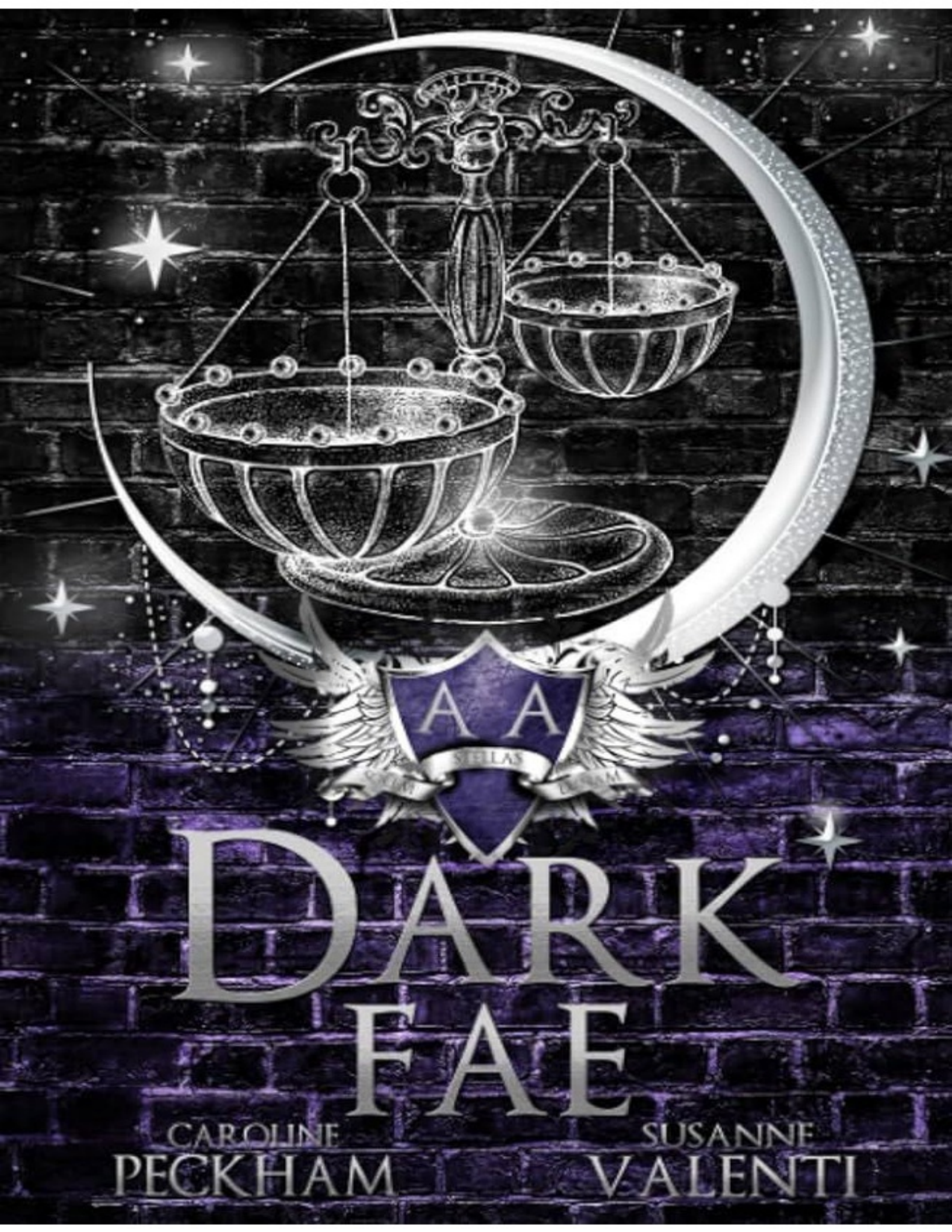

A A
DARK
FAE
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI



2021

Sinopse

O que um Shifter Dragão sem coração, um Basilisco de sangue frio, um arrogante Shifter Leão e uma taciturna Harpia tatuada têm em comum...?

Eu.

Elise Callisto. Vampira. Anjo da vingança. *E uma garota com a missão de destruir um deles por assassinar meu irmão. Só não sei qual fez isso ainda.*

Quando eu chutei a bunda de um ***Lobisomem*** *que estava drogado com uma nova e perigosa droga chamada Killblaze, suas palavras finais pintaram uma realidade sombria para mim.* ***O rei da Aurora Academy matou meu irmão.*** *O problema é que há* ***quatro reis*** *naquela escola e cada um deles tem um* ***motivo e uma natureza cruel.***

Aurora Academy não é um lugar para os fracos de coração. Para resumir, minha cidade é a merda de Solaria onde ***residem os Fae mais astutos do reino****. A escola em si é dividida pelas duas gangues que comandam a cidade. A Irmandade Lunar e o Clã Oscura. E adivinha? Dois dos reis comandam as gangues na escola, seu ódio um pelo outro é tão forte* ***que ouvi dizer que um dia não passa sem que sangue seja derramado nos corredores.***

Eu posso ser uma menina pequena de cabelo lilás que parece uma boneca frágil, mas eles ainda não foram apresentados às minhas presas. E eles não sabem por que estou realmente aqui. Ou que ***farei o que for preciso para derrubar o Fae que tirou minha carne e sangue de mim.***

Não acredito em destino, mas eu sei disso... ***o rei que matou meu irmão é um homem morto andando. E estou preparada para sacrificar meu coração, corpo e alma para garantir minha vingança.***

DARK FAE

Ruthless Boys of the Zodiac #1

by



Caroline Peckham & Susanne Valenti

Bem-vindo à Aurora Academy.
Aqui está o mapa do campus.

Observe onde a Irmandade Lunar e o Clã Oscura reivindicaram território para garantir que você não cruze seu território sem querer.

O corpo docente não será responsabilizado por mutilação ou estripação por gangues.

Tenha um ótimo ano escolar!





Porra, eu amo o som de gritos ao luar.

Espreito um círculo lento em torno da minha presa, adrenalina correndo por meus membros. Minhas presas se alongam com isso, exigindo que eu prove dele, mas não vou. E eu não faria. Não enquanto ele tiver aquela droga correndo em suas veias. Um pedaço de merda como ele provavelmente teria gosto de mijo em um dia em que ele não estivesse louco com Killblaze de qualquer maneira. A merda da droga está deixando-o delirante. A dor que eu estou despejando está resultando em risadas com a mesma frequência.

Só precisa empurrar com mais força, Elise. Por Gareth.

Corro minha língua sobre minhas presas, saboreando o som de seus batimentos cardíacos enquanto batem uma melodia de pânico na brisa. Sim, ele está chapado pra caralho, mas ele também está apavorado com a vadia psicopata que o tirou de seu carro, o envolveu em uma bolha de magia de ar e o transportou para um beco afastado atrás da lanchonete fechada nos arredores da cidade. Eu não tinha certeza se teria magia suficiente para trazê-lo todo o caminho até aqui, mas eu fiz isso. É uma pena que não possa beber dele; Eu realmente poderia usar a recarga mágica que ganharia drenando seu poder enquanto tomava um gole do doce, doce sangue.

Acho que só terei que encontrar algum idiota desavisado para drenar no meu caminho pra casa para obter minha dose. Por enquanto, eu preciso me concentrar em arrastar as respostas de que preciso dessa desculpa patética de homem que está tentando se arrastar pela calçada escura.

Eu passo por ele com minha velocidade vampírica, parando bem na sua frente de forma que ele engasga de horror, seu hálito rançoso lava sobre minhas botas pretas.

Ele olha para mim, provavelmente se perguntando o que uma garota magra com cabelo loiro branco até a bunda e sardas salpicando seu nariz estaria fazendo o arrastando para a escuridão no meio da noite. Mas ele está prestes a descobrir por que não deveria julgar um livro pela capa se acha que eu pareço fraca. A dor e a tristeza arrancaram qualquer coisa suave e gentil de mim. Isso é tudo que eu tenho agora. Minha sede de vingança é ainda mais forte do que minha sede de sangue. E eu conseguirei não importa o custo.

Não me preocupo em conter meu sorriso de escárnio enquanto olho para o idiota que pisca pra mim com os olhos avermelhados.

“Foda-se sanguessuga,” ele rosna, mas não há nenhum veneno real nele.

Com toda a honestidade, não tenho certeza de porque ele ainda está em sua forma Fae. Os lobisomens geralmente mudam rapidamente para sua forma de Ordem ao menor sinal de problema, mas esse cara está lutando no concreto manchado de mijo como um verme tentando escapar de um melro. Mas eu não sou um melro. Eu sou seu pior pesadelo de merda. Só queria que ele tivesse percebido isso antes que meu irmão morresse.

Eu tinha visto os sinais, deveria ter feito mais. Eu deveria ter lido as cartas.

Eu deveria ter...

Fodidamente contenha-se, Elise, você está aqui para obter respostas deste alimentador inferior, não para chafurdar na autopiedade novamente.

Uma coisa que eu aprendi com certeza no mês desde a Chuva de Meteoro Solarid, quando o corpo de Gareth foi encontrado no canto sujo daquela Academia esquecida por Deus, era que ninguém mais iria descobrir o que tinha acontecido com ele. Ninguém mais dava a mínima para a verdade.

O Bureau de Investigação Fae[1] descartou sua morte como uma overdose acidental, embora eu tivesse dito a eles diretamente que ele nunca tocou nessa

merda. E apesar dos olhares de pena que os oficiais do FIB me deram em resposta, como se sentissem por minha bunda ignorante acreditar no melhor de meu irmão, eu sabia que estava certa sobre isso. Gareth era muitas coisas, mas não era um drogado. Ele era um Pegasus pelas estrelas; ele poderia voar melhor através de um arco-íris do que com alguma droga.

Além disso, ele nunca desperdiçaria dinheiro assim. Ou sua vida. Ele sabia tão bem quanto eu que só havia uma maneira de sair da fossa em que nascemos, com garra. E como a merda não era por cheirar as estranhas drogas Fae que provavelmente estavam sendo vendidas pelas gangues de sua escola.

Só de pensar em como mamãe ficou orgulhosa quando ele entrou na Aurora Academy, o quanto significava para ela que ele tivesse uma chance de melhorar, eu sabia que ele não a teria decepcionado com isso. Ele foi lá para ganhar uma vida melhor para todos nós. Ele não teria começado a tomar Killblaze. De jeito nenhum do caralho.

Eu não tive tanta sorte quanto ele. Passei o último ano e meio frequentando nossa escola local, sem internato e sem aulas chiques sobre como definir seu Fae interior, *o que diabos isso deveria significar*. E ele sabia exatamente quanto valia a oportunidade. Aurora Academy pode ser uma das Academias de classificação mais baixa em Solaria, mas ainda era uma *Academia* honesta pra caralho. E todos sabem que mesmo uma educação péssima na Academia é dez vezes melhor do que uma escola secundária. Ele teria deixado aquele lugar com opções que pessoas como nós só poderiam sonhar. Ele até conseguiu uma bolsa integral da Fundação Rising Sun, que foi projetada para dar ao melhor de nós, crianças da sarjeta, uma chance de estudar na Academia.

E Gareth realmente era o melhor de nós.

Claro que fui inteligente o suficiente para fazer os testes de admissão também. Inteligente com livros, com computadores, inteligente na rua, uma pessoa inteligente. Mas eu sabia que mamãe não conseguiria lidar com nós dois fugindo para uma Academia e deixando-a sozinha. Então eu nunca me inscrevi para uma, sabendo que ele precisava mais do que eu. Que ele merecia mais também. Até dormindo ele era uma pessoa melhor do que eu jamais poderia ter esperado ser. E agora tudo isso não valia nada. Ele chegou ao primeiro ano e acabou morto. *Overdose acidental.* Foda-se isso. Alguém naquela Academia o

matou e este vira-lata era a primeira peça do quebra-cabeça para eu descobrir quem.

“Eu não vou te dizer nada, vadia!” Lorenzo grita, não pela primeira vez.

A força vampírica com certeza vem a calhar. Eu piso em sua mão quando ela pousa no concreto diante de mim, um sorriso selvagem puxando meus lábios enquanto ele uiva de dor.

“Quer repensar isso, idiota? Ou devo começar a remover seus dedos?”

Lorenzo ajoelha-se para trás, retira uma carga de catarro do fundo da garganta e cospe em mim. Eu me atirei de lado com minha velocidade vampírica antes que pudesse me atingir, circundando-o e pegando-o pela garganta. Ele é um filho da puta magro, trinta centímetros mais alto do que eu, mas tão magro quanto. Eu ainda não deveria ter sido capaz de levantá-lo de seus pés assim, mas então qual é o sentido em ter força aumentada se eu não a usasse?

Foda-se, eu tive sorte de ter nascido Vampira. Até minha magia ser Despertada no ano passado, quando eu tinha dezoito anos, eu não tinha certeza de qual Ordem eu viria a ser. Mamãe era uma dançarina exótica e uma Pegasus.

Ela amava o pai de Gareth e foi por isso que ela deu a ele seu sobrenome de Tempa. Mas quando meu pai partiu seu coração menos de um ano depois, ela decidiu me dar seu próprio sobrenome. Ela não gostava de falar sobre meu querido pai falecido comigo, mas descobri que ele era um Vampiro muito poderoso e eu tive a sorte de ter herdado isso dele. Então imagino que ele me deu uma coisa pelo menos.

Quando meus poderes foram Despertados, minhas presas estalaram quando o Vampiro em mim acordou também. Eu meio que arranquei a garganta do cara parado ao meu lado em uma tentativa de drena-lo de sangue e magia. Foi fabuloso pra caralho. Além da noite que tive que passar na cela, onde a faculdade chama de 'área de detenção' por perder o controle da minha forma de Ordem e quase matá-lo. Mas aquele primeiro gosto de sangue em meus lábios tinha sido praticamente orgástico, então não reclamei. Valeu a pena. Totalmente.

Minhas presas se alongam com a memória, as malditas coisas sempre

conectadas à minha libido, embora eu não tivesse nenhum desejo de obter qualquer tipo de satisfação deste vira-lata diante de mim. Ele pagaria com sangue por seu envolvimento na morte do meu irmão, mas nem uma gota dele passaria pelos meus lábios.

“Quando minha família descobrir o que você fez, eles vão te destruir. Eles vão te mutilar antes de te matarem, você vai implorar para que acabem com você dias antes de finalmente morrer!” Ele grita antes de começar a rir tanto que eu o jogo de volta no chão com nojo.

Sim, esse pensamento também me ocorreu, mas no grande esquema das coisas, decidi correr o risco. Por Gareth eu arriscaria, por seu sorriso estúpido e abraços que duravam muito. Para os telefonemas no meio da noite, porque ele nunca se lembrava de ligar em uma hora razoável antes de acordar se sentindo um merda por se esquecer de mim. Pela maneira como ele sempre jurou que nos tiraria deste lugar e construiria uma vida melhor em algum lugar assim que se formasse. Pelo fato de que um dos idiotas daquela escola o levou de mim e da mamãe. E agora ela apenas fica deitada enrolada sob os lençóis, com o coração partido demais para enfrentar o mundo enquanto as contas se acumulam e os dias passam.

“Eu não tenho medo do Clã Oscura,” rosno, o arrepio na minha espinha o único sinal de que é uma mentira, mas ele não pode ver isso. “Sou dez vezes mais assustadora do que eles.”

Lorenzo tosse com a boca cheia de sangue de onde seu rosto colidiu com o chão, manchando seus dentes com uma cor enferrujada ao luar e o cheiro forte de ferro no vento me chamando.

“Mate-me uma vez e eu vou embora, mate-me duas vezes, isso pode ser bom, mate-me três vezes e você estará chegando perto, mas o Clã Oscura vai me matar *mais.”* Lorenzo fica de joelhos enquanto continua a balbuciar coisas sem sentido e eu sigo em frente, mirando em suas costelas.

Minha raiva dá força aos meus membros e ouço ossos quebrando sob a força que uso quando ele rola para longe de mim. O som envia um arrepio de poder correndo ao longo de meus membros. Eu não deveria gostar. Mas gosto. Eu sou uma criatura cruel e distorcida agora. E me sinto bem.

Antes que ele possa se levantar, pressiono minha bota de salto alto em sua garganta, o estiletto apenas perfurando a pele enquanto ele se debate embaixo de mim.

“Eu hackeei seus e-mails,” eu sibilo, inclinando-me enquanto continuo a pressionar meu peso para baixo. “Eu sei que você estava se encontrando com ele naquela noite, sei que você estava tentando fazer com que ele se juntasse ao Clã Oscura.” O bando de Lobisomens psicopatas que esse idiota chama de família dirigem metade do centro de Alestria e estão tão envolvidos no ponto fraco do crime desta cidade que duvido que haja algum crime ao qual eles não estivessem conectados de alguma forma. Se não fosse pela Irmandade Lunar enfrentá-los golpe após golpe a cada passo e mantê-los em alerta com guerras de gangues e rivalidade, então eu não duvido que toda a cidade e além já estaria sob seu domínio agora.

Faes reivindicam qualquer poder que desejam, desde que sejam fortes o suficiente para fazê-lo, e as gangues tomaram a maior parte do poder nesta cidade esquecida de Solaria. Claro, o Conselho Celestial tecnicamente governa o reino e são eles que definem as leis que as gangues sempre desrespeitam. Mas, com exceção de Lionel Acrux ou qualquer um dos outros idiotas pretensiosos que vi no noticiário vindo até aqui para resolver este lugar pessoalmente, não vejo mudanças tão cedo. Pessoas com esse tipo de poder simplesmente não perdem tempo em lugares como este.

“Eu conheço muitas pessoas. Todo mundo me conhece... todo mundo conhece minha *família,”* Lorenzo rosna, um pouco do lobo nele aparecendo finalmente. Sim, foder com um Oscura, mesmo uma ameba que mora no fundo como ele, provavelmente é uma má ideia, mas eu estou sofrendo e preciso obter essas respostas. Preciso saber o que aconteceu e quem irá pagar o preço por isso. Está me rasgando, rasgando minha alma em pedaços e destruindo o que eu tenho de bom.

Além disso, Lorenzo está louco com Killblaze, as chances são de que ele pensará que toda essa troca foi uma invenção de sua imaginação, presumindo que eu o deixarei viver tanto tempo. Ainda não tenho certeza se ele esteve diretamente envolvido na morte de Gareth, mas se eu perceber que ele está, então a vingança vira rapidamente. Posso não ter uma grande reserva de energia sobrando em mim, mas minha magia é forte o suficiente para roubar o oxigênio

de seus pulmões até que ele sufoque, se necessário. Embora, eu possa ficar tentada a ir para algo um pouco mais violento.

“Sua família não está aqui agora. Mas a de Gareth está. E não vou deixar você sair daqui sem me dar as respostas que eu quero.”

Lorenzo grita ao se levantar em um salto, lançando-se sobre mim. Eu quase gemo de alívio com a desculpa para descarregar minha raiva sobre ele.

Meus dedos batem em seu rosto, uma, duas, três vezes. O sangue voa, maldições derramam de seus lábios, um soco sólido atinge meu estômago dolorosamente e uma onda de prazer distorcido segue. Sim, dor é uma das únicas coisas que sinto agora e estou começando a sentir o gosto, mas não é o suficiente.

Eu bato meu punho em seu rosto novamente, os nós dos dedos se dividindo deliciosamente antes que ele caia para trás, mas eu o sigo, mantendo-o de pé, segurando seu pulso.

Ele balança para mim novamente e me atiro para atrás dele usando minha velocidade vampírica, chutando a parte de trás de seus joelhos para que ele caía sobre eles enquanto eu círculo para encará-lo mais uma vez.

A dor quase me separa quando imagino meu irmão no chão, seu corpo terrivelmente frio e seus membros torcidos. Grito minha raiva, jogando minha cabeça para trás enquanto o pego pelo colarinho, batendo minha testa na ponte de seu nariz.

Eu o ouço estalar enquanto Lorenzo grita de agonia, caindo de volta ao chão ao meu lado quando me recuso a soltá-lo. A força vampírica é útil pra caralho para minha nova vocação na vida.

Seu sangue respinga em meu rosto, mas eu resisto ao desejo de lamber meus lábios, enrolando minhas mãos em seu moletom preto enquanto o monto.

“Diga-me o que aconteceu com ele!” Rosno, perdendo minha calma e sentindo a besta dentro de mim flexionar seus músculos enquanto cavo nas reservas de força da minha Ordem.

Lorenzo começa a rir loucamente. “Ele me mataria pior do que você! Ele é o Rei... Rei da Academia. Você não pode começar a investigar...”

Dou um tapa nele para parar o riso, mostrando minhas presas enquanto seu sangue escorre do meu rosto para o dele.

“Você acha que conhece pesadelos?” Eu rosno, bom e baixo. “Você nem me conheceu ainda. Cinco minutos na minha companhia você está sangrando em uma poça de mijo, pense em como você se sentirá mal depois de cinco horas? Eu quero respostas, *cachorro,* e você vai me dar de uma forma ou de outra. Se você tiver muita sorte, pode deixar este interrogatório com sua vida, mas não espere manter todos os seus membros.”

Lorenzo parou de rir, olhando para mim com olhos injetados de sangue que giram descontroladamente. Ele começa a se contorcer embaixo de mim e eu tenho que me perguntar quanto daquela droga nojenta ele havia tomado antes dessa troca. “Você é um passeio no parque comparado a *ele*,” ele respira. “E se eu te contar alguma coisa vou pagar com mais do que sangue e carne."

“Você *vai* falar,” eu asseguro a ele. “Todo mundo tem um ponto de ruptura.”

“Eu sei,” responde ele, uma bolha de riso escapando-o novamente enquanto pressiona a mão sobre o peito e sobre o coração. “É por isso que não vou deixar você encontrar o meu.”

“O que?” Eu agarro.

Lorenzo ri e ri, arqueando as costas embaixo de mim enquanto faz um pequeno esforço para me afastar dele. Eu não vou a lugar nenhum.

“Se você sabe o que é bom para você, você não vai puxar este fio,” ele sussurra, seus olhos brilhando com uma espécie de clareza desesperada por um momento. “Eu gostaria de nunca feito.”

“O que isso significa?” Exijo.

O sorriso de Lorenzo se alarga por um segundo, então seus olhos de

repente rolam para trás em sua cabeça e sua mão cai para longe de seu peito.

“Porra!” Amaldiçoou quando vejo a adaga de gelo empalada direto em seu coração.

Eu me endireito, olhando para seu corpo imóvel enquanto o sangue acumula sob ele em uma mistura de choque, indignação e decepção latente. Ele usou sua magia Elemental da água para criar um fragmento de gelo para se matar ao invés de arriscar me dizer o que eu queria saber.

Minha mente gira, meus lábios se separando com horror e descrença. Ele mal me disse algo, eu ainda estou tão no escuro quanto antes... exceto...

Ele é o Rei... Rei da Academia. Você não pode começar a investigar.

Então, talvez tudo que eu tivesse que fazer fosse encontrar esse Rei e conseguiria minhas respostas. O medo de Lorenzo por esse suposto monarca provavelmente deveria ter me feito correr na direção oposta. Ele escolheu a morte ao invés de cruzar com ele. Mas eu não sentia mais medo. O pior havia acontecido. A única coisa que me resta agora é raiva e vingança. E eu não pararei até que o homem responsável por matar meu irmão pague com a própria vida.

Recuo antes que o sangue de Lorenzo manche meus sapatos. Pelo menos eu não o mordi. Ninguém suspeitara que um Vampiro teve parte em sua morte. Provavelmente será atribuído à violência de gangues. Adicione-o à contagem de corpos desta semana.

Viro as costas para o cadáver de Lorenzo e saio das sombras, deixando o sangue e o fedor da morte para trás.

Talvez eu não tenha conseguido as respostas que eu queria dele, mas ele deixou claro onde devo encontrá-las.

Parece que estou me transferindo para a Aurora Academy.



Duas Semanas Depois

Fico diante do espelho no banheiro do apartamento de baixa qualidade que chamei de lar durante toda a minha vida. Mamãe se foi. Eu vendi a única coisa com que ela se importou: um anel de noivado de rubi que o pai de Gareth deu a ela antes de encontrar sua Companheira Elysian e chuta-la fora como um saco de merda. Sim, é assim que as coisas acontecem com os Faes às vezes; em um minuto você está planejando sua vida com o homem que ama, então no próximo, as constelações se alinham perfeitamente e ele se encontra sob as estrelas com outra mulher, seu único amor *verdadeiro*. Você só tem uma chance de solidificar essa conexão com eles ou acabará perdido para sempre.

Eu realmente não poderia culpá-lo por escolher tentar o amor verdadeiro, quem não iria querer isso? Mas isso deixou minha mãe sozinha. Ela já estava grávida de Gareth quando aconteceu, mas nunca disse a ele. Ela simplesmente se levantou e saiu, mudou-se para este apartamento, conseguiu um emprego como striper e... fazendo outras coisas com sua beleza e corpo por dinheiro. Então ela se apaixonou pelo meu pai e ele também desapareceu. *Puff*. Aqui um dia e no dia seguinte nada. Ela alegou que alguém o sequestrou, mas parecia mais provável que ele não queria ser preso a uma pirralha e correu quando percebeu que ela estava grávida de mim. Qualquer que fosse a verdade, ter o coração partido duas vezes foi o fim para nossa mãe, ela se concentrou no trabalho e nos filhos e nunca mais se apaixonou.

Isso a quebrou. Sempre soubemos disso enquanto crescíamos. Algo estava faltando nela. Mas não importa o quão ruim as coisas tenham ficado, ela nunca vendeu aquele anel. Seu amor pelos filhos era quase o suficiente para fazê-la feliz às vezes. Não mais. Gareth está morto e o pouco de esperança a que ela se apegara morreu com ele. Ela é uma concha. Ela nem percebeu quando tirei o anel de seu dedo.

Usei o dinheiro da venda para pagar por um ano em um centro de bem-estar para ela no lado leste da cidade. Quem diria que aquela joia continha um rubi de sangue de valor inestimável em vez de um pedaço de vidro cortado? Mas aconteceu. E apesar do idiota que comprou de mim tentando me roubar, eu consegui intimidá-lo por um preço decente.

Regra um, idiota: não tente mentir para um Vampiro, eu posso ouvir a porra do seu batimento cardíaco.

Talvez ele pudesse sentir o fedor da morte em mim. Talvez ele tenha visto o vazio em meus olhos. Ou talvez eu fosse apenas assustadora agora. Quem saberia? Tudo o que importa é que ela está segura e o centro fara o que puder para trazê-la de volta a si mesma enquanto eu trabalho para conseguir vingança por Gareth.

Franzo meus lábios enquanto me olho no espelho. Eu estou com minha calcinha preta, a tatuagem que corre em minhas costelas é lida ao contrário no vidro. *Até mesmo os anjos caem...* As palavras falaram comigo em meus sonhos nas noites após a morte de Gareth e eu as tinha marcado em minha pele, sentindo a verdade nelas tão visceralmente que doía.

Puxo meu longo cabelo loiro-branco sobre meus ombros e faço uma careta enquanto levanto a tesoura. Eu nunca me pareci com Gareth; ele era todo moreno, feições fortes e olhos semicerrados. Minha coloração deve ter vindo do meu pai. Cabelo branco, pele clara, respingos de sardas em meu nariz e olhos verdes brilhantes espiando por baixo dos cílios longos. Eu pareço delicada, como uma boneca e nunca me importei com isso antes. Mas agora eu preciso ser algo mais forte. E eu preciso ter certeza de que ninguém na Aurora Academy me reconhecera. Não é provável; Eu nunca fui para uma visita e Gareth nunca trouxe amigos para me conhecer. Não éramos parecidos e até tínhamos sobrenomes diferentes. Mas há a chance de ele ter falado sobre mim, ter fotos

minhas. Felizmente, ele sempre me chamou de Ella. A única pessoa que o fez. Meu coração dói um pouco quando percebo que nunca o ouvirei me chamar assim novamente.

Vamos, Ella, você precisa aprender a correr com os meninos grandes agora.

Sua voz ecoa em minha memória, assombrando meus sonhos. Ele nunca me viu tão delicada; ele sempre soube que eu era feroz. E agora isso é *tudo* que eu serei.

De qualquer forma, Ella tinha cabelos longos e loiros, então antes de ir para a Academia, eu vou corrigir isso.

Levanto a tesoura e respiro fundo antes de cortar os longos cachos na linha do meu queixo. Fui zelosa, mas duvido que pareça um trabalho profissional. *Ah bem.*

Quando meu cabelo cai no chão em volta dos meus pés, balanço um pouco a cabeça, maravilhada com a sensação do ar na nuca, com a leveza na minha cabeça. O corte tornou minhas feições mais marcantes, chamando atenção para minhas maçãs do rosto salientes, lábios carnudos e olhos grandes. Eu pareço diferente até para mim e ainda não acabei.

Olho para a garrafa que equilibrei na borda da pia, checando as instruções antes de esvaziá-la no cabelo. Eu trabalho o corante em volta então vou para o meu quarto, e verifico o saco de pertences que vou levar comigo para Aurora Academy. Minha vida parece muito patética embalada em uma grande mochila como aquela, mas lá está ela.

Elise Callisto: um punhado de roupas, artigos de toalete, alguns bilhetes da minha mãe e a única coisa que eu tinha de valor real; uma pasta cheia de esboços de Gareth. Eu não fui capaz de me separar deles. E não é como se ele tivesse assinado seu nome de qualquer maneira. Eu poderia facilmente afirmar que os desenhei pessoalmente, se alguém perguntasse. Não que eu tenha algo de seu talento, tanto quanto isso importa. Considerei ter um deles tatuado na minha pele, mas no final eu decidi contra isso. Só não achei que eles teriam o mesmo significado em minha carne que naqueles pedaços de papel. Ele mesmo os

desenhou, aqueles eram seus traços de lápis, sua paixão derramada nas páginas.

Faço uma varredura em meu quarto, verificando se esqueci alguma coisa, mesmo sabendo que não. Eu estou apenas contando os minutos para minha tintura de cabelo. Contando os segundos até eu partir para a Aurora Academy.

Levou algumas horas no computador do escritório da Velha Sal no clube de strip para eu invadir os bancos de dados da Academia e fazer com que me oferecessem a bolsa de estudos de Gareth na escola. Eu estou no segundo ano e ele no Junior, mas não é uma grande mudança. Sem dúvida, começar no meio do ano letivo só irá chamar mais atenção para mim, mas tudo bem. Tenho vontade de deixar os holofotes brilharem sobre mim quando chegar.

Deixe os tubarões circularem, estou pronta para sangrar por eles.

***

Aurora Academy surge diante de mim enquanto eu caminho pela longa estrada pavimentada para os portões de ferro. Por que as altas cercas de metal que cercam este lugar fazem com que pareça mais uma prisão do que uma escola para mim?

Engato minha mochila um pouco mais alto, levanto uma sobrancelha para a placa brilhante que diz o nome da Academia e mastigo meu chiclete de cereja um pouco mais forte enquanto caminho em direção aos portões.

Eles se separaram magicamente quando eu os alcanço, sem dúvida me reconhecendo e sabendo que eu pertenço. Mesmo que eu não fizesse. Eu não tinha passado no vestibular. Não tive meu poder Desperto aqui. Eu não sou meu irmão...

Mas aqui estou eu do mesmo jeito. Uma raposa entre os lobos.

Me aproximo do enorme edifício gótico à minha frente, a pedra antiga e as paredes altas lançando uma sombra sinistra no chão. Os degraus largos esculpidos com os signos do zodíaco levam a um conjunto de portas duplas que se abrem quando me aproximo.

Eu paro no pé da escada, meus sentidos formigando enquanto aguço meus

sentidos de Vampiro para descobrir o que eu estou prestes a enfrentar.

Um batimento cardíaco constante me alcança, batendo em uma melodia muito casual para me fazer pensar que deveria estar esperando violência. Eu não sou uma idiota. Jogo um escudo de magia de ar ao meu redor enquanto espero a porta se abrir totalmente, pronta para me defender de quem está vindo em minha direção.

As portas se abrem e um cara enorme com pele beijada pelo sol e longos cabelos loiros de praia sai. Um sorriso aparece no canto de sua boca enquanto eu passo um tempo olhando para ele. Seus olhos dourados se arrastam da ponta das minhas botas pretas até o topo do meu cabelo loiro. Eu não perdi a maneira como seu olhar permaneceu no meu peito ou a forma como aquele batimento cardíaco casual está batendo um pouco mais forte ao me ver. O que, por sua vez, envia uma onda de energia através de mim.

Seu blazer preto parece estar tendo um pouco de dificuldade em cobri-lo sobre seus ombros largos e meu olhar se fixa na maneira como seus bíceps tensionam no confinamento também. Sua camisa está para fora da calça, a gravata solta e uma atitude geral de recém caído para fora da cama pairando sobre ele. Se for esse o caso, o cabelo de cama fica seriamente bom nele. Cabelo de sexo provavelmente ficaria ainda melhor...

Calma, garota.

Eu seguro minhas presas por pura força de vontade enquanto contemplo o primeiro Rei desta escola e o início dos meus problemas. Quando Lorenzo deixou aquela pequena pepita escorregar para mim, pensei que fosse ouro. Acontece que a Aurora Academy atualmente corteja quatro reis, então, embora minha busca por respostas possa ter sido reduzida, não seria fácil obtê-las de qualquer um dos homens que poderiam tê-las. Fiz minha pesquisa bem, vasculhei as redes sociais e descobri tudo o que pude. É seguro dizer que o reconheci facilmente e ele parece ainda melhor em pessoa. Depois de toda a pesquisa que fiz, concluí que o homem parado diante de mim é meu suspeito menos provável e, embora eu não tenha certeza para descartá-lo ainda, realmente não penso nele como o um culpado pela morte do meu irmão.

“Você é Elise Callisto?” Ele ronrona, seus olhos deslizando para o meu

peito novamente, onde minha camisa está dando a ele uma visão bastante fácil dos meus peitos, então eu não posso realmente o culpar.

“Quem está perguntando?” Me aproximo lentamente, ainda mascando meu chiclete, apesar do fato de o gosto ter sumido. Mas isso me acalma, me ajuda a manter as presas no lugar.

Ele esfrega a mão sobre a barba dourada que reveste sua mandíbula enquanto me avalia. “Leon Night. O Diretor Greyshine me enviou para ser seu guia turístico. Ele tem outras coisas para fazer esta manhã, eu acho. Mas eu prometo que sou mais divertido.” Leon pisca para mim daquele jeito casual que os caras fazem quando sabem o quão bonitos são. E *caramba*, meu estômago se contorce com borboletas em resposta. “Você está atrasada,” acrescenta ele como uma reflexão tardia.

“Você não parecia estar esperando por mim,” eu aponto.

“Eu estou sempre atrasado.” Ele encolhe os ombros. “Sou um Shifter Leão da Neméia, levamos a vida devagar na maior parte do tempo.”

Eu bufo uma risada quando chego ao último degrau e paro diante dele.

“Algo engraçado?” Ele pergunta, passando a mão pelo cabelo dourado. Tudo nele grita sol, areia e fogo. É cativante e mais do que um pouco atraente, mas mantenho a aparência de não ser afetada.

“Leon, o Leão?” Eu provoco, um sorriso espreitando meus lábios. Eu ri alto quando li em seu arquivo durante minha pesquisa antes de vir aqui. Seu signo é Leão também, é engraçado pra caralho. “Isso é uma coincidência infeliz ou algo assim?”

“Na verdade, venho de uma família de Leões,” diz ele com um encolher de ombros, empurrando a porta para que fique bem no meu espaço pessoal, elevando-se sobre mim. “Minha mãe achou que seria fofo.”

“É,” eu concordo, ainda brincando. “Muito fofo para um filhote de leão.”

Um estrondo soa em seu peito, mas é mais divertido do que irritado; Tenho

a sensação de que seria muito difícil quebrar sua fachada fria.

“Sim, eu sou, tudo bem. *Fofo.”* Leon aponta o caminho para o corredor escuro e eu aproveito a dica para começar a andar. “Não espalhe isso, porém, minha família deve ser assustadora.”

“Oh?” Eu pergunto, soprando uma bolha com meu chiclete assim como se não me interessasse em nada. Claro que eu sabia tudo sobre sua família. Os Nigth são tão poderosos que nem mesmo se alinham com uma das gangues. Eles são um poder próprio. Em Solaria, todos os Fae devem reivindicar seu próprio lugar, lutar pela posição que desejam na sociedade, e os Nigth levaram essa ideia mais literalmente do que a maioria. Eles são ladrões. Dizem que não existe uma fechadura que um Nigth não possa abrir e se você tiver algo que eles queiram, será melhor dar a eles do que perder seu tempo tentando escondê-lo. Não que eu fosse deixar Leon saber que eu sei quem ele é.

“Sim,” ele diz, franzindo a testa para mim como se nunca tivesse visto alguém que não soubesse seu nome antes. E talvez ele não tivesse, mas eu não vou começar a bajulá-lo de jeito nenhum, então ele simplesmente terá que superar isso. “Minha mãe é Safira Night. Meu pai é Reginald Night, você sabe...”

Eu encolho os ombros inocentemente. “Eles são estrelas de reality shows ou algo assim?” Eu pergunto. “Porque eu não gosto muito de TV.”

Leon ri e o som me fez querer sorrir também. Há algo seriamente convidativo sobre ele e faço uma nota mental para não ser sugada por seu charme.

“Não, nada disso,” responde ele, sem se preocupar em elaborar.

Começamos a andar por um enorme corredor com painéis de madeira escura revestindo as paredes e arandelas em chamas iluminando o caminho. O cheiro de pergaminho e fumaça mistura-se com o tom subjacente do lustrador de madeira e olho em volta, absorvendo tudo.

“Aqui é Altair Halls,” diz Leon, parecendo um pouco entediado agora. “Todos os prédios do campus foram nomeados em homenagem aos Conselheiros

Celestiais e aos mortos da realeza. Existem estátuas dos quatro conselheiros governantes também e até mesmo uma do Rei Selvagem, se você gosta de ver coisas assim. Talvez alguém tenha pensado que isso os faria vir para uma visita."

Eu bufo uma risada com isso. Os governantes de Solaria tinham tanta probabilidade de aparecer em uma Academia na cidade controlada por gangues de Alestria quanto eu de repente criar asas e começar a recitar um soneto. Pessoas assim não se importam com gente como nós. Eles podem ser nossos governantes, mas eu duvido que nossa existência signifique alguma coisa para eles.

"Então é aqui que acontecem todas as aulas," explica Leon. "Salas de aula à direita e em cima, escritórios dos professores à esquerda. Tudo relacionado aos livros está neste prédio. Tudo o que é físico está fora. Você precisa que eu te acompanhe em cada corredor ou está claro? Eu tenho um mapa para você de qualquer maneira..."

Olho em volta para os tetos abobadados, arcos góticos e paredes imponentes que não contém um único quadro de avisos ou pôster. O silêncio paira ao nosso redor e parece ecoar de volta para nós também. São quase dez horas, mas imagino que, como é domingo, ninguém precisava estar aqui para as aulas. Eu me pergunto vagamente por que Leon está de uniforme. Tínhamos que usá-los no nosso tempo livre também?

Leon tira um pedaço de papel amassado do bolso e passa pra mim. Lanço um olhar sobre o mapa desenhado à mão por um momento antes de dobrá-lo com mais cuidado e colocá-lo no meu bolso. Não parece muito detalhado, mas acho que é melhor do que nada.

Ele me leva por vários corredores longos, apontando coisas como *aquela é uma foto de algum velho Altair* e *esses são armários, um deles deve ser seu* e *aquele corrimão é o melhor filho da puta para escorregar em toda a escola.* É super educativo e não posso deixar de me perguntar por que ele foi escolhido para essa tarefa. Será que ele estava apenas vagando pelo escritório central no momento errado?

Chegamos a um conjunto de portas de vidro na parte de trás do edifício e paramos quando Leon aponta para um enorme gráfico em forma de sol que

brilha com luz dourada na parede. Está dividido em quatro colunas, cada uma delas alinhada com nomes numerados de um a duzentos.

“Esta é a tabela de classificação,” explica. “Cada ano tem sua própria coluna e cada aluno tem uma classificação do mais para o menos poderoso. Os professores atribuem e diminuem pontos com base em sua força, sua habilidade com seu Elemento, como você se sai nas aulas, como você mantém o controle de sua forma de Ordem e esse tipo de coisa.”

“Então, suponho que ninguém queira estar no fundo da tabela?” Eu pergunto, meu olhar deslizando para o pé da coluna do segundo ano, onde *Elise Callisto* está marcado em prata com um grande zero ao lado do meu nome. O cara classificado acima de mim, Eugene Dipper, tem quatrocentos e seis pontos. Como diabos eu devo me recuperar depois de perder meio ano?

“Não se preocupe com isso. O Diretor Greyshine disse que você receberá uma classificação após algumas semanas, assim que os professores souberem onde você deve se encaixar. Então você estará em igualdade de condições com o resto de nós.”

Um lampejo de alívio me preenche com esse pensamento e eu balanço a cabeça, deixando meu olhar deslizar pela coluna até que encontro o nome de Leon no número doze. Ele sorri com orgulho, em seguida, afasta-se do placar em direção às portas de vidro.

Saímos para o sol que acabara de se libertar das nuvens e Leon geme de uma forma totalmente sexual. Um tiro de energia excitada corre pelo meu corpo em resposta e me pega de surpresa. Eu olho para ele quando ele começa a abrir todos os botões de sua camisa para que seu corpo fique exposto à luz dourada. Eu sabia que os Shifters Leão reabasteciam sua magia tomando banho de sol, mas isso é como entrar em uma sessão de filme pornô. Ele estaria me perguntando se eu precisava de ajuda para consertar meus canos a qualquer momento. Minha boca seca, meu olhar varre seu abdômen e meus lábios se separam sem um som encontrar seu caminho livre.

“Fizemos uma fogueira perto do Lago Tempest na noite passada,” diz Leon, como se isso fosse uma explicação para ele ter ficado seminu. “Eu usei uma carga de merda da minha magia,” ele adiciona em resposta ao meu olhar

vazio. Ele rapidamente tira o blazer e a camisa, deixando-o parado ali, sem camisa, com a gravata cor de ameixa na qual estava estranhamente quente ainda pendurada. Antes que eu possa dizer qualquer coisa para detê-lo, ele joga a camisa e o blazer em meus braços e eu quase os deixo cair, quase não conseguindo usar minha velocidade vampírica para salvar a captura.

“Que diabos?” Eu exijo.

Sabia que teria que lutar por minha posição nesta escola no momento em que chegasse. Faes lutam por seu lugar no mundo e eu estava ingressando em um sistema de classificação totalmente estabelecido. Estou fadada a pegar pesado em todos os cantos até que as pessoas percebessem que eu não sou uma tarefa simples, mas se este é um jogo de poder, foi o mais estranho que já vi.

Leon ergue uma sobrancelha para mim em surpresa. “Você não quer carregar isso para mim?” Ele pergunta inocentemente.

“Não, idiota, carregue sua própria merda.” Jogo suas roupas de volta para ele e ele as pega facilmente, inclinando a cabeça em surpresa. “O que?” Eu exijo.

“As mulheres tendem a querer fazer merda para mim,” diz ele, dando de ombros. “É uma coisa de Leão, você sabe. Rei do Orgulho e tudo mais.”

“Bem, eu não sou uma Leoa.”

“Não... você é algum outro tipo de monstrinho, não é? Não muitas Ordens podem resistir a mim facilmente. Que Ordem você é, afinal?”

Eu meio que penso em mordê-lo apenas para colocá-lo em seu lugar, mas aquele prazer já havia caído sobre o motorista do ônibus que fez eu me atrasar. Eu provavelmente arruinei seu dia e para piorar as coisas, seu sangue tinha um gosto insosso. Como uma salada só de alface. Mas eu consegui magia suficiente de suas veias para me encher, então não preciso de mais. Aposto que Leon tem um gosto muito bom, embora...

Olho para ele e sorrio provocativamente, deixando minhas presas descerem para que ele pudesse ver por si mesmo o que eu sou.

“Porra,” diz ele com uma risada. “Você realmente é um monstrinho. Mas você ainda pode vir se juntar ao meu Orgulho, se quiser?”

“Vampiros preferem ficar sozinhos,” eu respondo instantaneamente. Uma pequena pontada de dor passando pelo meu coração com as palavras, percebendo que isso é mais verdade agora do que nunca. Gareth está morto. Mamãe se foi. Eu *estou* sozinha. Até que faça isso certo, pelo menos.

Desvio o olhar de Leon, não querendo que ele veja um único lampejo de dor se contorcendo dentro de mim. Felizmente, ele não nota.

“Bem, a oferta está aí, monstrinho.” Ele passa a mão pelo cabelo comprido de uma forma despreocupada antes de apontar para um grande edifício à nossa esquerda.

“Essa é a “cafaeteria” onde você fará todas as suas refeições.”

“OK.”

“Ca - Fae - teria. Pegou?” Ele pressiona com um sorriso.

“Eu entendi,” respondo. “Não é engraçado.”

O sorriso de Leon se alarga e ele cruza o pátio aberto em que havíamos chegado.

Olho em volta para a área de concreto ecoante, percebendo um conjunto de arquibancadas à direita além do quintal e uma fileira de bancos de piquenique à esquerda. Atrás deles há uma colina coberta de grama longa e verde.

“Este é o Acrux Courtyard, onde todos se encontram entre as aulas,” diz Leon. “Clã Oscura,” ele acrescenta preguiçosamente, apontando para os bancos de piquenique. “Irmandade Lunar.” Ele aponta para as arquibancadas. “E aqueles de nós que não optam por ser rotulados sentam-se na Devil’s Hill.” Ele acena com a cabeça.

E assim, as divisões neste lugar foram marcadas. Gravadas na pedra. As gangues haviam dividido o território aqui, assim como na cidade. Não é

realmente surpreendente, mas eu nunca me senti tão no meio disso antes. Meu antigo colégio ficava no Território Oscura, da cidade, e havia muitos membros de gangue nas aulas. Mas eles eram de baixo escalão e tinham me dado a mesma atenção que eu havia prestado a eles. Eu nunca tinha conhecido um membro da Irmandade Lunar antes, mas sua reputação de brutalidade implacável os precede. Me pergunto como seria viver em uma zona de guerra.

“Essa é realmente a coisa mais importante que você precisa lembrar sobre esta Academia,” acrescenta Leon, como se eu não soubesse. “Ah, e chamamos o espaço entre as arquibancadas e os bancos de piquenique de terra de ninguém. Você pode sair por aí se quiser, apenas não vagueie por nenhum dos territórios a menos que esteja pronta para se inscrever na vida de gangue.”

Olho para os dois lugares com desconfiança, me perguntando como diabos eu deveria chegar perto de dois membros de gangues rivais sem me matar no processo.

Problema de amanhã, Elise, passe pelo de hoje sem se irritar primeiro.

Meu subconsciente é uma cadela fria, mas ela está certa na maioria das vezes.

Passamos pela Devil’s Hill e pegamos um caminho através da campina em direção a uma torre de pedra alada que domina a vista à frente.

“As aulas físicas acontecem lá.” Ele aponta para a colina abaixo à nossa esquerda de onde eu podia ver mais prédios à distância. “Qual elemento você é?” Leon perguntou casualmente, quase como se ele não estivesse interessado, mas quando seus olhos dourados passam por mim novamente, eu pego uma faísca neles que diz o contrário.

Cada Fae nascido em Solaria é dotado de poder sobre o Elemento conectado ao seu signo, então como um Libra minha magia é o ar. Alguns dos Fae mais poderosos são dotados de controle sobre vários Elementos porque eles também estão ligados as constelações, mas nunca conheci ninguém tão forte.

“Ar,” respondo. “Você?” Embora eu já soubesse por ter pesquisado sobre ele, tenho que manter o fingimento.

“Fogo, monstrinho. Tudo quente e incontrolável.”

“Achei que o objetivo de empunhar um Elemento era ganhar controle sobre ele?” Eu medito, embora tenha deixado meus olhos percorrerem sua pele beijada pelo sol por tempo suficiente para que ele percebesse.

“É isso que você gostaria de fazer comigo?” Ele brinca.

Eu sorrio sem responder. Preciso chegar perto dos Reis desta escola se eu quiser desvenda-los afinal. E certamente há um apelo para chegar perto do corpo de Leon Night, supondo que ele não seja um assassino secreto, é claro. Tenho que admitir que minha primeira impressão dele certamente não causou medo em meu coração. Talvez um pouco de calor no meu âmago... mas eu não estou recebendo uma vibração psicótica dele.

“Isso é um sim?” Ele pergunta, chegando um pouco mais perto de mim enquanto caminhamos.

“Você sempre faz propostas às garotas que acabou de conhecer?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

“Só para as gostosas.”

“Sorte minha,” eu respondo ironicamente, me afastando novamente. Ele está brincando comigo e eu não serei vencida tão facilmente, mas não me importo em deixá-lo perseguir.

Chegamos à torre alta e Leon espera que eu abra a porta antes de passar direto por ela, quase batendo em mim. Minha boca se abre de surpresa. “*Ei,*” reclamo enquanto ele olha para mim confuso. “Eu não estava abrindo a porta para *você*.”

“Oh.” Leon passa a mão pelos longos cabelos timidamente. “Desculpe, com toda essa coisa de Orgulho do Leão... as meninas geralmente apenas...”

“Bem, eu *não*,” eu o lembro. “E da próxima vez não serei legal.” Mostro a ele minhas presas e um brilho quando passo por ele na escada curva de madeira diante de nós, que presumi ser nosso destino.

Leon corre para me pegar enquanto eu aumento minha audição vampírica, captando muitos outros sons neste edifício. Ha pessoas por perto, muitas delas, conversas fluindo, risos, choro, até mesmo um casal fazendo sexo.

Eu retiro minha atenção, controlando meus sentidos para que Leon seja meu foco novamente.

“Este é o dormitório Vega; todos os alunos estão alojados aqui. Você está no último andar, como eu.” Ele pisca. “Não sei como você lutara contra isso, monstrinho.”

Controlo o sorriso malicioso que vem empurrando em meus lábios. Eu já sabia. Porque eu havia hackeado o sistema da escola e escolhido um dormitório para ficar perto dos outros dois Reis que moram lá. Eu tive que expulsar uma ex-colega de dormitório da Academia bagunçando alguns de seus resultados de exames, mas uma rápida olhada em seu registro me disse que ela era uma peça desagradável de trabalho de qualquer maneira. Várias reprimendas por brigas, bullying e até mesmo uma acusação de que ela molestou um cara que havia sido largado em circunstâncias suspeitas. Leon também estaria no corredor, então esse privilégio também foi adicionado. Muitas oportunidades para eu descobrir seus segredos.

“O último andar é bom, então?” Eu pergunto inocentemente.

“Temos a melhor vista.” Leon encolhe os ombros. “Gosto de ver o nascer do sol de manhã, por isso diria que sim. Os dormitórios são todos iguais, então isso realmente não significa nada. A Irmandade Lunar tem os dez andares inferiores e Oscura os dez superiores, mas o resto de nós é atribuído aleatoriamente entre cada nível. Todos os co-sexos também, apenas no caso de você não ter sido informada com antecedência. Rapazes e moças moram juntos, eles acham que alojar-nos em grupos de quatro irá prevenir o sexo. Ou talvez encoraje. Quem diabos sabe?”

“Bem, eu acho que não poderia encorajar o sexo em grupo,” eu rio.

Dividir um quarto com rapazes realmente me ajuda nos meus planos de me aproximar dos reis, então não tenho nenhum problema com isso. Presumindo que eles não percebam o que eu estou fazendo e me matem durante o sono, isso

é...

Chegamos ao décimo andar e Leon vira para a esquerda no corredor. Ele empurra os braços para trás através da camisa e do blazer, mas não se preocupa em abotoá-los novamente.

“Este é seu. Os quartos têm chaves mágicas para abrir apenas para seus ocupantes,” ele anuncia quando chegamos a uma porta marcada 666. *Agourento*. “Você encontrará seus livros escolares, cronograma e Atlas ao lado de seus uniformes. Isso é tudo que você realmente precisa.”

“Então este é o fim da minha turnê?” Eu pergunto enquanto me movo para encostar na porta. Ele nem mesmo me mostrou uma sala da Academia, pelo que eu poderia dizer.

Leon se espreguiça languidamente, levantando os braços acima da cabeça e arqueando a coluna de uma forma que é tão felina que não posso deixar de olhar. Sua calça preta muda para baixo em seus quadris, revelando o V profundo que mergulha sob sua cintura e envia minha imaginação por um caminho sujo. Tenho que puxá-la para trás com um pouco de violência.

“O sol está brilhando,” disse ele, dando de ombros. “Eu mostrei a você as partes importantes. Minha detenção está cumprida.”

“Isso foi detenção?” Eu pergunto.

“Daí o uniforme. O que posso dizer? Eu sou um menino mau,” ele brinca e eu bufo em resposta.

“Você certamente é algo.”

“Quer vir tomar sol comigo e descobrir o que é esse algo, monstrinho?” Ele pergunta, apoiando o antebraço na porta acima da minha cabeça enquanto olha nos meus olhos.

“Obrigada pela oferta, mas é melhor eu verificar minha programação e descobrir onde minhas aulas são para amanhã. Tive um guia terrível pra caralho que me mostrou o lugar e vou acabar perdida se não tomar cuidado,” provoco.

Leon ri, um estrondo profundo soando em seu peito enquanto ele se retira do meu espaço pessoal. “Você quer isso de volta?” Ele estende meio pacote de chiclete de cereja, quatro auras e treze centavos (que era todo o dinheiro que eu tinha no mundo agora), o mapa desenhado à mão que ele me deu e um par de óculos escuros aviador que estavam colocados na minha cabeça. Em suma, tudo que eu tinha nos bolsos e sobre mim que não foi costurado.

“Como diabos você conseguiu isso?” Eu pergunto, mais impressionada do que irritada. Eu nem tinha notado nada quando ele os pegou.

Leon sorriu. “Talvez eu seja mais do que apenas fofo,” ele diz, ainda segurando meus pobres pertences para mim. “Mas estou me sentindo generoso, então decidi deixá-los voltar por causa de sua gostosura.”

“Uau, estou lisonjeada,” eu digo impassível enquanto recupero minha merda.

Leon ri novamente e eu abro um sorriso em resposta. “Acho que te vejo por aí então, monstrinho.”

“Talvez,” eu concordo.

Ele se afasta de mim e respiro fundo enquanto ouço alguém no dormitório atrás de mim. Instantaneamente pego três batimentos cardíacos e me preparo para o que está por vir.

Eu já tinha enfrentado meu primeiro Rei, mas os próximos dois são infinitamente mais aterrorizantes.

Respiro fundo novamente, banindo meu medo o melhor que posso. Faes lutam por sua posição. Eu tenho que ser forte.

Por Gareth. Por mamãe. Por mim.

Coloco minha mão contra a porta e sinto a magia varrer meu corpo antes de se abrir para me admitir.

Aperte o cinto, vadia. Vejamos o que acontece.



Viro o medalhão de ouro sólido que descansa contra o meu peito nu, extraindo poder das profundezas do metal enquanto o uso para reabastecer minha magia. Um lado diz *Clã Oscura* ao lado de nosso símbolo de um lobo. Eles são minha gangue, minha família, minha vida. O outro lado diz *a Morte & Ritorno.* O que significa *morrer e retornar* em minha língua nativa.

Suspiro, sentindo falta da minha família. Especialmente porque meu primo apareceu morto. Parece que ele tinha perdido o controle com Killblaze, em seguida, enfiou uma lâmina de gelo em seu próprio peito. Essa merda é muito forte e causou mais mortes na cidade do que as gangues faziam atualmente. Eu sei que isso o deixava louco. Eu tinha visto com meus próprios olhos.

O evitei desde que ele começou a se drogar tentando fazê-lo abandonar o hábito. Mas ele não fez. E agora veja o que aconteceu. Uma parte de mim me culpa por sua morte. Como futuro líder do Clã Oscura, eu sou como um deus maldito para meus subordinados. E sabia que o destruiria ser um pária. Portanto, agora eu tenho que suportar o peso dessa decisão. Nós nem éramos parentes próximos. Ele era como meu primo de terceiro grau ou algo assim. Mas eu sou responsável por *toda* a minha família e pelo resto do meu Clã também. E eu deveria ter feito mais para tirá-lo daquela droga que suga a alma.

Estou deitado em meu beliche de baixo, escondido por um lençol que pendurei na lateral que não fica contra a parede cinza. O lençol esvoaça quando alguém passa, uma pena se esfregando nele e puxando uma ponta para que caísse até a metade.

“Gabriel!” Eu rebato, puxando o lençol para trás e encontrando-o do outro lado da sala, sentado em sua cama de cima e olhando para longe. Seu peito fortemente tatuado está em exibição e suas enormes asas pretas estão inocentemente dobradas atrás dele. Eu franzo meus lábios quando ele não encontra meus olhos.

Eu sei que foi você.

O cara diz uma dúzia de palavras por mês e nunca quando você quer. Ele é uma Harpia com um sério problema de atitude. Ele sempre anda meio transformado, com suas asas enormes batendo no lugar. E juro que ele faz isso para me irritar.

Nossa outra colega de quarto, Laini, coloca a cabeça para fora do beliche sob a cama dele, olhando entre nós como se ela estivesse prestes a intervir. Na verdade, nunca o fez, mas ela sempre mantém aquele rosto de lábios apertados franzidos.

Eu pulo para fora da cama, fumaça saindo do meu nariz enquanto agarro o final do lençol e o enrolo de volta ao redor do beliche. “Se você entrar pela janela, guarde suas asas de merda antes de arrastá-las sobre minhas coisas, *capisce*[2]?”

Gabrielle não me reconhece e ele é o único filho da puta na Academia que poderia se safar com isso. Ele é o Fae mais poderoso deste lugar e tem dois Elementos em seu nome, mais do que qualquer outro nesta escola.

A merda com a qual tenho que lidar por aqui. Papá estaria se revirando em seu túmulo se não tivesse sido enterrado em dez pedaços. Mas eu aposto que pelo menos um deles está se contorcendo.

“Eu poderia comer você na minha forma de Ordem,” eu o lembro, mas ele continua a olhar para a parede, aparentemente pensando em algo muito mais importante do que o que eu estava dizendo. Em músculos eu venceria ele, mas ele é um bastardo alto e com aqueles dois Elementos zumbindo em suas veias eu não poderia enfrentá-lo na forma Fae. *Eu poderia mudar embora...*

A porta se abre e um anjo quente aparentemente desceu do céu para

melhorar meu dia. A garota de pernas longas com cabelo lilás cor anime agitado e olhos que são tão verdes quanto as piscinas de Faelândia entra em nosso dormitório. Sua expressão diz para *trás*, mas ela dá ao meu peito nu um olhar demorado que diz *inferno sim*.

Meu pau saúda ela e eu quase o faço também.

“Que porra é essa? Quer uma foto? Feche a porra da porta e entre.” Laini estende um pé, chutando-o para encorajar a recém-chegada ainda mais na sala.

“Você é a nova garota?” Eu pergunto esperançosamente. Leon tinha a tarefa de mostrar a ela e foda-me, eu deveria ter sido voluntário como tributo naquele turno de detenção.

“Defina nova,” diz ela, passeando pela sala com o ar de quem é dona do lugar.

“Fresca, aparecendo pela primeira vez, trazida à existência. Você parece um tipo específico de novo...”

Ela olha para o beliche de cima vazio acima do meu, seus olhos caindo para o de baixo antes de se virar para mim. “Oh? Que tipo de nova?”

“Espaçável.” Eu sorrio. Ela não.

A estática sobe em meu peito e enche a sala, fazendo com que seu cabelo se levante um pouco junto com todos os outros fios de cabelo de seu corpo. Eu não sou qualquer Dragão. Eu sou um Dragão da Tempestade de bunda rara. Eletricidade é a minha coisa e um fio elétrico está lançando faíscas em algum lugar do meu corpo agora.

“Ele faz isso quando está ligado,” Gabriel fala suas primeiras palavras do dia e eu poderia ter dado um soco nele enquanto um sorriso malicioso dança em sua boca.

“E feliz,” acrescenta Laini.

“E sendo um idiota, nunca para realmente,” Gabriel diz e a nova garota ri.

Abaixo-me, pegando um dos meus sapatos de couro do chão e jogando-o na sua cabeça com precisão perfeita. Ele acena com a mão, pegando-o no ar com uma videira conjurada por sua magia da terra e o coloca de volta da onde eu o tirei.

Meu olho direito estremece de raiva enquanto eu olho para ele. A eletricidade queima mais quente em meu sangue, tentando-me a mudar e arrancar sua cabeça. Ele é o único aluno em toda esta escola que me supera em magia e eu tenho que dividir um maldito quarto com ele.

Rosno para ele e Laini recua para a sombra de seu beliche.

Ela fala muito, mas nunca me enfrentaria. Eu a rasgaria por isso.

Ela é apenas uma Esfinge de baixa potência.

Volto-me para o pequeno tesouro que entrou na minha vida e a encontro colocando minhas coisas no beliche de cima – *woah, que porra é essa?!*

Dominância me força a entrar em ação tão rápido que pensei que ela não estaria preparada para isso. Mas enquanto eu agarro seu cabelo, puxando-a para longe de minhas coisas, ela gira bruscamente, mostrando as presas para tentar afundar em minha carne.

“Merda!” Eu a empurro para trás com uma explosão de magia de ar e ela se opõe a ela, uma tempestade caindo entre nós.

Nosso poder é muito parecido, mas eu posso sentir que tenho a vantagem. Sorrio com satisfação, dominando-a com um movimento dos meus dedos para que ela bata no chão de costas. Sua saia desliza por aquelas deliciosas coxas dela, que parecem que precisam da visita da minha língua. “Você está na cama de cima, *Carina*. Não me teste.” Viro meu medalhão ao redor para que ela possa ver o nome da minha gangue. Um aviso.

Ela concorda com a cabeça, não parecendo muito surpresa, mas, novamente, quase metade da escola faz parte do Clã Oscura. Ela ainda não sabe que eu sou *a* porra do Oscura. Meu tataravô tinha fundado muito bem o Clã. Então, se ela pensa que se levantar contra mim é uma boa ideia, ela iria

encontrar toda a ira dos meus ancestrais diretamente através de mim.

A luta saiu dela e eu ofereço minha mão. Ela pega, sua palma deslizando na minha tão suavemente quanto manteiga quando eu a puxo para cima.

Eu me pergunto como o resto dela se parece.

Ela sorri abertamente de forma falsa, jogando a bolsa no beliche de cima e subindo, dando-me uma visão perfeita de sua bunda nua em torno de uma calcinha preta. Ela também não parece se importar, virando-se e batendo os cílios para mim sobre aqueles grandes olhos de Bambi.

Ela está me provocando ou zombando de mim?

“Queixo para cima, *Carina*, talvez possamos compartilhar o beliche de baixo logo de qualquer maneira.” Eu pisco e ela inclina a cabeça, parecendo me avaliar.

“O que Carina significa?”

“Fofa.” Eu descanso meus antebraços em seu colchão, possuindo-o. Como eu irei fazer com ela. A expressão em seus olhos diz que ela também sabe. Ok, então talvez eu estivesse esperançoso. Mas ela entenderia a mensagem logo.

“Oh, mas, *querido*, você me entendeu errado,” ela diz maliciosamente, rastejando para me dar uma visão de seu top e uma prova de sua pele que cheira como meu novo sabor favorito. Flor de sabugueiro e goma de cereja. “Eu não sou fofa, sou mortal. E eu não compartilharia um beliche com você se a única outra opção fosse o telhado.”

Ela mostra suas presas e eu quase não teria me importado se ela tivesse uma mordida apenas para que eu pudesse sentir o quão macios aqueles lábios são. Mas não vale a pena minha reputação. Um Vampiro precisa sugar a magia das pessoas para restaurar suas reservas, mas as chances de eu me tornar a Fonte de alguém são risíveis. Não há um Vampiro nesta escola que possa me dominar para colocar suas presas no meu pescoço, incluindo está.

Dou um passo para trás, tentando não ser abalado por seu comentário

sarcástico. Ela me quer. Ela tem que. É o que as garotas fazem. Elas entram no quarto e me querem. É praticamente uma lei da natureza. Eu tenho quase dois metros e meio de músculos empilhados, pele da cor do mel e olhos que te fodem antes mesmo de você estar despida. Quem não gostaria disso?

Gabriel solta uma gargalhada e me viro para encará-lo. Suas asas flexionam, fazendo-o parecer ainda maior e conforme seus músculos se firmam, a tinta escura em sua pele parece ondular por seu corpo. *Bastardo Elemental Duplo.*

“Eu sou Laini.” Ela fala com a nova garota de quem eu percebi que ainda não tinha tirado um nome.

“Elise,” ela responde e aquele nome acaricia minha orelha como uma lambida quente e devassa.

Laini rasteja para fora das sombras de seu beliche novamente, revelando seus 1,20 de altura. Tudo bem, 1,50, mas ela ainda é uma bunda pequena. Tudo sobre ela é ágil e escuro. Seu cabelo é curto e lhe dá uma aparência de guerreira que contrasta com sua altura patética. Seus membros são tonificados e seu rosto é do tipo bonito que me fez persegui-la por três semanas seguidas quando ela foi colocada no meu dormitório no início do ano. Mas a sorte não estava do meu lado. Laini gosta de garotas e, embora eu tivesse prometido a ela que uma noite comigo a faria mudar de ideia, ela me disse que foi ofensivo como a merda (eu ainda mantenho isso). Ela é mais velha, uma Junior. E, aparentemente, suas últimas colegas de quarto a irritaram o suficiente para exigir uma mudança de quarto. Às vezes eu me pergunto se ela se arrepende daquele movimento, mas então me lembro que não me importo.

Alguns livros caem do ninho de Laini e reviro os olhos. A menina é uma Esfinge por completo. Ler restaura suas reservas mágicas, mas isso não significa que ela tem que fazer isso sem parar. Ela ama um livro mais do que ama sexo. E eu sei disso porque a testemunhei cruelmente rejeitar uma das garotas mais gostosas da escola em favor de enterrar o nariz em algum livro enfadonho de numerologia. O que foi totalmente egoísta porque eu totalmente poderia ter assistido.

“E qual é o seu nome?” Elise se dirige a Gabriel, mas ele havia se fechado

novamente, olhando para a parede além de sua cabeça. O cara tem o dom da Visão, recebendo vislumbres do futuro, do passado e do presente. Mas eu sei que ele só usa isso como desculpa para ignorar as outras pessoas quando não quer conversar. E ele raramente quer falar. Então me pergunto se ele decidiu ignorar Elise ou se ele realmente está no meio de uma visão agora. Ele nunca demonstra interesse por garotas além de sacudir a cabeça uma vez quando está com tesão e então elas vem correndo. Não parece que Elise é o tipo de garota que poderia ser atraída, mas eu ainda vou pegar ela antes que Gabriel decida se interessar mais.

"Aquele é Gabriel," respondo por ele. "Ele pensa muito. Mas pare de fingir que se importa, eu sei que você está esperando pelo *meu* nome."

"Não." Elise dá de ombros, jogando-se na cama e flexionando os quadris enquanto fica confortável. Corro minha língua em meus dentes, uma energia perigosa subindo em minhas veias.

"Dante," eu rosno. "Você sabe, como o cara que atravessou os nove anéis do inferno."

"Não toca um sino," ela diz levemente, pegando seu Atlas do pacote de boas-vindas que esperava em sua cama. O tablet escolar não é de última geração, mas é bom o suficiente para enviar mensagens a quem você goste e suponho que também tem um monte de merdas escolares, como horários e horóscopos, que também são úteis.

Espero que ela preste atenção em mim de novo, mas ela não o faz e a raiva explode em meu peito como um trovão. "Deixe-me dar a você o resumo então. Dante Oscura, tataraneto do membro fundador do Clã Oscura que comanda metade de Alestria."

"Oh, *aquele* Dante." Elise bufa e eu pego seu Atlas de sua mão, meu lado Dragão perigosamente perto de se libertar. E se eu deixar, farei um buraco em toda a ala da Academia. O diretor me faria pagar essa dívida passando o resto do ano na detenção.

"Escute, Vampira," eu rosno. "Há dois lados nesta escola, Clã Oscura ou Irmandade Lunar." Cuspo no chão para tirar o gosto daquele nome da minha boca. "Você está conosco ou com *eles*."

“Ou você pode ser você mesmo,” Gabriel interrompe enquanto mentalmente volta para a sala.

“Falante hoje, não é?” Eu digo entre os dentes. “Engraçado como você só ouve as coisas que lhe interessam, não é Gabriel?”

“Por que eu me interessaria por coisas que não me interessam? Isso é idiota pra caralho.” Ele se vira para refletir sobre isso e eu me viro para encarar minha presa. Quem é... se foi. *O que?*

Procuro ao redor, virando para à esquerda e à direita. Laini ri enquanto se recosta contra a cama de Gabriel.

“Onde?” Eu exijo e Laini aponta.

A fúria abre caminho em meu peito enquanto me viro lentamente, olhando para onde Elise esta esticada em meu beliche, rolando o pescoço de um lado para o outro.

“Seu colchão é *muito* mais confortável,” ela suspira contente. “O que eu tenho que fazer para trocar?”

“Eu não vou trocar. Levante-se ou eu vou fazer você.” Inclino-me para o espaço abaixo e ela morde o lábio, seus cílios tremulando, seus quadris se contorcendo. Eu me encontro desarmado, vendo aquela criaturinha brincando comigo, me pedindo para jogar seu jogo.

Minha raiva vai embora. “Bem, *Carina*, há algumas coisas que você pode fazer por mim. A maioria delas só precisa de sua boca.” Eu sorrio e a travessura em seus olhos foge para a escuridão. Ela não vai ser uma trepada fácil, mas definitivamente vale a pena.

“Mova-se,” eu digo categoricamente, mas ela não o faz. “Bem.” Eu caio ao lado dela, forçando meu caminho para cima em seu espaço, então ela tem que se apertar contra mim. “Eu não dormiria aí, no entanto,” eu aviso. “Você está na linha de fogo direta da minha glória matinal. Então, se você ficar aí, é por sua conta."

Ela bufa, sentando-se para sair e esperando que eu me mova.

“Oh não, *Carina*, eu não me movo para ninguém.”

Ela passa a língua pelas presas em advertência. “Talvez eu pare para tomar uma bebida no caminho.”

“Talvez minhas mãos deslizem por sua saia no caminho,” eu rebato e ela faz beicinho.

“Sem beber.” Ela estende o dedo mínimo e eu o prendo com o meu.

“Sem agarrar a bunda,” eu confirmo e ela sorri, jogando sua longa perna sobre mim e dançando para sair.

Quando ela se foi, puxo o lençol de volta ao lugar para ganhar privacidade, em seguida, coloco uma das mãos atrás da minha cabeça e enfio a outra na minha calça. Se Elise acha que o beliche de cima é ruim agora, ela não irá gostar do passeio quando eu trouxer uma garota de volta para a cama. Mas agora, a única pessoa que eu quero é ela.



Dezoito meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Faço outra varredura no clube de strip, pegando copos vazios e atendendo a pedidos de danças privadas, pegando os cartões dourados que os clientes deixam de fora.

Dou uma olhada nos pedidos, uma pequena parte de mim aliviada por ninguém ter perguntado pela minha mãe, outra parte preocupado porque isso significa menos gorjetas. Ela ficou quieta a semana toda e as compras de supermercado foram esquecidas. Felizmente, eu peguei algumas gorjetas para mim esta semana, então as guardei quando entreguei meu pacote de pagamento a ela e comprei comida suficiente para nós sobrevivermos.

Ella teria que vir ao clube esta noite para jantar, no entanto. A Velha Sal sempre foi bastante generosa com as refeições para minha irmã e eu, mesmo que ela não oferecesse muito mais em caridade.

Todas as quintas-feiras, o The Sparkling Uranus organizava uma noite para mulheres e Sal tinha me oferecido o triplo do pagamento para subir no palco. Estive evitando isso durante todo o verão, mas talvez eu tivesse que ceder. Se mamãe não puder nem mesmo colocar as refeições na mesa, eu precisaria aumentar minha contribuição.

Pego outro copo vazio de uma mesa e o cara estende a mão para mim, passando a mão na minha bunda.

“Quanto por uma hora do seu tempo?” Ele pergunta em uma voz rouca, sua outra mão mudando para reorganizar seu lixo sob sua barriga enquanto seus olhos varrem meu corpo avidamente.

Eu estava recebendo mais desses avanços neste verão do que nunca e aprendi como ignorá-los sem causar ofensa. Não foi tão surpreendente; um ano na Academia Aurora com três refeições regulares por dia e as horas que passei no treinamento de Pitball, juntamente com um surto de crescimento, fizeram uma grande diferença na minha aparência. Eu estava com mais de um metro e oitenta agora e meu corpo se encheu de músculos, sem mencionar o fato de que as pessoas sempre foram atraídas por Pegasus.

Eu ofereço ao cara um sorriso preguiçoso, deixando minha pele brilhar um pouco como se estivesse lisonjeado, apesar da comida que ele tem em seus dentes. “Temo que não esteja no menu,” eu digo, passando a mão sobre a dele e sutilmente tirando-a do meu corpo, escondendo um arrepio de nojo. “Mas se eu sou o seu tipo, então posso encontrar Clark para você, ele estaria mais do que disposto a atender aos seus desejos e seria muito melhor nisso do que eu também.”

O cara faz beicinho, passando a mão por baixo da cintura enquanto lambe os lábios. “Tudo bem então,” ele concorda, um pouco desapontado. Mas se eu fosse começar a me vender, não seria para um idiota de meia-idade e sujo que junta seu troco para um boquete uma vez por mês.

Eu me movo no meio da multidão, que está muito densa pra uma quarta-feira e ainda é cedo, então deslizo para trás do bar.

Continuo indo pela parte de trás para colocar os copos na máquina de lavar e paro quando a voz da mamãe alcança meu ouvido.

“Só mais um pouco,” ela implora. “Achei que era uma coisa certa, não imaginei por um momento que ele cairia no último obstáculo. Se você me der mais um pouco, eu posso...”

“A dívida é de até dezessete mil auras,” a Velha Sal responde em um tom frio e eu respiro fundo. Sabia que mamãe estava jogando de novo, mas não tinha ideia de que ela deixou isso sair do controle desse jeito. Como diabos ela vai pagar uma dívida tão grande? “E vamos lá Tanya, você não está ganhando tanto quanto antes. Você ainda pode ser bonita, mas está envelhecendo. E você fez mais do que algumas rodadas com todos os apostadores. Você não ganha as gorjetas que costumava ganhar; você não satisfaz as grandes multidões da mesma maneira...”

Deixo a bandeja de copos no balcão e me dirijo para o corredor em direção ao escritório de Sal para poder escutar com mais eficácia.

“Posso mudar minhas rotinas,” implora mamãe.

“Talvez possamos encontrar outra maneira de saldar suas dívidas,” Sal diz pensativamente.

“Qualquer coisa,” mamãe respira e eu me aproximo da porta do escritório de Sal com um nó no estômago. Estava entreaberta e uma ponta da minha cabeça me deixa ver as costas da minha mãe, seus longos cabelos loiros caindo em sua espinha sobre a roupa de coelho que ela usa.

Sal solta um suspiro. “O que precisamos por aqui é de novos talentos...” ele diz lentamente.

“Mas eu...” mamãe começou, embora ela não tivesse a chance de continuar.

“Elise está prestes a fazer dezoito anos, não é?” Velha Sal pergunta curiosamente e meu coração dá um salto. Uma coisa era ver minha mãe ganhando a vida assim, mas de jeito nenhum eu deixaria minha irmãzinha viver essa vida.

“Elise?” Mamãe guincha. “Ela está prestes a começar o ensino médio. Seus poderes serão Despertados na próxima semana e então ela precisará se concentrar em seus estudos e...”

“Elise está se tornando uma mulher bonita,” Sal interrompe. “Ela está

realmente preenchendo e há uma atração nela que atrai a atenção sempre que ela vem aqui. Muitos clientes me perguntaram sobre ela, mesmo quando ela está vestida com camisetas largas e calças de moletom. Imagine o que diriam se ela estivesse fantasiada."

"Eu... eu não tenho certeza se ela gostaria de fazer esse tipo de trabalho," mamãe protesta fracamente, mas eu estou começando a ter a impressão de que ela está considerando isso e minha mandíbula cerra com força com o pensamento.

Ella e eu tínhamos feito uma promessa um ao outro há muito tempo. Não iríamos viver esta vida. Íamos fazer melhor e sair desse buraco. Prefiro vender meu próprio chifre do que deixar a Velha Sal colocar minha irmãzinha no palco. Este tipo de vida não desisti uma vez que colocou suas garras em você. Eu só preciso olhar para nossa mãe para saber disso. Não há mais risos nela. Nenhuma faísca. E o strip-tease leva a danças privadas que levam à prostituição que eu absolutamente me recuso a considerar para minha irmã. Ella é melhor do que este lugar. Melhor do que está vida. E eu farei o que diabos for necessário para salvá-la disso.

"Por que não perguntamos para ela?" Sal pergunta lentamente e eu posso sentir a atração de seus presentes de Sereia enquanto ela os empurra para nossa mãe. Ela estava envolvendo sua voz com calor e fazendo mamãe querer confiar nela através de seu domínio emocional. Normalmente ela reservava seus poderes para bombear luxúria para os clientes. Usá-los assim deve significar que ela realmente quer Ella. Este não é um plano que ela tinha acabado de inventar. Ela estava de olho na minha irmã por um tempo. A raiva lambe minha espinha com o pensamento. "Certamente Elise iria querer ajudar a pagar sua dívida? Um ano trabalhando para mim e eu desistiria. Ela poderia apenas dançar nas noites de sexta e sábado, no início, sem necessidade de interromper seus estudos. Podemos mantê-la no palco também. Nada de dança erótica, pelo menos não até o aniversário dela..."

O período de silêncio que se segue é longo demais. Onde estava a recusa total que deveria ter saído dos lábios de mamãe? O fato de que ela estava faltando fez um tremor de medo me percorrer. Eu voltaria para a Academia na próxima semana para começar meu segundo ano e eu com certeza não vou deixar minha irmã aqui com esta ameaça pairando sobre ela.

Mamãe ainda não tinha falado e decido que essa era minha deixa para interromper.

Empurro a porta do escritório e ela bate na parede, fazendo mamãe estremecer enquanto olha para mim com ar de culpa.

“Minha irmã não vai trabalhar aqui,” eu rosno.

Petri se levanta da cadeira que ocupava no canto. O braço direito e chefe de segurança do Velho Sal tinha 130 quilos de músculos e tão cabeludo que quase parece estar em sua forma de Ordem o tempo todo. Ele é um Minotauro e tem um temperamento que fica desgastado em um dia bom, vulcânico em um dia ruim. Eu o ignoro , embora seja muito difícil de fazer, já que ele ocupou metade da pequena sala, mas meu olhar se fixa em Sal.

A velha Sereia recosta-se em sua cadeira de couro gasta, fumando lentamente um cigarro enquanto me olha. Ela é pequena, as costas um pouco curvadas e o cabelo branco no topo da cabeça enrolado em um coque. Sal me examina por cima da borda de seus óculos vermelhos, dando outra longa tragada enquanto o cheiro de fumaça me envolve.

“Sua mãe tem uma dívida comigo, garoto,” ela diz lentamente. “E sempre fui bom para sua família. Mas não vou admitir dividas.”

“*Eu* vou *pagar a maldita dívida,” eu digo vigorosamente. “Só preciso de um pouco de tempo para juntar o dinheiro.”*

“É muito dinheiro,” diz Sal. “E por mais tentador que você seja, os meninos não vendem tanto quanto as meninas.”

“Não estou me oferecendo para me prostituir,” eu rosno. “Mas eu vou para a escola com alguns dos filhos da puta mais ricos deste distrito. Vou pegar seu dinheiro e mais um pouco.”

Sal dá outra longa tragada em seu cigarro, a cereja brilhando intensamente enquanto ela considera minha oferta. “A dívida é de dezessete mil auras. Vou deixar você pagar em prestações mensais. Dois mil por mês. Todo mês. Por um ano.”

“Isso é vinte e quatro mil,” eu sibilo.

“Juros,” diz Sal com um encolher de ombros. “É o único acordo que estou oferecendo além de sua irmã vir trabalhar para mim.”

Mamãe está olhando para mim com os olhos arregalados, esperando que eu estivesse prestes a salvá-la. Eu amo essa mulher, mas realmente gostaria que ela crescesse algumas bolas malditas às vezes. Durante toda a sua vida, ela deixou as pessoas pisarem nela. Meu pai, o pai de Ella, Velha Sal e incontáveis apostadores entre eles. Ela estava sempre esperando por um cavaleiro de armadura brilhante quando deveria estar amarrando sua própria cota de malha. Mas isso não iria mudar e eu não deixaria Elise pagar o preço por isso também.

“Tudo bem,” eu grunho.

“Você perde um pagamento e sua irmã estará no palco naquela mesma noite,” acrescenta Sal.

“Tenho certeza de que poderei ajudá-la a se preparar para satisfazer a clientela,” Petri acrescenta com uma risada e sou atingido pelo desejo de socar seu maldito rosto até que seu nariz grande se achatasse em nada.

“Eu não vou perder um pagamento,” eu rebato. Não tenho a porra da ideia de como conseguiria esse dinheiro, mas o farei. Custe o que custar. Eu não deixarei esses idiotas quebrarem as asas do meu anjinho.

“Melhor fazer isso então.” Sal se levanta e me oferece uma mão nodosa.

Eu não hesito. Passei direto por minha mãe, que choraminga lamentavelmente quando eu bato minha palma na de Sal.

A magia explode quando o acordo é fechado e eu estou preso aos termos que combinamos.

Eu comprei a liberdade de Elise.

Agora só tinha que descobrir como diabos eu pagaria por isso.



E se dormir em um quarto com dois caras que eu tinha boas razões para acreditar que poderiam ser assassinos não fosse o suficiente para me deixar nervosa, eu estava definitivamente, cem por cento atrasada para minha primeira aula.

Eu havia caminhado para cima e para baixo nos corredores do Altair Halls (o prédio pelo qual Leon havia vagado comigo ontem), mas ainda não consegui encontrar. A melhor porra de corrimão da escola para escorregar? Oh sim, eu conheço aquela vadia bem, eu e ela voltamos seis corridas para cima e para baixo nas escadas com minha velocidade vampírica, mas sala doze-zero-um? Não, aquela idiota não estava aqui.

Fodido Shifter Leão.

A próxima vez que encontrasse Leon Night, estaria apresentando-lhe o meu punho.

Com um gemido de frustração, paro no corredor quase vazio e respiro fundo, fechando os olhos enquanto me concentro em minha audição aprimorada. Vasculho conversas sem sentido, uma discussão sobre uma Manticora comendo o batom de alguém, uma garota enlouquecendo porque comprou a marca errada de absorventes internos e, finalmente, uma voz abertamente animada. “*Bom dia, Professor Titan!”*

Bingo.

Esse é o nome do meu professor e a voz tinha vindo de algum lugar no andar abaixo do meu. Perto o suficiente para me fazer pensar que estava sob meus pés.

Alcanço a porra do melhor corrimão para deslizar para baixo na Academia, olho ao redor, agarro-o em minhas palmas e... desço os degraus com minha velocidade vampírica.

Covarde.

Tento me convencer de que era sobre velocidade, não falta de bolas, mas a distância entre minhas coxas era visivelmente zombeteira. Próxima vez. Talvez.

Corro ao redor da escada, localizando uma porta escondida nas sombras atrás delas e suspirando de alívio quando encontro os números *1201* em latão brilhante pendurados na porta.

Abro a porta e descubro outra escada que desço rapidamente antes de chegar ao Laboratório de Poções na parte inferior.

Ladrilhos brancos brilham por toda parte; paredes, chão, teto, me fazendo pensar que este lugar foi montado para ser lavado e me pergunto por que em Solaria eles precisariam fazer isso. Minha experiência na preparação de poções no colégio tinha sido reconhecidamente inofensiva, mas eu tenho que me questionar no que estou me metendo neste lugar enquanto olho para os frascos, tubos de ensaio, líquidos fluorescentes e potes cheios de todos os tipos de escuridão e coisas nojentas.

“Srta. Callisto, eu presumo?” Uma voz masculina rouca chama da frente da sala e eu levanto meu queixo para olhar para o mar de alunos na enorme sala de aula e encontro o Professor Titan olhando diretamente para mim.

Ele tem um sorriso caloroso em seu rosto robusto e bonito e costeletas grossas salpicadas de prata escorrendo por suas bochechas. Olhos azuis me observam intensamente enquanto ele me chama para frente e eu tenho uma visão repentina de um daqueles filmes idiotas do ensino médio em que o professor

arrasta o novo garoto na frente da classe e o força a fazer um discurso sobre quem eles são e o quanto sua vida é uma merda enquanto todos olham e riem.

Olá a todos, sou Elise, mas podem me chamar de Ella, como meu irmão sabe, o morto que estou aqui para vingar. Estou olhando para alguns pontos em particular, se você quiser se levantar e fazer uma reverência?

Sim, acho que não.

Bato dois dedos na minha testa e faço uma saudação ao Professor antes de me deslocar pelos corpos sem realmente olhar para ninguém e me sentar na primeira cadeira vazia que encontro.

Eu derramo meus livros sobre a mesa, jogo meu Atlas e tiro um lápis do meu bolso, girando-o entre meus dedos apenas para ter algo para fazer.

Todos estão conversando casualmente, o professor parece não ter pressa em começar a aula.

Eu me sinto estranhamente quente, como se o constrangimento estivesse subindo pelo meu peito, mas eu não tenho ideia do porquê. Bato meu lápis contra a mesa impacientemente e olho para cima, precisando saber de onde vem aquela sensação.

Meu olhar cai diretamente nas profundezas de um cara sentado três fileiras à minha frente em uma mesa à esquerda da minha. Eu o reconheço instantaneamente. O quarto Rei. Ryder Draconis, líder da Irmandade Lunar na Aurora Academy.

Ele é alto e largo, seu blazer abandonado e as mangas da camisa branca enroladas para revelar antebraços de bronze grossos com músculos. Uma mão em punho está voltada para mim na mesa, a palavra *Luxúria* escrita em letras individuais nos nós dos dedos.

Seu cabelo preto esta raspado com tanta força que mal está lá e sua boca está definida em uma linha firme. Quando caio cativa de seu olhar, meus olhos se encontram com os dele e eu engasgo quando percebo que suas pupilas são de um mar de verde celeste transformadas em fendas reptilianas com um tom mais

brilhante.

Eu quero desviar o olhar, mas fui pega, presa na rede de seu olhar e incapaz de me puxar de volta.

Uma respiração trêmula se espalha entre meus lábios e eu levanto o lápis à boca por instinto, mordendo suavemente a borracha.

Um piscar pesado encobre minha visão e todo o som na sala parece desaparecer.

Meu coração bate forte em meu peito e o calor cresce entre minhas coxas, ansiando por esta criatura diante de mim para satisfazer meu desejo.

Segurando meu olhar, ele se levanta de sua cadeira, deslizando os dedos no nó de sua gravata cor de ameixa enquanto o solta tão lentamente que é uma tortura assistir.

Minha respiração está ficando mais pesada e eu só posso observar, implorando com meus olhos pra ele se apressar, enquanto meu corpo continua colado no lugar quando ele começa a abrir os botões de sua camisa.

Nenhum dos outros alunos parece notar que Ryder está tirando a roupa e que ele só tem olhos para mim enquanto dá um passo decidido em minha direção.

A borracha flexiona entre meus dentes enquanto eu exerço um pouco mais de pressão sobre ela, minhas presas se alongando enquanto o desejo gira em minhas veias como um inferno.

Ryder está me observando com promessas sombrias em seu olhar, paixão, calor e perigo em um só. Esse é o tipo de cara de quem as garotas boas fogem. O tipo que destrói sonhos e rouba sua virgindade deixando um rastro de corações partidos sem nunca sentir um único segundo de remorso por isso.

E eu quero que ele me quebre também. Quero adorá-lo de joelhos e entregar meu corpo à sua tortura, apenas para ficar arruinada quando ele me jogar de lado.

Ele continua a desfazer os botões de sua camisa, as palavras rabiscadas em seus dedos ocupando toda a minha atenção. *Dor. Luxúria.*

Porra, eu quero que ele me faça sentir essas coisas mais do que qualquer coisa no mundo agora.

A sugestão de um gemido escapa dos meus lábios e eu pressiono minhas coxas juntas em uma tentativa desesperada de saciar um pouco a necessidade que ele despertou em mim.

Ryder abre os últimos botões de sua camisa e meus olhos se arregalaram quando ele empurra o tecido de lado. Os ângulos perfeitos de seu peito me chamam, mas quase toda a minha atenção foi atraída para a protuberância enorme pressionando contra os limites de seu zíper.

Respiro fundo, prestes a implorar a ele para tirar o resto de suas roupas no momento em que uma mão pousa na minha coxa debaixo da mesa e algo é enfiado na frente do meu rosto.

Mordo a borracha entre os dentes, quebrando-a quando a mão na minha perna aperta ainda mais. A mordida fria de anéis de metal contrasta com a carne quente de sua palma quando ele pressiona seu aperto e a necessidade em meu corpo me fez inclinar minha perna em direção a ele para permitir mais acesso. Pisco para o livro que agora está bloqueando minha visão de Ryder, confusão me puxando.

“Ninguém nunca te avisou para não olhar nos olhos de um Basilisco, *Carina*?” Dante sussurra em meu ouvido, sua respiração contra meu pescoço aumentando o desejo em minha carne. Minhas presas doem, minhas costas arqueando. Eu preciso de uma saída para toda essa energia que havia se acumulado dentro de mim.

“O que?” Murmuro, incapaz de entender completamente o que ele disse.

Dante abaixa o livro e eu me vejo olhando para o lado da cabeça de Ryder enquanto ele se senta de frente para o professor com a sombra de um sorriso brincando em sua boca. Ele está completamente vestido, ainda sentado, como se nada daquilo tivesse acontecido.

Que diabos?

“Eles podem hipnotizar você para ver fantasias. Você não deve segurar o olhar daquele *stronzo*[3].”

Eu nunca conheci um Shifter Basilisco antes; Sei que eles são loucamente raros, mas não muito mais sobre eles. Acho que apenas imaginei uma cobra enorme e não pensei muito nos poderes que ela poderia possuir. Mais me enganei.

A mão de Dante ainda está muito apertada na minha coxa e quando deixo cair o lápis, cuspindo a borracha cortada, tento olhar para ele, encontrando-o muito dentro do meu espaço pessoal também.

“Afaste-se,” eu respiro, tentando sacudir os efeitos persistentes do desejo que Ryder me fez sentir.

A raiva queima meus membros quando começo a compreender totalmente o que ele tinha feito. Ele invadiu minha mente, meus pensamentos, minha libido do caralho. O que diabos há de errado com ele? Não tínhamos sequer dito uma única palavra um ao outro!

“Ou o que?” Dante pergunta, todo possessivo com sua besteira de Dragão macho alfa.

Mas eu não estou com vontade de ser usada em um concurso de mijo para alguma guerra de gangues para a qual eu não me importo. Ele quer saber 'ou o quê'? *Ok, então idiota, você pediu por isso.*

Entro em movimento com a minha velocidade vampírica, pegando seu queixo na minha mão e forçando-o de lado meio segundo antes que minhas presas encontrem seu pescoço.

Sua palma espalma sobre meu estômago, pronta para lançar magia para lutar comigo se eu demorasse um pouco mais, mas não sou uma idiota. E no segundo que meu veneno entra em seu sangue, a luta foi ganha.

Meu poder imobiliza sua magia e seus membros perdem a força quando

ele cai sob meu feitiço. Esta é a verdadeira força dos Vampiros. Uma vez que nosso veneno está no sangue de nossa presa, não importava o quão poderoso Fae eles são, eles serão derrotados.

Pressiono minhas presas mais profundamente e seu sangue derrama sobre minha língua como o mais doce sabor do céu.

Eu gemo, bêbada com a energia luxuriosa correndo pelo meu corpo e o elixir de sangue e magia que eu estava experimentando agora.

Eu tinha bebido de poderosos Faes antes, mas *foda-se* Dante Oscura tem *um* gosto *bom.* Sua magia se derrama em mim como uma tempestade tempestuosa, enchendo minhas reservas de uma forma que faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem e meus dedos dos pés se enrolarem de desejo desenfreado.

Ele tem gosto de trovão e liberdade, raiva e incerteza e o toque de sua pele contra meus lábios desperta um arrepio de prazer que desce pela minha espinha.

As mãos de Dante deslizam em volta da minha cintura e fico surpresa ao encontrá-lo me arrastando para mais perto em vez de me empurrar para trás. Claro, todos sabem que uma vez que um Vampiro coloque suas presas em você, você não poderá lutar contra eles magicamente ou fisicamente. Mas muitas pessoas ainda tentam me empurrar quando eu os mordo. Dando apenas uma indicação suficiente do quanto eles odeiam o que eu estava fazendo. Claro que já fui puxada para mais perto também, mas isso geralmente é por Faes que consentiram com a minha mordida ou me desejavam por outras razões.

Isso parecia diferente... quase como se ele estivesse gostando por si só.

Meu estoque de magia se enche até a borda e um poço profundo de poder vibra dentro do meu peito.

Recuo, retraindo minhas presas e liberando meu aperto em seu queixo, a barba por fazer roçando minha palma enquanto me afasto.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando encontre seus olhos escuros fixos nos meus.

Dante se vira para mim antes que eu pudesse me afastar, pressionando um beijo na minha bochecha, tão perto dos meus lábios que roça o canto da minha boca, deixando uma linha de eletricidade na minha pele.

“Calma, *Carina*, guarde para o nosso quarto,” diz ele, alto o suficiente para que metade da classe o ouvisse.

“Ok, acalmem-se,” o Professor Titan chama, parecendo divertido quando minhas bochechas ficam vermelhas.

Decido ignorar o comentário de Dante, estendendo a mão para curar a ferida que eu tinha feito a ele. Antes que eu pudesse roçar meus dedos em sua pele, ele pega minha mão.

“Deixe isso,” diz ele, em voz alta novamente. “Deixe toda a escola ver que quando o Rei da Irmandade Lunar usa suas técnicas de sedução em uma mulher, ela salta instantaneamente sobre mim. Deixe que todos vejam onde você prefere obter sua satisfação. De um homem de verdade.”

Meus lábios se separaram para protestar contra o que ele acabou de dizer. Eu estava prestes a anunciar a todos que eu simplesmente o dominei em vez de ser a experiência cheia de luxúria que ele tinha imaginado, mas o flash escuro de advertência em seu olhar me fez parar.

Dante sabe o que aconteceu. Ele também é um dos Fae mais poderosos desta Academia. Mais poderoso do que eu. Eu o peguei desprevenido em um momento que dificilmente se repetiria e ele está disposto a me dar essa chance. Em vez de me punir com sua magia para provar a todos que ele é o Fae mais poderoso de nós dois, ele está me dando um passe livre. Tudo que eu tenho que fazer é deixá-lo distorcer o que tinha acontecido contra seu inimigo e usá-lo para ridicularizá-lo.

Me inclino para longe dele lentamente, quebrando os últimos centímetros de contato entre nós enquanto eu cuidadosamente passo um dedo em meu lábio inferior, juntando uma gota final de seu sangue nele.

Eu chupo meu dedo e Dante me observa com desejo o suficiente em seu olhar para fazer meu coração bater mais rápido novamente.

Talvez essa fosse uma maneira de ganhar um centímetro de sua confiança. Talvez então eu pudesse chegar perto o suficiente para descobrir algo sobre o que aconteceu com meu irmão. Valeu a pena. Só espero que Ryder não considere minha cooperação como uma declaração de lealdade ao Clã Oscura.

Uma olhada no Shifter Basilisco me diz tudo que eu precisava saber sobre essa esperança.

Ele se virou para mim novamente, mas em vez do calor que despertei em seus olhos quando ele usou seus poderes hipnóticos para brincar comigo, eu encontro uma parede dura e fria.

Sua mandíbula está apertada e o outro punho está apoiado para baixo agora, a palavra em seus dedos parecendo uma ameaça e uma promessa ao mesmo tempo.

Dor.

Bem, merda.

“Quero os olhos de todos na página oito e treze dos livros didáticos. Todos vocês devem se lembrar desta poção no final do último período. Vou reatribuir parceiros de laboratório e você vai trabalhar com essa pessoa pelo resto do semestre, então, por favor, tentem ser amigáveis,” o Professor Titan fala sobre a conversa e os alunos lentamente se acomodam enquanto começam a caçar seus livros didáticos.

“Eu não vou trabalhar com nenhum lixo Oscura,” uma voz profunda diz sombriamente. Ele não gritou, mas de alguma forma cada palavra foi ouvida claramente, apesar do tamanho da sala de aula.

Olho para cima depois de folhear meu livro para ver Ryder olhando para o Professor Titan de uma forma que é ao mesmo tempo totalmente descontraída e ainda de alguma forma totalmente ameaçadora também. Seu braço está apoiado nas costas do assento vazio ao lado dele e ele se recosta na cadeira com as pernas abertas como se não se importasse com o mundo. E, apesar disso, ele ainda parecia dar a impressão de uma cobra pronta para atacar.

“Nenhum Oscura iria trabalhar *perto de* você, escória, muito menos *com* você,” Dante atira de volta, embora Ryder não estivesse olhando para ele. Ele joga um braço em volta dos meus ombros e faço uma careta para ele ligeiramente enquanto encolho os ombros novamente.

“Não precisa se preocupar, estou bem ciente da divisão de gangues dentro da escola,” responde o professor, cansado. “Não haverá pares Oscura-Lunar.” Ele começa a chamar nomes e reorganizar a classe enquanto eu lanço meu olhar sobre a poção que iríamos trabalhar.

Sopro de sono.

Os ingredientes parecem bastante simples, embora haja cerca de duas vezes mais do que em qualquer coisa que eu já havia tentado preparar antes. Eu sou uma estudante rápida, entretanto, então com um pouco de sorte e um parceiro de laboratório meio decente, estou bastante confiante em minha habilidade de pelo menos colocar um grande esforço.

Dante está cantando uma música em sua língua nativa baixinho, batendo os dedos contra a nossa mesa para que pequenas faíscas saíam de seus dedos. Não soa como uma canção de ninar, porém, mais como uma ameaça de morte.

Endireito minha coluna em vez de me inclinar para longe dele como estou tentada a fazer. O gosto de seu sangue e poder ainda permanecem em minha língua e cada toque de seus dedos eletrificados na mesa envia uma onda de energia através da magia que cresce dentro de mim agora. Eu nunca provei sangue tão potente a ponto de reter o sabor de seu dono original uma vez que o consumi, mas é assim que parece. Como se um pouco da energia elétrica de Dante estivesse vivendo sob minha carne agora.

Dante enfia a mão na bolsa, tirando o equipamento de ouro polido e colocando-o sobre a mesa, desde um pilão e almofariz até uma maldita concha de ouro. O último item que ele coloca é um cálice brilhante gravado com o símbolo do lobo rosnando do Clã Oscura. Ele abre uma garrafa de água, despejando-a no copo chique antes de bebericar como a realeza.

“Seriamente?” Eu dou a ele um olhar de descrença completa e ele sorri.

“Eu não bebo de nada além disso, *Carina*. É encantado com os feitiços anti-venenos mais fortes de Solaria, então mesmo que alguma porra de escória Lunar escorregue alguma coisa na minha bebida, eu ficarei bem.” Ele lança um olhar para Ryder, o que me diz que é uma preocupação genuína.

Uma sombra cai sobre minha mesa e olho para a garota alta de pé sobre mim. Seu longo cabelo preto está trançado sobre um ombro e seus lábios carnudos estão franzidos como se eu estivesse fazendo algo para irritá-la. “O professor Titan disse que estou com Dante neste semestre,” ela explica com um sotaque sulista cadenciado, lançando um olhar esperançoso para o Shifter Dragão ao meu lado.

Faço um movimento para recolher minhas coisas, mas a mão de Dante desce no meu braço, me parando. “Não,” ele diz simplesmente, como se dependesse dele. “Vá encontrar outra pessoa, Cindy Lou. Elise vai ficar aqui mesmo.”

A maneira como ele disse meu nome foi totalmente sexual e eu olho para ele enquanto ele sorri com conhecimento de causa. Reviro os olhos e começo a reunir minhas coisas, mas sua mão desce com força em cima dos meus livros para me impedir.

“Mova sua bunda, querida,” Cindy Lou diz impaciente e eu olho para ela com um encolher de ombros apologético.

“Estou tentando, mas há uma pata de Dragão em todas as minhas coisas.”

Dante ri sombriamente e se aproxima de mim. “Ainda não, *bella*.”

Cindy Lou respira fundo e faz uma careta para mim como se eu estivesse pisando na ponta dos seus pés. Mas se ela quer Dante, não parece que o sentimento é correspondido para mim.

Fico em silêncio, sem saber o que dizer. O professor Titan acena para que eu me junte a ele na frente da classe novamente.

“Acho que devo...”

“Não,” Dante repete simplesmente, sua mão quente enrolando em volta do meu pulso possessivamente.

Os olhos de Cindy chicoteiam entre nós, parando em mim e se estreitando em fendas.

“*Agora*, Srta. Callisto, a menos que você queira pegar uma detenção no seu primeiro dia. As atribuições de parceiros de laboratório não estão em negociação, Sr. Oscura.” O rosto do Professor Titan é uma máscara de aço que contém nada além de impaciência.

“Te vejo mais tarde, colega de quarto,” eu digo docemente, puxando meu braço para fora do aperto de Dante.

Cindy pega um bloco de notas que eu acidentalmente deixei sobre a mesa e o estende para mim. “Oh aqui, docinho. Você esqueceu isso.”

Minhas sobrancelhas levantam e eu me questiono por isso segundos antes de Cindy tropeçar para frente e explodir em chamas. “Oh meu! Que desajeitado da minha parte. “

Eu me movo para sugar o oxigênio das chamas com um suspiro, mas ela o joga no chão, batendo o pé nele várias vezes para apagar o fogo. Fico carrancuda com a caderneta carbonizada, e curvo-me para pegá-la.

Cindy se abaixa também e seus olhos brilham com uma luz perversa. Ela pega meu pulso, suas unhas cavando enquanto ela sussurra em uma voz tão baixa que apenas a minha audição vampírica poderia captar. “Mantenha sua feia cabeça roxa longe de Dante, querida. Ele é meu.”

Puxo minha mão com um grunhido, me levantando com a caderneta enegrecida em minhas mãos.

Cindy se acomoda em seu assento ao lado de Dante com um sorriso açucarado e eu faço uma careta. Jogo o bloco em cinzas na mesa à sua frente e ela salta, olhando para mim alarmada.

“Tenho certeza de que você não se importará de colocar isso no lixo para

mim. Ou em sua boca. A diferença é a mesma, na verdade."

Dante franze a testa para mim em surpresa e eu rolo meus olhos para ele, incapaz de acreditar que ele realmente se comoveu com aquele ato que ela estava tentando fazer.

Atiro para longe deles com minha velocidade vampírica para a frente da sala, esperando que Cindy Lou pegasse a dica de que não é nada pra mim.

O Professor Titan me avalia por um momento enquanto eu estou diante dele e mexo na gola da minha camisa sob seu escrutínio.

"Você ainda não se alinhou com os Oscuras, não é?" Ele pergunta suavemente, como se estivéssemos discutindo o tempo, e não o tipo de decisão que me marcaria para o resto da vida como um membro de gangue.

"Não, senhor," respondo. "Estou apenas tentando conhecer todos."

Tento fazer uma leitura sobre ele, mas o ritmo de seu coração não revela nada. Seus olhos são como duas piscinas azuis que ecoam infinitamente e eu não consigo ver nenhuma razão para confiar ou desconfiar dele.

"O Diretor Greyshine envia suas desculpas por não encontrar tempo para recebê-la pessoalmente na escola ainda, mas ele me pediu para lhe dizer que fui designado como seu contato. Isso significa que teremos sessões semanais para verificar seu progresso e ter certeza de que está se encaixando bem. Assim que você tiver algumas semanas para se ajustar, atribuirei a você uma pontuação na tabela de classificação com base em onde eu acho que você se encaixa na classe."

"Ok, obrigada," eu digo, sem realmente ter nada a acrescentar.

"Tente não se preocupar com os outros garanhões te zoando. Apenas prove a eles que você merece seu lugar aqui e eles recuarão. Você também recebera sessões com a orientadora escolar, Srta. Nightshade. Ela vai vê-la a cada duas semanas para se certificar de que você está lidando bem. A saúde mental de nossos alunos é fundamental aqui na Aurora Academy."

“Ótimo,” eu digo, embora meu estômago despenque. Eu não quero ver um conselheiro e fazer com que tentem me destruir. Quanto menos atenção for dada à minha saúde mental, melhor. Eu estou sofrendo, furiosa, mentalmente perturbada, sujeita a explosões violentas... Nenhuma delas grita bem ajustada para mim. Mas eu só espero poder enganar a Srta. Nightshade como planejo enganar todos os outros.

“Você tem alguma outra pergunta para mim?” Professor Titan pergunta. “Você se acomodou em seu dormitório?”

“Estou bem, obrigada,” eu digo rapidamente. “Todo mundo parece realmente... acolhedor... então...”

Titan sorri conscientemente e eu encolho os ombros. Ok, então talvez a parte de boas-vindas tenha sido um pouco exagerada, mas ninguém tinha sido totalmente violento ainda, então eu estou levando isso como uma vitória.

“Quero dar a você a melhor chance de recuperar o atraso, então decidi fazer uma parceria com o aluno com melhor desempenho da classe. Estou ciente de que Redford High não tinha um currículo tão completo e eu quero que você tenha todas as oportunidades de grandeza aqui.”

“Oh,” eu digo, surpresa com o gesto. “Isso... quero dizer, você não precisava, mas... obrigada, senhor.”

“Nenhum problema. E não hesite em me procurar se precisar de mais ajuda. Vou avaliá-la em aula nas próximas semanas e, se sentir que precisa, vou oferecer sessões privadas para ajudá-la a se atualizar também.” Ele sorri e não posso evitar retribuir. Poucas pessoas na minha vida se arriscaram por mim, muito menos me ofereceram ajuda adicional. “Por favor, sente-se ao lado do Sr. Draconis então.”

E assim meu estômago despenca. Meus lábios se separam e me viro para olhar para a cadeira vazia que o Professor Titan está apontando.

Ryder está me olhando através da sala como se tivesse ouvido toda a troca e um nó se forma na minha garganta.

Merda em um floco de neve.

Levanto meu queixo, deixando de lado minhas preocupações enquanto começo a abrir um caminho em direção a ele. Meu coração bate forte de medo e trepidação, mas não posso deixar transparecer. Isso é o que eu queria de qualquer maneira. Uma chance de me aproximar de todos os Reis. Eu preciso descobrir qual deles foi o responsável pela morte do meu irmão. E eu apenas tenho a oportunidade de passar um tempo na companhia de Ryder várias vezes por semana. Não deveria ter me aterrorizado, deveria ter me agradado.

Continue dizendo isso a si mesma e você pode conseguir não se irritar.

Sem promessas.



A garota nova se vira para mim, com os olhos na cadeira em que meu braço está atualmente pendurado. Mas se Titan pensa que eu vou deixar ela sentar, ele está iludido pra caralho.

Ela para e meu lábio superior se curva para trás. A víbora em mim está pronta, pronta para injetar veneno.

“Fale,” eu ordeno e suas sobrancelhas saltam em direção a sua linha do cabelo lilás açucarado. *Cabelo assim ficaria bem enrolado em meu punho e puxado até que ela gritasse.*

“Estou emparelhada com você, então... você poderia remover o bolo de carne que está nas costas da minha cadeira?” Ela pergunta, a voz melosa e suave. Eu me pergunto o quão rouca poderia ficar depois de uma noite com minha mão travada em torno de sua garganta delgada. Mas eu não estou disposto a pegar DST’s dos Oscura dessa vadia.

“Eu não me misturo com a sujeira de Oscura,” eu rosno.

“Eu não estou em sua gangue,” ela diz seriamente.

Encolho um ombro. “Você cheira a sangue Oscura. Sinto no seu hálito e é pior do que merda.” Eu inalo profundamente, desencadeando um profundo de chocalho em meu peito quando a parte serpente em mim assume. Esse ruído é

um aviso e nenhum filho da puta em sã consciência o ignora.

A nova garota franze a testa como se nunca tivesse ouvido o barulho de uma cobra antes. Acho que faz sentido. Minha Ordem é rara como o inferno.

Ela olha para Dante e depois de volta para mim. “Eu sou um Vampiro, o que você esperava? Beberei de *qualquer* merda poderosa. Você incluído.”

Minhas sobrancelhas baixam e ela não recua com o brilho escuro que eu estou dando a ela. Odeio admitir, mas ela *tinha* acabado de fazer uma observação decente. E se a nova garota esta faminta de poder, eu tenho muito poder entre minhas pernas, que ela pode tirar proveito.

Eu a examino da cabeça aos pés, decidindo se ela se encaixa. Embora um olhar para ela quando entrou na sala de aula fosse tudo que eu realmente precisava. Foi por isso que enviei a ela a visão. Ela parecia frágil, mas seus olhos diziam guerreira. E esse é o meu tipo de mulher.

Faço um gesto para que ela se sente, sem remover meu braço e ela franze os lábios antes de cair no assento, caindo direto na gaiola que meu corpo fez. Inclino-me mais perto e ela não se contorce, recua ou estremece. O que é uma porra de milagre quando se trata de mim. “Se você fizer uma aliança com os Oscuras, vou quebrar suas lindas pernas e usá-la no pescoço por uma semana.”

Ela me dá uma olhada de lado, o que me diz que ela está um por cento incomodada com aquele comentário. Mas então seus olhos percorrem meu corpo, observando os quase cem quilos de músculos que tenho e um sorriso curva sua boca no canto. “Eu não faço alianças. Mas estou à procura de uma fonte de sangue permanente, então vou experimentar o cardápio na escola até descobrir quem me serve melhor.”

Lambo meus lábios sedutoramente, tentando pegá-la no meu olhar novamente. Ela está fazendo um esforço para evitar meus olhos desde que eu a hipnotizei para uma foda literal. Eu finalmente pego seu olhar, empurrando meu poder sobre ela e seus lábios se separaram em um O perfeito.

Envio a ela uma visão de eu fodendo a vida fora dela, esparramado sobre esta mesa enquanto ela bebe profundamente do meu pescoço. Talvez um

Vampiro seja exatamente o que eu preciso agora. Afinal, morder é uma das minhas formas favoritas de dor.

Eu a liberto da visão e ela aperta as coxas juntas, o calor emanando dela como uma fornalha.

“Pare de fazer isso, porra,” ela sibila, virando-se bruscamente quando Titan começa a distribuir os ingredientes para todos ao redor da sala.

“Por quê? Por que você tem um público ou porque quer o negócio real?” Eu sorrio e ela me lança um olhar que fez meu pau estremecer. *Quanto mais zangada, melhor, baby.*

“Essas são minhas únicas duas opções?” Ela bufa e isso me desarma por um segundo, tirando uma nota estrondosa de risada dos meus lábios. Os alunos à nossa frente se viram, completamente surpresos que aquele barulho tivesse vindo de mim. Eu também estou pasmo pra caralho.

Inclino-me perto de sua orelha, rolando o piercing da minha língua entre os dentes. “Eu não acredito que você não gostou. Você está tremendo, garota nova.” Ela inclina a cabeça para longe, mas não se move completamente e a ação me dá uma visão dos arrepios salpicando sua carne.

“Meu nome é Elise. Não é garota nova. Se você insistir em me chamar assim, vou chamá-lo de menino cobra.”

“Nada sobre mim é um menino.”

“*Homem* cobra então. Mas isso soa como um nome de super-herói de merda, então você decide.”

“Você é espirituosa. Eu gosto disso. Você já foi fodida com ódio contra uma árvore?”

“O que?” Ela engasga e eu sorrio quando finalmente sacudo as bases daquela fachada arrogante.

“Estou perguntando pra um amigo. Ele é um cara grande, fica ainda maior

quando está feliz e tem um piercing que você não pode perder.”

“Por favor, diga que você não está descrevendo seu pau agora.” Ela começa a colocar os ingredientes diante dela, puxando a tigela de cerâmica para mais perto para fazer a poção enquanto lê as instruções em seu Atlas.

“Bing bong!” A voz alegre do diretor Greyshine soa sobre o alto-falante e isso dispara minha irritação. Titan já parece exausto. “Agora, espero que vocês estejam tendo uma boa manhã. Estou passando por aqui com alguns anúncios matinais... em primeiro lugar, gostaria que todos vocês fossem realmente bem-vindos à nossa nova *tiazinha*[4], Elise Callisto, que começou em Aurora ontem. Certifiquem-se de mostrar a ela como nossa escola é totalmente nova.”

Todos na classe olham para Elise e ela baixa a cabeça para que seu cabelo proteja sua visão deles. Eu sorrio, levemente interessado sobre o que ela pensa sobre a maneira de Greyshine falar. O cara é como a porra de um retrocesso aos anos 90.

Ele continua: “A cafeteria agora hospedará o Faetography Club[5] depois que um incidente perto do Poço Lunar em Iron Wood resultou em uma câmera sendo inserida à força nas regiões inferiores de Eugene Dipper. Para sua informação, a câmera foi removida e ainda está em funcionamento, se você quiser se apresentar e reivindicá-la, Sr. Dipper.”

Eugene se encolhe em seu assento na frente da classe, seu pescoço ficando quase tão pálido quanto seu cabelo branco. *Você não deveria ter vagado por nosso território sem ser convidado, deveria, seu idiota?*

Olho através da sala para meu irmão de gangue e segundo em comando, Bryce Corvus, que tinha cometido o crime e ele sorri para mim. Ele é a imagem de seu pai confinado à prisão com seu cabelo preto despenteado, olhos amendoados e corpo magro. Ele sempre tem um cigarro atrás da orelha e é conhecido por acender perto de professores mais fracos. Titan joga bem com seus alunos, mas ele obrigou a detenção a nós também, então não vale a pena.

O anúncio do diretor Greyshine finalmente termina: “Isso é tudo por agora. Tenham um ótimo dia. Pego vocês na saida!”

Titan suspira pesadamente, em seguida, sinaliza para que a classe voltasse à ação.

“Continuem.”

Elise começa a ler as instruções novamente e eu pego aquele babaca Dragão olhando para nós.

“Você já fodeu o Inferno?” Eu empurro meu queixo para Dante. Nós o chamávamos de Inferno entre a Irmandade, principalmente porque ele odeia. Ele é um Dragão da Tempestade, não fogo. Aparentemente, é algo de que ele se orgulha.

Por quê caralho não sei.

Ela segue meu olhar para Dante, em seguida, revira os olhos para mim como se essa pergunta fosse ultrajante. *Bom saber.*

Pego um frasco de lavanda de sua mão, impedindo-a de estragar a poção antes mesmo de começar. “Esmague a alfazema primeiro, não coloque raminhos inteiros ou você vai estragar tudo.” Tiro um do pote, prendendo-o entre o indicador e o polegar e amassando-o até virar pó, polvilhando na tigela.

Ela observa com atenção e então repete o processo para atender a quantidade necessária. Eu embolso o que não usamos para meu próprio uso, não me importando se Titan me visse ou não. Ele não ousaria me criticar. Elise se vira para mim quando termina de mexer as quatro gotas do elixir Faefly.

“Você não me parece exatamente um mestre em poções,” ela comenta, arqueando uma sobrancelha.

“Eu preciso de muitas poções,” eu digo sombriamente. Principalmente venenos. Um pouco de veneno de Basilisco misturado com erva-moura deixada à luz da lua é tão mortal que basta inalar a fumaça para estourar um pulmão. Provavelmente, é melhor me distrair desse hobby em particular. “Eu conheço uma ótima para lubrificante, quer experimentá-la algum dia?”

“Isso é um grade não.”

“Eu vou deixar você sugar meu poder,” eu ofereço por boa fé.

“Acho que é assim que você chama seu pau, então não, obrigada.” Suas bochechas coradas me dizem o contrário. Todas as garotas que conheci estavam curiosas sobre como seria uma noite comigo. O perigo as atrai. Mas a fantasia não é como a realidade. É preciso um tipo especial de garota para desfrutar do que eu gosto. Então, sempre enviei a elas algumas visões primeiro para garantir que elas realmente soubessem no que estavam se metendo. Elise não seria diferente.

Eu a pegaria desprevenida da próxima vez que a hipnotizasse com uma *daquelas* visões. Ela precisara que seu coração seja reiniciado depois que ela experimentar isso.

***

Eu amo o som de ossos quebrando. Eu *adoro* o estalo, estalo, estalo com cada chute, soco ou mordida. A dor é tudo. Sua dor, minha dor. Em algum ponto, ela se funde no meio até que seja um e o mesmo. Desfiro os golpes com tanta força que os recebo também. Minhas reservas mágicas aumentando; infligir dor a este rato restaurou-as, fazendo-me sentir invencível.

“Escória Oscura,” eu cuspo no Fae ensanguentado a meus pés, pisando nele e estalando meu pescoço. Pop. Não é dor, mas algo.

Cada Oscura que faço sangrar é uma vitória da Irmandade Lunar. Outra mancha de território reivindicada. Outro inimigo esmagado. Eu círculo minha presa, flexionando meus braços, fazendo um show para meus irmãos nas arquibancadas.

“Esta pequena *escória de O* se arrastou até nosso acampamento, irmãos!” Eu bato meu punho contra meu esterno e sangue jorra de meus dedos, salpicando minha pele, cobrindo-me em minha vitória. Um rugido de fúria sobe de minha gangue, e o baque oco de punhos batendo no peito ressoa em meus ouvidos. “Vamos deixá-lo viver?”

Um coro de *não! não! não!* soa como uma marcha da morte. Eu continuo circulando minha vítima enquanto ele se enrola em si mesmo, protegendo sua cabeça. Eles sempre fazem isso. Quando *eu* estava de joelhos, nunca me encolhi.

O medo não existia em mim. Eu vivo entre duas emoções. Dor e luxúria. Esses dois sentimentos são tudo de que eu preciso e ambos estão impressos em meus dedos para lembrar a todos no mundo disso.

Dor na minha direita porque é a mão que causa mais danos aos meus inimigos. Eu não tenho misericórdia deles. Na verdade, não me lembro de ter tido misericórdia de ninguém. Se um médico me cortasse, eles encontrariam uma faca no lugar do meu coração, escondida lá como último recurso.

Eu realmente não mataria o garoto Oscura. Ha alguns limites nessa escola, embora os professores tendem a ficar fora do caminho do que acontece entre as gangues. Esse é o nosso negócio e qualquer um que mexesse *conosco* mexia com nossas famílias fora deste lugar que não são escravos de nenhuma regra. Não, terminamos aqui. Minhas reservas mágicas estão cheias e a energia se acomodou em minhas veias como chuva.

Como um Basilisco, eu sou uma forma rara de Ordem e inferno se eu desse uma merda às pessoas por aqui. Desde que minha Ordem surgiu, eu fui limitado pelas necessidades de minha espécie. A dor não é mais algo a ser evitada, é tão essencial quanto respirar. Eu já lidei com isso o suficiente em minha vida para saber o que era ser o único acovardado. Agora *eu* faço as regras. E minha Ordem garantiu que eu me tornasse um mestre da dor. Um deus do caralho. E o que a maioria das pessoas tem muito medo de aprender, é que a dor muitas vezes ultrapassava os limites do prazer. Você só tem que se esforçar o suficiente para chegar lá, expandir sua mente, superar seus instintos.

À medida que a adrenalina vai passando do alto que eu havia montado durante a luta, minhas necessidades mudam como um interruptor. A dor dá lugar à luxúria. Mas satisfazer minhas necessidades sexuais é um desafio em si. Eu tenho que me comprometer. Rápido. Metade das garotas da escola morrem de medo de mim e a outra metade me foderia de qualquer maneira até domingo. *Exceto* do jeito que eu preciso. E da única maneira que eu desejo.

Arrasto o garoto pela nuca, inclinando-o para enfrentar o resto da Irmandade. “Você não vai voltar aqui.” Ele assenti freneticamente, pingando sangue.

“Você também não vai correr para o Inferno. Ele não vai lutar suas

batalhas. Você quer vingança? Você volta quando estiver forte o suficiente para me enfrentar.” Eu o empurro e ele cambaleia na direção de seu Clã o mais rápido que pode com um tornozelo quebrado.

Cuspo um punhado de sangue no chão. Ele deu alguns bons socos no início. Parte de mim o deixou acertar os golpes. Isso me excitou, fez meu sangue disparar. Pressiono minha língua contra um dente solto na parte de trás da minha boca, a dor era o tipo de calor profundo que eu gostava.

Alguns me chamam de masoquista. Outros de sádico. Francamente, eu não dou a mínima para o que eu sou, contanto que eu seja eu. Ryder Draconis. Rei desta Academia.

Apesar do nome da minha gangue, há na verdade meninas na Irmandade. Nós não discriminamos por merda nenhuma. Ha apenas dois requisitos para ingressar. Um: você é forte. Forte fisicamente, forte de coração, forte de mente. Fosse o que fosse, eu não me importo, contanto que você adicionasse algum tipo de força às nossas fileiras. Dois: você nunca esteve no Clã Oscura, nunca fodeu ninguém do Clã Oscura, nunca teve a porra de um pensamento gentil na direção do Clã Oscura. Quando você entra na Irmandade Lunar, eles são seus inimigos mortais. Puro e simples.

Meu olhar percorre as garotas nas arquibancadas enquanto empurram seus peitos ou lançam olhares sedutores em minha direção, sabendo o que eu queria. Já tive meu quinhão delas; algumas chegaram mais perto de satisfazer minhas necessidades do que outras. Mas enquanto eu olho para elas, procurando, caçando, percebo quem eu estou realmente procurando. Garota nova.

É hora do almoço e eu não a vi muito desde a aula de Poções. Ela não seria encontrada aqui entre meu povo, então onde? Meus dentes cerram com força quando volto minha atenção para a caça.

Se ela estiver com o Inferno, vou destruí-la.

Porque essa garota em particular me excitou é um mistério, mas talvez fosse o pensamento de Dante reivindicando-a primeiro. Aquele pedaço de merda conivente já tem uma vantagem por dividir o quarto com ela. Ela não parece uma noz fácil de quebrar, mas eu sei que Dante estará preparando seu quebra-

nozes. Então eu tenho que mijar no meu território rápido se quiser conquistá-la.

“Boa luta.” Bryce aparece ao meu lado, seus olhos seguindo o garoto enquanto ele manca de volta para o Clã Oscura no lado oposto da terra de ninguém.

Eles se uniram ao redor dele, os lobos o atraindo para curar seus ferimentos.

“Pedidos?”

“Duplicar nossos olhos no Inferno,” eu sibilo. “Ele vai querer sangue por sangue.” Bryce assente, passando a mão pelos cabelos escuros.

Limpo meu rosto com as costas da mão, manchando a palavra *Dor* de vermelho. Eu não posso andar em território Oscura sem enfrentar cinquenta lobisomens raivosos, então espero que a nova garota não esteja lá.

A Devil’s Hill se ergue no extremo oposto da terra de ninguém, apinhada de estudantes não aliados. E lá está ela, sentada ao lado da Esfinge quente que dorme com Inferno e Gabriel Nox.

Nox está tão ausente quanto a porra da lua agora. Eu juro que ele vive em sombras reais aquele filho da puta. Mas se você alguma vez o irritar, você saberia, como um palhaço assassino entrando em sua sala de estar.

Balanço a cabeça para Bryce em despedida e caminho em direção a ela.

“Garota Nova.” Aponto para ela enquanto subo a colina, fazendo com que os alunos se afastem do monstro ensanguentado e sem camisa que vaga entre eles.

Ela está no meio de um sanduíche de queijo, no meio da mordida, parando para olhar para mim com uma expressão um pouco irritada. Não parece que interromper seu almoço seja uma boa jogada. Mas eu não faço cortesia. Dor e luxúria. É isso.

“Eu quero falar com você,” ordeno, enrolando um dedo para acenar para

ela se levantar.

A garota ao lado dela lança um olhar de medo para Elise, mas a garota nova se levanta, terminando seu sanduíche enquanto caminha em minha direção. “Eu não gosto de ser chamada,” ela disse categoricamente, as sobrancelhas levantadas.

“O *que* você gosta? Vou dar a você agora,” eu ronrono, fazendo com que sua amiga tenha um ataque de tosse.

Ela pensa por um momento, tirando uma migalha do canto do lábio e chupando-a do dedo. Meu pau sente tudo.

“Refrigerante de laranja,” ela anuncia. “Não consigo encontrar essa felicidade em qualquer lugar deste lugar.”

“Feito.” Eu ofereço minha mão e ela olha com tanto desgosto como se eu tivesse acabado de sacar meu lixo. “Pegue.”

“Não, obrigada. Você sabe que parece que acabou de sair de um filme de terror, certo?”

Eu olho para minha pele ensanguentada, em seguida, encolho os ombros, virando-me para longe dela. “Se você quer refrigerante, venha.”

Desço a colina pela terra de ninguém e entro no ninho de panelinhas que enche o Acrux Courtyard. Sinto a presença da garota nova, o calor de sua pele formigando nas minhas costas. Eu tenho sangue frio por completo. E isso não é a porra de uma metáfora. O sangue de Basilisco é gelado. A única maneira de aquecê-lo é me expor ao sol ou esfregar minha pele até ficar quente. O último é algo que eu iria conseguir com a nova garota, uma vez que pular os aros que ela abrir para mim.

Refrigerante de laranja é fácil. É o primeiro passo. O segundo passo será foder sua mente até o esquecimento para descobrir seus limites rígidos. Eu não tenho limites rígidos. A menos que você conte *carícias, carícias* são o paraíso proibido do caralho. Francamente, qualquer coisa que terminasse com um *ando/endo/indo* que não começasse com foda é um sólido não da minha parte.

Eu não beijo, eu fodo com a língua. Eu não acaricio, eu arranho. Eu não caio para garotas, eu festejo com elas.

Eu a levo até os irmãos Kipling, os três em vários anos na Academia. Todos eles são Grifos e são espertos pra caralho. Eles não são muito poderosos magicamente, então se tornaram inestimáveis para todos os alunos da escola. Se você precisasse de algo que não poderia conseguir, ilegal ou não, eles poderiam conseguir para você. Principalmente, eles se estabeleceram como uma lanchonete para evitar que os professores olhassem muito de perto quando o dinheiro é trocado. Mas acho que os Kiplings poderiam colocar a porra de um elefante na escola e ninguém perceberia.

“Refrigerante de laranja,” exijo quando chegamos sob a pequena marquise que eles chamam de Empório Kipling, estendendo minha mão. Não pago nada com dinheiro, o que dou é proteção. Tenho certeza que os Oscuras dão a eles também. Então, essencialmente, os Kiplings ganham uma carona nesta escola. Ninguém mexe com eles. Nunca.

O mais magro, Kipling Junior, vira-se para o poço de gelo que seu irmão havia criado com sua mágica de água bem nas lajes. Ele pesca uma lata laranja e a entrega. Passo direto para Elise e sua mão fecha em torno dela antes de eu soltar. Nossos dedos deslizando e ela estremece quando minha pele congelada encontra seu calor.

“O que você disse?” Eu rosno, meus olhos caindo para a ascensão e queda de seus seios enquanto ela inspira. Sim, definitivamente íamos foder. Eu não dou refrigerante de laranja para qualquer um. E ela sabe disso.

Ela pega a lata, puxando o anel. Clique-assobio. Ela o traz aos lábios e toma um longo gole, sua garganta balançando enquanto ela engole e me deixando duro como uma rocha. Ela continua bebendo, engolindo a lata inteira antes de esmagá-la na palma da mão e soltar um suspiro de satisfação.

“Obrigada.” Ela joga a lata aos meus pés e vai embora. E isso, senhoras e senhores, custaria muito a ela.



Dezoito meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Totalmente alterada a Aurora Academy começou o período do dia e um novo lote de calouros chegou. A escola foi dividida em duas facções mais claramente do que nunca.

Ryder Draconis é o filho infame do fundador da Irmandade Lunar e seu rival mortal Dante Oscura é o Dragão nascido dos Lobisomens, também um descendente direto da família fundadora do Clã Oscura. Para simplificar, eles estão em guerra. E eles estão determinados a arrastar a escola inteira para o campo de batalha com eles.

Eles estão frequentando a escola há apenas algumas semanas e a atmosfera em Aurora já está mais perigosa do que antes. Ninguém quer irritar as gangues, mas eles constantemente pressionam todos para escolher um lado. Quase não passa um dia sem que ocorram brigas nos corredores e os professores lidam com isso fechando os olhos ou curvando-se aos seus caprichos.

A torre do dormitório está agora firmemente dividida, a metade superior pertencendo ao Clã Oscura e o inferior a Irmandade Lunar. Com meu quarto estando no andar térreo, eu estou solidamente em território Lunar. Ir urinar no

banheiro comunitário no final do corredor tinha se tornado uma verdadeira maldita ameaça para o meu dia.

Os outros três Fae em meu dormitório já se inscreveram na irmandade, mas eu não vou me mexer. Não quero fazer parte de nenhuma gangue. E ninguém me dirá o contrário.

Vou ao banheiro um pouco antes da meia-noite, sem camisa com uma escova e pasta de dentes presas na minha mão. Eu não deixo minhas coisas espalhadas por aí. E certamente não deixaria algo tão precioso quanto minha escova de dentes para alguém mexer com ela, aprendi essa lição da maneira mais difícil no primeiro ano.

Empurro a porta e quase paro no meio do caminho quando avisto Ryder parado diante do espelho, sua mandíbula coberta de espuma de barbear enquanto ele raspa a porra de uma faca em seu rosto como um selvagem.

"Existe um feitiço para isso, você sabe," eu digo antes que possa me conter.

Os músculos de seu torso nu flexionam e tento não perder a coragem. Eu passei meus verões trabalhando no bar do Velho Sal e sei como atrair o mais cruel dos bastardos.

"Eu perguntei por uma porra de um fato do dia?" Ele cospe, seus frios olhos verdes me percorrendo como se ele estivesse considerando enfiar aquela faca em algum lugar dentro do meu corpo.

Abortar a missão.

Eu o saúdo zombeteiramente da maneira que minha irmã e eu sempre fazíamos um com o outro, indo até uma pia um pouco abaixo dele e espirrando pasta de dente na escova, colocando-a na minha boca. Ryder terminou a barba, enxaguando a faca na pia e enxugando o rosto com uma toalha. Ele enfiou a lâmina no bolso e apenas fica lá, olhando para mim no espelho. Eu não queria ter medo, mas ouvi rumores sobre Ryder Draconis. Recuar não é da minha natureza. Eu sou Fae.

A pressão está aumentando em meu peito enquanto aquele idiota continua olhando para mim até que eu lavo minha boca.

"Você já escolheu?" Ele pergunta como se essa fosse uma pergunta perfeitamente normal. Eu sei o que ele quer dizer. É o que todo aluno não aliado era perguntado diariamente.

Dou a ele meu melhor sorriso, o que provavelmente poderia ter fazer o diabo suavizar para mim. Mas, aparentemente, o coração desse cara é mais duro que o dele.

"Eu não vou pra gangues, calouro," eu digo, lembrando-o que tive um ano sólido de treinamento mágico a mais que ele. "Então, eu apreciaria se você e seus amiguinhos parassem de me perguntar isso."

Me movo para passar por ele e ele avança, jogando seu ombro no meu com tanta força que tropeço para trás.

Meu coração estremece quando seus olhos brilham, transformando-se em fendas de cobra. Eu conheço sua Ordem, mas ainda não tinha testemunhado. Algo me diz que eu também não quero.

Levanto meu queixo, me recusando a me curvar ao desafio em seus olhos.

Ryder estala o pescoço, enrolando a mão direita em um punho e noto a palavra Dor tatuada em seus dedos. Ele é de verdade?

"Estou indo para a cama." Me movo para contorná-lo e ele bloqueia meu caminho, batendo todo o seu peito contra o meu. Seu punho vem para mim tão rápido que quase não tenho tempo de lançar um escudo de ar. Mas consigo um segundo antes de seu punho colidir com ele. Ele bate os nós dos dedos nele novamente e novamente até que eles se abriram com a minha magia. Eu assisti em choque enquanto ele suga o sangue deles, em seguida, cospe no chão aos meus pés.

"Você quer ver o que esse calouro *pode fazer então, seu idiota?" Ele rosna e eu recuo por instinto.*

Foda-se, esse cara é louco.

“Eu prefiro não.” Puxei mais ar ao meu redor, pronto para bater em sua bunda se ele tentasse me atacar novamente. Eu tinha que mostrar uma frente forte, mas podia sentir que estava começando a rachar.

Ele sorri de uma forma que era qualquer coisa, menos amigável, então marcha para fora da porta, deixando-a balançando enquanto sai.

Passo a mão pela nuca, meu coração batendo forte. Eu olho no espelho, travando os olhos comigo mesmo e caindo em uma conversa de vitalidade mental.

Esqueça a cobra assustadora. Você tem que se concentrar no problema real aqui. Falta apenas uma semana para o vencimento do primeiro pagamento e você tem a porra de tudo para juntar.

As duas gangues que entraram na escola não me ajudaram muito. Os estudantes não aliados são aterrorizados, ameaçados e intimidados diariamente. Eu tinha que cuidar de minhas próprias costas também, então fui pressionado pelo tempo tentando encontrar maneiras de arrecadar o dinheiro de que precisava. Mas eu não poderia perder mais um dia.

Engulo em seco, saindo do banheiro quando vários outros da Irmandade entraram, olhando para mim enquanto eu passo por eles.

Corro pelo corredor, franzindo a testa quando avisto meus colegas de quarto parados no corredor.

“Eu não vou voltar lá,” Rowanda diz, cruzando os braços com uma expressão ansiosa no rosto.

“Sim, foda-se, cara. Ele pode ficar com isso.” Carl passa por mim, dando-me um olhar que diz volte agora antes de correr para longe.

Harvey olha na minha direção, parecendo aliviado quando me aproximo. Ele era meu amigo mais próximo neste lugar, um colega Pegasus e jogador de Pitball. Ele passa a mão pelas mechas rebeldes de cobre ao se aproximar.

“Mano, você não vai acreditar quem está na porra do nosso quarto.”

Meu coração afunda como uma pedra. “Ryder Draconis?” Imaginei.

Harvey assentiu, seus olhos se arregalando. “Você sabia que ele ia fazer isso?”

“Fazer o que?” Eu faço uma careta.

Rowanda abre a porta com o dedo do pé, gesticulando para que eu entrasse.

Faço uma careta para suas expressões de medo, pressionando meus ombros para trás enquanto me dirijo para a porta. Eu quase mudo em alarme quando encontro a causa da porra do distúrbio. Ryder está em sua forma enorme de Basilisco, nove metros de cobra tão grossa quanto um carro enrolada por todo o nosso dormitório. Suas escamas são pretas como tinta quando se espalham pelos quatro beliches. Sua cabeça está no meu travesseiro e ele a ergue, sua língua sacudindo para fora enquanto ele exibe fileiras de presas pingando de veneno.

“Pelo sol.” Leva tudo o que eu tenho para não correr para salvar minha vida, mas me recuso a ceder a esse desejo. Me recuso a me encolher. “O que você quer?” Eu rosno, minha pele brilhando quando minha forma de Ordem ameaça sair. Ele pode ser um idiota mal, mas as cobras não podem voar e também não podem chutar. Minha principal ameaça são aquelas mandíbulas poderosas que parecem quase grandes o suficiente para me engolir inteiro. Forma de Ordem ou não.

Ryder assobia para mim e um barulho profundo soa de dentro de seu corpo. Seus olhos são duas fendas verdes sem calor. Uma ameaça. Mas por que diabos? Se ele quisesse uma luta, ele já teria começado agora. Por favor, não comece maldição.

Uma onda percorre seu corpo quando ele muda de volta para sua forma Fae, deitando-se nu no beliche de baixo à minha esquerda. Minha cama.

“Tire sua bunda dos meus lençóis,” eu exigi, avançando assim que Ryder

pega meu diário e meu estômago cai. Ele encontrou minha merda. Eu mantive aquele diário debaixo do meu colchão e por trás de um feitiço de ocultação e ele fodidamente o encontrou em menos tempo do que levou para eu voltar do banheiro.

"Quem é Ella?" Ryder pergunta, um sorriso torto nos lábios. Não escrevi muito naquele diário. Era principalmente para esboços e algumas anotações, mas pressionado entre as páginas estava um cartão que Elise me deu antes de eu vir para a Academia.

Eu cerro minha mandíbula, me recusando a responder e Ryder lê o que ela havia escrito para mim. "Seja o homem que você sempre quis ser, Gare Bear. Amor sempre, Ella."

"Devolva isso," eu rosno, a fúria pulsando em minhas veias.

"Ela parece gostosa," Ryder medita, me ignorando enquanto torce o cartão entre os dedos muito perto de seu pau para o meu gosto. "Ela gosta de cima ou de baixo ? Eu não as deixo subir, faço jus ao meu nome."

Eu perco minha paciência, seus dedos carnudos envolvendo aquele cartão me fazendo sentir como se suas mãos estivessem na minha irmã. Essa é a minha linha. E ele realmente a cruzou.

"Me dê isso." Eu roubo o ar de seus pulmões e Ryder sufoca, sua mandíbula travando enquanto eu seguro sua vida em minhas mãos.

Ele olhou para mim com um desafio em seus olhos, os segundos passando. Tick tack tick tack.

Meu pulso começa a acelerar e eu faço uma careta enquanto ele continua a me encarar, ficando azul pra caralho. "Foda-se," eu assobio, deixando cair o feitiço antes de matar o idiota.

Ele suga a respiração, o que se transforma em uma risada inebriante como se ele tivesse gostado seriamente daquela merda e eu dou um passo cauteloso para trás.

“É assim que as coisas estão prestes a acontecer.” Ryder cai do meu beliche, pegando um par de minhas calças de moletom da prateleira ao lado da cama e puxando-as como se fosse o dono. “Você vai pegar seu cartão e tudo o mais que puder antes que eu conte até dez. Então você vai dar o fora do meu novo quarto antes que eu mude de novo e dê a você uma mordida da qual você não vai se recuperar por uma semana inteira.”

Meu coração estremece. Eu não queria desistir do meu quarto. Mas também não tenho uma semana para sacrificar na enfermaria. Eu tenho uma responsabilidade para com minha família e tudo bem, talvez eu estivesse cinco por cento com medo do que esse cara poderia fazer comigo se eu o pressionasse.

“Um... dois…”

Eu sigo em frente com fúria em meu peito, arrebatando o cartão de sua mão estendida antes de pegar meu diário. Ele continua a contagem regressiva e eu cerro meus dentes enquanto coloco minhas coisas em uma bolsa, jogando-a sobre meu ombro e me dirigindo para a porta.

Ele chega a zero quando eu cheguei lá, então me chama: “Gosto da sua atitude, cara do diário. Você prosperaria na Irmandade.”

Eu levanto meu dedo médio em resposta, saindo pela porta e batendo-a atrás de mim.

Dane-se ele e sua Irmandade. Eu nunca vou ceder a essa merda. Mas tenho a sensação de que evitar sua gangue não seria mais possível. Ryder me forçou a carregar a minha bunda e ele nem é um Fae treinado. Ele sabe como manipular as pessoas ao seu redor, então da próxima vez que ele viesse para mim, eu tinha que estar pronto.



Uma semana na Aurora Academy me fez aprender muitas coisas interessantes sobre meus colegas de classe e suspeitos de assassinato. Ou seja, sobre suas rotinas. Por exemplo, rapidamente ficou claro que Leon e suas duas colegas de quarto sempre saem quando o sol está brilhando. Considerando o fato de que as alocações dos dormitórios deveriam ser aleatórias, parece bastante suspeito para mim que suas duas companheiras de dormitório eram ambas da Ordem do Leão da Neméia também. Acho que existem algumas vantagens em ser o menino rico residente.

Desde que meu irmão morreu, seu beliche no quarto de Leon não era usado, o que significa que há apenas três deles dormindo lá e as meninas estão no Orgulho de Leon. Eu não tenho certeza se ele está realmente transando com elas ou se ele apenas as usa como esquisitas tipo de escravas. Eu sempre as via e muitas outras garotas além disso carregando suas merdas para ele ou trazendo-lhe refeições do refeitório. Principalmente, ele parecia apenas sentar-se em sua bunda e deixá-las esperar por ele de quatro. A menos que ele estivesse na Academia ou praticando Pitball.

Enfiei minha cabeça no ginásio da escola uma vez, olhando as prateleiras de pesos e sentindo o cheiro de homem fedorento com desgosto. Parecia haver algum tipo de programação de gangue que permitia a Oscura e Lunar acesso a ela em momentos diferentes, mas não havia nenhum panfleto útil para dizer quando. Eu não queria arriscar entrar lá durante uma alocação de gangue e acidentalmente fazer parecer que estava interessada em entrar, por isso evitei o

lugar desde então.

Até agora, eu tenho mantido Dante e Ryder em uma espécie de distância enquanto observo seus tiques e hábitos enquanto tento descobrir as melhores maneiras de quebrá-los. O problema com eles era que chegar perto de um enfurecia o outro. E não tinha escapado da minha atenção que os dois estavam entrando em um estranho tipo de competição de cabo de guerra por mim desde a minha chegada. Imaginei que eles viam qualquer recém-chegado como um membro em potencial para suas gangues, mas não havia nenhuma maneira no inferno de eu entrar também.

Solto um suspiro irritado enquanto os expulso de minha mente e me concentro na tarefa em questão.

A previsão do tempo dizia intervalos de sol e meu horóscopo me informou que a dedicação valeria a pena para mim hoje também, então parece que o destino estará do meu lado.

Gareth sempre teve uma tendência paranoica desde que pegou um dos namorados da mamãe roubando seu estoque de chips de chili uma noite e ele ficou muito bom em esconder coisas. No meu coração, eu sabia que ele não gostaria de deixar as coisas em um espaço comum em seu dormitório, o que significa que eu quase certamente encontrarei tudo o que ele valorizava escondido em algum lugar naquele quarto.

Fico parada no corredor, empoleirada no peitoril de uma janela enquanto rabisco meu ensaio sobre o Cardeal Magic para que não parecesse estranho que eu estivesse aqui. Os alunos costumavam ficar em lugares estranhos como este devido à falta de privacidade oferecida por morar com quatro pessoas, então eu não estava chamando muita atenção em meu poleiro.

Estava muito quente no parapeito da janela, então eu a abri e estava curtindo a brisa que soprava dela. A queda vertiginosa alguns metros à minha direita fez minha imaginação mórbida trabalhar em overdrive enquanto eu me perguntava como seria cair lá... ou empurrar outra pessoa.

Se eu não me cuidar, realmente terminarei como uma psicopata. Então talvez eu tenha que me matar para obter justiça. E onde está a justiça nisso?

Eu não conseguia me concentrar na redação com a maior parte da minha atenção na porta do corredor e ocasionalmente naquela queda, então desisti lentamente, rabiscando no pé da minha página.

Me perco em pensamentos sombrios de cortar membros e quebrar ossos, fazendo o assassino pagar em espécie pelo que eles tiraram de mim. Queria feri-los fisicamente por cada cicatriz emocional que eles me causaram. Mas mesmo cem anos de tortura não chegariam perto da dor que perder Gareth me forçou a suportar. Às vezes parecia que duas pessoas haviam morrido naquele dia. Meu irmão e a garota que eu era quando ele estava vivo. Eu não tenho certeza de quem eu sou agora. Apenas uma concha fria e dura por vingança ou uma garota precisando de respostas? Talvez ambos. Talvez nenhum.

Pisco contra as lágrimas que pinicam no fundo dos meus olhos enquanto penso sobre algumas das minhas melhores memórias dele. Uma vez que ele emergiu em sua forma de Ordem como um Pegasus, ele costumava me deixar cavalgar em suas costas através das nuvens sempre que eu queria. Não acho que já senti a liberdade como senti entre suas asas, voando pelo céu. E imagino que nunca mais farei isso.

Golpeio meu lápis com um pouco mais de força do que pretendia, cortando acidentalmente o pênis excessivamente grande que desenhei em uma pequena representação demoníaca de Ryder Draconis.

Pisco para o esboço arruinado, limpando as lágrimas não derramadas do meu olhar enquanto tento me concentrar no papel e empurrar minha dor de volta para a fortaleza que eu construí dentro do meu coração para abrigá-la.

“Eu acho que você pode ter perdido parte do seu talento.”

Eu grito em alarme quando uma voz vem de fora da janela ao meu lado, quase caindo da minha posição no parapeito da janela antes de uma mão forte pegar a minha para me salvar.

“Tente não cair,” diz Gabriel irritado enquanto eu olho para seu rosto angelical em alarme. Não tenho certeza de como diabos eu perdi sua chegada; com a minha audição vampírica, isso não deveria ser possível.

Ele está empoleirado na balaustrada de pedra que circunda a parede do lado de fora da janela, seu corpo transformado em sua forma de Ordem. Não tenho certeza se já tinha estado tão perto de uma Harpia em seu estado alterado e me pego olhando. Enormes asas pretas com penas brotam de suas costas, espalhando-se um pouco para ajudá-lo a se equilibrar na posição precária. Escamas prateadas brilhantes que parecem mais com uma armadura revestem a metade inferior de seu corpo antes de dar lugar aos músculos de seu peito nu e me deixar examinando suas tatuagens. Sua pele está rabiscada com incontáveis marcas, mas há algo de um tema nelas, signos de estrelas e constelações curvadas em torno umas das outras de uma forma tão lindamente detalhada que eu não posso deixar de absorvê-las.

“O que diabos você está fazendo aí?” Eu pergunto. Ele não tinha soltado meus dedos e o calor de sua mão na minha pele estava chamando minha atenção. Eu mal havia falado duas palavras com ele antes e agora ele está apenas... segurando minha mão?

“Você quer dizer fisicamente ou está perguntando no sentido mais amplo da pergunta? O que qualquer um de nós está *realmente* fazendo? Depende de nós ou as estrelas já tomaram todas as nossas decisões por nós?” Ele inclina a cabeça para mim e eu faço uma careta, me perguntando se ele tem um parafuso solto ou se talvez ele só estivesse...

“Você está me provocando?” Eu pergunto, levantando uma sobrancelha acusatória.

Os olhos de Gabriel brilham em resposta à minha pergunta, mas ele não confirma. Seu olhar desliza de volta para meus rabiscos e eu retiro minha mão da sua mão, dobrando a página para impedi-lo de olhar. Eu me pergunto se ele reconheceria as figuras mutiladas de Leon, Dante, Ryder e ele mesmo em meus rabiscos. Eu o desenhei como uma mosca com suas asas arrancadas, assim como um pássaro em chamas e um homem crucificado completo com tatuagens, mas eu realmente não sou muito uma artista. Os traços faciais são apenas cruzes para seus olhos mortos e pequenas bocas em O para representar seu choque quando eu os matei. Peças não exatamente profissionais.

“Você está experimentando um novo estilo? Devo dizer que prefiro seus designs originais.”

“O que você...” Meus lábios se separam quando algo se encaixa em minha mente e eu aponto um dedo para ele. “Você mexeu nas minhas coisas?”

“Defina *suas.”*

“Minhas coisas. As coisas que trouxe de casa... os meus...” Eu não consegui me forçar a dizer isso. Se ele não tivesse olhado para os desenhos de Gareth, eu não queria mencioná-los para ele. Eu não queria que mais ninguém os visse. Especialmente um dos homens que suspeito de tê-lo matado. Eles são tudo que eu tenho, são tudo para mim. Eles...

“Se eu sou a pessoa mais poderosa na sala e há coisas naquela sala, então elas não me dizem respeito?” Gabriel pergunta em voz baixa, o que fez os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Seu olhar se arrasta sobre mim como se ele pudesse ver cada cicatriz na minha alma brilhando através dos meus olhos. “E se essas coisas são minhas, faria sentido para mim olhar para elas.” Por um momento, não parece que ele está apenas falando sobre minhas coisas, mas como se ele se referisse a mim também.

“O que você fez com eles?” Eu exijo, muito atordoada para sequer pensar em qualquer outra coisa para dizer e absolutamente me recusando a me encolher diante dele, não importando o quão forte ele seja.

“Nada. Eu apenas olhei. Você saberá se eu decidir tocar.” Gabriel sai antes que eu possa responder, suas asas jogando uma rajada de vento em meu rosto e soprando meu cabelo para trás.

“Idiota!” Eu grito atrás dele, choque trovejando por mim muito forte para me dar a clareza de insultá-lo melhor do que isso. “Que diabos está errado com você?!”

Defina suas. Quem diabos ele pensa que é? Claro que as coisas que eu trouxe aqui comigo pertencem a mim, quem mais seria? Ele teve uma sorte danada de ter voado quando o fez, ou meus dedos estariam presos em seu pescoço agora.

Gabriel voa para as nuvens enquanto elas navegam para longe do sol, deixando-o brilhar sobre a Academia. Eu caio de costas contra a parede em

derrota, com total intenção de rastrear Gabriel e terminar nossa maldita conversa com meus punhos. Assim que verificar os esboços de Gareth e me certificar de que ele não havia feito nada com eles.

Eu me levanto, pretendendo fazer exatamente isso quando o quarto de Leon é aberto. Ele sai, seguido pelas duas Leoas. Uma delas carrega seu casaco enquanto a outra oferece um saco de batatas fritas enquanto ele coloca a mão nele, aparentemente incapaz de segurar o pequeno pacote sozinho.

Eles se afastam de mim sem nem perceber minha presença e eu rapidamente lanço uma rajada de vento em direção a sua porta, impedindo-a de fechar enquanto eles se afastam.

Minha discussão com Gabriel terá que esperar. Eu preciso aproveitar a oportunidade para ver se meu irmão deixou alguma pista em seu quarto.

Atiro em direção à abertura na porta com minha velocidade vampírica, deslizando para dentro antes de deixá-la fechar atrás de mim.

Três dos beliches ainda estão em uso, mas o do canto esquerdo inferior da sala está vazio e sem adornos.

Não presto muita atenção aos vários pedaços de kit de Pitball e roupas masculinas espalhadas pelo resto do espaço. É quase como se as duas garotas não morassem aqui e eu corri diretamente para a caverna de Leon.

Dou um passo à frente até chegar à cama despojada e lentamente me abaixo sobre ela.

Minha respiração engata quando eu sinto um buraco nas molas abaixo de mim. Este era um lugar que ele gostava de sentar? Minha alma está residindo em um lugar que costumava abrigar a sua tantas vezes que ele perdeu a contagem do tempo que passou aqui?

Meu frágil coração está tremendo, mas não posso deixar isso me dominar agora. Eu tenho que conduzir minha busca. E rápido. Quem sabe quanto tempo o sol permanecerá em um dia nublado como este? Os Leões não ficariam do lado de fora se as nuvens voltassem.

Corro minhas mãos para frente e para trás sobre o colchão, sentindo com minha carne e minha magia por algo incomum, mas não há nada lá.

Mordo meu lábio e caio da cama, olhando para o espaço escuro abaixo dela. Eu me espalho, varrendo minhas mãos para frente e para trás enquanto continuo minha caça. Fiapos e uma meia velha me encontram, mas nenhum esconderijo secreto.

“Vamos,” eu rosno, minha paciência diminuindo conforme meu tempo passa.

Eu me arrasto de volta para fora da cama e olho ao redor com uma carranca. As portas do armário estão abertas e posso ver que Leon e seus companheiros de quarto tinham aproveitado o espaço que já era de Gareth. Além disso, um closet era um esconderijo óbvio e Gareth tendia a ser mais esperto do que isso...

Pense, Elise! Você o conhecia melhor do que ninguém!

Minha testa franze quando me viro em um círculo lento. Um enorme pôster pendurado na parede aos pés da cama retrata o slogan Solarian Pitball League.

O canto superior está um pouco torto, como se tivesse sido puxado mais de uma vez.

Eu atiro para frente e tiro o pedaço de fita que o prende na parede, abaixando o pôster para revelar... nada.

Faço uma careta para o espaço em branco, passando minha mão pela parede lisa até que de repente sinto a mais leve picada de magia contra minha palma. Gareth sempre teve um talento especial para ocultar feitiços. Felizmente, eu conhecia os tipos de bloqueios que ele lançava e rapidamente direciono meu próprio poder para desvendá-los.

Os segundos se passam enquanto eu separo seu feitiço, eventualmente forçando a visão de uma parede lisa para longe com uma onda de força de vontade, de modo que um buraco da largura da minha mão espalmada é

revelado.

Cutuco nele, puxando um Atlas com uma rachadura dentada em sua capa e um diário bem usado com uma capa de couro marrom e várias páginas soltas. Os itens finais são três tubos de ensaio transparentes contendo alguns cristais azuis violentos em cada um. Recou dos frascos de Killblaze, reconhecendo a droga, mesmo que nunca tivesse chegado tão perto dela antes. Eu os jogo de volta no buraco, não querendo nada com eles e me perguntando se isso significa que Gareth estava vendendo. Eu sabia, sem dúvida, que ele nunca aceitaria a merda, mas vender... nós sempre estivemos em dificuldades por dinheiro e ele mandou uma boa quantidade de dinheiro para a mamãe nos últimos meses que antecederam sua morte, alegando ter um emprego a tempo parcial. Acho que o tráfico de drogas era meio período.

Suspiro, tentando não ficar desapontada com ele enquanto dou minha atenção para as outras coisas que encontrei e meu coração bate forte com triunfo enquanto coloco os objetos no bolso do blazer. Coloco o pôster de volta no lugar e me viro para a saída no momento em que um batimento cardíaco batendo casualmente se aproxima pelo corredor externo.

Merda tripla com uma cereja no topo, eu me fodi. Que tipo de Vampiro se esquece de manter seus sentidos sintonizados com o ambiente quando ela está espionando e invadindo?

Olho para a janela sem entusiasmo, mas rapidamente abandono essa ideia. Estamos no vigésimo andar e eu iria espirrar daquela queda se tentasse escalar. Posso ser capaz de controlar a queda com minha magia do ar, mas nunca tentei de uma altura como está e não estou inclinada a fazer isso agora.

Olho em volta em desespero, me perguntando o que diabos eu iria dizer para cobrir minha bunda quando ele viesse aqui e me encontrasse...

A porta se abre e eu pego uma bola de Pitball em minhas mãos no último segundo, colocando um olhar divertido no meu rosto assim que Leon entra. Felizmente ele está sozinho. Ou talvez não felizmente, eu poderia simplesmente ter me jogado à mercê de um psicopata por tudo que eu sabia.

“Monstrinho?” Ele pergunta confuso, parando na soleira. “Como você

chegou aqui?”

“Estava aberto quando vim te procurar. E eu sou intrometida, então...” Dou de ombros, antecipando a situação.

“Ok... então o que você...”

“Eu quero jogar Pitball,” eu digo rapidamente, jogando a bola para cima e para baixo na minha mão como se fosse óbvio. Ele é o capitão do time, então faz sentido para mim falar com ele sobre isso, mesmo que eu pudesse ter ido ao treinador em vez disso.

“Você quer?” Ele pergunta, sua atenção aguçada.

“Sim. Sou uma jogadora muito boa e ouvi dizer que você precisa de alguns desses. Então...” Juntar-se ao time de Pitball da escola não estava realmente na minha lista de tarefas. Isso é mais assim...

1. Descobrir quem matou Gareth.

2. Matar aquele filho da puta. Lentamente.

3. Descobrir o resto da minha vida (presumindo que o dito assassino não me mate primeiro e eu não seja pega).

Mesmo assim, jogar Pitball pode não ter sido a pior ideia que já tive. Eu joguei muito na minha antiga escola e não menti sobre ser boa. Gareth tinha estado na equipe da Academia também, então poderia ser uma oportunidade de me aproximar de alguns de seus velhos amigos e descobrir mais sobre as coisas que ele tinha feito aqui. Além disso, mais da metade do Pitball é apenas para bater com as pessoas e eu pareço estar com vontade de fazer isso quase o tempo todo no momento. Desabafar um pouco da minha raiva pode ser uma coisa boa. Isso pode me ajudar a manter a mente limpa quando a escuridão tentar me engolir para que eu possa fazer o que for preciso para encontrar o assassino.

“É melhor você ser capaz de comprovar essa afirmação,” diz Leon, seu olhar se arrastando por mim de forma avaliativa.

“Eu posso. Você quer que eu demonstre?” Eu pergunto, sorrindo para ele. “Posso tirar esse lindo sorriso do seu rosto para começar.”

Leon bufa em diversão. “Tudo bem. Venha para um teste amanhã no campo. Podemos ver se você tem o que é preciso para se encaixar.”

“Oh, eu vou,” eu prometo enquanto jogo a bola em seu estômago. Ele estende os braços para pegá-la e eu deslizo em torno de suas costas e saio para o corredor.

“Você já está indo embora? As meninas estão procurando alguns lanches para mim, então...”

“Entãão...?” Eu levanto uma sobrancelha para ele, desafiando-o a terminar esse pensamento, mas ele apenas sorri, passando a mão pelo cabelo comprido enquanto se encosta na parede novamente.

“Então, vejo você amanhã depois da aula,” diz Leon.

“É um encontro,” eu concordo antes de atirar para longe dele.

Preciso verificar o conteúdo em meu bolso e ter certeza de que Gabriel não danificou os desenhos enquanto estou fazendo isso.

Claro, quando eu me dirijo para o final do corredor e entro no meu dormitório, descubro que não terei tempo sozinha lá.

Laini olha para fora de sua cama quando eu chego e sorrio para ela de uma forma que parece falsa até mesmo para mim. Ela se abaixa de volta para a caverna feita de lençóis que rodeiam sua cama com um *hey* casual e eu pulo em meu beliche.

A primeira coisa que faço é rastejar até a pequena prateleira que fica acima do pé da minha cama. Uma coleção de livros didáticos está empilhada em cima dela, ao lado do envelope cheio com os únicos pertences com que eu realmente me importo neste mundo.

Prendo a respiração enquanto deslizo os esboços e os folheio com cuidado.

Eu os conheço como se fossem velhos amigos, traço meus dedos sobre as linhas largas e detalhes delicados enquanto verifico cada um deles por qualquer sinal de dano.

Um suspiro estremecido escapa de meus lábios enquanto eu concluo minha contagem. Eles estão todos lá, todos bem. Qualquer que seja o inferno que Gabriel queria provar, ele obviamente sentiu que poderia ser feito sem realmente tirá-los de mim.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha e salpica as costas da minha mão. Esfrego distraidamente e decido tirar uma folha do livro de Gareth.

Pego um dos meus livros de Astrologia em minhas mãos e abro a capa, deslizando os esboços dentro. Levo alguns minutos para construir um glamour no lugar que os esconderia de qualquer um que viesse olhar. Amarrei-os na primeira página para que não caíssem e faço com que parecessem nada mais do que apenas outra folha de papel em branco na capa do livro.

A magia pulsa na ponta dos meus dedos, extraindo do poço de poder diminuindo dentro de mim. Meus suprimentos estão acabando novamente. Eu preciso beber de alguém. Minha mente vai para Dante e a forma como seu poder chiou em minhas veias. A emoção disso me manteve acordada durante a noite mais de uma vez, fazendo-me desejar outra degustação. Isso não iria acontecer, no entanto. Dante é mais poderoso do que eu, então reivindicá-lo como minha fonte era praticamente impossível. Eu poderia ser capaz de me aproximar furtivamente dele uma ou duas vezes, mas isso só iria terminar com ele me espancando com sua magia de uma forma pública para reafirmar seu domínio. Suspiro, abandonando essa ideia. Eu apenas terei que encontrar uma presa mais fácil.

Olho para trás por cima do ombro para ter certeza de que Laini ainda está escondida com segurança dentro dos limites de sua cama e puxo o Atlas quebrado do meu bolso. Tentei ligá-lo, mas, sem surpresa, ele está sem energia. Enquanto olho para o dano, me pergunto se ele carregaria com uma carga completa. Vale a pena tentar, então eu o conecto, deslizando-o embaixo do meu travesseiro enquanto me deito, de costas para o quarto enquanto tiro o diário do bolso.

Eu folheio com interesse. Não há muito escrito nele, são apenas esboços de coisas e pessoas que chamaram a atenção de Gareth. Ha palavras ou notas estranhas adicionadas aqui e ali e eu franzo a testa enquanto tento descobrir se existe algum significado profundo nisso. Alguns dos esboços parecem ter um propósito e me pergunto se há algo aqui que possa me ajudar a descobrir o que ele tinha feito antes de morrer. Mas se há respostas aqui, elas não estão saltando sobre mim. Eu só tenho que estudar essa coisa de frente para trás novamente e novamente até que eu descubra.

Quando tenho certeza de que não obteria mais informações do diário imediatamente, coloco-o disfarçadamente em minha mochila escolar, selando-o em um bolso interno com magia. Depois de descobrir que Gabriel estava bisbilhotando minhas coisas, eu não arriscaria deixar nada importante no dormitório enquanto eu não estivesse aqui novamente, então eu apenas terei que manter o diário escondido o tempo todo.

Olho para o beliche de Gabriel, franzindo os lábios em aborrecimento. Quem ele pensa que é, mexendo na minha merda?

Com uma torção de meus lábios, rasgo um pedaço de papel do meu caderno e rabisco duas palavras nele antes de pular da minha cama para a dele.

“O que você está fazendo aí?” Laini engasga em alarme embaixo de mim.

“Garantindo que esse idiota entenda meu ponto,” eu respondo enquanto puxo seu edredom e o cheiro de terra e cedro me assalta.

Aposto que o sangue de Gabriel tem gosto de êxtase.

“Ele é o Fae mais poderoso da escola. Você está louca?” Laini exigi, mas eu apenas zombo.

Ele pode ser poderoso, mas isso não lhe dá rédea solta para ser um babaca intrometido na minha opinião. Sou eu quem está bisbilhotando por aqui e não aceitarei bem que ele se interesse por mim.

Largo a nota em sua lençol, as palavras piscando para mim provocativamente. *Defina seus.* Eu sorrio para mim mesma e coloco o edredom

de volta. Vamos ver como ele lida em ter seu espaço pessoal invadido enquanto ele não está aqui.

Eu volto para minha cama uma vez que minha missão foi concluída. Isso deve ser o suficiente para fazer meu ponto sem ser uma ameaça total. Porque por mais que me irrite admitir, Laini tem razão. Gabriel é muito mais poderoso do que eu. E embora minhas fantasias sobre sufocá-lo por mexer nas minhas coisas sejam boas, eu sei que não iria acontecer na realidade. Então, só preciso estabelecer alguns limites firmes com ele. Pelo menos até eu descobrir se ele é um assassino ou não.

Se ele *for,* eu descobriria uma maneira de matá-lo de alguma forma.

Deito na minha cama e suspiro. Este lugar provavelmente será a minha morte. Mas não antes de rasgá-lo primeiro.



Alguém planta um copo de plástico na minha mão e Lanço o conteúdo na boca.

“Argh!” Eu cuspo e jogo o copo de forma que quica na parte de trás de sua cabeça. Dela. A garota que se atreveu a me trazer aquela água mijada da torneira. A verdadeira *torneira* filha da puta. “Água mineral, Mindy!” Eu rujo para ela e ela se encolhe, pegando o copo do chão.

A garota é nova. Caloura. Linda bunda. Também gostei do sorriso dela. Mas naquele momento eu estava tão bravo quanto poderia ficar. Tudo bem, talvez não *tão louco* como eu poderia ficar. Mas ainda.

Faço uma careta, avançando e passando o braço em volta dos ombros dela.

“Você sabe que odeio gritar, Mindy.”

“É Lillia...”

“Shhhh, Mindy.” Chamo todas elas de Mindy. Torna-as bem mais fáceis de lembrar. Elas realmente não se importam, não que eu perguntei. A puxo em meus braços e ela ri, passando as mãos no meu peito. “Min..?” Eu começo por ela e ela termina, “...dy.”

“Não, água *min*eral. Mantenha Mindy.” Eu a empurro para longe,

cruzando os braços enquanto volto meu olhar para o campo. Onde está meu maldito apito quando preciso? Eu tenho um apito dourado, feito sob encomenda. Uma coisa realmente linda de se ver. Mas tenho que ficar de olho nisso porque Dante está sempre de olho nele. Eu dou ouro para ele sem nenhum incomodo, porque minha família joga em mim como se fosse confete, mas aquele apito é meu. Eu o projetei de cima a baixo quando fui nomeado capitão do time. Ele tem os quatro símbolos Elementais gravados nele, além da insígnia da Solarian Pitball League na parte inferior. Um dia, eu farei com que o Alid Kerberos, da Fireside of The Skylarks, queimasse uma marca nele também.

É meu. E quando algo é meu, eu não o deixo ir.

Eu nem precisaria de um apito, mas nosso treinador, o professor Mars, faz detenção às quintas-feiras, então sempre ocupo o cargo para ele.

Procuro Dante no campo, se é que se pode chamar esta caixa de areia de merda com um buraco no centro de campo de verdade, e o encontro acariciando meu maldito apito.

“Dante!” Aceno meus braços para chamar sua atenção. “Menino mau!” Eu zombo e depois dou um tapinha nos joelhos. “Traga de volta. Vamos.” Faço barulhos de beijo para ele e ele sorri, prontamente colocando o apito em volta do pescoço com a corrente. “Não, Dante,” reclamo, sério agora. Enfio a mão no bolso do short, tirando algumas moedas de ouro. É como trocar ração de cachorro pelo controle remoto da TV.

Ele é uma maldita gralha. E o passarinho viria voando quando visse isso. Eu as belisco entre meus dedos e deixo o sol pegá-las, iluminando-as em sua direção.

Sua cabeça ergue e ele avança, seus olhos nunca oscilando do ouro. Ele estende a mão para elas imediatamente e eu as seguro nas minhas costas. “Apito. Agora.”

Dante suspira. “Mas é tão...”

“Eu sei. E é tão meu. Dê ou vou cortar você da equipe.” Eu quis dizer isso. Tipo sério. Dante é um sólido Airsentry[6] e, embora não fosse nenhum Lance

Orion da *Zodiac Academy*, ainda poderíamos ter uma chance de bater em seus traseiros se estivermos todos na melhor forma em nossa próxima partida contra eles. Talvez. Ok, provavelmente não. Mas eu sou um grande otimista. E, como capitão, estou determinado a entusiasmar meus jogadores o melhor que puder. Faziam anos que o time nem passava das eliminatórias antes de Dante e eu nos inscrevermos para jogar em posições defensivas. E nós quase não tínhamos sobrevivido este ano em nossa primeira partida das quartas de final. Mas se tivéssemos mais um ou dois jogadores fortes, acho que poderíamos ganhar o torneio inteiro um dia.

Dante me devolve o apito com uma carranca concisa e eu jogo as moedas para ele, plantando o apito na minha boca e soprando com tanta força que ele estremece.

"*Stronzo,*" ele retruca, jogando um soco forte no meu braço. "Meus ouvidos de merda."

"Você precisa *stronzo* ir de volta para a bola pegar e começar, Dante." Eu aponto.

"Isso está tão fora de contexto." Ele revira os olhos, mas faz o que pedi e se afasta pelo campo em direção ao Air Quarter[7]. Poucas pessoas fora do Clã Oscura podem dizer que chamam Dante de amigo, mas nós construímos um vínculo com Pitball e cerveja que é difícil negar.

"Ei," uma voz suave anuncia a chegada de Elise e eu me viro para encontrá-la no uniforme extra pequeno que eu propositalmente dei a ela. Eu sorrio, passando meus olhos por suas pernas nuas, levando meu doce tempo sobre sua cintura marcada, em seguida, monto o trem expresso para seus seios. Sim, ficaria feliz em desembarcar lá. Mais que feliz. Até que sua mão agarra meu queixo, puxando-o para cima e beliscando com tanta força que grunho.

Eu golpeio seu braço, esfregando meu rosto. "Seja cuidadosa. Esse rosto vale muito."

"Não o suficiente para dar uma olhada longa no meu peito, Leon. Você também olha para os seios de Dante assim, ou são apenas as mulheres da equipe que você perverte?"

“Eu não preciso olhar, ele me deixa acariciá-los no vestiário.” Mostro meu melhor sorriso e ela engasga com uma risada enquanto tenta se conter. Meu sorriso se alarga e deslizo minha mão por suas costas, empurrando-a para o campo. “Se você pode superar Gladys, você pode ter seu lugar no time. Ela é apenas uma sub substituta para a posição de Airstriker[8]. O cara que a tinha antes, ele...” Eu pressiono meus lábios enquanto o rosto de Gareth empurra em minha cabeça. Luto contra a imagem, engolindo o nó na garganta junto com o nó de culpa no meu intestino.

Elise se abaixa para amarrar o cadarço e eu consigo me recompor quando ela se levanta de novo, com o maxilar cerrado.

“Bem, ele se foi, então faça melhor do que Gladys.” Inclino-me e sussurro: “Qualquer um é melhor do que Gladys.”

“Ei!” Gladys explode.

“Ora, vamos Gladys, você só joga para impressionar Harvey.” Eu aponto para Harvey, que olha para Gladys como se nunca a tivesse visto antes, passando a mão pelo cabelo acobreado.

“Leon!” Gladys guincha, ficando vermelho brilhante.

“Eu terminei com o peso morto, gatinha,” eu digo, tomando minha decisão. “Na verdade, Harvey, você quer sair com Gladys?” Eu coloco minhas mãos em volta da minha boca enquanto grito.

Harvey dá de ombros, acena com a cabeça e Gladys se ilumina como uma árvore de Natal.

“Perfeito. Vou mandar uma mensagem com o número dela.” Afasto Gladys do campo. “Você está fora do time, Gladys. Terei todo o *prazer* em repassar uma recomendação a outro clube escolar.”

Ela se afasta, não parecendo nem remotamente incomodada. Eu finalmente pude entender por que fomos os últimos em quase todos os torneios na história das partidas interescolares. Um terço da equipe não tem jeito com bola.

“Certo, vá embora. Vamos começar com o básico. Pegue uma bola e coloque-a no Pit[9].” Eu a conduzo para o campo, cruzando os braços enquanto coloco o apito na boca. Em vez dos buracos encantados que algumas Academias de prestígio podiam oferecer, temos um em cada canto do campo que funciona corretamente cerca de 63% do tempo. Então, quando as bolas Elementais saem deles, vale a pena comemorar.

No centro do campo está o Pit onde todos os gols estão. O jogo é simples. Coloque a bola no pit antes que o outro time o faça. Ha apenas cinco minutos por rodada, então não há espaço para erros. Se a bola não estiver no Pit quando o relógio parar, ela explode. E dói pra caralho quando isso acontece.

“Ok, sim.” Elise corre para o campo e eu descaradamente imagino sua bunda saltando para cima e para baixo no meu colo antes que ela se vire para me encarar.

Sopro o apito e um fwooomph soa quando uma Airball[10] dispara do Air hole Quarter[11]. Atinge vinte metros, *o* Air Hole[12] da *Zodiac Academy* atira ela a cinquenta, não que eu esteja com ciúmes, e todos esperam que Elise tente.

Ela preguiçosamente golpeia sua mão em um golpe de ar e a joga direto no Pit. Meu queixo cai. “Você está dentro. Pra caralho.”

Ela sorri, girando e levantando a saia fazendo uma reverência fingida. Eu sorrio estupidamente, então noto Dante fazendo o mesmo. Sopro meu apito tão alto que machuca meus próprios ouvidos e todos em campo se encolheram. “Certo, agora faça isso enquanto todo mundo tenta impedi-la.”

“Todos?” Elise pergunta, seus olhos se arregalando, mas essa garota claramente não está muito perturbada. Ela já está plantando seus pés e girando uma tempestade em suas mãos. Aquele olhar não tão inocente de lábio franzido com certeza está me deixando duro. Ela ficaria tão bem de joelhos.

“Sem presentes da Ordem,” chamo Elise e ela faz beicinho.

Aposto que vou ter aqueles lábios enrolados em alguma coisa depois desse teste. Ela definitivamente me quer.

Apito e Dante corre para ela, a porra de uma força de puro músculo. Ela percebe que ele e os outros nove jogadores também estão atirando em sua direção e cambaleia para trás antes de se virar e correr pelo campo para escapar.

O Eather Hole[13] cospe uma Earthball[14] pesada a meio metro de si mesmo como se ele tivesse desistido da vida e morrido.

Elise corre para ela e admiro os músculos trabalhando em suas panturrilhas, coxas, sua bunda. Não sei o que há sobre ela que me deixa tão excitado, mas eu fico um tesão ambulante toda vez que ela se aproxima demais.

Ela salta sobre ela, agarrando a pesada Earthball com uma força que faz minhas sobrancelhas se levantarem. Ela corre de volta para o campo, derrubando o Waterback[15], Harvey, no chão com uma poderosa explosão de sua magia.

Ela avança em direção ao Pit e Dante ultrapassa todos os outros, seus braços se movendo para frente e para trás. Ela levanta as mãos para jogar a bola, mas Dante a leva ao chão antes que ela consiga, prendendo-a com os quadris e rindo na cara dela.

Eu conto até cinco e espero que ele se levante. Mas não. Suas bocas estão muito perto e eles ainda estão na porra do chão.

“Você está fora, Callisto!” Eu lato, principalmente para fazer Dante se mover. O que ele ainda não fez. Ele tem os pulsos dela presos e ela está sorrindo como um gato, seus quadris se contorcendo enquanto ela finge tentar escapar, quando na verdade eu acho que o pau dele está recebendo mais atenção do que uma partida de Pitball de Solarian no horário nobre da TV. Eu sopro meu apito e Dante finalmente se levanta, puxando-a com ele. Faço uma varredura para ereção e sim, lá está. Aquele Dragão fodido está ficando duro por todo o meu campo *e* por toda a minha garota.

“Joguem! Callisto, venha aqui,” eu exijo. Ela corre e Dante inclina a cabeça enquanto a observa ir. E sua bunda saltando. Ele reorganiza não tão sutilmente sua virilha e eu suspiro. Eu amo aquele cara. Compartilhar é cuidar. Mas também... possuir significa comer até os ossos.

Travo meu braço em volta dela no segundo em que ela está perto, guiando-a para longe do campo enquanto o fwoomph de outra Airball enche meus ouvidos. O som de passos em disparada me diz que a equipe está correndo, então puxo Elise para trás das arquibancadas enquanto eles estão ocupados.

“É aqui que tenho que sentar enquanto estou fora?” Ela torce o nariz enquanto olha para o chão manchado de goma.

Eu a empurro contra a parede atrás dos assentos, sua blusa subindo porque é muito pequena. Coloco minhas mãos em seus quadris, me aproximando. “Não, é aqui que você fica enquanto eu tento engolir sua língua. É um jogo divertido, quer experimentar em mim primeiro?”

Ela coloca a mão no meu peito, mas não me afasta, seus olhos dançando com travessura. “Isso é porque Dante estava com as mãos em cima de mim?”

“Elas não estavam em cima de você.”

“Sim, elas estavam. Você realmente não podia ver, mas ele as tinha em *todos* os *lugares*.”

“Você está me provocando,” eu ronrono, movendo-me para provar seu hálito doce e tentar aquele beijo.

Ela vira a bochecha com uma risadinha provocadora, sua mão flutuando mais abaixo em meu estômago. Eu enrijeço, minha boca seca. “Eu tenho gosto de doce,” eu prometo, dando a ela um sorriso malicioso que sempre funciona. As meninas caem aos meus pés como moscas mortas. Às vezes, elas caem em mim por tanto tempo que eu tiro uma soneca no meio. Eu quero que ela assuma o controle e apenas coloque as mãos em cima de mim, mas ela não está jogando o jogo.

Ela encosta a cabeça nas arquibancadas. “Tenho gosto de fuligem,” ela brinca. Seus dedos alcançam minha cintura e ela engancha um dedo diabólico nela, quase roçando meu lixo. Eu solto um grunhido de Leão e ela morde o lábio inferior. Esse fodido lábio.

“Eu quero sua boca.” Afasto a mão dela, acabando com este jogo enquanto

agarro seus quadris e esmago minha boca contra a dela. Mordo onde ela estava mordendo e ela engasga. Ela não tem gosto de fuligem, ela tem gosto de cerejas e raio de sol. Eu a aperto contra minha excitação e ela geme. Pelas estrelas, aquele som precisa ser meu novo toque. “Faça de novo,” eu imploro.

“Obrigue-me,” ela sussurra. Abro meus olhos, ainda a beijando só porque eu preciso ver como seu rosto se contorce de desejo por mim. Ela está totalmente absorta no meu beijo e eu levanto suas pernas, esfregando-me nela até extrair aquele barulho dela novamente.

“Dane-se a prática, venha para o meu quarto. Você já está no time.” Eu a quero na frente, dos lados, atrás e sempre. Algo em mim só precisa dela. Não posso explicar mesmo se tentasse. Eu duvido que meu professor de numerologia com meio neurônio também pudesse. Ela é como uma casca sem a noz dentro. *Falando em noz*. Elise está se esfregando nas minhas e parece puro pecado congelado em um picolé e enfiado na minha boca.

“Vamos. Você pode fazer o que quiser comigo,” eu ofego e ela se afasta, seus lábios inchados de onde eu a beijei com tanta força.

“*Uau,* sorte minha,” diz ela secamente, em seguida, ela bate no meu nariz, desenrola as pernas de mim e endireita a blusa. “Mas estou com um pouco de fome. Até mais, Leo.”

“Leon,” eu corrijo laconicamente, sabendo que ela está jogando comigo como um idiota.

“Certo,” ela ri. “Obrigada pelo doce.” Ela balança os quadris e eu apenas fico parado e a observo ir embora com minha ereção afundando como o Titanic.



Eu corro para longe do campo de Pitball, pressionando meus dedos nos lábios, onde eles ainda formigam com a força do beijo de Leon.

Se amassando com possíveis assassinos agora, não é?

Faço uma careta com esse pensamento. Minha vadia sarcástica interior tem razão. Mas algo em Leon torna difícil para mim considerá-lo um verdadeiro suspeito. Eu não sou tola, não descartaria a ideia inteiramente, mas os outros Reis parecem muito mais prováveis. Eles são a violência personificada. Duvido que Dante ou Ryder negassem o fato de que eles mataram pessoas. Suas gangues certamente fazem isso com bastante frequência. E Gabriel... bem, é muito difícil descobrir, mas ele tem aquela vibração forte, silenciosa e psicopata vindo dele de qualquer maneira.

Eu coloco um impulso de velocidade vampírica e disparo em direção aos dormitórios, não diminuindo até que chego em nosso quarto e pressiono minhas costas contra a porta fechada.

“Laini?” Eu pergunto, o lençol está pendurado em volta da cama, mas não há resposta. Eu foco minha audição na sala, procurando por um pulso que não está lá.

Na verdade, eu tenho o quarto só para mim pela primeira vez. Olho para a janela aberta e a fecho para me dar um segundo extra de aviso se Gabriel

aparecer. Aquelas asas de Harpia significam que ele pode se mover quase em silêncio e chegar tão de repente que eu mal ouço seu batimento cardíaco chegando. Muitas pessoas não podem se aproximar de mim e saber que ele pode fazer isso tão facilmente é mais do que um pouco perturbador. Ele não mencionou o bilhete que eu deixei em sua cama. Na verdade, acho que não o ouvi pronunciar uma palavra desde aquela interação na janela. E, pelo que eu poderia dizer, ele não esteve bisbilhotando minhas coisas desde então. Portanto, por enquanto, parece que chegamos a um entendimento sobre os limites, pelo menos.

Eu rapidamente puxo o Atlas quebrado da minha bolsa e pulo no meu beliche. Eu cruzo minhas pernas enquanto franzo a testa para ele. Tinha carregado ontem à noite, mas eu não tive um momento sozinha para estudá-lo até agora. A maldita coisa tem uma senha e eu preciso de um pouco de tempo para pensar nas possibilidades antes de tentar inserir alguma. Eu não quero bloqueá-lo. Eu tenho certeza de que posso hackear meu caminho além disso se fizesse, mas seria um pé no saco. Além disso, se este for o Atlas de Gareth, eu tenho certeza de que serei capaz de entrar nele.

Respiro fundo e digito meu próprio aniversário.

A tela pisca e eu sorrio triunfante quando o Atlas é desbloqueado para mim.

Quando éramos mais jovens, um dos 'amigos' da mamãe nos deu um velho Atlas. Ele era o tipo de cara que espirrava dinheiro, então isso claramente não o incomodou, mas significou muito para nós. Gareth escolheu meu aniversário como senha para torná-la mais fácil de lembrar e parece que ele decidiu continuar usando-a desde então também. Ele sempre disse que nós dois não tínhamos segredos e ele nunca quis que tivéssemos, então imagino que ele nunca se importou com a ideia de eu saber sua senha.

Dou uma olhada em sua página do FaeBook, mas está bem vazia, há algumas fotos nas quais ele foi marcado, mas na verdade ele nunca fez toda essa coisa de mídia social. Eu desligo e vou para seus e-mails. A princípio, também não parece haver nada de interessante lá, mas então vejo uma caixa de correio dobrada no canto inferior marcada com uma palavra. *Rei*.

Um arrepio percorre minha espinha quando a abro. Não tem muitas mensagens, mas leio rapidamente todas que estão ali.

Rei: *A lua cheia é esta noite, não se atrase.*

Gareth: *Não tenho certeza se ela está pronta. Não deveríamos esperar?*

Rei: *Não tenho mais um mês de sobra. Você já deveria saber disso. Encontre-me à meia-noite, como de costume, ou você vai pagar no lugar dela.*

Gareth: *Ok, estarei aí.*

Eu franzo meus lábios. *Estar onde?* Rei disse para encontrá-lo como de costume...

Mudo rapidamente para o mapa no Atlas, digitando para acessar os registros de GPS. Uma rápida pesquisa em meu próprio Atlas me dá todas as datas das luas cheias ao longo dos meses que antecederam a morte de Gareth e eu insiro as informações na pesquisa de GPS junto com o carimbo de hora da meia-noite.

Bingo.

Seis luas cheias seguidas, Gareth tinha saído no meio da noite para o Acrux Courtyard, onde os alunos se divertem em nosso tempo livre entre as aulas.

Quem você estava encontrando?

Minha boca está seca. E se fosse mais do que apenas ele e este Rei? Ele mencionou uma garota. Se várias pessoas se encontraram neste dia, talvez ainda se encontrem? É lua cheia esta noite...

Olho pela janela enquanto meu coração começa a bater mais rápido. Se houver a menor chance de ser esse o caso, eu preciso saber.

Nunca guardaremos segredos, Ella.

Meu sorriso triunfante azeda quando penso nisso. Porque tinha sido uma

mentira no final. Gareth tinha segredos. E eu estava começando a pensar que eles o mataram.

Uma batida vem na porta e eu faço uma careta, me levantando e me dirigindo para abri-la. Cindy fica lá, um beicinho empurrando seus lábios pintados de rosa enquanto seus olhos pousam em mim. Ela olha por cima do meu ombro. “Dante está aqui?”

“Não.” Pressiono meu ombro contra a porta e puxo a porta para bloquear sua visão... e para irritá-la.

Ela bufa, seus olhos deslizando para cima de mim e parando no meu cabelo. “Roxo não é realmente a sua cor, querida.”

“Verde não é a sua também, mas você a usa toda vez que estou perto de Dante. É meio triste como você pensa pouco de si mesma, Cindy.”

“O que isso quer dizer?” Ela cospe.

“Você está claramente ameaçada por mim. Mas você é bem-vinda a ter Dante, se o quiser.” Meu intestino torce de uma forma que diz que não é totalmente verdade, mas inferno se eu fosse admitir isso.

Seus lábios se torceram em um sorriso de escárnio. “Você está me ameaçando, docinho? Você parece uma prostituta pela metade do preço, aposto que sua mãe também era...” *Crash*. Eu a jogo na parede oposta com uma rajada de ar, a fúria batendo em minhas veias.

“Nunca fale sobre a minha mãe!” Eu rosno. Não tenho problemas em ser chamada de prostituta. Ou mesmo ela insinuando que minha mãe é uma delas. Porque, francamente, às vezes ela foi. Era mais poder para ela. Mas barata? Oh, porra, não.

Cindy ergue as mãos para lutar no momento em que Dante dobra a esquina e ela rapidamente as deixa cair, explodindo em lágrimas. Rosno minha irritação quando Cindy corre para os braços de Dante.

“Ela é louca!” Ela lamenta. “Ela me atacou.” Foda-se, ela é uma boa atriz,

tem verdadeiras lágrimas rolando pelo seu rosto.

“Você, *Carina*?” Ele perguntou surpreso.

“Sim, mas ela...”

“Eu fui procurar você e ela *pirou*.” Cindy entra ainda mais em seus braços, recuando de mim. É exagerado pra caralho.

“Ah, qual é, você não pode realmente acreditar nessa merda.” Eu resmungo e Cindy enterra o rosto no blazer de Dante com outro soluço.

“Me leve de volta ao meu quarto,” ela funga. “Não me sinto segura perto dela.”

Dante desliza um braço ao redor de seus ombros com um suspiro. “Venha, então.” Ele a conduz de volta pelo corredor, olhando por cima do ombro para mim e eu reviro os olhos.

Cindy Lou é oficialmente minha inimiga. E não era como se eu precisasse de mais nenhum deles nesta escola. Mas parece que ela está determinada a entrar na minha lista de merda. Então é pra lá que ela vai.

***

Eu não dormi. Eu queria, mas o sono simplesmente não viria enquanto eu não descobrir para onde Gareth estava indo e o que estava fazendo.

Posso estar prestes a pegar um assassino.

Gabriel ainda não voltou. A janela está uma fresta aberta para quando ele decidisse aparecer, mas eu não perco sua ausência. Talvez ele não estivesse de volta porque era dele que as mensagens tinham vindo. Mas também não é incomum que ele estivesse fora tão tarde. Ele mantém seus próprios horários, faz suas próprias coisas. Ele é tão imprevisível quanto o vento que ele passa tanto tempo voando.

Deslizo do meu beliche e caio no chão silenciosamente. Um brilho suave vem através do lençol enrolado em volta da cama de Dante, deixando-me saber

que ele ainda está acordado e em seu Atlas, mas ele não tem nenhum som tocando nele.

Eu continuo com um par de leggings pretas e um colete, estendo a mão para pegar um capuz do armário também. Dou um passo em direção à porta, mas o lençol ao meu lado é empurrado para trás quando Dante se senta em sua cama.

“Indo para algum lugar, *Carina*?” Ele me pergunta em seu sotaque cadenciado. Um lençol branco esta enrolado em sua cintura, mas seu peito está nu, dando-me um olhar nos músculos rígidos de seu corpo.

“Caçar,” eu respondo, mostrando minhas presas para ele.

Ele me olha com interesse.

“Você geralmente não espera a noite para caçar.”

“O que é você, minha mãe?” Eu pergunto. “Existe algum motivo pelo qual eu não deveria sair no escuro que você queira me contar? Porque eu durmo com um monstro debaixo da minha cama e não estou morta ainda.”

Dante sorri, flexionando os dedos para que os anéis de ouro que usa reflitam a luz. Eles deveriam fazer ele parecer um idiota total, mas de alguma forma não fazem. Ele usa ouro porque como um Shifter Dragão ele tira seu poder dele e as joias que ele usa parecem mais um aviso do que qualquer outra coisa. Não que alguém precise lembrar o que ele é. Ele é um dos maiores caras que eu já conheci, suas emoções enviam energia estática deslizando pelo ar. Eu poderia esquecer mais facilmente que o céu é azul do que sua forma de Ordem.

“Bem, não fique fora até muito tarde, é uma noite de escola,” ele brinca.

Reviro meus olhos para ele e chuto meus tênis enquanto me dirijo para a porta.

Eu puxo meu capuz sobre meu cabelo lilás enquanto saio para o corredor e desço correndo as escadas antes de empurrar meu caminho para fora.

Pode ser lua cheia, mas com as nuvens grossas não significa nada. Estava

escuro como breu lá fora e sem minha visão aprimorada de Vampiro eu provavelmente teria lutado para ver muito de qualquer coisa.

Faltam cinco minutos para a meia-noite. Estou chegando perto, mas é o que eu queria. Não sei que Ordens de Faes poderiam estar aqui e a última coisa que eu preciso é ser detectada esperando por eles. Melhor eu chegar quando eles se reunirem e pegá-los assim. Com minha velocidade, eu poderia fugir rápido o suficiente se fosse necessário.

Uma enorme árvore ergue-se no prado inclinado da Devil's Hill diante do pátio e vou direto para ela no escuro. Uso minha força para me ajudar a escalar seu tronco e me apoiar em um galho grosso enquanto olho para as arquibancadas e bancos de piquenique que marcam os territórios das gangues dentro da escola.

Prendo a respiração, meu pulso como a batida frenética das asas de um beija-flor enquanto espero. Espero. E espero.

Tudo ainda está no pátio. E em todos os outros lugares.

Nada se moveu, nenhum som perturbou o silêncio. Está apenas... vazio.

Às doze e vinte eu suspiro e pulo da árvore. Quem quer que Gareth encontrava na lua cheia obviamente parou de vir após sua morte. Talvez não houvesse sentido sem ele. Ou talvez eles se encontrassem em outro lugar agora, apenas no caso de alguém os descobrir. Isso é o que eu faria, imagino. Se o mataram, não iriam querer continuar fazendo nada do que fizeram com ele. Corte todas as ligações. Torne mais difícil encontrá-los. Sim. Este idiota era inteligente o suficiente para isso. Eu simplesmente teria que continuar procurando. A lua cheia é obviamente importante, então talvez eu pudesse descobrir onde mais eles poderiam realizar reuniões clandestinas no campus.

Não pode haver tantas opções...

Eu me arrasto em direção ao pátio enquanto meus pensamentos giram em torno das várias possibilidades. É difícil, porém, sem saber para que era a reunião, como eu poderia descobrir de quanto espaço eles precisam? Se fossem apenas duas pessoas conversando, isso poderia ser feito em qualquer lugar. Um grupo seria mais difícil de esconder, especialmente se eles estivessem lançando

magia...

Eu chego no centro do pátio e olho ao redor para o espaço abandonado com um arrepio de antecipação correndo pela minha espinha. Esta foi a única parte do pátio em que já entrei. Centro neutro. Terra de ninguém. Todos os alunos caminham pelo meio em direção ao Altair Halls para as aulas e o refeitório. Mas ninguém além das gangues se desvia do caminho.

Meu olhar percorre os bancos de piquenique onde o Clã Oscura mantém a corte. Não há nada particularmente intimidante sobre eles sem o bando de lobisomens e seus acompanhantes para enchê-los.

As arquibancadas da Irmandade Lunar, por outro lado, são igualmente ameaçadoras no escuro, elevando-se à minha esquerda, silenciosamente me desafiando a me aproximar.

Um arrepio dança ao longo da minha espinha.

Desde que Gareth morreu, eu acho difícil realmente sentir qualquer coisa. Mas o medo sempre foi potente. E um pouco tentador também. Isso me faz sentir viva.

Dou um passo mais perto, mordendo meu lábio com a emoção, a nitidez da emoção. Eu só quero experimentar isso. Para empurrar por um momento.

Está tão escuro que nem mesmo *meus* olhos conseguem distinguir as sombras enquanto me aproximo cada vez mais das pilhas de bancos de madeira, mas a adrenalina escorre pelos meus membros como o mais doce aviso, parecendo sussurrar *perigo* em meu ouvido.

Eu chego ao pé das fileiras altas de assentos e escovo meus dedos no banco de madeira onde Ryder sempre está sentado, encarando qualquer um que olhe em sua direção. A violência sempre parece dançar em torno dele como uma promessa e tem algo nisso que me atrai, apesar de tudo. Ele é um mistério. Eu queria saber o que o faz mudar além das duas únicas emoções que afirma sentir. Dor e luxúria. Eu não acredito que alguém possa ser definido de forma tão simples, não importa o que ele pense.

“Você está aqui para se inscrever na Irmandade?” A voz de Ryder soa bem atrás de mim e eu pulo assustada, me virando para olhar pra ele.

Ele está sem camisa, abotoando a braguilha e percebo que ele devia estar por perto em sua forma de Ordem antes de mudar. O batimento cardíaco de uma cobra não teria chamado minha atenção; Eu aprendi a ignorar sons de animais nos primeiros meses do meu Despertar de Ordem.

Ele se aproxima de mim, olhando furioso enquanto espera por sua resposta e eu caio direto na armadilha de seu olhar.

Meus lábios se abrem quando ele empurra seus poderes hipnóticos sobre mim. Agora que eu sei o que está acontecendo, posso dizer a diferença entre as visões que ele me envia e a realidade, mas isso não me impede de ver e sentir tudo o que ele quer. Há uma qualidade um pouco confusa em tudo fora de nós dois, como se ele não se importasse em dar muita atenção quando criou esta visão, mas imagino que isso não importasse quando todo o seu foco está em mim.

Versão Ryder na visão dá um passo à frente e me empurra para trás para que minha bunda bata na arquibancada, a picada parecendo tão real que um suspiro escapa de meus lábios. Ele segura a parte de trás dos meus joelhos e me desliza em sua direção para que fique posicionado entre as minhas coxas e a dor que eu sentia por ele aumenta quando ele sorri para mim, a lua deslizando das nuvens para lançá-lo em prata e sombras.

Em um piscar de olhos, nossas roupas se foram como se nunca tivessem estado lá e ele me empurra para que eu caía debaixo dele.

“Ryder,” eu chamo, mas sai como um apelo ofegante, em vez disso, enquanto ele se posiciona para me reivindicar.

“Você quer gritar meu nome um pouco mais alto?” Ele brinca, inclinando-se para frente e envolvendo sua mão enorme em volta do meu pescoço.

Eu queria lutar com ele, mas a Elise em sua fantasia apenas fica lá, olhando para ele com olhos arregalados e um coração trovejante.

Sua outra mão agarra o comprimento duro dele e ele se alinha para me levar, me prendendo em seu olhar como se quisesse beber exatamente o que eu estou sentindo.

Minha respiração vem em ofegos urgentes e me pego me perguntando como ele se sentiria. Essa fantasia corresponde à realidade ou ele está sendo excessivamente generoso com suas verdadeiras capacidades?

Ryder não perde tempo certificando-se de que eu estou pronta para ele. A sensação dele batendo dentro de mim é tão real que um gemido real escapa dos meus lábios. Pode ser uma fantasia, mas foi tão bom que doeu.

Os olhos de Ryder brilham com esse conhecimento quando ele começa a se mover mais rápido, sua mão apertando em volta do meu pescoço o suficiente para causar uma pontada de dor, mas não o suficiente para cortar os gemidos que derramam dos meus lábios.

“Mais,” eu respiro e seus olhos brilham com entusiasmo quando percebo que tinha vindo do meu eu real e não de sua versão de fantasia.

Em sua visão eu começo a agarrar seu braço onde ele me prendeu, tirando sangue com minhas unhas enquanto ele continua a empurrar em mim cada vez mais forte.

Mas isso também não estava certo. Eu não sou uma garota fraca e submissa que simplesmente se deita embaixo dele e luta pela metade. Eu sou uma Vampira com mais força em meus membros do que ele sabe. Se eu o quisesse fora de mim, ele estaria fora.

A visão vacila por um momento e eu estou de pé diante dele novamente, completamente vestida, lábios entreabertos, respiração pesada. Então eu estou embaixo dele novamente enquanto ele me fode com tanta força que eu estou implorando para ele me liberar em um orgasmo que eu posso sentir se construindo. Ele não vai me fazer gozar com alguma fantasia irreal de nós, no entanto.

Com um grunhido que é metade luxúria e metade raiva, minhas presas estalam e a visão se despedaça.

Os olhos de Ryder se arregalam de surpresa e tenho a sensação de que isso não acontecia com ele com frequência.

“Eu acho que você me entendeu errado, idiota,” eu rosno enquanto caminho em direção a ele. “Eu não sou uma pequena Fae submissa apenas implorando para você me foder. Sou um monstro do meu próprio tipo. E eu gosto mais de estar em cima.”

Eu pulo nele com a sede de sangue bombeando em minhas veias e minhas presas em sua garganta. Com minha velocidade e força, ele não tem muita chance de lutar comigo a esta distância, mas ele nem tenta.

Eu bato nele, enfiando minhas presas em sua garganta quando meu peso colide com seu peito e o envio ao concreto embaixo de mim. Um silvo de dor que parece realmente sexual escapa dele, mas eu não me importo. Eu cavo meus dedos em seu peito e chupo seu pescoço, nem mesmo tentando ser gentil com ele enquanto bebo profundamente de sua força vital.

Seu sangue rola sobre minha língua e eu gemo de satisfação quando a brutalidade crua de seu poder flui para dentro de mim, cavalgando no gosto de cobre. Eu atraio mais e mais de sua magia para o meu corpo, engolindo avidamente como se nunca fosse capaz de obter o suficiente.

Eu monto nele na terra fria, prendendo-o com minha força, embora ele não esteja fazendo nenhum esforço para lutar contra mim. Ele move as mãos para agarrar minha cintura, empurrando minha camisa até que ele agarra minha carne e um gemido de prazer escapa dele.

Ele me puxa para baixo para que possa se esfregar contra mim, certificando-se de que eu sinta a protuberância de sua excitação intensamente entre minhas coxas e enviando uma dor de um tipo diferente através de mim. Mas eu não vou tirar nada dele além de sangue e poder.

Me mexo, pegando seus pulsos e puxando suas mãos de mim antes de jogá-las no concreto perto de sua cabeça para impedi-lo de me apalpar.

“Porra,” ele respira no que parece uma risada.

Eu rosno para ele, dirigindo minhas presas mais profundas enquanto tomo minha dose de seu sangue até que sua energia corra em minhas veias, fazendo meu coração bater em um ritmo selvagem e indomável.

Eu finalmente me afasto e olho para ele enquanto lentamente libero meu aperto em seus pulsos e faço um movimento para me levantar.

“Espere,” ele diz, agarrando minha mão. “Faça isso novamente.”

“O que?” Eu levanto uma sobrancelha para ele. Não tenho certeza se já mordi alguém tão violentamente antes, exceto quando minha Ordem foi Desperta pela primeira vez e eu certamente nunca tive ninguém me pedindo bis logo depois que eu terminei.

Uma gota de sangue escorre pelo meu queixo e ele estende a mão para tocá-la, roçando o polegar em minha mandíbula e espalhando sobre minha pele.

“Eu quero ver sua linda pele pintada de vermelho com o meu sangue.”

“Você é tão obscuro,” eu respiro, me perguntando por que estou demorando aqui. Eu peguei o que queria dele e deixei meu ponto claro o suficiente.

“Você não tem ideia.”

E eu não quero, certo?

Reviro os olhos como se ele não me intrigasse e me apavorasse em medidas iguais e me levanto, saindo de seu controle.

Ryder se levanta também, elevando-se sobre mim enquanto dá um passo mais perto. O brilho em seus olhos dizendo que ele não acabou comigo, mas eu não estou planejando ficar nas sombras com ele por mais tempo.

“O que diabos você estava fazendo aqui no meio da noite, afinal?” Eu pergunto desconfiada.

“Por quê? Quer fazer deste encontro uma ocorrência regular?” Ele pergunta asperamente, seus olhos me percorrendo de uma forma que não deveria

ser boa.

“Você está se oferecendo para ser minha fonte?” Eu pergunto, me questionando se eu deveria tentar reivindicá-lo como meu próprio doador de sangue pessoal. Não que eu tenha qualquer razão para pensar que ele concordaria com isso; ele é mais forte do que eu, então eu não seria capaz de dominá-lo na maioria das vezes, mas ele alegou que gosta de ser mordido, então não faria mal perguntar. E seu sangue está entre os melhores que eu já provei, então, se pudesse conseguir mais, definitivamente o faria.

“Que tal fazermos uma troca?” Ryder pergunta, um brilho em seus olhos. “Eu vou deixar você continuar chupando meu pescoço, contanto que você comece a chupar algumas das minhas outras partes do corpo também.”

Deixo meus olhos percorrerem os músculos rígidos de seu peito e descanso em sua braguilha enquanto lambo meus lábios lentamente. Isso nem parece a pior oferta do mundo, mas eu não ia me prostituir por nada. Assisti minha mãe viver aquela vida e isso a quebrou. Meu corpo é meu e se eu fosse dá-lo a alguém, seria em meus próprios termos, não como pagamento por nada.

“Não importa então,” eu digo com desdém. “Mas obrigada pela bebida, docinho,” acrescento casualmente, dando um passo para trás.

“Docinho? Não há nada de doce em mim, garota nova,” ele zomba.

“Claro que há,” eu ronrono, segurando minha posição enquanto ele avança novamente. “Você tem gosto de pó de arco-íris em uma manhã fresca de verão mergulhado em açúcar.” Lambo seu sangue do meu lábio inferior para enfatizar meu ponto e sua testa franze.

“Eu duvido. Talvez você precise de outro gosto.” Ele descobre sua garganta para mim e eu sorrio, sem presas à vista.

“Obrigada, mas não, obrigada. Não quero obter diabetes.” Pisco para ele, em seguida, disparo com minha velocidade vampírica antes que ele possa responder, deixando-o sozinho no escuro.



Dezoito meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Entro no Altair Halls com uma carranca puxando minha sobrancelha e meus olhos no chão de ladrilhos. Eu tenho menos de seis dias e ainda não recebi o dinheiro que preciso para pagar a Velha Sal. Eu não estava mentindo quando disse que ia para a escola com alguns dos filhos da puta mais ricos de Alestria, mas o problema é que todos eles vieram de famílias criminosas. E pessoas assim não são fáceis de roubar ou enganar. Especialmente se eu estiver planejando não ser pego.

Mas se eu não fizer algo logo, Ella pagará o preço e não há nenhuma maneira de eu deixar isso acontecer.

Estou correndo atrás da fila por estar atrasado para a aula, mas não estou muito preocupado. Meu professor de Cardinal Magic, o professor Montague, é muito tranquilo e eu estou arrasando em sua classe, então sei que ele não se importara se eu não for pontual.

“Pelo amor das estrelas, onde diabos está!” A voz de uma garota chega ao meu ouvido e eu olho para cima quando ela bate o pé. Tipo, realmente bate o pé como um personagem da Disney ou uma criança de três anos. Eu não tenho certeza do porquê, mas me fez sorrir.

Ela se vira e me pega olhando, meu sorriso se alargando quando vejo o beicinho em seus lábios carnudos. Seus olhos escuros estão envoltos por longos cílios e cabelos negros caem até a cintura em um corte reto como um derramamento de tinta. Eu não a tinha visto antes, mas com certeza não me importaria em conhecê-la melhor.

"Posso ajudar?" Eu pergunto, me aproximando dela enquanto seus olhos varrem sobre mim lentamente o suficiente para me deixar saber que ela não havia perdido um centímetro da minha estrutura muscular.

"Sim, por favor, querido," diz ela, uma pitada de um sotaque sulista saindo enquanto ela se move em minha direção. "Eu deveria ter Poções com o Professor Titan, mas não consigo encontrar a sala de aula em lugar nenhum. Comecei a escola tarde porque houve uma confusão com minha papelada, então hoje é apenas meu segundo dia e já está tudo errado antes mesmo de começar."

"Não se preocupe com isso, ninguém pode encontrar o laboratório de Poções sem ajuda na primeira vez," eu a tranquilizo, me aproximando ainda mais. "Eu sou Gareth."

"Cindy Lou." Ela estende a mão esguia e eu a pego, sorrindo para ela.

"Vamos, vou acompanhá-la até a aula." Inclino minha cabeça na direção certa e ela caminha ao meu lado com um sorriso aliviado.

Enquanto caminhamos, pergunto a ela sobre sua família e ela me diz que é uma de seis irmãs, todas meninas. Ela foi a primeira a vir a uma Academia para sua educação e todas as suas irmãs ficaram com ciúmes o suficiente para cuspir. Conto a ela sobre Ella, mas sou vago sobre minha mãe e então estamos contornando a escada que esconde a entrada do laboratório de Poções no porão.

"Aqui está," eu digo, oferecendo a ela um sorriso quando me viro para sair.

Ela pega minha mão antes que eu pudesse e eu olho para ela com surpresa quando ela fica na ponta dos pés e dá um beijo na minha bochecha.

“Obrigada por vir em meu resgate, Gareth.” Ela me dá um sorriso rápido, suas bochechas aquecendo um pouco antes de ela entrar em sua aula.

Minha pele queima com a marca de seus lábios e eu estou meio tentado a segui-la para dentro e pedir a ela para me encontrar no refeitório mais tarde para uma bebida. Mas eu não posso realmente invadir a aula dela e imagino que se fizesse o constrangimento sozinho seria o suficiente para garantir que ela me desse um não.

Eu me viro, meu sorriso se alargando enquanto penso em seus lábios carnudos e faço uma nota mental para procurá-la novamente em algum momento.

Os corredores estão quase vazios e eu realmente estou atrasado agora, então começo a correr enquanto me dirijo para a minha aula.

Subo correndo as escadas e dobro uma esquina de repente, batendo direto em outro aluno antes que possa me conter.

O cara praguejou e os livros caem ao nosso redor enquanto eu quase caio de bunda com o impacto. Ele é um calouro, mas se eleva sobre mim e seu corpo é forrado de músculos rígidos. Eu sei o nome dele, embora duvidasse que ele conhecesse o meu. Gabriel Nox. O único aluno a frequentar a Aurora Academy enquanto empunha dois Elementos em dez anos. Quem sabe por que um Fae tão forte se candidatou para frequentar este lugar. Um cara como ele poderia até ter entrado na Zodiac Academy, a melhor escola de merda em Solaria, mas ele escolheu vir aqui em vez disso.

Ele não está treinado, mas ainda é o Fae mais forte de Aurora. A notícia de sua chegada se espalhou como um incêndio depois que seus poderes foram Despertados e sua foto foi espalhada por todo o feed do meu FaeBook todos os dias. Ele até tem groupies que se autodenominam Harpistas porque ele é uma Harpia. É triste, mas é verdade. E provavelmente teria servido para mim não irritá-lo na primeira vez que ele nota minha existência. Mas merda acontece, imagino.

“Cuidado,” ele retruca e eu mordo minha língua para não rosnar de volta. Não vale a pena com alguém tão poderoso.

“Desculpe, cara,” eu murmuro, movendo-me para ajudá-lo a juntar suas merdas.

Seu Atlas deslizou pelo corredor e eu corro atrás dele, pegando-o rapidamente. Ele estava olhando para algo quando o deixou cair e a página ainda está aberta. Meus olhos caem no extrato bancário com mais do que uma pequena surpresa.

Pagamentos recebidos este mês:

Faling Star - 10.000

Faling Star - 10.000

Faling Star - 10.000

Faling Star - 10.000

Faling Star - 10.000

Saldo da conta: 834.679,76 Auras.

Antes que eu possa tirar meu olhar da tela e da quantidade insana de dinheiro que esse cara tinha à sua disposição, Gabriel o arranca da minha mão e agarra um punhado da minha camisa.

Ele me bate contra a parede com força o suficiente para tirar o fôlego dos meus pulmões e eu o encaro em choque.

“Que diabos?” Eu rebato, tentando empurrá-lo para longe de mim.

“Por que você estava bisbilhotando minha merda pessoal?” Gabriel rosna na minha cara, sem recuar nem um pouco.

“Eu não estava!” Nego, embora eu tivesse fodido e nós dois soubéssemos disso. “Eu só estava tentando ajudar você a pegá-lo.”

“Quem te pediu para me espionar?” Gabriel exige, levantando a mão quando a água começa a escorrer entre seus dedos.

Eu estou no segundo ano; Eu tive um ano de treinamento a mais que esse cara, mas algo sobre o olhar em seus olhos me fez hesitar em lutar. Ele parecia desequilibrado, como se estivesse realmente pensando em me matar por olhar para o seu extrato bancário de menino rico.

“Ninguém me pediu para fazer merda nenhuma. Agora saia de cima de mim,” eu rosno.

Gabriel olha profundamente em meus olhos por um longo momento, em seguida, me empurra para longe dele com tanta força que quase caio.

“Psico do caralho,” eu murmuro enquanto começo a me afastar dele.

Uma torrente de água bate em mim com tanta força que sou jogado do chão em um instante. Eu grito enquanto caio no assoalho, rolando e rolando até atingir a parede no final do corredor.

As videiras surgem em torno de mim, torcendo seu caminho por todo o meu corpo e me prendendo no lugar enquanto eu luto para me levantar.

“Você pode querer pensar um pouco mais antes de me insultar assim de novo,” Gabriel diz enquanto passa por mim, me deixando preso em uma poça no meio do corredor. Encharcado e fumegante. “E fique fora do meu negócio. Se eu pegar você tentando olhar para minha merda pessoal de novo, vou encher seus pulmões de água e deixar você se afogar.”

Seus passos se afastam de mim e fico lutando contra as videiras que ele havia criado, sem chance de escapar delas sem ajuda.

A vergonha queima por mim enquanto eu não consigo me libertar, sabendo que ficaria preso assim até que alguém viesse e me libertasse de sua magia.

Eu cerro meus punhos contra meus lados e aperto minha mandíbula. Eu não queria ter nada a ver com aquele idiota ou sua merda. Mas eu tinha *visto o*

saldo de sua conta bancária. E a única coisa de que precisava era dinheiro. O que ele parecia ter muito. Especialmente para alguém que é tão idiota quanto ele. O que me fez pensar. Por que ele estava recebendo pagamentos de alguém com um codinome? Quem é Falling Star[16]*? E por que ele se assustou tanto por eu ter visto isso se não havia nada de incomum nas transações?*

Crescendo do jeito que eu cresci, você aprende a ler as pessoas muito rapidamente e eu tenho uma noção muito boa do que deixava as pessoas apreensivas. Pessoas normais não reagem assim se alguém dá uma olhada em suas finanças.

Somente alguém com algo a esconder teria uma reação exagerada dessa maneira.

Gabriel Nox tem um segredo.

Eu vou descobrir o que é.

Quando eu fizer, ele terá que pagar para me manter quieto.

E o preço seria o custo da liberdade de minha irmã.



Meu dormitório está vazio, então eu aproveito a oportunidade para ligar pra minha mãe. O telefone toca e toca enquanto eu estou deitado na minha cama, torcendo meu medalhão entre os dedos. Quando ela responde, uma série de uivos soa antes que ela fale. Ela está sem fôlego e o ciúme me atinge quando percebo o que ela estava fazendo esta noite. Eu poderia correr com minha matilha na escola, mas não há nada como correr com minha *famiglia*[17] mais próxima.

“Estamos correndo, *dolce drago*, está tudo bem?” Ela me chama de *'Doce Dragão'* e eu silenciosamente amo isso. Mas se ela dissesse isso na frente dos meus amigos, eu a eletrocutaria.

Minha família é toda lobisomem. Eu sou um Dragão raro nascido em uma família de Lobos latentes. Você realmente deveria ver o álbum de fotos da família. Não há nada como um Dragão de seis metros no coração de dez irmãos Lobos para mostrar como você é diferente. E por causa de minha família extremamente tátil e fantasticamente amigável, estou mais acostumado à afeição física e toques abertos do que a maioria dos Fae da minha Ordem. Os Dragões são conhecidos por serem distantes. Mas minha criação me fez desejar abraços calorosos e lambidas molhadas. Só não deixo esse meu lado aparecer com muita frequência enquanto estou na escola.

“Está tudo bem, mamãe. Como o tio Matteo está lidando com isso?” Meu tio tinha perdido seu filho Lorenzo para a porra da Killblaze algumas semanas

atrás. Ele enlouqueceu e se espetou em uma lâmina de gelo enquanto estava fora de sua mente. Parece que ele também pode ter topado com uma parede primeiro. Minha família cobriu tudo tão rápido que você mal saberia que Lorenzo alguma vez existiu.

Nós dois não éramos próximos. Ele era um ano mais velho, um pouco uma merda se eu fosse realmente honesto e ele trouxe vergonha para o Clã por ser fisgado por Killblaze. Minha memória mais brilhante de Lorenzo é ele forçando minha cabeça a descer no vaso sanitário quando eu tinha oito anos para tentar fazer minha Ordem Despertar. Os lobos tendem a Despertar jovens, mas eu era o estranho. Acho que ainda sou.

Perdi a cabeça assistindo a uma partida de Pitball quando tinha treze anos e me transformei em um enorme Dragão no meio das arquibancadas; foi um choque para todos os envolvidos. Mas metade do Clã Oscura compareceu àquele jogo e eu fui celebrado por dias de merda. Um Dragão em suas fileiras? A Irmandade Lunar não poderia reivindicar essa merda. Dragões já eram raros. E quando eles descobriram que eu respirava eletricidade, minha mãe chorou lágrimas de orgulho por uma semana.

“Ele tem começado brigas com a Irmandade Lunar por toda a cidade. É principalmente raiva, mas está causando mais algumas guerras territoriais do que precisamos agora. E seu tio Felix não está ajudando. Ele está liderando os ataques.”

Eu cerro meus dentes. Felix é o irmão definitivamente instável do meu pai. A última maldita pessoa que eu queria para manter minha posição agora. Ele é muito volátil para tomar decisões por toda a gangue. Ele uma vez me pegou roubando sua carteira e me pendurou em uma ponte no centro de Alestria por um dia inteiro.

“Eu poderia ir ajudar?” Ofereço, às vezes odiando que tivesse que ficar preso aqui enquanto a verdadeira guerra de gangues acontece fora dessas paredes.

“Não, *dolce drago*, você se concentra em sua educação. Você será o Rei da nossa família um dia, mas precisa ser brilhante. Aprenda tudo que puder. *La conoscenza è potere*.” *Conhecimento é poder*, isso é verdade. Não subestimamos

a educação entre os Oscuras. Se você quiser ganhar uma guerra, você tem que ser *inteligente de verdade*, não apenas inteligente nas ruas.

Um rangido soa em algum lugar próximo e eu puxo meu lençol para verificar se Gabriel não tinha entrado como um peido silencioso. Vazio. Minha mente sempre prega peças em mim quando falo com a *mia famiglia*. Eu não queria ninguém da Irmandade espreitando e ouvindo o que eu digo a eles. Eu tenho uma bolha de silenciamento no lugar, mas um veterano poderia passar por ela se soubesse o feitiço certo.

"Eu tenho que ir, *mamma*. Tenha uma boa corrida. Talvez possamos voar sob a lua juntos na próxima vez que eu voltar para casa?"

"Eu gostaria disso, *bambino. Ti amo*." A linha fica muda e eu suspiro. Como Dragão, não deveria deixar ninguém me montar. É uma lei entre minha espécie, mas eu a quebrei centenas de vezes com minha família. Nunca conheci o Comandante Dragão, Lionel Acrux, e imagino que ele não seria visto morto em uma cidade como Alestria. Então, foda-se se eu iria obedecer às regras dele.

Eu carreguei todos os meus dez irmãos e irmãs para o topo do Monte Fable uma vez. Mamãe disse que eu tinha que parar de fazer isso quando fosse para a escola. As pessoas falariam. E falar leva a rumores. Rumores geram mentiras. Mentiras levam a gargantas cortadas. Mas eu nunca conheci nenhum outro Dragão em Solaria, então inferno se eu respeitaria sua opinião. A maioria deles nasceu de famílias de sangue puro que se recusam a acasalar com alguém de fora de sua Ordem. Parece muito chato para mim, mas eu supus que era a única maneira de garantir as gerações futuras de Dragões, considerando o quão raros somos. Eles provavelmente nem perceberam que eu existo, então por que rumores chegariam aos ouvidos deles sobre mim? Eu realmente não dou a mínima de qualquer maneira, mas mamãe foi inflexível, então eu parei de deixar alguém subir nas minhas costas.

Precisando de um tempo, pulo e fecho a distância até a porta. Eu abro e é o destino quando Elise está entrando no quarto. Sorrio amplamente, apoiando meu ombro contra a porta. "Olha quem é? *Amore mio*." Eu agarro meu coração como se ela realmente o afetasse.

"Mova-se, Dante." Ela balança a mão para tentar me fazer mover. Sim,

como se isso fosse funcionar.

“Alguém já te disse o quão mandona você é, *Carina*?” Eu levanto uma sobrancelha.

“Várias pessoas em várias ocasiões. Agora mova-se.” Ela entra em meu espaço pessoal, uma ameaça em sua postura, mas eu não estou com medo. Ligado talvez, mas nunca com medo.

“Você não vai gostar do que encontrará lá, eu acabei de me masturbar no seu travesseiro.”

“Você está brincando,” ela rosna, as presas à mostra. Eu sorrio.

“Eu estou?”

“Eu juro pelo sol, Dante, se você tiver eu...”

“Você vai me dar boquetes diários para manter minha libido sob controle? Combinado.” Meu sorriso se alarga e ela bate as mãos no meu peito, jogando uma rajada de ar nelas que me fez cambalear para trás. Eu continuo a sorrir enquanto ela corre pela sala, subindo em seu beliche e inspecionando seu travesseiro de uma distância segura.

Eu bufo e ela solta um rosnado.

“Idiota.” Ela se joga no beliche, deitando-se em seu travesseiro não tão corajosa.

“Eu não preciso de objetos inanimados fofos para me fazer gozar, Elise. Além disso, seu travesseiro cheira a você. Por que eu iria querer isso em todo o meu pau?” É hora de jogar duro para conseguir.

Ela não morde o verme suculento que eu estava balançando e pressiono meus lábios. Mudo para meu objetivo novamente, encontrando Gabriel parado lá por sabe-se quanto tempo. Ele está sem camisa, as asas pressionando contra a porta, então minha saída está completamente bloqueada. Ele olha para longe, aparentemente pensando em algo.

“Gabriel,” eu rebato. “Saia do meu caminho.”

Sem resposta. E eu estou seriamente começando a precisar mijar agora.

Eu estalo meus dedos sob seu nariz e ele nem sequer pisca. “*Stronzo!*” Lato com força na cara dele, e ele enxuga uma partícula de saliva da bochecha, ainda perdido em pensamentos.

Elise começa a rir e por um segundo, eu poderia jurar que os dois estão silenciosamente se juntando contra mim.

Foda-se. Eu não vou tolerar isso.

Eletricidade estala em minhas veias. Minha espinha pulsa com o desejo de mudar, mas não aqui. Eu não posso. Mas eu *poderia* lançar uma tempestade que derrubaria o menino pássaro através de uma parede. Não me importo se ele lutar, ele estava claramente me provocando. E Dante Oscura não desiste de uma luta.

“Você pediu por isso, Gabriel.” Junto ar em minhas mãos, carregando-as com faíscas de eletricidade enquanto a parte Dragão de mim ganha vida. “Eu sou Dante Oscura,” eu rosno, puxando meus ombros para trás. “*A morte e Ritorno!*”

Gabriel passa por mim, sua asa roçando meu rosto. No momento em que me viro para olhar para ele com uma veia prestes a estourar na minha têmpora, ele já está empoleirado em seu beliche como uma porra de uma águia.

“Foda-se, Gabriel. Foda-se tão forte.”

“Não, obrigado,” ele disse calmamente e meus lábios se torcem de raiva.

As risadas de Elise aumentam no ar e eu faço uma careta enquanto marcho para fora da sala, quase derrubando Laini quando ela entra também. “Vocês estão apenas aparecendo na hora de me irritar?” Gritei com ela enquanto caminho, fazendo-a recuar contra a parede por meio segundo antes de correr para o dormitório.

Vou ao banheiro e tenho a mijada mais furiosa da minha vida. Eu sabia o que estava realmente alimentando minha raiva e não é garotas de cabelo lilás ou

mesmo idiotas alados. É Felix Oscura parado no meu maldito lugar em casa e tomando decisões ruins para a gangue.

Eu me sinto ameaçado e com a risada de Elise ainda soando em meus ouvidos, eu sei que é hora de afirmar algum domínio. Para lembrar ao mundo quem é o verdadeiro líder do Clã Oscura. Desde que Elise havia chegado, aquele dormitório estava derrubando minha reputação. Então eu ia mostrar a ela porque me ferrar era uma ideia ruim.

Eu fecho o zíper da minha braguilha, voltando para o quarto e chutando a porta. Ela se espatifa contra a parede, balançando nas dobradiças antes que eu a feche novamente. Caminho em direção a Elise, eletricidade correndo ao longo da minha pele e fazendo as luzes piscarem acima de nós. Tiro meu medalhão e deixo cair meus anéis no chão com um clang clang clang.

Elise se move tão rápido que eu mal a pego. Mas eu estou pronto para sua velocidade vampírica e arrisco um palpite em que direção ela tomaria quando ela salta da cama. Eu a pego com um grunhido de triunfo, fechando meus braços em volta dela para que ela não tenha chance de escapar. Ela está de costas para a minha frente e eu não posso ignorar a sensação de sua bunda contra a minha virilha. Mas essa é a última coisa que eu irei focar.

“Saia de cima de mim!” Ela exige, chutando, arranhando, tentando morder. Mas eu não a deixo chegar perto de mim com aqueles dentes, aumentando meu aperto para que ela não pudesse. Eu a arrasto para a janela e ela engasga quando eu a abro com uma cotovelada. Avisto Gabriel nos observando com a testa franzida e Laini agitando os braços para cima e para baixo, gritando algo que não me importo em ouvir.

Estamos no último andar. Muito tempo para pegá-la antes que ela quebre o pescoço. Provavelmente.

Eu a empurro para fora e ela grita pra caralho enquanto despenca. Eu já estou pulando atrás dela, dizendo adeus às minhas roupas enquanto me liberto delas, meu tamanho dobrando, triplicando, expandindo e crescendo. Minhas asas arrancam de minhas costas e minhas escamas azul marinho brilham como óleo sob a lua minguante. Eu mergulho em direção ao chão, prendendo minhas asas, liberando um rugido que faz as paredes da escola tremerem. Todos ouviriam

aquele som e saberiam muito bem a quem ele pertence.

Elise cai em direção ao chão e eu a pego no ar com as unhas em forma de garras de minhas patas traseiras no último segundo antes da morte. *Melhor não matar a Vampirina.*

Seus gritos são perdidos pelo vento quando flexiono minhas asas e duas batidas poderosas nos levam para cima. Eu subo em uma espiral mais e mais alto, meu aperto sobre ela ficando mais forte enquanto a Academia Aurora encolhe a uma sombra gótica alastrando abaixo.

Inclino minha cabeça para o céu e lanço minha magia de Ordem, um turbilhão de eletricidade abrindo um buraco nas nuvens. Até a lua parece fugir do meu poder. Eu sou uma besta. Um Rei. Um guerreiro. E *ninguém* riria de mim.

Uma sombra chama minha atenção abaixo e avisto Gabriel correndo para nos encontrar, olhos como ferro, sua boca na linha mais fina que eu já tinha visto.

Inclino minha cabeça em direção a ele, enviando uma rajada de relâmpago de advertência passando por sua cabeça.

Que porra ele acha que está jogando?

Suas asas negras medem quase 2,5 metros de largura, batendo forte e trazendo-o em minha direção em um ritmo feroz. A armadura de prata brilhando em sua pele quando ele a invoca para protegê-lo e eu sei o que isso significa.

Guerra.

Eu o deixo vir até mim, chicoteando meu rabo afiado e bicudo para o lado para tentar derrubá-lo no ar. Ele cavalga o vento com graça, esquivando-se do golpe e desaparecendo sob minha barriga.

Eu rujo quando algo corta minha perna e quatro palavras soam de Gabriel: “Confie em mim, Elise.”

Ele me corta com algo novamente e eu rujo quando meu aperto afrouxa e Elise se contorce para se livrar. Ela cai. Eu a sinto ir e o pânico momentaneamente se apodera de mim enquanto eu corro para pegá-la. Meus olhos praticamente sangrando quando a vejo nos braços de Gabriel como se ele fosse um anjo que caiu direto do céu para resgatá-la.

Uma tempestade se construí dentro de mim e ao meu redor nas nuvens enquanto eu vôo em sua direção, a fúria pulsando sob minhas escamas. Encaro Elise em seus braços e um rosnado retumba por mim como um trovão. Eu não posso lutar contra ele enquanto ele a segura e o sorriso em seu rosto diz que ele sabe disso. Eu queria colocá-la em seu lugar, mas nunca a teria realmente machucado. Agora ele interveio e não tinha o direito.

Afasto-me, minha raiva demais para suportar subo para as nuvens e voo tão longe deles quanto possível. Eu trouxe uma tempestade para baixo na Academia, meu humor desabando enquanto me afogo no trovão estrondoso e escuridão infinita da minha própria tempestade.



Os braços de Gabriel estão apertados em torno de mim, eu me encolho contra seu peito e o vento sopra através do meu cabelo curto, jogando-o nos meus olhos. A chuva bate contra nós, mas com um aceno de mão, ela se afastou, seu controle sobre a água desviando seu caminho e nos deixando secos.

Suas asas poderosas batem com força enquanto ele nos carrega em direção à esfera prateada da lua por alguns segundos eternos antes de girar para a direita, virando-nos enquanto mergulhamos de volta ao solo.

Meu estômago embrulha e eu não poso deixar de gritar de medo enquanto envolvo meus braços em volta do seu pescoço, agarrando-me a ele como se minha vida dependesse disso. O que acontece. Mesmo que eu tivesse bons motivos para suspeitar que ele seja um assassino. Mas então ele acabou de me salvar. O que diabos eu deveria pensar?

Meu coração está acelerado e meus pensamentos são um borrão que só dá espaço para uma única coisa.

Eu não quero morrer!

Gabriel voa em direção ao telhado da torre do dormitório sem desacelerar e eu me enrolo contra ele, fechando os olhos com força, incapaz de suportar olhar enquanto disparamos para o concreto na velocidade de um falcão caindo sobre um rato.

Ele para abruptamente, dando alguns passos correndo enquanto pousa e a sensação de mergulho no meu estômago finalmente para.

Levo mais um momento antes que possa abrir meus olhos e olho para cima para encontrar Gabriel me olhando com preocupação.

“Você está machucada?” Ele pergunta, sua voz grave.

Eu balanço minha cabeça lentamente, incapaz de desviar meus olhos de suas pupilas cinza aço. Elas são da cor de uma nuvem de trovão esta noite, cheios de segredos e poder.

“Dante é um cabeça quente. Ele vai fugir com essa agressão e esquecer disso amanhã. Pode ser melhor se você não voltar para o dormitório esta noite, no entanto,” ele diz pensativo, me colocando no chão e eu me afasto de seu aperto.

Balanço a cabeça, sem saber o que eu realmente deveria dizer sobre isso. Uma parte de mim nunca mais queria voltar para aquela sala. Mas se não o fizer, nunca obteria as respostas de que preciso para descobrir quem foi o responsável pela morte de Gareth e este buraco dentro do meu coração nunca irá se curar.

Não que eu realmente achasse que poderia.

O que você estava pensando ao vir aqui? Você está tão longe de suas profundezas que é falso. Enfrentar Faes com mais poder do que você e enfrentar gangues tão implacáveis que nem mesmo o FIB consegue detê-las. Você é apenas uma garotinha estúpida. Você não pode conseguir justiça para Gareth. Você nem percebeu que ele estava em perigo. Você é inútil. Patética.

Afasto-me de Gabriel antes que a primeira lágrima caia. Meu coração palpitando em pânico quando as paredes que eu construí para me manter forte desabam e a dor se espalha, ameaçando me esmagar.

Meus pés descalços estão frios nas poças que se formaram no telhado enquanto a tempestade continua a crescer ao nosso redor. Gabriel impediu que a chuva nos atingisse, mas o estrondo do trovão e o arco de relâmpagos no céu não podem ser contidos.

Mais lágrimas derramam e eu passo meus braços em volta de mim enquanto dou alguns passos em direção à borda do telhado. Tento contê-las, mas quanto mais o faço, mais elas parecem encontrar uma maneira de passar. Eu aperto meu controle sobre mim mesma enquanto lentamente perco o controle.

O frio do vento chicoteia ao meu redor e estremeço. Eu estou vestindo apenas meu pijama fino, que consiste em um colete e um par de shorts. Não o que eu teria escolhido para uma caminhada à meia-noite em março durante uma tempestade. Mas o frio me dá algo para focar fora de mim, apenas o suficiente para conter o pior das lágrimas e conter o soluço que ameaça sair da minha garganta.

Uma mão pousa no meu ombro e eu paro ao som de penas farfalhando.

“Eu posso ver como você fica triste mesmo quando não está chorando,” ele respira. “Você não tem que esconder suas lágrimas de mim.”

Seu aperto no meu ombro aumenta um pouco e eu o deixo me virar para encará-lo, olhando para ele enquanto eu luto para conter a dor tempestuosa que tinha vindo à tona em mim.

Desde a morte de Gareth, eu estive obcecada com o fato de ele ter sido assassinado e a ideia de pegar o culpado e fazê-los pagar. Eu chorei por um dia inteiro, então acabou. Eu realmente não tinha me permitido sentir a dor que sabia que deveria sentir desde então. Fui levada a esse objetivo de vingança e retribuição, mas e depois? Ele ainda teria partido. Eu ainda estaria sozinha...

Gabriel se inclina e dá um beijo na minha bochecha, minhas lágrimas escorrendo em seus lábios.

Olho para ele com surpresa enquanto o calor de sua boca na minha pele escorre pelas minhas veias, despertando um conjunto completamente diferente de emoções em mim.

“Você não precisa me dizer por que está tão triste,” diz ele, uma leve carranca vincando sua testa. “Mas eu acho que as estrelas nos trouxeram aqui. Eu deveria estar aqui com você agora. Antes de entrar em nosso dormitório, tive uma visão de mim carregando você nos braços pelo céu e, menos de dez minutos

depois, aconteceu. Isso era para acontecer.”

“Você realmente acha que o destino nos trouxe aqui juntos? Ele estalou os dedos e fez um Dragão me jogar pela janela apenas para que você pudesse me pegar?” Eu balanço minha cabeça em negação, mas a seriedade no olhar de Gabriel me impede de me recusar completamente a aceitar isso.

“Eu acho que você deveria acabar nos meus braços esta noite,” ele concorda em um rosnado profundo, embora eu não tenha certeza que ele esteja feliz com isso.

Uma brisa fria sopra ao nosso redor, farfalhando as penas das asas gigantes em suas costas. Ele meio que muda de volta para fora de sua forma de Harpia, as escamas prateadas retirando-se de sua carne, então apenas as asas negras permanecem enquanto ele está diante de mim com o jeans que ele vestia enquanto estava sentado em seu beliche em nosso quarto cinco minutos atrás. Ou há mil anos atrás, depende se você perguntar à minha cabeça ou ao meu coração.

“Obrigada por me resgatar,” eu respiro.

“Eu não poderia simplesmente deixar você cair.”

Seus olhos tempestuosos me cativam e eu me encontro sem palavras enquanto olho para ele. Ele é tão alto, tão forte e seguro de si. Eu deveria me sentir pequena em todos os sentidos ao lado dele, mas de alguma forma não. Há força em sua sólida aura calma e eu não posso deixar de roubar um pouco dela para mim enquanto estou diante dele.

Seu peito está nu e suas tatuagens se destacam em sua pele, destacadas pelos flashes de relâmpagos que marcam o céu acima. Eu localizo o símbolo do meu próprio signo, Libra, gravado na pele logo acima de seu coração e estendo a mão para tocá-lo com meu dedo.

As asas de Gabriel se flexionam e se espalham ao meu toque e meus olhos se arregalaram quando elas se abrem atrás dele, bloqueando o nebuloso luar além das nuvens e nos envolvendo na escuridão. Elas são enormes, magníficas, como as asas de um anjo que caiu do céu apenas para me salvar.

Gabriel se inclina para pressionar um beijo na minha outra bochecha, pegando as lágrimas lá também.

Meu coração dá um salto e decido dar um salto de fé. Ele disse que o destino me trouxe aqui e esta noite, pela primeira vez desde que vim para esta Academia, eu estou realmente me permitindo *sentir* algo diferente de raiva. E eu não quero que isso pare tão cedo.

Antes que ele possa se afastar, viro minha cabeça e toco meus lábios nos dele.

Gabriel fica imóvel. Ele não retribui meu beijo, mas também não se afasta. Eu fico lá por mais um segundo, em seguida, recuo, o calor enchendo minhas bochechas quando abaixo meu olhar.

“Desculpe,” eu murmuro, recuando novamente. “Eu não sei porque eu...”

Gabriel segura meu rosto entre as mãos e pressiona seus lábios nos meus novamente antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa.

Meu coração cai sobre si mesmo de surpresa quando meus lábios se moldam aos dele. Seu beijo é gentil no início, inseguro, como se ele pensasse que eu poderia mudar de ideia enquanto o sal das minhas lágrimas deslizam entre nossas bocas.

Mas a cada segundo que passa, o desejo pelo anjo negro diante de mim empurra minha dor para fora.

Gabriel se afasta e eu olho para ele com meu coração batendo forte e a lua brilhando através das nuvens acima de nós como se estivesse espiando.

Um arrepio percorre minha pele e eu mordo meu lábio enquanto arrepios sobem por toda parte. O olhar de Gabriel desliza pelo meu corpo, observando meus mamilos endurecidos que pressionam contra meu colete fino e minhas pernas nuas sob meu short.

“Você está com frio,” afirma ele, oferecendo-me sua mão, que aceito hesitantemente. “Vamos.”

Gabriel me puxa em direção a um dossel montado do outro lado do telhado. Tem três paredes e um telhado feito de lona azul escura e é alto o suficiente para que pudéssemos entrar, mesmo com suas asas abertas. Ele larga a magia da água que nos protegia e o som da tempestade caindo sobre o telhado de lona nos cerca.

“Você apenas... fica aqui sozinho?” Eu pergunto, olhando para as pilhas de livros espalhados pelo lugar. Na parte de trás da tenda tem um monte de cobertores que provavelmente explicam por que parece que não dorme em sua cama há algumas noites.

“Eu acho o clamor de muitas pessoas... sufocante,” ele admite lentamente. “Às vezes eu só preciso *estar*.”

Mordo meu lábio, percebendo que esta não é apenas uma caverna de homem que ele está me mostrando, é pessoal, privada, um lugar que ele chama de seu e eu definitivamente estava invadindo.

“Olha, Dante saiu em sua forma de Dragão e eu tenho uma cama perfeitamente boa no andar de baixo. Não quero me intrometer no seu espaço e você já fez mais do que o suficiente por mim, então...”

Gabriel corta minha tagarelice pressionando seus lábios nos meus novamente. Seus longos dedos deslizando em meu cabelo e cada partícula do meu corpo ganha vida para ele quando meu sangue fica preso na minha garganta.

Eu mal o conheço e tenho todos os motivos para suspeitar dele, mas de alguma forma a sensação de seu corpo contra o meu parece a coisa mais natural do mundo.

Suas mãos se movem para a minha cintura e ele começa a me levar para trás enquanto a paixão entre nós cresce em algo mais tangível.

Eu deslizo meus braços ao redor de seu pescoço, meus dedos empurrando nos seus cabelos que se enrolam em sua nuca.

Gabriel desliza as mãos pela minha espinha e eu arqueio para ele, um suspiro escapando dos meus lábios entre beijos.

Meus pés descalços roçam nos cobertores macios na parte de trás do espaço enquanto ele continua a me mover para trás e eu caio sobre eles, puxando-o comigo.

Gabriel se move sobre mim, suas asas flexionando atrás dele, nos lançando nas sombras. Um relâmpago cai acima delas, fazendo-as parecer um derramamento de óleo. Eu não posso evitar, mas estico o braço por cima do ombro dele, passando minha mão ao longo da crista dura no topo de sua asa esquerda.

Gabriel geme quando eu o toco, olhando nos meus olhos com tal intensidade que eu posso sentir que estou corando.

Ele arrasta a mão ao longo do lado do meu rosto, as pontas dos dedos abrindo um caminho ardente ao longo da minha carne enquanto me estuda na penumbra.

“Você é tão linda, Elise Callisto,” ele diz sério, seu polegar roçando meus lábios.

“Eu não sabia que você já tinha olhado para mim antes,” provoco, sem saber como reagir à sua intensidade.

“Eu não parei de olhar para você desde o momento que você entrou em nosso dormitório. Eu vi sua dor, sua tristeza, sua luz e seu fogo. E não é o suficiente. Você me cativa.”

Pisco para ele, sem palavras, mas sua boca captura a minha novamente antes que eu tenha que pensar em algo para dar a ele.

Desta vez, quando ele me beija, é mais profundo, mais feroz, o calor disso me aquecendo até o meu núcleo e causando desejo em cada centímetro da minha pele. Quando nos reunimos, todo o meu corpo zumbe com o contato, precisando cada vez mais dele.

Gabriel pressiona para baixo em mim e eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele pressiona contra mim através da barreira de nossas roupas.

Não é o suficiente. Eu preciso de mais dele. Tudo dele. Eu preciso me sentir viva novamente e cada toque, cada beijo que ele coloca na minha carne parece que está me acordando. Como se eu estivesse perdida e à deriva, mas ele está me chamando de volta do limite de um vazio sem fim. Oferecendo-me a esperança de poder sentir algo mais do que dor e miséria.

Não faz sentido. Eu mal o conheço. Mas Gabriel acha que as estrelas esperam que nós fiquemos juntos e eu nunca quis acreditar no destino tanto quanto naquele momento. E não é como se eu nunca tivesse tido apenas uma noite antes. Talvez um dos Reis não fosse a opção mais sensata do mundo, mas esta noite eu me sentia qualquer coisa, menos sensata.

Suas mãos deslizam pelos meus lados, empurrando meu colete enquanto ele o tira de mim.

Eu arqueio minhas costas, quebrando nosso beijo quando o material passa pela minha cabeça e o ar frio acaricia minha carne exposta. Mesmo o menor toque de sua pele contra a minha envia borboletas em guerra através de mim. Nunca senti um desejo tão forte quanto este, eu estou pronta para explodir e ele mal havia começado a me tocar.

A boca de Gabriel começa a esculpir uma linha no meu pescoço e eu gemo novamente. “Por que isso é tão bom?” Eu engasgo quando um arrepio percorre meu corpo.

“Eu não sei,” ele responde sem fôlego. “Eu nunca quis tanto alguém. Eu poderia me perder neste sentimento.”

Eu gemo quando ele me beija novamente, a paixão me machucando quando reconhecemos a força dessa conexão entre nós e tiramos vantagem disso de forma egoísta.

Sua boca chega ao meu seio e sua língua corre direto sobre meu mamilo, enviando uma onda de necessidade entre minhas coxas. Corro meus dedos por seu cabelo escuro, minhas unhas raspando seu couro cabeludo. Ele chupa e provoca meu mamilo, mordendo com força o suficiente para puxar um gemido dos meus lábios.

A mão de Gabriel desliza para o cós do meu short e ele empurra-a por baixo, um gemido escapando dele com a umidade que encontra esperando por ele lá. Ele empurra um dedo dentro de mim assim que passa os dentes em meu mamilo novamente e eu arqueio contra ele quando sinto seu toque em cada centímetro da minha carne.

“Foda-se,” eu amaldiçoo, meu corpo tremendo e os dedos dos pés se curvando enquanto ele move o dedo para dentro e para fora algumas vezes antes de adicionar um segundo.

Corro minhas mãos pela forte ondulação de seus bíceps, minhas unhas cravando em sua carne cada vez que ele enfia seus dedos em mim novamente.

Eu já estou apertando em torno dele, meu corpo cedendo às demandas de sua mão, embora ele apenas tivesse começado a me tocar.

Gabriel arrasta os dentes sobre o meu mamilo e enfia os dedos com mais força, seu polegar pressionando o meu clitóris no mesmo movimento e eu grito quando o prazer percorre meu corpo. Minha visão escurece e eu inclino minha cabeça para trás enquanto mergulho naquela sensação como se eu estivesse morrendo de fome e nem tivesse percebido até este momento.

Gabriel rosna de satisfação quando ele volta seus lábios aos meus, devorando o prazer que ele acabara de me dar quando a dura extensão de sua excitação atinge minha coxa.

O trovão cai sobre nossas cabeças novamente e eu o sinto retumbando através do meu corpo enquanto estou deitada tremendo no calor do que Gabriel já tinha feito para mim.

Nós dois estávamos ofegantes de desejo e necessidade, nossas línguas se movendo uma contra a outra em uma dança desesperada enquanto nossos movimentos ficam mais rápidos. Eu quero mais dele. Cada centímetro duro.

Gabriel alcança entre nós e desafivela sua calça jeans, recuando para empurrá-la para fora dele e eu deslizo para fora do meu short.

Quando ele se ajoelha acima de mim, não posso deixar de olhar para suas

tatuagens, que se destacam ao longo de sua pele, mesmo na penumbra. Meu olhar se fixa nos símbolos de Libra e Escorpião que quase parecem brilhar contra sua pele.

Eu abro minha boca para apontar isso, mas Gabriel abaixa de volta para mim no mesmo momento e eu imediatamente esqueço tudo sobre isso.

Quando sua boca desce sobre a minha novamente, Gabriel varre suas asas ao nosso redor. Pressionando as pontas delas nos cobertores de cada lado de nós e nos envolvendo completamente na escuridão sob elas.

Estendo a mão atrás dele, arrastando meus dedos para baixo dentro de suas asas, pele impossivelmente macia deslizando sobre meus dedos.

Gabriel geme contra meus lábios, movendo seus quadris para frente com necessidade enquanto pressiona contra minha abertura por um momento. Eu gemo encorajando-o, a necessidade se reunindo em mim enquanto o beijo mais forte, incentivando-o a continuar.

Ele empurra dentro de mim lentamente, devorando o som que eu faço contra sua boca enquanto ele enche cada centímetro de mim antes de recuar tão lentamente quanto. É uma sensação inebriante, meu corpo se ajustando para acomodá-lo. Ele parece se deliciar com a maneira como seu corpo está possuindo o meu quando para por um momento, me segurando em suspense.

“Mais,” imploro contra seus lábios enquanto ele empurra em mim mais uma vez, seu ritmo ainda dolorosamente lento e me fazendo contorcer embaixo dele.

Uma risada sombria é a única resposta que ele dá enquanto empurra para dentro de mim tão lentamente novamente, tomando meu corpo como refém a cada centímetro em movimento. Engasgo quando ele para lá, me possuindo, me preenchendo. E naquele momento eu estou mais do que feliz em ser dele.

É tão bom que eu mal consigo respirar, mas preciso que ele parasse de me torturar e se movesse mais rápido.

Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, cravando meus

calcanhares em suas costas em um esforço para forçá-lo a fazer o que eu quero.

Gabriel desliza a mão por baixo das minhas costas, inclinando meus quadris para cima antes de empurrar em mim com mais firmeza pela primeira vez. Eu grito quando ele atinge o ponto perfeito dentro de mim e seus beijos se movem para o meu pescoço enquanto eu rolo minha cabeça para trás, perdida na sensação do que ele estava fazendo comigo.

Ele lentamente aumenta seu ritmo, empurrando-me mais e mais alto conforme cada impulso fica um pouco mais duro, um pouco mais rápido.

Sua boca está na minha pele, sua língua me adorando enquanto ele me segura em tormento debaixo dele e eu grito para que nunca pare.

Minha pele está formigando, doendo, zumbindo com a promessa de liberação novamente enquanto ele me ergue e sobe, escalando comigo até o topo de um precipício do qual eu estou desesperada para cair.

Cada impulso poderoso de seus quadris faz minha cabeça girar, meu corpo se curvando e meus lábios derramando gritos de prazer que só parecem encorajá-lo a me torturar mais.

“Por favor,” imploro quando finalmente alcancei meu limite, incapaz de suportar mais de sua tortura em minha carne. “*Gabriel*.”

Seu nome em meus lábios é minha ruína e eu caio em um poço de prazer, gritando enquanto ele continua a se mover cada vez mais rápido enquanto eu só posso me agarrar a ele e cavalgar com ele.

Meus músculos se contraem ao seu redor enquanto ele move sua boca de volta para a minha, me beijando com fome. Ele continua se movendo, um grunhido de desejo escapando dele enquanto bate em mim, prolongando o prazer que ele me deu e enviando mais e mais dele zunindo pelo meu corpo com cada impulso. Eu não aguento, nunca senti nada parecido; Eu iria queimar com o poder disso a qualquer momento.

Com um impulso final, ele bate em mim, rosnando quando encontra sua liberação também e eu gemo embaixo dele enquanto ele me enche

completamente.

Meu coração martela contra minhas costelas quando seu peso me pressiona para baixo, nossos corpos lisos moldando-se juntos enquanto tentamos nos recuperar da intensidade do que tínhamos acabado de fazer.

Eu lentamente afrouxo meu aperto sobre ele de modo que estou apenas segurando-o em vez de me agarrar a ele como se o mundo fosse cair sob mim se eu o soltasse.

Traço meus dedos sobre suas omoplatas, roçando a linha onde suas asas saem em suas costas e o sinto estremecer ao meu toque.

“Você gosta disso?” Eu pergunto, sem saber se sua resposta foi de prazer ou desconforto.

“Isso parece... inacreditável. Ninguém nunca me tocou assim,” ele responde em um tom diabólico, se inclinando para me beijar mais uma vez antes de rolar para o lado, desembaraçando nossos corpos.

Quando ele muda, a luz da lua derrama sobre nós quando a tempestade começa a acabar e eu pisco para a luz prateada.

Gabriel flexiona suas asas por um momento antes de se retirar de volta para sua forma Fae enquanto elas cintilam fora da existência.

Ele rola de costas, me puxando para perto e eu o deixo, não querendo que este momento entre nós acabe, apesar de quão inesperado tinha sido.

“Eu nunca teria imaginado que esta noite acabaria dessa forma,” eu suspiro, mordendo meu lábio contra um sorriso quando toco meus dedos na marca de Escorpião que está logo abaixo de sua clavícula, lentamente traçando as linhas de seu signo.

“Destino,” responde ele asperamente. “Ele faz o que diabos ele quer.” Ele joga um cobertor sobre nós enquanto eu fecho meus olhos e sua mão trilha sobre meu seio, me pergunto se ele está considerando a segunda rodada.

Ele continua me tocando enquanto estou deitada em seus braços, mas não parece inclinado a me perturbar novamente e eu me sinto tão cansada que já estou começando a adormecer.

Eu não deveria ter me sentido segura para dormir em seus braços, mas algo sobre a maneira como ele disse essa palavra parecia tão... *certa*. Destino. Eu estava tão cansada de suspeita e medo, que só queria sentir esse momento enquanto durasse, sem duvidar de nada.

Destinada ou não.



Embora esteja quase amanhecendo, eu ainda sinto cerejas em minha boca dos lábios de Elise, seu efeito prolongado em mim como uma segunda pele. Eu me afastei enquanto ela dormia, mudando para sentar e arranhar meu queixo. Há algo tão sedutor sobre essa garota. E seu corpo parecia mais divino do que eu pensava ser possível. Foi o sexo mais intenso que já experimentei. O destino já tinha me enviado mulheres antes, mas parecia... bem merda, eu nem tinha palavras para isso. Mas isso me deixou em uma situação difícil.

Não me apego a ninguém. Sem vínculos. Esse é o meu mantra. Qualquer pessoa que já tenha se aproximado no passado foi firmemente removida da minha vida. Meu pai adotivo me ensinou isso. Tínhamos nos mudado para Solaria quando eu era criança antes de finalmente nos estabelecermos nesta cidade onde o ar tem gosto de mijo e as gangues são donas de todas as ruas que você passa. *Ótima escolha, Marty.*

Visões pairam na borda da minha mente. A Visão muitas vezes me deu um vislumbre do que estava por vir. Não consigo controlar o que vejo. Às vezes é apenas uma amostra, uma sensação, outras vezes, um instante do futuro. Cada mancha de tinta na minha pele é algo que eu já tinha visto. Algo que as estrelas decidiram me mostrar.

Estrelas do caralho. Elas são tão enigmáticas. Rabisquei suas mensagens no meu corpo para não as esquecer, porque cada uma tinha acontecido ou ainda não aconteceu.

Pego meu Atlas, abrindo meu horóscopo na esperança de obter algumas respostas.

Bom dia, Escorpião.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Grandes revelações trazem grandes escolhas. Uma tempestade surge de sua própria criação, mas pode explodir se você parar para pensar antes de reagir. Com Libra sentado firmemente em alinhamento com você, uma noite de paixão pode dar lugar a novos problemas.

Cuidado ao tomar um caminho escuro, você pode acabar em uma estrada da qual não pode voltar atrás.

O símbolo de Libra no meu peito está coçando e eu o arranho com minhas unhas para fazê-lo parar. O símbolo de Elise. *Porra, eu deveria ter visto ela chegando.*

Duas algemas com tinta enroladas em meus pulsos e eu cerro meus dentes enquanto arrasto meus olhos sobre elas.

Sim, eu não fico amarrado a merda nenhuma. Exceto as estrelas.

Elas me mantêm em uma jarra que às vezes gostam de sacudir.

“Bom dia,” diz Elise, limpando a garganta.

Eu não respondo, de costas para ela. Um nó de calor apertando em meu peito enquanto seus dedos roçam minha espinha. Eu quero seu corpo novamente. Eu anseio por isso, a necessidade já me deixando duro por ela. Mas dane-se o que as estrelas querem. *Eu* não quero uma garota na minha vida. Não preciso da complicação. A noite passada foi uma coisa de uma noite. Eu baixei minha guarda, caí sob seu feitiço e o feitiço dos céus. Mas na luz fria do dia, percebo que Elise não é apenas uma garota que tropeçou na minha cama. Seu símbolo esta impresso na porra da minha pele. Por que não parei para pensar nisso?

Olho para a algema esquerda em meu pulso, lendo as palavras que a envolvem. *Caímos juntos.* Isso me fez pensar na tatuagem que eu tinha visto nas costelas de Elise enquanto corria minha boca sobre sua pele, *Até mesmo os anjos caem*... quase como se fosse uma maldita frase.

“Vou voltar para o dormitório.” Eu não digo nada.

Ela se levanta, se vestindo e, ao passar por mim, agarro seu tornozelo por instinto. “Não conte a ninguém,” eu rosno.

Seu olhar colide com o meu e minha garganta aperta quando uma visão das estrelas empurra dentro de mim, exigindo minha atenção. Seus olhos estão rodeados de prata e o medo cai sobre mim com tanta força que eu não consigo respirar.

Foda-se foda-se.

Eu sabia que teria problemas com esta garota, mas não *este* tipo *de* problemas.

Meu aperto aumenta em sua perna e ela tenta me sacudir para escapar.

“Não se mova,” eu rosno, levantando-me. Eu persigo seu espaço pessoal e ela se inclina para trás, mas se mantém firme. Eu caço seus olhos, apertando seu queixo firmemente entre meu indicador e o polegar enquanto procuro.

“O que diabos você está fazendo?” Ela exige, enrolando sua mão na minha e afastando-a.

Seus lábios ainda estão vermelhos de quão forte eu a beijei na noite passada. Fodendo como se fosse nossa última noite vivos. E esse desejo está crescendo novamente agora. Eu solto um suspiro de irritação. *Foda-se o destino.* A última coisa que eu poderia pagar era deixar alguém se aproximar de mim. Eu sei disso minha vida inteira. As estrelas raramente testaram a força dessa decisão. Mas este era a mãe de todos os testes. E eu não iria falhar.

“Isso não aconteceu. Não volte para mais.” Passo por ela enquanto sua expressão se transforma em uma carranca acentuada. Eu recorro ao poder da

minha forma de Ordem para que minhas asas explodam nas minhas costas, então mergulho do telhado e voou para a luz dourada do nascer do sol antes que ela possa responder. Sozinho. Onde eu pertenço. Onde o mundo faz muito mais sentido para mim. E o mais longe possível de Elise Callisto.

***

As estrelas continuam me mostrando aquela visão de Elise com um anel de prata em volta da íris. E pior do que isso. Muito pior. Elas me mostram *meus* olhos exatamente com a mesma coisa. Estive olhando no espelho do banheiro num momento e no outro, lá estava ele. Um sinal. Uma promessa. Uma sentença de vida.

Se ela for minha Companheira Elysian, então isso significa que esse vínculo infernal entre nós só irá ficar mais poderoso. Então, decidi ler todos os livros que pude sobre como quebrar antes que fosse tarde demais. Mas tem um grande problema com esse plano: há uma soma total de zero livros sobre o assunto. Porque ninguém nunca tinha feito isso antes. Assim que você entra em contato com seu companheiro, a bomba-relógio começa a funcionar. Mas eu não sou um Fae comum. Eu sou Gabriel Nox. E tenho um coração de ferro, porra. Então, se alguém pode interromper isso, sou eu.

Eu serei frio, cruel e sem coração. Quando terminar, ela vai se arrepender do dia em que me conheceu. É insensível, mas eu tinha sido perseguido por garotas com quem dormi antes. E não posso correr o risco desta vez. Porque se ela se aproximasse de novo, minha bússola interna me apontaria com firmeza em sua direção. Eu não vou subestimar o poder magnético dos Companheiros Elysian, então eu preciso deixar isso claro hoje.

Eu a sigo pelo corredor antes da nossa primeira aula, silencioso como um fantasma enquanto eu me aproximo dela. Antes que ela entrasse no próximo corredor, agarro seu pulso e a empurro contra a parede com um olhar sombrio que fez até as sombras fugirem de mim.

“Saiam daqui,” ordenei aos outros alunos e eles se espalharam como ratos. “Uma palavra,” rosno para Elise.

“Isso soou como duas palavras. Que são mais palavras do que você falou

comigo desde a noite passada no telhado. Obrigada por corresponder às minhas expectativas e ser um idiota completo."

Inclino minha cabeça, minha boca plana. "Você não tem ideia." Mesmo tão perto dela, eu posso sentir o desejo de nosso vínculo crescendo em mim. O que significa que ela pode sentir também.

"Acho que você está prestes a me mostrar."

Eu me aproximo, baixando minha cabeça para olhar para ela. Presa nas garras de um falcão. Mas ela não se encolhe, ela ergue o queixo e me encara. Tento não gostar disso nela. "Adivinha o que as estrelas sussurraram em meu ouvido antes?"

"O que?" Ela franze a testa e eu olho para o v entre seus olhos com o ligeiro impulso de correr meu polegar sobre ele.

"Que estamos destinados. Companheiros Elysian. Juntos para sempre, se quisermos."

Ela ri e eu tenho que admitir que é quente. Muitas meninas cairiam aos meus pés pelo mero pensamento de que eu poderia ser acasalado com elas. Esta garota riu na minha cara e parte de mim quer beijá-la até que eu engula aquele som. Mas foda-se se eu farei.

"Você está brincando?" Ela assume.

"Não," eu digo oco. "Eu não faço piadas."

"Eu posso ver isso." Ela levanta uma sobrancelha e balança a cabeça para mim. "Por que você ainda pensa em algo louco assim?"

"Eu te disse: as estrelas."

"Mentiroso mentiroso," ela ronrona.

Eu me empurro contra ela, movendo minha boca para seu ouvido, seu coração batendo forte contra meu peito. "Eu não estou mentindo, Elise. E não costumo fazer o que as estrelas me dizem. Então você quer evitar o destino

comigo?”

Ela franze a testa por um segundo. “Eu não acredito que você seja meu Companheiro Elysian.”

Eu esmago suas costas contra a parede até que um sopro de desconforto sai de seus pulmões. “Então você não sente esse poder nos arrastando? Você não quer me beijar?”

Suas sobrancelhas baixaram e seus olhos me examinam. “Eu quero que você dê um passo para trás, Gabriel. Não vou fazer nada além de morder você.” Suas presas estalam e eu sorrio, olhando para baixo entre nós e ela segue meu olhar para onde eu amarrei suas mãos em videiras, tão suavemente que ela nem tinha sentido.

Eu me afasto e com um movimento da minha mão, joguei-a no chão.

Ela rola e eu a amarro com mais força nas vinhas até que ela está enrolada como um Tootsie Roll[18] no centro do corredor. Parece uma merda. Como cortar um pedaço do meu coração. Mas eu tenho que passar a mensagem.

“Foda-se!” Ela retruca quando meus olhos se encontram com os dela. Guio uma videira ao redor de sua boca, engasgando-a enquanto caminho para frente, olhando para ela e sentindo o gosto da bile empurrando contra minha garganta. O desejo de ajudá-la a se libertar e arrastá-la em meus braços é quase insuportável, mas eu não iria deixar vencer. Eu serei tão mal que ela me recusará mesmo que sua alma queime para fora de seu corpo em busca da minha.

“Vamos jogar um jogo,” eu rosno. “Chama-se fique bem longe de mim.”

Seus olhos expelem veneno quando a solto das videiras. Sua saia presa acima de sua cintura e suas bochechas coradas escarlate quando ela se levanta com sua velocidade vampírica. Eu estou pronto para o ataque dela, erguendo um escudo enquanto uma tempestade de ar se choca contra mim de suas mãos estendidas. Ela é mais forte do que eu esperava e eu tropeço um passo para trás enquanto trabalho para manter meu escudo. Eu sou mais poderoso e cerro os dentes, defendendo-me dela até que ela desista.

“Idiota,” ela assobia. “Ficarei feliz em ficar fora do seu caminho.” Ela sai pelo corredor e eu fico lá, deixando a dor daquele encontro passar por mim.

Tinha que ser feito.

Ela não parecia tentada a olhar para trás e isso não me irritou em nada. Mas eu me pergunto por que diabos eu ainda estava assistindo ela partir.

***

Eu sento na minha cama, visões capturando minha mente enquanto eu olho para a parede oposta. Cores e sabores, cheiros e sensações, todos me dando dicas do que está por vir. O mais frustrante é que não consigo controlar o que vejo.

O passado me ilude. Não consigo me lembrar de nada antes do meu quinto aniversário, mas às vezes as estrelas me mostram fragmentos, memórias, e eu me agarro a eles com todas as minhas forças.

Eu não sei quase nada sobre meu passado. Meus pais adotivos também não sabiam muito. O que eles sabiam é que eu havia sido colocado sob seus cuidados com instruções estritas: para me manter escondido. Quando eu os pressionei por respostas sobre quem exatamente me colocou sob seus cuidados, eles se recusaram abertamente a me dizer. Talvez eles nem soubessem. De qualquer maneira, eles receberam uma generosa quantia em dinheiro depositada em sua conta bancária mensalmente de alguma fonte anônima. Desde que fiz dezoito anos, também recebo os pagamentos. Eu passei minha jovem vida pensando que eles me amavam, agora eu só me pergunto se eu sempre fui um trabalho para eles.

Eles passaram anos me ensinando a voar abaixo do radar. Alguém estava atrás de mim. Não sabia quem, o quê ou por quê. Mas o quanto meus pais adotivos fizeram para me manter escondido é a prova de que correria sério perigo se algum dia fosse encontrado. Desde que me matriculei na Academia Aurora, eles estavam mais preocupados do que nunca. E, francamente, eu também.

Pela primeira vez na minha vida, a atenção estava em mim constantemente. Com dois Elementos me tornando o Fae mais poderoso da escola, eu sou naturalmente perceptível. Por causa dos meus Elementos duplos,

as garotas aqui lutam pela minha atenção e falam sem parar sobre mim na porra do FaeBook. Isso me deixa nervoso. E se quem está atrás de mim descobrisse minha presença aqui na Academia? Marty disse que estudar em casa não era mais uma opção depois que fui Despertado porque precisava da melhor educação disponível para me treinar em como me defender. Portanto, levei minha educação mais a sério do que a maioria. Eu estava quilômetros à frente da minha classe porque minha vida depende disso. Se eu deixar a bola cair, isso pode significar a diferença entre ganhar ou perder em uma luta. E eu estava determinado a estar preparado.

Elise continua me lançando olhares como se eu estivesse olhando para ela, mas não estava. Na maioria das vezes. Exceto que às vezes meus olhos se arrastavam sobre ela enquanto as visões vacilavam. A curva de seu pescoço, seus lábios carnudos que pareciam tão bem pressionados nas minhas tatuagens.

Dividir o quarto com ela não será fácil. Sem dúvida, eu estarei dormindo no telhado com mais frequência do que não. Eu nunca percebi que o vínculo de Companheiros Elysian era tão poderoso. Ele dominou cada centímetro de mim. A culpa do que eu tinha feito com ela hoje cedo estava me comendo vivo. Como a porra dos gafanhotos se deliciando em minhas entranhas. Eu sou forte. Mas serei forte o suficiente para isso?

“Diga alguma coisa ou pare de olhar para mim, porra,” ela rosna e o veneno em seu tom me deixa seriamente infeliz e aliviado ao mesmo tempo.

Ela me odeia. Tarefa concluída. Mas também... *porra, eu gostaria que ela não precisasse.*

“Ele nunca diz nada, a menos que seja para me irritar.” Dante puxa seu lençol para olhar para mim. Energia branca e quente queimando em seu núcleo desde que resgatei Elise dele, mas ele não ousaria me desafiar.

“Pelo amor de Deus, Dante, você está deixando isso aqui fodidamente quente. Qual é o seu problema?” Laini invade a sala, abanando seu rosto enquanto ela se dirige para a janela e a abre.

Elise se encolhe tão imperceptivelmente que apenas meus olhos penetrantes percebem. O medo cintilando em seu olhar. Ela não gosta de altura.

E o Dragão a jogou lá fora como uma aranha doméstica indesejada. Eu fui compelido a ir atrás dela. As estrelas a empurraram no meu caminho e se recusaram a me deixar ignorá-la.

Dante desaparece atrás de seu lençol e eu deslizo para baixo da minha cama, sem chamar a atenção de ninguém enquanto me movo pelo quarto, minhas asas passando pela cama de Dante e fazendo o lençol cair. *Idiota*. Eu odeio as gangues. Elas são patéticas, sugando mais sangue desta cidade do que todos os Vampiros de Alestria juntos. Meu tio foi pego no fogo cruzado uma vez; ele quase perdeu um braço após uma mordida de um dos Oscura.

Fecho a janela e volto para a cama antes que Dante enfie a cabeça para fora novamente. Elise não saberia que eu tinha feito isso por ela, então não importa, mas eu estava silenciosamente chateado comigo mesmo por ceder ao desejo.

“Gabriel!” Ele late para mim. “Você faz isso de propósito. Admita. *Admita*, porra.”

“Defina admitir,” eu digo, zombando dele. Não se levantar para enfrentar seus argumentos é a melhor tática para irritá-lo. É hilário.

“Pelas estrelas, eu te odeio,” Dante rosna, então puxa o lençol de volta em seu beliche com tanta fúria que rasga tudo. “Argh!”

Deito na cama, deslizando uma mão sob o travesseiro e meus dedos encontram o papel. Eu o puxo para fora com uma carranca, encontrando o bilhete que Elise tinha me escrito.

Defina Seus.

Eu ainda não tinha certeza de porque o mantive.

Definir meu? Tudo e todos nesta escola, Elise. Contanto que eu queira. Mas eu não quero você. Agora não. Nunca.



Na noite seguinte, eu termino o meu jantar na cafaeteria rapidamente e vou à minha sessão de aconselhamento com a senhorita Nightshade. É muito tentador não ir. Eu não preciso de aconselhamento. Não é como se eu tivesse sofrido uma perda traumática e acabado espancando um cara antes de vê-lo se matar e então embarcar em uma vingança enquanto disfarço minha identidade ou qualquer coisa maluca assim.

Ok, então talvez a avaliação mais precisa fosse que eu não *queria* aconselhamento. Eu não quero ninguém cutucando minha cabeça, imaginando todas as coisas fodidas que eles encontrariam lá que foram causadas por minha dor. Porque, sim, talvez eu estivesse desequilibrada, instável, desorientada... psicótica. Mas eu estou bem com isso.

Foi a maneira que encontrei para lidar com a perda do meu irmão. A única maneira de me obrigar a sair da cama de manhã. A única maneira que eu podia ver de continuar fazendo qualquer coisa. Nada realmente importa para mim, desde que ele morreu, além de exigir vingança contra o responsável. E minha missão em vir aqui é tudo que me importa agora.

Eu me preocuparia em encontrar alguma forma de vida real depois de terminar isso. Se eu sobrevivesse. Eu nem tinha certeza se me importava alguns dias.

Está chovendo, então me afasto do refeitório e volto para Altair Halls com

minha velocidade vampírica. O escritório da conselheira fica em um pequeno corredor decorado em tons neutros e eu me jogo em um sofá de couro confortável do lado de fora de sua porta para esperar.

Estou alguns minutos adiantada e, ao apurar meus ouvidos, percebo que posso ouvir a conselheira falando com outro aluno enquanto eles terminam a sessão.

“...trabalhando para explorar mais emoções antes da próxima semana,” diz uma voz feminina suave, que presumo ser a Srta. Nightshade. “Eu sei que você gosta de acreditar que só sente desejo e dor, mas posso prometer que sinto mais complexidade em você do que isso.”

“O que quer que você diga,” a voz de Ryder Draconis vem desinteressadamente em resposta e eu me endireito na cadeira, me perguntando se eu poderia ouvir algo interessante bisbilhotando eles. Talvez eu aparecesse ainda mais cedo na próxima semana.

A conselheira suspira e passos soam no carpete antes que a porta seja aberta.

Ryder olha para mim quando sai, a surpresa registrando em seu olhar por um momento.

“Entre, Srta. Callisto,” Srta. Nightshade chama e eu me levanto.

Ryder fica plantado no meu caminho quando me aproximo dele, mas me recuso a mostrar qualquer medo dele. Vou direto até ele, sorrindo docemente enquanto deslizo pelo o pequeno espaço entre seu corpo e o batente da porta. Seus olhos brilham com o que eu poderia jurar que é diversão quando o comprimento do meu corpo pressiona contra o dele por um momento e eu deslizo pela porta.

Vou direto para o sofá creme em frente a conselheira e caio nele.

“Feche a porta, Sr. Draconis,” Srta. Nightshade ordena enquanto ele continua ali e eu olho para ele enquanto sua mão se fecha ao redor da porta.

“Vejo você na Astrologia, Elise,” diz ele, fazendo meu nome soar como algo sujo. O que eu não odeio totalmente.

Encolho os ombros em resposta, desviando o olhar dele como se ele fosse a pessoa menos interessante que eu já conheci. “Talvez.”

Há uma batida de silêncio antes que a porta se feche e eu olhe para a Srta. Nightshade enquanto ela solta uma risada.

“Eu não tinha certeza do que faria com você, Srta. Callisto, mas você apenas conseguiu atrair surpresa, diversão e intriga de Ryder Draconis com um encolher de ombros e uma palavra, então já estou emocionada por tê-la conhecido.” Ela é bonita, de meia-idade, com cabelos castanhos curtos e olhos calorosos, algo nela é muito convidativo. Ela me faz sentir calma, confiante, pronta para me abrir e meus lábios se separaram enquanto eu me preparo para fazer exatamente isso.

Conte a ela sobre Gareth. Ela pode ajudar com essa dor.

Antes que uma palavra possa escapar dos meus lábios, eu faço uma careta. Por que diabos eu consideraria contar a alguém que acabei de conhecer sobre o segredo que jurei manter desde que cheguei aqui?

“Você é uma Sereia,” eu solto, mais do que um pouco rudemente.

Cerro meus dentes enquanto tento tirar sua influência da minha cabeça. As Sereias são filhos da puta complicados, podem sentir suas emoções e fazer você sentir tudo o que quisessem. Mas eu cresci perto da Velha Sal e estava mais do que acostumada a lutar contra os poderes das Sereias. Eu não deixaria isso me irritar, embora tivesse que admitir que ela era mais poderosa do que a Velha Sal e lutar com ela é mais difícil.

“Eu sou,” ela admite. “Isso torna meu trabalho mais fácil porque posso sentir exatamente o que meus pacientes estão sentindo.”

“Certo.” Eu cruzo meus braços. “Não sou obrigada a te contar merda nenhuma sobre mim, sou?”

“Você quer se esconder de mim? Isso é algo que você costuma sentir com estranhos ou é com todo mundo?”

Levanto uma sobrancelha para ela. *Vadia intrometida*.

“Por que eu tenho que ter essas sessões? Não vejo o que isso tem a ver com minha educação.”

“Bem, como você deve ter percebido, essa escola está sujeita a muitas pressões sociais com as gangues e tal. Consideramos benéfico que todos os alunos participem dessas sessões. Elas não são opcionais.” Rosto impassível, sem revelar nada.

Suspiro dramaticamente, dando a ela uma dose de rebeldia adolescente e não me preocupando em acrescentar mais nada.

Srta. Nightshade sorre como se este não fosse seu primeiro rodeio e sou atingida com o desejo de dizer a ela para dar o fora.

“Ok , podemos fazer isso do meu jeito,” diz ela com um encolher de ombros. “Estou captando muita raiva de você. Mais do que apenas angústia adolescente normal. Como está sua vida em casa?”

Minha carranca passa de rosto de cadela em descanso para rainha do gelo, mas ela nem mesmo pisca.

“Luto?” Ela pergunta com surpresa.

“Fique fora da porra da minha cabeça,” eu rosno. “Isso não é da sua conta.”

“Bem, é, na verdade. Você pode achar útil tentar superar sua dor comigo.”

“Estou resolvendo isso sozinha, obrigada,” retruco. Eu estaria me vingando como entrada, indo sem misericórdia como prato principal e se eu ainda estivesse por perto para a sobremesa eu descobriria isso então.

“A raiva é um sintoma perfeitamente normal da dor. Por que você não me fala sobre a pessoa que você perdeu? Tenho certeza que eles não gostariam que

você sofresse assim por...”

Eu pulo em pé, pegando minha bolsa e apontando um dedo para ela em advertência. “Posso ter que assistir a essas sessões, mas não tenho que dar detalhes sobre minha vida privada. Então eu sugiro que você dê o fora da próxima vez e fique fora da minha maldita cabeça ou eu vou te dar uma demonstração dos *meus* dons de Ordem.” Estalo minhas presas e mostro meus dentes para ela antes de sair correndo da sala sem esperar por uma resposta.

Eu não me importo se só tivesse ficado por cinco minutos. Eu não estaria esperando um segundo a mais enquanto ela cava em meu cérebro.

Se ela não recebesse a mensagem antes da próxima vez que fosse forçada a suportar sua companhia, então eu ficaria feliz em esclarecer o assunto com minhas presas. Não seria a primeira vez que mordo um professor.

***

Vou para a aula de Astrologia depois de passar a noite remoendo a Srta. Nightshade. A ideia de alguém suspeitar de mim me fez subir e descer as escadas do dormitório Vega trinta vezes antes de bolar um plano para gerenciá-la. Eu diria a ela que meu pai morreu. Darei a ela algumas merdas de problemas com papai para enfrentar enquanto penso em meu irmão, apenas o suficiente para dar a ela um pouco de força real para alimentar os seus presentes de Sereia. Não é um plano infalível, mas provavelmente funcionaria. Ela pode pegar algum engano, mas eu sou uma mentirosa muito boa e vinha praticando mais do que nunca recentemente. Foi o melhor plano que eu bolei, então eu só teria que tentar e ver o que acontece. Eu tenho duas semanas até a minha próxima sessão de qualquer maneira, então tenho tempo para planejar minha estratégia antes disso.

Chego ao Observatório às cinco para as dez da noite para poder esperar Leon Night chegar e encurralá-lo para algumas perguntas. Ele sempre fica com sono extra durante as aulas noturnas no Observatório Capella e eu espero que isso signifique que ele não me pegaria questionando-o sobre seu antigo colega de quarto e achasse isso suspeito.

Entro junto com os primeiros alunos a chegar e pego um assento no fundo do auditório enquanto espero Leon aparecer.

Em vez do Shifter Leão que eu estou procurando, o próximo cara a passar pelas portas é ninguém menos que o meu Dragão menos favorito em Solaria, Dante.

Eu limpo meus lábios, deixando cair meu olhar para que eu não tivesse que olhar para ele enquanto ele entra na sala como se fosse o dono do lugar.

Espero que ele passe por mim, mas infelizmente não tenho essa sorte e ele se joga no assento ao meu lado, claramente cansado de me deixar ignorá-lo como fazia desde que ele me jogou pela porra da janela.

Eu enrijeço, me perguntando se Gabriel estava certo sobre seu temperamento explodir ou não e adivinhando que eu estava prestes a descobrir.

“Eu não vi muito você hoje, *Carina*,” ele diz casualmente, abrindo seu livro enquanto se recostava na cadeira, seu joelho roçando no meu enquanto ele sente a necessidade de abrir suas pernas o mais humanamente possível. “E você também não dormiu em cima de mim durante a noite. Para onde você fugiu?”

“Que diferença isso faz para você?” Eu pergunto com desdém: “Contanto que você não precisasse me ouvir rir, pensei que você ficaria satisfeito.”

“Você pode rir o quanto quiser,” diz ele, acenando com a mão como se não fosse grande coisa, embora ele tivesse me jogado pela janela por causa disso. *Psico do caralho*. “Só não cometa o erro de fazê-lo *de mim* novamente.”

Mordo minha língua em uma resposta, assim quando a cadeira à minha direita balança quando outra pessoa cai nela.

“Por que ela estava rindo de você?” Ryder pergunta, passando um braço em volta da parte de trás do meu assento, o que parece um inferno com estar marcando território. “Você mostrou a ela seu minúsculo pau?”

“Na verdade, estou esperando por outra pessoa...” Começo, mas Dante me interrompe como se eu nem estivesse lá.

“Ela estava implorando para que eu mostrasse a ela meu pau *enorme* depois que você continuou enviando a ela sua pequena mente pornográfica como

um *pervertito*, embora isso a deixasse doente. Ela queria ver como é a aparência de um homem de verdade, em vez de engasgar com imagens suas."

"A única coisa que ela vai engasgar é com minha..." *E eu estou fora.*

Pulo da minha cadeira com minha velocidade vampírica antes que qualquer um deles possa continuar a marcar pontos um contra o outro às minhas custas.

No momento em que eles percebem que eu tinha ido, eu estou recostada em uma cadeira no lado oposto do auditório com meus pés cruzados na frente de mim como se tivesse estado lá o tempo todo.

Dante fez uma careta para mim através do espaço, mas eu finjo não notar. Nenhum deles parece disposto a ser o primeiro a desocupar os assentos que escolheram e eu quase rio do ridículo jogo de poder em que se encontram agora. Parece que eles ficarão separados por um lugar durante toda a aula por causa da teimosia cabeça-de-porco. Só espero que eles não acabem me culpando por isso depois. Não é como se eu tivesse pedido a qualquer um deles para se sentar comigo de qualquer maneira. Isso é com eles.

Assim quando eu pensei que tinha escapado da parte mais mortificante da aula, Gabriel entra na sala. Ele lança seus olhos através do espaço e eu imediatamente endureci meu olhar, me obrigando a olhar para baixo, embora não estivesse realmente olhando para ele. Estou tão brava com ele. Quem diabos ele pensa que é usando sua magia em mim e me derrubando daquele jeito? Foi um caso de uma noite! Foi ele quem falou como a porra de um perseguidor e disse que éramos Companheiros Elysian. Como se eu quisesse estar ligada a um idiota como ele pelo resto da vida. Ele é bom de cama, mas sua personalidade é severamente deficiente e eu não consigo pensar em muitas pessoas a quem eu menos gostaria de ser vinculada do que um idiota saltitante como ele.

Calor arranha ao longo da minha espinha e me pergunto o que diabos tinha me possuído para dormir com ele em primeiro lugar. Além de sua aparência piedosamente devastadora, é claro. Mas então ele deixou cair aquela merda de Companheiros Elysian em mim. O que diabos ele queria que eu dissesse? Eu tinha sentido essa conexão com ele na noite passada? Inferno, sim, eu tinha, meu corpo ainda doí da maneira mais deliciosa por causa disso. Isso significa que eu

estou pronta para me estabelecer para sempre, dizer tchau para todos os outros caras que eu pudesse conhecer, apenas porque eu tive uma noite, embora uma noite alucinante, com um cara que eu mal conheço? Não. Sério. Qual é sua cor favorita? Ou comida? Ele tem um nome do meio? Ou algum hábito estranho? Ou *pais*? O cara é um estranho para mim, não minha alma gêmea. Ele ainda é um suspeito de assassinato, pelo que eu sabia, embora eu realmente, *realmente* esperasse estar errada sobre isso agora que dormi com ele. Talvez todo o absurdo de companheiros fosse apenas para me assustar. Certificar-se de que eu não tenha nenhuma ideia sobre ser sua namorada ou algo assim. Fosse o que fosse, eu não tenho problemas em ficar longe dele de qualquer maneira. Ele claramente pensa que a noite passada foi um erro, então eu apenas atribuiria a isso também e seguiria em frente com minha vida.

Sinto os olhos de Gabriel em mim, mas talvez ele tenha lido a vibe geral de mantenha-se fodidamente longe em torno de mim e isso o satisfez porque ele se move para se sentar do outro lado da sala circular e me deixa sozinha.

Pelo menos eu não tenho que me preocupar com as repercussões de nossa noite juntos, além do constrangimento em nosso dormitório e evitar o contato com ele tanto quanto humanamente possível. Quando você tem uma mãe que fazia o tipo de trabalho que a minha fazia, você aprende a lançar um feitiço contraceptivo mensal antes mesmo de ter sua magia Desperta.

Começo a girar um lápis entre meus dedos para usar um pouco da energia nervosa de meus membros. Cindy Lou entra na sala e vai direto para a cadeira ao lado de Dante, mas ele não parece notar sua chegada.

Uma risada profunda chama minha atenção para a porta novamente e eu afundo de alívio quando avisto Leon entrando cercado por um grupo de garotas que estão fazendo várias coisas por ele.

“Leo!” Eu chamo, pegando seu olhar quando ele olha para cima com uma carranca. “Eu preciso encher sua cabeça sobre Pitball,” eu digo, apontando para a cadeira vazia ao meu lado em oferta.

“Esse não é o meu nome,” responde ele, hesitando enquanto seu Orgulho espreita ao seu redor.

“Eu tenho lanches,” acrescento como adoçante.

O rosto de Leon se abre em um sorriso maroto e dá de ombros enquanto vem em minha direção. “Parece que você me conquistou então, monstrinho.”

Ele cai no assento ao lado do meu e uma de suas Leoas passa para ele seu Atlas enquanto outra coloca seus livros ao lado dele. Uma terceira desatarraxa uma garrafa de água e realmente leva a maldita coisa aos lábios para que pudesse tomar um gole.

“Merda, Leo, você vai ser um velho gordo,” eu comento enquanto observo a estranha exibição se desenrolando.

“É o meu carisma Leão,” reclama ele, sem muita convicção. “Isso deixa as mulheres loucas por mim, não consigo evitar. Chame isso de magnetismo animal. Não consigo mudar, simplesmente funciona.”

“Não comigo,” discordo, embora tivesse que admitir que me sinto atraída por ele. Isso vem com zero de desejo de começar a dobrar suas cuecas em pilhas organizadas ou alimentá-lo manualmente. Talvez as mulheres mais fracas são amaldiçoadas com esses desejos ao redor dele, mas não eu.

“Eu sei. Estou gostando muito de ter que persegui-la. Isso traz uma mudança. Então eu vou deixar você jogar,” ele diz com uma piscadela.

“Bom saber. Você quer me falar sobre o cronograma de treinamento para a equipe, então?” Eu pergunto enquanto puxo uma barra de chocolate da minha bolsa.

“Certo. Mindy, você pode enviar um e-mail para Elise com uma cópia do cronograma de treinamento?” Leon pergunta e as três meninas dizem sim, fazendo-me franzir a testa. “Bom. Agora vão embora, vocês estão deixando o monstrinho desconfortável.”

Todas elas correram para fazer o que ele disse e eu levanto uma sobrancelha surpresa antes de decidir deixá-la cair. Elas pareciam perfeitamente felizes com a vida no Orgulho e quem sou eu para julgar as outras Ordens pela maneira como lidam com suas merdas? Olho para cima e luto contra o desejo de

vacilar quando encontro Ryder e Dante olhando para nós. Se olhares pudessem matar, eu tinha certeza que estaria no meio de uma crucificação agora. Ou talvez Leon o fizesse. Ou nós dois. Como uma situação estranha, dupla pendurada na cruz...

A professora Rayburn entra na classe, seu cabelo grisalho torcido em uma trança que corre ao longo da parte de trás de sua cabeça. Ela acena com as mãos no ar e as luzes ao nosso redor se apagam. Todos nós caindo em nossos assentos para que pudéssemos olhar para o céu noturno quando a aula começa e eu sou salva da tortura dos olhares dos líderes das gangues.

“Hoje, vamos olhar para o destino. Mais especificamente, perguntando se podemos evitá-lo? Certos momentos de nossas vidas são pré-planejados pelas estrelas ou você talvez pense que cada segundo de sua existência já está mapeado?”

Franzo meus lábios enquanto quebro um pedaço de chocolate e coloco-o em minha boca. A ideia de destino tem me irritado bastante desde a morte de Gareth. De certa forma, é tentador se apegar à ideia de que sua hora apenas chegou. Ele tinha apenas alguns anos de vida e eles acabaram. Mas então isso sugeriria que o monstro responsável por matá-lo não tinha feito nada de errado. Foi o destino. Ele sempre esteve condenado a morrer. E que tipo de destino cruel ditaria que alguém bom, gentil e cheio de vida nunca tivesse uma chance? Todos os seus sonhos e planos sempre seriam inúteis, não importa o que ele fizesse...

Não. A ideia de destino não me agrada. Pelo menos não a ideia de que é tudo inútil e nada que escolhemos para nós mesmos importa ou muda alguma coisa.

“Alguém pode me dar um exemplo de um momento fadado?” Prof. Rayburn pergunta.

“Companheiros Elysian,” a voz forte de Gabriel volta para ela e quase todas as cabeças na sala se viram para olhar para ele em choque. Ele se supera em todas as aulas, mas Gabriel Nox nunca participa. Era algo inédito. Até agora. Quando, aparentemente, ele quer ter certeza de que meu destino incluía mortificação total. Ele está olhando na minha direção de novo, eu sei disso. Mas me recuso a devolver seu olhar. Eu não posso.

“Exemplo perfeito. Seu Companheiro Elysian é seu verdadeiro amor, alma gêmea, felizes para sempre, etc., etc.” disse a professora Rayburn. “Conhecê-los *não* é um evento predestinado, já que alguns Fae nunca os encontram. No entanto, se você entrar em contato com o seu parceiro em potencial, você *vai* acabar em um Momento Divino com eles. Fato. Destino. Inevitável. Você será retirado de sua cama quando as estrelas se alinharem perfeitamente para vocês dois e, naquele momento *predestinado,* é claro que terá a oportunidade de escolhê-lo para você. Se você fizer isso, ambos ganharão o anel de prata do amor verdadeiro em torno de suas íris para marcar sua união, mudando seus olhos para sempre. Ou, é claro, você sempre pode escolher *não* se emparelhar com eles, suas íris serão marcadas com um anel preto no lugar e você se tornará um azarado destinado a nunca mais ficar junto e a lamentar essa perda para sempre. Não muito de uma escolha, mas uma escolha do mesmo jeito. Portanto, o destino irá colocá-lo no Momento Divino, mas o livre arbítrio permite que você tome sua própria decisão sobre para onde seu destino irá a partir daí.”

Eu solto um suspiro quando ela muda do assunto Companheiros Elysian para listar outros exemplos de colisão de destino e livre arbítrio e eu zoneio um pouco, dando outra mordida na minha barra de chocolate. Pelo menos se eu fosse a Companheira Elysian de Gabriel, poderia decidir o queria ou não quando chegasse a hora.

Mas eu ainda não estava convencida de que ele não é apenas estupido.

Leon faz um barulho impaciente ao meu lado e eu olho para ele, encontrando seu queixo praticamente no meu ombro e sua boca aberta exigentemente enquanto olha para o meu chocolate.

“Você prometeu lanches,” ele me lembra.

“Eu disse que *havia* lanches. Nunca disse que eram para você.” Leon rosna de brincadeira, olhando minha barra de chocolate com intenção.

“Além disso,” acrescento. “Não há nenhuma fodida maneira de eu alimentá-lo manualmente, mesmo se você pudesse me convencer a compartilhar.”

“Oh, vamos lá,” ele sussurra. “Vou chupar seus dedos.”

“Isso não é atraente.”

“Bem.” Ele se lança para o chocolate, mas eu sou mais rápida com meus presentes, passando minha mão para longe dele e mordendo outro pedaço fora. Eu sorrio para ele provocativamente com isso entre meus dentes e seu sorriso se alarga também.

“Ficarei feliz em tirar de sua boca, monstrinho,” ele diz, inclinando-se ainda mais perto.

Com uma onda de movimento, ele gira em sua cadeira e me prende no lugar, sua mão alcançando o chocolate enquanto eu me inclino para trás, segurando-o o mais longe dele que posso.

Ele rosna de novo, o barulho tão brincalhão quanto o pecado enquanto sua respiração dança no meu pescoço e eu me inclino mais para trás, devorando rapidamente o pedaço em minha boca para salvá-lo dele.

Os olhos de Leon se arregalaram de surpresa como se ele não pudesse acreditar que eu tinha feito isso, então seu olhar deslizou para o resto da barra em minha mão enquanto eu tento segurá-la longe.

Ele balança sobre mim enquanto eu tento mantê-la fora de seu alcance e eu rio de surpresa quando sou forçada a tentar lutar com ele. Sua mão se fecha sobre o punho que esconde minha barra de chocolate e ele sorri animadamente, olhando diretamente nos meus olhos enquanto ele ainda me prende na cadeira.

Sua pele está quente contra a minha e meu pulso acelera em resposta ao dele.

Suspiro dramaticamente e a solto, ousando olhar para o resto da sala enquanto ele lentamente se retira com seu prêmio antes de cair de volta em sua cadeira. Felizmente, ninguém parecia estar prestando muita atenção em nosso lugar sombrio, mas eu pego Dante nos encarando brevemente. O olhar furioso parece ser sua assinatura recentemente, então tento não levar isso para o lado pessoal.

A professora Rayburn ainda está discutindo teorias sobre o destino com o

resto da classe e apontando que algumas decisões são gravadas em pedra pelas estrelas antes mesmo de nascermos. Por exemplo, nossos signos definindo nossa magia Elemental. Eu tenho que admitir que ela está certa nisso. Porque Libra é um signo de ar, eu sempre soube que teria o controle da magia do ar assim que meu poder fosse Desperto. Acho que você pode chamar isso de destino.

Leon começou a gemer no assento ao meu lado enquanto devora meu chocolate e eu não posso deixar de rir enquanto ele fica cada vez mais alto a cada mordida.

“Sr. Night, gostaria de dizer à classe o que é que você está achando tão prazeroso?” A professora pergunta de repente, virando-se para fixar um olhar nele.

Mordo meu lábio, mantendo meus olhos baixos enquanto todos no auditório viram em nossa direção.

“Elise acabou de me dar um orgasmo na boca,” ele explica inocentemente, segurando a embalagem da barra de chocolate que ele tinha acabado de terminar.

Eu zombo com desdém, embora posso sentir minhas bochechas coradas.

“Seu desejo apenas.”

Algumas risadinhas surgiram na classe e a Professora Rayburn revira os olhos dramaticamente. “Por favor, tente continuar cortejando depois da aula. Algumas pessoas estão tentando aprender aqui.”

Leon balança a cabeça seriamente, fingindo trancar os lábios antes de me entregar a chave imaginária que eu pego por algum motivo com uma risada suave. Eu finjo colocá-la no bolso do meu blazer enquanto Leon sorri para mim como se estivéssemos compartilhando um segredo.

A professora revira os olhos dramaticamente e volta para sua aula.

Ficamos em silêncio por um tempo e começo a me perguntar se conseguiria escapar apenas perguntando o que queria descobrir de Leon. Com minha audição vampírica eu seria capaz de pegar qualquer mudança em seu

batimento cardíaco enquanto eu questionava ele sobre Gareth de qualquer maneira, então se eu começasse a levantar sua suspeita eu deveria ser capaz de consertar. Além disso, eu já tinha praticamente descartado Leon como suspeito. Eu simplesmente não consigo casar seu comportamento fácil com o de um assassino. A menos que ele fosse o melhor ator que eu já conheci. Eu facilitaria nisso apenas no caso.

“Eu tenho que me perguntar o que aconteceria com você se você fosse deixado em uma ilha deserta em algum lugar,” eu sussurro pensativamente. “Sem ninguém para te dar de comer e mastigar para você, o que você faria? Sem mencionar o fato de que você também não teria ninguém para limpar sua bunda quando cagasse...”

Leon esboça um sorriso antes de apontar para sua boca, em seguida, estende a mão para mim. Eu faço uma careta em confusão e ele revira os olhos para mim antes de se inclinar para o meu espaço pessoal e deslizar a mão no bolso do meu blazer. Eu arregalo meus olhos para ele, mas ele simplesmente retrocede e finge destravar os lábios com a chave imaginária que eu escondi lá e uma risada me escapa.

“Em primeiro lugar,” diz ele em voz baixa. “Eu limpo minha própria bunda. Na maioria das vezes. Mindy fez isso uma vez, mas foi muito estranho...”

“Oh meus deuses! Eww,” eu disse, franzindo meu nariz. “Qual é a Mindy?”

“Todos elas são,” ele responde. “Há muitos nomes para lembrar e, além disso, elas vêm e vão, é mais fácil não ter que acompanhar.”

“Espere... todas aquelas garotas seguem você fazendo tudo e qualquer coisa que você quiser e você nem se preocupa em aprender os nomes delas?” Eu pergunto em choque.

“Não fique tão horrorizada, como eu disse: elas vêm e vão. Não posso deixar de atraí-las, metade delas nem mesmo são Leoas, mas elas ficam presas no meu carisma de Leão macho e elas só querem fazer toda essa merda por mim. Eu seria pior se dissesse a elas que não, elas ficariam todas perdidas e chorando.”

“Além disso, tenho certeza de que ter uma série de garotas para foder sempre que você quiser pode ser útil,” provoco.

Leon sorri, mas não respondeu a isso.

“Então, estou supondo que quem costumava ter aquela cama vazia no seu quarto era uma Mindy que percebeu a furada e foi embora,” eu digo lentamente.

Leon lança um olhar preguiçoso em minha direção, mas não responde por um momento.

“Não, na verdade, meu antigo colega de quarto... morreu.”

Eu apuro meus ouvidos para ouvir atentamente os batimentos cardíacos de Leon, mas não mudou nada com o assunto.

“Sinto muito,” eu respiro, olhando para ele enquanto ele baixa os olhos.

Ele suspira, endireitando-se um pouco na cadeira. “Sim... foi, bem, foi uma overdose, acho que sim...”

Leon franze a testa enquanto uma quietude anormal parece tomar conta dele e eu tenho a sensação de que ele não quer falar sobre isso. Mas, mais do que isso, ele parecia... triste.

Estendo a mão lentamente e deslizo minha mão na dele no apoio de braço entre nós. “Desculpe se eu bisbilhotei,” eu sussurro. “Posso ver que você se importava com ele.”

Leon franze a testa para a frente da classe como se não estivesse me ouvindo, mas seu aperto aumenta em torno dos meus dedos.

Ficamos em silêncio enquanto a professora Rayburn começa a explicar sobre os Marcadores Celestiais e como eles poderiam ser usados para tentar desvendar nossos destinos se quiséssemos fazer isso. Sooa muito complicado e existe uma série de fatores que poderiam mudar as coisas a qualquer momento, então eu não estava convencida de que há muitos pontos para eles. Além disso, não quero viver minha vida acreditando que tudo está planejado para mim. Eu

quero ser livre, selvagem, fazer escolhas erradas e aprender com elas ou não. Tornar-me minha própria pessoa com minhas próprias falhas e assumir a responsabilidade por quem quer que eu seja, sem culpar o destino por nenhuma de minhas falhas.

“Gareth foi um dos meus melhores amigos aqui por um tempo,” Leon respira. “Antes de ele cair no Black Card de qualquer maneira.”

Um arrepio percorre minha espinha com esse nome e me virei para olhar para Leon com o canto dos olhos. “O que é isso, outra gangue?” Eu pergunto gentilmente, embora meu coração esteja batendo forte com essa nova migalha de informação.

Leon balança a cabeça. “Eles são apenas um grupo de alunos. Eles são como um tipo de clube, mas as pessoas só podem entrar por convite. Eles são merdinhas secretas, então ninguém realmente sabe no que eles estão, mas não é preciso ser um gênio para descobrir que mais da metade deles estão presos em Killblaze.”

“E o seu amigo se juntou a este clube?” Eu pergunto.

“Sim... e então ele apenas se tornou distante, retraído. Talvez eu devesse ter tentado tirá-lo dessa situação. Mas ele era um homem crescido, tinha uma cabeça própria, sabe? E eu estava vivendo minha própria vida também, então acho que apenas atribuí isso ao nosso crescimento e não prestei muita atenção no que quer que ele tenha se metido.”

“Então você acha que ele era um viciado?” Eu pergunto apesar do fato de que cada centímetro do meu corpo hesite com a ideia.

Leon encolhe os ombros. “Não. Quero dizer, ele estava dormindo na cama em frente a mim todas as noites e Killblaze faz as pessoas parecerem loucas. Ele estava um pouco quieto, mas não... Eu nunca teria imaginado que ele estava usando as coisas. Quando me disseram que ele teve uma overdose, não acreditei no início, mas acho... Quer dizer, talvez tenha sido a primeira vez dele e ele só teve azar.”

O alívio se espalha por mim com suas palavras. Eu estava certa. Eu sabia.

E não importa no que Gareth tenha se metido com essas pessoas do Black Card, eu ainda tinha certeza de que ele nunca teria aceitado aquela merda de boa vontade.

Leon fica quieto e eu me pergunto o quanto eu poderia continuar pressionando-o sobre isso.

Eu movo meus dedos nos dele, desenhando círculos ao longo das costas de sua mão com o polegar e ele se mexe na cadeira, inclinando-se para mim.

“Você acha que as pessoas com quem ele estava saindo podem tê-lo forçado a aceitar?” Eu pergunto.

As sobrancelhas de Leon se contraem e ele passa a mão livre pelos longos cabelos. “Não sei. Por que eles fariam isso? Isso parece levar a pressão dos colegas longe demais para mim, mas o que eu sei? Eu não estou em seu culto assustador.”

“Culto?” Eu pergunto, essa palavra enviando um choque no meu coração.

Um sorriso apareceu no canto da boca de Leon. “Poderia ser. Eles mantêm seu pequeno clube em segredo,” ele brinca, embora eu possa dizer que ele realmente não sabe disso com certeza.

Caímos em silêncio e minha mente gira com o que ele me disse. Eu teria que descobrir mais sobre o Black Card e o que eles estavam tramando. Se Gareth tivesse amigos neste lugar, parece que eles teriam estado lá, mas também parece que seus inimigos poderiam vir de lá também. Terei que fazer mais escavações. E talvez tentar ganhar um convite para o clube deles.



Dezoito meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Meu novo companheiro de quarto, Leon, dormia do outro lado da sala. Minhas outras duas colegas de quarto se chamavam Sasha e Amy, mas Leon insistia em chamá-las de Mindy, e elas faziam qualquer coisa para agradá-lo. Isso são Leões Shifters para você. Os machos não levantam um dedo para fazer nada por si próprios, a menos que fossem absolutamente obrigados. E esse cara tinha a aura mais forte que eu já experimentei. Inferno, até eu queria fazer merda para ele às vezes e essa merda de Leão macho só deveria afetar meninas.

Eu estava atualmente deitado na minha cama com meu Atlas na mão, olhando para Gabriel Nox na esperança de que eu pudesse desenterrar um pouco de sujeira e chantagear a merda fora dele. Ele tinha muito dinheiro para gastar e eu estava desesperado por isso. Eu tinha mais três dias até o prazo, o que significa que Ella estaria gravemente ferrada se eu não pudesse sobreviver por ela.

A primeira coisa que notei sobre Nox? Seus pais não fazem sentido. Dois Faes de baixa potência, um é um Lobisomem e o outro uma Águia Caucasiana. Gabriel é de Escorpião, então isso explica que ele possuí o poder da Terra. Mas ser dotado de Água também e *ser uma Harpia com pais mistos? Essa merda é rara. Possível. Mas raro. E pela aparência de seu pai magricela de cabelos*

loiros e de sua mãe pequena e ruiva que eu encontrei em uma foto ao vasculhar o FaeBook, não vi a semelhança de família.

Reunir todas essas informações me levou a uma conclusão: Gabriel Nox não é filho deles. Então, talvez esse cara Falling Star seja o pai verdadeiro? Mas eu me encontrei em uma centena de becos sem saída quando tentei descobrir quem era Falling Star. Tudo que eu realmente sei é que ele tem algum interesse em depositar grandes quantias de dinheiro na conta bancária de Gabriel todos os meses. Então talvez não fosse alguém. Talvez fosse uma empresa ou uma fundação. Mas eu procurei e procurei por uma que se encaixasse no perfil e não consegui nada. Então, tive o palpite de que era um pseudônimo. E se fosse esse o caso, eu tinha algumas teorias que iam do concebível à absolutamente estúpido.

Teoria número um ... A verdadeira mãe ou pai de Gabriel é famoso.

Talvez ele fosse filho de um cantor, ator ou até mesmo um Conselheiro Celestial que o mantinha escondido de seu verdadeiro marido ou esposa. Mas isso não explicava os pais falsos. A menos que um deles fosse realmente parente dele.

Teoria número dois… GabrieI estava participando de um teste de drogas que o dotou de uma estrutura poderosa que nada tinha a ver com seus pais e com o dom de um Elemento extra. Sim, ok, talvez eu pensasse nisso depois de três ou quatro cervejas.

Teoria número três... (minha favorita) Gabriel estava disfarçado. Fugindo da lei ou talvez até de um Adversário Astral que o perseguia até os confins de Solaria.

Teoria número quatro... Eu sou um filho da puta desesperado procurando uma maneira de chantagear Gabriel Nox o que simplesmente não existia.

“Ei, Gordon.” Leon entra na sala, caminhando direto para mim.

“É Gareth.”

“Foi o que eu disse.” Ele sorri. “Você está no time de Pitball, certo?” Ele

aponta para meu kit de Pitball imundo amontoado no chão.

"Sim, e?" Eu pergunto.

"Eu quero experimentar. Tenho jogado Pitball com meu irmão desde que eu podia andar. Eu faço um Fireshield[19] *assassino. Meu ataque é lendário." Ele sorri de uma forma que diz que ele quer dizer isso em ambos os sentidos da palavra e Sasha e Amy riem de suas camas.*

"Você perdeu os testes, eles foram no fim de semana passado. O professor Mars vai anunciar quem faz parte do time amanhã. Você provavelmente pode ser um substituto se você puder convencê-lo a assistir você jogar."

"Não, isso realmente não atende às minhas necessidades. Eu quero jogar como Fireshield, então eu quero ser o Capitão do Time."

"Bem, isso é uma merda para você, porque eu vou ser o Capitão do Time este ano." Eu sorrio provocadoramente e seus olhos dançam com o desafio.

Ele passa a mão por seus longos cabelos loiros de praia, sua camiseta azul esticando-se sobre seu corpo largo. "Ouça cara, você quer ter uma chance real de ganhar o torneio interacadêmico este ano, certo?"

"Certo," eu concordo, levantando uma sobrancelha. "E você acha que nos daria uma vantagem para fazer isso, não é?" Eu examino seu corpo, calmamente aceitando que ele provavelmente faria uma propaganda decente para a equipe.

"Eu vou," diz ele facilmente.

"Bem, como eu disse. Você perdeu os testes." Encolhi um ombro.

"Você estava na equipe no ano passado?" Leon perguntou pensativo.

"Sim. Eu sou um jogador estrela e estou mirando no Capitão. É basicamente um negócio fechado," eu digo com um sorriso de lado.

"Então, Mars abrirá uma exceção para você se você perguntar a ele." Ele

se inclina, agarrando meu pulso e me puxando para fora da cama.

"Ei idiota." Eu o empurro para trás com uma rajada de ar e ele tropeça para longe com um sorriso.

"Vamos, cara. Vou compensar você," implora Leon.

"Como?" Eu cruzo meus braços.

"Vou te dar o login da minha conta Faeflix? Você terá acesso a todos os melhores filmes e programas de Solaria diretamente no seu Atlas."

"Sério?" Eu pergunto, tentado por aquela merda. Eu não podia pagar a assinatura de dez auras por mês e tive que ouvir meus amigos falarem diariamente sobre um novo filme de ação chamado Fae Hard que parecia incrível.

Leon enfia a mão no bolso, tirando seu Atlas e um cristal branco brilhante é puxado para fora, quicando pelo chão. É do tamanho do meu polegar e lindo pra caralho. Leon não se mexe para pegá-lo e Sasha pula da cama para apanha-lo. Antes que ela pudesse, eu me abaixo, pegando-o e virando-o na palma da minha mão. Ele brilhou como a luz das estrelas e uma estranha energia parece jorrar dele, banhando meu coração em uma piscina de calor.

"Oh, obrigado, cara." Leon pega o cristal, enfiando-o de volta no bolso.

"O que é isso?" Eu perguntei, já sentindo falta da sensação.

"É jasper branco," diz ele, levantando os olhos de seu Atlas. "E é meu."

"Certo... jasper não é normalmente vermelho?" Eu não tenho jeito na aula de Poções, então não conseguia me lembrar do que jasper era capaz de fazer e nunca tinha ouvido falar de uma versão branca. Era a minha matéria que menos gostava e quando o Professor Titan começou a balbuciar sobre o poder dos cristais, minha mente deu uma guinada.

Leon ri. "Sim cara, os brancos são raros como o inferno e dez vezes mais poderosos que os vermelhos. Você poderia alimentar uma família de dez pessoas

com este cristal por um mês.”

Eu esqueço de respirar.

Ou salvar minha irmãzinha de desfilar no palco para um bando de caras sujos e excitados.

“Merda,” eu exalo, meus olhos percorrendo Leon por um segundo. Eu poderia ferrar com esse Leão? Não é como se fôssemos amigos. E aquele cristal era a resposta às minhas malditas orações. Eu poderia penhorá-lo por dinheiro antes mesmo que ele soubesse que tinha sumido. Como ele rastrearia o crime até mim se eu fosse inteligente sobre isso?

Inferno, que outra escolha eu tinha? As estrelas estavam colocando uma solução bem diante dos meus olhos. Eu seria um tolo se não aceitasse. Eu não tinha feito nenhum progresso com Nox e meu tempo estava se esgotando.

“Eu mandei uma mensagem para você com o login da minha conta Faeflix no FaeBook,” Leon anuncia com um sorriso brilhante. “Então...?”

“Vamos ver Mars,” eu concordei, ignorando o puxão no meu estômago enquanto o levava para fora da porta. “Ele é detido às quintas-feiras nos Campos Empyrean.” Tenho que descobrir uma maneira de colocar minhas mãos naquele cristal, então eu poderia muito bem começar me aproximando dele.

Leon dá um passo ao meu lado enquanto descemos as escadas e saímos dos Dormitórios Vega. Ele folheia seu Atlas enquanto caminha, movendo-se tão devagar quanto um caracol montado em uma tartaruga, o que era frustrante como o inferno.

“Você quer andar um pouco mais rápido, mano?” Eu olhei por cima do ombro para ele.

Ele ri para si mesmo, levantando os olhos. “Claro, cara. Mas verifique isso primeiro.” Ele me passa o Atlas e meu olhar cai sobre seu feed de notícias do FaeBook, mostrando uma postagem dele.

Leon Night: *Eu pensei muito sobre isso e decidi que é hora de levar as coisas para o próximo nível. Os boquetes que você me dá são sublimes e foda-se se eu não penso em você o dia todo e a noite toda. Você sabe quem você é. Use uma flor rosa para me mostrar que você também me ama e espere que eu venha e reivindique seu coração. #querovocê*

Susan Gwent: *Oh minhas estrelasss Leon, finalmente! Vou usá-la todos os dias até que você goze para mim!*

Amy Starling: *Sou eu, eu sei que sou eu! Esperei tanto para você admitir seus sentimentos!*

Rachel Jupiter: *MEU REI LEÃO! ESTOU ESPERANDO! #EuPossoSentirOAmorEstaNoite!*

Dione Apollo*: Ele é meu, cadelas!*

Susan Gwent: *Ele está falando sobre MIM. Não tente se envolver no amor verdadeiro, Dione.*

Dione Apollo: *Como se ele fosse para a sua bunda magrela, vadia. Leon gosta de bunda em suas gracinhas. #nãomeodeioporvocênãosereu* **Base G:** *Agora, garotas. Um traseiro magro pode ser tão atraente quanto um grande bumbum. #outroproblemaresolvdo #forçaG*

Clique para carregar mais 283 comentários.

Eu arqueio uma sobrancelha quando me viro para Leon, passando-lhe de volta seu Atlas. "Então, quem é a verdadeira garota misteriosa?"

Ele se inclina mais perto, parecendo que está prestes a cair na gargalhada. "Não há nenhuma." Ele perde o controle, agarrando-se ao lado do corpo e é tão contagiante que não posso deixar de desmoronar também.

Ele coloca a mão no meu ombro e eu sorrio.

"Isso é hilário." Droga, por que eu tenho que gostar desse cara?

Seguimos em frente, andando lado a lado pelo corredor e eu realmente não me importo mais em me apressar.

Leon começa a me contar sobre as pegadinhas que ele pregou na escola até agora e ele estava aqui há apenas um mês. Ele pôs o açúcar nos ovos matinais de Ryder Draconi em vez de sal, fazendo com que Ryder batesse em seu lacaio com tanta força que ele foi para a enfermaria, ele disse a Dante Oscura que uma mulher de olhos escuros queria matá-lo, então ele terminou com suas duas namoradas e encarou qualquer garota de olhos escuros até que ela o deixou em paz. Ele convenceu Gabriel Nox de que estava mudando de penas espalhando penas pretas atrás dele onde quer que fosse, e ele disparou o alarme de incêndio mais vezes por dia do que era engraçado.

Quando chegamos nos Campos Empyrean, eu estou me sentindo uma merda extra sobre planejar roubá-lo. Mas não poderia perder esta oportunidade por causa de um cara que eu mal conhecia. Eu precisava ajudar minha família. Era minha prioridade agora. E eu jurei que faria o que fosse preciso, então eu não iria piscar com isso.

Mars está parado ao lado do campo, fazendo cinco alunos correrem em volta dele. Quando eles correm até ele, ele ordena que vão ao chão para fazer flexões antes de enviá-los para fazer outra volta. Eu participei de algumas das detenções de Mars no passado e sabia o quão cansativas elas eram. Ele teria todos aqui até a meia-noite, pingando suor e coberto de bolhas. Eles não tinham permissão para curar até que Mars decidisse que era a hora e isso geralmente durava pelo menos até o dia seguinte.

Vamos até ele e ele nos nota, colocando as mãos nos quadris. “Boa noite, Sr. Tempa,” ele acena para mim. “E Sr. Night, não é?” Ele olha para Leon, que assente.

“Ei, senhor,” eu digo, pronto para usar o feitiço que confiei em toda a minha vida. “Então eu estava pensando... você quer o melhor time de Pitball em Solaria, certo? Um que tenha chance de vencer as outras equipes. Até a Zodiac Academy...?” Eu digo sedutoramente e os olhos de Mars se estreitam.

“Sim...” ele diz desconfiado e eu cutuco Leon para frente.

“Bem, Leon acabou de me mostrar sua abordagem e é um ás de merda. Como Solarian Pitball League bom. Eu acho que você deve considerá-lo para a posição de Fireshield.”

“Já preenchi as vagas. É tarde demais.” Mars cruza os braços e Leon coloca a mão em seu cabelo.

“Talvez eu ainda possa mudar sua ideia?” Ele sugere. “Nada está gravado em pedra a menos que você diga que está, certo senhor?”

Eu luto contra um sorriso malicioso. Parece que Leon Night é tão encantador quanto eu.

Mars é um osso duro de roer, mas eu podia ver sua casca se partindo. “Bem, suponho que sim.”

“Deixe-o provar,” sugiro com um encolher de ombros inocente e Leon acena com a cabeça intensamente, olhando para o esquadrão de detenção correndo ao redor do campo.

“Que tal eu derrubar cada um desses alunos?” Leon oferece e uma risada me escapa.

Mars sorri com a ideia, observando os cinco enquanto correm. “Se você fizer isso em menos de dez minutos e me impressionar com cada ataque, eu considerarei você,” ele anuncia e Leon salta em seus calcanhares. “Mas,” Mars diz com firmeza. “Você também tem que ficar até o fim desta detenção para que eu possa testar sua coragem.”

“Uma maldita barganha,” Leon diz alegremente, tirando a camisa e expondo os músculos dourados como uma praia arenosa. Ele já está de moletom e tênis, então não precisa se trocar. Ele prende o cabelo em um coque, observando suas presas através do campo, então sai correndo em alta velocidade, perseguindo o aluno mais próximo com um grito de excitação.

Ela olhou por cima do ombro, arregalando os olhos ao ver Leon atacando-a. Ela gritou quando ele a pega pela cintura e a joga no chão. Eu rio e os lábios de Mars puxam em um canto.

Leon já está de pé novamente, avançando ao longo da borda do campo. Os gritos sobem à frente dele enquanto os outros quatro alunos percebem o que está acontecendo.

Ele pega o próximo como um acidente de carro, seus membros emaranhados enquanto rolam e Leon batendo com o rosto na lama. O sorriso de Mars cresce mais amplo quando Leon salta novamente, perseguindo o terceiro. Ele parou, levantando as mãos como se fosse lutar contra ele, mas Leon lança uma chama de fogo ao redor dele que o cega. Ele salta através dele, jogando-o no chão e espalhando todo o seu corpo sobre o dele para mantê-lo no lugar.

Os dois últimos caras estão correndo como se tivessem um assassino de machado atrás deles, empurrando um ao outro enquanto ambos tentam assumir a liderança. Leon corre atrás deles a toda velocidade e começo a pensar que realmente precisávamos dele em nossa equipe.

O primeiro cara cai com um grito e um estalo que diz que algo está quebrado, enquanto o segundo cara é jogado em uma árvore na beira do campo pela força da colisão. Leon segura-o durante a contagem de cinco segundos antes de pular e gritar animadamente em nossa direção.

"Boa ideia, Tempa," Mars disse para mim. "É por isso que você vai ser um grande Capitão de Pitball."

****

Eu deito na cama, fodidamente emocionado em saber que sou o Capitão. Eu trabalhei pra caramba para ganhar aquele lugar e nada comparado a realmente consegui-lo. Mas minha empolgação é interrompida sabendo o que eu tinha que fazer esta noite. Eu tinha um plano e apenas esperava que funcionasse.

Já passava da meia-noite quando Leon finalmente voltou para a sala. As luzes estavam apagadas e, quando ele fechou a porta, o dormitório foi mergulhado na escuridão.

Eu mantive meus olhos fechados, o som da respiração superficial de Sasha e Amy enchendo o ar.

O cheiro de gel de banho me alcançou enquanto Leon se movia, então finalmente subindo no beliche em frente ao meu com uma expiração exausta.

Esperei meia hora antes de fazer meu movimento, saindo da cama e pedindo para minha pele brilhar apenas o suficiente para ver. Na luz fraca, vi sua calça de moletom suja jogada em uma cadeira. Eu me arrastei em direção a elas, enfiando a mão no bolso com o coração martelando nos ouvidos. Bingo.

Peguei o cristal e corri para a porta. Eu estava totalmente vestido, com sapatos e tudo. Estive esperando por essa oportunidade a noite toda e tinha que ter cuidado para não estragar tudo no obstáculo final.

Saí pela porta na ponta dos pés, enviando uma mensagem para Petri, guarda-costas do strip bar, com o coração batendo forte. O cara conhecia os traficantes mais espertos da cidade e se alguém podia penhorar este cristal no meio da noite, era ele.

Eu estaria de volta antes do amanhecer, enfiado na cama sem nenhuma evidência em mim. Eu diria a Leon que ele deve ter jogado o cristal nos Campos Empyrean. Eu até o ajudaria a procurar se ele pedisse.

A culpa que senti não era nada em comparação com a onda de alívio que me preencheu. Porque Elise estava a salvo da Velha Sal por mais um mês. E isso valia a pena tudo.



A aula de combate é uma desculpa para usar minha magia da terra para machucar todos os filhos da puta com quem eu faço par. Eugene Dipper teve a infelicidade de ser meu par primeiro e eu sorrio sombriamente para ele quando ele se aproxima de mim através dos Campos Empyrean. Seu pequeno corpo carece de alguns músculos e seus grandes dentes da frente e cabelo loiro lhe dão a aparência de um rato branco da sua forma de Ordem. Ele está tremendo como uma folha em um furacão e eu sorrio quando ele levanta as mãos para lutar contra mim. Ele também possuí magia da terra, mas o terremoto patético que ele sacode sob meus sapatos é uma piada.

“Isso é o melhor que você pode fazer?” Eu assobio, plantando meus pés.

“Eu... Eu hmmm...” Ele franze o rosto em concentração e o chão embaixo de mim balança com mais força.

Dou um passo abrupto para frente e ele grita, caindo de bunda na lama. Eu levanto a mão, fazendo uma trepadeira crescer ao lado de sua cabeça e empurrar seu caminho em sua boca e garganta abaixo. Ele começa a engasgar e eu bebo sua dor como água doce. Ele começa a ficar azul e eu fico entediado. Ele seria tão fácil de matar, sem desafio algum.

Mars grita uma ordem para eu parar e eu solto Dipper, oferecendo-lhe minha mão para se levantar. Aquela marcada com a palavra *Dor*. Ele olha para ela como se fosse uma arma carregada, então hesita e estende a mão para pegá-la. Eu enrolo meus dedos em um punho e terror passa por suas feições.

“Depressa menino rato ou vou começar a quebrar seus dentes.”

Ele se afasta de mim, pondo-se de pé e disparando pelo campo. Eu estalo meu pescoço, virando-me para encarar Mars enquanto espero que ele instrua todos na aula.

E é meu dia de sorte porque o professor encaminha Elise para mim.

Ela puxa uma mecha de cabelo lilás, torcendo-a em torno do dedo enquanto caminha em minha direção. Ela está mascando chiclete, estourando uma bolha como se não desse a mínima por formar par comigo. Depois da outra noite no pátio Acrux, percebi o quão inquebrável ela realmente é. E isso me fez desejá-la ainda mais.

Passei muito tempo pensando sobre a maneira exata que iria puni-la por sua grosseria com o refrigerante de laranja. E como ela me mordeu depois que eu a fodi com a visão. Claro, eu gostei muito disso. Mas eu ainda sou Fae. E em Solaria, tudo é olho por olho.

Agarro seu braço, puxando-a em direção à Iron Wood na borda do campo, longe de todos os outros filhos da puta na classe. Separar a presa do rebanho é o primeiro passo essencial em uma caçada.

“Você está pronta para me enfrentar, garota nova?” Eu pergunto, estabelecendo-me em uma posição de luta e movendo meu pescoço para tirar um estalo com satisfação.

Ela me observa com indiferença, assumindo uma postura de luta própria com um simples aceno de cabeça.

“Vou fazer você engasgar com esse chiclete,” aviso. “Então você pode engasgar com outra coisa depois.”

“Foda-se.” Ela estoura outra bolha e eu sorrio.

O jogo começou. Isso vai ser hilário. Mas se eu realmente rir, terei que tatuar a palavra feliz na minha testa de merda.

Ela ergue as mãos dela, atraindo uma tempestade de ar entre elas com uma habilidade afinada. Conjuro uma videira verde espessa na palma da minha mão direita, deixando-a alongar até se tornar um chicote mortal. A adrenalina bate na base do meu crânio e aquele botão giratório que vive em mim salta para a dor.

Ela se move para liberar sua rajada de ar e eu nem me preocupo em me proteger. Eu a pego com meus olhos, enviando-lhe uma visão do meu pau em sua boca que a faz tropeçar para trás e lançar sua magia bem sobre minha cabeça. Uma risada cresce na minha garganta, mas eu não permito. Eu deixo a *dor* assumir e corto o chicote na parte de trás de suas pernas bronzeadas. Ela cambaleia para frente com um grito quando uma linha avermelhada surge em sua pele. Eu tiro poder de sua dor, suspirando enquanto encho minhas reservas mágicas e nado como doce mel em meu peito.

Ela cerra os dentes. “Nenhum presente,” ela rosna. “Isso é trapaça.”

“No mundo real, as pessoas não lutam pelas regras, garota nova. Eles lutam sujos, sangrentos. Eles estripariam a própria mãe se isso significasse que o seus corações inúteis continuariam batendo. Mas talvez você tenha vivido em uma casinha confortável toda a sua vida e não saiba disso?”

Algo cintila em seus olhos e o calor dentro de mim cresce novamente enquanto eu saboreio outra coisa nela. Dor emocional. Eu sugo e sei que ela sentiu minha invasão porque ergue um escudo sob sua pele para me manter fora.

Corro minha língua em meus dentes. “Esse foi um aperitivo e tanto, baby. Dê-me um pouco mais.”

“Eu prefiro que você tire a dor da minha carne.” Ela ataca com a mão, uma tempestade de ar me levantando, então eu bato no chão. Ela corre para frente, a mão erguida acima de mim, segurando-me com a força furiosa do vento soprando de sua palma. Comprime meu peito, mas não o suficiente para me causar a dor que eu queria.

Balanço minhas pernas, derrubando-a pelos joelhos e ela cai na grama. Sua saia esportiva ficando presa no alto das coxas, revelando mais daquela carne imaculada. É tão lisa e cremosa que praticamente implora por hematomas. Eu prendo seus braços para baixo com duas videiras que cresceram da terra

enquanto eu fico de pé, uma terceira enrolando em torno de sua garganta e levantando seu queixo para que ela fique olhando para mim. E eu finalmente dou a ela. Punição.

Os presentes da minha forma de Ordem assumem, o poder da hipnose crescendo e deslizando em sua mente.

Sua boca se torce e seus olhos se arregalam quando mostro a ela uma câmara de tortura projetada por mim. As videiras que a prendiam agora parecem correntes. Ela está aberta sobre uma mesa de metal envolta em nada além de couro e a visão é tão excitante, que dou um passo adiante por instinto.

Seus olhos chicoteiam pela cena que eu conjurei, as paredes molhadas de sangue, escorrendo, pintando as palavras *Dor* à minha direita e *Luxúria* à minha esquerda quando me aproximo dela.

“Você está com medo, Elise?” Uso seu nome verdadeiro pela primeira vez porque um nome tem poder. E eu reivindiquei isso dela agora, possuindo-o com minha língua.

Na visão, eu estou nu até a cintura em jeans com uma máscara branca no rosto, a confusão de cicatrizes em meu corpo à mostra para ela ver. Ela não se encolhe como eu esperava, ela floresce. Seus olhos brilhando de ansiedade, mas não de medo. Talvez porque ela sabia que é uma visão. Ou talvez, apenas porra, *talvez*, ela tinha uma parte dela que é tão torcida e desgastada quanto eu. E é isso que procurei durante toda a minha vida. Uma companheira que entendesse essa necessidade. Alguém que pudesse suportar o que eu precisava de seu corpo.

“Não,” ela responde, embora sua garganta delicada balance. “Ainda não.”

Tiro a máscara do meu rosto com nada além de um pensamento. Eu não quero o medo dela. Isso foi um teste. O que eu quero é a dor dela.

Ela puxa suas correntes. “Um verdadeiro Fae me deixaria lutar.”

“Eu vou. Mas quero meu pedaço de carne primeiro. Você me mordeu... então vou morder você.” Empurro sua coxa direita para o lado, admirando a tira de couro que eu fiz um ótimo trabalho conjurando. Então eu abaixo minha

cabeça. Ela inala, mas não vacila. Eu passo minha língua gelada pelo interior de sua coxa, causando arrepios pelo caminho da minha boca.

“Não brinque com a sua comida,” ela diz sem fôlego, o músculo da coxa apertando sob minha mão enquanto eu a seguro no lugar como um bife malpassado que está prestes a devorar.

Mordo suavemente, gemendo em sua pele com o gosto dela. Eu queria tanto que isso fosse real que quase paro para perguntar se ela quer fugir da aula de combate e vir para o meu quarto. As visões são boas, mas nunca o suficiente. Como se estivesse sentindo tudo através de uma camada de plástico. Se ela tem um gosto tão bom aqui, ela seria como um pecado capital na vida real. Cravo meus dentes, cada vez mais forte. Esperando por aquele momento feliz quando ela...

“Ah!” Ela grita e sua dor toma conta de mim. Mordo ainda mais fundo, marcando-a com um vergão vermelho que teria permanecido ali por dias se eu realmente tivesse feito isso. Ela nem mesmo se debate contra suas correntes enquanto eu aperto minha mandíbula e sinto o gosto de sangue. Corro a ponta da minha língua pela ferida, levantando minha cabeça e encontrando seu olhar dilatado. Seus lábios se separaram enquanto ela exala, sem fôlego e desejosa.

“Você gostou,” eu digo, minha voz rouca, esperançosa mesmo. Quando foi a última vez que esperei por algo?

Lentamente, dolorosamente, ela balança a cabeça e eu juro que gozo nas minhas calças. “Você passou com louvor, garota nova.”

“Eu não sou mais nova,” ela diz revirando os olhos.

Estou subindo, inclinando-me sobre ela, pronto para mergulhar minha língua em sua boca e não fazer prisioneiros.

“Você é nova nisso,” eu respiro contra seus lábios, tão pronto para este beijo. Não seria nada doce.

Ela quebra as correntes com a vontade da mente e eu adoro isso nela enquanto ela se enrola em volta de mim, arqueando as costas como um arco para

pressionar seu corpo no meu. Eu estou prestes a reivindicar sua boca e levar essa visão muito mais longe quando alguém soca minha cabeça com tanta força que sou tirado do tranze.

Me vejo desabado sobre Elise, nós dois emaranhados no chão como se estivéssemos na visão. Mas isso não está certo. Na verdade, nunca me mexi quando estava hipnotizando. Devíamos ter estado tão mergulhados na hipnose que perdi o controle e parece que ela também.

O punho de alguém acerta minha têmpora novamente e eu bato no chão ao lado dela, tonto e bebendo o poder que seu golpe me oferece. Olho para cima para encontrar o fodido Dante Oscura em pé sobre mim e uma besta selvagem se solta no meu peito. Meus músculos ondulam, ameaçando mudar, meus dentes afiando em presas quando o processo começa.

“Eu não terei brigas de gangues na minha aula!” Professor Mars ruge. Ele é enorme e da Ordem Cerberus. Como ele mesmo é um cara de rua e agora professor da classe de Combate, eu sabia que foder com ele era uma má ideia, mas não ia deixar isso passar.

“Você quer uma luta, Inferno?” Eu rosno, ficando de pé enquanto Mars dispara entre nós, plantando uma mão em cada um de nossos peitos. Ele é praticamente o único cara nesta escola que se atreve a se colocar entre as gangues.

Elise fica de pé, escovando a saia, seus olhos passando rapidamente entre nós. Então ela vira as costas e vai embora, como se ela não desse a mínima para o mundo.

Sim, você gostaria, baby. Você estará de volta para mais de mim antes do fim da semana.

“Ela não é sua, Draconis,” Dante cospe pra mim.

“Ela também não é sua, escória,” eu sibilo quando o Menino Dragão começa a andar de um lado para o outro, ansioso para me destruir. Mas eu o enterraria se ele tentasse.

“Vocês dois ficarão detidos *juntos* por uma semana se não fizerem isso fora da minha aula,” Mars avisa e é o suficiente para acabar com isso. Porque eu não iria passar a porra de um segundo na companhia daquele pedaço de merda, a menos que estivesse esmagando seu crânio com minhas próprias mãos.

“Isso não acabou,” adverte Dante.

“Eu sei. Não acaba até você sangrar,” eu confirmo, cuspindo em seus pés e marchando para longe.

Se ele quiser Elise, eu farei de minha missão pessoal na vida nunca deixá-la cair em sua cama. O que significa que eu preciso colocar minhas reivindicações fora das visões e truques da mente. Dante Oscura está claramente tentando levar minha garota. Então eu preciso prendê-la rapidamente.

***

Depois do jantar, espero na escada dos Dormitórios Vega, onde Elise terá que passar por mim para chegar ao seu quarto. Eu tenho um pé chutado novamente contra a parede enquanto rolo uma lâmina de barbear entre meus dedos.

Tudo a partir décimo andar é Clã Oscura, tudo abaixo é Irmandade Lunar. Os não aliados estão espalhados entre nós, mas se eles escolherem um lado, é imperativo que estejam em um dormitório do lado certo das linhas que havíamos desenhado. Nenhum Oscura ousaria dormir abaixo do décimo andar. Se o fizessem, eles acordariam em dez pedaços. É a nossa matança de assinatura. Se um corpo for encontrado na cidade cortado em pedaços, você saberá que a Irmandade Lunar é responsável. Nós não apenas matamos nossos inimigos, nós os destruímos.

Espero bem na borda do meu território no décimo andar. A escada é terra de ninguém. Tínhamos que nos cruzar de vez em quando, mas tendíamos a seguir horários diferentes para passar o menor tempo possível esfregando ombros.

A chuva bate contra a janela atrás de mim e eu luto contra as primeiras gotas de chuva.

“A dor é sua amiga. Mostre-me como você é forte, Ryder.”

Eu estalo meu pescoço, forçando aquela voz para fora. Essa porra de voz que me assombra, rasteja seu caminho em minha cabeça, não importa o quanto eu tente cortar. Mas nada menos que uma lobotomia iria me livrar *dela*.

Essa memória particular envolve três dias dentro da caixa com ela jogando água no único orifício de ar a cada duas horas. Foi antes de eu ter sido Despertado. Antes que meu sangue gelasse como gelo. Antes quando o frio realmente doía. Pouco antes de encher a caixa com água gelada, ela despejou sobre a madeira acima de mim como chuva para me informar o que estava por vir. Mesmo depois de todos esses anos, o som da chuva ainda me faz estremecer.

Rolo a lâmina de barbear ao longo do meu polegar, deixando escapar a dor, o aperto paralisante em volta da minha caixa torácica. Por fora, eu sou uma fortaleza inabalável, mas, naquele momento, por dentro, estou desmoronando em um terremoto silencioso.

“Ryder?”

A voz de Elise faz meu coração dar um salto e eu chuto para fora da parede. Seus olhos estão arregalados quando caem para minha mão e percebo que está jorrando sangue. Eu deixo cair meu braço e o sangue se acumula em uma poça aos meus pés.

“Cure-o,” ela praticamente ordena, dando um passo à frente como se fosse fazer isso sozinha.

“Você está preocupada comigo, garota nova?” Eu sorrio e ela agarra minha mão, curando a ferida em um instante.

“Não, eu simplesmente não aprecio o perigo que você está causando no corredor. Alguém pode escorregar com todo aquele sangue.” A luz dança em seus olhos verdes brilhantes, fazendo com que algo quente e arejado que eu não conheço encha meu peito.

“Claro que poderia.” Eu dou de ombros quando ela solta minha mão. “Então é o seguinte, eu quero você na Irmandade. Você pode pular a iniciação se

concordar em ser minha garota. Eu vou mudar você para um dormitório no andar de baixo antes de amanhã.” Levanto minhas sobrancelhas, esperando e ela olha para mim como se eu tivesse acabado de colocar um tutu e feito uma pirueta.

“Não.”

A rejeição dói. E pela primeira vez não é uma dor de que gosto. “Elise,” eu rosno. “Eu nunca ofereci isso a ninguém. Pare um longo momento para pensar sobre o que você está recusando. Você nunca mais receberá esta oferta.”

Ela bate no queixo, demorando muito para fingir pensar. “Ainda é um não. Eu não quero fazer parte da sua gangue.” Ela tenta passar por mim e eu agarro seu pulso, apertando com força suficiente para fazê-la estremecer.

“É porque você está com eles? Com a sujeira Oscura?” A mera ideia me fez querer queimar todo o prédio com todos dentro.

“Não,” ela diz, mais suave desta vez enquanto se inclina para mim e descansa a mão no meu peito. Ela crava as unhas e eu saboreio o arranhão seco na minha camisa. “Eu não quero fazer parte de *nenhuma* gangue. E eu não sou a garota de ninguém. Não é assim que eu rolo.”

“Como posso torná-la minha?” Eu exijo.

“Eu não posso ser possuída.”

“Como faço para que você me veja exclusivamente, então?”

“Eu não sei, talvez você possa descobrir isso.” Ela enrola uma mecha de cabelo em volta do dedo e eu assinto, pressionando minha língua na minha bochecha. “Para ser honesta, Ryder, você é um livro aberto. É um livro curto, mas definitivamente aberto.” Ela pega minhas duas mãos em suas pequenas, roçando os polegares nas duas palavras pintadas sobre os nós dos meus dedos. “Eu tendo a me aprofundar um pouco mais nos caras que namoro.”

Num impulso, eu a enredo no meu olhar e mostro a ela algo que eu nunca mostrei a ninguém. Eu antes de ser Despertado. Antes desse demônio entrar na minha vida.

Eu sou jovem, sorrindo, meus dedos sem tatuagem. Meu pai senta ao meu lado em um banco lendo um jornal. A rua está movimentada à nossa frente. Eu não consigo ver o rosto do meu pai direito, a memória borrada nas bordas como uma tempestade de neve soprando. Mais claro do que qualquer coisa está o sorvete vermelho brilhante em minha mão, a forma como o sabor doce de morango se acomoda tão intensamente na minha língua. E se eu puxasse as cordas dessa memória da maneira certa, meu pai ergueria o braço e o colocaria sobre meus ombros.

Então o vejo, apenas por um segundo, mas toda vez que me lembro bem, aquela memória fica dez vezes mais nítida. O cheiro normal de fumaça de cigarro misturado com a camurça de sua jaqueta. Então ele se foi, perdido nas profundezas mais escuras da minha mente, substituído por *ela*.

A visão muda antes que eu possa impedir Elise de ver esta parte. Eu não queria que *ninguém* visse isso. Mas é tarde demais, já está acontecendo e não consigo parar.

Eu nessa caixa. Gritando. Pelo sol, como eu gritei, porra. Eu não faço mais barulhos assim. Minha garganta foi esfregada em carne viva como se eu tivesse raspado várias camadas do meu esôfago.

Cada vez que saía da linha, entrava naquela porra de caixa na garagem. O cheiro de fumaça de gás aumentando ao meu redor quando aquela vadia liga o carro e acelera o motor novamente. Luzes de freio vermelhas brilhando contra as brechas da caixa. Eu estava vendo de dentro, mas de fora também. A visão está me engolindo, me levando tão fundo que eu não consigo sair.

Estou tossindo na visão e tossindo na realidade. Eu não consigo respirar, porra. Não consegui ver.

Mãos estão em mim, macias e quentes. E encontro dois olhos verdes claros para segurar e demoro muito tempo para reconhecê-los. Sua magia quebrando as barreiras da minha pele e se fundindo com a minha. Por um momento, somos um e é uma bênção como nada mais que eu já tivesse conhecido. Eu não compartilho o poder com ninguém. Mas de alguma forma, deixo a magia de Elise entrar em meu corpo, deixo que ela lave minhas veias e me encha. É inebriante, como uma droga, só que melhor.

Muito melhor pra caralho.

Ela me solta e eu estou livre de tudo, ansiando por aquele contato novamente. Eu estou diante dela na escada ofegante, exposto. A humilhação me atinge com o que ela viu seguido por uma torrente de raiva.

Simpatia rasteja em seu rosto e minha mão direita se enrola em um punho fechado.

“Está tudo bem...” ela começa, mas eu vou embora, descendo as escadas para jogar meus dedos na parede até que quebre cada osso da minha mão. Eu não pararei até que a dor dentro de mim sangre. E então esfolarei minha pele e a deixarei apodrecer.



Assim que pedi a Laini que apontasse o Black Card para mim, me perguntei por que não os havia notado antes. Eles ficam na periferia da escola usando roupas escuras e carrancas mais escuras. Eu não consigo descobrir o que exatamente há neles que os faz se destacar, mas todos tem a mesma aparência. E eles não tem nenhum interesse em fazer amigos.

Eu me aproximei de sete deles até agora. Nas aulas, no refeitório, nos corredores, até nos vestiários dos pavilhões esportivos. Minhas saudações amigáveis foram recebidas com rostos de cadela frios e duros e sem palavras. Eu até enfrentei um grupo de uma vez. Nada. Foi ligeiramente humilhante. Também significa que eu não estou chegando a lugar nenhum. Portanto, decidi restringir minha busca de outra maneira.

Eu sei que Gareth estava traficando Killblaze antes de morrer, então talvez se eu seguisse de volta à fonte eu poderia colher mais algumas informações. No mínimo, ele poderia ser amigo de alguns dos outros traficantes.

Porque os traficantes tendem a ser amigáveis, certo?

Pelo sol, estou raspando o fundo do barril agora.

Mas agora eu tenho outro problema. Traficantes de drogas não andam exatamente por aí usando uma placa na cabeça anunciando sua linha de trabalho para qualquer um e todos. E eu obviamente não tenho cara de viciada para

significar que eles me abordariam.

Não. Eu preciso de informações. E tem três caras nesta escola que negociam quase tudo, então eu tenho certeza de que sei onde conseguir. O problema é que eu não tenho nada para trocar. Mas eu imagino que não fara mal perguntar.

Endireito os ombros enquanto cruzo o pátio em direção à esquina onde os Irmãos Kipling estão reunidos. Uma pequena multidão se reúne ao redor deles, trocando lanches e bebidas que não estão disponíveis na cafeteria enquanto negociam os melhores preços.

A multidão se separa e eu me vejo diante do irmão mais velho. Ele é maior do que os outros, mais largo, mais malvado pela aparência daquela carranca também.

“Você terá que pagar pelo refrigerante de laranja se quiser hoje, a menos que você seja a garota de Ryder agora?” Pergunta ele, parecendo interessado pelo ponto de vista empresarial.

Olho por cima do ombro para a arquibancada onde Ryder está sentado, cercado por sua gangue. Ele está inclinado para a frente, os cotovelos sobre os joelhos enquanto olha para longe, totalmente imóvel e aparentemente alheio a tudo que acontece ao seu redor.

“Não. Eu não sou nada de Ryder,” eu digo com firmeza. Não preciso desse tipo de boato circulando sobre mim. O Clã Oscura estaria atrás do meu sangue em um instante.

“Então, serão duas auras.” Ele estende uma lata de refrigerante para mim como se eu fosse uma cliente regular e ele tinha meu pedido fixado, apesar do fato de eu só ter visitado sua lojinha uma vez, várias semanas atrás.

É bom saber que causei uma boa impressão.

“Umm, não, obrigada. Não é exatamente por isso que estou aqui.” Embora eu tenha olhado para o refrigerante com saudade. Gastei cada pedaço de dinheiro que tínhamos para levar minha mãe para aquele centro de bem-estar e tinha

literalmente vindo aqui sem um tostão. Aurora Academy vem com pensão completa, então eu consegui todas as minhas refeições, uniformes e uma cama, o que é tudo que eu realmente preciso de qualquer maneira e eu trouxe minhas próprias roupas para usar fora da aula. Mas às vezes o conhecimento de como eu estava quebrada me fazia sentir um pouco desconfortável e eu mordo meu lábio, meio que desejando poder pagar a maldita bebida. Eu também estava com pouco chiclete e não seria capaz de substituí-lo depois que ele acabasse. Isso é deprimente.

"Então, o que podemos fazer por você?" Kipling Sênior pergunta, aproximando-se um pouco mais de mim de forma conspiratória.

Olho ao redor um pouco nervosa e meu olhar se fixa em Gabriel, que por acaso está bem atrás do meu ombro.

"O que você está olhando?" Ele retruca e meus lábios se separam de surpresa.

"Não tenho certeza absoluta," respondo friamente. "Mas meu melhor palpite seria o resultado de um acasalamento de peru com um idiota."

Gabriel se inclina perto de mim, sua respiração dançando no meu pescoço enquanto ele sussurra em meu ouvido. "Se você não vai ficar longe de mim por conta própria, então vou ter que lhe dar mais razões para isso."

Minhas sobrancelhas franzem, mas ele já está se afastando, deslizando entre a multidão como se não estivesse espreitando. E talvez ele não tivesse. Mas parecia que todas as outras vezes que eu me virava, ele estava lá recentemente. O que parece muito estranho para alguém que diz querer que eu ficasse longe dele. Harpia *Stalker.* Minhas bochechas esquentam com a memória de sua boca na minha carne e eu rapidamente me afasto dele para dar ao Kipling minha atenção novamente.

"Na verdade, estou procurando um traficante de Killblaze," eu disse em um tom baixo.

Kipling Junior, o mais baixo e magro do grupo, se anima com isso, se aproximando e inclinando a cabeça para mim.

“Não pensaria em você como uma Blazer,” ele diz analiticamente.

“Eu não sou,” eu zombo.

“Killblaze é fácil de encontrar,” interrompe Sênior, claramente não se importando se eu parecia um usuário ou não. “Nós não mantemos ilegais conosco no pátio, então você terá que esperar até...”

“Não, não,” eu interrompo. “Eu não quero nenhum Killblaze. Só quero os nomes dos vendedores.” Cruzo os braços e espero enquanto Junior solta um assobio baixo.

“Vai te custar caro,” Kipling do meio acrescenta ao entrar na conversa. No momento, o resto da multidão se dispersou, então eu estou sozinha com toda a atenção deles.

“Eu não tenho nenhum dinheiro,” eu digo categoricamente. Não há razão para rodeios. “Ou qualquer coisa de valor realmente. Esperava poder trocar um favor.”

Os Kiplings trocam olhares, embora, em vez da zombaria que eu esperava, parecem ansiosos.

“Podemos mantê-la no banco,” diz Junior. “Ver como o cabo de guerra se desenrola entre Dante e Ryder. Assim que ela estiver totalmente com um deles, ela terá seus ouvidos.”

“Pfft, se esperarmos por isso podemos perder. Quando ela fizer uma escolha entre os dois, o outro não deixará. Ela vai acabar destruída antes que possa pagar nossa dívida,” diz Sênior com desdém.

Eu franzo meu nariz com essa avaliação. “Eu não vou escolher nenhum deles,” divulgo. “A vida de gangue não está absolutamente no meu futuro.”

Três pares de olhos âmbar se viram para mim por meio segundo antes de se voltarem novamente.

“Ela não está provada de qualquer maneira. A palavra dela pode significar

uma merda, pelo que sabemos, devemos receber o pagamento antes de dar a ela as informações que ela deseja," diz o do meio.

"Ei!" Eu objeto. "Minha palavra é boa." Todos eles dão de ombros.

"Ela poderia ajudar com a importação esta noite?" Junior sugere indiferentemente.

"Essa não é uma ideia terrível," diz o Sênior pensativo. "O Professor Mars quase nos pegou da última vez. Ela pode causar uma distração e pegar a detenção se for pega enquanto transportamos as mercadorias."

"Eu gosto disso," do meio concorda. Junior assente, parecendo satisfeito por ele ter pensado nisso.

"Tudo bem então," diz Sênior, assumindo o controle da negociação novamente.

"Hoje à noite, às duas, temos uma entrega chegando via os Campos Empyrean. Você precisa chegar lá e atrair qualquer professor que esteja à espreita para longe de Iron Wood e sua fronteira. Em algum lugar perto do campo de Pitball deve ser perto o suficiente para que eles possam ouvi-la e longe de nós para nos deixar entrar com nossos produtos. Você faz isso e os nomes de todos os traficantes de Killblaze na Academia são seus. Vou colocar o nome de dois traficantes de rua da área local também."

Eu sorrio. Uma distração eu poderia administrar muito bem. "Você tem um acordo."

Sênior estende a mão e eu aperto, um clangor de magia ecoando em minha palma quando agarro a dele e o acordo é fechado.

Olho para Ryder enquanto caminho de volta pelo pátio Acrux e para a terra de ninguém. Eu não poderia abordá-lo em seu território de gangue, mas queria falar com ele. Eu realmente não sei por que me importo, mas desde que ele me mostrou aquele flash de sua infância, eu me peguei pensando nele com mais frequência. Ele não tinha falado uma palavra comigo desde então. Não tinha chegado perto de mim.

Paro de andar e olho para ele na arquibancada, encontrando seu olhar sem pestanejar, mesmo sabendo que isso me deixaria vulnerável à sua hipnose.

Inclino um pouco a cabeça, não uma ordem, mas um convite.

Seu olhar percorre meu rosto por um longo momento antes de uma visão me atingir. Ryder está bem na minha frente, coberto da cabeça aos pés com sangue.

“Foda-se!” Ele grita na minha cara e eu quase vacilo.

Eu reivindico o controle da minha versão fantasiosa enquanto ele tenta fazê-la inclinar a cabeça em deferência a ele. Em vez disso, seguro meu queixo bem alto e o olho bem nos olhos.

“Com prazer,” eu respondo, meu tom cortante e meu olhar frio. “Mas se você não queria que eu visse dentro da sua cabeça, então você não deveria ter me mostrado. Não me culpe pelo seu próprio fracasso.”

Minhas presas estalam e eu quebro sua ilusão antes que ele possa responder, direcionando meus olhos para o verdadeiro Ryder, que ainda está sentado imóvel nas arquibancadas olhando em minha direção.

Eu me viro e me afasto dele sem olhar para trás. Isso me ensinaria sobre tentar ver algo de bom nele. Se Ryder Draconis quiser ficar na minha lista de merda, tudo bem para mim. Eu não tenho tempo para suas merdas melodramáticas de qualquer maneira.

Eu subo a Devil’s Hill, sorrindo para Laini e seu amigo Daniel enquanto me dirigem para eles, mas antes que eu possa alcançá-los, uma sombra escura cai do céu e pousa bem diante de mim.

Gabriel sorri sombriamente enquanto eu tropeço para parar e luto para lançar um escudo de ar para me defender. Antes que eu pudesse colocá-lo no lugar, o chão sob meus pés treme tão violentamente que eu tombo de bunda meio segundo antes de uma torrente de água cair sobre mim.

“Seu idiota!” Eu rosno enquanto direciono a magia do ar na forma de um

chicote, golpeando-o com um puxão da minha mão.

Gabriel pragueja quando seu braço se abre e o sangue jorra da ferida. Um momento depois, luvas de gelo se formam sobre minhas mãos.

O gelo continua crescendo enquanto eu luto contra ele, imobilizando minha magia e ficando tão pesado que eu não consigo mais segurar minhas mãos do chão. Eu rosno entre os dentes como um animal enjaulado e Gabriel faz uma careta para mim por um momento antes de se lançar para o céu.

Eu só percebo que o silêncio caiu em torno de nós enquanto nossa luta se desenrolava quando os murmúrios começam.

Tento ignorar meus colegas de classe enquanto luto contra o gelo que ainda prende minhas mãos. Meus dentes querem bater de frio e eu já estou perdendo a sensibilidade nos dedos.

“Droga garota, você com certeza não sabe como arranjar uma briga. O que há com você e os Reis?” Laini pergunta enquanto se aproxima de mim e eu olho para ela com esperança.

Ela começa a derreter o gelo com a ajuda de sua magia de fogo sem que eu tivesse que perguntar e eu sorrio para ela com gratidão.

“Eu disse a você,” respondo com tristeza. “Estou apenas sem sorte.”

Laini resmunga conscientemente enquanto continua seu trabalho para me libertar com sua magia e eu só posso me perguntar por que ela estava me ajudando. A resposta me dá um tapa na cara como uma tempestade de neve em julho e eu olho para Laini surpresa quando percebo a verdade disso.

Ela é minha amiga. Em algum lugar entre tudo o que vim fazer aqui, nunca realmente considerei a ideia de fazer amigos ao longo do caminho, mas tinha acontecido do mesmo jeito.

Por um momento, não sei o que dizer. Nunca fui particularmente fácil fazer amigos. Atribuí isso à natureza solitária da minha forma de Ordem, mas no fundo eu sabia que era assim que eu também era. Muitas pessoas não gostam do

meu senso de humor. Menos ainda apreciam a maneira como eu nunca seguro minha língua e tenho uma resposta para tudo. Mas apesar de todas as minhas falhas, Laini encontrou razão suficiente para gostar de mim. E percebo que também gosto muito dela. Ela é o tipo de garota com quem eu poderia conversar facilmente e sua risada é contagiante, mas ela sabe como aproveitar o silêncio sem torná-lo estranho. Poderíamos sair sem falar nada e ainda desfrutar da companhia uma da outra. O que para uma criatura propensa a ser solitária como eu significa muito.

“Obrigada,” eu respiro e Laini revira os olhos como se a última coisa que ela precisasse fosse obrigada.

Eu sorrio de volta, relaxando enquanto o calor de seu fogo derrete através do gelo.

Eu fiz uma amiga sem nem mesmo tentar. Então, talvez ainda houvesse esperança para mim.

***

Meu Atlas zumbe levemente embaixo do meu travesseiro e eu acordo, rapidamente desligando antes que perturbe meus colegas de quarto.

Em preparação para minha aventura noturna, fui dormir vestindo legging preta e um colete. Puxo um suéter azul marinho por cima e deslizo para fora da cama.

Meu olhar se fixa na forma adormecida de Gabriel, onde ele está deitado na outra cama de cima. Seu lençol escorregou para formar uma poça ao redor de sua cintura e suas lindas tatuagens estão todas à mostra para eu estudar. Pela primeira vez, sou eu quem olha para ele em vez de olhar para o outro lado, apesar do fato de que ele afirma não querer nada comigo e eu levo um momento apenas para observá-lo.

Eu revivi a noite que passei em seus braços em meus sonhos várias vezes. E, para ser sincera, também a revivo enquanto estou acordada. Nas minhas fantasias, ele obviamente não tinha ficado super idiota comigo. Na verdade, ele nem mesmo fala. Que é exatamente o jeito que eu o preferia. Se ele não tivesse ficado louco comigo, eu provavelmente teria ficado com ele novamente. Quem

eu estava enganando, eu *definitivamente* teria ficado com ele de novo. Mas eu não estou prestes a começar a anunciar meu desejo de estar com ele para sempre ou mesmo admitir a possibilidade de ele ser meu Companheiro Elysian. É muito louco. E não parece que ele está perdendo muito tempo lamentando por mim também. Além do olhar que também pode ser atribuído ao ódio. Não que eu tivesse feito algo para merecer isso. Mas quem sou eu para julgar a mente de um louco?

É como se ele realmente achasse que eu o queria como meu companheiro para o resto da vida só porque transamos uma vez. Ele está tão obcecado com a ideia de eu estar obcecada por *ele* que não parou para notar que eu o odeio de cara. Gabriel do caralho.

Além disso, depois de assistir aos efeitos de duas mágoas na vida da minha mãe, eu não tenho a intenção de dar meu coração a um homem só por segurança. Especialmente aquele que me prometeu as estrelas. Não sou de corações e flores, não quero promessas e mentiras. Eu só quero algo real e honesto e um momento. Que foi o que eu tive com ele. Até eu não ter mais, porque ele teve que ir e começar a ser meu perseguidor pessoal digno de pesadelos. Como um maldito psicopata.

Solto um suspiro e me afasto da tentação perfeita de seu corpo, indo para a porta para recuperar minhas botas.

“Sorrateira, sorrateira, Vampira,” Dante murmura, levantando a ponta do lençol que pende ao redor de sua cama.

Eu paro, olhando em seus olhos escuros que turvam com a energia tempestuosa de uma tempestade.

“O que te faz dizer isso?” Eu pergunto em um suspiro.

“Para onde você está fugindo agora? E não tente fingir que está caçando desta vez. Quem você vai pegar à essa hora da noite?”

Eu franzo meus lábios, avaliando o olhar faminto em seus olhos. Ele não vai deixar isso cair.

“E se eu dissesse que estou saindo com alguém?” Eu pergunto lentamente.

“Então eu te seguiria e arrancaria seu pau fora,” ele rosna.

Eu reviro meus olhos. “Bem. Estou fazendo um trabalho para os Kiplings. Eu disse que causaria uma distração enquanto eles colocam seu estoque mais recente no local.”

“Eu quero entrar.” Dante sai de seu beliche em um movimento rápido, pressionando seus ombros largos para trás enquanto chuta seus tênis. Ele não se incomoda em pegar uma camisa, apenas ronda em direção à porta em sua calça de moletom cinza que está baixa em seus quadris.

“Está sob controle, obrigada,” eu diga, um pouco de mordida no meu tom. Eu não preciso de um idiota acompanhando o passeio.

“Eu quero ver o que você tem, *Carina*,” diz Dante, me ignorando. “Então é melhor você não decepcionar.”

Suspiro enquanto o sigo para o corredor. Eu claramente não vou ganhar esse debate e não posso me dar ao luxo de me atrasar.

Eu desço as escadas correndo, lutando contra o desejo de fugir com minha velocidade vampírica. Sem dúvida, se eu fizesse isso, ele me faria pagar por isso mais tarde.

Dante mantem o passo ao meu lado, seu braço roçando o meu mais de uma vez na escada escura e enviando eletricidade deslizando pela minha pele.

Saímos para o ar frio da noite e estremeço, envolvendo-me com os braços. Eu lidero o caminho ao redor da parte de trás do prédio para onde eu guardei os suprimentos que eu havia liberado no início daquela noite.

Dante me observa com interesse enquanto eu pego a lata de combustível e coloco o isqueiro no bolso. Meu plano era simples, mas eficaz. Nada distraí mais do que um grande incêndio e com minha magia de ar eu poderia atiçar as chamas e torná-las difíceis de apagar.

Os Kiplings precisam que eu distraía o professor Mars por dez minutos. É isso. Não tem necessidade de fazer nada mais chamativo. Eu conheço um bom feitiço para fazer seus efeitos durarem um pouco também, então decido me divertir um pouco enquanto estou nisso.

“Incêndio culposo?” Dante pergunta com um sorriso. “Pensei melhor de você, *Carina*.”

“Bem, isso foi um erro,” respondo. “Eu sou tão baixa e suja quanto qualquer idiota nesta escola. Pode ser um favor se lembrar disso.”

Ele ri quando começamos a descer o caminho inclinado que leva aos campos de Aprimoramento Físico e ao campo de Pitball.

As nuvens estão espessas esta noite, tornando-a escura, o que me convém muito bem, pois uso minhas habilidades para aguçar minha visão. Ficaríamos mais difíceis de localizar assim, mas infelizmente Dante não estava achando tão fácil navegar na escuridão.

Na terceira vez que ele pragueja, prendendo o pé na raiz de uma árvore, estendo a mão e agarro sua mão na minha. “Apenas fique perto,” eu ordeno. “Você está destruindo um plano perfeitamente bom com todo o seu barulho.”

“Se você me queria perto, não precisava dar uma desculpa,” ele responde, mas eu o ignoro.

Faço com que ele se mova em um ritmo mais rápido, passando pelo campo de Pitball e direto para a colina íngreme além dele.

As nuvens se separaram quando chegamos ao fundo da colina e eu solto a mão de Dante.

“E agora, *Bella?*”

“Agora você espera aqui.” Sorrio para ele enquanto desatarraxo a tampa do combustível da lata que eu havia pego do galpão de manutenção e disparo para longe dele subindo a colina.

Começo a derramar enquanto corro, o cheiro inebriante de gasolina me oprimindo enquanto desenho um contorno enorme na grama alta.

Eu volto para Dante e sorrio enquanto caio de joelhos, tocando meus dedos na borda do contorno que eu fiz com o combustível. O feitiço é um pouco complicado, mas eu o pratiquei em pequena escala várias vezes esta noite e funcionou todas as vezes. Não há realmente nenhuma necessidade para isso, então se falhar não importaria de qualquer maneira. Mas, para minha diversão pessoal, eu realmente esperava que a magia funcionasse.

Uma vez que eu estou bastante confiante de que a magia se enraizou ao longo do contorno, rapidamente tiro meu Atlas do bolso e verifico a hora.

01:57. Hora de ir.

Pego o isqueiro do bolso e acendo uma vez. Duas vezes. Três vezes. Nenhuma chama aparece e eu amaldiçoou enquanto agito novamente e novamente.

“Deixe-me,” Dante murmura, um sorriso erguendo seus lábios enquanto ele invoca a energia elétrica de sua forma de Dragão.

A energia estática sobe ao nosso redor e eu posso sentir meu cabelo se levantando na minha cabeça enquanto um arrepio dança pela minha espinha.

Dante pega minha mão na sua novamente pouco antes de lançar um tiro de sua magia e eu engasgo quando sinto a energia pular pela minha pele, acordando cada terminação nervosa e aquecendo minhas veias. O sabor de seu poder dança em minha língua e uma sensação inebriante passa por mim enquanto meu corpo se enche de eletricidade por um momento cheio de êxtase.

Um tiro de eletricidade roxa atinge o chão à nossa frente, onde a borda da minha arte com gasolina começa e explode em chamas instantaneamente.

Dirijo uma onda de magia de ar atrás delas, conduzindo oxigênio para as chamas para atiçá-las enquanto correm ao longo do desenho que eu criei.

Um sorriso puxa meus lábios quando Dante começa a rir.

“Você desenhou um pau enorme?” Ele pergunta no momento em que as bolas explodem no final da colina.

“Eu fiz,” eu concordo com uma risada. “E lancei um feitiço de retenção para bloquear a magia da terra abaixo dele também. Então, eles não serão capazes de fazer a grama crescer novamente sobre o solo queimado.”

A risada de Dante é tão alta que olho em volta preocupada. O enorme pau em chamas com certeza atrairia o Professor Mars a qualquer momento e Dante não pode correr tão rápido quanto eu.

“Vamos,” eu insisto, puxando sua mão.

Dante balança a cabeça, aumentando seu aperto em mim, mas se recusando a se mover.

“Muito cedo,” diz ele. “Não estamos nem perto de sermos pegos ainda.”

“Você quer ser pego?” Eu pergunto incrédula, adrenalina trovejando em minhas veias, me incitando a correr.

“Eu quero que seja uma coisa próxima,” ele rebate. “Isso vai fazer você se sentir viva.”

Hesito antes de arrancar minha mão de seu alcance. Ele acabou de me dizer uma coisa que provavelmente me fará pensar e duvido que ele saiba disso.

“Não quero ter problemas,” murmuro, embora já tivesse parado de tentar correr.

“Você estava com problemas no momento em que veio aqui comigo e sabia disso,” respondeu ele. “E eu acho que é exatamente o que você quer.”

Olho em seus olhos, onde as chamas do campo em chamas são refletidas de volta para mim.

“Detenção de um mês!” O professor Mars berra de algum lugar muito perto e eu grito quando uma explosão de magia de água dispara em nossa direção como um tiro de canhão.

Eu mal consigo lançar um escudo de magia do ar a tempo e olho para Dante quando percebo que ele fez o mesmo.

A água cai sobre nossos escudos combinados como uma onda antes de escorrer deles para revelar o Professor Mars novamente avançando em nossa direção colina acima, seu rosto contorcido de raiva enquanto ele gira mais água entre as mãos. Ele está gritando para que fiquemos parados, mas com nossas costas para as chamas, eu tenho certeza de que ele não consegue ver nossos rostos.

Dante joga um vórtice de ar em nosso professor e agarra minha mão nas suas quando viramos e começamos a correr.

Eu poderia ter ido muito mais rápido com meus presentes de Vampiro, mas acompanho seu ritmo em vez disso, meu coração batendo forte com adrenalina pelo meus membros de uma forma deliciosa enquanto corremos.

Corremos ao redor do campo de Pitball e começamos a subir a colina de volta aos dormitórios.

Lanço um olhar selvagem por cima do ombro quando outra onda de água é lançada em nossa direção. Porém, espalha-se amplamente, inundando-nos e encharcando-nos, mas não fazendo o suficiente para realmente nos atrasar. Eu grito com o ataque de água fria, mas Dante quase não recua, puxando minha mão para me manter correndo com ele.

Chegamos aos Dormitórios Vega e Dante me puxa para dentro. Eu corro para as escadas, mas ele me arrasta para a direita, abrindo uma porta de metal e me puxando por ela. Ele fecha novamente e me guia atrás dele por um pequeno lance de escada na escuridão. Dante lança um minúsculo globo de luz laranja, apenas o suficiente para banir as sombras para que pudéssemos ver onde estamos colocando nossos pés.

Na parte inferior da escada, ele me leva por um corredor de pedra ou forrado com canos e cabos e finalmente paramos de correr quando ele me empurra de volta contra a parede fria, colocando a mão sobre minha boca para me manter em silêncio.

Eu olho para ele na quase escuridão, meu peito subindo e descendo pesadamente enquanto eu luto para recuperar meu fôlego.

Uma porta se abre e fecha acima de nós, passos pesados trovejando direto para as escadas para os dormitórios enquanto o Professor Mars persegue sua presa.

Os quadris de Dante estão presos contra os meus e seu olhar está aceso com tempestades enquanto ele olha para mim.

“Quem saberia que você é uma má influência, *Carina?*” Ele ronrona, tirando sua mão da minha boca.

Um sorriso se espalha em meus lábios. “Sim, eu totalmente corrompi você.”

Uma risada sombria retumba em seu peito e eu posso sentir onde estamos presos juntos como se viesse de dentro do meu próprio corpo.

O professor Mars pragueja alto no andar de cima e a porta da frente bate novamente quando ele desiste de sua caça.

“Você sentiu a adrenalina?” Dante respira.

Eu balanço a cabeça lentamente, mordendo meu lábio inferior enquanto luto para manter minhas presas sob controle. Eu posso ouvir o barulho do sangue em suas veias, ver a pulsação constante em sua garganta que atrai meu olhar faminto. Eu tinha usado um pouco de magia lá fora e não estava funcionando totalmente para começar.

Dante parece perceber o que está em minha mente e estende a mão roçando o polegar em meus lábios. Eu perco o controle sobre minhas presas com sua carne perto de mim e elas se estendem, a promessa de seu sangue chamando por mim.

Ele me olha por um longo momento, mas eu não faço nenhum movimento para tentar mordê-lo. Parecíamos estar do mesmo lado esta noite e eu não queria fazer nada para mudar isso novamente.

Ele segura meu olhar e lentamente move seu polegar até que estivesse pressionado contra minha presa. Meu coração bate forte com sede de sangue, mas eu me seguro por pura força de vontade.

Um sorriso conhecedor puxa o canto da boca de Dante e ele exerce apenas um pouco de pressão, abrindo a ponta do polegar para que seu sangue entre em minha boca.

Um gemido escapa de mim com o gosto puro e elétrico de seu poder inundando em mim e seu sorriso se alarga. Mudo minhas mãos para agarrar seu pulso e lentamente o puxo para mais perto, sugando seu polegar inteiro em minha boca enquanto eu seguro seu olhar.

"Você gosta disso, *Carina?*" Dante rosna.

Eu gemo de novo, sugando mais forte enquanto bebo mais de seu sangue delicioso, que tem gosto de furacão e carrega minhas veias com raios.

Dante pressiona contra mim, a protuberância em suas calças esticando com força contra meus quadris, sua perna empurrando entre minhas coxas. Eu chupo mais forte e um grunhido de desejo o deixa enquanto ele me olha, seus olhos brilhando com necessidade.

Eu varro meus olhos sobre seu peito nu, mais do que um pouco tentada a ceder ao que ele queria. Seus enormes músculos estão tensos sob sua pele, a energia que ele exala é puramente masculina, exigindo minha atenção de uma forma que é impossível ignorar.

Ele não contorna o que quer de mim, mas eu não iria me perder com outro dos Reis. Eu os quero perto porque são suspeitos. Mas não vou complicar minha investigação, permitindo que eles se tornem outra coisa.

Quando finalmente tive o suficiente, empurro seu polegar de volta para fora da minha boca e olho para ele. "Você gosta disso, baby?" Eu provoco, ecoando suas palavras de volta para ele. Antes que ele possa responder, eu me esquivo de seu aperto e começo a recuar. "Corrida de volta para o dormitório."

"O que?" Ele pergunta com uma carranca.

Eu rio enquanto disparo com minha velocidade vampírica, a visão de sua expressão chocada sendo a última coisa que vejo antes de correr todo o caminho de volta para o meu beliche.

Eu pulo com outra risada suave, colocando meu pijama e jogando o edredom sobre mim no escuro antes mesmo que ele suba as escadas.

Quando rolo, meu rosto pressiona contra um pedaço de papel no meu travesseiro e eu olho para ele até perceber que é uma lista de nomes. No final, estão as palavras, *obrigado por seu negócio, pagamento integral recebido. Esperamos trabalhar com você novamente no futuro. 3K.*

Eu sorrio para o meu prêmio no escuro e deixo o sono me chamar com a brisa que entra pela janela. Parece que eu estou finalmente começando a encontrar algumas respostas.

Vou resolver isso, Gareth, eu prometo.



“Bem, você não é apenas um morango mergulhado em iogurte?” Eu digo para o morango mergulhado em iogurte enquanto Mindy o coloca na minha boca.

Eu relaxo sob o sol da manhã em Devil's Hill. O sino tinha tocado alguns

minutos atrás, mas eu não queria me levantar e os morangos de Mindy estavam tão gostosos. Separo meus lábios enquanto ela coloca outro na minha boca, sorrindo para mim antes de verificar seu relógio. Essa Mindy ia se atrasar para a aula. Este Leon não dá a mínima.

“Reveja meu horóscopo, Mindy.”

Ela pega meu Atlas, digitando o código e limpando a garganta. “Bom dia, Leão. As estrelas falaram sobre o seu dia! Você está se sentindo ótimo hoje, mas, novamente, você sempre se sente ótimo.” Eu balanço a cabeça para isso enquanto ela continua. “Sua libido está muito alta desde que a influência de Libra entrou em sua vida. Se você deseja encontrar alívio para suas frustrações diárias, precisará trabalhar mais do que o normal para você. Porém, esteja avisado, pois as escadas internas dessa Libriana podem ter sido inclinadas, deixando-a imprevisível em seu comportamento. Pise com cuidado, ou você pode acabar mais frustrado do que quando começou.”

Bem, isso não parece tão ruim. E eu estou pronto para trabalhar um pouco pela minha imprevisível Libriana.

Eu bocejo amplamente e um rosnado suave escapa de mim quando estico meus braços acima da cabeça e minha camisa sobe. Mindy olha a linha de cabelo que se arrasta sob minha cintura com esperança e eu quase considero deixá-la cair em mim antes de eu ir para a minha primeira aula. Mas é importante que eu realmente chegue à aula de Poções hoje. Não porque me importe com a aprendizagem, tenho Mindys para os deveres e Mindys para me darem aulas particulares no meio do semestre, mas porque hoje eu vou convidar Elise Callisto para o baile de primavera. E ela vai dizer sim. Bem, eu espero que ela diga sim. Ok, eu estou um por cento cagando de medo mesmo, que ela me rejeite na frente de toda a classe, mas tanto faz.

Me levanto, esperando enquanto Mindy junta minhas coisas. Ela me segue para a aula no porão do Altair Halls, onde eu *acabei* de entrar na sala de aula antes do Professor Titan começar a aula. *Sucesso*.

Eu ziguezagueio pelas cadeiras enquanto Mindy me segue até minha mesa e me deixo cair ao lado de minha parceira de laboratório, Mindy, enquanto a outra Mindy coloca minha bolsa na minha frente. Ela sai correndo da sala para ir

para a aula em que está atrasada e eu me recosto na cadeira, olhando para a Mindy ao meu lado. Esta é uma Mindy loira com seios empinados e olhos *venha me foder*. Mas eu estava cansado de Mindys. Eu queria Elises. Uma Elise em particular.

Olho por cima do ombro para onde ela está sentada ao lado de Ryder, mascando chiclete enquanto ele olha para o Professor Titan como se ele estivesse pensando em maneiras de matá-lo. Eu não imagino que ele realmente queira nosso professor de Poções morto, ele apenas tem aquela expressão permanentemente carrancuda em seu rosto. E eu não teria ficado nem um pouco surpreso se ele realmente tivesse costurado em sua pele com uma agulha e linha. Esse é um tipo de cara fodido que ele é. Meu monstrinho não aceita suas besteiras. O que é ótimo, exceto que ela também não aceita as minhas. E isso é enfurecedor da melhor maneira.

“Hoje, vocês vão preparar uma poção de cura para a Faeulose,” Titan anuncia, virando-se para escrever os ingredientes no quadro eletrônico. “Ao contrário de muitas doenças, a magia de cura não é capaz de curar totalmente esta doença virulenta. Isso porque o vírus que a causa possui uma pequena enzima desagradável chamada Faeulase que ataca a própria magia, devorando-a como uma lagarta.” Ele bate no quadro e uma fotografia aparece de um Fae com a doença de Faeulose. O sangue escorre de seus poros e suas veias são de uma horrível cor vermelha viva, brilhando sob a pele. “Quando não tratada, a Faeulose pode matar em uma semana. Alguém sabe o nome da poção que faremos hoje?” Ele se vira para a classe, coçando uma de suas costeletas enquanto espera que alguém levante a mão.

Ele olha para Ryder, que claramente sabe, mas não tem interesse em compartilhar com a gente.

O silêncio ecoa e Titan suspira. “Ninguém... nem mesmo você, Sr. Draconis?”

Ryder grunhe de irritação. “Espirisina, fodido cristo.”

“Sim, cinco pontos de classificação para você, mas menos palavrões, por favor,” Titan diz com um sorriso alegre, não exatamente encontrando os olhos de Ryder.

“Obrigue-me a xingar menos, seu idiota,” Ryder murmura e Titan limpa a garganta, continuando como se não o tivesse ouvido.

“Se vocês gostariam de vir e pegar seus ingredientes do armário da loja, e para aqueles de vocês que não possuem seu próprio equipamento, sirva-se dos suprimentos no fundo também.” Ele olha para Elise e eu oho em seu caminho, a cor florescendo em suas bochechas. Eu vagamente me pergunto por que ela não tinha suas próprias coisas, mas havia muitas crianças na sala que optavam por apenas pegar coisas emprestadas, então talvez ela simplesmente não quisesse carregar equipamentos pela escola. Não é realmente um problema para mim, já que minha Mindy carregava minhas merdas.

Eu me viro para olhar para a frente, esperando enquanto o Professor Titan expõe as instruções para fazer o remédio para Faeulose e depois nos deixa para começar a prepará-lo. Mindy assume o controle de nossa poção e eu giro na cadeira, observando Elise enquanto ela se dirige ao armário da loja e começa a pegar os ingredientes e um caldeirão. Ryder está bem atrás dela, apontando agressivamente o que ela precisará, sem realmente dizer as palavras. E quero dizer *bem* atrás dela como virilha na sua bunda. *Que cobra*. Ela o empurra para longe, balançando a cabeça para ele e ele marcha de volta para seu assento, parecendo que ela tinha mijado em seus flocos de milho.

Quando Elise se senta novamente, eles não se olham e eu sinto que estão se dando tão bem como uma casa em chamas. Mindy volta com nossos ingredientes, preparando-se para preparar a poção.

“Você quer que eu escreva dois conjuntos de notas?” Ela pergunta.

“Isso seria ótimo,” eu digo com um sorriso que a fez corar.

“Bing bong!” A voz brilhante do diretor Greyshine soa sobre o alto falante. Pelo sol, ele é um idiota. Essa é praticamente a única coisa com a qual todos os alunos concordam na Aurora Academy. “Este é o diretor G checando seus anúncios matinais... o sangue nas paredes do Acrux Courtyard foi removido, no entanto, devido à natureza explosiva do incidente, ainda pode haver respingos na calçada, então, por favor, tomem cuidado ao passar por aqui!” Ele acha que está tão “entrosado com as crianças,” mas na verdade ele é apenas um idiota sem noção vestido com um terninho semibonito. Eu

literalmente não tenho ideia de como o cara havia garantido a posição de diretor em uma das Academias de Solaria. Talvez ele seja mais poderoso do que eu imaginava, mas ele mal mostra o rosto nos corredores e nunca o vi usando sua magia pelo lugar.

Greyshine continua. “Eugene Dipper ainda está preso em sua forma de Rato Tibério na curva em U do banheiro masculino depois que ele foi acidentalmente derrubado lá, então tente não dar um nó nele se você precisar badalar entre as aulas. Mas não temam, ainda estamos enviando ar regularmente para mantê-lo vivo. Infelizmente, ele tentou voltar à sua forma Fae nas primeiras horas desta manhã e isso foi espetacularmente mal, então vamos todos enviar pensamentos positivos para ele hoje e cruzar os dedos das mãos e dos pés para que ele consiga se contorcer em seu caminho livre e rápido.”

Risos ecoam na sala. Meus olhos se voltam para a cadeira vazia de Eugene na frente da classe e eu balanço minha cabeça. O garoto precisa seriamente abraçar seu Fae interior. Você não consegue nada na vida sem lutar por isso.

Noto Bryce cumprimentando seu amigo Lunar, Russel Newmoon, sob a mesa e casualmente balanço minha mão, acendendo uma pequena fogueira sob o assento de Bryce. Não é realmente por Eugene; ele tem que treinar ser um Fae se quiser sobreviver até a formatura. Não, isso é para mim. Porque Bryce Corvus é um fodido sádico que gosta de torturar crianças para se divertir. Então eu gosto de torturá-lo de volta às vezes.

Assisto o pequeno fogo aumentar em força, lambendo a base de seu assento enquanto Greyshine termina seu anúncio. “A festa que será realizada no equinócio da primavera marcando o início da primavera será um tema subaquático! Nossa equipe Elemental de Água fornecerá as decorações, então espere se surpreender. Não se esqueçam de vestir seus trapos alegres e estejam prontos para dançar a noite toda. É tudo por agora! Tenham um dia maravilhoso. Pego vocês na volta!”

“Puta merda!” Bryce salta de sua cadeira e eu apago o fogo enquanto ele puxa seu assento para o lado para verificar embaixo dele. Ele olhou para baixo em confusão, pois não encontra nada lá.

“Problema, Sr. Corvus?” Titan perguntou a ele.

“Não...” Bryce franze a testa, esfregando a bunda, em seguida, chutando a cadeira para longe e pegando uma sobressalente do final da fileira.

Eu rio quando ele se senta com cuidado e lança um olhar suspeito ao redor da sala.

Pego uma caneta, girando-a entre meus dedos e me levantando quando sinto que é hora de colocar meu plano em ação. Eu prendo Elise com meu olhar, caminhando até ela e arrastando minha cadeira atrás de mim, fazendo-a ressoar no chão. Outra Mindy salta para carregá-la para mim, mas eu a afasto. Eu posso fazer coisas. E algo assim.

Elise olha para cima com uma carranca confusa quando eu planto a cadeira no lado oposto da mesa e me junto a eles. Ryder me lança um olhar furioso, enviando-me uma visão dele apunhalando meus olhos com o lápis na mão.

Eu a encerro, embora seja meio difícil esquecer a imagem de mim de joelhos, segurando meu rosto com um lápis saindo do meu olho.

Coloco Elise em minha mira, dando a ela um sorriso sombrio enquanto coloco minha caneta sobre a mesa.

“Oi,” eu digo com meu sorriso mais digno de desmaio. A caneta rola para fora da mesa conforme planejado, caindo no chão com um estralo.

Vamos, morda monstrinho.

Seus suaves olhos verdes passam de mim para o chão onde a caneta está, em seguida, voltam para mim. “Você vai pegar isso ou...?”

Eu bufo, movendo-me para agarrá-la quando uma Mindy voa sobre ela e a planta na minha mão. Ela dispara para longe tão rápido quanto chegou e eu enfio a caneta no bolso com uma carranca.

“É bom fazer coisas pelas pessoas às vezes, sabe?” Eu digo, arqueando uma sobrancelha.

“Se é tão bom, Leo, por que você não experimenta algum dia?” Elise

sugere com um sorriso brincalhão.

"*Leon,*" eu aviso com um grunhido e Ryder enrijece ao lado dela.

"Você sabe o que pode ser bom, seu idiota? Você deixando esta mesa e nunca mais voltando," Ryder sugere, mas eu o ignoro.

"Oh, você está falando agora, não é?" Elise atira nele e eu olho entre eles com surpresa.

"Eu não me lembro de ter parado, baby." Ele me encara com um olhar mortal. "Agora vá se foder de volta para a pedra do rei, Simba."

Um sorriso cresce e cresce em meu rosto. "Oh merda, eu não sabia que você era um Fã da Disney, Ryder. Qual é o seu favorito?"

"Foda-se. Fora," ele rosna, tentando me agarrar em uma de suas visões novamente, mas eu estou pronto desta vez, bloqueando-o com um bloqueio mental.

"Deixe-me adivinhar..." Eu bato no meu queixo enquanto levo meu tempo zombando dele e um sorriso dança ao redor da boca de Elise. "Você se inspira no The Jungle Book[20] e canta para dormir com a música da cobra, *conffffffiie em miiiim.*"

Seu olhar colide com o meu e seu presente retorcido de Ordem bate no meu escudo. Eu agarro a mesa, tentando forçar sua magia para fora e ele sibila entre os dentes como a serpente que é.

"Você deve cuidar da sua língua," Ryder rosna quando ele não consegue entrar. *Ha*.

"Oh, eu faço. Eu cuidei muito bem quando ela deslizou na boca de Elise outro dia, na verdade." Eu sorrio. Elise fica imóvel. Ryder explode um vaso sanguíneo em algum lugar de seu corpo. Não tenho certeza de onde, mas aposto pelas estrelas que foi em seu pau.

"*Leon,*" Elise retruca, mostrando suas presas para mim.

“Certamente isso não é verdade?” Ryder exige dela, incrédulo. Eu não tenho certeza de ter visto aquela emoção em seu rosto antes. Os nós dos dedos são um guia idiota para suas configurações de humor. Eu não tinha percebido que ele se desviou deles. “Garota nova?” Ryder pressiona friamente e ela revira os olhos.

“Foi só um beijo, quem se importa?” Ela volta a se concentrar em seu trabalho e eu continuo a sorrir.

“Eu me importo. Ryder claramente se importa. Isso é mais de sessenta por cento de nós. A maioria vence.” Enfio a mão no bolso, tirando o que eu espero que me dê um sim para a minha próxima pergunta. Eu coloco a grande barra de chocolate para baixo, deslizando-a sobre a mesa, uma pressa passando por mim enquanto eu faço uma das primeiras coisas que já fiz para outra pessoa. *Olhe para mim todo generoso.*

Sorrio esperançosamente enquanto a empurro sob seu nariz e ela olha para cima surpresa, seu cabelo lilás caindo em seus olhos. Meu peito incha enquanto eu espero sua reação, ignorando a maneira como Ryder está tentando empurrar mentalmente uma bala em meu cérebro.

“Oh, isso é para mim?” Ela pergunta.

“Bem, eu comi a maior parte da sua no outro dia, então...” Eu não tenho certeza de qual é o final da frase. Talvez: *Então... eu troquei por essa com os irmãos Kipling porque estou com tesão pra cacete por você.*

“Bem, obrigada,” ela diz alegremente, empurrando-a para o lado de seu bloco de notas e continuando com seu trabalho.

“É isso aí?” Eu pergunto. “Obrigada?”

“Sim, isso é hum... tudo o que tenho a dizer realmente. Muito obrigada?” Ela bufa e uma sensação de calor agite meu peito.

Eu levanto a mão aberta, a angulando em direção ao rosto de Ryder para que eu não pudesse mais vê-lo me fuzilando. “Venha para o baile de primavera comigo,” eu digo. “Vai ser divertido.”

“Puf,” Ryder cuspe atrás da minha mão, mas eu o ignoro. “Como se ela gostasse de dançar em festas escolares patéticas com Leões patéticos.”

“Eu amo dançar, na verdade,” Elise diz com firmeza, sem olhar em sua direção. “Não que isso seja da sua conta, Ryder.”

“Se eu decidir que é da minha conta, foda-se,” ele rosna e ela lhe mostra o dedo, fazendo com que um barulho profundo emane dele.

“Então?” Eu pergunto esperançoso, inclinando-me para frente em meu assento.

Gabriel está passando e ele para com uma carranca concisa no rosto. “Você acabou de convidar Elise Callisto para o baile de primavera?” Ele praticamente desliza ao redor da mesa para ficar entre nós, olhando de mim para ela com uma carranca. Elise olha para ele, um lampejo de vulnerabilidade em seu olhar.

“Sim, o que isso é da sua conta?” Eu agarro. O cara está atrapalhando meu momento. Eu levanto minha outra mão, inclinando-a em direção ao seu rosto para que eu também não possa vê-lo. “Elise?” Eu pergunto. Ela fica vermelha e fica olhando entre nós três. “Olhos aqui, monstrinho.”

“Por que você ainda está aqui, Gabriel?” Ela pergunta bruscamente e ele avança, elevando-se sobre ela. “Não é da sua conta.”

“Você está certa,” diz Gabriel em um ronronar mortal. “Não estou interessado no seu negócio. Ou com quem você vai para a festa.”

“Então por que você *ainda* está de pé aqui?” Ela dá a ele um olhar penetrante que é tão acalorado que é quase sexual.

“Me fodidamente desculpe, porra,” eu interrompo bruscamente. “Estou no meio de algo aqui, então você pode dar o fora agora?”

Gabriel empurra minha mão e olha para mim, seus olhos parecendo girar como tinta. “Me obrigue.”

Suspiro de frustração, sabendo que não poderia enfrentá-lo. Ele é muito poderoso. Pelo amor de Deus. Este era o *meu* momento. Por que todo mundo está tentando estragar tudo?

Eu levanto minha mão para bloquear o rosto de Gabriel novamente, travando Elise no meu olhar.

Dante aparece, olhando por cima do ombro. “O que está acontecendo? Você acabou de convidar Elise para o baile, Leon?”

“Oh foda-se minha vida,” Elise murmura.

Eu rosno em aborrecimento, não tendo outra mão para bloqueá-lo também.

Talvez eu deva jogar um sapato?

Na verdade, ideia melhor.

“Mindy!” Chamo e a loira aparece atrás de mim. Pego a mão dela, levantando-a para que o rosto de Dante fique coberto, então sorrio para Elise quando volto minha mão para bloquear Gabriel.

“Entãão?” Eu empurro.

“Espere, espere,” Dante diz por trás da mão de Mindy. “Você está perguntando a ela, sério?”

“Sim,” eu rosno. A mão de Mindy escorrega e eu vejo sua expressão. *Droga Mindy.*

Dante olha para o chocolate na mesa, em seguida, tira um de seus anéis de ouro e o planta na frente de Elise. Eu inalo bruscamente. Eu tinha dado a ele aquela porra de anel.

“Traidor,” eu rosno, embora meio que gostasse da ideia de ele e eu pegarmos ela juntos. Tipo, só um pouco. No entanto, principalmente eu a quero como minha.

Dante ri. “É uma merda, mano.”

Elise bufa. “Vocês podem simplesmente ir embora?”

“Não até que você decida,” eu exijo. Abaixo minhas mãos, meus braços ficando cansados e conduzo Mindy para longe, me sentindo exausto. Gabriel continua ali, seu olhar queimando em Elise como se a resposta dela fosse tão importante para ele quanto para mim.

Ryder olha para os objetos na frente de Elise com um aceno de cabeça.

“Patético. Eu não seria visto morto no baile. E rastejaria para fora do inferno apenas para destruir meu corpo no caso de alguém decidir levá-lo para lá.”

“Bem, ninguém está pedindo que você vá,” diz Elise alegremente.

“Você está certa,” disse ele, fingindo ser legal. “Aqui está minha oferta, Elise. Por favor, oh, por favor, venha para uma festa comigo. Porra, eu esqueci de te dar um grande gesto?” Ele enfia a mão no bolso e coloca uma lâmina de barbear na frente dela.

“Muito elegante, idiota,” eu digo, balançando a cabeça e Elise franze os lábios.

“Vou te dizer uma coisa, Elise. Só porque não suporto ver essa merda ridícula continuar, aqui está uma oferta válida. Venha passar a noite no meu quarto e te darei a melhor festa da sua vida. Mas lembre-se de me dizer sua palavra de segurança algumas vezes antes, eu tendo a esquecer quando estou chateado com a garota que estou pegando,” Ryder diz.

“Foda-se,” ela cospe um segundo antes de mim. Porque bolas de merda, que criatura profana subiu em sua bunda e morreu hoje?

“Talvez você simplesmente não deva ir, Elise,” diz Gabriel com um sorriso brincando em sua boca. “Eles estão todos tentando te foder de qualquer maneira e provavelmente só vão ficar desapontados...”

“Bem, talvez eu queira ser fodida por um homem de verdade,” diz ela com desdém e os olhos de Gabriel se voltam para ela endurecendo.

O que há com os dois? E também, ela acabou de admitir que quer me foder?

“Volte. Recue,” eu estalo para Gabriel. Minha coluna ondulando com o calor do sol. Eu ia mudar em cima desse filho da puta em um segundo e arrancar sua cabeça com meus dentes. “Dê a ela ar para que ela possa decidir.”

“Eu vou deixar você me montar depois do baile, *Carina*,” Dante oferece.

“*Cara*,” eu reclamo.

“Eu quis dizer como um Dragão,” diz ele com um sorriso que diz que não tinha *inteiramente* significado isso.

“Vamos lá, monstrinho, você sabe que eu te daria a noite mais divertida,” eu pressiono. É uma piada estarmos até mesmo tendo essa discussão. Eu sou o vencedor óbvio. “Então, o que vai ser? Uma noite na casa de diversões de Psycho, a Cobra, um passeio em um Dragão que a jogou pela janela ou uma noite com um poderoso Leão que trará mais chocolate antes e depois do baile.” O suborno é o vencedor. Não é algo que eu realmente usei antes, mas posso ver que ela estava tentada.

“Bem... Leon me perguntou primeiro,” diz ela, encolhendo os ombros e o triunfo me enche.

Gabriel me prende com um olhar que diz que eu acabei de entrar em sua lista de merda.

Mas ele nem parece gostar de Elise, então eu não sei qual é o problema dele.

Ele se afasta com os ombros tensos e as mãos fechadas em punhos.

“Pelo amor de Deus.” Dante sai, pegando seu anel antes de sair e Cindy Lou olha para ele esperançosa.

“Talvez você pudesse me levar, querido?” Ela ronrona quando ele afunda em sua cadeira ao lado dela e ele acena com a cabeça sem entusiasmo. Ela pousa

a mão em seu braço, atirando adagas em Elise sobre seu ombro.

Ryder sorri sombriamente, inclinando-se no ouvido de Elise. “Bem, minha opção não expira. Se você ficar entediada com o filho de Mufasa e quiser provar um gostinho de Scar, pode vir ao meu quarto. E em todo o meu quarto também. Vou esperar para ouvir sobre a palavra de segurança.”

“Sim, obrigadossss,” eu assobio como uma cobra. “Mas eeeeela não está interessssssadaa.” Levanto-me e vou embora com um sorriso satisfeito, ouvindo a risada musical de Elise me seguindo.

Quando finalmente volto para minha mesa, tiro uma soneca até Mindy terminar nossa poção. Titan me dá dez pontos de classificação por mostrar poder ao conseguir que outro Fae fizesse meu trabalho por mim. Hoje ia ser um ótimo dia.



Dezessete meses antes da Chuva de Meteoros solarid...

A Irmandade Lunar está dando uma festa em Iron Wood, nos arredores da Academia, e todos os alunos não aliados também foram convidados. Leon disse que eles usariam isso como uma oportunidade para engrossar suas fileiras, mas ele também disse que eles dão uma festa do caralho, então vale a pena ir, mesmo se você não estivesse interessado em entrar para a gangue deles.

"A última vez que eles deram uma festa algumas semanas atrás, a maioria deles ficou bêbada e se esqueceu de tentar recrutar pessoas de qualquer maneira," diz Leon enquanto caminhamos pelos Campos Pyrean em direção ao bosque sob a luz da lua. "Ah, e você definitivamente deveria comparecer à festa do Clã Oscura na próxima semana também, porque você não quer que eles pensem que você escolheu um lado. A menos que você realmente decida se juntar à Irmandade esta noite." Ele me lança um sorriso e eu balanço minha cabeça.

"De jeito nenhum. Eu só vou porque Cindy está indo." E porque eu tenho um plano para receber minha próxima parcela deste mês. E com sorte todos os meses depois disso. O cristal tinha garantido meu primeiro pagamento, mas eu

precisava de um pagamento constante para financiar a dívida da Velha Sal, então eu iria sair hoje à noite e pedir a Ryder Draconis para trabalhar. E eu definitivamente não estava me enganando sobre isso.

"Sim, ela é gostosa," diz Leon com um sorriso malicioso, passando a mão pelo cabelo solto e flexionando o bíceps.

"Se você puxar sua merda de Leão sobre ela esta noite, eu vou te nocautear. Estilo Pegasus."

Leon ri, colocando um braço sobre meus ombros. "Eu não faria isso com você, cara. E eu não preciso de qualquer maneira, você tem ideia de quantas Mindys vão esta noite? Vai ser uma orgia do caralho."

"Você já pensou que poderia querer uma garota que não caia aos seus pés no segundo que você olha para ela?" Eu pergunto, genuinamente curioso. Essa merda envelheceria rápido para mim.

Leon reflete por um momento, esfregando a barba por fazer no queixo. "Você quer dizer como alguém para quem eu teria que trabalhar... para que ela fizesse coisas para mim?"

"Não, cara," eu soltei uma risada. "Quero dizer uma garota que não faz merda para você a menos que você faça merda para ela."

"Parece muito trabalho," diz ele, pensativo.

"A fruta mais doce é aquela que você mesmo colhe," eu digo e ele ergue uma sobrancelha para mim.

"Você escreveu aquela poesia só para mim, baby?"

Encolho os ombros fora de seu aperto, batendo meu ombro no dele e nós dois rimos. "Cale a boca."

"Anotado." Ele sorri.

Entramos em Iron Wood, onde a escuridão é mais densa e o ar parece mais parado. O som da festa vem de longe e eu levanto minha mão para criar

uma orbe de luz azul, lançando um brilho na trilha de terra sob nossos pés. Estamos atrasados, considerando que Leon havia mudado quatro vezes antes de sairmos e eu juro que ele tirou uma soneca no chuveiro também. O cara era irritante sempre que eu queria chegar rápido a algum lugar.

Parece que a festa está no auge, o clamor de um baixo estrondoso batendo na terra. Chegamos num cruzamento onde o caminho se divide à esquerda e à direita e meu pescoço arrepia quando as sombras se comprimem ao nosso redor. Por um segundo, eu poderia jurar que vi máscaras brancas espiando das árvores além da pista e minha frequência cardíaca dispara. Assim que estendo a mão para Leon para apontá-los, eles desaparecem e eu respiro, revirando mentalmente os olhos para mim mesmo. Este lugar era assustador pra caralho, então eu estava atribuindo isso à minha imaginação selvagem.

"É direito para o Assombrado Oscura e esquerda para o Poço Lunar," Leo diz e eu tenho que me perguntar como ele sabia disso. Ele estava na escola há apenas um mês, mas parece ser amigo de todos e saber tudo.

A única pessoa que eu nunca vi se apaixonando pelo charme de Leon foi Ryder. Mas eu nunca vi Ryder sendo particularmente amigável com ninguém. Parece que as pessoas que o cercavam trabalhavam para ele. Eu não conseguia imaginá-lo se soltando. Mas talvez esta noite eu veria um lado diferente dele. Eu esperava calmamente que ele relaxasse depois de alguns drinques, para que pudesse me aproximar dele com mais facilidade. É muito difícil imaginá-lo sem uma carranca permanente gravada em seu rosto.

Vamos para a esquerda e seguimos o caminho sinuoso por entre as árvores, o brilho laranja profundo de um fogo tremeluzindo à distância. Minha frequência cardíaca aumenta quando nos aproximamos da festa e chegamos a uma ampla clareira.

Uma enorme fogueira acende em uma cova no calor do espaço. Tocos de árvores circulam e vários estão agrupados nas bordas da clareira também com mesas entre eles. Parece que alguma poderosa magia da terra tinha sido usada para criar este lugar e eu me perguntei se Ryder já era capaz disso ou se ele tinha alunos do último ano cumprindo suas ordens. Talvez ambos.

Eu caço por ele na multidão reunida em torno do fogo, meus olhos se

fixando em uma sombra escura na borda da clareira. Ryder está sentado em um enorme trono esculpido em um enorme tronco, o símbolo da lua crescente serrilhada da Irmandade Lunar gravado em cada canto dele.

Seu segundo em comando, Bryce Corvus, senta-se à sua direita em uma cadeira menor e um grupo de seus membros de gangue mais leais senta-se ao redor deles. Um bando de garotas paira à beira do círculo de Ryder, lançando lhe olhares esperançosos, seus corpos vestidos em vestidos minúsculos, shorts justos e algumas apenas em tops de biquíni. Ryder não está prestando atenção nelas, seu rosto está em uma máscara ilegível enquanto Bryce fala em seu ouvido. Quase teria sido engraçado se Ryder não fosse aterrorizante. Eu ouvi o que aconteceu com as pessoas que o cruzaram e vi o sangue no chão do Altair Hall para provar isso.

Procuro por Leon por cima do ombro, percebendo que ele tinha ficado para trás e sorrio quando vejo as garota se aglomerando ao redor dele. Elas entregam-lhe cerveja e apontam para um assento perto do fogo que claramente tinha sido guardado apenas para ele.

Leon abre caminho entre elas, instruindo um de sua comitiva a me entregar uma cerveja também. Ele me leva até o assento que esperava por ele e a garota salta do próximo ao lado, imediatamente oferecendo-o para mim.

“Você não precisa se levantar,” eu digo surpreso, mas ela balança a cabeça, os olhos em Leon enquanto se afasta para se juntar ao grupo de meninas atrás dele.

Leon boceja amplamente, girando a tampa de sua cerveja e tomando um gole. Eu saboreio o calor do fogo, bebendo um pouco da minha própria cerveja enquanto caço Cindy Lou na festa. Eu a vejo conversando com alguns amigos e tomo outro gole da minha bebida, o calor do álcool se espalhando em meu peito enquanto eu uso a coragem que ele me deu. Ela parece uma camponesa com um vestido xadrez vermelho e branco com um decote modesto. Ela era mais doce que o açúcar e eu queria provar.

Olho para Leon para dizer que estaria de volta em breve, mas encontro uma garota loira enrolada em seu colo, beijando-o e acariciando seu peito.

Eu bufo uma risada enquanto outra garota massageia seus ombros, levantando-me fingindo saudá-lo enquanto eu recuo.

Vou em direção a Cindy, meu coração batendo mais rápido enquanto tento encontrar uma conversa inicial decente.

Hey, lembra de mim? - mas e se ela não lembrar?

Oh hey Cindy, eu não vi você aí (realmente sutilmente esbarrando nela), idiota.

EAE, garota?

Merda, eu estou ferrado.

Respiro fundo, pressiono meus ombros para trás e caminho até ela com um ar de foda-se.

"Ei Cindy." Eu bato em seu ombro e ela se vira, seu cabelo negro caindo sobre um ombro e seus olhos castanhos suaves me bebendo. Seus lábios se curvam em um sorriso brilhante e o nó em meu peito diminui.

"Oh, ei Gareth, eu não sabia que você viria hoje," diz ela, batendo os cílios e eu tenho que torcer para que fosse um bom sinal.

"Sim, pensei em passar por aqui." Passar por aqui?? Idiota.

"O que você disse?" Ela chama sobre o baixo forte da música de dança que está tocando. Ponto. Parece que as estrelas estão do meu lado esta noite.

"Nada. Quer sair um pouco?" Eu pergunto e ela sorri, descansando a mão no meu braço.

"Eu com certeza faria."

"Cindy Lou traga sua bunda aqui!" Uma garota com muita sombra rosa chama da orla da floresta. Os amigos de Cindy estão todos indo naquela direção, dançando e rindo enquanto caminham e Cindy hesita, mordendo o lábio enquanto olha para mim.

“Aparentemente, alguns juniores têm Killblaze,” ela diz, se aproximando de mim, sua mão apertando meu braço.

“O que são juniores?” Eu faço uma careta, mas antes que ela respondesse, Harvey sai da floresta ao nosso lado alto como uma porra de pipa. Seus olhos injetados de sangue, olhar encoberto e arrogância arrogante me dizendo que ele estava em chamas[21].

“Broooo!” Ele grita quando me vê, envolvendo-me em seus braços e apoiando todo o seu peso em mim.

Eu o empurro de volta com uma carranca. “Você está bem, cara?” Eu pergunto.

“Estou bem pra caralho. Eu estou tão, tão bem.” Ele sorri para mim, balançando para a esquerda e para a direita, então seu cabelo acobreado dança em torno de seu rosto. “Você quer brilhar?”

“Foda-se, não. Você não viu os artigos na Gazeta de Alestria? Essa merda está matando pessoas todas as semanas na cidade.”

“Bem, não estamos na cidade, estamos na escola,” ele murmura, rindo loucamente e se agarrando a Cindy. “Você quer gozar, certo baby? Eu tenho um tubo dessa coisa com o seu nome.”

Uma onda de irritação me inunda e eu agarro seu colarinho, puxando-o de cima dela.

Ela cruza os braços, olhando para ele. “Você não *coloque suas patas sujas em mim, querido, ou eu vou colocar suas calças em chamas.”*

Eu lato uma risada e Harvey se juntou a nós antes de acenar com a mão e perseguir os amigos de Cindy para as árvores.

Cindy me lança um sorriso de lado. “Então... você quer sair?”

Eu balanço a cabeça intensamente e vamos em direção ao fogo, pegando um par de troncos e sentando joelho a joelho um com o outro. Leon está em uma

sessão de amassos com três garotas e aproveito para roubar mais algumas cervejas da pilha de oferendas a seus pés, que incluía várias garrafas de licor, duas caixas de cerveja e três pizzas.

Eu balanço minha cabeça enquanto caio de volta ao lado de Cindy e ela ri.

"Seu amigo sabe como chamar a atenção."

"Ele é um Leão da Neméia," eu digo em explicação e ela acena com a cabeça em compreensão enquanto eu passo uma cerveja para ela. "Qual é a sua Ordem?"

"Eu sou um centauro." Ela abre a tampa e nós brindamos nossas garrafas antes de começar uma conversa que fluí tão facilmente que quase esqueço que estou conversando com uma garota por quem eu tinha tesão. Cindy não é apenas bonita, ela tem um cérebro na cabeça e é engraçada como um golpe.

O tempo parece borrar e a noite passa. Eu estou gostando tanto da companhia dela que esqueci completamente da cerveja que deixei no chão. Cindy está com a mão no meu joelho e ela continua a subir alguns centímetros toda vez que ela ri - e diabos eu gostava daquela risada.

Seus lábios estão me deixando com fome e a maneira como seus olhos continuam voando para a minha boca me fez pensar que ela quer o beijo que eu anseio. Uma pressão está aumentando em meu peito e eu estou pronto para ceder a ela. Mas eu tenho coragem?

"Eu me diverti muito falando com você," Cindy diz, um rubor cobrindo suas bochechas enquanto a luz do fogo dança sobre ela. Ela se aproxima um pouco mais e faíscas percorrem meu corpo.

Eu balanço a cabeça em concordância, inclinando-me e escovando uma mecha de cabelo solta atrás de sua orelha. Ela respira fundo e eu penso dane-*se e me movo para beijá-la. Meu coração batendo no meu peito enquanto eu arrasto minha mão até sua mandíbula e acaricio sua pele macia como uma pena.*

Ela ergue o queixo e eu reivindico sua boca, meus olhos caindo fechados. Ela tem gosto de cerveja e mel, o sabor rolando na minha língua quando ela abre os lábios. Seus dedos se enroscando na minha nuca, deslizando sob a borda da minha camisa e roçando minhas omoplatas. Um gemido profundo me deixando enquanto aquele sentimento divino se espalha por toda parte. As Ordens aladas sempre são sensíveis naquele ponto e Cindy Lou claramente sabe disso.

A puxo para o meu colo e ela se move de boa vontade, sua mão deslizando mais profundamente nas minhas costas e marcando linhas com as unhas, fazendo um gemido inebriante deixar meus lábios.

Eu sei que preciso pôr um fim nisso se não quisesse toda a Irmandade testemunhando minha ereção e fico um pouco grato quando Leon começa a aplaudir. Vários outros se juntam quando eu me afasto e Cindy abaixa a cabeça no meu pescoço, a risada girando enquanto ela se esconde atrás de uma cortina de cabelo.

Leon me dá uma piscadela, envolvendo os dois braços em volta das garotas de cada lado dele. "Te vejo mais tarde, cara. Esperançosamente não em nosso dormitório por pelo menos uma hora, certo?"

Eu balancei minha cabeça para ele. "Certo."

Ele vai embora com cinco garotas malucas e Cindy rasteja para fora do meu colo, levantando-se com um largo sorriso no rosto. "É melhor eu verificar se meus amigos não estão se matando em Killblaze."

"Pfft, nem brinca sobre isso. Essa coisa é letal. Eu posso ir com você, se você quiser?" Eu ofereci.

Ela se abaixa, dando um beijo no meu nariz. "Eu vou ficar bem sozinha, querido. Talvez eu te veja daqui a pouco?"

"Daqui a pouco," eu concordo, observando-a ir enquanto ela se vira e se dirige para as árvores, sua bunda chamando toda a minha atenção.

Chupo meu lábio inferior, em seguida, afasto meus olhos dela, lembrando

por que eu realmente vim aqui esta noite. Ryder Draconis.

Sua turma dança ao seu redor ou brincam de beber em uma mesa que cresce do chão, criada com raízes de árvores. Ryder não se move, seu foco em algo em sua mão que parece suspeitamente com uma lâmina de barbear. Seu olhar muda para uma garota com cabelo loiro esvoaçante em um vestido preto apertado e eu decido que é hora de fazer minha jogada. Se Ryder for embora com ela, eu nunca teria a chance de falar com ele. E embora ele parecesse completamente sóbrio, talvez eu tivesse sorte e descobrisse que ele está realmente bêbado o suficiente para considerar minha oferta.

Me levanto, tentando ignorar o enxame furioso de nervos que eu tenho enquanto caminho até um dos filhos da puta mais assustadores da escola como se eu estivesse em uma missão suicida.

Quando chego na periferia de seu grupo, encontro meu caminho bloqueado por um idiota musculoso que criou uma parede na minha frente com seu peito enorme.

Eu dou um passo para o lado para contorná-lo, mas ele imediatamente muda-se para o meu caminho.

“Eu quero falar com Ryder,” eu digo.

“Se você quiser se juntar à gangue, pode falar comigo,” ele grita.

“Eu não quero entrar,” eu digo simplesmente. “Eu só quero falar com Ryder.”

“O Rei não fala com qualquer pessoa.”

“Bem, eu tenho uma proposta para ele.” Tento olhar para além dele, mas ele se inclina na minha direção.

“Você pode falar comigo sobre isso ou com ninguém.” O cara fecha os punhos e eu cerro minha mandíbula.

Droga, eu não seria parado no primeiro obstáculo por algum idiota que

parece que toma as Ilhas Faroé desde os dez anos de idade.

Uma mão enorme bate no ombro do cara e Ryder fodido Draconis aparece, puxando o idiota para longe de mim. Seus olhos dizem assassinato, mas eu mantenho minha posição, me lembrando por quem eu estava fazendo isso.

Para Ella. Para mãe. Para mim.

O olhar verde escuro de Ryder passa por mim como um raio-X. Quando ele alcançou meus olhos, uma visão bate em mim que fez meu coração disparar violentamente. Ryder me colocou no chão, sua testa batendo contra a minha com tanta força que uma dor real explode em meu crânio. Ele me liberta da hipnose do Basilisco e eu balanço minha cabeça, tentando me livrar dos efeitos duradouros disso enquanto o medo se enraíza em mim.

O punho direito de Ryder cerra-se, então a palavra Dor é direcionada a mim. "Você tem um minuto. Se eu não gostar do que você disser, essa visão se torna realidade, Pony Boy."

Eu cavo fundo para minha coragem, balançando a cabeça rigidamente. "Como você sabe de que Ordem eu sou?"

"Eu faço questão de saber quem vem às minhas festas," diz ele em um tom rouco, em seguida, gesticula para que eu passe por ele em seu círculo privado.

Meu coração bate mais forte quando me movo para frente e a mão de Ryder repousa no meu ombro, a ameaça em seu aperto claro. Ele me empurra para baixo em uma cadeira antes de cair em seu maldito trono e virar seus olhos frios para mim.

"Seu minuto começou há dez segundos, então eu começaria a falar se fosse você."

Limpo a garganta, ciente da forma como os membros próximos de sua gangue se aproximam como sombras, prontos para me destruir se eu incomodar seu rei. Bryce está brincando com uma lâmina na mão, espalhando gelo sobre ela de modo que brilhe como diamantes. Minha boca está seca como um deserto

enquanto eu puxo meu olhar dele para seu chefe ainda mais assustador.

"Eu preciso de algum dinheiro," eu digo honestamente. "Então pensei que poderia fazer alguns trabalhos para você. Você sabe, qualquer coisa sob o radar. Tenho alguns contatos na cidade. Eu poderia ser útil para você pelo preço certo." Não perca a coragem, Gareth. Segure seu olhar.

"Não," diz ele imediatamente, recostando-se em sua cadeira.

"É isso aí? Não?" Eu digo em descrença, um flash de frustração irradiando por mim. Eu preciso disso, caramba.

"Eu tenho pessoas para tudo, por que eu precisaria de você?" Ele pergunta com desdém.

"Porque eu não estou na sua gangue. Ninguém suspeitaria que eu estou ajudando você."

"A resposta ainda é não."

Alguém ao nosso lado tropeça em um movimento de dança e bate na lateral do trono de Ryder. O cara joga uma dose de tequila em todo o ombro de Ryder e meu corpo inteiro fica tenso. Ele fica de pé em segundos, pegando o calouro pela garganta e batendo-o no chão.

Ryder se ajoelha sobre ele, sufocando-o com as duas mãos enquanto o garoto pega tudo sem nenhum esforço para lutar. Bryce se aproxima, sorrindo cruelmente enquanto observa o garoto lutar embaixo do Shifter Basilisco.

Ryder rosna na cara do garoto, saliva voando enquanto ele libera sua raiva. O medo se enreda no meu sangue, mas ele o solta antes que o menino sufoque e eu respiro trêmulo.

Ryder se levanta, rosnando para qualquer pessoa perto para fazê-los voltar.

"Sai da minha vista," ele cope no cara no chão que se ajoelhou, choramingando enquanto corre para longe.

Ryder cai para trás em sua cadeira, estalando o pescoço e suspirando de forma satisfatória. Ele flexiona os dedos, sua respiração pesada enquanto olha para mim novamente. “Por que você ainda está aqui? Eu disse não, idiota.”

Ele ri de mim e eu corro para ficar de pé, certo de que ele iria me atacar se eu permanecesse lá mais um segundo. Saio do círculo, meu coração batendo em uma melodia desesperada enquanto marcho de volta para o fogo, furioso comigo mesmo por ter falhado. Mas eu ainda tenho outra opção em mente.

Se Ryder não me oferecesse trabalho, talvez o Clã Oscura o fizesse. Então, amanhã, eu tenho um encontro com um Dragão da Tempestade.



Sentei-me em Devil’s Hill durante a minha pausa para o almoço com Laini e seu amigo Daniel, aproveitando os benefícios de nossa magia combinada, uma vez que nos protege do dia frio. Uma geada tardia havia aparecido novamente esta manhã e, embora a tonalidade azul-gelada tivesse deixado a grama agora, ainda está muito frio para ficar do lado de fora. Mas parece ser assim que funciona na Aurora Academy. As bancadas do refeitório permanecem vazias durante a hora do almoço e os alunos apenas se aventuram a entrar para buscar alimentos. Nada mais. Nossa solução, entretanto, foi um golpe de gênio. Laini lançou uma pequena chama para queimar no chão entre nós e eu criei uma bolha de ar ao nosso redor para prender o calor dentro.

Está tão quente que quase tenho vontade de tirar uma soneca.

Laini e Daniel são ambos Esfinges, então eles gostam de passar muito tempo lendo, é como eles reabastecem seu poder. Eles são juniores e tinham estado na classe de Gareth, mas eu não tenho nenhuma razão para pensar que eles o conheciam bem. Eu queria perguntar o que eles se lembravam dele, mas é difícil encontrar uma boa desculpa para eu estar fazendo perguntas sobre um cara morto que eu não deveria ter conhecido. Começo a passar muito do meu tempo livre com eles, estudando o diário de Gareth e ocasionalmente fazendo meu próprio trabalho também. Temos um vínculo tranquilo, mas sólido. Cada dia eu aprendia um pouco mais sobre os dois quando conversamos enquanto almoçamos antes de cair em um silêncio sociável quando os livros assumiam o controle.

Hoje Daniel admitiu que estava se preparando para convidar alguém para o baile, mas não disse quem. Amanhã eu teria uma resposta dele com certeza. Nossa amizade é lenta e constante, mas é uma das poucas coisas genuínas que eu sinto que tenho neste lugar.

No entanto, hoje minha mente está em outras coisas. Escondido dentro do livro de Tarô, empoleirado sobre meus joelhos, está o diário de Gareth e eu estou tentando decifrar um esboço que ele havia feito que parecia quase um labirinto circular.

Eu sinto que está faltando algum componente-chave para fazer sentido. Não importa em que direção eu virei ou que rota eu segui, eu sempre chego em um beco sem saída. E isso simplesmente não podia estar certo. Embaixo dele estão as palavras *pagam pela passagem em sangue.* Mas a que passagem se referia?

Eu nem tenho certeza de porque esse problema em particular continua chamando minha atenção de volta para ele. Há algo sobre isso que grita *importante* para mim. Mas estava faltando alguma coisa aqui e eu sabia disso.

“E se o vento mudar enquanto você está carrancuda assim?” A voz de Gabriel vem bem atrás de mim e eu quase consigo não gritar de alarme, fechando o livro no meu colo quando me viro para encará-lo.

“Porque está se esgueirando, Gabriel?” Eu exijo enquanto meu coração quase explode do meu peito.

Ele está de pé sobre mim, sem camisa, asas abertas e de costas para o sol, de modo que seu rosto está na sombra. Meu coração está batendo forte de medo e mais do que um pouco de energia nervosa também. Ele não se preocupa em dar uma resposta à minha pergunta antes de continuar.

“As melhores coisas movem-se em asas velozes e silenciosas, olhe bem de perto, querida, e você pode ter tudo, mas cuidado, meu amor, pois até os anjos caem...”

Olho para ele, totalmente confusa por um momento enquanto estico o pescoço. Com o sol brilhando atrás dele assim, ele realmente parece um anjo

caído, mas eu estou supondo que a citação tem mais a ver com ele tentando me enervar do que com sua aparência ímpia. As palavras não significam nada para mim, exceto a última parte que acontece de eu ter tatuado nas minhas costelas. Algo que ele claramente notou quando me deixou nua.

O calor arranha minha espinha com o lembrete e eu abro e fecho minha boca pelo menos duas vezes antes de conseguir encontrar minhas palavras. Por que ele tem que ter esse efeito sobre mim? Eu poderia ficar cara a cara com o mais cruel dos idiotas, mas me dê um cara que parece um semideus e me fez tomar banho em silêncios constrangedores e eu me torno um desastre resmungão. Encontro minhas bolas espreitando na parte de trás da minha bolsa e as coloco enquanto me preparo para enfrentá-lo novamente. Para um cara que alegou me querer fora do seu caminho, ele com certeza fazia questão de me atingir com frequência.

“Isso significa algo para mim?” Eu pergunto eventualmente em um tom entediado quando fica claro que ele não irá adicionar mais nada.

Laini levanta uma sobrancelha para mim, em seguida, afasta-se com Daniel, girando para que suas costas estejam para nós como se ela não quisesse ter qualquer parte na nossa conversa. Eu não tenho certeza se ela tinha falado com Gabriel, apesar do fato de que o beliche dele está acima do dela. Parece que suas táticas de intimidação funcionaram um pouco demais com ela.

Gabriel se abaixa para se agachar na minha frente, um sorriso conhecedor enganchando um lado de sua boca. Olho para os lábios dele por um longo tempo e seu sorriso cresce. Por que tive que escolhê-lo para levá-lo para a minha cama? E por que diabos ele parecia uma pessoa totalmente diferente naquela noite? Tudo tinha sido falso apenas para conseguir o que ele queria de mim? Mas se isso era tudo que ele queria, por que continuar me perseguindo agora? O único interesse que tive nele foi para tentar descobrir se ele tinha alguma ligação com meu irmão que ele não sabia de nada. Eu não falei com ele, sentei com ele, inferno, eu fiz minha missão não *olhar* para ele na maioria das vezes, então por que parece que ele *quer* minha atenção, apesar de seus avisos para ficar longe?

“Apenas me lembrei enquanto eu estava circulando nas nuvens,” diz ele, dando de ombros. “E me fez pensar em *você*.” Ele pontua a palavra final estendendo a mão e tocando seus dedos nas minhas costelas logo abaixo do meu

seio esquerdo, exatamente onde minha tatuagem está.

Meu coração dá um salto. Eu engulo em seco, olhando em seus olhos cinzentos enquanto ele olha de volta. Esperando. Mas para que? Ele me disse para ficar longe dele e eu fiz. Então, por que ele está quebrando sua própria regra?

“Umm, obrigada?” Eu ofereço quando não posso suportar o silêncio por mais um segundo. Eu quero dizer a ele para se foder, mas estou mordendo minha língua por causa de Gareth. Eu vim para esta Academia com a intenção de me aproximar dos Reis, o que certamente seria mais fácil se eu pudesse ser legal com eles. Mesmo que este fosse um espécime particularmente ridículo de idiota.

O olhar de Gabriel cai em meus lábios e meu estômago dá uma cambalhota involuntariamente. Coloco meus joelhos embaixo de mim com mais firmeza, fechando minhas coxas enquanto um eco de desejo desliza por mim, minha mente brincando com o que tinha acontecido entre nós naquele telhado. E tenho a sensação de que é exatamente nisso que ele quer que eu também pense. Por que ele sempre é capaz de fazer isso comigo? Eu não o quero na minha cabeça *ou* na minha cama, então por que ele está me fazendo pensar sobre isso?

“Você quer me dizer o que fez uma garota com o signo mais indeciso decidir por aquela tatuagem? O que a torna tão especial?” Ele pergunta em voz baixa, o que me faz inclinar mais perto para que eu possa ouvi-lo.

Meu olhar mergulha automaticamente para as incontáveis tatuagens revestindo sua pele.

“Claramente você não tem nenhuma indecisão no processo de decidir sobre as suas,” eu murmuro, desviando sua pergunta.

“Vejo flashes do futuro. Eu já sabia que acabaria com essas tatuagens antes mesmo de pensar em fazê-las. Então, fiz com antecedência. Por que atrasar o destino?” A intensidade dessa pergunta me faz corar novamente.

“Eu faço meu próprio destino,” respondo imediatamente.

A mandíbula de Gabriel trava, a tempestade em seus olhos turvando por

um momento e eu sei que disse a coisa errada. Eu também não voltaria atrás. Gabriel Nox pode ser o cara mais intenso e intimidador que eu já conheci, mas eu com certeza não serei intimidada para mudar minhas opiniões.

O silêncio se estende por tanto tempo desta vez que tenho que recorrer a mastigar meu lábio inferior para segurar minha língua. Mas me recuso a deixá-lo me empurrar para mudar meu ponto de vista.

Gabriel solta um suspiro suave de diversão e se afasta de mim por um momento, olhando para a terra de ninguém como se fosse uma vista agradável em vez de uma zona de guerra esperando para explodir.

“Você vai continuar escondendo de mim sobre por que fez aquela tatuagem, então?” Ele pergunta casualmente, sem olhar para mim.

Sua persistência no assunto força uma resposta de meus lábios, apesar de tudo. “Eu inventei. É porque meu irmão...” Eu me corto, fechando minha boca antes que possa mencionar meu irmão. Ele costumava me chamar de pequeno anjo quando éramos crianças e quando eu jurei vingança contra a pessoa que o tirou de mim, as palavras pareciam encaixar. Marquei minha pele com elas para ele e para mim.

Simbolizam o momento em que mudei e segui por esse caminho. E eu sei em minha alma que no momento em que fizesse tudo o que pretendia alcançar, nunca seria um anjo aos olhos de ninguém novamente.

“É pessoal,” eu resmungo.

“É meio parecida com a minha, não é?” Gabriel pressiona, segurando seu pulso para me mostrar as palavras que ele havia escrito ali. O script é assustadoramente semelhante ao da minha própria pele e as palavras enviam um arrepio pela minha espinha. *Caímos juntos...*

Eu leio duas vezes antes de piscar para ele novamente. “Meio,” eu admito cautelosamente.

“Quase como se elas combinassem,” ele empurra, sua voz baixa e enviando um arrepio pela minha espinha. “Quatro meses atrás, eu vi um flash de

um futuro onde eu tinha essa tatuagem enquanto segurava a mão da garota que eu amava. É por isso que eu a fiz... Você vai me dizer por que você conseguiu a sua?”

Minha boca está muito seca e meu coração bate muito rápido. Não consigo me concentrar quando ele me olha assim. Isso faz minha cabeça girar.

“Não,” eu respondo em um suspiro. Minha tatuagem não é para ele. É para mim. E Gareth. Isso poderia muito bem ter sido gravado em meu coração. Certamente não conhecia Gabriel o suficiente para tentar explicar isso a ele. Eu nem gosto dele, muito menos confio nele e se ele decidiu que estava interessado em mim de repente, então esse é um problema dele, não meu.

Gabriel dá um sorriso torto para mim, um que parece dizer que *você vai* e eu abaixo meu olhar para a grama entre nós.

Antes que eu possa fazer qualquer esforço para me explicar, Gabriel estende a mão e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

Seu toque na minha pele envia calor através de mim e eu olho para ele entre meus cílios enquanto tento descobrir o que ele espera de mim. Fiquei tão chocada com o gesto gentil que nem sequer o tirei de cima de mim, apenas fico olhando, tentando descobrir o que diabos está acontecendo.

“Você pode me dizer quando estiver pronta,” ele respira, sua mão demorando na minha bochecha por um momento. Minha pele formiga com seu toque e as memórias de sua carne contra a minha veem à tona como se estivessem espreitando lá o tempo todo. “Eu estarei esperando.”

Eu faço uma careta, querendo lembrá-lo de que não acredito que seja sua companheira ou qualquer coisa do tipo e não tenho a intenção de fornecer informações pessoais a ele, mas ele já se levantou.

Eu olho para ele com surpresa e ele enfia a mão na bolsa, segurando uma lata de refrigerante de laranja para mim.

“Para que é isso?” Eu pergunto. Ninguém nunca te da algo por nada. Principalmente alguém que passou a maior parte do tempo aperfeiçoando a arte

de ser um idiota.

“Porque você não deve querer nada.”

Gabriel joga a lata no meu colo antes que eu pudesse dizer qualquer coisa em resposta a isso e vai embora um momento depois. Eu ia levar uma chicotada daquele cara. Por que ele decidiu de repente fazer a volta comigo? O que aconteceu com *fique bem longe de mim* e *me* atacar sem maldita razão em todas as oportunidades? Eu nem sabia qual versão dele era mais perturbadora. E agora eu não deveria querer nada? O que diabos isso significa?

Quando olho em volta para Laini, a encontro olhando para mim com uma sobrancelha questionadora levantada. “Você com certeza tem um talento especial para atrair a atenção dos Reis deste lugar, garota,” ela diz e não soa como um elogio.

“Acho que não tenho sorte,” brinco, pegando a lata de refrigerante.

Eu olho por um longo momento como se pudesse ser uma bomba prestes a explodir, então cuidadosamente abro a abertura do anel. O súbito assobio foi seguido por uma explosão laranja enquanto o refrigerante detona em cima de mim.

Eu grito de surpresa, cambaleando para trás quando ele explode em mim e sou deixada pingando e humilhada no centro de Devil's Hill enquanto as pessoas ao meu redor olham e começam a rir.

“Foda-se Gabriel!” Eu grito enquanto me levanto e ele reaparece com um sorriso cruel no rosto, a multidão se afastando para ele. “Por que você simplesmente não me deixa nessa porra em paz como você prometeu?” Exijo.

“Porque, você não parece estar entendendo a mensagem,” ele rosna. “No momento em que mostro um pouco de interesse por você, você volta a ofegar como uma cadela no cio e preciso ter certeza de que entende o fato de que precisa se *manter longe*.”

“Você é um maldito psicopata,” eu rosno. “Eu não quero absolutamente nada com você. Não posso ser mais clara sobre isso, então dê o fora e eu

prometo que você nunca terá que lidar comigo porque eu não quero estar perto de você!” Eu jogo um punhado de ar nele, mas ele já havia erguido um escudo esperando por isso e minha magia simplesmente se desliza para o lado, atingindo Cindy Lou e soprando sua saia ao redor de sua cintura. Ela olha para mim, mas eu não posso dispensar a ela nenhuma atenção enquanto mantenho meus olhos em Gabriel, me perguntando se ele tinha terminado ou apenas começando.

“Bom,” ele responde sombriamente, aproximando-se de mim e olhando nos meus olhos. “Espero que você se lembre de continuar me odiando assim.”

Ele se vira e se afasta de mim no meio da multidão, deixando-me no centro de um círculo de espectadores que não tem nada melhor a fazer do que ficar boquiabertos. Eu olho na direção que Gabriel tomou enquanto fecho meus punhos ao meu lado e refrigerante de laranja escorre pelo meu rosto, escorrendo pelos meus lábios.

O cheiro da bondade xaroposa faz um pequeno puxão de déjà vu subir em meu peito e eu não posso deixar de me lembrar de casa. De mamãe adicionando purpurina a uma calcinha fio dental enquanto grita perguntas do teste pop no balcão do café da manhã e Gareth preguiçosamente acertando cada uma delas enquanto eu deitava no sofá e assistia à TV lixo com uma lata de refrigerante de laranja na mão.

Lágrimas picam no fundo dos meus olhos por tudo que eu perdi e rapidamente junto minhas coisas, dizendo um breve adeus a Laini e Daniel antes de fugir dos alunos reunidos na colina. Eu estou quase zangada com as memórias por virem à tona agora, mas não consigo encontrar energia para desviar minha mente delas.

Embora mexam com coisas que doem para mim, elas também são felizes e eu só quero passar um pouco de tempo sozinha com elas enquanto posso.

Abaixo minha cabeça, deixando meu cabelo se inclinar para frente para esconder meu rosto no caso das lágrimas brotarem. Eu não poderia me dar ao luxo de ser vista desmoronando neste lugar. Todo mundo assumiria que era por causa de Gabriel e eu me recuso a deixar alguém pensar que ele me machucou. Humilhada? Sim, ele fez um excelente trabalho nisso. Mas machucada? Eu teria que me importar com ele para isso e nunca ofereceria um centímetro do meu

coração para um idiota como ele, então isso está fora de questão.

Mas eu não posso deixar ninguém me ver chorar. Eu tenho que ser forte, eu tenho que ser...

Foda-se, essa dor.

Engarrafar minha dor por tanto tempo iria me pegar em algum momento, eu só não esperava que uma lata de refrigerante de laranja explodindo me fizesse perder a cabeça.

Atiro em direção aos dormitórios, precisando do santuário da minha cama. O único pequeno espaço nessa Academia que eu poderia chamar de meu.

Abro a porta da torre dos dormitórios e corro para dentro assim que alguém se move para sair.

Eu bato em um peito duro, deixando cair minha bolsa e livros os espalhando por toda parte. E as malditas lágrimas se soltam como se estivessem esperando por essa desculpa.

Eu mantenho meu olhar em meus pés, lutando contra o soluço que está crescendo em meu peito enquanto eu me afasto de minha vítima.

“Merda! Me desculpe, eu não queria...”

Uma mão forte agarra meu queixo e força minha cabeça para cima. Pisco furiosamente, tentando acalmar as lágrimas que caem mais rápido em resposta.

Ryder franze a testa para mim e eu me contorço para trás, arrancando meu queixo de seu aperto. Eu caio de joelhos e começo a colocar os livros de volta na minha bolsa o mais rápido que posso.

“Por que você está chorando?” Ele pergunta, sua voz um rosnado perigoso. “Quem machucou você?”

“O que?” Eu balanço minha cabeça enquanto tento passar por ele, mas ele muda seu corpo musculoso de volta para o meu caminho.

“Diga-me quem te machucou, Elise,” Ryder assobia.

“Ninguém,” eu rebato. Eu não vou dizer uma palavra sobre Gabriel e não estou chorando por causa dele de qualquer maneira. “Pessoas normais têm emoções normais. Às vezes eu só fico triste porque...” Eu balanço minha cabeça novamente, tentando passar por ele, mas ele agarra meu pulso, não me deixando ir.

“Errado,” diz Ryder. “Você não está se sentindo triste, está sentindo dor. Eu posso sentir o gosto em você.”

Eu respiro fundo com a maneira casual que ele se referiu ao meu mundo inteiro queimando ao meu redor. O buraco que foi perfurado no meu peito quando meu irmão foi roubado de mim estava em carne viva e sangrando. E eu não quero que ele cutuque isso.

Tento desviar dele novamente, mas Ryder me arrasta de volta para dentro do prédio, me rebocando atrás dele por um longo corredor enquanto eu tento me soltar.

“Me solte,” protesto. “Eu só quero ficar sozinha.”

Ele não para até que entramos em uma sala no final do corredor e ele me joga para dentro.

Pisco na escuridão, o som de uma chave girando em uma fechadura o único som no mundo.

“O que você está fazendo?” Eu engasgo, recuando até minhas costas baterem em uma parede de pedra fria.

“Acalme-se,” Ryder murmura. “Você queria fugir e agora você fugiu.”

Uma luz se acende e eu olho em volta surpresa. Eu estou em um dormitório como o meu, mas tudo aqui parece frio e escuro. Um blazer escolar rasgado tinha sido pendurado na janela para bloquear a luz do sol que tentava entrar pelas bordas das venezianas fechadas. Frascos com vários líquidos estão no beliche de cima à esquerda da sala. O beliche de baixo está perfeitamente

arrumado, mas tem poeira nos lençóis como se nunca tivessem dormido neles.

Os livros estão empilhados em torno de uma pilha de almofadas no beliche inferior direito, parecendo a caverna de leitura pessoal de alguém, e o beliche de cima tem as cobertas jogadas para trás como se alguém tivesse acabado de sair dele.

“Onde estou?” Eu pergunto, porém, com o quão confortável Ryder parece aqui, eu poderia arriscar um palpite bastante bom.

“Meu quarto, garota nova. Exatamente como em suas fantasias.”

“Eu não fantasio sobre você,” retruco. *Mentirosa.* “Por que parece que você não tem colegas de dormitório?”

“Porque eu não. Gosto do meu próprio espaço e sugeri que todos apresentassem alternativas. Eles concordaram que seria o melhor.”

“Claro que sim,” eu murmuro.

Torço meus dedos através do material da minha saia enquanto luto contra as lágrimas, lentamente forçando minha dor para trás para que eu não tenha que suportá-la na frente dele. Por que ele me trouxe aqui? Tudo que eu quero é ficar sozinha. Deixar escapar um centímetro dessa agonia na privacidade do meu quarto antes de tentar contê-la.

“Você roubou uma dose da minha dor outro dia,” Ryder diz lentamente, dando um passo em minha direção.

“Foi você quem me ofereceu,” objeto, levantando meu queixo para encontrar seu olhar. Eu nunca pedi para ver nada do que ele me mostrou. Inferno, eu nunca quis uma única de suas visões hipnóticas.

A dor no meu peito ainda está pulsando fortemente, tornando difícil respirar, difícil me concentrar em qualquer coisa. O rosto de Gareth nada por trás das minhas pálpebras e tudo que eu quero é dar o fora daqui e esquecer isso enquanto grito em um travesseiro.

“Eu quero negociar com essa dor,” Ryder respira, movendo-se tão perto que me prende contra a parede.

Eu poderia ter usado minha velocidade para fugir dele, mas não o faço.

Ryder está diante de mim, colocando a palma da mão contra a pedra ao lado da minha cabeça enquanto se inclina para olhar nos meus olhos.

“Não,” eu respiro, sentindo-o brincar com seus poderes como se ele estivesse considerando forçar minha dor à superfície com sua hipnose. Mas eu não posso deixá-lo ver. Ele pode reconhecer o rosto de Gareth. Além disso, não é dele, é minha. Eu não quero que ninguém mais veja minhas memórias das pessoas que eu amo.

Ryder inclina a cabeça para o lado, avaliando-me lentamente, como um predador avaliando sua presa. Mas eu não sou uma presa.

Ele estende a mão para mim, traçando seus dedos em uma linha lenta ao longo do lado do meu rosto. Minhas costas arqueiam quando a dor em mim aumenta insuportavelmente e eu respiro fundo para tentar me equilibrar enquanto ele tira a dor de mim.

Dói como o inferno. Como estar lá e ouvir aquelas palavras pela primeira vez novamente. Gareth está morto. *Morto*. Foi como se o tapete fosse puxado debaixo de mim, e as fundações do meu mundo inteiro desabassem ao meu redor. Eu podia sentir o carpete áspero em nosso antigo corredor quando ele mordeu meus joelhos e a maneira como eu sufoquei, ofegando por uma respiração que não conseguia entrar em meus pulmões. Era uma lâmina afiada, abrindo um buraco através de mim, abrindo-me e deixando-me sangrar e sangrar, mas de alguma forma continuar vivendo também.

O toque de Ryder desperta dor e sofrimento e miséria em cada centímetro do meu corpo e ainda de alguma forma... me faz sentir *bem*.

Ryder se move para mais perto de mim, inclinando-se até que sua testa está tocando a minha, inalando profundamente como se ele pudesse realmente absorver a agonia que está correndo pelos meus membros.

“O que uma menina pequena e linda como você já perdeu para fazer você sentir uma dor dessas?” Ele respira e a dor em sua voz torna impossível recusá-lo. Ele precisa ouvir minha resposta tão desesperadamente quanto eu preciso compartilhá-la.

“Tudo,” eu respondo em um suspiro.

“*Porra*, Elise, você está tão quebrada,” ele geme, seus lábios roçando minha orelha. De alguma forma, isso não parece um insulto vindo dele e uma meia risada me escapa enquanto mais lágrimas caem.

Eu me pergunto se elas vão parar ou se dar a elas essa liberdade significa que eu estou fadada a me livrar delas para sempre.

Arrasto uma respiração entre meus lábios, a agonia fria se arrastando por meus membros e se afiando em pequenas lanças de gelo que me abrem de dentro para fora, expondo tudo em mim que havia sido rasgado.

Eu *estou* quebrada. Esta garotinha fodida e quebrada está tentando consertar algo que nunca poderia ser consertado. Mesmo quando eu conseguisse descobrir quem matou Gareth, isso não o traria de volta. Mesmo quando eu os rasgasse membro por membro e me banhasse nua em seu sangue, ele não estaria lá no final.

A mão de Ryder fica na minha bochecha, seu poder me empurrando para enfrentar essa agonia, mas eu não estou mais lutando contra isso. Eu estou me apoiando em seu toque, apoiando-me na dor e usando isso para me fortalecer. Eu revisto meu corpo com uma armadura feita disso. Essa dor não me governa, eu a domino e eu vou usá-la para me tornar mais forte.

O peito de Ryder sobe e desce profundamente enquanto ele tira minha dor de mim, alimentando sua magia com a agonia disso.

“Você se lembra como era antes disso?” Ele me pergunta calmamente. “O que era viver sem o abismo dentro de você?”

Meus cílios tremem, menos lágrimas caindo deles enquanto eu abraço este lado de mim. Quanto mais eu aceito essa agonia como sendo parte de mim em

vez de lutar contra ela, mais fácil é lidar com ela. Eu não preciso trancar e esconder. Eu preciso sentir, possuir, me afogar nisso.

Encontro o olhar intenso de Ryder enterrando-se no meu como se ele quisesse alcançar minha alma e devorar cada centímetro desta tortura.

“Não,” eu respiro. “Não me lembro como era antes. Às vezes acho que sim, mas... tudo está contaminado com essa dor agora.”

Ryder passa os dedos pela minha bochecha novamente e seu toque é um tormento sem fim.

“Para todos os outros você é como uma bonequinha perfeita, mas posso ver o quão fraturada e dilacerada você está por dentro,” ele respira. “Eu posso ver as rachaduras na perfeição. Posso ver o veneno que está contaminando sua essência. E cada pedaço, cada cicatriz e queimadura e fissura em sua alma só a torna mais bonita. Apenas a torna mais perfeita para mim. Essa dor é força. Essa agonia é beleza.”

“Se estou quebrada, não deveria querer ser consertada?” Sussurro, suas palavras ecoando por mim em um agonizante momento de clareza e eu já sei sua resposta antes que ele a dê.

“Não.”

Os dedos de Ryder flexionam contra minha mandíbula e eu só posso olhar em seus olhos verdes escuros, sua dor refletindo a minha.

“Seja minha,” ele rosna, uma exigência e um apelo. Eu não esqueci o que ele me perguntou na outra noite. Mas minha resposta não estava mudando.

“Eu não sou de ninguém,” eu respondo em um suspiro. “Eu não quero ser enjaulada. Quero ser livre.”

“Eu posso te mostrar a verdadeira liberdade, você apenas tem que se deixar ir,” ele responde e por um longo momento eu posso me sentir oscilando no limite.

A mão de Ryder desliza em volta da minha garganta, seus dedos acariciando suavemente. Seu aperto não aumenta em mim, mas eu poderia dizer que ele meio que queria. Seus olhos observam os movimentos constantes de sua mão contra minha pele e eu me encontro levantando meu queixo um pouco mais alto, oferecendo-lhe mais.

Ele segura minha vida em suas mãos, mas não está tentando levá-la. Ele só quer minha dor.

“Não lute contra isso,” Ryder murmura em meu ouvido. “Apenas sinta. É sua. Você a possui e ela não pode possuir você.”

Inspiro e expiro lentamente, deixando meus olhos fecharem e finalmente me permitindo olhar para Gareth em minhas memórias. Eu não tento afastá-lo ou negar a dor que ele deixou em mim com sua ausência.

Está em carne viva e irritada, uma ferida aberta sangrando em minha alma que nunca iria sarar completamente. Isso iria me assombrar para sempre. Mas não me definiria. É perda, dor e morte. Mas também é amor, luz e risos. Ele tinha muito poder para me machucar porque significava muito para mim. *Ele* significou muito para mim. Antes. E agora também.

Solto um suspiro trêmulo e as lágrimas param de cair.

A mão de Ryder desliza para baixo, as pontas dos dedos alisando a linha da minha clavícula antes de abrir o botão superior da minha camisa.

Minha respiração engasga. Meus olhos piscando abertos. E me vejo olhando nos olhos do diabo. Mas por alguma razão ele não quer me machucar.

Ryder afasta o tecido da minha camisa para o lado, duas pontas dos dedos patinando um beijo leve como uma pena em minha pele até que param acima do meu coração batendo forte.

“Nós somos iguais, você e eu,” ele respira, usando sua mão livre para capturar a minha. Eu o deixo guiar minha mão mais alto até que ele a pressiona sobre seu coração, uma imagem refletida de como ele está me tocando. Eu posso sentir a batida sob sua carne e meu próprio pulso parece aumentar em resposta a

isso. “Você sente isso, Elise?” Ryder pergunta.

Meus lábios se separam para dizer a ele que eu não tenho ideia do que ele quer dizer, mas antes que pudesse, eu percebo o que é. Meu pulso está totalmente sincronizado com o dele. Nossos dois corações batendo no mesmo ritmo.

Balanço minha cabeça em confusão, sem entender o que está acontecendo, que truque ele usou para fazer isso.

“Isso é coisa de Basilisco?” Eu pergunto trêmula, de alguma forma incapaz de retirar minha mão de seu peito.

Ryder ri sombriamente, pressionando para que o espaço entre nossos corpos seja reduzido a quase nada.

“Não, baby. Isso é coisa de *nós*.”

Olho para ele, me perguntando como diabos eu deveria responder a isso. Mas antes que eu tivesse que pensar em alguma coisa, um sino estridente toca no corredor do lado de fora, anunciando a próxima aula.

Eu me afasto de Ryder como se tivesse acabado de ser pega fazendo algo proibido e seus lábios se curvam em um sorriso conhecedor.

Não consigo pensar em nada para dizer a ele antes de sair de seus braços em direção à porta. Ele deixou a chave nela e eu rapidamente destranco e abro a porta.

Hesito na soleira, olhando para ele como se fosse dizer algo, mas não há palavras para o que eu tenho a dizer.

Meu olhar se arrasta sobre ele e não posso deixar de me perguntar se o homem que tinha acabado de me ajudar a enfrentar minha dor foi quem a causou em primeiro lugar. Eu estou olhando para um assassino agora? Eu estou olhando para um homem que precisarei matar?

A porta se fecha entre nós e corro para longe, deixando minha dor com ele,

mas mantendo um pouco comigo também.

Já é hora de parar de me esconder de qualquer maneira. E eu tenho a sensação de que vou precisar disso antes que isso acabe.

***

Eu realmente queria pular minha sessão de Tutoria com o Professor Titan naquela noite, mas depois de abandonar a maior parte da minha sessão de aconselhamento no outro dia, eu me arrasto para isso. Eu não posso arriscar a chance de ser expulsa por quebrar regras estúpidas, como interromper sessões obrigatórias. E pelo menos a Tutoria não envolve uma Sereia examinando minhas emoções como um maldito detector de mentiras respirando.

Bato na porta de seu escritório e ela se abre para me deixar entrar. Titan está sentado atrás de sua mesa, seu nariz em um livro e uma expressão comprimida em seu rosto enquanto ele se concentra. Ele acena para que eu entre, então eu sei que ele está ciente da minha chegada e fecho a porta atrás de mim antes de cair na cadeira em frente à sua mesa.

Ele continua lendo e inclino minha cabeça para trás em direção ao teto enquanto me acomodo, rastreando o progresso de uma aranha enquanto ela rasteja em direção ao canto.

“Desculpe pelo atraso no início,” Titan diz, fechando o livro com um baque sólido. “Estive fazendo uma pequena pesquisa sobre o seu tipo antes de nossa sessão e não terminei antes de sua chegada.”

“Meu tipo?” Eu pergunto com uma carranca.

“Sim. Vampiros. Tínhamos um Vampiro ensinando aqui até alguns meses atrás e ela teria sido sua tutora se não... bem, se ela não tivesse... não... tivesse partido.” Titan pigarreia sem jeito e eu me animo um pouco, pois ele falhou totalmente em cobrir o fato de que havia mais nessa história do que ela apenas conseguir um novo emprego.

“Por que ela foi embora?” Eu pergunto, não me importando por estar sendo intrometida. Essa é a melhor maneira de obter informações de qualquer maneira .

“Bem, ela ah...” Titan olha em volta como se pensasse que alguém pudesse estar bisbilhotando e eu me encontro realmente querendo ouvir o final daquela frase. “Ela estava tendo *relações* com alguém que ela realmente não deveria ter. Talvez alguns alguéns... Enfim, o que quero dizer é que ela se foi e então você me pegou e meu conhecimento do Código Vampiro está mais do que um pouco enferrujado, então pensei em retocá-lo.”

“OK.” Minha mente está girando com perguntas sobre essa professora desaparecida. Certamente não era normal que os professores saíssem no meio do ano letivo? E se ela tivesse partido há alguns meses, isso poderia até estar relacionado com a morte de Gareth.

“Então. O Código,” Titan diz com firmeza, parecendo pouco inclinado a expandir o assunto da professora desaparecida.

“Estou ciente disso,” respondo. Embora, com toda a honestidade, eu só tivesse dado uma olhada superficial alguns dias depois que minha Ordem surgiu sob as instruções do meu antigo diretor do ensino médio. Ele pensou que eu deveria seguir o conjunto enfadonho de regras e diretrizes estabelecidas por Vampiros velhos e mortos que não tinham nada a ver comigo e eu concordei, mesmo que não tivesse me preocupado em realmente entender muito do que o Código recomendado.

Os pontos principais são óbvios de qualquer maneira. Sem matar. Sem mutilação permanente. Sem manter escravos de sangue. Onde eu manteria um escravo de sangue de qualquer maneira? Em minha masmorra? É uma porra de uma piada. Havia incontáveis diretrizes além daquelas poucas leis que sugeriam coisas como *não se entregue à caça*, mas eu não consigo me lembrar de todas elas. Eu realmente não me importo de qualquer maneira. Eu não quero que me digam como viver minha vida e, como diretrizes, poderia ignorá-las totalmente se quisesse.

“Bom. Portanto, tenho lido coisas que irão ajudá-la a se sentir mais segura e feliz do ponto de vista das necessidades de sua Ordem. E eu vim com algumas sugestões que podem ajudá-la a se estabelecer melhor aqui.”

“O que te faz pensar que estou infeliz?” Eu pergunto.

“Ah, bem, a Srta. Nightshade mencionou que você não conseguiu passar por toda a sessão com ela outro dia. Eu a convenci a não impor nenhuma sanção a você enquanto você ainda está se estabelecendo, mas temo que se você interromper suas sessões com ela novamente ou perdê-las totalmente, isso pode colocar sua posição nesta Academia em perigo.”

Suspiro dramaticamente. “Posso ser honesta?” Eu pergunto, me questionando se seu ato amigável é besteira ou não e achando que eu poderia testar um pouco.

“Claro. Qualquer coisa que você me disser ficará entre nós.”

“Ok. Achei a Srta. Nightshade uma cadela intrometida. Eu entendo que ela deveria estar atenta a problemas de saúde mental e coisas assim. Mas ela usou seus dons para me forçar informações que ela não tinha o direito de saber. Se eu não quiser falar sobre a minha dor, isso depende de mim. E acho que ela abusou de seu poder para roubar essa informação de mim.”

Titan ri e me descubro gostando muito mais dele só por isso. “Sim, eu teria que concordar com alguns desses pontos,” ele admiti antes de colocar a mão na boca. “Não repita isso!”

Eu rio também e imito fazer uma cruz em meu coração. “Vou levar para o túmulo,” prometo.

“Por favor faça.”

“Por que você simplesmente não faz minhas sessões de aconselhamento, bem como minha tutoria?” Eu sugiro esperançosamente.

“Ah, eu faria se pudesse. Mas não sou um profissional licenciado em saúde mental.”

Solto um suspiro desapontado e ele ri novamente.

“Que tal eu dizer à Srta. Nightshade que você voltará às sessões com ela sob a premissa de que ela não use seus dons abertamente para forçá-la a discutir assuntos como sua dor antes de se sentir pronta para isso. No seu próprio

tempo?” Titan me olha esperançosamente e eu franzo meus lábios. Ele continua, vendo que ainda não tinha me vendido. “Eu também tenho algumas experiências de luto.” Ele pigarreia. “Era uma vez eu tive uma filha...”

Faço uma careta quando ele se abre para mim sobre isso, surpresa que ele fosse tão honesto.

“Sinto muito,” eu digo, não querendo que ele sinta que tem que me dar mais informações sobre o assunto se não quiser.

Titan me olha por um longo momento antes de encolher os ombros, embora eu pudesse ver que aquela dor ainda vive nele. “Faz muito tempo. Ela tinha apenas oito anos quando... Você sabe, ela tinha olhos verdes como você. Talvez seja por isso que comecei a gostar de você tão rapidamente,” ele ri. “De qualquer forma. O meu ponto ao trazê-la para cima é só para dizer que tenho alguma experiência de luto para você e eu sei que todo mundo lida com essas coisas em sua própria maneira, mas o aconselhamento *me ajudou*.”

“Ah, então você está entrando em um território de chantagem emocional?” Eu provoco, sem saber ao certo como deveria comentar sua confissão.

Titan sorri, erguendo as mãos em sinal de rendição. “Você me pegou. Funcionou? Você concorda em voltar a ver a Srta. Nightshade sob os termos que sugeri?”

Percebo que essa é provavelmente a melhor oferta que receberia sobre o assunto, então concordo.

Isso não a impediria de usar seus poderes para ler minhas emoções, mas talvez a fizesse recuar um pouco e com algum autocontrole eu poderia enganá-la de qualquer maneira. Além disso, estive fazendo minha própria pesquisa sobre como confundir uma Sereia. Existem alguns métodos que eu poderia empregar. Eu poderia tomar um remédio calmante antes de nossas sessões, o que suprimirá meus sentimentos, tornando-os mais difíceis de serem percebidos por ela. Eu também poderia me esforçar fisicamente para que minhas endorfinas aumentassem e eu emitisse vibrações mais felizes. Ou poderia me expor a emoções fortes antes das sessões, de modo que elas governassem meus pensamentos quando eu entrasse.

Ryder estava realmente no truque certo com isso também porque os melhores tipos de emoções para isso são luxúria, dor, raiva e tristeza. Eu poderia simplesmente me sobrecarregar com um dos quatro antes de encontrá-la e usa-los para esconder minha desonestidade, suspeita, pesar, culpa, vingança e qualquer outra coisa que eu não quero que ela descubra. Na próxima vez que eu tiver uma sessão com ela, estarei pronta.

“Ok então,” eu concordo sem entusiasmo. “Obrigada, professor.”

“De nada , Elise,” responde ele. “Agora, de volta à minha pesquisa. Você tem arranjado tempo para ficar sozinha? Seu tipo é naturalmente solitário e dormir em dormitórios não é necessariamente benéfico para a sua felicidade.”

“Erm... eu estudo nos peitoris das janela às vezes.” Com toda a bagunça, passei a maior parte do meu tempo livre percorrendo a escola, seguindo palpites sobre coisas que tinha visto esboçadas no diário de Gareth ou tentando descobrir mais sobre o que os Reis faziam fora das aulas. Com quem eles saíam, o que faziam, quando deixariam o campus. Eu realmente não passei um tempo sozinha no sentido de realmente me separar da multidão da Academia.

“Bem, posso sugerir que você comece a fazer caminhadas? Algumas vezes por semana, saia do campus ou vá até Tempest Lake ou Iron Wood, qualquer lugar que você realmente goste. Mas é importante para você não negligenciar as necessidades do seu tipo. E você *precisa* de um tempo sozinha.”

“Isso realmente soa muito bom,” eu admito com uma respiração pesada. Quanto mais eu pensava nisso, mais eu queria fazer isso. Se eu me afastasse de todos, poderia me concentrar em minha dor por um tempo, lembrar de meu irmão sendo feliz em vez de apenas ser obcecada por vingá-lo.

“Ótimo.” Titan sorri amplamente. “E minha outra sugestão é que você encontre uma fonte de sangue permanente. Há muitas pesquisas sobre o valor de um Vampiro se alimentando da mesma Fonte repetidamente. Isso lhe dá uma chance de se acostumar com o poder do Fae que vive em você e para você usá-lo com o melhor de sua habilidade. Claro, tenho certeza que você vai querer escolher alguém poderoso com seu próprio nível excepcional de poder, mas mesmo que você tenha escolhido alguém um pouco mais fácil de subjugar, acho que valeria a pena. Você tem alguém em mente?”

Corro minha língua sobre meus dentes enquanto minhas presas estalam com a mera sugestão de quem eu gostaria de morder. A resposta é bastante direta, mas também impossível. Eu experimentei o sangue de Dante e Ryder e queria mais. Mais e mais. O problema é que ambos são mais poderosos do que eu e melhor treinados também. Eu não seria capaz de manter o controle sobre eles para mantê-los como minha fonte. Mas todos os outros Fae dos quais bebi desde que vim para esta Academia foram apenas um pobre substituto para meus verdadeiros desejos e não quero me comprometer a beber apenas sangue puro. Não agora eu senti o gosto do trovão e da dor.

“Vou pensar um pouco,” eu digo simplesmente, não querendo preocupar Titan com minhas ideias malucas.

Ele sorri amplamente. “Perfeito. Então acho que te vejo na aula amanhã. E talvez você possa trabalhar para reivindicar uma Fonte antes de nossa sessão na próxima semana?”

“Vou fazer isso.” Levanto-me e oferecendo-lhe uma saudação enquanto saio da sala.

Eu pensaria bem. Sem dúvida, eu sonharei acordada com isso toda vez que sentisse que minha energia está acabando pelo resto da semana. Mas, a menos que eu descubra uma maneira de fazer milagres acontecerem, imagino que ambos ficaremos desapontados com meu progresso quando nossa próxima sessão aconteça.



Isso sempre começa da mesma maneira. Meu clã está reunido nos bancos de piquenique na base de Devil’s Hill depois da escola. Depois da terra de ninguém está a Irmandade Lunar agrupada nas arquibancadas. Continuam de pé, estalando pescoços, batendo no peito, nunca olhando em nossa direção, mas a ameaça é clara. Eles estão em busca de sangue hoje. Quase posso sentir o cheiro antes de ser derramado, por isso é certa a luta que virá.

Bato os nós dos dedos na mesa em advertência, os anéis de ouro em meus dedos fazendo o som estranho. Os outros membros do meu clã se calam até que todos estejam alertas, olhando na minha direção, esperando ordens.

Os alunos não aliados que passeavam pelo Acrux Courtyard ficaram em silêncio ao som das batidas. Aqueles que perceberam a mudança em ambas as gangues já haviam saído rapidamente, mas agora é um êxodo em massa em direção aos Dormitórios Vega, pois eles perceberam o que está para cair.

Viro minha cabeça para olhar para Devil's Hill. Alguns dos alunos mais corajosos ficariam lá para assistir de uma distância segura. Mas, pela minha experiência, nada estava a uma distância segura.

Os irmãos Kipling fizeram seu trabalho e lançaram magia nas entradas da escola. Qualquer pessoa que não estivesse dentro agora estaria preso aqui por enquanto. Devil's Hill era a aposta mais segura, mas não uma garantia. Meu olhar se fixa em Elise no alto da colina. Ela cruza os braços, observando as duas gangues com curiosidade. Não fico surpreso. Aquela garota não parece capaz de

se curvar ao medo.

Você deveria ter ido embora, Carina. Agora vou ter que ficar de olho em você.

Ryder está no coração das arquibancadas e todos em sua gangue batem no peito e fazem um ruído *sssssss* interminável por entre os dentes.

“Dante,” minha prima e loba Beta, Tabitha, se move para perto de mim, seu cabelo vermelho caindo em seus olhos azuis suaves. Ela é filha de Felix, mas nada de sua natureza de sangue frio esta nela. Ela é uma grande lutadora, mas não uma lutadora insensível. “A palavra é que Ryder está querendo seu sangue em pagamento por você atacá-lo no outro dia.”

“Eu sei. Eu estive esperando, *Cugino*[22],” eu disse calmamente, flexionando meus dedos e puxando o ar entre eles. “Deixe-o vir para o meu sangue, vou tomar o seu primeiro.” O ódio entre Ryder e eu é mais pessoal do que a maioria das outras rixas de gangue.

No Clã Oscura, chamamos seu pai de Wolfsbane[23] por quantos membros da minha família ele matou. E não apenas matou, *massacrou*, deixou em dez pedaços. Meu pai foi sua última vítima antes que o Clã Oscura finalmente encurralasse o bastardo e o estripasse.

Tabitha se aninha em meu braço a sua maneira de Lobo e eu sento mais de meus primos se aproximando, o desejo de liderá-los como seu Alfa crescendo em mim. Aqueles que não são da Ordem de Lobisomens cerram fileiras, a magia passando por baixo das mesas, entre as palmas das mãos. As armas cruzando as mãos. Armas que não devíamos ter. Se o corpo docente as encontrasse, eles ligariam para o FIB para prender todos nós. Mas eles nunca me aproximam demais. O Professor Mars seria o único que tentaria impedir essa luta, mas os irmãos Kipling impediriam que isso acontecesse o máximo possível. Eles sabem o que fazer. O sangue será derramado antes que o sino toque.

Ryder assobia e suas fileiras se erguem nas arquibancadas, batendo no peito a cada batida do punho de seu líder.

Meu próprio Clã está batendo nas mesas novamente, o barulho crescendo com urgência.

“Fique no meu flanco direito, Tabitha,” eu murmuro antes de dar instruções aos outros Lobos. Eles precisam de uma formação para atacar com eficiência. Pelo que sei, eu sou o único Dragão em Solaria que é Alfa de uma matilha de Lobisomens. Mas eu cresci cercado por sua espécie e conheço suas leis, falo sua língua. Eu poderia liderar um bando melhor do que ninguém.

“Você vai mudar, Alfa?” Tabitha me pergunta, seu ombro esfregando o meu.

“Eu quero sentir sua pele rachar sob meus dedos primeiro,” eu rosno.

Ryder tirou seu blazer, levantando uma lâmina de barbear no ar para os aplausos da Irmandade. É sua maneira de garantir que sempre derrame o primeiro sangue na batalha, extraindo-o de si mesmo. Ele corta o polegar, pintando duas linhas em suas bochechas. E é isso. O sinal para começar.

Eu me levanto, erguendo minha cabeça para o céu e uivando para as nuvens. Lobisomem ou não, todo o meu Clã segue. Os lobos arrancam suas roupas de seus corpos, saltando para frente e mudando para suas enormes formas de 1,80m. Vinte no total, criando uma formação de triângulo atrás de mim enquanto eu lidero a linha. Além deles, o resto do meu Clã está preso em uma parede. Alguns mudariam, outros lançariam, o resto protegeria.

A gangue de Ryder é imprevisível. Ele muda de tática como o vento para que nunca pudéssemos adivinhar seus movimentos.

Eles se espalham em nossa direção como formigas de um ninho e corremos para encontrá-los com as mãos levantadas.

A adrenalina aumenta quando lanço um furacão com as mãos. Meus camaradas também lançando seus próprios ataques.

Ar, Fogo, Terra, Água. Tudo se choca no ar ao mesmo tempo com um som como se o céu estivesse caindo.

Eu coloco meus olhos em Ryder e seus olhos estão fixos em mim. Rasgamos o asfalto que nos separa enquanto eu derrubo seus membros de gangue com rajadas de ar. Meus pés cravando em corpos macios. Uivos e gritos enchem meus ouvidos. Eu nunca diminuo a velocidade. Fui feito para lutar. E adoro cada segundo.

Quando Ryder e eu colidimos, a eletricidade sai da minha pele. Ele sibila, mas não o solto. Ele tem três lâminas de barbear espremidas entre os dedos, desferindo um soco que abre meu braço. Eu rosno e ele bebe da minha dor quando dou um golpe em sua cabeça que o faz recuar um passo.

Ele lança videiras da palma da mão, prendendo-as em volta das minhas pernas, mas eu as corto com um chicote de ar, mergulhando para frente e prendendo minhas mãos em volta de sua garganta. Eu capturo o ar em seus pulmões com magia, mantendo-o prisioneiro. Ele engasga e eu aperto sua garganta para deixar claro o ponto com uma satisfação contorcida em meu intestino.

Ele sorri o tempo todo, socando meu estômago de novo e de novo. Minha pele rasgando e uma dor lancinante florescendo, mas o dito Rei das lâminas de barbear as deixou cair após o primeiro ou segundo golpe. Eu nunca desisto. Cerro os dentes e vou para o lugar mais escuro da minha mente.

Seu olhar colide com o meu e com meu foco inteiramente em reter o ar dele, eu não consigo manter meu bloqueio mental no lugar. Ele me envia uma visão de minha mãe curvada sobre uma cadeira, Ryder transando com ela por trás enquanto ela grita de alegria.

“FODA-SE!” Eu cuspo, batendo com a cabeça da dele e afastando a visão. Minha camisa está ensanguentada e encharcada. E não percebo o quão tonto eu estou até que cambaleio para o lado.

Tenho que curar.

Eu me viro, recuando, determinado a retornar no momento que pudesse. Arranquei o material ensanguentado que gruda na minha pele, os Lobos fechando as fileiras na minha frente para segurar Ryder. Eu seguro as fendas abertas em meu lado com uma mão e lanço magia de cura nas feridas. Os sons

da batalha enchendo o ar enquanto eu espero, desesperado para pular de volta para a briga.

Eu sou o Dragão nascido dos Lobos e vou deixar minha família orgulhosa.

A Morte & Ritorno.

Quando minhas feridas cicatrizam, me viro para me juntar à batalha, sem camisa e uivando para o céu. Meus Lobos trovejam ao meu redor, atacando Centauros, Manticoras, Pegasus e Minotauros que correram para enfrentá-los das fileiras Lunares.

Ryder tem seu braço musculoso travado em torno do pescoço de um lobo marrom e o pânico toma conta de mim. Meu primo Helios choraminga quando Ryder se torce, pronto para quebrar, para matar. Mas isso é contra as regras. Não podemos matar. Não na escola, não aqui. Mas aquele olhar faminto em seus olhos diz que ele não estava jogando bola hoje. Ele está em busca de sangue, dor, *morte*. E eu não posso deixar ele ter isso. Helios late quando eu pulo sobre ele, usando o ar para me impulsionar e levando Ryder para o chão. Rolamos em um emaranhado de punhos, garras, dentes. Ele rasga minha carne como papel e eu bato sua cabeça contra o chão com um rugido. Eletricidade enrolando-se em minha espinha enquanto eu o prendo no lugar com meu joelho em seu estômago.

“Nós não matamos no terreno da Academia,” eu cuspo nele e sua boca se torce em um sorriso cruel.

“Quão certo você está dessa promessa hoje, Inferno?” Videiras pegam minha garganta, me arrancando de cima dele e me jogando contra o concreto nas minhas costas. Eu luto contra elas, mas ele tem duas enroladas firmemente em minhas mãos para que minha magia fosse contida. Eu me sacudo e me debato quando Ryder se levanta, puxando sua camisa pela cabeça e revelando um padrão entrelaçado de cicatrizes por todo o corpo. Eu as tinha visto antes. Sei o que significam. E ele quer se vingar de *mim* por elas.

“Você entendeu tudo errado, *stronzo*,” eu rosno, mas ele bate o pé no meu lado.

“Não minta para mim, seu pedaço de imundície.” Ele me chuta novamente e eu sinto meus lobisomens se aproximando, mas a gangue de Ryder os segura em suas formas de Ordem. Há um clamor acima quando Grifos e Pegasus se chocam no céu.

Ryder enfia a mão no bolso da calça e tira uma lâmina do canivete, abrindo-a. A morte não me assusta, mas Ryder não me quer morto. Ele me quer mutilado e ensanguentado.

Ele cai sobre mim, olhando meu peito nu como se fosse uma tela nova pronta para ele pintar. “Ela começou aqui, então vou fazer o mesmo. Ela usou essência de Mata Lobo para impedir que minhas feridas sarassem, então quando eu terminar, vou derramar tudo em você,” ele respira em meu rosto enquanto pressiona a ponta da faca em meu coração.

Eu puxo contra as videiras, mas estou imobilizado, meus braços esticados firmemente de cada lado de mim. O olhar de Ryder trava com o meu e ele força uma visão em minha mente. Ele não é mais ele. Mas uma mulher com cabelos negros, lábios vermelho-sangue e olhos cheios de ódio se inclina sobre mim em seu lugar. Sua voz era um ronronar suave que eu conheço bem. *Mariella*. “Se você abraçar a dor, eventualmente começará a desejá-la.” Ela acerta a faca no meu peito e a puxa para baixo e para cima.

Eletricidade zumbe em minhas veias e luto contra o controle que Ryder tem sobre minha mente com sua hipnose. Com um rugido do esforço, forço-o a sair da minha cabeça e a mudança acontece exatamente quando eu vejo o R vermelho escorrendo que ele esculpiu bem no meu peito.

Eu me livro das videiras e ele cambaleia para trás quando o Dragão se liberta da minha pele. Eu me levanto até minha imensa altura, olhando para Ryder e atraindo uma tempestade de eletricidade em minha garganta.

Ele lança um escudo e a Irmandade o ajuda, lançando uma enorme cúpula de magia ao seu redor para que a eletricidade ricocheteie.

Garras cravam em minha espinha e eu rujo, virando minha cabeça para encontrar um Vampiro nas minhas costas. É Bryce, o segundo em comando de Ryder. Ele tenta colocar suas presas em mim para imobilizar minha magia, mas

eu pego sua perna entre os dentes, arremessando-o de mim. Com batidas de asas poderosas, eu me lanço para o céu, colocando Ryder na minha mira novamente. O ar pulsa ao redor dele com o escudo poderoso que ele se escondeu dentro, mas ele não iria se esconder por muito tempo. Ele nunca faz isso.

Uma bola de fogo perdida ondula pelo pátio de Devil's Hill, derrubando uma linha de árvores que sobe pela lateral. Um grito separa meu coração enquanto galhos em chamas rasgam o ar e meus olhos se concentram em uma figura apanhada na explosão. Elise está no chão e tudo que eu posso ver é sangue. Recolho minhas asas, mergulhando em sua direção com urgência.

Eu pouso ao lado dela com um baque poderoso, cutucando-a com meu nariz. Ela choraminga, estendendo a mão para mim, sua mão se arrastando em minhas escamas por um momento antes de desmaiar. Eu rujo descontroladamente, o pânico tomando conta de mim enquanto a pego entre minhas garras e saio em direção à torre dos dormitórios. Essa luta teria que esperar outro dia. Uma força de pura dor guia minhas ações. A necessidade de protegê-la é tão visceral que me deixa doente pensar que eu a deixei permanecer naquela colina.

Eu pouso no topo dos Dormitórios Vega, cuidadosamente a colocando no chão antes de mudar para minha forma Fae e erguê-la em meus braços. Desço a escada de metal que fica ao lado da torre, abrindo a janela do nosso dormitório e carregando-a para dentro. Eu a deito no meu beliche, pressionando a mão no vergão ensanguentado em sua cabeça, onde um galho a derrubou.

Meu peito se esmagando como uma lata com a visão.

Quando seu ferimento na cabeça está curado, movo minhas mãos para as queimaduras em suas pernas, que sobem por baixo de sua saia chamuscada. Fecho meus olhos, dando a ela cada grama de magia que eu tenho para dar enquanto o suave brilho verde envolve suas feridas. Seus pulmões se expandem e ela respira profundamente quando volta a si.

Seus cílios tremem quando me inclino sobre ela, meus olhos correndo entre os dela enquanto o alívio despenca em meu peito. "Você está bem, *Carina.* Você está segura."

“Você me salvou,” ela engasga, uma carranca puxando suas feições como se ela não pudesse entender o porquê.

“Claro que sim,” eu rosno, a força em minha voz me surpreendendo.

Ela escova os dedos ao longo da minha mandíbula e eu me inclino em seu toque, eletricidade deslizando pela minha carne.

“E a luta?” Ela respira.

“Não importa,” eu digo com firmeza. “Quando te vi caída naquela colina, *bella...”* Tento encontrar as palavras certas para expressar a dor que me causou. Sua mão circula em volta do meu pescoço e seus olhos mudam para baixo.

O momento se quebrando quando ela percebe que eu estou totalmente nu e engulo os pensamentos malucos que estava prestes a liberar sobre ela. Eu dou a ela um sorriso malicioso, em seguida, inclino-me para o lado para pegar uma calça de moletom de debaixo do beliche. Deito ao lado dela, puxando-as e ela rola em minha direção.

“Obrigada.” Seus dedos caem para o sangrento R no meu peito e seus olhos se arregalam. “Ryder,” ela engasga e eu não digo nada, meu queixo cerrando.

Sua mão pressiona a ferida e a magia de cura formiga embaixo dela. Quando a marca some, ela se inclina para frente e pressiona os lábios dela onde a letra havia sido gravada em mim e eu sinto aquele beijo em cada canto do meu corpo.

Um assobio estridente me diz que o Professor Mars finalmente tinha chegado à luta e não demoraria muito para que a batalha estivesse sob controle.

O pôr do sol queima pela janela, vermelho sangue e se espalha pela sala. Elise desliza o braço em volta da minha cintura enquanto descansa a cabeça no meu ombro.

“Você quer ficar aqui um pouco?” Eu pergunto baixinho, surpreso com o quão carinhosa ela está sendo de repente.

Seus olhos brilham por um momento, então ela acena com a cabeça e eu sinto que há uma dor profunda nela que não tem nada a ver com a guerra de gangues. Algo que ela provavelmente nunca me contará. Mas eu poderia estar aqui para ela do mesmo jeito.

Inclino-me, puxando o lençol para que caía sobre o beliche e nos envolve em meu pequeno mundo.

Ela escova os dedos ao longo do meu bíceps e o calor cresce sob a minha pele com seu toque.

“Eu pensei que sabia o que era ódio,” ela diz calmamente. “Mas eu nunca vi duas pessoas se desprezarem como você e Ryder se desprezam.”

“Nós temos nossos motivos, *Carina*,” eu suspiro. “Embora eles não sejam cortados e secos. A rivalidade de nossas famílias é mais profunda do que as gangues. Nossos pais eram inimigos. Agora eles jazem em sepulturas e continuamos a lutar pelo sangue que devemos. Mas a mente de Ryder está tão distorcida que ele nem consegue mais ver a verdade.”

“Que verdade?” Ela respira.

Quase conto a ela, mas balanço a cabeça no último momento. Eu não poderia revelar os segredos de minha família, mesmo que meu coração quisesse confiar em Elise. “*La verità non è mia da dare.*”

Seus dedos circulam exatamente onde Ryder tinha me cortado e uma pequena carranca puxa em suas feições. “O que isso significa?”

“Isso significa, *bella*, que a verdade não é minha para dar.”

“Verdade de Ryder?” Ela adivinha e eu balanço a cabeça. “Você tem alguma lealdade para com ele, então?”

Eu estalo minha língua. “Sem lealdade, Elise. É uma questão de honra. O que minha família fez com a dele e o que ele fez com a minha fica entre nós. Coisas terríveis aconteceram em nome da vingança de nossos parentes. Nós não falamos deles. No Clã Oscura, temos um ditado. *A morte e ritorno*: para a morte

e retorno. Nós o incorporamos em todos os sentidos da palavra. Nós lutamos até a morte sem medo, e nossos segredos vão conosco.” Penso em meu medalhão, que estaria em algum lugar do lado de fora, no campo esquerdo. Quando eu mudei, deve ter quebrado, mas um dos meus Lobos sem dúvida iria encontrar para mim.

“Eu entendo,” ela sussurra e por alguma razão eu tenho certeza que ela realmente entende.



Eu pisco preguiçosamente para a parede cinzenta ao meu lado enquanto tento achar o que está fora porque não parece certo.

Um momento depois, noto o braço enrolado firmemente em volta da minha cintura, o peito alinhado com as minhas costas, a virilha bem contra a minha bunda e a protuberância realmente dura que vem com ela.

Mexo um pouco e Dante rosna contra meu ouvido de uma forma que envia fogo percorrendo meu corpo.

Ele respira fundo, correndo o nariz pela minha nuca até a base da minha orelha antes de roçar os dentes ao longo da parte superior dela.

Eu quase gemo em resposta, minhas costas arqueando de forma que minha bunda pressiona contra cada centímetro duro dele.

Dante toma isso como todo o incentivo de que precisava, sua mão em volta da minha cintura deslizando até encontrar a bainha da minha saia. Seus dedos pousando na minha coxa nua e ele começa a deslizá-los por baixo do material. Eu me contorço de volta contra ele novamente, com a intenção de parálo e ainda de alguma forma ficar lá enquanto minha respiração fica mais pesada e minha bunda monta a crista de seu pau.

Uma risada escapa do fundo da garganta de Dante e ele muda sua mão

enquanto ela sobe pela minha perna para que seus dedos estejam entre minhas coxas.

Meu coração está batendo descontroladamente e eu só posso esperar, torcendo para que ele me toque, torcendo para que ele não tocasse. Não sabendo o que eu deveria desejar.

O polegar de Dante raspa uma linha bem no centro de mim sobre a barreira da minha calcinha e um gemido ofegante consegue escapar dos meus lábios.

Dante geme em resposta, seu braço apertando em torno de mim enquanto ele planeja seu próximo movimento.

Ele muda os dedos, enrolando-os em torno da borda da minha calcinha, querendo arrastá-la de lado.

Apesar da dor desesperada que sinto por ele nesse momento, consigo pegar sua mão e impedir seu avanço.

“Ainda está jogando duro, *Carina?*” Ele pergunta em um tom profundo que praticamente me tem desfeita já.

Eu posso sentir o quão duro ele está por mim e uma parte distorcida e devassa de mim doí por sentir cada centímetro dele dentro de mim. Mas apesar dos desejos da minha carne, eu sei que dar meu corpo a ele significaria muito mais do que sexo. Significaria que escolhi um lado. Que o escolhi ao invés de Ryder.

Oscura sobre a Irmandade. E eu não poderia fazer isso.

Eu ainda preciso de muitas informações deles. E ainda preciso descobrir como eles influenciaram na morte do meu irmão. Ou se algum deles é o homem responsável.

A besta que está me segurando em seus braços pode ser apenas o homem que matou o amor mais verdadeiro da minha vida. Eu não posso deixar isso ir mais longe. Eu não posso pagar o preço que isso custaria.

Dante flexiona os dedos, apesar do fato de que eu estou segurando sua mão e ele consegue corre-la até o meu centro novamente, puxando outro gemido suave de meus lábios.

“Pare,” eu sussurro. “Nós precisamos parar.”

Dante grunhe, deixando-me tirar sua mão de debaixo da minha saia e meu coração troveja de decepção enquanto eu aperto minhas coxas juntas em uma tentativa de parar a pulsação entre elas.

Eu rolo, o que é dificultado pelo enorme Shifter Dragão me encaixando contra a parede.

Quando finalmente o enfrento, encontro uma segunda armadilha esperando por mim na sombra de seus olhos escuros.

“Quando você finalmente ceder a essa tempestade que espera entre nós e concordar em ser minha, vou fazer você gritar meu nome até perder sua voz,” ele respira em meu ouvido e eu só posso morder meu lábio em resposta.

“Por que eu tenho que ser sua para você fazer isso?” Murmuro. “Por que vem com tantas amarras?”

Dante franze a testa para mim como se eu fosse louca e uso o momento para me esforçar para sentar ao lado dele.

“Por que você não quer ser amarrada?” Ele me pergunta, mantendo a voz baixa para não incomodar nossos colegas de quarto.

“Por que você quer me enjaular?” Eu pergunto em resposta.

Dante sorri para mim na penumbra e eu não posso deixar de olhar para ele por um segundo. Ele realmente é lindo; traços fortes, olhos penetrantes, cabelo escuro que combina com a sombra perfeita da barba por fazer em sua mandíbula. Meu olhar se fixa em seus lábios e seu sorriso se alarga um pouco. Ele sabe que estou tentada. Mas eu ainda não vou deixá-lo me prender. Eu nunca escolheria fazer parte de uma dessas gangues.

“Talvez eu apenas goste de colecionar coisas bonitas,” diz ele lentamente, sua mão roçando meu joelho e iniciando uma inundação de lava derretida que corre direto para o meu núcleo. “Ou talvez eu queira ver se você pode ser domesticada.”

“E se eu não puder?”

“Então, talvez eu queira saber como é correr livre com você.”

Sorrio em resposta a isso. Se ele realmente quisesse dizer isso, então eu aceitaria essa oferta em um segundo. Mas eu não acho que ele quer. Ele está muito envolvido com o Clã Oscura. E duvido que ele saiba o que é a verdadeira liberdade.

Mudo uma perna sobre a dele, pretendendo sair de sua cama, mas ele agarra minha cintura e me arrasta para seu colo.

Minha respiração engata quando sinto o comprimento impressionante dele entre as minhas coxas e é tudo o que posso fazer para não virar líquido bem na frente dele.

“Eu recarreguei todo o meu poder,” Dante diz, mexendo seus dedos para chamar a atenção para seus anéis de ouro. Imagino que dormir com tanto ouro pressionado contra sua pele é o suficiente para repor suas reservas. “Mas parece que você está se esgotando, *Bella*.”

Eu levanto uma sobrancelha para ele em surpresa e seus olhos brilham com conhecimento quando ele inclina a cabeça para o lado, uma oferta clara.

Minhas presas descem instantaneamente e seu pau estremece entre minhas coxas.

Porra, ele está lutando bem.

Inclino-me lentamente, dando-lhe todas as chances de mudar de ideia antes que minhas presas pressionem em seu pescoço.

Eu espero por vários batimentos cardíacos, meu cabelo curto balançando

para frente para roçar em sua mandíbula.

Um grunhido escapa dele, enviando um arrepio pela minha espinha e eu gemo de necessidade, não sendo mais capaz de me conter enquanto cravo minhas presas em seu pescoço.

Dante sibila de dor, seus dedos agarrando meus quadris enquanto me puxa para baixo sobre ele, esfregando-se contra mim.

Seu sangue lava minha língua, eletricidade dançando através dele e me iluminando por dentro de uma forma que é como nada que eu já experimentei antes de qualquer outra pessoa. Seu sangue é como minha própria marca de tentação, feito para mim e somente para mim. Eu bebo profundamente, uma das minhas mãos segurando sua nuca, empurrando em seu cabelo enquanto a outra descaradamente se arrasta para baixo dos planos rígidos de seu peito.

Minha cabeça está girando com a força de seu poder, meu corpo todo se iluminando com a energia elétrica dele de uma forma que me faz gemer de desejo.

A mão de Dante cerra em meu cabelo enquanto ele me puxa para mais perto e eu posso sentir o quanto ele está gostando disso enquanto se mexe embaixo de mim, ansiando por mais.

Eu finalmente me afasto, correndo minha língua por todo o comprimento de seu pescoço para pegar uma gota de sangue que derramou com a mordida.

Dante geme avidamente, seus quadris balançando debaixo de mim em um pedido exigente. Mas eu não poderia deixar isso ir mais longe. Não importa o quão desesperadamente meu corpo doa por mais dele.

Pressiono meus dedos na ferida em seu pescoço e a curo, olhando em seus olhos escuros por um longo momento enquanto me ajusto à sensação de sua magia dentro de mim.

“Obrigada,” eu respiro, dando meio sorriso para ele antes de puxar o lençol de lado e sair de sua cama.

Meu coração dispara no fundo do meu estômago quando fico cara a cara com Gabriel, que tinha acabado de entrar pela janela. Ou pelo menos eu espero que ele apenas tivesse entrado. Porque ele está apenas parado lá. Encarando. E uma parte de mim murcha e morre ao invés de encará-lo e a possibilidade de que ele estava ouvindo... o que quer que tenhamos acabado de fazer.

Meus lábios se separam como um peixinho dourado com falta de ar quando o olhar de Gabriel cai para o beliche que eu tinha acabado de desocupar, sua mandíbula pulsando com raiva.

“Espere, Elise,” Dante exige, pegando minha mão enquanto eu permaneço ao lado de sua cama, congelada pelo choque e mortificação. “Não podemos simplesmente… *Oh*.” Ele gira para se sentar na beira da cama e faz uma careta para Gabriel quando o avista. “O que você quer, idiota?”

“Por favor, me diga que você não acabou de foder o Dragão?” Gabriel pergunta com nojo.

“Não!” Eu engasgo quando Dante ri.

“Bem, basicamente fizemos,” ele me contradiz. “Você teve sua boca em cima de mim.”

“Por que você se importa com o que fazemos, afinal?” Eu exijo.

“Eu não,” Gabriel rebate com raiva. “Mas vai ser muito estranho para mim e Laini se vocês dois começarem a foder todas as noites.”

“Eles poderiam apenas lançar uma bolha de silenciamento,” a voz de Laini vem de dentro de seu lençol. “Então não precisaremos saber nada sobre isso.”

“Você provavelmente notará a cama batendo na parede com força suficiente para quebrar a alvenaria, no entanto,” Dante diz casualmente, puxando minha mão um pouco e me lembrando que ele a pegou.

“Foda-se, Dante! Por que você está tentando tornar isso pior?” Eu agarro.

“Eles podem muito bem saber o que está por vir,” ele brinca e eu puxo

minha mão de seu aperto.

Gabriel parece que vai explodir um vaso sanguíneo enquanto olha entre mim e Dante e eu posso sentir o calor rastejando ao longo da minha pele. Mas não vou me desculpar pelo fato de que eu poderia estar interessada em outros caras. Ele tinha deixado perfeitamente claro que não queria nada comigo desde a nossa foda no telhado e eu estou mais do que feliz em esquecer isso também. Mas mesmo que continuássemos a nos ver depois disso, eu não iria me comprometer com um cara. Por que eu deveria? Eu poderia fazer o que diabos eu quisesse e o que parecesse certo para mim.

“Talvez pudéssemos elaborar um cronograma, então?” Laini sugere debaixo do lençol como uma voz flutuante. “Avise-nos quando vocês dois estiverem se comendo e vamos nos certificar de estar em outro lugar.”

“Se comendo?” Eu lato uma risada, mas também termino com essa conversa. Não estou transando com Dante e não quero que um boato desse tipo vaze também. “Eu acabei de mordê-lo,” explico, embora isso realmente não justificasse a transa a seco.

“Você o dominou?” Gabriel pergunta, a tensão saindo um pouco de sua postura.

“Não,” Dante retruca e eu deveria saber que ele nunca deixaria ninguém acreditar nisso. “Nós temos um pequeno acordo. Elise pode me morder e eu recebo... outras coisas.”

“Você está se oferecendo para ser minha fonte agora?” Eu pergunto surpresa.

Dante sorri, pondo-se de pé. “Talvez,” diz ele com um encolher de ombros. “Não posso dizer que odeio a sensação.”

Gabriel faz uma careta para nós dois por um longo momento, então se vira e salta para fora da janela novamente antes de disparar para o céu.

“Boa viagem,” diz Dante. “Vou me masturbar no chuveiro... a menos que você mude de ideia sobre terminar o que começamos?”

Eu balanço minha cabeça silenciosamente, ainda não me recuperei do olhar nos olhos de Gabriel. Não que me sentisse culpada. Eu poderia fazer o que eu quisesse com quem eu quisesse. É mais porque eu estava preocupada que fazer isso poderia significar que eu o irritei. Mas isso é loucura. Foi ele quem me disse para ficar longe, então por que ele deveria se importar com quem eu transo ou não? Mas se ele está chateado comigo de novo, então não tenho dúvidas de que ele estará atrás de mim com outro plano de humilhação e intimidação e eu realmente não quero ter que lidar com o drama disso.

Dante sai da sala, assobiando como se agora não pudesse estar melhor e chuta a porta atrás de si.

“Obrigada porra por isso,” a voz de Laini vem de dentro de sua fortaleza de lençóis. “Por um minuto achei que realmente teria que ouvir você transando com ele!”

Uma risada escorre de meus lábios enquanto eu rapidamente pego minhas coisas de banho do pé da minha cama e uma muda de roupa para completar. Eu não respondo a sua acusação, no entanto. Porque por um minuto eu quase pensei nisso também.

Meu Atlas pinga antes que eu possa sair pela porta e eu o agarro, olhando para meu horóscopo diário.

Bom dia, Libra.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

O dia de hoje será repleto de desafios à medida que Saturno entra em seu mapa. Mas tenha coragem. A perseverança vai valer a pena para você hoje e você se verá a par de algumas informações que estava procurando. Mas preste atenção, as respostas só levarão a mais perguntas e será necessário muito trabalho e paciência por muito mais luas antes de você realmente obter a resposta que procura.

Suspiro, não parece que terei um ótimo dia, mas pelo menos eu poderia

tentar e estar preparada para o pior.

***

Deixo minha aula de Cardeal Magic com minha mente fixada no que eu queria alcançar com minha noite. Minhas investigações estão indo tão lentamente que é doloroso e eu estou determinada a descobrir algo concreto esta noite, não importa o quê.

Quando chego ao topo das escadas, o som do meu nome me fez parar e olho para trás para encontrar Cindy Lou e suas duas amigas vindo em linha reta para mim. O resto da classe sai rapidamente com o jantar em suas mentes e eu estou tentada a segui-los sem me preocupar em ir ao pico com ela. Mas está rapidamente ficando claro que Cindy Lou é a Abelha Rainha de nossa classe e eu certamente não estava prestando o devido respeito a ela em sua posição de realeza. Não que eu desse a mínima para isso, mas ela claramente dava.

“Você precisa de algo?” Eu pergunto inocentemente quando ela para diante de mim no topo da escada.

“Chegou ao nosso conhecimento que você não é realmente uma garota feminina, é?” Ela pergunta, inclinando um pouco a cabeça enquanto me olha de cima a baixo. A avaliação é combinada com lábios franzidos e um olhar que diz que ela tinha acabado de cheirar algo ruim, então eu estou supondo que ela me achou deficiente.

Dou de ombros. Eu sou o tipo de garota que participa de festas de tranças no cabelo e brigas de travesseiro? Nem um pouco. Mas eu não tinha certeza de porque isso era uma coisa ruim.

“Você é uma daquelas meninas que age como se fosse um dos meninos,” acrescenta sua amiga Amira, enrolando uma mecha de cabelo espesso no dedo. “Além da parte em que você usa saias muito curtas e passa todo o tempo sozinha com eles de joelhos e com a boca bem aberta.”

Eu reviro meus olhos. Quando sua mãe é stripper, envergonhar com ‘a vagabunda’ é como me chamar de maricas. Não atinge o alvo. Sexo é sexo. Todo mundo faz isso. Se você for bom nisso, então você gosta. Se você for ótimo nisso, melhor ainda. E embora eu dificilmente fizesse as coisas de que elas me

acusam, não ficaria nem um pouco envergonhada se estivesse.

“Bem, você sabe o que dizem sobre boquetes, certo?” Eu pergunto. “Dê três por semana e você não terá rugas.” Empurro minha língua em minha bochecha algumas vezes para adicionar ao meu ponto e o olhar de Cindy Lou escurece.

Suas amigas olham para mim e os lábios da outra se abrem. “Isso é realmente verdade?” Ela pergunta, seus olhos brilhando com interesse.

“Claro que não, Helga,” Cindy retruca irritada.

“É,” eu discordo. “E porque eu sou um Vampiro, eu posso sugar a magia deles através de seus pênis também.”

“Realmente?” Helga fica boquiaberta.

“Oh sim. Na verdade, eles dizem que qualquer Fae pode fazer isso. Você apenas tem que chupar com força e *acreditar.”*

Helga parece tão intrigada com a ideia que eu tenho quase certeza de que ela estaria de joelhos para alguém em uma hora para tentar. Eu bufo uma risada suave e Cindy planta as mãos nos quadris.

“Acho que você pode precisar de uma lição sobre a maneira como as coisas são feitas por aqui. Para começar; os Reis estão fora dos limites para gente como você. Eles podem estar interessados em foder a garota nova esta semana, mas você será uma notícia velha, deixada de lado e esquecida antes do fim do mês, então você provavelmente deveria desistir deles agora, querida. Principalmente Dante. Ele é meu.”

“Eu não sabia que você era Oscura,” eu digo levemente, ignorando o resto de suas besteiras.

“Eu não sou,” ela retruca. “Não vou entrar oficialmente até que estejamos...”

Eu levanto uma sobrancelha para ela. “Tenho quase certeza de que você

estava prestes a dizer casados lá, Cindy," eu digo com diversão. "O noivo sabe que ele está noivo? Porque parece que ele mal percebe a sua existência na metade do tempo."

Cindy grita, jogando uma bola de fogo em mim tão rápido que mal consigo levantar um escudo a tempo de desviá-la.

Eu tropeço um passo para trás e amaldiçoou quando caio da escada. Quase consegui me segurar no corrimão, mas a segunda bola de fogo atinge meu peito com ainda mais força e tropeço de novo, caindo escada abaixo e acertando todos os malditos degraus no caminho para baixo.

Amaldiçoou quando a dor queima minhas costelas onde bato no chão de pedra e deixo cair meu escudo para que eu pudesse me curar.

Cindy e suas amigas descem sobre mim e eu lanço outro escudo enquanto elas formam um círculo fechado ao meu redor, onde eu ainda estou sentada no chão, olhando para elas enquanto trabalho para consertar minha costela quebrada.

"Chame isso de aviso," Cindy Lou diz levemente. "Aprenda seu lugar ou vou colocá-la nele, doçura."

Mordo minha língua contra a réplica que quero dar enquanto ela se afasta de mim. Eu queria tanto jogar minha magia nela e chamá-la de todos os nomes que existem, mas não tenho tempo de me envolver em uma briga com uma garota má.

Meu foco precisa ser em Gareth e os Reis. Ela é irrelevante e não vale meu tempo. Mas quando ela se afasta com passos rápidos, não posso deixar de imaginar maneiras de tirar o sorriso de seu rosto presunçoso. Talvez, depois de terminar minha missão, encontraria um pouco de tempo para ela também. Mas eu preciso manter minhas prioridades em ordem. E Cindy Lou simplesmente não é uma delas.

***

Eu caminho pelo corredor depois do jantar com meu Atlas na mão e minha mente cheia de perguntas. Cada vez que pensei que estava chegando perto de

algo, acabou sendo inútil, mas me recuso a perder as esperanças.

Eu estou armada com a lista de traficantes de Killblaze que os irmãos Kipling me deram e atualmente estou perseguindo as páginas do FaeBook dos meus suspeitos para ver se tem algum link entre eles e Gareth em seus perfis. Não é como se eu pudesse sair por aí perguntando de quem ele era amigo e eu imagino que os traficantes de drogas não ficariam muito interessados em dar respostas, mesmo se eu pudesse. Não. Eu preciso descobrir qual deles o conhecia, em seguida, tentar formar conexões com eles eu mesma. Caminho tortuoso.

Toda essa investigação secreta está demorando muito para chegar a qualquer lugar e eu ainda não tenho ideia do que aconteceu antes da morte do meu irmão, mas estou determinada a descobrir o que tinha acontecido.

Está frio e chuvoso lá fora e eu não tenho vontade de sentar na Devil's Hill, mesmo com a ajuda da minha magia para me manter seca. É uma estupidez esperar que fôssemos passar o tempo todo no espaço ao ar livre socialmente dividido só porque as gangues haviam destruído a escola como açougueiros.

Franzo meus lábios enquanto olho para fora de uma janela para a chuva forte e me afasto da saída, encontrando um canto escuro para me esconder enquanto eu continuo minha perseguição nas redes sociais.

Eu pulo em uma janela larga que dá uma vista sobre o terreno escuro e cruzo as pernas. Eu não me importo se estou quebrando alguma regra não escrita estúpida. Se Dante ou Ryder tiverem um problema com isso, eu ficaria feliz em resolver isso com eles. Não há nenhum bom motivo para eu sair naquela tempestade e eu os desafio a inventar um.

Rolo pelo perfil do FaeBook de um cara chamado Toby Bingham, procurando por quaisquer fotos que ele tenha sido marcado com meu irmão ou mesmo qualquer sinal de que eles poderiam ter algo em comum. E franzo meus lábios enquanto minha busca continua. Leio todos os comentários, clico em todas as fotos, amplio as imagens aleatórias de fundo... nada.

Com um suspiro, desisto de Toby Bingham e me inclino para trás, batendo minha cabeça contra a janela com um baque surdo.

Um corredor estreito se afasta de mim e eu franzo a testa quando percebo que não sou a única quebrando as regras e ficando fora da chuva. Na verdade, o grupo de crianças que eu estou olhando no momento parece decididamente suspeito enquanto olha em volta nervosamente antes de virar em um corredor à direita.

Um arrepio percorre minha espinha. Eu não tenho certeza, mas penso ter reconhecido pelo menos um daqueles garotos como membro do Black Card. Eles não me viram espreitando no meu poleiro e sou atingida pela súbita vontade de segui-los.

Eu jogo meu Atlas em minha bolsa e disparo pelo corredor atrás deles usando minha velocidade vampírica. Faço uma pausa quando chego a curva, ouvindo qualquer som deles antes de me inclinar para olhar para o espaço vazio.

Eu faço uma careta. Levei menos de três segundos para chegar até esse corredor. Não tem como eles terem chegado ao fim do corredor e desaparecerem tão rápido.

Apuro meus ouvidos e posso ouvir o som de passos em algum lugar à minha frente e à minha esquerda.

Aproximo-me do local e encontro um pedaço de parede vazio.

Que diabos?

Inclino-me mais perto, pressionando meu ouvido na parede e não há dúvida sobre isso; os passos vem de dentro. Mas como eles conseguiram passar?

Eu recuo, vasculhando a alvenaria em busca de alguma pista e meu olhar se fixa em um símbolo rabiscado nas pedras. É preto como a parede, mas assim que o vejo , é óbvio e, mais do que isso, é familiar.

Meu coração gagueja em meu peito e eu tiro minha bolsa do ombro, arrancando o diário de Gareth e folheando as páginas como uma mulher possuída.

Eu respiro fundo quando encontro o que estou procurando e meus olhos se

arregalam enquanto seguro o diário para comparar o esboço de um labirinto circular com o símbolo na parede. É o mesmo. Gareth havia rabiscado uma nota no final dele que não fazia sentido para mim antes, mas talvez agora faça: *pague pela passagem com sangue.*

Eu levanto meu dedo até minha boca, minhas presas descendo ao meu comando antes de cortar minha pele. O sangue se acumula na ponta do meu dedo e eu imediatamente alcanço a parede, passando meu dedo pelo símbolo e deixando um rastro vermelho para trás.

A magia chia e de repente eu não estou mais olhando para uma parede, eu estou no topo de um lance de escadas iluminado por tochas acesas. Eu corro para baixo delas, atirando para frente com minha velocidade vampírica enquanto os passos ficam distantes e eu me preocupo em perder meus alvos.

Ao pé da escada, o espaço se abre e eu me impulsiono para frente enquanto olha para uma sala iluminada com arandelas em chamas. Está cheia de pessoas vestindo túnicas pretas com capuzes grandes que puxaram para esconder seus rostos.

No meio da sala tem um altar de pedra e em cima dele, acima da multidão, esta Daniel, amigo de Laini. Meus lábios se separam enquanto a multidão de figuras vestidas se aproxima dele e um zumbido profundo de magia enche o ar.

Não é difícil descobrir para quem eles estão mirando seus feitiços, mas eu não tenho ideia de que magia eles estão lançando.

Daniel fica com os braços abertos e uma expressão eufórica no rosto, inclinando a cabeça para trás para olhar para o teto enquanto a magia combinada da multidão cantante corre sobre ele.

Os cabelos se arrepiam ao longo do meu pescoço enquanto a magia na sala fica mais densa. Eu não sei muito sobre o uso de feitiços combinados como este. Só que não tem muitos deles que não envolvem magia negra. Do tipo que o Conselho Celestial havia banido. Então, o que um monte de alunos está fazendo lançando no porão da Academia?

Daniel começa a tremer, um pouco no início, depois mais e mais, até que

está praticamente em convulsão. O sorriso assustador em seu rosto não mudou um centímetro. Nem mesmo quando ele se mija.

Minha boca se abre enquanto eu olho, com medo de continuar assistindo, mas desesperada para aprender mais de uma vez.

A multidão está totalmente ocupada com o que estão fazendo, nunca ao menos olhando para trás, então eu sou capaz de ficar e assistir com uma fascinação mórbida.

Daniel ri uma vez e desaba no altar em uma pilha. A magia se dissipando e as figuras vestidas ficando imóveis, um silêncio abafado caindo entre eles.

Lentamente, Daniel se ajoelha, seu olhar caindo em alguém no centro da multidão à sua frente.

“Eu ouvi a chamada,” ele respira.

“E o Black Card respondeu,” todos os outros esquisitos na sala respondem como um.

“E agora eu responderei também,” ele suspira, parecendo soltar uma respiração cheia de todas as preocupações do mundo até que ele é deixado de pé e livre delas.

Alguém lhe entrega um manto preto e ele o veste com uma expressão de pura alegria.

“Vou seguir o caminho do Card Master,” diz ele solenemente. “Até o meu cartão ser cortado.”

“Deixe a mão do destino lidar com a verdade,” todos respondem.

Daniel desce do altar e meu coração bate em um ritmo frenético em meu peito enquanto alguns membros do culto se voltam para a porta. E *eu.*

Felizmente, meus presentes me ajudam a disparar para longe antes que qualquer um deles me veja e eu corro escada acima, passando pela porta escondida e continuando voltando para a minha cama.

Salto para o meu beliche e viro as costas para a sala enquanto tento descobrir o que diabos eu acabei de testemunhar.

Uma coisa é certa, Leon estava certo sobre o Black Card ser um culto. O que significa que meu irmão de alguma forma se enredou com eles também.

Não consigo ligar o irmão que conheci com alguém que se juntaria a um grupo como aquele, mas estou começando a pensar que havia muitas coisas que Gareth tinha escondido de mim. E eu só estava vendo a ponta do iceberg ao descobrir o que diabos elas são.

Uma coisa é certa, porém. Eu não vou parar. Se o Black Card estiver envolvido com a morte do meu irmão, então eles podem querer lidar com suas cartas com precisão. Porque um anjo da vingança está indo para eles. E eu não descansarei até que esteja me banhando no sangue dos culpados.



Dezessete meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Sento-me na cafaeteria tamborilando meus dedos no tampo da mesa de madeira enquanto tento me preparar para abordar Dante Oscura.

De alguma forma, Ryder Draconis tinha sido mais fácil; ele costuma ficar sozinho. E na festa em que todos estavam circulando, eu tinha bebido alguns drinques, simplesmente fui em frente. Esse seria um outro nível de dificuldade. Os Oscuras não falam com muitas pessoas fora de seu Clã. Embora, eu tenha notado Leon se aproximando de Dante mais de uma vez. Ele estava até falando em colocá-lo no time Pitball e uma olhada no enorme Shifter Dragão me fez pensar que Leon poderia estar certo com essa ideia. E talvez se fôssemos companheiros de equipe, seria mais fácil ter essa conversa com ele. Mas eu estava chegando ao fim do mês de novo e não podia esperar.

Eu poderia ter pedido a ajuda de Leon, mas como sempre acontecia quando o tempo está ruim, ele não estava em lugar nenhum. Sem dúvida, uma de suas Mindys levou seu almoço para o nosso quarto para que ele não precisasse incomodar sua bunda em descer as escadas. A única vez que ele aparecia antes do início da aula era se o sol estivesse brilhando para que ele pudesse sair e

tomar banho de sol para reabastecer suas energias. E hoje era um dia decididamente cinzento, então não havia chance disso.

Cindy Lou está bebendo um café ao meu lado enquanto conversa com alguns de seus amigos. Eu tenho um braço em volta das costas de sua cadeira e ela sorri para mim sempre que a fofoca para, mas a maior parte de sua atenção está na conversa. Eu fiquei fora de mim quando elas começaram a discutir vestidos para o Baile de Halloween, mas fiz uma nota mental para pedir a ela para ser minha acompanhante na próxima vez que estivermos sozinhos.

Harvey sentou-se à minha frente, segurando um prato de comida frita que ele estava apenas empurrando em seu prato. Ele bebeu demais na noite passada e eu estava começando a perceber que ele nunca sabia quando dizer não. Ele era um daqueles caras que simplesmente tinha que ultrapassar os limites, nunca se contentava com um ou dois drinques... ou doze. Ele teve mais e mais até que ele ficou intoxicado e partiu para sofrer os efeitos posteriores no dia seguinte. Eu imaginei que ele estava sem poder também porque ele obviamente não tinha se curado e eu também estava me sentindo mal, então não pude oferecer ajuda a ele.

"Você quer voar nas nuvens depois de comer?" Eu pergunto enquanto tomo outro gole do meu café. Poderíamos recarregar nossa força juntos e eu poderia esticar minhas asas, o que não fazia há alguns dias.

"Sim, cara," Harvey concorda. "Apenas deixe-me engolir um pouco dessa comida e estarei pronto para mudar. Eu sinto que se eu fizer isso no momento eu vou vomitar."

Eu rio enquanto ele volta ao seu humor de ressaca e meu olhar volta para Dante Oscura. Cinco mesas o rodeiam com mais membros de sua gangue do que eu poderia facilmente contar. Percebo uma figura solitária sentada na extremidade oposta do lado Oscura da sala e meu olhar permanece nele quando o reconheço. O Faebook estava cheio de rumores sobre Lorenzo Oscura e imaginei que fossem verdade.

Aparentemente, ele gostava de usar Killblaze em seu tempo livre e Dante o evitava por isso. Não foi tão extremo quanto expulsá-lo da gangue, mas o resto do Clã o ignorou de todo o coração. Estava tudo acabado na escola. Ninguém

deveria reconhecê-lo até que ele deixasse o hábito. Tive de admirar Dante por seu compromisso em manter sua gangue livre de drogas, mas Lorenzo parecia tão infeliz que me perguntei se era realmente a melhor maneira. Não que eu tivesse interesse em mencionar isso ao líder da gangue.

Meu olhar desliza para Dante novamente e me preparo para me aproximar dele.

Isso tem que ser feito.

Solto um longo suspiro, levantando-me parcialmente da cadeira enquanto meu Atlas pinga no meu bolso. Eu caio de volta no meu assento e o puxo para fora, sorrindo quando vejo a mensagem de Ella.

Ella: *Como vai a vida na Academia? Eu peguei detenção por morder minha professora... de novo. Aparentemente, não posso continuar usando a desculpa dos desejos de Vampiro. Mas ela é tão poderosa e lenta como um tijolo, então é muito tentador. Certamente estou apenas fazendo o que os Fae fazem, certo? Sinta-se à vontade para chamar ela de muitos nomes criativos em sua resposta. Meus colegas acham que eu xingo demais e não consigo lidar com seus gostos de merda em música e tentativas patéticas de ser legal. Talvez eu devesse me juntar aos Oscuras para aliviar meu tédio?*

Eu não pude deixar de rir alto enquanto leio sua mensagem. Eu gostaria que ela pudesse vir para a Aurora Academy este ano, mas ela argumentou contra abandonar mamãe e eu tenho que admitir que ela tinha razão. Nossa mãe não aguentaria ficar sozinha. Ela teve sérios problemas de abandono depois que nossos pais a deixaram e se ambos viéssemos para a Academia, ela acabaria clinicamente deprimida.

Odeio sentir que sou a razão pela qual Ella não poderia ter uma educação melhor, embora ela tivesse insistido que eu fosse o única a vir para a Academia. E eu não podia negar o fato de que sempre sonhei em ir a algum lugar assim. Eu iria aprender tudo o que pudesse aqui e realmente fazer algo de mim mesmo. Eu ensinaria tudo isso a Elise também e a tiraria daqui. Nós sairíamos desta cidade de merda e escaparíamos da merda de gangues e mamãe poderia parar de se

prostituir por dinheiro. Tudo iria se encaixar para nós.

Gareth: *Porra, não, não faça isso. Estou olhando para o futuro líder do Clã Oscura enquanto falamos e ele é um bastardo feio. Você não gostaria de ficar presa seguindo suas ordens pelo resto de sua vida.*

PS: Sua professora parece uma idiota total e você definitivamente deveria continuar mordendo-a.

Ella: *Idiota feio? Hahaha. Envie-me uma foto do cara Oscura para que eu possa ver como ele é feio por mim mesma. Estou no Cardinal Magic e estou morrendo de tédio enquanto aprendemos sobre os Pegasus - como se eles pudessem me ensinar qualquer coisa sobre esse assunto que ainda não conheço por ter saído com você e minha mãe por toda a minha vida. Eu ainda acho que nunca passei um dia sem encontrar glitter no meu cabelo...*

Reviro os olhos com as reclamações cansadas. Eu sempre soube que Ella não iria emergir como uma Pegasus; ela estava longe de ser alegre o suficiente para ser uma de nós.

Vampiro era sempre mais provável. Seu pai, o segundo grande amor de mamãe que surgiu e desapareceu antes mesmo de Ella nascer, era um Vampiro poderoso, de acordo com mamãe, então foi obviamente quem ela puxou.

Eu olho para Dante Oscura, tentando ser sutil enquanto tiro a foto que Ella solicitou. Ele está sentado na ponta da mesa, sua matilha se aglomerando ao seu redor enquanto ele conta uma história sobre bater em um garoto Lunar em voz alta. O horário de alimentação estabelecido pelas gangues significa que não tem membros da Irmandade Lunar prestes a decolar com sua história e seus seguidores estão absorvendo-a.

Envio a foto e espero pela resposta de Ella.

Ella: *Mentiroso. Você disse que ele era feio. Agora estou definitivamente*

me inscrevendo. Vá buscar o número dele para mim.

Eu bufo uma risada, imaginando o que ela diria se eu realmente fizesse isso. Não que eu pensasse nisso por meio segundo. Dante Oscura é a pior pessoa que eu poderia imaginar para minha irmã mais nova. E com a maneira como ele já estava mexendo com a maioria dos garotos da Academia, talvez eu devesse estar feliz por ela não vir aqui.

Gareth: *Desculpe, anjinho, ele disse que não sai com Vampiros ... porque você suga! ;)* ***Ella:*** *Uau, você pensaria que a piada não ficaria mais engraçada depois da centésima vez, mas realmente volta ao normal.*

Ella: *Pentelho xoxo*

Eu sorrio para mim mesmo e coloco meu Atlas de volta no bolso. Posso ter ficado intimidado com a ideia de falar com Dante Oscura, mas minha irmã com certeza não ficaria. Essa menina nunca aprendeu o conceito de autopreservação e sua boca a colocava em apuros todos os dias. Seja com o que ela diz ou com quem ela morde. E eu iria canalizar um pouco da confiança dela em nome de protegê-la.

Eu me levanto e atravesso a sala, indo direto para Dante Oscura.

Sua matilha de lobisomem me nota primeiro. Eles endireitam suas espinhas, olhando para mim, circulando para me cercar. É muito intimidante, mas eu mantenho minha coluna reta e meu olhar fixo em Dante enquanto ele embaralha um baralho de Tarô em suas mãos. Seus dedos estão forrados com anéis de ouro grossos e eu tinha visto as marcas deles batidas nos rostos de mais do que alguns Fae desde que ele chegou à Academia.

Ele não perdeu tempo em afirmar seu domínio e com seu alto nível de poder, Ordem Dragão da Tempestade, presença física massiva e nome de família, não havia muitas pessoas dispostas a enfrentá-lo. Além de Ryder Draconis, é claro.

Os olhos escuros de Dante se erguem para mim. Seu olhar viajando por

mim lentamente, então ele olha de volta para seu baralho, me descartando como uma ameaça. Eu endureço, mas como não tenho motivos para querer entrar em uma discussão com Dante Oscura, tento ver isso como uma coisa boa.

"O que você quer?" Sua prima, Tabitha Oscura, pergunta quando eu me aproximo dele. A Beta de Dante está empoleirada na cadeira ao lado dele, me olhando com mais interesse do que seu Alfa tinha me dado enquanto ela torce um dedo por seu cabelo ruivo selvagem.

"Eu estava esperando um momento do seu tempo, Dante," eu digo com firmeza, ignorando Tabitha. Se eu a deixasse chamar minha atenção dele, ele alegremente me entregaria a ela. Eu passei bastante tempo observando a maneira como ele trabalha para descobrir isso.

"É assim mesmo?" Ele pergunta, mexendo nas cartas lentamente, ainda sem se preocupar em olhar para mim.

"Sim. Eu estava pensando... deve haver coisas que são difíceis para seus seguidores fazerem. Tarefas que passariam despercebidas se alguém não afiliado as estivesse realizando para você, mas que poderiam chamar a atenção se um Oscura fosse visto fazendo-as."

"Então, você quer oferecer seus serviços ao Clã pela bondade de seu coração?" Ele pergunta, passando o polegar pelas cartas enquanto as abre diante de si.

"Obviamente não de graça," eu respondo, meu nível de voz legal e certo. Eu não posso mostrar um centímetro de fraqueza agora.

Alguns dos Lobos nas minhas costas rosnam, mas me forço a não reagir. Uma matilha de Lobos é inofensiva contanto que que seu Alfa esteja calmo. E se Dante Oscura perdesse a paciência comigo, eu ficaria mais preocupado com ele do que com eles.

"Hmm..." Dante tira um carta do maço e a estende para mim sem virá-la.

Eu estendo a mão para pegá-la, não tendo realmente nenhuma escolha a não ser fazer isso. Eu a viro e a Roda da Fortuna olha de volta para mim, várias

criaturas mágicas enroladas em torno dela enquanto está sentada nas nuvens em um céu azul.

Dante estala os dedos para Tabitha e ela salta instantaneamente. "Boa sorte está vindo em sua direção. As coisas estão mudando a seu favor," ela fornece.

Eu sei o que o cartão significa, mamãe tinha sido obcecada por ler essas malditas coisas durante toda a nossa vida, sempre procurando por um sinal de que sua sorte mudaria. Jogando por causa das coisas que ela leu nas cartas. Às vezes ela interpretava suas mensagens corretamente e ganhava, outras vezes... nem tanto. Eu não gosto de Tarô graças a isso.

"Você acha que isso se refere a você ou a mim?" Dante pergunta, finalmente levantando seus olhos para encontrar os meus. E eu tenho que admitir que é muito difícil segurar seu olhar. O cara tem quase um metro sobre mim e eu não sou baixo e seu poder estala no ar ao seu redor. Eu posso realmente sentir os pelos dos meus braços subindo em resposta à estática que ele exala sem nem mesmo tentar. "Eu tirei a carta, mas você a virou. Então?"

"Ou. Ambos, com sorte," acrescento. "Talvez minha ideia funcionasse bem para nós dois."

Dante começa a embaralhar as cartas novamente, parecendo divertido com minha resposta. Seu olhar desliza por cima do meu ombro para a mesa que eu estava sentado antes de me aproximar dele. Eu posso sentir Harvey e Cindy Lou olhando para cá, mas não me viro para olhar para eles.

"Não peguei seu nome," diz Dante.

"Gareth Tempa," eu forneço.

"Essa é sua garota... Gareth?" Ele pergunta lentamente.

Eu me viro e sigo seu olhar para Cindy Lou, que começou a corar quando percebeu que estávamos olhando em sua direção.

"Não. Bem, quero dizer... estamos meio que começando algo," eu digo,

não tenho certeza do que ele queria que eu dissesse. "Ela poderia ser," eu termino desajeitadamente.

O olhar de Dante permanece nela por mais tempo do que eu gostaria e ele pega outra carta do baralho, oferecendo-a novamente. Quando a pego, ele finalmente olha para mim e tenho que torcer para que seu interesse por Cindy Lou acabasse aí.

O Louco olha para mim dessa vez, usando um vestido florido enquanto está sob o sol na beira de um penhasco.

Dante solta uma risada, apesar de nós dois sabermos que O Louco não é uma carta feita para ridicularizar ninguém.

Ele estala os dedos para Tabitha novamente e ela passa a mão pelo cabelo encaracolado e crespo enquanto explica o significado para nós.

"Novos começos e experiências. Dê um salto de fé," ela diz, seus olhos vagando sobre mim com mais interesse agora.

"Aí está, então. Entrarei em contato com sua primeira tarefa, Gary." Dante fica de pé e a matilha de Lobos também se levanta, seguindo-o enquanto ele saí da sala.

"É Gareth," chamo, recusando-me a deixar isso ficar e a risada sombria de Dante me chama de volta enquanto os Lobos circulam perto dele novamente.

Eu assisto enquanto eles se afastam com um sorriso brincando em meus lábios. Eu tinha acabado de conseguir um trabalho do Clã Oscura sem ter que me declarar um deles. Parece que o segundo pagamento da Velha Sal também estaria pronto.

Se eu pudesse descobrir o que diabos Gabriel Nox está fazendo também, então talvez eu até pudesse colocar algum dinheiro de lado para nosso novo começo. As coisas estavam começando a se encaixar. Eu daria à minha família a vida que elas mereciam, nem se fosse a última coisa que eu fizesse.



Eu acordo como vidro quebrado em sentido inverso. Os cacos são irregulares e cortantes, juntando-se pedaço por pedaço. Mas eles nunca se encaixam da mesma maneira. Poeira desintegrada está entre eles como diamantes; as partes de mim que foram perdidas para sempre.

Os pesadelos ainda persistem e minha boca está desesperadamente seca enquanto eu prendo a respiração irregular.

"Você pode ser corajoso por mim hoje, Ryder?"

"Sempre, pai."

"Você terá que ser mais corajoso do que nunca desta vez."

Eu forço a memória para longe por pura vontade, me arrastando para fora da cama e caindo no chão para completar minha rotina matinal. Flexões até a dor me queimar de dentro para fora. abdominais até meu estômago ficar tão tenso que parecer que estou prestes a estourar um órgão. Flexões até meus braços ficarem dormentes e a dor não passar de um velho amigo do qual senti falta de carinho.

Eu fico de pé, nu, pingando suor, as memórias há muito desaparecidas. A dor as devorou. É a única coisa que *ela* me ensinou que sempre valeu a pena. A dor é minha aliada. Isso me libertou da gaiola da minha mente. Mas acima de tudo, me deu poder.

Não preciso ser mais forte do que qualquer um em Solaria, apenas preciso sobreviver a eles em uma luta. E isso é algo em que ninguém poderia me vencer. Foi o que me tornou o filho da puta mais assustador deste lugar. Porque você não pode quebrar um homem que não tem ponto de ruptura.

Meu Atlas zumbe repetidamente, exigindo que eu leia meu horóscopo. Eu rosno baixinho, arrancando-o da minha cama e batendo na tela. Eu só leio as malditas coisas para tentar decifrar se Dante estava conspirando contra mim. Mas as estrelas nunca são muito claras, então muitas vezes me deixam nervoso sem motivo.

Bom dia, Capricórnio.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Mesmo as paredes mais fortes têm rachaduras e você pode descobrir que hoje é um bom dia para abraçar essas fraquezas. Libra pode escorregar sob suas defesa com ou sem sua permissão, então é o momento perfeito para abrir seu coração e mostrar seu lado romântico. Com Vênus se movendo em seu mapa, você pode sentir seu corpo formigando em torno do objeto de suas afeições.

Cuidado para não ceder aos impulsos teimosos de Urano e sabotar a si mesmo hoje.

Eu balanço minha cabeça em rejeição, jogando o Atlas de volta na minha cama. *Meu corpo não formiga, porra.*

Vou para o banheiro no final do corredor e todos lá correm como ratos pelo ralo. Não importa se eles estivessem no meio da merda. Se eu estou lá, eles não estão.

Tomo banho em uma das unidades privadas, em seguida, volto para o meu quarto sem uma toalha, dando zero importância se alguém me visse.

De volta ao meu quarto, visto meu uniforme e coloco meu Atlas no bolso

antes de sair pela porta.

Enquanto eu caminho pelos corredores da Academia, os alunos se encolhem de mim como se o ar que exalo fosse venenoso. Eu não tenho amigos neste lugar. Eu tenho recrutas. Soldados que sangrarão por mim no comando. Amizade é fraqueza. As pessoas são mercadorias para servir aos meus propósitos. Eles ou lutarão por mim, me facilitarão ou me foderão. E se eles não fizerem nenhuma dessas coisas, eles tendem a ser meus inimigos. Elise é a primeira Fae a resistir tanto tempo para escolher em qual dos três Fs[24] ela quer acampar. Mas minha paciência está se esgotando.

Empurro a porta de mogno do refeitório, vasculhando a sala como sempre faço, parando um momento para verificar se não tem escória Oscura à vista durante o horário dos Lunares. Eles saem por volta das oito, nós chegamos às cinco.

Meu olhar se fixa na cor lilás e percorre as costas de Elise. Ela se sentou ao lado de sua amiga Esfinge e eu verifico três vezes se não há sinal do Inferno. Satisfeito, vou para uma mesa vazia no fundo do corredor. A Irmandade se senta em suas fileiras para lembrá-los de onde eles andam dentro da gangue, então como seu líder, eu como sozinho.

No segundo que minha bunda bate no assento, dois calouros aparecem, plantando uma caneca de café preto e uma tigela gigante de ovos mexidos com uma colher enfiada nela.

Eles fogem e Bryce aparece antes de eu começar minha refeição. Tomo um gole do meu café quente demais, o sabor amargo e suave rolando sobre minha língua e fazendo minha boca queimar. Suspiro enquanto a dor se mistura com cafeína e faço um gesto para Bryce se sentar.

Ele se abaixa ao meu lado para me dar seu relatório diário. “A palavra é que Inferno tem novos olhos e ouvidos trabalhando para ele.”

“Não aliado?” Eu confirmo.

“Não mais.” Ele empurra uma lista de nomes na mesa para mim e eu os memorizo.

“Obtenha um relatório completo sobre eles. Signos, elementos, Ordens. Eu quero saber do que eles são capazes.”

“Vou obter, chefe.” Bryce estala os dedos para um dos calouros que trouxe meu café da manhã. “Ei, eu tenho um trabalho para você.”

Minha mão desce sobre o ombro de Bryce e ele se encolhe, virando-se para mim com suas presas aparecendo.

“Eu não disse ele. Eu disse *você,* Corvus. Faça a porra do seu trabalho ou afaste-se e eu vou encontrar um novo segundo.”

Seus olhos passam por mim e eu olho para ele, preparando uma hipnose para deixar claro que ele não abaixou a cabeça automaticamente para mim.

Antes de enviar a ele uma visão de mim arrancando seus membros, ele abaixa a cabeça.

Mas o desafio estava lá. Eu não estou cego.

“Perdão, chefe. Vou tratar disso agora.”

Um chocalho profundo sai de mim enquanto ele se afasta apressado e eu faço uma nota mental para ficar de olho nele. Ninguém hesita assim comigo e decido quebrar alguns de seus ossos mais tarde hoje para lembrá-lo de seu lugar.

Pego a colher para comer meus ovos no momento em que uma sombra delgada cai sobre minha mesa. Levanto meu olhar para encontrar Elise parada ali com a cabeça inclinada para um lado enquanto ela olha para o meu café da manhã. “Esse é o café da manhã mais triste que já vi.”

“Bem, não vá chorar, garota nova.” Enfio uma colher cheia de ovos na boca. Proteína para músculos. Músculos que me fortalecem. E com força eu poderia destruir os Oscuras. Cada ação que realizo na vida me aproximo desse objetivo. Comida incluída.

Ela solta uma gargalhada como se eu a estivesse divertindo pra caralho, então cai no assento à minha frente. A Esfinge está olhando para ela como se ela

tivesse puxado uma cadeira com um tubarão faminto.

Por um longo segundo, eu olho em seus olhos verdes brilhantes, a maneira como ela pressiona a língua contra suas presas, seu dedo indicador desenhando um círculo na mesa, então baixo meu olhar para a minha comida e como selvagemente, devorando minha refeição como eu gostaria de comê-la.

“O que você quer?” Eu pergunto quando fica claro que ela não está indo a lugar nenhum.

“Só sair.” Ela encolhe os ombros e meus olhos se estreitam em fendas.

“Eu não saio, e os Fae certamente não querem sair comigo também.”

“Eu não sou como outro Fae, acho que você sabe, Ryder.” Diz ela alegremente e eu juro que meu pau atinge a mesa com o som do meu nome em seus lábios.

“Eu sei disso, porra,” eu rosno, colocando minha colher na mesa. “Você veio aqui para me dizer que você é minha agora?” Escondo a esperança em minha voz, mas seus olhos me dizem que ela sabe o quanto eu quero isso. E merda, eu quero tanto. Não consigo me lembrar da última vez que quis algo além do Clã Oscura morto aos meus pés.

“Não,” ela diz simplesmente e a raiva balança meu peito.

“Você é dele?” Eu tinha visto aquele maldito Inferno carregá-la para fora do campo de batalha. Jogando como a porra do herói, roubando minha garota. Foi tudo besteira. Foi a porra do seu Clã que lançou a bola de fogo perdida. Ele foi o *responsável*.

“Não,” ela diz simplesmente e um nó de arame farpado se desfaz em minhas entranhas.

“Então você só quer... sair,” eu digo e ela acena com a cabeça brilhantemente. Eu levanto minha colher para continuar comendo e ela dispara ao redor da mesa com sua velocidade vampírica, arrebatando-a da minha mão.

“Espere aqui,” ela ordena, em seguida, dispara novamente antes que eu possa perguntar o que diabos ela está fazendo e por que agora eu não tenho a porra dos talheres.

Eu encaro meus ovos, tentando entendê-la, mas não consigo. Ela corre de volta para a mesa, sentando-se ao meu lado, sua longa perna roçando meu braço. Ela coloca uma garrafa de ketchup, sal e pimenta na mesa, brincando com minha colher em sua outra mão.

Eu olho para ela, pressionando minha língua entre meus dentes. “O que você está jogando?”

Ela responde pegando o ketchup e espremendo uma colherada nos meus ovos, seguida de uma pitada de sal e pimenta. Ela usa minha colher para misturar tudo, em seguida, balança-a diante dos meus olhos. “Prove.”

“Por que você adicionaria essa merda?” Eu faço uma careta, apreciando silenciosamente a atenção que ela está dando a mim. Eu posso sentir os olhares que recebemos de toda a sala, ouvir a descrença nas vozes que falam de nós. Uma luta contra ela. Minha diabinha. Mas foda-se se eu me importo.

“Pelas estrelas, Ryder,” ela suspira dramaticamente. “Apenas tente.” Ela pega uma colher cheia e leva aos meus lábios.

Eu a encaro como se ela tivesse enlouquecido e um desafio aparece em seus olhos.

Eu vou deixar essa garota me alimentar como a porra de um bebê em uma cadeira alta? Hesito com esse pensamento, franzindo os lábios.

“Apresse-se, Ryder, ou vou começar a fazer barulhos de avião,” provoca Elise e uma única risada escapa de mim.

Isso vai contra tudo que eu sou. Cada. Fodida. Coisa. Até o meu DNA de merda. Mas por algum motivo conhecido apenas pelas próprias estrelas, abro minha maldita boca.

Ela desliza a colher com uma gargalhada e foda-se se isso não tem o gosto

da melhor coisa de todos os tempos. Não consigo me lembrar da última vez que comi por prazer.

Definitivamente, não desde que papai morreu.

Murmúrios estouram em torno do refeitório e eu lanço um olhar para minha Irmandade para ter certeza de que não estão rindo. Qualquer um que esboçasse um sorriso teria as duas pernas quebradas por isso.

Pego a colher dela enquanto o murmúrio fica mais alto dos alunos não aliados. Eu tenho quase certeza de que alguém tinha caído da cadeira quando ela me alimentou. Isso é confirmado quando Eugene Dipper fica de pé, desculpando-se profusamente com todos ao seu redor. *Estupido.*

“Comida é combustível,” eu cuspo minhas próprias besteiras para ela, não sendo capaz de admitir o quanto eu realmente gostei da mudança. Continuo a comer e ela me olha com um sorriso satisfeito.

Eu devoro cada mordida alucinante, então ela se inclina e limpa o ketchup do canto da minha boca. Ela chupa de seu dedo e eu rosno de desejo, meu sangue congelado esquentando alguns graus. Algo acontece no meu intestino. É como uma espécie de picada instintiva... melhor. Eu faço uma careta, me perguntando se estou ficando doente.

Tenho que melhorar minhas vitaminas.

“Você quer pular a aula de Poções? Eu vou cuidar de você.” Agarro seu olhar, lançando uma visão dela com as pernas em volta do meu pescoço nesta mesma mesa, minha língua se arrastando para cima enquanto ela grita de alegria. Eu quase posso sentir o gosto dela, mas é tudo conjuração minha. Eu não tenho ideia de qual é o gosto dela, mas acho que seria ainda melhor do que meu café da manhã atualizado.

Ela pisca com força, afastando a hipnose e eu sorrio para suas bochechas coradas e a maneira como ela se mexe na mesa.

“Você está molhada pra caralho para mim, Elise. Apenas desista e eu prometo que não vou te machucar muito.” Eu sorrio amplamente.

Ela estala a língua. “Você só fala, garoto cobra.” Ela salta para o chão, balançando a cabeça para mim enquanto se afasta.

A raiva pulsa em minhas veias, toda voltada para mim.

Muito bem, idiota. Você realmente tem jeito com a porra das palavras.

Quando se trata de sexo, eu não consigo sentir prazer sem dor. Em algum nível, eu sei que estou fodido. E em outro, talvez me incomode. Não é como se tivesse escolhido ser assim. E por mais que todos tenham assumido que minha forma de Ordem me deixou assim, eu sei do contrário.

Ser um Basilisco não significa que eu tenha que machucar alguém, inclusive a mim mesmo. Eu poderia me alimentar de dor emocional tão facilmente quanto posso da física. E ao fazer isso, eu poderia tirar essa dor dos Fae. Assim como fiz com Elise.

Se minha Ordem fosse menos rara, talvez eles soubessem disso. Mas eu sou o padrão pelo qual eles julgam minha espécie. Então eu os deixo pensar que somos todos assim, deixo eles culparem a minha natureza psicótica pela cobra que reside sob minha pele. Mas eu sei a verdade; Estou fundamentalmente quebrado e muitas das minhas peças estão completamente perdidas. Tenho a sensação de que Elise também está começando a entender. Que é a primeira coisa que me assusta em meia maldita década.

No momento em que termino minha refeição, Elise está saindo pela porta com sua amiga e eu me levanto, deixando minha merda para outras pessoas limparem enquanto eu marcho atrás dela.

Quando chego na aula de Poções, ela já está no assento ao lado do meu e eu relaxo, pois sei que a terei pela próxima hora. E eu estou determinado a enfrentar esse medo em mim. Se ela quer que eu largue essa merda, talvez eu pudesse por ela. Eu seriamente tentaria de qualquer maneira. Os três Fs estão se tornando quatro. Porque eu preciso que Elise *sinta*[25] por mim.

Eu me sento, passando meu braço nas costas da cadeira dela e me inclinando enquanto o resto da classe continua a conversar. O Professor Titan ainda não está aqui, então eu tenho alguns minutos para fazê-la concordar com

algo que eu nunca, nunca ofereci a ninguém. Um encontro.

Ela se vira para o meu corpo, um sorriso brincando em sua boca que poderia significar que ela está quase irritada, ou que ela está genuinamente se divertindo.

Dante entra na sala, seus ombros empurrados para trás enquanto ele se dirige para sua cadeira, lançando-nos um olhar não tão sutil. O gelo percorre minhas veias como se uma geleira ocupasse o lugar do meu coração. Então, talvez Elise Castillo não tenha que ser minha, ela apenas não tem que ser dele. Porra do Inferno.

“Você gosta de jantar?” Eu solto e ela franze a testa como se estivesse tentando me entender.

“Quem não gosta de jantar?” *Certo, sim. Idiota.*

Eu aperto meu braço ao redor dela para que ela seja puxada para o meu corpo, respirando o cheiro de flor de sabugueiro de seu cabelo. O cheiro de cerejas está suspeitamente ausente. “O que você gosta de comer?”

Ela ri, pressionando a mão no meu peito para me impedir de puxá-la para mais perto, mas seu toque desencadeia a porra de um vulcão no meu peito, o que diz algo para um réptil de sangue frio como eu. “Você está fodendo comigo?”

“Estamos chegando perto de onde eu quero estar,” eu provoco.

Ela revira os olhos. “Há um ponto para esta conversa? Porque parece que estamos circulando um.”

“Sim...” Eu mudo. “Talvez esta noite você queira...”

Dante assobia e nós dois olhamos em sua direção, um chocalho retumbando da minha garganta.

“Elise, agora ou nunca.” Ele inclina a cabeça, expondo seu pescoço e ela prende a respiração. Ela está fora de seu assento em um piscar de olhos, empurrando meu braço para o lado e se atirando nos braços de Dante como um

cachorro de colo quando sua bunda encontra seu joelho. Suas presas cravam em sua garganta e ele desliza a mão pelas costas de sua camisa. Ela geme alto o suficiente para toda a classe ouvir e algo em mim estala.

Porra, o quê?! Ela é de Dante? Ela mentiu na minha cara?

Ela escolheu. Ela tinha escolhido, porra. E ela não me escolheu.

Ela solta outro gemido e eu perco a porra da minha cabeça. Eu me levanto, virando a mesa inteira enquanto minha forma de Ordem desliza sob minha pele. Meu queixo doendo pela garganta de Dante e eu estou determinado a tê-la. Foda-se as consequências. Foda-se *tudo*.

Tiro meu blazer e todos os alunos da classe cambaleiam para trás quando percebem que eu mudarei.

Elise extrai suas presas enquanto Dante continua a sorrir como se tivesse ganhado a porra da loteria. E ele tinha. *Minha loteria*. Ela era minha para vencer. De mais ninguém. Muito menos aquele *verme* Oscura.

Elise está de repente bem na minha cara, o sangue dele em seus lábios. Sua maldita dor.

Eu me afasto dela, pronto para perder minha mente, mas ela coloca a mão em volta da minha, seus olhos implorando.

“Ele é apenas minha fonte,” diz ela apressadamente e Dante solta uma risada como se estivesse longe de ser verdade.

Eu tranco os olhos com ele e perfuro uma visão em sua cabeça que ele nunca esquecerá. Ele deitado em dez pedaços no chão enquanto eu bato em cada um deles com um martelo.

Elise fica na ponta dos pés para ficar no meu caminho e bloquear a visão. Meu olhar bate no dela em vez disso e eu a pego em hipnose. Minha mão travando em torno de sua garganta, seus pés levantando do chão enquanto eu a seguro contra a parede. “Se você está com eles, você é minha inimiga. E se você é minha inimiga, você está morta.”

Ela agarra meu braço e eu a liberto da visão, encontrando seu rosto pálido enquanto ela olha para mim. “Ele é minha fonte!” Ela grita novamente e sua palma bate na minha bochecha. A dor acende intensamente, trazendo-me de volta ao presente e finalmente me fazendo ouvir o que ela disse.

Procuro em seus olhos a verdade e a encontro brilhando de volta em mim. Minha mente trabalha com essa informação enquanto eu tento descobrir o que fazer com ela.

A resposta vem a mim como uma lâmpada acendendo e um sorriso sombrio puxa em minha boca.

“Então *eu sou* sua fonte também.”



“Você quer ser minha fonte também?” Eu pergunto com uma carranca. Não é exatamente inédito para os Fae se oferecerem como uma Fonte para Vampiros, mas eles sempre são Faes mais fracos, procurando a proteção do dito Vampiro. E, no entanto, de alguma forma agora tem dois dos Fae mais poderosos da escola se oferecendo para serem meus.

“Não vai acontecer,” Dante salta de sua cadeira atrás de mim. “Ela só pode ter uma fonte e já estou mais do que preenchendo a vaga.”

Os olhos de Ryder brilham perigosamente e toda a acusação neles é direcionada a mim.

“Isso não é verdade,” eu digo antes que ele se volte para a violência. “O Código Vampiro diz que reivindicar várias fontes é perfeitamente aceitável. Isso significa que não tenho que drenar tanto de uma pessoa de forma consistente, então isso estaria fazendo um favor a você.”

“Veja, Inferno,” Ryder zomba. “É perfeitamente aceitável pra caralho. Então eu sou dela também agora.”

Eu bufo uma risada. Toda aquela conversa sobre eu ser dele e agora de repente ele é meu?

“Tudo bem por mim,” eu digo antes que qualquer um deles possa

continuar discutindo sobre isso. Eu não tenho certeza do que no mundo eles acham que estariam conseguindo por concordar em ser meus doadores de sangue pessoais. Pelo que pude perceber, sou a única vencedora na equação e não tenho nenhum problema com isso. Cada Vampiro sabe quanto mais poderoso é o Fae do qual você bebe, mais saboroso, e mais estimulante será o zumbido. Eu teria que ser louca para argumentar contra essa situação por um segundo.

"Não," retruca Dante, ficando de pé. "Eu não quero que você coloque sua boca perto *dele*."

"Bem, infelizmente para você, você não pode me dizer o que fazer," respondo com firmeza. "E eu já deixei claro que não vou escolher entre Oscura e Irmandade, então essa parece uma boa maneira de mostrar que estou permanecendo neutra."

"A menos que você queira renunciar e deixar o cargo para mim?" Ryder provoca seu rival.

Eletricidade estática rola pela sala de aula enquanto os olhos de Dante chamejam de raiva. Meu couro cabeludo formiga quando meu cabelo se ergue um pouco sob a influência de sua magia. A maioria dos alunos se levanta e corre para os lados da sala e Ryder estala os nós dos dedos, chegando mais perto também.

Gabriel se recosta em sua cadeira no fundo da sala de aula, não parecendo inclinado a se mover um centímetro, embora eu aposte que exista um escudo forte em volta da sua bunda agora.

Eu mudo entre os dois e um suspiro vem de vários dos espectadores como se eles pensassem que sou suicida ou pelo menos louca. O que provavelmente sou para me colocar entre os Reis das gangues enquanto eles se enfrentam. Mas isso é sobre mim e eu me recuso a ser usada como uma peça de xadrez em seu jogo em andamento.

"Ou talvez eu deva apenas abandonar vocês dois e encontrar uma Fonte com menos drama anexado?" Eu sugiro, embora esteja realmente esperando que eles não aceitem isso porque o mero pensamento de seu sangue faz com que minha pele formigue e saliva se acumule em minha boca.

Isso os detém. O que é fodidamente insano, porque ser minha fonte não deveria significar nada para nenhum deles. Está abaixo deles. Eles não precisam se curvar aos caprichos de um Vampiro com menos poder do que eles. Não é como os Fae trabalham. Mas, por alguma razão, seu desejo de me ganhar para suas respectivas gangues parece significar mais para eles do que isso, porque ambos mudam seus olhares para mim e param de avançar um em direção ao outro.

“Acalmem-se todos! Estou aqui!” Professor Titan chama alegremente como se ele não tivesse acabado de entrar na sala à beira de uma batalha. De jeito nenhum ele poderia ter perdido, então imagino que ele espera que, fingindo que não estava acontecendo, ele pudesse realizar seu desejo e descobrir que não estava.

Dante cai de volta em sua cadeira com um sorriso, roçando o polegar sobre a mordida que eu deixei em seu pescoço. “Isso dói muito,” diz ele, seus olhos em Ryder, que parou ao meu lado. “Sinta-se à vontade para subir na minha cama se precisar de uma recarga à noite novamente, Elise.”

Eu rolo meus olhos e volto através da sala, cutucando Ryder para fazê-lo andar também. Ele o faz um pouco relutantemente, jogando um braço em volta das minhas costas enquanto vamos e quase roçando minha bunda.

Encolho os ombros e me lanço para frente para pegar meus livros do chão onde eles caíram quando Ryder derrubou nossa mesa, mas um membro da Irmandade Lunar chega antes de mim.

Eu o reconheço como Bryce alguma coisa, o segundo em comando de Ryder. Ele é alto e esguio como um fantasma e seus olhos escuros varrem sobre mim, me olhando da cabeça aos pés e parecendo me achar atraente. Resisto ao desejo de sibilar para ele quando reconheço outro membro de minha própria Ordem. Os Vampiros não costumam se socializar muito, a menos que se acasalassem. É uma coisa hierárquica. Fomos pré-programados para assegurar a fonte de sangue mais poderosa disponível, o que sempre nos coloca em competição direta uns com os outros.

Eu tenho quase certeza de que seu poder é igual ao meu pelo que pude sentir e imagino que ele está mais do que um pouco tentado a me desafiar para

ter acesso ao sangue que eu tinha acabado de reivindicar. E em qualquer circunstância usual ele estaria dentro de seus direitos de fazer exatamente isso. Se um Vampiro reivindica uma Fonte, então nenhum outro Vampiro poderá mordê-la, mas eles podem desafiar se quiserem. Em teoria, se Bryce me desafiasse e me vencesse, ele poderia reivindicar o sangue de Ryder e Dante para si mesmo. Mas como eu não os reivindiquei da maneira tradicional de dominá-los, sei que ele não o faria. Por algum motivo, eles se ofereceram a mim, mas o olhar nos olhos de Bryce diz que ele está com mais do que um pouco de inveja.

Dois outros membros da irmandade viram nossa mesa de volta à sua posição original e colocam as coisas de Ryder novamente.

Bryce se aproxima, o cheiro de muita loção pós-barba me agredindo enquanto ele se move para o meu espaço pessoal e me oferece meus livros. Eu os alcanço, mas ele não solta, olhos escuros olhando além de mim para Ryder como se eu nem importasse.

“Chefe, você tem certeza disso?” Ele pergunta em voz baixa. “Deixar um Vampiro não juramentado usar você para...”

Bryce estremece quando Ryder lança uma alucinação nele e eu franzo os lábios enquanto continuo a esperar pelas minhas coisas.

“Você ainda quer me questionar, número dois?” Ryder assobia e Bryce balança a cabeça, baixando os olhos com submissão.

Tento puxar meus livros novamente, mas ele ainda não os solta.

“Ela é uma de nós?” Bryce pergunta, parecendo inseguro.

“Não,” rebato antes que Ryder pudesse responder.

“Está bem então.” O idiota puxa meus livros da minha mão e os joga no chão antes de voltar para sua própria mesa.

“Você está brincando comigo?” Eu rosno enquanto me movo para recolhê-los novamente.

“Se você quer a ajuda da Irmandade, então você só tem que dizer uma palavra,” Ryder rosna enquanto se deixa cair em sua cadeira. “Só uma palavra. Sim.”

“Não,” eu respondo instantaneamente, jogando meus livros sobre a mesa e indo para o meu lugar. “Eu nunca vou pertencer a nenhuma gangue. Ou qualquer *um* para esse assunto. Então pare de perguntar.”

Ryder sibila entre os dentes, mas não responde quando o Professor Titan começa a explicar nossa tarefa para hoje. Estamos fazendo Essence of Moonshine, que é um forte tônico de cura, particularmente eficaz contra venenos.

“Bing bong!” A voz do diretor Greyshine vem sobre o alto falante e todos ficam quietos para ouvi-lo. “Só uma rapidinha esta manhã, gangue! Eu queria lembrar a todos que ter bichinhos bem-humorados[26] nas salas de aula é um não, não. Tivemos que trocar palavras fortes com seis casais esta semana por contaminar as escrivaninhas e ninguém quer uma impressão grudenta em seu espaço de trabalho agora, quer?”

Uma garota do outro lado da sala está enterrando a cabeça em suas mãos enquanto o cara sentado ao lado dela cumprimenta seu amigo na próxima fileira. Titan está convenientemente olhando para sua mesa como se não tivesse notado e eu me pergunto se ele simplesmente não quer lidar com a distribuição de uma detenção.

“Em outras notícias, o FIB está pedindo qualquer informação que alguém possa ter sobre uma viatura desaparecida que foi vista entrando no terreno da Academia. Eles estão dispostos a deixar tudo para trás se for deixado na estrada com as chaves, então por que não devolvê-la, rapazes? É tudo por agora. Até loguinho e fim de transmissão!”

“Infelizmente, ouvi dizer que o carro da polícia deu um mergulho no lago,” diz Leon em voz alta enquanto entra na sala dez minutos depois, abotoando a camisa enquanto se dirige para sua mesa. Ele me lança um sorriso e eu não posso deixar de sorrir de volta.

“Você fez isso?” Sussurro quando ele passa pela minha mesa.

“Você quer vir comigo da próxima vez, monstrinho?” Ele oferece, olhando para mim com entusiasmo iluminando seus olhos.

“Só se você me deixar dirigir,” respondo imediatamente.

“Você pode sentar no meu colo,” ele promete e meu sorriso se alarga enquanto eu bufo em diversão.

Ryder assobia ao meu lado e Leon revira os olhos antes de ir para sua própria mesa.

O Professor Titan faz uma pausa ao encontrar seu assento, então começa a falar novamente como se nada o tivesse interrompido.

Começo a fazer anotações, deixando meu cabelo cair para criar uma cortina entre eu e Ryder.

Ryder não sente necessidade de quebrar o silêncio, então continuo a ignorá-lo enquanto copio os ingredientes.

Um grito alto me faz olhar para cima quando Leon começa a arrastar sua cadeira pelo chão até que ele se senta na minha frente novamente.

“Ei, monstrinho, você está ansiosa para brincar com minhas bolas mais tarde?” Ele pergunta e eu rio alto de surpresa.

“O que?” Eu pergunto, tirando meu cabelo do rosto enquanto olho para ele.

“No treino de Pitball,” diz ele inocentemente, recostando-se na cadeira.

Seu dedo do pé cutuca o meu sob a mesa e eu mudo meu pé, batendo em cima do seu.

“Oh, você quer dizer quando eu limpar esse sorriso de seu rosto e fazer você considerar me entregar a vaga de Capitão?” Eu provoco.

Leon ri e se recosta ainda mais em sua cadeira, seu pé cutucando o meu novamente e puxando um pequeno sorriso em meus lábios quando percebo que

não foi acidental.

Aparentemente, Ryder ainda está me ignorando e ele estendeu essa cortesia a Leon também enquanto se afasta de nós para pegar suprimentos no armário.

“Eu estava pensando que deveríamos passar esta noite trabalhando em nossos passes,” Leon diz, passando a mão por seu longo cabelo loiro e atraindo meu olhar para a tensão de seu bíceps contra sua camisa. “Você quer ser minha parceira?”

Bato um dedo no meu queixo, fingindo pensar por um longo momento, então balanço minha cabeça. “Acho que só te envergonharia quando prendesse sua bunda no chão.”

Leon cutuca meu pé debaixo da mesa pela terceira vez e eu engancho a ponta do meu sapato na parte de trás de seu tornozelo para impedi-lo de fazer isso novamente. Meus lábios se contraindo com diversão quando seu dedo do pé se move contra a parte de trás da minha panturrilha e uma pequena onda de energia corre por mim.

“Acho que aguento o constrangimento se isso significar ficar preso entre suas coxas,” responde ele, afastando o pé do meu de repente e depois cutucando meus dedos novamente. Uma risada cai dos meus lábios e ele sorri conscientemente. “Embora eu esteja um pouco entediado com as mulheres fazendo todo o trabalho para mim, então talvez eu acabe no topo, para variar.”

“Você deve ser péssimo na cama se apenas deixa as mulheres fazerem todo o trabalho,” eu digo, revirando os olhos para ele.

“Só há uma maneira de descobrir, monstrinho,” ele desafia, me cutucando novamente. Eu provavelmente deveria ter puxado meus pés de volta para baixo da minha cadeira, mas não posso deixar de cutucar o pé dele com o meu em resposta.

“Eu vou passar, obrigada,” eu digo alegremente, embora tenha deixado meu olhar vagar para o pedaço de pele bronzeada à mostra onde ele deixou os três primeiros botões de sua camisa abertos.

Ryder volta para sua cadeira e bate os ingredientes na mesa, enquanto faz uma careta para Leon. “Essa é a sua deixa para se foder,” ele rosna.

“Ainda não terminei de falar com Elise, obrigado.” Leon diz com desdém, mantendo o olhar fixo em mim.

Leon enfia a mão no bolso com um sorriso largo, os olhos brilhando de entusiasmo.

“Se você der a ela mais chocolate, você vai dar diabetes a ela,” Ryder rosna.

“Isso é melhor do que chocolate. Percebi que você não está mascando chiclete esta semana, então...” Leon coloca um pacote de seis chicletes de cereja na mesa entre nós e eu não posso deixar de gritar animadamente. Estendo a mão para pegá-lo, puxando um dos pacotes imediatamente para que eu possa ter um pedaço enquanto Leon sorri tão amplamente que eu poderia ter contado cada um de seus dentes.

“Obrigada,” eu digo sinceramente. O chocolate tinha sido bom, mas como eu tenho zero fundos, eu estava deprimentemente sem chicletes há muito tempo e cheguei à conclusão de que meu hábito era mais um vício. Eu estive em abstinência grave a semana toda e ele acabara de me dar minha heroína pessoal.

“Se você queria tanto chiclete, por que não comprou você mesma alguns dos Kiplings?” Ryder pergunta irritado.

Eu olho para ele e minhas bochechas coram de vergonha. Eu não ia admitir que não podia pagar nem por um pouco de goma de mascar. É mortificante e deprimente e não é da sua conta.

Eu fico tensa, recusando-me a responder enquanto coloco um chiclete na boca e me viro para Leon com um sorriso tão doce quanto o gosto de cereja que dança na minha língua.

Eu posso sentir os olhos de Ryder ainda em mim e me mexo desconfortavelmente enquanto procuro algo mais para dizer. “O que te fez pensar no chiclete?” Pergunto a Leon.

“Eu não consigo tirar o gosto dos seus beijos de cereja da minha cabeça, monstrinho,” ele ronrona, cutucando meu pé novamente por baixo da mesa. “E eu queria ter certeza de que você ainda teria o mesmo gosto quando eu te beijar na próxima vez.”

O pé de Ryder bate entre os nossos e ele bate com a mão na mesa enquanto se inclina para frente com um sibilo. “Não vou pedir gentilmente de novo, Simba. Pare de brincar com a minha garota e vá se foder.”

Leon boceja como se Ryder o estivesse entediando e eu mordo meu lábio para me impedir de rir.

“Vejo você no treino, Elise,” diz Leon, colocando-se de pé. “Então talvez possamos jantar depois e discutir nossos passes?”

“Oh.” Eu olho para Ryder, que se recostou na cadeira com os braços cruzados e uma carranca gravada tão profundamente em suas feições que eu não tenho certeza se isso algum dia desapareceria. “Ryder, você não disse algo sobre o jantar...”

“Não,” ele retruca. “Eu como sozinho. Todo mundo sabe disso.”

Eu franzo meus lábios para ele, inclinando-me para longe enquanto forço de lado a pequena pontada de dor que veio com aquela rejeição. *Ok idiota, que assim seja*.

“É um encontro então, Leon,” eu digo antes de soprar uma bolha com meu chiclete e deixá-la estourar alto.

Ele sorri para mim, em seguida, lança um olhar presunçoso para Ryder antes de arrastar sua cadeira para longe novamente.

O silêncio desce sobre nós e eu decido dar meu foco à tarefa em mãos, acendendo o bico de Bunsen e separando os ingredientes que Ryder havia reunido. Eu posso sentir seu olhar fazendo um buraco na lateral do meu rosto, mas ignoro seu olhar mortal.

“Seriamente?” Ele perguntou eventualmente e eu viro meus olhos em sua

direção.

“O que?” Eu questiono quando ele não consegue explicar essa pergunta.

“Leon, o leão?”

Eu rio. Isso ainda me pega.

“Ele é legal,” respondo. “E engraçado. E quente. Por que você se importa?”

“Eu não. Só pensei que você faria mais do que *engraçado,”* Ryder diz como se a palavra fosse suja.

“Você realmente não sabe nada sobre mim. E você não poderia ter me convidado para jantar com você se era isso que você quisesse?” Eu levanto uma sobrancelha para ele.

“Eu não queria. Eu não.”

“Bom.”

“Bom.”

Ryder pega o raio de lua de mim antes que eu pudesse adicioná-lo à poção e começa a corrigir cada pequeno erro que fiz.

Quando a aula acaba, eu tenho uma poção Essence of Moonshine perfeitamente preparada, um pedaço de goma que perdera o sabor e um ar de tensão que você poderia cortar com uma faca.

Ótimo.

****

“Venha para mim com mais força!” Dante exige, segurando seus braços largos enquanto ele me provoca.

Minha camisa de Pitball está subindo novamente e eu puxo o material

irritadamente, me perguntando quando diabos Leon iria me dar um uniforme de melhor ajuste. Ele disse que havia um financiamento que estava sendo processado e que havia ficado retido, mas eu estou mais do que farta para sair desse. Eu vou perguntar ao treinador Mars sobre isso no final da sessão de treinamento.

“Você vai se arrepender disso,” rosno enquanto me inclino para frente, me preparando para atacar Dante.

O treino de Pitball está bem encaminhado e eu estou aproveitando a chance de desabafar um pouco das minhas frustrações enquanto treinamos nossos passes como Leon havia prometido. Estamos com parceiros rotativos e eu espero ansiosamente a próxima mudança quando me tornarei parceira de Harvey Bloom. Há um motivo realmente bom para eu querer ficar sozinha com Harvey; Eu gastei um pouco de tempo no meu Atlas olhando para ele antes do treino. Ele é o último nome na lista de revendedores Killblaze que os Kiplings me deram e eu finalmente tirei a sorte grande.

Harvey Bloom tinha várias fotos em sua página do FaeBook com meu irmão. Aparentemente, ele não marca as pessoas, o que teria tornado muito mais fácil para mim rastrear sua conexão mais cedo. Mas assim que comecei a olhar suas fotos dos últimos dois anos, encontrei fotos e mais fotos dele e Gareth saindo juntos. Eu também tenho vários outros rostos aos quais eu precisava colocar nomes porque parece que eu finalmente tinha descoberto o grupo social de Gareth.

Leon sopra seu apito e eu pulo para frente, correndo em direção a Dante com meus dentes cerrados e a determinação me levando adiante. Ele é bem mais que meio metro maior que eu e uns 30kg também, mas eu não vou deixar isso me deter. O objetivo do Pitball é usar qualquer vantagem que você pudesse tirar e, embora minha posição seja ofensiva e não defensiva e eu normalmente não precisaria atacar assim em uma partida, eu não iria fugir do meu treinamento.

Com um grito de determinação, inclino-me para frente e bato meu ombro direto no estômago de Dante. Ele imediatamente passa os braços em volta da minha cintura, tentando me levantar, mas eu não vou cair sem lutar.

Eu jogo meu punho em seu rim uma, duas, três vezes até que ele recua um

pouco. Com um grunhido, giro em seus braços e giro minha perna, pegando-o na parte de trás dos joelhos.

Não é o suficiente para derrubá-lo, mas o desequilibra e eu pulo para frente, agarrando seus ombros e jogando meu peso em seu peito.

Dante cai para trás e eu vou com ele. Bato meus joelhos em seus bíceps enquanto pressiono meu peso em seu peito e sorrio para ele.

“Um, dois, três...”

Dante tira os braços debaixo dos meus joelhos, agarra minha cintura e me joga embaixo dele em um piscar de olhos.

Ele ri enquanto me pressiona na areia, pegando meus pulsos e prendendo-os acima da minha cabeça para que eu não possa usar minha magia contra ele. Eu nem me incomodo em tentar lutar para me libertar enquanto Mars conta de cinco a zero.

O corpo enorme de Dante me pressiona contra o chão e eu suspiro, soprando uma mecha de cabelo lilás dos meus olhos.

“Podemos praticar mais no meu beliche mais tarde, se você quiser ver se consegue ficar por cima,” ele brinca, seus olhos escuros brilhando de excitação. Eu rapidamente percebo que o Pitball é um dos poucos lugares onde Dante deixa sua máscara deslizar completamente e apenas se diverte. A maioria dos jogadores não é aliada, exceto ele e outro membro da gangue Oscura, e é como se ele simplesmente se permitisse esquecer toda aquela besteira sempre que entra em campo. E eu tenho que admitir que gostava.

“Obrigada,” eu digo. “Mas eu tive sangue suficiente hoje.”

“Não era isso que eu estava oferecendo. O que tenho em mente exige que abandonemos esses uniformes e...”

“Eu disse *cinco*!” O treinador Mars dispara acima de nós. “Você pode deixá-la subir agora!”

Dante sorri enquanto toma seu doce tempo para se livrar de mim antes de me oferecer sua mão. Eu o deixo me colocar de pé, então me afasto dele para me juntar a Harvey Bloom.

“Ei,” eu digo, sorrindo docemente enquanto me aproximo.

“Ei,” ele responde. Estamos treinando juntos há semanas, mas entre os vários membros da equipe e subs e o fato de que eu estava dando a maior parte da minha atenção para entender Leon e Dante durante essas sessões, eu não tinha falado muito com ele antes. Mas agora que eu sei que ele é interessante, tudo está prestes a mudar.

Ele é alto e seu cabelo crespo caí na frente de seus olhos de uma forma que me faz querer apenas empurrá-lo para trás para ele ou exigir que ele corte o cabelo. Aposto que ele tem uma mãe em algum lugar que está com o rosto azul por importuná-lo com isso. Ele é bem constituído, embora mais magro do que os outros homens e sua posição como Fireside[27] significa que ele estava em uma posição de ataque como eu. Melhor construído para velocidade do que força bruta. Na verdade, eu tenho uma chance de prendê-lo, se tiver sorte.

“Você é um Pegasus, certo?” Eu pergunto enquanto nos movemos para ficar de frente um para o outro.

“Sim. O que me denunciou?” Ele brinca, deixando sua pele brilhar por um momento com um leve tom de azul.

Eu sorrio para ele. “Minha mãe e o resto da família são Pegasus,” eu disse. “Eu meio que sinto falta de toda a vibração de sua espécie.”

“Um Vampiro que tem fome de sentimentos em guerra, hein?” Harvey zomba.

O treinador Mars sopra seu apito e eu corro para frente. Harvey é um alvo muito mais fácil do que Dante e consigo jogá-lo no chão com meu primeiro golpe. Eu não pretendia dar a ele a chance de me desenraizar como Dante e antes que ele pudesse lutar, eu direciono uma rajada de ar para ele, prendendo-o no lugar.

“Bom trabalho, Callisto!” O treinador chama quando termina a contagem regressiva e eu permaneço no topo.

Retiro meu poder e ofereço a mão a Harvey.

“Bem, você certamente tem a natureza cruel de sua espécie, mesmo se estiver secretamente desejando abraços calorosos,” brinca ele.

“Você não tem ideia,” eu concordo, me referindo à parte mais violenta, embora ele assumisse que eu me referia aos desejos de abraços.

“Bem, há um grupo de nós que costuma sair na maioria das noites. Não somos todos Pegasus, mas meu rebanho é o principal, então você pode obter sua dose de nossas personalidades deslumbrantes se você se juntar a nós,” ele oferece casualmente.

“Sair para fazer o quê?” Eu pergunto, não querendo soar muito ansiosa.

“Isso e aquilo. Nós relaxamos, tomamos alguns drinks... às vezes tomamos alguns outros intensificadores de humor recreativos também...” Harvey está me observando de uma forma que diz que isso é um teste. Ele está se perguntando se eu piscaria com a sugestão de drogas, mas eu sou uma garota que cresceu com uma stripper como mãe e sobrevivi ao assassinato do meu irmão. Eu não vou recuar com a menção de ficar chapado. Não que eu estivesse me juntando a eles nesse passatempo específico; Nunca senti vontade de arriscar minha vida perseguindo alguma euforia ilusória quando eu poderia apenas sair e experimentar algo real em vez disso.

“Parece bom,” eu digo. “Onde vocês se encontram?”

“Varia. Mandarei uma mensagem a você na próxima vez que tivermos uma reunião. Você pode descer, conhecer algumas pessoas além dos Reis, descobrir o que as crianças normais fazem para se divertir por aqui.” Ele sorri e parece muito genuíno. Eu estou conversando com alguém que significou muito para meu irmão? Sua morte também deixou uma marca no coração de Harvey? Eu gostaria de poder apenas perguntar a ele, dizer quem eu sou e questioná-lo sobre todas as coisas que eu queria em vez de jogar esse maldito jogo, mas não posso arriscar.

Em vez disso, agradeço o convite e me obrigo a me afastar dele para enfrentar meu próximo oponente enquanto Mars sopra seu apito. Harvey Bloom pode ser a próxima peça em meu quebra-cabeça, mas se eu quiser descobrir onde ele se encaixa, então terei que ser paciente. Enquanto isso, planejo me aprofundar no Black Card.

Leon se move para me encarar com um sorriso malicioso brincando em seus lábios e eu não posso deixar de sorrir em resposta.

“Você vai cair, Callisto,” ele zomba.

“Você vai ter que me pegar primeiro,” eu provoco.

Um sorriso lento se espalha pelo rosto de Leon quando ele se posiciona, pronto para me atacar. Um rosnado baixo deixando seus lábios e meu coração bate um pouco mais rápido.

“Você vai me ensinar como é ser caçada por um Leão?” Eu pergunto.

Os olhos de Leon brilham, mas o apito soa antes que ele pudesse responder.

Ele salta para cima de mim e eu me viro e corro o mais rápido que posso, sem usar meus presentes.

Os passos de Leon estão quentes nos meus calcanhares enquanto ele me persegue e uma onda de adrenalina inunda meus membros enquanto eu luto para escapar dele.

Seus dedos roçam as costas da minha camisa e eu grito quando uso o menor toque da minha velocidade vampírica para escapar dele. Não conta como trapaça, desde que ninguém perceba. Leon ri animadamente de muito perto de mim para o meu gosto e eu me afasto dele em alta velocidade.

Faço todo um circuito do campo, correndo entre os outros jogadores enquanto eles param para nos observar.

“Veja se você consegue pegar ela Oscura!” Mars chama e eu grito quando

Dante salta atrás de mim também.

Mudo de direção rápido e atravesso o campo em direção ao Pit. Eu não diminuo enquanto corro em direção à borda, mas continuo correndo, plantando meu pé na borda dele e saltando no ar. Uso uma pitada de minha força aprimorada para ter certeza de que teria um bom chute inicial e voou sobre os três metros do Pit com um grito de triunfo.

Eu bato no chão do outro lado e rolo pela areia, colocando-me de pé enquanto Leon e Dante correm em minha direção de cada lado dele.

“Trinta segundos e você ganha, Callisto!” O treinador berra e eu pulo de pé enquanto decolo novamente.

Eles estão se aproximando de mim, dois pares de pés trovejando muito perto enquanto eu corro. Minha respiração está saindo em ofegos ásperos, meus braços e pernas estão bombeando, mas eu com certeza como a merda não vou deixá-los me pegar.

Mars sopra seu apito para marcar o fim do tempo e eu pulo em triunfo, virando-me para trás para olhar para eles e esfregar minha vitória em seus rostos.

Meus olhos se arregalam quando percebo que eles não diminuíram nem um pouco e um grito me escapa meio segundo antes de colidirem comigo.

Eu bato no chão com força, rolando entre duas montanhas de músculos enquanto caíamos na areia antes de parar em um emaranhado de membros.

Leon agarra meus pulsos e os pressiona na areia de cada lado meu enquanto Dante se senta sobre meus quadris, me imobilizando.

A respiração foi expelida de meus pulmões com a colisão, mas assim que a pego novamente, uma risada explode de meus lábios.

Leon sorri largamente enquanto se inclina sobre mim, metade de seu cabelo comprido soltando-se do coque em cima da cabeça. Por um momento, seus olhos brilham com toda a intensidade do sol e não posso deixar de olhar enquanto sua forma de Ordem ondula sob sua pele.

Dante está rindo também e ele se move para frente, abordando Leon de forma que os dois caiam de mim quando começam a lutar no chão.

Eu me levanto quando o treinador Mars acena para que voltássemos para o resto do time e espero os dois terminarem sua luta.

A poeira começa a subir do chão quando Dante lança uma onda de energia estática enquanto luta com Leon e um arrepio percorre minha espinha em resposta.

Mars sopra seu apito impaciente e eles finalmente param, voltando a se levantar com grandes sorrisos nos rostos.

Leon vem direto para mim e me puxa para baixo do braço enquanto se vira para Mars. Dante rosna enquanto se move para o meu outro lado e empurra Leon para longe de mim antes de envolver seu braço em volta da minha cintura.

“Tire suas patas da minha garota,” brinca Dante e eu reviro os olhos.

“Eu não sou sua,” eu digo, me sentindo como um disco quebrado.

“Sim, idiota,” Leon concorda enquanto se move para o meu outro lado e joga seu braço em volta de mim também. “Ela é minha também.”

“Eu realmente não sou,” eu digo, mas os dois me ignoram, puxando-me de volta para o resto do time enquanto os dois me seguram.

E se eu for totalmente honesta, há lugares piores no mundo em que uma garota poderia se encontrar do que ser pega nos braços de Leon Night e Dante Oscura.



Dezesseis meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

O sino toca, me levanto e saio da minha cadeira antes de qualquer outra pessoa da minha classe. Tenho um período livre para fazer o que fosse preciso para descobrir o segredo de Gabriel Nox. Ele passaria esse tempo na aula de Poções e eu estaria indo para o seu esconderijo não tão secreto no telhado dos Dormitórios Vega.

Quase todo mundo sabe que ele reivindicou o telhado como seu retiro pessoal para que pudesse reabastecer sua magia com o sol nascente sempre que quisesse.

Ninguém mais sobe lá.

Nunca.

Até agora.

Meu coração troveja em pânico enquanto eu corro de volta para os Dormitórios Vega, mas não consigo recuar. Dante Oscura poderia me dar dinheiro suficiente para pagar a Velha Sal. Mas Gabriel Nox é uma mina de

ouro que poderia mudar a vida da minha família para sempre se eu pudesse apenas tocar nele. Ele tem mais dinheiro em sua conta bancária do que eu poderia ganhar em toda a minha vida.

Se alguma vez houve uma chance de um novo começo para nós, então talvez seu nome fosse Gabriel.

Chego aos dormitórios e subo correndo as escadas, subindo de dois em dois degraus, pois já sinto minha hora passando. Eu tenho que subir lá, procurar seu esconderijo e dar o fora novamente antes que o sinal toque para o fim de sua aula. Gabriel termina quase todos os dias tirando sua camisa e blazer, liberando suas asas e voando direto para cima. E as Harpias se movem tão rápido e silenciosamente que eu nem o veria chegando antes dele estar em cima de mim, sem dúvida me batendo um pouco mais profundamente do que da última vez também. Então, eu tenho que ter partido muito antes disso. Porque se ele me pegasse bisbilhotando sua merda pela segunda vez, então eu estarei seriamente ferrado.

Chego ao último andar e corro direto para o meu quarto. Leon e meus outros companheiros de dormitório também estariam em aula na próxima hora, então eu posso usar a escada de incêndio direto da minha janela para chegar ao telhado.

Abro a janela e uma brisa varre em torno de mim.

Meus dedos tremem onde eu agarro a moldura e fecho os olhos brevemente, imaginando os olhos verdes de Ella para me lembrar de por que eu estava fazendo toda essa merda insana. Ela é a pessoa que corre riscos em nossa família. Aposto que ela já teria percorrido toda a Academia se estivesse aqui. Mas fui eu que tive que dar um passo à frente quando ela precisou de mim. E ela precisa de mim agora mais do que nunca. Mesmo se que eu não tivesse dito isso a ela. Eu pensei sobre isso. Eu pensei muito sobre dizer a ela o que a Velha Sal queria dela, mas eu não tinha feito isso. Por duas razões.

Primeira, eu não quero que ela saiba que mamãe tinha realmente considerado vendê-la para aquela vida para limpar suas dívidas. Já é ruim o suficiente crescer sabendo que sua mãe não poderia realmente cuidar de você de maneira adequada e ter que se perguntar se ela realmente o amava. Que tipo de

mãe consideraria prostituir o corpo da própria filha para pagar suas dívidas?

E segunda, uma parte de mim que eu não gosto de olhar muito de perto teme que Ella simplesmente o fizesse. Aceitasse o trabalho para a Velha Sal e se leiloe pelo lance mais alto. Não por a mamãe. Mas por mim. Porque ela não iria querer que eu corresse esses riscos. Ela não iria querer que eu me distraísse dos estudos ou me permitisse fazer os tipos de inimigos que fazem as pessoas pagarem dívidas com sangue.

Então, decidi mentir para minha irmã pela primeira vez na vida. E eu me sinto um saco de merda por isso. Mas também sei que estou fazendo a coisa certa.

O metal da escada de incêndio tilinta uma música oca sob meus pés enquanto eu subo até o telhado. Uma coisa que definitivamente valeu a pena quando Ryder Draconis roubou meu dormitório de mim é o fato de que eu só tenho que subir um lance de escadas para o topo do edifício. Eu mandaria a ele um cartão de agradecimento e uma caixa de ratos mortos assim que fosse rico.

No topo da escada, piso no telhado plano de concreto que Gabriel reivindicou como seu próprio pedaço de grama.

O espaço é amplo e plano, sem nada além da tenda de Gabriel, que ele montou do outro lado. Daqui parece escuro e pouco convidativo, as sombras dentro dela prometendo segredos e terrores também.

O silêncio reina aqui, apenas pontuado pelo vento. Um arrepio percorre minha espinha. Meu coração balançando uma música inebriante no meu peito. Eu dou meio passo para trás em direção à saída de incêndio.

Isso é uma loucura. Gabriel tem três vezes mais poder do que eu em um dia ruim. Se ele me pegar, vai fazer crescer uma árvore do chão sob meus pés e me sepultar nela para sempre, deixando apenas meu rosto sobressaindo a casca, um olhar de fracasso horrorizado gravado em minhas feições mortas como um aviso para qualquer outra pessoa que possa ser tentada a ser tão estúpida quanto eu e enfrentá-lo.

O vento aumenta ao meu redor e eu vacilo quando uma pequena forma

negra muda através do telhado, vindo direto para mim. Antes que eu possa urinar nas calças, a grande pena preta vira e eu aproveito o ar ao meu redor enquanto a trago para minha mão.

Torço a pena da Harpia entre os dedos. É maior do que o modelo da de qualquer pássaro, a espinha dorsal grossa e quase inquebrável, como uma haste de aço em minhas mãos. A penugem macia é preta, mas brilha com um arco-íris de cores como um derramamento de óleo quando o sol a pega. Sempre pensei nas Harpias como anjos caídos, embora soubesse que era um absurdo. Mas há algo em vê-los com aquelas asas gigantes que sempre plantou essa imagem em minha mente. Meu anjinho não teria fugido desse desafio. E eu também não.

Eu jogo a pena longe de mim e caminho pelo telhado até a tenda que Gabriel ergueu para si mesmo. Tem três paredes de lona azul e um telhado. Um ruído vibrante soando quando o vento golpeia um lado.

O lugar que deveria conter uma quarta parede está aberto, voltado para o leste para que os raios do nascer do sol se derramassem dentro dela todas as manhãs e ele pudesse reabastecer seu poder apenas se deitando ali e se banhando nele.

Meu coração está batendo tão forte que o whoosh, whoosh, whoosh é tudo que eu posso ouvir em meus ouvidos.

Paro do lado de fora da tenda, debatendo comigo mesmo uma última vez. Mas eu já estou aqui. Portanto, os argumentos que eu queria apresentar são inúteis.

A maior parte do espaço dentro da tenda é ocupado por um monte de cobertores e travesseiros que Gabriel obviamente usava como cama quando dormia aqui.

Na ponta dela tem uma pilha de livros, então me aproximo deles primeiro.

Meu olhar desliza sobre as lombadas enquanto eu leio títulos sobre Tarô, Numerologia, Dizeres Santos, Magia da Terra, Magia da Água e tudo o mais entre eles. Parece que Gabriel não se senta apenas para ver o nascer do sol. Ele também gosta de estudar muito. Então, talvez tivéssemos algo em comum.

Fecho os olhos e tirei do bolso um cristal verde que tirei do armário da loja de poções. Eu teria que devolvê-lo antes que o Professor Titan percebesse que estava faltando, mas eu precisava dele para tornar a busca mais fácil.

Um cristal verde, uma mecha de pelo de Manticora e um trevo de quatro folhas combinados com o feitiço certo criam um poderoso sensor de energia. E eu precisava encontrar algo que Gabriel estava segurando enquanto sentia fortes emoções. Não importa o que fosse, o cristal me apontaria na direção certa. Eu só esperava não ser atraído por um esconderijo de pornografia Harpia se o cristal fosse fisgado pelo rastro de luxúria.

Eu pressiono minha magia no cristal e o tufo de pelo de Manticora que eu tinha enrolado pegou folga de repente, chiando em um instante antes que o trevo de quatro folhas exploda com um pequeno estalo. Uma gavinha de fumaça espessa e verde subindo do cristal e imediatamente se dirigindo para as coisas de Gabriel.

Ao chegar à cama, a fumaça se divide em três linhas distintas, cada uma saindo em uma direção própria. Uma desliza para baixo dos cobertores ao pé da cama. A segunda gira em torno dos livros empilhados antes de formar uma nuvem em volta de um pequeno livro ao lado de seus travesseiros. E a última gavinha vai direto para a parte de trás da tenda, onde se junta ao longo da costura da tela no meio da parede.

Coloco o cristal de volta no bolso e a fumaça se dispersa como se nunca tivesse estado ali.

Pego a coisa mais próxima primeiro, empurrando minha mão sob os cobertores ao pé da cama e levantando-os para dar uma olhada no que está lá.

Eu levanto uma sobrancelha para a revista esperada meio suja, evitando folheá-la. Eu posso querer aprender os segredos de Gabriel Nox, mas eu não preciso de uma imagem mental do que o excita.

Coloco os cobertores de volta com cuidado, certificando-me de não mexer em nada antes de ir para o livro ao lado de seu travesseiro.

Lambo meus lábios secos enquanto um arrepio de medo percorre minha

espinha e rapidamente olho por cima do ombro quase sentindo como se houvesse olhos em mim. Mas eu estou apenas sendo paranoico; se Gabriel me pegasse, seria o primeiro que saberia sobre isso devido a dor de sua retribuição.

Tiro meu Atlas do bolso e tiro uma foto rápida da posição do livro para ter certeza de colocá-lo de volta no lugar e depois o pego.

Abro a primeira página e franzo a testa com as palavras estranhas ali, sem entender o que estou lendo.

O vazio.

“Não olhe para trás!”

Marte sob a influência das estrelas.

Encruzilhada dourada.

Três centavos.

Uma mão me guiando livre. Câmara nas paredes.

“Eu te amo - corra!”

Guizo morte.

Os olhos do diabo.

“Mesmo suas memórias não estão seguras.”

Olhos escuros cheios de amor e tristeza.

Um bebê chorando.

Ele não ajudou.

Mentiras.

Folheei a página e vejo mais e mais linhas do mesmo tipo de coisas. Algumas delas foram repetidas várias vezes. Também tem desenhos grosseiros, anotações e setas ligando uma coisa à outra. Enquanto eu luto para entender o que estou vendo, uma linha se destaca para mim.

Acordei gritando novamente. E ainda não sei por quê.

A última palavra foi sublinhada seis vezes, a caneta quase rompendo a página como se ele tivesse ficado furioso quando marcou as falas. De repente, percebo que devo estar segurando o diário de sonhos de Gabriel. É bem conhecido que ele tem um toque da Visão e é dotado de visões do futuro e talvez do passado também. Foi uma das muitas razões pelas quais o que eu estava fazendo era uma ideia terrível. E se ele visse o que eu estava tentando fazer com ele?

Estremeço com o pensamento, mas o rejeitei novamente enquanto olho para as divagações em seu diário. Ele claramente não consegue entender o que quer que seus sonhos estejam mostrando a ele. E se suas visões ao acordar também fossem tão confusas, eu duvidava que ele fosse capaz de descobrir muito com qualquer uma delas. E eu continuarei dizendo isso a mim mesmo toda vez que duvide desse plano insano, até que esteja em segurança enfiado em meu dormitório novamente.

Eu cuidadosamente recoloco o diário de sonhos e me mexo em sua cama para procurar o ponto final.

A parede de trás da tenda parece completamente inocente para mim, mas quando chego em direção a ela com minha mão estendida, uma leve pressão empurra contra mim, quase como se quisesse que eu fosse embora.

Eu sorrio quando detecto a magia de Gabriel e empurro minha mão para frente, ignorando o feitiço de ocultação sem desarmá-lo. Não contém nenhum tipo de sistema de alerta que eu pudesse sentir, então simplesmente passo a mão até que meus dedos roçam em um bolso que eu não consigo ver.

Mergulho minha mão dentro e uma pasta de papelão grosso arranha meus dedos.

Puxei-a rapidamente e abro, meu pulso acelerando.

A página superior contém uma foto de Gabriel ao lado do nome Gabriel Strongarm. Embaixo, tem um número de seguro social, um endereço em algum lugar no leste de Solaria e um aniversário que o tornava um Canceriano, embora eu tenha certeza de que ele é um Escorpiano.

Eu faço uma careta e viro a página para encontrar outra biografia. É quase exatamente a mesma informação novamente, exceto que desta vez Gabriel foi nomeado como Sanchez Vontora e ele é um Pisciano que vive no norte de Solaria. Um sorriso aparece em meus lábios quando percebo que era isso que eu estava procurando. Começo a tirar fotos, contando sete identidades além de Gabriel Nox.

Quem diabos é esse cara?

Olhei para a hora no meu Atlas e meu intestino balança quando percebo que só tenho quinze minutos para terminar e dar o fora daqui antes que pudesse me encontrar nas mãos de uma Harpia seriamente irritada com dez vezes meu poder e uma atitude para rivalizar com o diabo em um dia ruim.

Paro de ler e começo a tirar fotos cada vez mais rápido, certificando-me de pegar um instantâneo de cada página da pasta antes de colocar tudo de volta rapidamente dentro.

Eu empurro a ilusão e encontrei o bolso novamente, escondendo a pasta onde eu o havia encontrado, então me levanto e corro de volta pelo telhado.

O sino soa para marcar o fim das aulas do dia e meu coração quase salta da minha boca enquanto eu destruo a escada de incêndio.

Eu me jogo pela janela e bato com força, caindo na minha cama quando meu coração acelerado finalmente começa a se acalmar. Eu mantenho meus olhos no céu através da vidraça e respiro fundo quando tenho um vislumbre de Gabriel voando.

Prendo a respiração por mais tempo do que pensei ser possível, meio que esperando ouvi-lo gritando como louco a qualquer momento do telhado, mas

nada acontece.

Quando finalmente consigo respirar normalmente de novo, cavo embaixo do colchão em busca do telefone portátil que comprei na minha última viagem à cidade e ligo. Eu rapidamente envio as fotos da identidade de Gabriel para o drive e encontro o número do Atlas de Gabriel na lista de contatos da escola.

Minha língua está grudada no céu da boca enquanto eu escrevo a primeira mensagem que enviaria a ele sob o nome de código Faeker e deixo meu polegar pairar sobre o botão enviar por um minuto sólido.

Depois que começar isso, não há como recuar. Mas eu já tinha feito a parte difícil. Portanto, agora era a hora de pagar.

Faeker: *Parece que alguém está tendo um ataque de esquizofrenia. Talvez deva falar com a enfermeira sobre isso, Gabriel.*

Agora tudo que eu tenho que fazer é esperar para fisgá-lo.

Espere, anjinho, vou comprar uma vida melhor para você.



Gabriel: *Eu quero respostas. Cansei de esperar.*

Uma mensagem evasiva previsível vem em resposta e eu rosno de fúria, tentado a bater meu maldito Atlas na parede.

Falling Star: *Quando as estrelas estiverem prontas, você receberá suas respostas.*

Eu marcho pelo beco escuro em que caí nos arredores de Alestria. O fedor de mijo e comida podre atinge o fundo da minha garganta e engulo em seco enquanto circulo para fora do bar de merda onde encontraria o Sr. Fortune. Não é seu nome verdadeiro porra, obviamente.

Tiro uma camisa da minha bolsa, puxando-a e jogando a mochila por cima do ombro. The Dirty Wand não está em um lugar que eu quisesse passar o tempo. É o tipo de lugar onde os sonhos morrem, e cada vez que eu entro pelas portas, eu sinto que preciso de um banho escaldante para lavar a experiência.

Entro pela porta manchada de sangue e passo por cadeiras de veludo vermelho gastas cheias de apostadores cortados pela metade. Fico tentado a prender a respiração enquanto espreito por um labirinto de prostitutas em vestidos justos e muita maquiagem, o cheiro neste lugar é como o sonho molhado de um vagabundo.

“Você está aqui para se divertir, garotão?” Uma delas ronrona para mim e eu a ignoro, entrando mais na fossa.

Eu estou bem no território Lunar e seu símbolo de meia-lua com uma borda serrilhada ao redor está estampado em todos os lugares possíveis. Atrás do bar, no bar, na testa de um cara de merda. Minhas mangas estão arregaçadas, as tatuagens à mostra e os músculos também. Ninguém questionaria se eu sou um deles ou não, o que me torna invisível. Além disso, este lugar está cheio de veteranos e perdedores. Ninguém importante.

Quando pego uma garrafa de cerveja, foda-se se eu vou colocar minha boca em um de seus copos, vou até uma cabine de couro preto no canto oposto, encontrando o Sr. Fortune esperando por mim. Ele é um cara gorducho com um bigode grosso e olhos frios. Bill Fortune é o melhor investigador particular deste

canto de Solaria. Ele é um ciclope, o que significa que pode tirar memórias da cabeça das pessoas. E, além disso, ele conhece essa cidade de merda melhor do que a maioria. Cada sombra, cada buraco, cada ninho de prostituta e todas as pessoas que frequentam cada um deles também.

“Sr. Nox,” diz ele com uma espécie de sorriso, sua voz grave por causa dos cinquenta cigarros por dia que ele fuma. “Como você está?”

“Vou melhorar quando ouvir boas notícias.” Eu me jogo na cabine, lançando uma bolha silenciosa ao nosso redor para garantir que ninguém nos ouvisse. Mas além da prostituta bêbada encostada no bar a três metros de distância, ninguém mais está nem perto. “Então? Você descobriu alguma coisa sobre ela?”

Bill tira um cigarro, plantando-o no canto da boca e acendendo-o com uma chama que lança da ponta do dedo indicador. Ele dá uma longa tragada e solta a fumaça, a nuvem acre fazendo meus olhos queimarem. “A questão é, garoto, parece que alguém trabalhou muito para encobrir as conexões, então...”

“Então o que você está dizendo é que você não tem informações do caralho para mim. De novo,” eu rosno, gelo se formando ao redor da garrafa de cerveja em minhas mãos.

“Eu não disse isso,” Bill medita, soprando sua fumaça e não me deixando escapar enquanto me mantém em suspense. “Mas tenho estado ocupado. Na verdade, tenho passado todo o meu tempo encobrindo as besteiras que você fez há alguns meses.”

Meu coração dá um pulo desconfortável.

“Você disse que isso estava resolvido,” eu rosno. “Porque estou pagando para você se você não consegue gerenciar os empregos que eu lhe dou?”

“Está fodidamente classificado,” Bill rebate. “Mas algum idiota escreveu outro artigo sobre isso na semana passada, contando o passado.” Ele pinta um banner de manchete com as mãos no ar à sua frente e diz: “Aurora, um estudante que morreu horrivelmente em Killblaze disse ter participado do culto escolar.”

Eu me mexo sem jeito na minha cadeira, a culpa beliscando meu coração. “O que você fez a respeito?”

“Eu iniciei uma guerra de gangues no leste de Alestria. Isso chamou a atenção de todos no dia seguinte, de modo que aquele artigo foi esquecido e a imagem classificada na primeira página foi com ele.”

Eu soltei um suspiro de alívio. “Bom.”

“Você não me paga para sentar na minha bunda, garoto. Eu faço meu trabalho E faço isso melhor do que ninguém. Talvez se você controlasse seu temperamento melhor naquele dia...” Ele traga seu cigarro e a raiva queima em meu peito.

“Eu sei, certo? Eu fiquei com muita raiva. Mas eu não queria que as coisas fossem tão longe.” Inferno, eu realmente não queria. Eu me arrependia todos os dias. Mas aquela noite me assombraria para sempre.

“Bem, aconteceu. Então aqui estamos,” diz Bill, mas não de forma crítica. Imagino que meus problemas não fossem nada comparados à merda com que ele lidava regularmente. “Melhor deixar isso no passado,” ele acrescenta enquanto analisa minha expressão.

Eu gostaria de poder, porra, mas isso me come vivo todos os dias.

“Então, que informação você tem sobre ela?” Eu pergunto, querendo mudar o inferno desse assunto em particular. “Diga-me que você finalmente conseguiu algo substancial.”

“Eu não diria substancial. Mas eu tenho uma pista.”

Um baque forte soa atrás de mim seguido por um grito angustiante, então outro e outro. Eu me viro em meu assento, minha pulsação aumentando enquanto meus olhos varrem o bar. A multidão está suspeitosamente relaxada e eu percebo um segundo tarde demais que o som havia sido enviado para mim através da Visão.

“Porra, abaixe-se!” Pego as costas da camisa de Bill, puxando-o para

baixo da mesa no momento em que a porta do bar é aberta com um chute e uma enxurrada do Clã Oscura entra. Três deles estão na forma de Lobisomem, o primeiro Lobo cinza mergulhando em um dos homens parado perto do bar e rasgando sua garganta antes que alguém percebesse o que está acontecendo. Os gritos da minha visão ecoam em meus ouvidos quando uma guerra de gangues começa.

Meu coração bate em um ritmo acelerado enquanto tento descobrir o que diabos fazer.

Ajoelho-me no chão pegajoso, rastejando para frente. Um grande estrondo soando acima de nós quando um cara é jogado na mesa e um grito ecoa. Suas pernas param de chutar e o sangue goteja nos assentos. Ele pinga no chão entre nós quando seu atacante dispara para longe e eu sinto o calor dele encharcar minhas calças.

Porra, porra, porra.

“Aqui,” Bill sibila, enfiando a mão na bolsa e tirando um arquivo, o cigarro de alguma forma ainda alojado no canto da boca. Ele me entrega e eu enfio no bolso de trás da minha calça jeans. Fico tentado a lutar para sair do bar, mas ambos sabemos que eu não conseguiria me concentrar.

“Não seja um herói, garoto. Esses são Fae totalmente treinados lá fora, você ainda nem se formou na escola,” Bill grunhe, seu tom me fazendo pensar que ele se importa comigo por um segundo. Mas isso não é Bill. Ele se importa com duas coisas. Dinheiro e ele mesmo.

“Tudo bem, eu não vou mostrar minha cara, mas qual é a *sua* desculpa, idiota?” Eu atiro nele e ele me lança um olhar sombrio enquanto outro grito rasga o ar.

“Eu não tenho um desejo de morte, Sr. Nox.”

Uma prostituta escorrega no sangue bem na nossa frente, caindo de joelhos no chão. Seus olhos se encontram com os meus pouco antes de ela ser puxada para trás com um grito e meu estômago embrulha. Eu cambaleio longe o suficiente para tentar lançar videiras para ajudá-la, mas uma lança de gelo já está

alojada em seu peito pelo homem de pé sobre ela. Bill me puxa para fora de vista, seu cigarro caindo de sua boca, sibilando quando a ponta acesa cai na poça de sangue.

O cara que a matou está marcado em minhas retinas. Eu o conheço pelos jornais, sua reputação o precedendo seriamente. Felix Oscura. Tio de Dante e um dos Fae mais cruéis da cidade. Seu corpo é musculoso e seus olhos estão vazios como um vagão abandonado, os ocupantes partiram há muito tempo. Psicopata é a única palavra que vem à mente ao olhar para ele.

“Há uma porta nos fundos,” Bill sussurra enquanto Felix passa por nossa mesa, dando um passo atrás do bar.

“Não podemos nos mover,” eu sibilo de volta, dissolvendo minha bolha de silenciamento no caso de alguém do Clã sentir. Se eles nos encontrassem aqui, eles assumiriam que estávamos alinhados com a Irmandade e estaríamos mais mortos do que mortos. Posso ser um duplo Elemental, mas não sou um idiota de merda. Se eu fosse lá, estaria pingando sangue antes de tentar explicar que não faço parte da Irmandade Lunar.

“Bebida grátis, meninos!” Felix canta e o resto de sua matilha uiva de volta, enviando uma gota de ansiedade pela minha espinha. “Só o melhor para queimar este lugar até o chão.” O som de garrafas quebrando soa em meus ouvidos e um caco de vidro desliza por baixo da mesa, o cheiro de uísque e sangue subindo pelo meu nariz.

Bill me cutuca na perna e eu olho para ele. “*Corra*,” ele murmura.

Eu cerro meus dentes enquanto o álcool espirra no chão a alguns passos de distância, gritos ainda clamando da Irmandade enquanto morrem nas mãos de seus inimigos. Esses eram caras velhos e algumas prostitutas, eles não tiveram chance contra o Clã.

“Fogo,” eu sussurro para Bill e ele acena com a cabeça em compreensão.

Ele estende a mão e faíscas explodem de sua pele, acendendo o álcool em uma chama perto do bar. Felix grita e esse é o nosso momento de correr.

Eu abaixo minha cabeça e corro para fora da mesa. Bill está logo atrás de mim, lançando uma parede de fogo atrás de nós enquanto corremos para a porta dos fundos, gritos de fúria soando enquanto os Oscuras nos perseguem. O clamor da perseguição se segue quando saímos para o beco atrás do bar. Nós fechamos a porta e eu lanço trepadeiras nela, selando-a tão firmemente quanto posso antes de um peso colidir com ela do outro lado.

“Vejo você na próxima semana,” Bill resmunga, inclinando a cabeça para mim antes de correr em direção à estrada.

Eu tiro minha camisa, segurando-a em minha mão enquanto libero minhas asas da barreira de minha pele. A porta se abre atrás de mim, mas eu já estou no céu, subindo e subindo enquanto corro para a cobertura das nuvens. Eles me custaram minha conversa com Bill. Mas eu tenho o arquivo. Portanto, assim que voltasse para a Academia, descobriria quais informações ele havia desenterrado.

E, com sorte, minha espera acabaria.

Os sons das sirenes enchem o ar, mas eu sei que eles darão a volta no quarteirão antes de pararem aqui. Nem mesmo os policiais desta cidade se metem entre as gangues. Se o fizessem, acabariam em pedaços também.

A dor explode em minhas asas quando cacos de gelo perfuram meu corpo e eu grito.

“Frango está no menu hoje à noite, meninos!” Felix uiva quando lanço um escudo atrás de mim, um idiota por não ter feito isso antes. No segundo em que está no lugar, uma torrente de gelo colide com ele, o suficiente para me matar.

A adrenalina derrama por mim em uma onda aquecida e magia inunda meus membros enquanto eu me arranco do bar em chamas, minhas asas despedaçadas e sangue escorrendo de várias feridas enquanto a agonia rasga minha pele. Mas eu não estou morto, e quando se trata de Felix Oscura, isso é nada menos que um milagre. Parece que as estrelas estão do meu lado esta noite, eu apenas rezo para que continuasse assim porque vai ser um longo caminho de volta para a Academia com as asas quebradas.



“Então.” O Professor Titan se recosta na cadeira, balançando um pouco de um lado para o outro enquanto gira. Ele me examina com um sorriso brincando em seus lábios. Que parece ser sua expressão permanente. O caralho se eu sei o que pode ser tão alegre em ensinar um bando de idiotas como nós, mas é isso. Talvez ele seja um glutão por punição. Ou talvez ele realmente apenas goste de educar as pessoas, mesmo que isso signifique que ele seria pego no meio de uma guerra de gangues todos os dias e teria que aturar pequenos merdas falando à esquerda, à direita e no centro.

“Então?” Eu pergunto, reclinando na minha própria cadeira.

O quase sorriso de Titan se torna um sorriso completo e eu tento não sentir a pequena onda de calor em direção a ele. O cara é um pouco bobo, mas ele realmente parece dar a mínima para mim e eu não posso nem dizer que odeio minhas sessões com ele. É bom deixar a máscara cair um pouco. Eu não tenho que fingir com ele. Quer dizer, eu dificilmente começaria a falar com ele sobre meu irmão ou minha vida familiar ou qualquer coisa de real relevância, mas nunca peguei nenhum julgamento dele. Ele não precisava que eu aparecesse ou lutasse para manter minha posição. Ele está feliz por eu simplesmente *ser.* E este escritório pode ser o único lugar nesta escola onde eu posso reivindicar isso.

Compartilhar dormitórios com dois dos meus suspeitos em potencial significa que eu não posso nem mesmo relaxar completamente enquanto durmo e certamente não há chance disso uma vez que eu estou vagando pelos corredores da Academia.

“Um passarinho me disse que há apostas sendo feitas em você,” diz Titan, parecendo um pouco divertido, um pouco preocupado.

“O que?” Eu pergunto com uma carranca.

“Os Kiplings estão apostando em qual gangue você acabará,” explica ele.

Suspiro dramaticamente. “Nenhuma. Obviamente.” Havíamos discutido sobre as gangues da escola tantas vezes que eu tenho quase certeza de que ele conhece minha posição sobre a ideia de me alistar.

“Eu não penso assim. Há boas chances de você não escolher nenhum dos lados. Talvez eu deva fazer uma aposta. Você acha que seria imoral da minha parte usar minhas informações privilegiadas dessa forma?”

Eu rio, recostando-me ainda mais na minha cadeira. “Vá em frente. Os Kiplings geralmente aceitam apostas do corpo docente?”

“Tenho certeza de que eles podem ser persuadidos,” responde ele com um sorriso.

“Se você vai começar a oferecer As a eles por permitirem que você faça uma aposta, então eu deveria conseguir um por lhe dar informações privilegiadas,” eu digo.

“Hmm. Talvez você esteja certa. Eu provavelmente não deveria usar minha posição a meu favor.”

“Deus me livre,” eu sou sarcástica. Embora eu realmente não me importasse de um passe livre em sua classe. Acho que é um pouco ambicioso demais, mesmo para mim.

“A vida como novata obviamente atraiu um pouco de atenção em seu caminho,” diz Titan. “Não deve ser fácil ter os dois líderes de gangue perseguindo sua atenção assim o tempo todo. Você me avisará se começar a se sentir ameaçada de alguma forma, não é?”

Tipo, se eu começar a pensar que brincar com os quatro caras que

suspeito que mataram meu irmão pode estar ficando muito perigoso?

“Eu honestamente acho que eles vão ficar entediados logo,” eu respondo, ignorando o cabo de guerra arriscado em que me coloquei.

Titan franze a testa como se não acreditasse nisso mais do que eu.

“Elise... eu sei que você cresceu nesta cidade e você tem algum entendimento de como as gangues funcionam, mas...” Titan franze a testa como se não tivesse certeza se deveria continuar. Ou como se ele estivesse com medo. A ideia disso envia um arrepio na minha espinha. Mesmo os professores aqui não queriam cruzar as gangues. Ele temia falar contra eles, mesmo em particular, apenas para mim.

“Eu não vou contar a eles que você disse nada,” eu digo com um encolher de ombros. Eu não ia começar a contar para o primeiro membro de gangue que conheci que um professor foi um pouco rude com eles e o colocou em apuros.

Titan me oferece um leve sorriso. “Eu só estou preocupado em como isso pode acabar para você. Dante Oscura e Ryder Draconis estão acostumados a conseguir tudo o que desejam. *Tudo* que eles querem. E mesmo que isso seja apenas um jogo de poder ou jogo para ver quem vai para a cama com a nova garota primeiro, você tem que ver que há uma chance de que isso possa ser muito difícil para você.”

“Como assim?”

“Bem... digamos que você comece a se apaixonar por um deles e acabe dormindo com ele. Ou até o beije. O outro seria humilhado publicamente por essa decisão. E você acha que algum deles é o tipo de homem que aceita bem a humilhação?”

Não perco a maneira como ele chama dois de seus alunos de homens como se ele próprio fosse intimidado por eles. Ou a maneira como seu olhar continua indo para a porta como se ele tivesse medo de sermos ouvidos.

“Obviamente não,” eu suspiro. “Mas eu realmente não pretendo escolher entre eles de qualquer maneira. Como eu disse, eles provavelmente ficarão

entediados eventualmente.”

“Esperemos que sim”, diz Titan. “Porque seria uma verdadeira tragédia se você fosse vítima de suas táticas de vingança.”

Ele segura meu olhar e a preocupação nada em seu olhar por um longo momento antes de ele piscar e desaparecer, banido por um sorriso benigno.

Eu me mexo desconfortavelmente. Nunca tive muitas pessoas que cuidaram de mim na minha vida. Gareth era o único em quem eu realmente podia confiar. Minha mãe deu o melhor de si, mas não foi bom o suficiente. Ela estava sempre semi presente; metade de sua mente estava nos homens que uma vez amou ou nas apostas que queria fazer a seguir. Ela entrava e saía da depressão, o que não era realmente culpa dela, mas ainda assim era péssimo para mim. E desde a morte de Gareth, ela estava pior do que nunca.

Ligo para o retiro a cada poucos dias para uma atualização sobre seu progresso, mas eles não tem muito a me dizer. Ela não está pronta para falar comigo ainda. Ela não está realmente falando nada. Dizem que liguei. Eles dizem que eu a amo. E eu só posso esperar que ela saiba que isso é verdade.

Descobrir que o Professor Titan realmente se importa comigo é estranhamente... legal. Ele não queria nada de mim nem pedia nada em troca. Ele apenas se importa.

Dou a ele um sorriso genuíno enquanto me permito aceitar esse fato.

“Em notícias mais emocionantes...” Titan sorri enquanto bate seus dedos contra a mesa como um rufar de tambores e eu me vejo inclinada para frente para descobrir o que ele tem a dizer. “Eu tenho sua classificação de classe pronta...”

“Sério?” Eu pergunto um pouco ansiosa. Em uma classe de duzentos alunos que tem todos uma educação Acadêmica desde o Despertar, eu realmente não tinha certeza de onde diabos eu me classificaria. Não queria que fosse muito baixo, mas não estava prendendo a respiração. Eu só tinha esperança de não terminar no fundo com Eugene Dipper.

“Tivemos uma reunião com o corpo docente ontem à noite e o Diretor Greyshine assinou isso, então é oficial e sua nova pontuação já está no quadro para todos verem.”

“Pelo amor de Deus, diga-me já!” Eu exijo com um sorriso enquanto ele prolonga esta tortura pelo maior tempo humanamente possível.

“Você está atualmente em... décimo quarto!”

“O que?” Eu pergunto, nem mesmo conseguindo esconder minha descrença. Quero dizer, sim, eu estou indo muito bem nas minhas aulas, considerando o quão atrasada eu estava e estou definitivamente achando mais fácil lançar magia e conduzir um trabalho de feitiço adequado do que antes de vir para cá. Mas o décimo quarto na classe inteira? Não faz sentido.

“Todos concordamos que escolher Ryder Draconis e Dante Oscura como suas fontes merecia um aumento substancial em pontos. Assim como o fato de que você de alguma forma encontrou uma maneira de dançar entre os dois sem cair na ira deles. Você está provando ser uma jovem Fae muito poderosa. E seu comportamento tem sido um exemplo excepcional de reivindicação de poder. É muito Fae da sua parte.”

Eu não posso deixar de rir da virada dos eventos. Mas ele tem um ponto. Leon se classificou bem, apesar do fato de que ele nem mesmo faz seu trabalho porque seu poder significa que outros estariam fazendo isso por ele. E como um Vampiro, a forma mais verdadeira de poder que você pode exibir é em quem você bebe. Eu tenho dois dos maiores, piores e mais poderosos Fae na torneira. Não importa se eu não os tivesse trazido da maneira tradicional. Eu ainda tenho esse poder sobre eles de uma forma ou de outra.

“Parabéns,” Titan diz calorosamente antes de virar para puxar um livro da prateleira atrás de sua mesa. “Então. Para questões mais educacionais,” diz ele com tristeza. “Vamos colocar você em dia com algumas das lições de Cardinal Magic que seu colégio estudou.”

Inclino-me para frente ansiosamente enquanto olhao para o livro que ele apresentou. A última coisa que eu tinha em mente quando hackeava meu caminho para reivindicar a bolsa de estudos de Gareth nesta escola era minha

educação, mas eu tinha que admitir que estava bebendo tudo o que podia aprender neste lugar.

Aurora Academy pode ser a Academia de classificação mais baixa em Solaria, mas para mim é como passar de mijo para champanhe. No pouco tempo que estive aqui, eu já tinha ganhado mais controle sobre meus poderes elementais e cardeais do que no ano e meio que passei no colégio. Eu estava aprendendo coisas novas todos os dias sobre Tarô e alinhamentos de estrelas, auras e ordens. Este lugar é melhor do que eu realmente tinha compreendido pelas histórias de Gareth. E eu não pude evitar, mas me perdi na chamada de vez em quando.

Minha missão aqui não está mudando. Mas Gareth sempre quis uma vida melhor para mim. Se conseguisse encontrar quem matou meu irmão e exigir minha vingança, talvez haja uma chance de escapar impune. Afinal, ninguém investigou o assassinato de Gareth adequadamente. O que é mais uma morte nesta Academia? E se eu fugisse com isso, talvez pudesse deixar este lugar com o controle adequado sobre meu poder e uma chance de reivindicar uma posição melhor em Solaria para mim, muito, muito longe daqui.

***

Volto para o meu quarto com minha mente cheia da lição que Titan acabara de me dar sobre escudos mentais. Eu já tenho um domínio muito forte sobre eles antes de vir aqui, mas ele me ajudou a fortalecer minhas defesas de uma forma que visa especificamente impedir as visões. Não demora muito para perceber que tinha sido uma lição velada sobre como me proteger da hipnose do Basilisco e eu estou feliz que ele me deu alguns truques novos para usar, embora eu já estivesse me saindo muito bem em chutar Ryder para fora da minha cabeça. O professor Titan pode ter sido um pouco indireto em sua abordagem, mas não pude deixar de agradecer a ajuda.

Os dormitórios estão bastante silenciosos enquanto eu subo as escadas para o último andar. É sexta-feira à noite e muitos alunos saíram para aproveitar os bares locais como de costume. E, como sempre, não me juntaria a eles. Eu não tenho dinheiro para bebidas e ninguém a quem possa realmente chamar de amigo para ir beber, mesmo que eu tivesse dinheiro. Além de Laini que não bebia e passava as noites de sexta-feira sozinha na biblioteca, onde ela podia

desfrutar do silêncio. Então, eu não tenho ninguém. Esse fato é um pouco deprimente. Eu dei tanta atenção para descobrir o que diabos tinha acontecido com meu irmão neste lugar que não me permiti formar muitos laços reais com nenhum dos outros alunos aqui. Imagino que de alguma forma culpe todos eles pela morte de Gareth. Por nenhum deles ver algo, dizer algo, *fazer* algo que pudesse ter resultado em sua sobrevivência.

Solto um suspiro enquanto tento deixar um pouco da minha raiva ir, mas não consigo. Ela vive em mim a cada respiração. Consumindo, devorando. Não haveria um fim para isso até que houvesse um fim para aquele que o matou. E mesmo assim eu não tinha certeza se algum dia seria capaz de afirmar que meu coração está em paz novamente. Porque sempre faltará uma parte. E nada que eu pudesse fazer aqui mudaria isso.

Empurro a porta do nosso dormitório e encontro o lugar vazio pela primeira vez. É uma novidade ter o quarto só para mim, rapidamente tiro os sapatos e afrouxo os botões superiores da minha camisa, preparando-me para... bem, imagino apenas sentar no meu beliche e rolar a merda no meu Atlas. Mas eu estaria fazendo isso *sozinha* pelo *menos* uma vez, então isso faria toda a diferença.

Passo a mão pelo cabelo e faço um movimento em direção ao meu beliche quando um grunhido de dor chama minha atenção.

Eu faço uma careta, virando-me para a janela enquanto concentro meus sentidos aprimorados no som e uma batida de coração soando em meus ouvidos seguida por uma maldição rosnada.

“Gabriel?” Eu engasgo, atirando em direção à janela e puxando-a para longe.

Meus lábios se abrem quando o vejo agarrado à escada de incêndio, sua pele nua manchada de sangue e seu peito subindo e descendo pesadamente. Ele parece que vai desmaiar e eu o alcanço enquanto o pânico sangra por mim, meu próprio coração disparando quando eu percebo o estado dele.

“O que aconteceu com você?” Eu respiro quando pego sua mão.

Ele me deixa arrastá-lo para o nosso quarto, então quase cai em cima de mim quando passa pelo parapeito da janela.

Eu agarro seu ombro, usando minha força aprimorada para suportar seu peso enquanto seus olhos cinzentos olham nos meus.

“Não conte a ninguém,” ele respira, sua voz um apelo em vez de uma exigência e só isso me faz concordar com a cabeça.

Seu sangue escorrega entre meus dedos enquanto agarro seus ombros nus e passei meus olhos sobre ele. Sua pele está coberta de rasgões que escorrem sangue e suas belas asas estão meio retalhadas, buracos abertos perfurados através das penas pretas. Elas brilham úmidas e quando estendo a mão para tocar o topo de um delas, meus dedos saindo manchados de um vermelho profundo.

Gabriel sibila de dor com o contato, mas eu não recuo, pressionando minha mão com mais firmeza e direcionando a magia de cura em minha palma. Os feitiços que eu conhecia são um pouco abrangentes, então eu estou usando mais poder do que usaria se tivesse mais treinamento, mas não me importo. Eu só preciso tirar essa dor dele.

Gabriel baixa a testa no meu ombro e geme levemente. Parece que ele pode desmaiar e eu forço minha magia a funcionar mais rápido, o puxão deixando um lugar vazio no meu peito.

Eu ouço a batida do coração de Gabriel enquanto diminuí. Quando as feridas em suas asas cicatrizaram, deslizo minha mão sobre seu ombro e desço por suas costas, procurando as lacerações que marcam o resto de sua pele para que meu poder possa encontrá-las mais rápido.

A respiração de Gabriel se equilibrou e ele passa a mão em volta da minha cintura, puxando-me para mais perto enquanto sua cabeça permanece no meu ombro.

O poço de poder em mim é drenando continuamente até que uma sensação oca e ecoante ressoe dentro de mim, mas eu não paro até que cada ferida em seu corpo esteja curada.

Meus dedos começaram a tremer quando termino, o resto do meu poder escorregando deles para sua pele.

A respiração de Gabriel está dançando sobre a minha clavícula e ele não me soltou, apesar do fato de que ele não está ferido agora.

Engulo um nó na garganta, lembrando da última vez que cheguei tão perto dele, como uma onda de calor percorreu meu corpo.

Eu não sei o que fazer com Gabriel. Na maioria das vezes ele é tão frio e distante. É impossível sentir como se eu o conhecesse. Mas, naquele momento, parece que nossas almas estão se aproximando. Nós dois ficamos ali, sem nosso poder, o silêncio ecoando ao nosso redor, sem fazer um único movimento para recuar.

“Você acabou de usar todo o seu poder para me ajudar,” Gabriel respira, seus lábios roçando meu pescoço.

“Eu não poderia deixar você com dor assim.”

Seu braço aperta minha cintura e eu arqueio minhas costas em resposta.

“Por que não?” Ele pergunta.

“Eu...” Eu faço uma careta para isso porque eu realmente não tinha uma resposta para ele. Talvez eu devesse apenas tê-lo deixado sofrer. Ele certamente não tinha feito nada para ganhar minha lealdade, muito menos minha ajuda. Mas vê-lo assim tinha me machucado também e eu não sei por que, mas ajudá-lo parecia a única opção. Era apenas algo que eu tinha que fazer. Talvez isso me torne uma idiota, porque eu ainda não tenho certeza de que ele não está envolvido na morte de Gareth, mas no momento essa ideia nem me ocorreu.

“O que aconteceu com você?” Eu pergunto novamente em vez de responder.

Gabriel fica em silêncio por um longo tempo e eu recuo um centímetro, presumindo que não obteria nenhuma resposta, mas seu aperto em mim aumenta, me mantendo no lugar.

“Eu estava na cidade tomando uma bebida com um amigo no Território Lunar,” ele diz lentamente. “Felix Oscura veio com sua matilha...”

Eu inalo bruscamente. Felix Oscura é o membro mais famoso de seu clã. Ele é seu líder desde que seu irmão Micah, o pai de Dante, foi morto. Sua reputação é brutal. Eu li mais histórias sobre os horrores pelos quais ele e sua matilha foram responsáveis do que eu poderia contar. Ele é um açougueiro. Um tirano. Um maníaco. E existe apenas um motivo para ele aparecer no Território Lunar.

“Como você escapou?” Eu pergunto, o medo cintilando através de mim.

“Eu tive uma visão. Consegui me esconder e então corri. Eles me avistaram antes que eu pudesse me afastar o suficiente, mas duvido que me reconheçam. Além disso, não vou falar com o FIB e não sou membro da Irmandade, portanto, espero que eles simplesmente se esqueçam de mim.”

“Isso é muita esperança para representar as ações de um psicopata,” eu digo, recuando tanto que ele é forçado a levantar a cabeça e olhar para mim. “E se eles vierem atrás de você para cobrir seus rastros?”

Os lábios de Gabriel se contraem como se ele me achasse divertida. “Bem, então talvez você possa me oferecer um álibi se Dante perguntar onde eu estava.”

“Você quer que eu diga a ele que você esteve aqui?” Eu pergunto, uma leve carranca puxando minha sobrancelha. Eu faria isso por ele? Se os Oscuras descobrissem que eu menti para protegê-lo, eles viriam atrás de mim também. Mas se ele realmente tivesse tido azar, apanhado no lugar errado na hora errada, então eu poderia realmente deixá-los vir atrás dele se eu pudesse oferecer uma simples mentira para protegê-lo?

Gabriel rola seus ombros para trás e suas asas retrocedem, brilhando fora de existência enquanto ele muda de volta para sua forma Fae.

“Não,” ele diz lentamente. “Eu realmente não pediria que você mentisse para as gangues por mim.”

Eu olho em seus olhos tempestuosos e meu coração começa a bater mais rápido por um motivo totalmente diferente. Não tínhamos ficado sozinhos desde aquela noite no telhado e de repente é tudo que eu consigo pensar. O calor formiga ao longo da minha pele e eu mordo meu lábio enquanto tento mudar minha mente para outra coisa.

“Obrigado,” Gabriel diz enquanto eu não consigo pensar em mais nada para dizer. “Por me ajudar.”

“Você me deve uma,” eu provoco.

Gabriel sorri sombriamente enquanto olha para mim e eu não posso deixar de imaginar algumas maneiras que ele poderia mostrar sua apreciação.

Como se sua mente estivesse indo na mesma direção, seu olhar desliza para minha boca e minha respiração engata em resposta.

“Eu sinto muito,” ele respira. “Por todas as coisas que fiz para tentar mantê-la longe de mim.”

“Você tem sido um idiota,” eu concordo.

“Você pode me perdoar?”

“Não,” respondo, embora tenha certeza de que é mentira.

“Devemos parar,” diz ele, aproximando-se.

“Ok,” eu concordo, sem me mover um centímetro.

Ele estende a mão e pega meu queixo em seu aperto, inclinando meu queixo para cima enquanto sua boca procura a minha.

Eu derreto contra ele, cada pensamento sensato caindo do meu crânio e explodindo em um canto da sala enquanto meu corpo assume o controle total de minhas ações. Eu deveria o odiar pela maneira como ele me tratou. Eu o odiei. Eu o *odeio*. Mas de alguma forma eu também o quero. Só por agora, não para sempre. Mas por um tempo talvez eu pudesse apenas esquecer e deixar meu corpo ter o que queria...

Eu caio em seu beijo, sua língua provocando meus lábios e pressionando contra a minha enquanto eu gemo de desejo.

A outra mão de Gabriel roça a barra da minha saia, seus dedos percorrendo a pele nua da minha coxa e fazendo uma piscina de calor no meu núcleo.

Meu coração está batendo em um ritmo implacável, meus lábios formigando quando ele me beija com mais força e meus dedos se torcem em seu cabelo escuro.

A mão de Gabriel sobe mais por baixo da minha saia e eu dou um passo para trás, puxando-o comigo em direção ao meu beliche.

Seus beijos acendem um fogo dentro de mim que não será apagado. Eu preciso de mais dele. Tudo dele. Eu não entendo essa atração que sinto por ele e não quero acreditar em sua teoria maluca sobre ele ser meu companheiro, mas com suas mãos na minha pele é impossível negar o poder que ele tem sobre mim.

“Você me disse para ficar longe de você,” eu respiro contra seus lábios.

“Eu estava errado,” responde ele. “Eu queria mantê-la segura de mim. Longe de mim…”

“E agora?” Exijo. Sua mão está se movendo mais e mais alto com cada batimento cardíaco que passa, esculpindo uma linha de pecado sob a minha saia e subindo pela minha coxa.

“Agora eu quero você mais perto,” ele admite. “Mesmo sabendo que estou sendo egoísta.”

Gabriel se aperta contra mim e meu coração troveja quando sinto a protuberância dura sob sua calça jeans.

Minhas entranhas estão se afogando em uma torrente de pura necessidade e eu não seria capaz de respirar até que o reivindicasse para mim inteiramente.

Uma risada rouca soa no corredor e uma onda de medo dispara pela minha

espinha quando reconheço a voz se aproximando da nossa porta.

“Dante,” eu respiro, quebrando nosso beijo.

“O que?” Gabriel rosna, uma carranca se formando através da luxúria em suas feições.

“No corredor,” explico, o calor atingindo minhas bochechas quando percebo que ele pensou que eu estava dizendo o nome de Dante por desejo.

“Oh,” diz ele, seu olhar voltando para a porta, em seguida, de volta para mim.

Um grunhido escapa dele e ele pressiona para frente, me beijando novamente e fazendo meu pulso disparar.

Minhas mãos deslizam pelos planos rígidos de seu peito nu e um leve formigamento zumbe sob a palma da minha mão enquanto eu deslizo sobre a tatuagem de Libra que está gravada acima de seu coração.

Gabriel recua, olhando para o peito como se pudesse sentir também. Ele encontra meu olhar e uma pergunta paira entre nós enquanto a tatuagem do meu signo continua a latejar em sua pele. Há alguma chance de sua visão ter sido verdadeira? Eu estou olhando para o homem que as estrelas escolheram para mim?

A voz de Dante soa alta do lado de fora da porta e Gabriel dispara para longe de mim com a velocidade de sua Ordem.

“Preciso dormir no telhado para reivindicar o poder do nascer do sol pela manhã,” diz ele em voz baixa enquanto se dirige à janela. Eu lembro vagamente de saber que as Harpias reabasteciam seu poder dos raios do sol nascente, então imagino que é disso que ele precisa para ter sua magia de volta.

Gabriel hesita com a mão na moldura da janela e me pergunto se ele iria me pedir para ir com ele. E porque diabos eu queria tanto.

“Gabriel,” eu respiro, sem ter certeza do que eu iria dizer.

Seu olhar me prende no lugar, mas antes que eu pudesse pronunciar mais palavras, a porta se abre e Dante entra na sala.

Gabriel lança um olhar furioso em sua direção, em seguida, salta para fora da janela.

Dante ergue as sobrancelhas e seu olhar desvia para mim. Ele nota a aparência avermelhada de minhas bochechas, meu cabelo bagunçado e lábios inchados e seus olhos se estreitam ligeiramente.

“O que eu acabo de descobrir?” Ele pergunta lentamente, sua voz sombria.

“Estou sem energia,” respondo, meu olhar caindo de seus olhos para sua garganta.

“E você tentou sua sorte com Gabriel?” Dante ri e caminha em minha direção.

“Minhas fontes não estavam em lugar nenhum,” eu digo inocentemente enquanto meu coração bate mais rápido novamente.

Alguma parte selvagem de mim está doendo por ele também e não posso deixar de me perguntar se eu estou brincando com fogo, mudando minha atenção para um lado e para o outro entre os quatro Reis desta escola. Eu não tenho certeza se minha obsessão por eles vem do meu desejo de buscar apenas vingança para Gareth ou se estou apenas caindo em seus feitiços. Nenhuma quantidade de atração ou química me desviaria do meu objetivo, no entanto.

Recuso-me a ser cegada por eles, não importa o que aconteça. Eles são bestas cruéis e perversas e eu não iria perder minha cabeça por eles. Mas eu poderia olhar. E talvez tocar... só um pouco.

Dante continua vindo para mim, um sorriso brincando em seus lábios enquanto ele me mostra sua garganta.

Meu poder está tão vazio que nem hesito antes de atirar para frente e morder seu pescoço.

O poder de uma tempestade ruge em meu núcleo e a energia estática corre pela minha carne, revestindo minha pele com arrepios.

Eu gemo de satisfação enquanto atraio seu poder para mim e Dante me puxa para mais perto, seus braços fortes me envolvendo.

A porta abre e fecha novamente quando Laini aparece e ela resmunga alto, esperando que nós saíssemos do meio do quarto para que ela possa ir para sua cama.

Obrigo-me a recuar, minhas presas se retraindo enquanto eu engulo o último gole do sangue de Dante.

Seus olhos estão encobertos, suas mãos demorando em minha cintura, mas me forço a recuar.

Salto para o meu beliche e viro as costas para a sala sem dizer uma palavra.

Meu coração está disparado e eu estou mais do que um pouco bêbada com o poder de Dante.

Eu não tenho certeza do que diabos está acontecendo comigo. Eu precisava me aproximar dos Reis, mas estou começando a me preocupar se estava deixando que eles se aproximassem demais de mim em troca. E eu não posso deixar isso acontecer. Porque se eles começarem a ver muito de mim, eles podem descobrir quem eu realmente sou e por que estou realmente aqui. E eu poderia me encontrar à mercê do assassino do meu irmão antes mesmo de descobrir quem ele é.



Eu me arrasto em direção aos Campos Empyrean para a Aula de Combate, esticando os braços acima da cabeça ao chegar ao Voyant Sports Hall para me trocar. Eu me dirijo para o vestiário masculino, jogando minha mochila em um banco no coração do espaço. Não tem ninguém lá porque eu estou atrasado. Duh.

Abro meu armário, tirando a roupa e colocando meu uniforme de combate; calça de moletom preta e camiseta com o brasão da Aurora Academy no peito. Enfio minha bolsa no armário, em seguida, coloco a mão no bolso com um sorriso puxando meus lábios.

Enquanto o gato está fora...

Pego minha chave mestra, que pode destrancar qualquer porta da escola inteira, incluindo os armários. É feita de osso real e está encantada com o tipo de magia negra pela qual eu estaria preso se algum dia fosse descoberto. Tinha sido passada para mim pelo meu bisavô e é o bem mais precioso que eu possuo.

Eu me movo estrategicamente ao longo dos corredores, abrindo armários e verificando os bolsos do casaco, folheando algumas notas de aura aqui e ali. Os melhores ladrões não chamam atenção para si próprios. E nesta escola, eu não queria balançar o barco. Então eu levo pouco, nunca o suficiente para ser notado. Essa não é a única razão pela qual eu estou procurando por bolsas. Há algo específico que eu estou procurando. Algo que me colocaria em uma merda séria se alguma vez fosse relacionado a mim. E eu sei de fato que alguém da minha classe o havia pegado. Mas, até agora, eu ainda não tinha encontrado.

Quando cacei em todos os armários e saio de mãos vazias, além do bolo de dinheiro agora escondido na minha bolsa, eu vou para o armário de Dante e sorrio enquanto o abro. Eu não roubaria de meu amigo, mas eu vou sacanear com ele.

Vasculho sua bolsa, encontrando seu Atlas e rindo quando abro o FaeBook. Deixarei um status para ele com um sorriso no rosto. Ele saberia que eu tinha feito isso, mas sempre nos irritamos. Ele ficara todo Dragão quando o ver e então estará rindo disso no jantar. É como nós rolamos.

Dante Oscura**:** *As estrelas não estão a meu favor hoje. Primeiro eu caguei nas calças na frente do Professor Mars (como legítimo, na perna) e ENTÃO enquanto limpava, consegui enfiar no olho - e na boca! Curas para olho rosa são necessárias.*

Eu lato uma risada, empurrando seu Atlas para longe enquanto os pings de comentários vem soando como música em meus ouvidos. Fecho o armário e me viro para o meu lado oposto da sala para guardar minha chave, mas meu olhar se fixa em um pedaço de papel no chão. E faço uma careta, amaldiçoando enquanto me dirijo para ele, percebendo que devo ter batido para fora do armário de alguém. Como um maldito amador. Meus pais ficariam muito chateados.

Eu o pego com um suspiro, virando-o e parando enquanto olho para ele. No canto superior, as iniciais *E.C* haviam sido rabiscadas e uma lista estranha segue abaixo delas.

Alterna entre os horários do café da manhã Lunar/Oscura.

Rota: Dormitórios Vega> Devil's Hill> Acrux Courtyard> Cafaeteria Banheiro feminino. Altair Halls antes do almoço.

D/A[28] *Devil's Hill.*

Empório Kipling. Refrigerante de laranja.

F/S[29] *fica no campus. Biblioteca à tarde (domingos após escurecer)*

Que diabos é isso? Fico meio tentado a deixá-lo no chão, mas meus olhos percorrem as iniciais novamente. *E.C.*

Releio a lista e meu coração bate mais forte quando junto dois mais dois. Ouço alguém chegando e corro para o meu armário, abrindo-o e enfiando a página na minha bolsa.

“Nigth!” O Professor Mars late enquanto entra no vestiário. “Detenção! Você perdeu quase metade da minha lição, seu merdinha.”

“É minha Ordem, senhor,” eu digo, fechando meu armário e virando-me para ele com um encolher de ombros. “Eu não posso ser culpado.”

“Sim, bem, *minha* Ordem me faz querer arrancar sua cabeça com minhas próprias mãos, mas as ações têm consequências. Detenção. Quinta. Se você chegar atrasado vou estender até o final do mês. Agora vá para a aula.”

Suspiro, passando por ele e indo para o campo. Olho por cima do ombro, mas ele não está me seguindo, então aumento meu ritmo para uma corrida, mirando em Dante. Ele está de par com Eugene Dipper, que levou uma pancada tão forte em sua bunda que não parece que ele irá se levantar tão cedo.

Dante bate no meu ombro e eu o afasto do possivelmente morto Dipper no chão. Ele geme enquanto recuamos para que minha consciência fique limpa. “Como vai, cara? Tirou essa merda do seu olho?” Eu provoco e ele franze a testa para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

“O que?”

“Ah, nada.” Eu escondo um sorriso.

Dante está olhando para algo e eu levanto meu queixo para descobrir o quê. Elise está lutando com uma Mindy, parecendo uma guerreira enquanto ela voa pelo ar com sua velocidade vampírica e joga Mindy no chão. Eu sorrio estupidamente, avançando, mas encontro Dante fazendo o mesmo.

Nós nos olhamos nos olhos e ambos franzimos a testa.

“Você ainda a levara ao baile?” Dante pergunta, sem se preocupar em esconder sua irritação com isso.

“Sim,” eu digo simplesmente. “Ela é minha, cara. Deixe ir. Há muito mais garotas gostosas no mar.”

“Não gosto delas,” ele grunhe e eu silenciosamente concordo com isso. Elise está tão além do status das Mindys que é praticamente uma anti-Mindy. E isso me lembra do que Gareth me disse uma vez.

“Você já pensou que poderia querer uma garota que não caia aos seus pés no segundo que você olhar para ela?”

Eu não tinha entendido isso antes, mas meio que estava entendendo agora.

O pensamento de Gareth envia meu intestino em espiral e me viro para Dante, levantando minhas mãos para lutar contra ele e me distrair ao mesmo tempo. A noite da Chuva do Mateoro Solarid ainda me assombrava. Eu pensei que poderia lidar com isso. Mas agarra-se a mim todos os dias.

Lanço fogo em minhas mãos assim que o Professor Mars reaparece dos vestiários, provavelmente postando merda. Ele se ajoelha ao lado de Eugene, curando-o com um olhar impaciente em seu rosto.

“Dragão... tempestade,” Eugene geme.

“Sim, sim, ele é um pouco mais forte do que você, garoto.” Mars dá um tapinha em seu ombro. “Levante-se.”

A energia elétrica estala ao longo do corpo de Dante, um sorriso brincando em sua boca. Eu estou prestes a jogar meu amigo no chão quando Mars grita, “TROCAR PARES!”

“Mas *acabamos de* formar par, senhor,” reclamo, o fogo queimando em minhas mãos, pronto para disparar sobre Dante.

Mars me lança um olhar que alerta sobre aquelas detenções extras e eu me

viro para Dante para compartilhar minha raiva, mas descubro que ele sumiu. Ele está caminhando em direção a Elise com intenção e vejo Ryder marchando em sua direção do outro lado. Mars claramente não está se importando em decidir com quem iríamos combinar hoje e porra se eu ficaria preso com Eugene.

Olho para Dante, sabendo que não o pegaria, em vez disso coloco minhas mãos em volta da minha boca e grito. “Elise! Quer emparelhar comigo?”

Ela olha na minha direção, parecendo aliviada quando ela corre para fora da lacuna que Ryder e Dante estavam fechando, correndo para o meu lado em um borrão. Dante olha por cima do ombro com indignação e Elise o saúda. Minhas sobrancelhas franzindo com a visão, ferozmente lembrando de Gareth.

Ela se vira para mim com um sorriso que some assim que vê minha expressão. “O que?”

“Você apenas... me lembrou alguém por um segundo.” Eu corro a mão pela minha nuca, de repente muito quente.

Ela olha para mim por um longo momento e então encolhe os ombros. “Quem?”

“Apenas um velho amigo,” eu murmuro. “Venha, vamos lutar, monstrinho.”

“Cadê o trocadilho idiota? Não, 'você vai cair forte e rápido, Elise'.” Ela faz uma imitação estúpida da minha voz, arrancando um pequeno sorriso de mim, mas eu o controlo novamente, balançando a cabeça.

Ela cutuca meu pé com o dedo do pé, inclinando a cabeça para um lado e me dando a expressão mais fofa que eu já vi em uma garota. Ou talvez eu só esteja um pouco apaixonado.

“Não,” eu persisto, feliz por finalmente conseguir uma reação dela pela primeira vez.

Ela me cutuca no peito em seguida e eu luto contra meu sorriso, mantendo meu rosto fechado, o que ela parece tomar como um desafio. Ela estende as

palmas das mãos, me atacando com uma lufada de ar da qual nem me dou ao trabalho de tentar me proteger. Eu caio de costas aos pés dela, meus lábios firmemente pressionados.

Ela cai de joelhos, colocando as mãos sob meus braços e começando a me fazer cócegas. Eu começo a rir, perdendo minha calma totalmente enquanto ela continua seu ataque. Eu não luto contra ela. Esta foi a maior atenção que ela me deu desde que nos beijamos. Mesmo quando ela leva seus dedos malditos de cócegas para os meus lados e eu convulsiono embaixo dela, eu não cedo e a coloco de costas.

Ela se ajoelha sobre mim, prendendo meus pulsos na grama e eu tenho que admitir que realmente gosto de estar à sua mercê.

“Lute de volta,” ela ronrona e eu balanço minha cabeça com um sorriso provocador.

“Se é assim que é perder para você, talvez eu tenha que fazer isso com mais frequência.” Ela deita em mim e seus seios pressionam em meu peito, fazendo meu sorriso aumentar. Um véu de cabelo lilás cai em torno de nós e eu estou tão tentado a agarrá-la que quase me faz tremer os olhos. Elise claramente gosta de fazer as coisas em seus termos e enquanto eu não a tocar, ela ainda estará aqui.

“Você está ansiosa para o baile na próxima semana, monstrinho?” Eu sussurro apenas para seus ouvidos.

Ela encolhe os ombros e eu rio.

“Você já tem um vestido?” Eu pergunto e algo quebrou em seu olhar.

“Oh, hum... não.” Ela morde o lábio.

“Tic Tac.” Eu sorrio. “Se você não se apressar, terá que ir pelada.”

“Ou nos meus moletons,” ela provoca.

“Hmm me diga mais,” eu brinco.

“Eles são *tão* largos.”

“Droga,” eu gemo, fingindo gostar disso. “Mais.”

“Eles são cinza... manchados com ketchup e tão, tão....” Ela abaixa a cabeça, sua boca a meros centímetros da minha. “*Esfarrapados*.”

“Sr. Nigth, Srta. Callisto, estamos em uma festa de sexo?” Mars ruge e Elise revira os olhos, levantando-se e oferecendo-me a mão. Eu a deixo me puxar para cima e ela percebe um segundo tarde demais que ela fez algo por mim.

“Obrigado Mindy,” eu digo baixinho e ela soca meu braço.

Ryder e Dante estão nos lançando olhares que poderiam queimar a escola até o chão. E eu dou quantas merdas? Nenhuma.

“Lutem corretamente ou eu irei emparelhá-los novamente!” Mars exige e nós dois assentimos, afastando-nos um do outro e compartilhando um olhar do caralho que ressoa direto para o meu pau.

“Ok, monstrinho, vou pegar leve...”

Ela me atinge com um jato de ar que me faz voar pelo campo e derrubo três de nossos colegas. Começo a rir quando duas Mindys correm para me ajudar a levantar e pressiono meu joelho no peito de um cara abaixo de mim, fazendo-o guinchar de dor.

“Oh, oi Eugene,” eu digo alegremente e ele geme quando pulo de cima dele.

Eu corro para longe, lançando fogo em minhas mãos e criando uma enorme parede diante dela como uma distração.

Enquanto ela luta para sugar o oxigênio do fogo que saí do chão, eu avanço pela lateral dele e coloco meu braço em volta de sua cintura. Ela ri enquanto eu a puxo de volta contra mim, mudando em direção à parede de fogo para que ela não tinha para onde correr.

“Eu ganhei,” rosno.

“Estamos no meio do jogo, Leo.” Ela bate com o cotovelo em meu estômago e eu ofego enquanto ela dispara para longe de mim com sua velocidade vampírica. Ela me chuta na bunda e eu cambaleio em direção ao meu próprio fogo, extinguindo-o antes de queimar minhas sobrancelhas.

Me virei para ela com um largo sorriso, abrindo meus braços e fingindo rendição. “Vamos chamar de trégua. Podemos selar com um beijo?”

Ela se aproxima, batendo em seus cílios e eu sorrio quando ela se aproxima, seus quadris balançando e seu cabelo voando com a brisa. Ela parece o resultado de um acasalamento de um assassino com uma coelhinha. Muito quente.

Ela estende a mão, enredando a mão no meu cabelo, mas eu estava apenas brincando com ela, esperando minha chance de atacar. Sou muito irresistível para o meu próprio bem, e Elise está finalmente cedendo ao meu carisma de Leão.

Agarro seu pulso, enganchando minha perna na parte de trás da dela para faze-la cair no chão, mas seu joelho sobe entre as minhas pernas tão rápido que eu não estou preparado, caralho.

“Monstrinho,” eu resmungo quando caio no chão, segurando minha masculinidade enquanto as lágrimas beliscam meus olhos.

“Muito bom, Srta. Callisto,” Mars diz para ela enquanto a risada de Dante bate em meus ouvidos. “Dez pontos de classificação para você.”

Elise cai de joelhos diante de mim, sua mão deslizando sob a minha para esfregar meu lixo. É a coisa mais dolorosa e doce que já experimentei e me faz engasgar com minha própria língua.

“Pobre bebê,” ela ronrona, travessura em seus olhos. Com a maneira como estamos em ângulo um para o outro, não penso que alguém possa ver o que ela está fazendo, mas foda-se se eu me importo de qualquer maneira.

Ela ri atrevidamente, levantando-se e eu a encaro, sem palavras.

O que diabos aconteceu? Eu simplesmente gostei de levar um chute no saco?

É tudo assim entre nós. Claro, talvez eu fosse espancado até virar polpa por aquela garota, mas acho que também irei transar logo. Então eu definitivamente estou no jogo.

Mal posso esperar pela noite do baile. Eu e ela. Um a um. Sem Dante e Ryder tentando fazer minha cabeça explodir com seus olhares. Sim. Será a melhor noite por mais de um motivo. Porque eu tenho algo planejado que Elise nunca veria acontecer.



Saio do meu dormitório e desço para Devil's Hill com minha mente no Black Card. É irritante. Eu não consegui me aproximar de nenhum deles e tive que parar de tentar porque era óbvio que minhas tentativas não tinham passado despercebidas.

Eu desci para checar a sala com o altar onde assisti Daniel sendo iniciado e procurei completamente, mas não havia nada lá. Apenas uma câmara de pedra vazia com poeira nos cantos. Parece que não há nada de especial quando não está em uso. Eu não tinha sentido nenhuma magia persistente ou encontrado

mais marcas rastejando nas paredes. Nada relacionado a nada no diário de Gareth. É apenas mais um beco sem saída.

O próprio Daniel é outro mistério. Ele recuou completamente, dizendo pouco ou nada se eu o visse pela escola, sem nenhum interesse em continuar a pequena amizade que começamos a estabelecer. Ele nem estava mais saindo com Laini. É muito estranho. Como se ele não tivesse tempo para ninguém fora do culto agora.

Ele começou a sentar-se com uma garota chamada Astrid, que há muito tempo havia marcado como uma membro do Black Card, durante os intervalos e no refeitório e embora eu nunca tenha visto os dois conversando, eles também não falam com ninguém.

Eu queria saber se tinha algo a ver com as regras do culto ou mais a ver com seja o que diabos for aquela magia que ele tinha sido exposto. Foi uma lavagem cerebral de variedade mágica? Ou simplesmente a loucura de culto à moda antiga?

Eu não consigo imaginar meu irmão despreocupado se comportando assim. Não consigo imaginá-lo se juntando ao culto ponto final. Mas eu sei que sim. E simplesmente não consigo descobrir por quê. Deve haver algo sobre eles. Algum desenho, mágica ou promessa que eles fazem e que atraem as pessoas. Mas, até agora, eu não estava conseguindo nada e isso me irritava de maneira crônica.

Empurro um pedaço de chiclete de cereja entre meus lábios e começo a mastigar um pouco antes de chegar ao gramado aparado de Devil's Hill.

A primavera está chegando hoje e o céu está de um azul claro e brilhante, apesar do frio no ar. Fecho os olhos por um momento, virando meu rosto para o claro e bebendo. O verão está chegando. E mal posso esperar para aproveitar o clima mais quente. Eu só espero poder descobrir alguns dos segredos de Gareth antes que a Academia acabe para a temporada. Embora eu ainda tenha muito tempo.

Olho para o pátio e noto Ryder conversando com Kipling Sênior um pouco longe de seu empório, onde os outros dois irmãos continuam a servir as massas.

Sênior está balançando a cabeça em concordância com algo e seus olhos passam por cima do ombro de Ryder, pousando em mim de uma forma que parece deliberada. Ele inclina a cabeça na minha direção e Ryder vira seus olhos verdes escuros para mim também.

Eu seguro seu olhar e explodo uma bolha, deixando-a estourar com um estalo alto. Tenho a impressão de que a ação o irrita muito e, por algum motivo, só me faz fazer isso com mais frequência. Talvez eu tenha um desejo de morte. Ou talvez algo tenha se quebrado dentro de mim quando Gareth foi morto e eu fiquei com um vazio no meu peito onde o medo deveria viver.

Ryder se afasta de Kipling Sênior e volta para seu lugar habitual nas arquibancadas. Ele segura uma garrafa de shake de proteína em sua mão, que abre e esvazia de uma vez antes de esmagar a lata em seu punho. Ele joga a lata no lixo a vários metros de distância, fazendo com que o tiro pareça tão fácil quanto respirar. Estou prestes a me afastar dele quando ele levanta a mão e me chama.

Eu franzo meus lábios, objetando ser convocada como um cachorro e o canto de sua boca se contrai com algo que parece muito com diversão. O que não deveria ser possível para Ryder Draconis, a menos que alguém estivesse sangrando a seus pés. Mas estava lá.

Reviro os olhos dramaticamente para que ele saiba o que penso ao ser acenada e, em seguida, me aproximo. Eu não me apresso; E certamente não iria correr.

Quando chego ao centro da terra de ninguém por onde os alunos não aliados podem passar, paro, esperando que ele feche o resto da distância entre nós.

Os olhos de Ryder brilharam com promessas sombrias e ele acena novamente.

Eu faço uma careta, olhando por cima do meu ombro para onde Dante mantém corte com o Clã Oscura nos bancos de piquenique. Ele não tinha me notado ainda, sua atenção está presa no clamor de sua matilha de Lobos enquanto eles brincam, mas ele com certeza notaria se eu cruzasse para a Grama

Lunar.

Olho de volta para Ryder, balançando minha cabeça e ele pega meu olhar, puxando-me para uma de suas visões.

Eu estou montando nele na arquibancada, seus dedos mordendo minha cintura enquanto ele me puxa para mais perto e eu mordo seu pescoço, a felicidade de seu sangue deslizando sobre minha língua e enchendo minha magia com seu poder sombrio.

“Agora ou nunca, garota nova,” sua voz é um comando e um desafio ao mesmo tempo.

Eu pisco e a visão se foi, mas minhas presas desceram enquanto o desejo permanece.

Aquele quase sorriso está de volta em seu rosto e ele inclina a cabeça para o lado, me dando uma visão clara de exatamente o que eu preciso enquanto ele mostra sua garganta para mim.

Foda-se.

Cuspo meu chiclete enquanto disparo para frente e estou nele em menos de um segundo. Eu não vou cumprir sua pequena fantasia embora e quando o alcanço, uso minha força vampírica para puxá-lo para fora de seu assento. Em um piscar de olhos, eu o jogo sobre o final das arquibancadas e o empurro contra a lateral de madeira dos assentos elevados, sem me preocupar em ser gentil. Ele está sempre procurando por dor de qualquer maneira.

Agarro seu queixo e empurro sua cabeça para o lado antes de morder o lado oposto de seu pescoço ao que ele tinha me oferecido enquanto o empurro de volta contra as arquibancadas.

Eu tenho que ficar na ponta dos pés para alcançá-lo, mas vale a pena. Eu sou um predador e minha comida não me dirá como comer.

Meus dentes perfuram sua pele e ele geme de uma forma que me faz pensar que ele poderia estar gostando disso tanto quanto eu.

Eu rosno para ele e chupo mais forte, sendo mais rude com ele do que eu normalmente teria sido, mas ele apenas agarra minha cintura e me puxa para mais perto, me incentivando a fazer o meu pior.

Seu sangue é espesso com um poder tão escuro e tentador que eu tenho certeza que poderia me perder nele sem nem mesmo tentar. É gelado e tem o gosto do melhor iogurte congelado que eu já comi.

Um gemido de êxtase escapa de mim e a mão de Ryder desliza pelas minhas costas, agarrando minha bunda. Eu agarro seu pulso com um grunhido e o bato contra a parede perto de sua cabeça. Se ele fosse ser minha fonte, ele o faria nos meus termos, o que significa não me apalpar enquanto eu como. Pelo menos não em público...

Quando finalmente me afasto, Ryder está olhando para mim triunfante. Fogo queimando em seu olhar enquanto seu coração bate forte contra meu peito, onde está pressionado contra o dele.

Respiro fundo e lambo o sangue dos meus lábios. Ele segue o movimento avidamente e eu dou um passo para trás, apesar da dor que senti para ficar lá.

“Você ainda acha que eu tenho um gosto doce?” Ele brinca.

“Como torta de cereja,” eu concordo, sorrindo um pouco.

“Elise!” Dante late e eu olho em volta de repente. Todo o Clã Oscura está de pé, com os olhos em mim, de pé na área Lunar, com a mão de Ryder na minha cintura.

Mordo meu lábio ao sentir a tensão no ar. Por que diabos os dois colocam tanta importância em mim? E por que diabos eu gosto tanto disso?

Minha pele esquenta enquanto o perigo tensiona no ar e eu viro meu olhar de volta para Ryder.

“Obrigada pelo lanche,” eu provoco, sorrindo para ele por um momento antes de disparar.

Não tenho certeza se estou louca ou se isso vai funcionar, mas é a única ideia que eu tenho.

Eu paro, empoleirada na bancada de piquenique bem na frente do local habitual de Dante. Ele trouxe sua refeição aqui para comer e eu estendo a mão e pego seu cálice dourado elegante. Ele se vira para olhar para mim, ajustando-se ao fato de que agora eu estou sentada firmemente em seu território, em vez do de seu inimigo.

“Que porra você está jogando?” Dante rosna, eletricidade crepitando no ar. Sua matilha de Lobos circulando mais perto e eu não perco o fato de que estou sendo encurralada.

Tabitha realmente rosna para mim, inclinando-se em torno de Dante para ter uma visão melhor de mim.

Meu coração bate um pouco mais rápido, mas mantenho meu olhar fixo em Dante enquanto tomo um longo gole de seu cálice, o cheiro forte de cerveja rolando pela minha língua.

Vários membros do bando realmente engasgam como se eu tivesse acabado de fazer algo completamente ultrajante, mas eu não presto atenção, girando a bebida em minha mão enquanto observo uma tempestade se formando no olhar de Dante.

Lambo meus lábios lentamente e ele franze a testa como se não pudesse decidir o que fazer comigo.

“Agora vocês dois me alimentaram em seus lindos gramados,” eu disse. “Então é o mesmo. Certo?”

Dante me observa tomar outro gole de sua bebida, em seguida, solta uma meia risada que imediatamente fez os Lobos recuarem. Ele se deixa cair em sua cadeira e olha para mim quando me sento acima dele na mesa, balançando as pernas.

“E agora que você pode ver que Oscura é melhor, pode ficar à vontade para ficar. Permanentemente,” ele diz em uma voz profunda.

“Tentador...” Eu digo, fingindo considerar isso, embora nós dois soubéssemos que não vou. Bebo o resto da cerveja em seu copo chique e começo a gira-lo entre meus dedos.

“Você precisa de mais convencimento?” Dante pega meu joelho em seu aperto e me puxa para mais perto do seu lado da mesa, fazendo minha saia subir enquanto ele me move.

Eu olho para sua mão na minha perna, o calor dirigindo seu caminho sob minha pele por um momento antes de eu rir.

“Não, obrigada.” Jogo o cálice vazio para ele e vou embora antes que ele o pegue.

Eu chego na árvore no centro de Devil's Hill e olho em volta para encontrar Ryder e Dante olhando para mim. Estou jogando um jogo muito perigoso com os dois e não posso deixar de questionar minha sanidade. Mas eu tenho que fazer isso. Tenho que continuar encontrando maneiras de me aproximar deles. E se isso significa que eu tenho que deixá-los manter esse jogo de poder sobre mim também, então que seja.

Não importa o quanto eles tentem me atrair, eu não esquecerei o que eles são. Ou o que eles podem ser.

Meu Atlas pinga e eu o tiro do bolso, olhando a mensagem com um sorriso malicioso.

Harvey: *Muitos de nós vão passar o tempo em Iron Wood mais tarde. Eu vou usar blaze, se você quiser participar?*

Eu não quero participar. Eu prefiro arrancar meu próprio coração do que tomar uma dose da droga que matou meu irmão, mas tenho certeza que não me importo de sair com Harvey enquanto ele está chapado nisso. Killblaze faz as pessoas alucinarem e tagarelarem todos os tipos de coisas que eles não poderiam divulgar em circunstâncias normais. Com a quantidade certa de estímulo, talvez eu consiga arrancar algumas informações dele.

Elise: *Vou com você. Onde?*

No momento em que sua resposta aparece, eu disparo para encontrá-lo, deixando as gangues e Reis sozinhos no pátio.

Usar meus presentes de Vampiro pode ser cansativo, então eu não faço isso o tempo todo, mas às vezes eu simplesmente adoro correr com a velocidade do vento. Acelero ao redor da torre dos dormitórios e paro no mesmo velho galpão de armazenamento onde encontrei a lata de gasolina para meu truque de pênis em chamas nos Campos Empyrean. Eles chamam esse lugar de Galpão dos Mortos e espero que seja apenas porque é um nome peculiar e não porque alguém realmente morreu aqui.

Os professores ainda não haviam conseguido fazer a grama crescer de novo nos Campos e minha obra-prima ficou em exibição para toda a escola. Boatos correm por todo o FaeBook enquanto as pessoas especulam sobre quem tinha feito isso, embora até agora minha infâmia não tivesse sido exposta. Eu também não contaria às pessoas; Professor Mars ainda estava em busca de sangue e se há um filho da puta assustador na Academia, então é ele. Suas detenções são lendariamente horríveis e eu não tenho intenção de me juntar a nenhuma delas.

Encosto-me no galpão e sorrio enquanto Harvey pisca para mim surpreso de sua posição nos degraus na parte de trás do prédio.

“Merda. Um segundo você não estava lá e então puf. Você parece um maldito fantasma!” Ele começa a rir histericamente e eu lanço meus olhos sobre o tubo de ensaio vazio ao lado dele. Parece que ele já recebeu sua dose de Killblaze e está sentindo os efeitos.

“Como um maldito fantasma,” eu concordo, meu sorriso escurecendo.

“Você quer dar uma tragada, baby?” Harvey pergunta, encolhendo-se contra os degraus enquanto inclina a cabeça para o céu e exala lentamente.

Baby? Esse pequeno apelido não escorregou antes de estar alto.

“Não é exatamente minha cena,” eu digo lentamente. “Mas ainda podemos sair enquanto você está zumbindo. Por que você não me fala sobre você mesmo?”

“Eu mesmo? Você quer saber o quão alto eu posso pular?” Ele pergunta entusiasmado, levantando-se.

Seus olhos estão injetados e ele tropeça antes de se endireitar com um sorriso preguiçoso no rosto. Eu sorrio também, encorajando-o a fazer o que quiser.

Harvey dobra os joelhos e começa a balançar os braços para a frente e para trás antes de pular do degrau. Para lhe dar crédito, ele saltou muito alto. É uma merda quando ele cai de cara no chão e um ruído nauseante vem de seu nariz.

Harvey está rindo incontrolavelmente enquanto se deita de bruços em uma poça de seu próprio sangue e eu xingo enquanto avanço, rolando-o com a ponta do meu sapato.

Ele cai de costas e geme de dor com o nariz quebrado, então começa a rir de novo.

“Você me viu explodir? Aposto que você está menos interessada em me comer agora.”

“Eu não poderia estar menos interessada nisso do que estava no começo,” eu murmuro.

“Hã?”

“Deixe-me consertar seu rosto.” Abaixo-me e pego seus dedos entre os meus, pressionando magia de cura em sua pele. Teria sido mais rápido se eu apenas tocasse em seu nariz, mas não quero uma gota de seu sangue contaminado em mim. Eu nunca fui um comedora bagunçada quando bebo de minhas vítimas e também não quero manchas de sangue de viciado em minhas roupas.

Harvey sorri amplamente, sua pele brilhando enquanto sua forma de Ordem Pegasus zumbe sob sua pele e seu nariz se realinha.

Recuo quando ele foi curado e ele se senta, tirando outro tubo de ensaio do bolso. Este ainda está cheio de cristais azuis vibrantes de Killblaze e eu o olho

com cautela. Quem pensaria que uma coisa de aparência tão inocente poderia ter roubado meu irmão de mim?

“Tem certeza que não quer um trago?” Ele pergunta quando começa a sacudi-lo, agitando os cristais trancados dentro até que eles começam a se quebrar, tornando-se nada mais do que fumaça de safira trancada dentro da câmara de vidro.

“Não é realmente minha praia,” eu digo, recuando alguns passos antes de ele abrir a tampa. Eu *não* quero inalar nada desse veneno.

Harvey dá um grande sorriso ao levar o tubo de ensaio ao nariz e tirar a tampa antes de enfiá-lo na narina. Ele inala profundamente e eu recuo novamente, minha pele formigando desconfortavelmente quando um arrepio percorre meu corpo.

O rosto de Harvey se divide em uma máscara de êxtase absoluto e ele cai de volta no concreto, sorrindo para as nuvens enquanto geme de prazer.

Seus ombros começam a se contorcer, seguidos por seus braços e pernas. E engasgo quando as convulsões rasgam seu corpo, recuando novamente enquanto eu meio que considero correr para a enfermeira da escola. Ele tinha tomado demais? Eu estava prestes a vê-lo morrer como meu irmão fez?

Ele ainda está sorrindo. Ele ao menos sabe que seu corpo está lutando? Ele está ciente de alguma dor?

O buraco em meu coração lateja violentamente enquanto eu permaneço paralisada enquanto Harvey sorri para o céu, seus olhos brilhando de alegria.

Gareth se sentiu assim? Ele estava feliz no final? A droga roubou sua habilidade de entender o que estava acontecendo com ele? Ou ele estava com medo? Alguma parte dele sabia o que estava acontecendo? Que ele estava me deixando, mamãe e todos que ele conheceu, para nunca realizar nenhum dos sonhos que sempre teve.

Eu não consigo respirar. Há ar preso em meu peito e eu não posso deixar isso ir, pois as lágrimas queimam atrás dos meus olhos.

Por ora, eu nem estou olhando para Harvey caído no chão. É Gareth. E ele não estava sorrindo, ele estava gritando, me implorando para salvá-lo. Mas não consegui. Eu não estava lá. Eu nem sabia que ele estava com problemas...

A risada de Harvey corta meu pesadelo acordada e eu exalo com pressa. Essa dor não irá me dominar. Ryder pode ser um filho da puta ferrado, mas ele disse algo certo sobre essa dor. É uma parte de mim. Eu a possuo. Ela não me possui. E eu irei usar isso para fazer o que diabos eu tiver que fazer para vingar meu irmão.

“Você não tem medo de que essa coisa te mate?” Eu pergunto, qualquer pretensão de amizade fugindo da minha voz e deixando-a fria e dura. Mas não me importo. Harvey está com uma cara de merda e sua mente contém as respostas que eu quero.

Ele apenas ri em resposta.

“Ei!” Eu estalo meus dedos para ele fazendo seus olhos injetados de sangue girarem em minha direção. “Estou te fazendo uma pergunta. Você não está preocupado em morrer como seu amigo morreu?”

“Gareth?” Ele pergunta lentamente, lambendo os lábios como se estivessem ressecados. “Como você sabe sobre ele?”

“As pessoas falam,” eu digo, sem me importar com uma explicação melhor.

“E o que elas dizem?” Harvey fica de joelhos e pisca para mim. Ele está surpreendentemente lúcido para alguém que havia levado duas tragadas daquela droga e eu só posso imaginar que ele é um viciado experiente.

Talvez ele não seja tão flexível quanto eu pensava.

“De onde você tirou isso?” Eu pergunto, mudando de tato. “Como você sabe que não está misturada a todos os tipos de porcaria?”

“Essa merda é pura,” diz Harvey com firmeza, jogando os braços para os lados. “Você está muito quente? Eu estou muito quente.”

Ele se levanta e começa a puxar sua camisa, desabotoando os botões, mas eu não estou com humor para vê-lo andar nu e alto.

Atiro em sua direção, pegando sua camisa em meu punho e batendo-o de volta contra o galpão. “Eu perguntei de onde você tirou isso,” eu rosno.

Os olhos de Harvey se arregalam e ele apenas me encara por um longo momento.

“Você tem um desejo de morte fazendo perguntas como essa?” Ele sopra e o sabor amargo da droga lava-se de seu hálito sobre meu nariz.

Recuo um pouco, mas não afrouxo meu aperto.

“Eu já estou morta de qualquer maneira,” eu rosno porque desde que eu perdi Gareth eu me senti assim mais de uma vez. “Portanto, não tenho nada a perder.”

“Você não faz perguntas sobre quem cozinha ou quem vende, a menos que queira acabar em pedaços,” diz Harvey, com um sorriso maníaco nos lábios.

Eu rosno para ele, puxando meu braço para trás para socá-lo, mas antes que possa balançar meu punho, uma mão enorme agarra meu braço e me puxa para longe dele.

Eu inalo bruscamente enquanto Ryder me gira, seus olhos negros de raiva enquanto ele olha para mim.

“Eu não disse nada,” Harvey engasga. “Eu não disse nada a ela!”

“Foda-se,” Ryder rosna, nem mesmo olhando para ele.

Harvey não precisa ser dito duas vezes e ele se vira e corre para longe de mim, não oferecendo um segundo olhar em minha direção enquanto me deixa à mercê do Rei Lunar.

“Me solte,” eu exijo, meu coração disparando enquanto Ryder aumenta seu aperto em mim.

“Por que você está fazendo perguntas sobre Killblaze?” Ele rosna.

Eu não respondo, lutando de volta enquanto tento arrancar seus dedos de mim. “Ryder, deixe-me ir,” eu digo novamente, mas ele não faz. Em vez disso, ele me gira e empurra minhas costas contra o galpão exatamente onde eu tinha prendido Harvey.

Com um movimento de seus dedos, videiras surgem e ele força minhas mãos juntas até que elas estejam trancadas diante de mim e minha própria magia imobilizada.

“Diga-me por que você está bisbilhotando coisas que vão te matar,” ele retruca.

“Vá se foder,” eu digo em resposta, a raiva queimando uma trilha em minha garganta. Eu não terei outra chance de interrogar Harvey agora e ainda não tinha obtido nenhuma resposta. Eu também não tinha ideia de quanto Ryder tinha ouvido falar do que eu perguntei a ele, então eu não iria me entregar admitindo nada. Harvey estava louco, com um pouco de sorte ele dificilmente seria capaz de se lembrar disso de qualquer maneira.

“Diga-me por que você quer saber o que há em Killblaze e eu darei a receita,” Ryder oferece, embora sua voz ainda fosse toda ameaçadora.

Paro de lutar por um momento enquanto olho para ele. Como ele sabe o que há nela? A droga estava decolando cada vez mais nos últimos anos, mas o FIB me disse que ainda não tinha certeza de como ela foi criada. Eles acreditam que todas as coisas vinham de uma fonte em algum lugar no leste da cidade, mas eles não tinham sido capazes de rastreá-la ainda. Então, se a receita era essa porra de segredo, como diabos Ryder a tem?

“Como você poderia saber o que está nela?” Eu pergunto quando ele se inclina sobre mim.

“Eu conheço um monte de merdas obscuras que você nunca poderia imaginar. Portanto, não vamos perder tempo tentando listá-las. Eu lhe fiz uma pergunta.” Ryder roça os nós dos dedos da mão direita na minha bochecha, a palavra dor tocando minha carne e tirando um tremor da minha pele. Não foi

uma carícia. Foi uma ameaça.

“Talvez eu queira pegar um pouco,” eu digo desafiadoramente. “Mas não quero arriscar inalar veneno e me matar só para ficar alta.”

O olhar de Ryder se arrastou lentamente por mim. “Mentirosa,” ele respira. “Você não está querendo ficar chapada.”

“Você não sabe nada sobre o que eu quero.”

“Sim, eu sei. E você não está atrás de algo para apagar essa dor em você, Elise. Você está procurando por algo que a faça se sentir viva.”

Meu coração bate mais forte com suas palavras e a verdade pura e inegável delas. Mas eu não iria admitir que ele viu através das minhas besteiras. Não vou admitir que ele me viu de relance.

Eu seguro seu olhar e o encaro, esperando que ele faça o seu pior. Porque eu não vou revelar meus segredos a ele. Especialmente quando as evidências estão começando a me apontar em sua direção. Ha apenas uma maneira de saber a receita para Killblaze. E se ele e sua gangue estivessem fazendo isso, então não seria muito absurdo pensar que eles matariam com isso também.

Ryder parece perceber que eu não estou recuando e ele se afasta da parede com um rosnado baixo.

“Você deveria se cuidar, garota nova,” ele avisa. “Enfiar o nariz em coisas como essa só vai fazer mal para você.”

Eu não respondo enquanto ele se afasta de mim, as videiras imobilizando meus pulsos caindo enquanto ele me deixa ali, meu coração batendo forte e minha mente girando.

Eu tinha acabado de descobrir as raízes da distribuição de Killblaze em toda a cidade? E se eu tivesse, isso significa que Ryder teve algo a ver com a morte de Gareth?



Dezesseis meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Gabriel Nox: *Vou descobrir quem você é. Se você acha que posso ser ameaçado, está enganado.*

Vou arrancar sua maldita espinha pela nuca quando te pegar. Mas não antes de bate-lo até perder de vista sua vida inútil. Me envie mensagens novamente e não haverá misericórdia quando chegar a hora.

Bem, lá se vão minhas bolas de merda, saindo pela maldita porta. Pelas estrelas, que tipo de idiota psicótico diz que vai arrancar a espinha de alguém?

Respiro fundo, colocando o telefone descartável de volta na minha bolsa enquanto saio da Cafaeteria e me dirijo para os dormitórios. Eu agarrei um jantar tão tarde que a noite está bem e verdadeiramente caído enquanto eu me arrasto pelo campus, definitivamente sem olhar para o céu repetidamente, vividamente imaginando Gabriel descendo sobre mim e cumprindo a promessa que ele havia feito naquela mensagem.

Embora isso me apavorasse profundamente e fizesse meu coração parecer que está prestes a entrar em combustão, eu tenho que procurar o positivo. Se Gabriel está me ameaçando, isso significa que ele está com medo. E se ele está

com medo, talvez seja apenas uma tentativa de me fazer recuar. Talvez tudo que eu precise fazer é ir caçar minhas bolas e enviar outra mensagem para ele para fazê-lo quebrar.

Pego o telefone novamente, com medo de segurar minha mão. Mas então imagino Ella naquele palco, tirando a roupa e respondo antes que possa me acovardar.

Faeker: *O preço do meu silêncio é todo o conteúdo de sua conta bancária. Você sabe o que quero dizer.*

Ameace-me de novo e essas identidades falsas atingirão o FaeBook com força.

Enfio o telefone longe, não gostando de quem estou me tornando nessas circunstâncias. Mas eu venderia cada porcaria de moralidade que teno se isso salvasse minha família. Eu só espero que não chegue a esse ponto.

Vamos Gabriel, morda a porra da bala.

Eu me dirijo para os Dormitórios Vega, correndo até o último andar e planejando assistir Faeflix pelo resto da noite. E grito quando encontro Dante esperando do lado de fora da minha porta, seus braços cruzados e um pé chutado para trás contra a parede. Ele sorri quando me vê, parecendo genuinamente acessível enquanto caminha em minha direção. Ele está vestido com calças de terno e uma bela camisa, seu medalhão de ouro em exibição pendurado em seu pescoço. É uma noite de sexta-feira e como a maioria dos alunos do campus, ele provavelmente tem um lugar para ir.

“Ei Gareth, tenho um trabalho para você.”

Meu estômago embrulha, mas assinto, colocando um sorriso no rosto. “O que é isso?”

“Não aqui.” Ele entra em seu quarto, deixando a porta aberta para mim e eu entro atrás dele. Ele se vira, olhando meu peito. “Você não é realmente do

meu tamanho, mas algumas das camisas de Gabriel podem servir em você.”

“Gabriel Nox?” Eu exijo, balançando minha cabeça. “De jeito nenhum cara. Eu tenho uma camisa que posso usar, vou me trocar.” Eu não ia dar a esse cara nenhum motivo para ficar chateado comigo.

“Bem, se você tem certeza de que tem algo bom o suficiente, Cavallo.”

“Cavallo?” Eu faço uma careta.

“Cavalo.” Ele sorri, em seguida, olha para o relógio. “Se apresse. Partimos em três minutos. Se você não estiver pronto, vou substituir sua bunda.”

Eu pulo para fora do quarto, correndo para o meu dormitório e puxando minhas roupas enquanto vou.

“Eu pedi um show de strip e esqueci?” Leon bufa quando eu jogo minha camisa na minha cama. “Calma cara, não tenho tempo para curtir.” Ele está recostado em seu beliche, com a mão estendida ao lado enquanto Amy lhe faz uma massagem.

“Vou sair,” eu digo, indo até o armário e pegando a melhor roupa que eu tenho. É branca e limpa, então isso já é alguma coisa. Deixo minhas calças e sapatos escolares com ele, imaginando que é o melhor que eu poderia fazer.

“Eu também. Assim que Mindy terminar aqui. Onde você vai?”

Eu dou a ele um olhar de descrença. Ele está meio vestido e eu sinto que está começando a tirar uma soneca devido ao olhar sonolento em seus olhos. Se ele estava saindo, ia se atrasar pra caralho. “Estou indo para a cidade.”

“Talvez eu encontre você mais tarde, então?”

Deixo minha bolsa na cama, sutilmente desligando o descartável e colocando-a na minha fronha antes de lançar um feitiço de ocultação sobre ela. Empurro meu Atlas no bolso, em seguida, me dirijo para a porta.

“Sim, talvez.” Eu saio, correndo pelo corredor. Dante já está subindo as escadas e eu corro para o lado dele enquanto ele atira um olhar irritado em

mim.

“Não ande comigo, idiota, eu vou te mandar uma mensagem de onde ir.” Ele desce a escada e eu diminuo o ritmo, minha cabeça girando enquanto o sigo, esperando por sua mensagem.

Quando chego ao fundo e ele ainda não tem me enviado uma mensagem, demoro-me no átrio, encostado na parede e fingindo verificar meu feed de FaeBook. Meus olhos turvam tudo enquanto meu coração bate forte e pensamentos de medo tomam todo o meu foco.

O que ele vai me dizer para fazer?

E se for ilegal?

E se for perigoso?

Suspiro, sabendo que não importa se fosse alguma dessas coisas. Eu ia fazer isso. Porque não fazer isso e perder o dinheiro que Dante ia me pagar não era uma opção.

A porta se abre e percebo meu erro por estar aqui quando Ryder pisa forte. Avanço na tentativa de esconder o fato de que estou vagando pela metade Lunar dos Dormitórios Vega, mas seu olhar gelado pousa em mim.

Ele pega meu braço, me puxando para uma parada.

Minha garganta aperta e minha forma de Ordem ondula sob minha pele.

“Eu tenho um trabalho para você,” ele rosna e meu coração bate contra minha caixa torácica.

“O que? Você disse...”

“Eu sei o que eu disse, idiota. Sou capaz de formar memórias funcionais. Eu mudei de ideia.”

“Certo,” eu digo. “Bem, a questão é...”

Uma visão bate em mim e me vejo com um maço de dinheiro na mão. Eu posso sentir as notas nítidas, cheirar o dinheiro quase forte o suficiente para ser real.

Ryder me liberta da visão, sibilando entre os dentes como uma cobra. "Você pediu trabalho. Estou dando a você. Você está dentro ou não?" Sua mandíbula está tensa, sua postura rígida, como se eu dissesse não a ele, ele poderia apenas bater em meu crânio.

Engulo o nó que sobe na minha garganta. Eu não poderia trabalhar para as duas gangues, isso é suicídio. Se eles descobrissem que eu estou ajudando seus inimigos mortais, eu estaria morto pra caralho.

Mas, novamente... se eu conseguisse, poderia pagar a dívida da Velha Sal mais rápido. Gabriel ainda não tinha caído na isca que eu estou balançando sobre ele e se ele não fosse ceder, eu precisarei de um plano de backup sólido.

Além disso, quem sabe exatamente quanto trabalho qualquer um deles iria me oferecer?

"Você é lento, Pony Boy?" Ryder rosna. "Eu não preciso de ajuda de peso morto." Ele se move para ir embora, mas eu seguro seu blazer. Ele gira, me dando uma visão de mim deitado no chão a seus pés encharcado de sangue, ofegando por ar através de um pulmão perfurado. Ele me joga de volta para fora e eu tropeço para longe, minha respiração rápida.

Nota para mim mesmo: não toque no maldito blazer dele.

"Eu farei isso," eu digo firmemente, segurando seu olhar.

"Vou mandar uma mensagem para você." Ele atravessa as portas duplas do corredor e a tensão corre para fora dos meus ombros.

Positivo? Agora eu tenho dois empregadores. Negativo? Um é uma Cobra Psicótica com tendência a tirar sangue. E o outro é um Dragão da Tempestade que pode me cozinhar enquanto, simultaneamente, me come vivo.

Meu Atlas finalmente pinga e eu o tiro, encontrando uma mensagem do

próprio Dragão.

Dante: *Saia pelo portão principal.*

Siga para o leste e não pare de andar até chegar à esquina da Griffin Street.

Saio pela porta, cruzando o campus, passando por Altair Halls e ao longo do amplo caminho que leva ao portão da frente. Outros alunos estão saindo, pegando o ônibus na entrada e eu abaixo minha cabeça, passando por eles enquanto viro para o leste.

Ando meio quilometro antes de chegar à Griffin Street. Carros estacionados alinhando-se na estrada e árvores altas cruzam a calçada de cada lado meu. Fico frio enquanto espero, verificando meu Atlas em busca de mensagens, mas nada mais vem. Eu me pergunto se deveria mudar o nome de Dante em meu telefone para um codinome. Se eu começasse a trabalhar para as duas gangues, não valia a pena correr o risco de qualquer uma delas ver o nome do inimigo aparecendo no meu Atlas. Eu tenho que ser inteligente sobre isso.

Eventualmente, os faróis se acendem do outro lado da estrada e brilham para chamar minha atenção. Corro até o SUV azul escuro, abrindo a porta do passageiro e pulando ao lado de Dante.

"Você esteve aqui o tempo todo, cara, por que você não me chamou?" Eu pergunto, tremendo com o frio em meus ossos.

"Eu estava verificando se você foi seguido, Cavallo."

"Ah, certo," eu digo. Estar em uma das gangues provavelmente significava olhar constantemente por cima do ombro. Especialmente se você fosse o líder. Não gosto da ideia de levar uma vida assim. Parece muito estressante.

Dante decola pela estrada e os nervos picam meu intestino. "Então, o que você quer que eu faça esta noite?"

“Você só tem que fazer exatamente o que eu digo, certo?”

“Como?” Eu pressiono.

Ele me dá um tapinha na coxa, sorrindo para mim de uma forma que de alguma forma soa ameaçadora. “Você vai me ajudar a conseguir garantias sobre alguém, só isso.”

“Certo.” Eu balanço a cabeça, olhando pela janela enquanto Dante muda para o Território Oscura e se move mais para o sul da cidade.

Logo entramos em um beco entre dois edifícios de paredes escuras e minha frequência cardíaca começa a aumentar.

Ele puxa o freio de mão e salta e eu o sigo nas sombras além do carro. Uma porta é iluminada por um brilho azul profundo e um cara enorme está ao lado dela com os braços cruzados.

“Fabio!” Dante diz brilhantemente e o cara abre um sorriso cheio de dentes de prata.

Quando ele fala, sua voz é um tenor profundo e estrondoso. “Ei, chefe, o que o traz ao Buraco Negro?” Fabio abraça Dante, beijando o ar de cada lado de seu rosto antes de se virar para me chamar para mais perto.

“Trabalho. Este é Gareth, ele está me ajudando com um trabalho esta noite,” diz Dante.

De repente, sou esmagado em um abraço pelo cara enorme e o cheiro de loção pós-barba picante assalta meus sentidos. Ele me empurra para trás, segurando meus ombros com força enquanto beija ambos os lados do meu rosto, sorrindo amplamente. “Benvenuto[30]*, Gareth. Não trabalhe muito, hein?” Ele estende algo preto e brilhante e Dante agarra o que quer que seja, virando-se para mim.*

“Coloque isto. Não tire a menos que eu mande.” Ele me passa e minhas sobrancelhas arqueiam quando percebo que é uma máscara. Ela cobre a metade superior do meu rosto e Dante coloca a sua também, piscando para mim antes

de se virar.

Fábio abre a porta para nós e Dante entra. Eu o sigo por um corredor estreito iluminado por luzes de néon. "O que é este lugar?"

"Apenas um dos clubes administrados pelo Clã Oscura," ele diz levemente.

Descemos uma escada, o som da música pulsante batendo em meus ouvidos quando emergimos em um bar subterrâneo. As luzes estão baixas e um enorme palco retangular ocupa o coração da sala. Eu sei que estamos em um bar de strip antes mesmo de ver qualquer dançarina. Este lugar cheira igual ao da Velha sal. Como dinheiro, sexo e segredos sujos. Exceto que enquanto o bar da Velha Sal sussurra dinheiro, este lugar grita.

Ao redor da sala, tem cabines menores com cortinas de veludo vermelho, algumas das quais estão fechadas. Uma garota entrou no palco vestindo nada além de uma tanga rosa brilhante e um horse bridle[31] *para combinar. Sua pele brilha com sua Ordem Pegasus e um caroço se forma em minha garganta quando percebo que este não é apenas um clube de strip. É um maldito clube fetichista.*

Dante havia caminhado na minha frente e ele se vira quando percebe que eu não o estava seguindo. Ele sacode a cabeça para me fazer mover e corro atrás dele até o bar. Ele pede um par de cervejas para nós enquanto eu percebo que a garçonete Vampiro que nos serviu, tem sangue manchado em seu rosto e em todo seu peito nu. Eu não posso deixar de me perguntar o que Ella faria neste lugar. Ela provavelmente levaria tudo em seu caminho e passaria a noite descrevendo os atos do palco.

Droga, eu sinto falta dela. Devo me lembrar de ligar para ela logo.

Dante me entrega minha cerveja e eu tomo um longo gole. Ele tira um cálice dourado de dentro da jaqueta antes de despejar todo o conteúdo nele.

"O que é isso?" Eu bufo e ele sorri.

"Cálice anti-veneno. Por causa dos filhos da puta que tentam me

assassinar.”

“Você realmente precisa disso?” Eu respiro, sabendo que sim no segundo que as palavras saíram da minha boca.

“Eu sou o número um na lista de mortes da Irmandade, Cavallo. Se eu não tivesse isso, estaria morto cinquenta vezes mais.”

Pelas estrelas ...

Meus olhos são atraídos para uma garota mascarada de salto alto conduzindo um Lobisomem de coleira para uma cabine e fechando a cortina.

Este lugar é fodido.

Dante se recosta no bar, olhando através da sala e tenho a sensação de que ele está procurando por alguém. Eu sou distraído novamente quando a garota no palco muda para uma Pegasus rosa brilhante, sua mordaça e calcinha ainda no lugar.

A multidão aplaude e um cara em particular vai à loucura, jogando notas de aura no palco em seus cascos. Ela trota e sai e percebo que minha cerveja está parada no meio do caminho até meus lábios enquanto eu observo. Isso é muito estranho.

A clientela toda usa as mesmas máscaras que a nossa para esconder suas identidades, então eu não sei como Dante irá reconhecer alguém. Aparentemente, ele faz quando me dá uma cotovelada, sutilmente acenando com a cabeça para uma mesa do outro lado da sala. “Está vendo aquele cara?” Eu concordo.

“Ele vem aqui toda semana. Mesmo dia, mesma hora, mesma cabine. E você quer saber qual é a melhor parte disso?”

“Qual é?”

“Ele é o Diretor Greyshine.”

“De jeito nenhum,” eu respiro, um sorriso puxando minha boca. Ele usa

camisa e calça e está recostado na cadeira, bebendo um coquetel. Ele não parece muito interessado no Pegasus no palco e eu franzo o nariz, não querendo descobrir qual é o seu fetiche.

Dante bate com a mão no meu ombro, virando-se para mim com um sorriso maníaco. "Eu preciso que você vá lá logo e ofereça a ele algo para mim."

"Por que você precisa de mim para isso?" Eu estreito meus olhos.

"Porque eu sou muito reconhecível mesmo com esta máscara. Especialmente se eu estivesse usando lycra colante."

"Espere o que?" Eu hesito.

Seu sorriso se alarga e ele chuta para longe do bar. "Vamos, Cavallo. Você não está desistindo de mim agora, está?" Ele levanta uma sobrancelha e eu suspiro, balançando a cabeça.

Ele continua a sorrir enquanto me guia pelo bar em direção a uma cortina brilhante no fundo da sala. Eu o sigo e gemidos altos soam por trás de uma fileira de portas enquanto passamos por elas. Dante me leva a um camarim privado e empurro a porta fechada atrás de mim.

Um longo espelho corre ao longo de uma parede com luzes de fada rosa e uma prateleira de fantasias pendurada em frente. Dante caminha até ela, arrancando um terno de lycra verde brilhante e uma peruca cheia de cobras.

"Você vai ser a Medusa mais bonita do clube." Dante começa a rir quando ele os entrega para mim e eu faço uma careta quando os pego. Mas, inferno, eu já tinha feito minha cama. Era hora de deitar.

Tiro minha camisa e calças, dobrando-as na cadeira com meu Atlas. Dante parece levemente impressionado com a minha disposição, suas sobrancelhas levantadas enquanto ele me entrega o terno. Eu o puxo e ele se move para fechar o zíper das costas para mim com outra risada. Tiro minha máscara e coloco a peruca de Medusa para que a cobras de plástico caiam sobre meus ombros. Dante se aproxima de mim com uma maquiagem verde

brilhante que brilha.

"Cara." Eu faço uma careta. "Isso é mesmo necessário?"

"Greyshine pode reconhecer você. Tem que ser feito." Ele começa a pintar no meu rosto com mais habilidade do que eu esperava, terminando o visual com algumas lentes de contato de cobra. Eu me olho no espelho e gemo; o terno mostrando cada porra de parte do meu lixo e nozes.

Oh cara, até onde eu vou...

"Você não tem nenhuma Medusa real neste lugar?" Eu pergunto, franzindo a testa para a minha fantasia.

Dante se move para procurar algo além da arara de roupas. "Sim, existe, mas algumas pessoas simplesmente gostam da fantasia. Eles estão construindo um negócio real, eu acho - qual é o tamanho do seu sapato?"

"Onze," chamo.

"Aqui vamos nós." Ele reaparece segurando um par de sapatos de salto alto incrustados de strass aparentemente feitos para homens.

Eu faço uma careta, balançando minha cabeça. "Como diabos vou andar com isso?" Ele vai me fazer usá-los mesmo se eu não puder, eu simplesmente sei disso.

Ele encolhe os ombros, jogando-os na minha frente. Eu empurro meus pés neles com meu orgulho voando para longe com o vento. Quando levanto minha cabeça, encontro Dante segurando um enorme cinto azul com um pau.

"De jeito nenhum." Eu balanço minha cabeça. "Isso não é necessário."

"Claro que é." Ele se aproxima, seus olhos dançando com diversão.

"Dante, juro pelas estrelas..."

Ele se lança sobre mim e eu grito enquanto ele me gira com força bruta, envolvendo aquele maldito pau enorme em volta da minha cintura.

A porta se abre e nós dois olhamos ao redor. Um ciclope com olhos falsos girando em seus mamilos e um verdadeiro no centro de seu rosto nos olha alarmada. Seus olhos pousando onde as mãos de Dante estão travadas em torno do eixo do enorme pau de plástico que agora se projeta entre minhas pernas e ela recua com uma risadinha. "Oh, desculpe!"

A virilha de Dante está pressionada na minha bunda e eu bufo com raiva quando a mulher fecha a porta e sai correndo.

"Ótimo, agora que ela pensa que estávamos transando."

"Você precisa relaxar , Cavallo. Quem se importa com o que uma garota pensa?" Dante solta uma risada, me liberando enquanto se afasta, o cinto firmemente amarrado. Foda-se minha vida.

"E agora? Não estou entrando na porra do nosso diretor." Embora uma parte horrível de mim soubesse que eu faria se fosse necessário. Para o dinheiro. O que é simplesmente o fundo do poço. Ou talvez eu já tivesse batido nisso com o enorme pau de plástico pendurado entre minhas pernas. Ou talvez tenha sido quando eu coloquei o traje de lycra...

"Não, você só vai convidá-lo para uma das salas dos fundos." Um doce alívio me enche.

Ele enfia a mão no bolso e tira algo. "Então você vai para a sala com ele e seu par e plantara esta câmera em algum lugar que terá uma boa visão dele sendo fodido." Ele me passa o pequeno dispositivo e um arrepio percorre meu corpo.

"Por que você quer uma fita de sexo do diretor?" Eu pergunto em confusão e horror.

"Porque é algo de bom senso sujar seus colegas, Cavallo. Assim que ele descobrir que tenho isso, vou tê-lo enrolado em meu dedo mindinho. Sem mais detenções ou membros do corpo docente bisbilhotando minha merda. Isso o manterá de lado também. A Irmandade não pode usá-lo contra mim se ele estiver se cagando de medo de que vou lançar o vídeo."

“Isso é... muito inteligente,” eu comento e seu peito incha. Claramente, acariciar o ego de Dante é uma forma sólida de se manter em seus bons livros e faço uma anotação mental disso. Se ele faz isso com pessoas que não são suas inimigas, eu não quero saber o que ele faz com as pessoas que são.

Suspiro, pensando em como eu iria fazer isso, sentindo-me excessivamente quente com esse maldito terno. “Preciso pegar a câmera de volta?”

“Não. Vai diretamente para o meu Atlas e lancei um feitiço sobre ela para que entre em combustão depois de duas horas.” Ele sorri profundamente.

“Certo. Lembre-me por que sou necessário para isso e você não apenas pagou um de seus funcionários aqui?”

Dante sorri amplamente, mas não responde à minha pergunta enquanto continua. “O próximo ato no palco é o que Greyshine está esperando. Quando acabar, aproxime-se dele e diga que ele pode ficar com a dançarina por uma hora, gratificação do clube por ser um bom cliente.”

“Mas a equipe não vai questionar isso?”

“Não, eu já paguei pela dançarina com um nome falso. Quando você acenar para ele sair do palco, diga que Shiner está pronto para recebê-lo.”

Eu balanço a cabeça, memorizando tudo o que ele disse enquanto tento não me concentrar no quão louco isso é.

Ele me conduz em direção à porta e se inclina perto do meu ouvido antes de sairmos, sua respiração varrendo meu pescoço. “Ah, e se você foder com tudo, Cavallo, vou mandar cortar suas bolas de Pegasus.” Ah Merda.

“Eu não vou,” eu digo com voz rouca, meu coração batendo forte no meu peito.

“Bom,” Dante diz brilhantemente, a ameaça passando pelo seu tom. “Espere aqui um minuto antes de voltar para o bar. Quando você plantar a câmera, estarei esperando na frente do meu carro.”

“Entendi,” eu digo, minha boca seca demais enquanto coloco a câmera debaixo da minha peruca.

Ele me olha, bufando uma risada. “Ei, se você precisar de um emprego, você tem um aqui como uma Medusa. Ou talvez você queira colocar aquela sua cauda brilhante no palco?”

“Não,” eu rosno, a ferocidade em meu tom fazendo suas sobrancelhas arquearem. Eu estou lutando tanto para impedir Elise de cair na armadilha desta vida, que simplesmente não iria me inscrever para isso, a menos que estivesse sem até o último pedaço de dignidade. O que era muito difícil dizer vestido do jeito que eu estava.

Ele encolhe os ombros e sai pela porta. Eu solto um suspiro, praticando andar em meus saltos enquanto espero um minuto passar. É surpreendentemente fácil, o que pode ter sido devido à natureza graciosa da minha Ordem.

Quando o tempo acabou, saio pela porta, voltando para o bar e me escondendo nas sombras enquanto meus olhos caem no palco. O Pegasus está saindo, purpurina caindo de seu casaco enquanto ela sai do palco e cai nas mãos de um cara musculoso que acaricia sua crina e a conduz em direção a uma das cabines. Ela muda de volta para sua forma Fae e ele a conduziu para dentro pela coleira, a outra mão apertando seu traseiro.

Luto contra um estremecimento quando ele puxa a cortina e olho de volta para o palco. As luzes mudaram para um brilho verde escuro e fumaça sai das aberturas no chão do palco para uma rodada de aplausos. Diretor Greyshine se endireita e me pergunto em que diabos esse cara está.

Uma voz poderosa encheu a sala, “Por favor, bem-vindo ao palco, um homem que gosta de Fae se ajoelhando a seus pés, que morde tanto quanto fode e que fará você gritar por misericórdia a noite toda. É o único Dragão Comandante e o mais sujo Conselheiro de todos eles. Lionel Afucks!”

Que merda. Um imitador de Lionel Acrux sobe no palco, usando um enorme pau escamoso com cinta que é verde pra caralho. Ele tem escamas pintadas em sua pele para combinar, cobrindo todo o seu corpo que é todo músculo. Ele usa salto alto que é o dobro do meu e uma cauda pontiaguda que

se arrasta atrás dele. A multidão o chama, jogando dinheiro no palco enquanto ele começa a dançar nos poles, lançando enormes chuvas de faíscas com seu elemento fogo.

Certamente não era nisso que Greyshine estava? Mas quando olho em sua direção e encontro a porra da mão dele dentro das calças, provo que estou terrivelmente errado.

Para seu crédito, Lionel Afucks é um dançarino muito bom. Seus quadris balançam com a batida da música e suas acrobacias no pole são de primeira qualidade. Quando ele finalmente termina e sua minúscula cueca verde está cheia de auras, ele começa a juntar o resto das auras do chão.

Eu faço meu movimento, cavando minha coragem enquanto faço um caminho mais curto em direção ao meu diretor. Ele nem mesmo tem a cortesia de tirar a mão da calça quando chego na frente dele. Seus olhos deslizam sobre mim, então ele se inclina para o lado para tentar ver além de mim.

“Ele vai dançar mais esta noite?” Ele pergunta esperançoso.

Eu dou um tapa no meu sorriso mais charmoso e faço o papel que eu tinha no Club da Velha Sal. “Na verdade, senhor, o clube gostaria de lhe oferecer uma hora com o Sr. Afucks por conta da casa por ser um cliente tão fiel.” Essas palavras realmente saíram da minha boca?

Greyshine se endireita, tirando finalmente a mão das calças. “Ah, é mesmo?”

“Sim, ele é todo seu. Ficarei feliz em buscá-lo para você se quiser aceitar nossa oferta?”

Ele assente intensamente, passando a mão pela cabeça calva e se mexendo nervosamente. “Oh sim, isso seria delicioso.”

Sempre me perguntei se ele abandonava o falso ato de 'diretor legal' fora da escola. E, aparentemente, ele faz. Me pergunto por que ele se incomoda. Não estava ganhando pontos com ninguém.

Eu sorrio, me virando e indo para o palco onde Lionel ainda estava juntando gorjetas. “Ei, o Sr. Shiner está pronto para você.”

Ele olha para cima e eu percebo que ele usa lentes de contato reptilianas. Seu rosto se abre em um sorriso que revela uma dentição afiada falsa. “Oh sim? Bem, vou ter certeza de mostrar a ele um bom tempo. Você sabe que ele me pagou o dobro do preço que eu pedi?”

“Uau, gostaria de ter uma noite com ele.” Eu finjo um sorriso.

“Vou lhe dar uma boa recomendação, pau-doce. Traga-o para a sala três nos fundos.”

“Entendi.” Eu o saudo quando ele sai do palco e volto para Greyshine, chamando-o para fora de seu assento. Ele une seu braço com o meu e eu o puxo em direção aos quartos dos fundos.

“Ele está animado para me ver?” Greyshine pergunta.

“Sim, senhor. Ele está radiante,” bajulo. Eu o guio pela porta e me dirijo para o quarto três, abrindo-o e entrando.

As luzes foram reduzidas para um brilho vermelho e Lionel já está espalhado nos lençóis pretos, lubrificando o cinto. Eu morro por dentro. Tipo, literalmente, uma parte de mim murcha e morre.

“Olá, Shiner,” Lionel ronrona e eu solto Greyshine.

“Oi Lionel,” diz ele timidamente.

Eu desvio do meu diretor, olhando ao redor em busca de algum lugar onde eu pudesse esconder esta maldita câmera e sair de lá. Finjo mexer na minha peruca de cobra enquanto puxo o dispositivo e o prendo entre os dedos, pressionando o pequeno botão na lateral para definir a gravação.

“Você está se juntando a nós, olhos de cobra?” Lionel pergunta, olhando para mim esperançosamente e Greyshine olha, parecendo intrigado com a ideia também.

“Não, minhas lentes de contato simplesmente caíram. Não se importem comigo.” Eles não se importam comigo, imediatamente começaram a beijar o rosto um do outro e eu aproveito a oportunidade para colocar a câmera ao lado de um vaso em uma pequena mesa. Oh, opa, isso não é um vaso, é outro vibrador enorme .

Me dirijo para a porta e gemidos me seguem. Eu gostaria de ter saído da sala mais rápido quando Greyshine geme. “Eu tenho sido uma máááá Esfinge, Lionel. Você vai ter que me punir por quebrar as leis do Conselho.”

Fecho a porta com firmeza, lutando contra um estremecimento enquanto me afasto e volto para o provador. Lá dentro, limpo a maquiagem do rosto e rapidamente coloco minhas roupas de volta, colocando minha máscara de volta também.

A adrenalina bombeia em minhas veias enquanto eu corro de volta para o bar e faço meu caminho para a saída. Corro escada acima, empurro a porta e aceno adeus a Fabio com o alívio zumbindo em minhas veias.

Eu pulo no carro de Dante e uma risada borbulha do meu peito inesperadamente.

Dante se junta a mim, nós dois desmoronando quando ele me mostra a tela de seu Atlas. “Você fez isso.”

Eu levanto a mão para esconder a imagem do meu diretor sendo fodido por um Dragão falso, fazendo uma careta.

“Você me fez fazer isso como um teste, não é?” Imaginei.

“Sim,” diz Dante com um sorriso brilhante.

“Realmente tinha que ser tão extremo?”

“Sim.” Ele começou a rir.

“Você sabe que é um idiota, certo?” Eu quebro em um sorriso.

“Sim.” Dante joga o Atlas no banco de trás, colocando o motor em

marcha enquanto uma risada escapa de sua garganta. “Você sabe o que? Acho que você acabou de se tornar meu novo amigo, Cavallo.”



Tem algumas semanas desde que eu vi o Diretor Greyshine assim eu fui ao seu escritório no piso térreo de Altair Halls, sorrindo para mim quando me aproximo da porta e bato com os nós dos dedos contra a madeira.

“Desculpe garoto, estou muito ocupado agora!” Sua voz alegre responde de volta. Ao contrário da maioria das pessoas nesta escola, eu sei muito sobre Randal Greyshine. Fiz questão de saber por que alguém em sua posição de poder poderia facilmente estragar minha educação se bisbilhotasse o que eu faço diariamente.

Greyshine é moderadamente poderoso. Como um Canceriano, ele tem o elemento água, ele também é uma Esfinge, o que significa que ele é altamente inteligente e não deveria ser subestimado. O ato de 'ir para baixo com as crianças, mas totalmente inacessível' que ele faz na frente dos alunos é na verdade uma tática. Ele voa sob o radar, nunca chamando muita atenção e, portanto, sem problemas de nenhuma das gangues. E isso significa que ele pode passar a maior parte de seus dias fazendo o que quiser.

“Muito ocupado para *me* ver, Randal?” Eu pergunto, um sorriso puxando em minhas feições.

Várias fechaduras são destrancadas às pressas do outro lado da porta, juntamente com a retirada de um campo de força mágico. Uma batida de silêncio se passa, então Greyshine abre a porta. Ele parece quente e incomodado ao me

ver. Seu colarinho está frouxo como se ele estivesse puxando-o e a careca no topo de sua cabeça brilha de suor.

"Oh, Sr. Oscura, em que posso ajudá-lo?" Seus olhos percorrem o corredor vazio de um lado para o outro, como se procurasse uma tábua de salvação. Ele está de costas para a porta como se fosse me impedir de entrar, mas foda-se se ele iria. Passo por ele e entro em seu escritório, que é basicamente uma biblioteca pequena e desarrumada. Os livros ocupam cada espaço livre nas prateleiras, sua mesa, em pilhas no chão. A única parte da parede que não está escondida atrás de uma pilha enorme deles é onde seus certificados de excelência pendem de seu tempo como aluno na Aurora Academy.

Greyshine fecha a porta, trancando-a e imediatamente lançando uma bolha de silêncio ao nosso redor.

Eu empurro a pilha de livros para fora da cadeira em frente a sua mesa e me jogo nela. Ele engasga, correndo para pegá-los no espaço ao redor dos meus pés antes de empilhá-los cuidadosamente em um canto da sala.

Ele está tremendo. E ele tinha uma boa razão para estar.

"Há algo que eu possa fazer por você?" Ele pergunta, todas as gírias de merda totalmente abandonadas na minha presença. Ele sabe que eu vejo tudo através dele, até a sua cor branca e além. Chuto meus pés sobre a mesa, meus sapatos de couro reluzentes descansando em cima de um livro de Astrologia.

Greyshine olha para ele, parecendo desconfortável, mas ele não ousaria me dizer para não fazê-lo. Ele se esgueira por trás de sua mesa entre as pilhas e se deixa cair em sua própria cadeira, limpando a garganta várias vezes.

"Estou apenas verificando, Randal. Certificando-me de que você não está fazendo nada que possa me fazer publicar um determinado vídeo no FaeBook." Um certo vídeo que Gareth gravou para mim. *Foda-se... Gareth.*

Greyshine fica mortalmente pálido, molhando a boca enquanto olha para mim. "Eu não faria nada contra você, Sr. Oscura." Ele dobra e solta os dedos, uma gota de suor escorrendo pela testa. "Por favor, não publique," ele sibila, uma nota de desespero em seu tom.

Eu finjo considerar suas palavras. “Tudo bem. Mas...”

“Mas?” Ele respira.

“Eu preciso que você me tire da detenção com o professor Mars sobre a luta de gangues outro dia.”

“Claro,” ele diz imediatamente. “Algo mais?”

“Tem havido um declínio perceptível nos poptarts de chocolate no buffet de café da manhã,” penso, pegando um de seus livros e folheando-o.

“Oh, bem... você vê, a questão é... tivemos alguns cortes e...”

“E?” Eu rosno, eletricidade dançando ao longo da minha pele.

“E... e com certeza vou pedir muito mais pp-poptarts de chocolate.”

“Bom,” eu digo brilhantemente, piscando para ele um sorriso. Eu nem gosto de poptarts de chocolate. Meus olhos se fixam em uma imagem de um Dragão azul marinho em seu livro, que se parece comigo. “Posso ficar com isso?” Eu pergunto enquanto rasgo a página e Greyshine estremece completamente.

“C-claro,” ele gagueja.

“Ótimo.” Eu me levanto, enfiando a imagem no bolso e andando ao redor de sua mesa. Ele se encolhe em sua cadeira, encolhendo-se embaixo de mim enquanto eu me inclino em sua direção.

“O que você está fazendo?” Ele engasga.

Eu beijo o ar de cada lado de suas bochechas e me inclino para falar em seu ouvido. “*Un amico che diventa nemico è il nemico più crudele di tutti.*”

“O-o que isso significa?” Ele respirou, seus olhos azuis redondos de medo.

“Isso significa que um amigo que se torna um inimigo é o inimigo mais cruel de todos.”

Eu dou um tapinha em seu ombro, radiante antes de caminhar até a porta. *“Ciao Principale*[32]*.”*

Entro no corredor com a energia zumbindo em minhas veias. Agora, com isso resolvido, é hora de voar.

***

Eu voo baixo sobre Iron Wood, flexionando minhas asas azul marinho enquanto a eletricidade crepita em minhas escamas e as faz piscar como um céu tempestuoso. Eu rujo para a lua e minha matilha uivou em resposta, clamando por seu Alfa que monta o vento acima deles. O orgulho puxa meu peito e eu soltei outro rugido, bebendo o som dos lobisomens uivando abaixo de mim na floresta. *Mia famiglia*. Meus amigos. Meu Clã.

Eu pego vislumbres de seus pelos entre as árvores, suas cabeças erguidas, uivando para a enorme besta que voa acima. Minhas asas roçando as copas das árvores enquanto eu inclino com força, levando-os em direção ao Lago Tempest no canto noroeste do campus. Alcanço a beira da água antes deles e desço, minhas asas roçando a superfície imóvel e enviando ondas por quilômetros.

Eu circulo o corpo escuro de água em alta velocidade, girando de volta para onde minha matilha está saindo das árvores no lago de pedras. Eles bebem à luz da lua, seu poder recarregando suas reservas mágicas enquanto correm ao longo da costa.

Duas batidas de asas poderosas me fazem voar à frente deles e voou o mais baixo possível acima da costa, minha cauda aberta chicoteando atrás de mim. Tabitha late feliz quando ela alcança meu flanco, seu pelo cinza parecendo quase prateado no luar.

Eu lanço outro rugido que tem uma nota de riso, bebendo na euforia de voar em minha forma de Ordem. Eu conduzo os Lobos ao redor do lago quatro vezes antes que eles se cansem e parem. Alguns deles vadeando na água enquanto outros brincam e se aninham na praia. Eu me pouso ao lado deles e Tabitha esfrega seu nariz molhado no meu antes de sair para perseguir Nikita.

Essa é a única vez que realmente sinto a diferença entre nós. Porra, eu

adoro ser um maldito Dragão. Alfa da matilha de Lobos mais terrível de Solaria. Parece seriamente foda também. O único problema é que às vezes eu me lembro de como eu sou diferente deles.

Quando eu era criança, todos meus irmãos despertaram cedo, o que é comum para os lobisomens. Eu cavalguei nas costas deles, compartilhei banhos, brinquei na floresta com eles. Mas quando minha Ordem emergiu, minha mãe me encorajou a assumir o comando, a mudar quando os Lobos mudassem e os liderasse como um Dragão Alfa. Mas quanto mais tempo passava, menos fácil era juntar-se a eles assim. E às vezes eu não queria.

Por mais que eu os amasse, os Dragões são naturalmente mais solitários. De vez em quando, eu só preciso escapar para as nuvens e abrir minhas asas sozinho. E quando descemos para o lago, eles sabem que eu voaria para longe eventualmente. É minha área favorita para voar no campus e, além disso, há um lugar aqui que eu adoro ir quando preciso organizar meus pensamentos.

Flexiono minhas asas e minha matilha uiva suas despedidas enquanto eu decolo com um salto poderoso, subindo cada vez mais alto no céu. Corro para as nuvens, torcendo-me por elas e saboreando o beijo molhado da umidade em minhas asas. O poder irradia através de mim, minha excitação crescendo enquanto eu subo ainda mais alto no céu.

A energia está crescendo e crescendo em meu corpo, implorando para ser liberada e eu finalmente a solto. Eu abro minhas enormes mandíbulas e um tremendo sopro de eletricidade branca e quente explode da boca do meu peito como um raio. O som que me deixa é semelhante a um trovão e as nuvens escurecem ao meu redor, pulsando com meus poderes de tempestade. A chuva cai muito abaixo e eu a ouço atingir o lago como uma multidão de aplausos.

Os Lobos uivam mais uma vez enquanto eu corro através das nuvens, emoções queimando de mim na forma de eletricidade.

Quando finalmente estou me sentindo esgotado, recolho minhas asas para os lados, deixando-me cair em queda livre em direção ao lago, caindo pelas nuvens em espiral. Isso é liberdade. Não há nada no mundo que se iguale a isso. A velocidade, o vento, a chuva, a tempestade. Eu sou uma parte viva e vivo disso. Foi para isso que nasci.

Paro antes de chegar ao lago, a chuva caindo em cascata sobre minhas costas enquanto eu coloco minha mira na casa de barcos na beira da água. Eu pouso no cais, as tábuas de madeira gemendo sob meu peso. Mudo para fora da minha forma de Dragão, dirigindo-me ao cais com a alegria queimando meu sangue.

A casa de barcos é do tamanho de um celeiro com tinta branca descascada e um enorme salgueiro encostado de um lado. As folhas penduradas em toda a extensão da abertura na frente, criando um casulo dentro dela. As embarcações que a Aurora Academy tem à sua disposição incluem três simples barcos de pesca, um par de barcos a remos e um punhado de canoas. Não consigo me lembrar da última vez em que os alunos usaram qualquer um deles. É por isso que este lugar é meu refúgio. Ninguém vem aqui, então eu reivindiquei como meu.

Afasto os galhos de salgueiro e o cheiro de madeira úmida e lata velha formiga em meus sentidos, fazendo com que a tensão fuja suavemente do meu corpo. É familiar e quase caseiro; o único lugar no campus onde eu poderia realmente ter privacidade.

Eu entro, flexionando meus membros enquanto preguiçosamente faço meu caminho em direção à parte de trás da casa de barco, passando pelos barcos de pesca na água no coração do espaço. Cordas e redes penduradas ao longo das paredes ao lado de um monte de ferramentas enferrujadas que parecem ter um século.

“Eu não tinha certeza de quanto tempo esperar para dizer que estou aqui, mas no caso de você vir aqui para se masturbar, achei melhor falar mais alto.”

Meu coração dá um salto quando encontro Elise empoleirada no alto de uma plataforma de madeira na parte de trás da casa de barco, suas pernas balançando casualmente para fora dela. Ela está mascando chiclete e tem um livro aberto no joelho.

Confio nela para encontrar meu lugar secreto. Eu nem mesmo fico com raiva; É um estranho tipo de alívio encontrá-la aqui. Como se este lugar fosse feito para nós dois.

Ótimo, agora estou perdendo a porra da minha cabeça.

“Se você queria me ver nu, você só tinha que perguntar, *Carina*.”

“Oh, sim, meu plano elaborado de esperar aqui em algum galpão de barco abandonado na esperança de que você pudesse aparecer em seu terno de aniversário[33] finalmente valeu a pena,” diz ela secamente, uma pitada de diversão em seu tom. E eu não perco a maneira como seus olhos caem para o meu pau e se arregalam.

Eu sorrio enquanto me dirijo para a caixa na parte de trás do galpão onde eu guardo roupas sobressalentes e um monte de ouro para reabastecer minha magia, puxando um par de calças de moletom e uma camiseta. Ninguém nunca vem aqui, mas se viesse, com certeza não se atreveriam a roubar de mim.

Quando termino, caminho até a escada que leva à pequena plataforma e subo para me juntar a ela. Embora ela estivesse tecnicamente se juntando a mim porque este é o *meu* lugar.

Eu me abaixo ao lado dela e tiro o livro de seu joelho, minha coxa pressionando contra a dela. Sinto que ela está me observando com o canto do olho enquanto viro o livro para ler o título.

Morro dos Ventos Uivantes.

Passo de volta para ela, levantando uma sobrancelha. “Não pensei em você como uma romântica.”

“Eu não sou. Estou nisso pela vingança e ver por que pessoas boas são levadas a fazer coisas ruins.” Ela empurra o livro em sua bolsa, puxando as pernas para abraçá-las contra o peito. Seu uniforme está completamente seco, então ou ela estava aqui desde antes da tempestade ou ela pode lançar um escudo de ar decente. A chuva bate contra o telhado, fazendo meu som favorito no mundo.

“E quanto a pessoas más sendo levadas a fazer coisas boas?” Eu pergunto, encostando meu ombro no dela.

Ela não se afasta, olhando para mim como se fosse capaz de destruir minha alma. Mas eu mantenho essa merda em segredo. Não preciso da complicação de uma garota reivindicando meu coração. Eu gosto de Elise, tenho muita fome dela. Mas mamãe me ensinou a manter o coração com a família, *tuo cuore con la tua famiglia*[34]. No momento em que o abrir, estarei em apuros. Eu poderia ser manipulado, enganado, ludibriado. E como o futuro líder do Clã Oscura, eu tenho que fazer tudo o que posso para me proteger.

Não significa que eu não poderia brincar...

"Talvez não haja bom e mau. Há apenas pessoas." Elise dá de ombros e eu balanço a cabeça enquanto considero isso.

"E quanto a inimigos e amigos?" Olho para ela e vejo algo se dividindo em seu olhar. Ela não responde e eu pego sua mão por instinto. Seus dedos se entrelaçando com os meus e meu coração seguro estremece.

"Por que você veio aqui, *Carina*?"

Seus suaves olhos verdes fixam-se nos meus. "Eu precisava ficar sozinha. Fui dar um passeio e tropecei neste lugar. Parecia que uma tempestade estava chegando então..." Ela dá de ombros e a rajada de chuva soa entre nós, batendo contra o telhado enquanto meu poder ainda queima no céu.

"*Minha* tempestade," eu digo com um tipo de sorriso presunçoso.

Suas sobrancelhas se erguem um pouco, mas eu não diria exatamente que ela parece impressionada. Eu me pergunto o que neste mundo poderia realmente impressionar uma garota como ela.

"Deve ser divertido lá em cima nas nuvens," diz ela, pensativa.

"Eu levo você algum dia," eu ofereço.

"O que?" Ela diz surpresa. "Você não pode. Os Dragões não permitem que as pessoas os montem. Não faz parte das leis da sua Ordem?"

Dou de ombros. "Eu não obedeço a muitas leis, *Bella*."

Um sorriso brincalhão dança em sua boca e ela aperta minha mão, enviando uma injeção de calor em minha maldita alma. “Ainda não consigo ver um chefe da máfia assustador sentado ao meu lado, Dante. Simplesmente não combina.”

“Eu sorrio para as pessoas até que elas me irritem,” eu digo sério. “Basta um golpe.”

“Oooh assustador,” ela brinca e eu inclino minha cabeça para olhar para ela.

“Parece que você quer ver meu lado sombrio. Mas eu não encorajaria isso. Depois de ver, você não pode deixar de ver.”

“Como seu pau?” Ela sorri e eu mordo um sorriso.

“Sim, *Carina*. E uma vez que você sente isso, você não pode deixar de sentir.”

“Bem, eu não faria muito no meu dia se fosse esse o caso.”

Eu rio e ela sopra uma bolha com seu chiclete, o cheiro de cerejas estourando sob meu nariz.

“Então, o que você faz aqui?” Ela pergunta. “Estou supondo que pelo estoque de roupas você vem muito aqui?”

“Bem, envolve uma grande quantidade de pornografia de Vampiros e vários tubos de lubrificante.”

Ela começa a rir e eu sorrio para ela, o calor se espalhando pelo meu peito quando eu finalmente rompo sua máscara.

Seu olhar fixa-se no meu e sinto que ela espera uma resposta real para sua pergunta.

Suspiro, colocando a mão no cabelo. “Venho aqui para pensar.”

“Sobre?” Ela respira, sem julgamento em sua voz.

“O Clã, a vida...” *Você.*

“O Clã?” Ela questiona.

“O Clã bateu forte na Irmandade na semana passada. Matamos treze de seus membros. Ou... meu tio fez.” A tensão cresce em meu peito enquanto penso em Felix. Eu preciso controlar sua besteira antes que fique ainda mais fora de controle.

Elise fica quieta e eu olho em sua direção, observando as rugas em sua testa.

“Treze pessoas?” Ela repete.

“Sim e...” Eu paro, me lembrando das palavras de mamãe. Eu não deveria me abrir com ninguém sobre o Clã. Não deveria nem querer. Mas com Elise, minha língua parece solta.

“E?” Ela questiona, seus dedos apertando os meus novamente.

Há uma coisa que eu poderia fazer que me daria um passe livre com isso. Então eu levanto nossas mãos entre nós, levantando minhas sobrancelhas para ela. “Não posso deixar que essas palavras saiam dessas paredes, *Carina.* Você vai ter um vínculo de silêncio comigo? Só se aplicará a esta casa de barco. Você não será capaz de falar sobre o que eu lhe digo além deste lugar.”

Seus lábios se separam. “Pela porra do sol, Dante. Isso é magia do último ano.”

“Foi um dos primeiros feitiços que aprendi.” Dou de ombros. “Há um monte de merda que eu posso fazer que os sêniores podem fazer. E há muito que posso fazer e eles também não.”

Ela engole em seco, seus dedos travando com mais força nos meus. “Faça.”

“Você tem que deixar nossa magia se misturar, só por um minuto.” Dou a ela um sorriso de lado. Compartilhar poder é uma corrida. É preciso muita

confiança ou força de vontade para gerenciá-lo. Não é natural deixar alguém sob a superfície de sua pele. E posso ver a hesitação nos olhos de Elise.

“Confie em mim, *Carina*. Eu não vou te machucar,” eu encorajo.

Seus olhos se encontram com os meus e por algum motivo é a coisa mais fácil do mundo deixar minhas próprias barreiras caírem. As dela são quebradas com a mesma rapidez e seu poder flui em meu corpo como um rio.

Foda-me.

Não é apenas uma corrida, com ela é a porra de um orgasmo. Eu gemo ao mesmo tempo que ela, nós dois nos pressionando mais perto, mais carne se tocando, permitindo que a magia flua mais rápido entre nós.

“Puta merda,” eu engasgo.

Seu poder diminui e flui sob minha pele como puro êxtase e energia estática estala por toda a minha carne.

“Dante,” diz ela sem fôlego, quase implorando e o som envia outra onda de prazer através de mim.

Eu pressiono minha bochecha na dela, caindo no feitiço de sua magia enquanto se mistura com a minha, me enchendo e me fazendo querer ter cada centímetro de sua carne exposta contra mim. Isso iria causar a porra de uma erupção vulcânica com certeza e eu com certeza queria queimar nela.

Ela agarra minha camisa, empurrando-a para cima para colocar sua mão livre no meu estômago, sua magia fluindo em mim em tantos pontos de contato que fico em êxtase.

O feitiço, idiota!

Fecho meus olhos para me concentrar, manobrando minha magia em um vínculo que envolve cada lugar em que nossa pele se encontra. Ele se expande de nossos corpos e se encerra nas paredes com uma luz prateada cintilante. Seguro Elise por alguns segundos a mais do que o necessário, me afogando na

sensação de seu poder dentro de mim, então quebro o contato, pressionando-a de volta.

Estamos sem fôlego enquanto nos encaramos, meu coração batendo forte e rápido, sua expressão me dizendo que ela podia ouvir.

“Isso foi louco,” acrescento primeiro.

Ela assente com a cabeça, as pupilas totalmente dilatadas e os lábios abertos, convidativos. Inclino-me para beijá-la por instinto, mas ela me pega pela garganta e me empurra para trás. *Argh*.

“Desculpe,” eu grunho, me virando e ela pega minha mão novamente, me confundindo pra caralho.

“Você estava falando... sobre o seu Clã?” Ela encoraja, diversão piscando em suas feições.

Suspiro enquanto envolvo sua mão na minha.

“Bem... meu tio atacou algum bar decadente de merda no Território Lunar. As pessoas que ele matou eram um bando de prostitutas e velhos.” Respiro lentamente e sinto Elise me encarando.

“Você se sente mal,” ela diz surpresa e eu encolho um ombro em resposta.

“Simplesmente não é a maneira que eu construiria meu maldito Clã. Felix está me substituindo até eu me formar, mas ele não pode sair por aí matando pessoas sem uma maldita razão por trás disso. Então, agora estamos apenas esperando a retaliação da Irmandade, e você acha que eles vão atrás dos homens que o fizeram? Porra, não. Eles vão ter como alvo nossas pessoas mais fracas, como fizemos com eles.”

A raiva se espalha pelo meu estômago. Eu me sinto tão impotente para isso. É uma maldita bomba-relógio. E quando explodisse, sangue iria espirrar nas paredes e pintar meu nome nela. Tudo o que Felix faz reflete em mim. Ele deveria estar checando comigo, executando seus planos por mim. Mas ele é fodido.

Elise encosta a cabeça no meu ombro e minha raiva diminui. “Você já pensou que as gangues poderiam encontrar uma maneira de se unir? Para fazer as pazes?”

Enrijeço quando o ódio pulsa sob minha pele. “Nunca,” eu rosno.

“Com você e Ryder... parece mais pessoal do que rivalidade.”

Pressiono meus lábios, me perguntando se deveria contar tudo a ela. Mas eu não quero pensar sobre Mariella e o que ela fez com Ryder Draconis. Então decido por um pedaço da verdade. Algo que foi impresso no noticiário, que ela poderia ter descoberto de qualquer maneira se ela realmente quisesse saber. “O pai de Ryder matou meu pai.”

Ela respira fundo, mas permanece em silêncio enquanto espera que eu elaborasse.

Uma crosta cortou o antigo ferimento em meu peito quando me lembro do dia em que recebi a notícia. “Vesper Draconis não apenas o matou também. Ele o cortou em dez pedaços, como sua gangue de filhos da puta doente sempre faz. Ele e meu pai eram Adversários Astrais. As estrelas os obrigaram a colidir para sempre até que terminasse em sangue. Ryder e eu herdamos seu vínculo das estrelas.” Nunca confirmamos isso com certeza, mas é bastante óbvio para mim.

“Sinto muito,” ela respira.

Pressiono minha língua em minha bochecha, lutando contra a emoção de perder meu pai há cinco anos. “Ele foi retribuído por isso,” falo em um tom sombrio que arrepia os braços de Elise.

“Como?” Ela sussurra, mas eu balanço minha cabeça.

A chuva diminuo para uma garoa e as nuvens estão começando a se abrir, permitindo que o luar caia no cais. Um peso enorme desce sobre mim e decido que não queria mais falar sobre isso. “Outro dia, *Carina.*”

Eu me movo para me levantar, mas ela puxa minha mão para me fazer olhar para ela. “Obrigada por me dizer. Eu nunca tive um pai, ele fugiu de mim

antes que eu fosse capaz de formar uma memória dele, então não posso imaginar como seria perder um assim.”

Faço uma careta, estendendo a mão para traçar um polegar em sua bochecha. “Bem, seu pai foi um idiota de merda por desistir de você. Se você fosse minha para proteger, eu a manteria por perto e nunca a deixaria ir.”

“Você sabe que eu não preciso disso,” ela sussurra e eu me inclino para dar um beijo suave em sua testa.

“Eu sei, *Carina*. Mas a terra ainda giraria quer a lua estivesse olhando ou não. Mas talvez ela goste da companhia.” Limpo minha garganta, olhando para nossas mãos entrelaçadas. “Você sabe... se você quiser usar este lugar para ficar longe do mundo, você pode. É bom ficar sozinho às vezes.”

“Sim,” ela concorda. “É realmente. Pode ser sufocante em nosso dormitório.”

“É por isso que tenho um lençol,” eu digo com um sorriso. Ficamos quietos e a observo com o canto do olho, percebendo algo estranho. “É como estar sozinho, mesmo com você aqui.”

“Eu sou tão chata?” Ela brinca, mas sua expressão é séria.

“Não, eu só quis dizer...”

“Eu sei o que você quis dizer,” ela sussurra, como se ela estivesse com medo de admitir. Ela ergueu os olhos e sua alma parece chamar a minha do fundo de seus olhos, tecendo uma teia inquebrável entre nós. “Talvez possamos vir aqui e ficar sozinhos às vezes.”

“Sozinhos juntos,” eu ecoou com um sorriso puxando minha boca. “Eu gosto do som disso, *Bella.*”



Faltam dois dias até a festa da Primavera e eu folheio meu guarda-roupa pateticamente limitado com meus lábios torcendo em desgosto. Eu vim para a Aurora Academy com uma pequena bolsa de roupas e elas são tudo que eu tenho no mundo. Nenhuma delas é adequada para uma festa chique. Ou mesmo uma festa de merda, na verdade. Tenho alguns pares de jeans e leggings, algumas camisas meio apelativas e uma jaqueta de couro que já tinha visto dias melhores. Há uma razão pela qual eu não me preocupo em trocar meu uniforme depois da aula durante a semana e porque eu tendia a usar o moletom do meu uniforme esportivo se eu andasse pelo dormitório nos fins de semana.

Por um momento, meu olhar percorre a seção de Laini do armário, que é muito mais cheia do que a minha, e me pergunto se ela poderia me emprestar alguma coisa. Mas mesmo enquanto penso nisso, descarto a ideia. Laini é muito mais baixa do que eu e meu peito é muito mais cheio. Nada dela iria caber.

Suspiro. A festa parecia divertida, mas eu teria que desistir dela. Talvez eu apenas esperasse até o dia e fingisse uma emergência doméstica. Eu teria que sair do campus à noite, mas poderia simplesmente ir sentar em um parque ou algo assim...

Nossa, minha vida fora da vingança é realmente patética.

Sacudo minha decepção com a festa. Eu não estou aqui para eventos sociais de qualquer maneira. Estou aqui por Gareth.

Pego minha bolsa de banho da prateleira, feliz que a Academia tem me fornecido para que eu não precisasse me preocupar em ficar sem shampoo também. Embora a tintura de cabelo lilás possa ser um problema dentro de algumas semanas.

Ando até o final do corredor e viro à esquerda para o banheiro feminino, indo direto para o banho.

Penduro minhas roupas e toalha fora da cabine e entro. Giro a maçaneta, esperando que a água esquente e sentindo uma vago ciúmes de Faes com aquele Elemento por não ter que depender da caldeira temperamental da escola.

Quando finalmente ficou quente o suficiente, passo para baixo do fluxo e começo a me lavar.

Risadas abafadas chegam de fora da minha cabine e eu paro quando reconheço a voz de Cindy Lou.

“Ah não! Que tola!” Ela chama muito dramaticamente e o cheiro de fumaça agride meus sentidos.

Começo a enxaguar o condicionador do meu cabelo com uma sensação de agonia se contorcendo no meu intestino. Eu realmente não tenho tempo para suas besteiras mesquinhas, mas aquela garota parece determinada a me assombrar, não importa o quanto eu tente evitá-la.

Estou seriamente começando a considerar a ideia de bater nela, mas estou preocupada em deixar meu monstro interior sair muito cedo. Até agora, consegui evitar problemas o suficiente para ter certeza de que os Reis não saberiam o que esperar de mim quando chegasse a hora de eu revidar e eu queria manter as coisas assim, se pudesse. Mas Cindy Lou parece determinada a me empurrar até que eu quebre e eu não tenho certeza de quanto mais de suas merdas eu aguentarei antes de quebrar.

Desligo a água e saio da minha cabine, pegando minha toalha apenas para agarrar o ar vazio.

A risada de Cindy Lou ecoa e eu me viro para encará-la através dos

ladrilhos de magnólia enquanto ela coloca a mão na boca.

“Sinto muito, Elise,” ela engasga falsamente enquanto suas amigas Amira e Helga riem. “Eu perdi o controle da minha magia de fogo e queimei suas coisas. Acho que você só vai ter que correr de volta para o seu quarto antes que alguém te veja!”

Eu franzo meus lábios. Ela está certa; Eu *poderia* correr de volta para o meu quarto com minha velocidade vampírica como uma pequena cadela chicoteada e deixá-la me ver correr com minhas bochechas em chamas. Mas tem muitas coisas que Cindy Lou não sabe sobre mim e uma delas é de onde eu vim. Quando sua mãe é stripper, você cresce sem medo de carne nua. Passei minhas noites e fins de semana saindo com pessoas usando nada além de seus ternos de aniversário desde que eu consigo me lembrar. Eu não ia dar a ela a satisfação de recuar para não mostrar o meu.

“Não se preocupe com isso, querida,” respondo. “Eu tenho mais roupas no meu quarto. Só espero que você aprenda como conter seu Elemento antes da formatura. É muito embaraçoso que você ainda não tenha aprendido isso.”

Dou a ela e suas amigas um largo sorriso e me viro para caminhar para a saída com meu queixo alto e passo deliberadamente lento.

Minha confiança se mantem até eu chegar à porta, mas me recuso a hesitar ao sair para o corredor. Os chuveiros dos meninos são pela porta em frente e previsivelmente um cara sai no mesmo momento que eu.

Viro no corredor sem olhar em sua direção e começo a andar em direção ao meu quarto, que de repente parece que está muito longe. Um arrepio corre pela minha espinha, mas eu não posso deixar meus nervos transparecerem, eu só tenho que enfrentar isso.

“Elise?” O cara pergunta um passo atrás de mim e eu viro minha cabeça antes que possa me impedir e encontro Kipling Sênior olhando para mim.

“Sim?” Eu pergunto levemente, ciente de que Cindy Lou e suas amigas estão espreitando por perto, esperando que eu ceda.

“Estava querendo falar com você, tem um segundo?”

Viro-me para encara-lo, lutando contra a vontade de cruzar os braços sobre o peito enquanto o frio no corredor faz meus mamilos endurecerem.

“Bem, eu estava apenas...” eu começo, mas ele me corta. Para seu crédito, seu olhar está no meu rosto, nenhuma vez caindo para ver meu corpo molhado. E ainda mais estranho do que isso, nem parece que ele está interessado no fato de que eu estar nua. Ou mesmo como se ele tivesse notado.

“Vai levar apenas um segundo,” Sênior me assegura. Ele levantou a mão para lançar uma bolha silenciosa antes que eu possa objetar e a magia toma conta de mim, garantindo que o resto da nossa conversa permaneça em particular.

Franzo a testa um pouco quando ele dá um passo para o lado do corredor para que as pessoas possam passar por nós e me pergunto por que diabos ele não achou estranho estar tendo essa conversa comigo enquanto eu estou nua e ele não tem nada além de uma toalha em volta da cintura. Amaldiçoou-me quando percebo que olhei abaixo de seu rosto e encontro seus olhos novamente, descobrindo que seu olhar ainda não havia se desviado do meu.

Esquisito.

Eu não tenho certeza se deveria me sentir insultada por sua total falta de interesse pelo meu corpo, mas imagino que só me concentraria no alívio por ele não ser pervertido. Além disso, todas as Ordens que exigem mudança ficam nuas todo o maldito tempo para que não seja estranho me ver assim. Além do fato de que eu não sou de uma Ordem shifter.

“Estivemos pensando no trabalho que você fez para nós outro dia, causando aquela distração,” diz ele.

“Oh sim?” Eu pergunto, presumindo que estive*mos* quer dizer ele e seus irmãos.

“Sim. Ficamos impressionados. Ainda mais pelo fato de que você não saiu por aí se gabando daquele pênis em chamas que você queimou nos Campos Empyrean. É preciso um certo tipo de pessoa para permanecer discreto e sob o

radar enquanto ainda realiza uma façanha como essa," ele acrescenta com um aceno de cabeça.

"Obrigada," respondo, embora ainda não tenha certeza de porque estávamos tendo essa conversa enquanto eu estou nua. As pessoas estão passando por nós a caminho do chuveiro e, ao contrário de Kipling Sênior, elas definitivamente estão notando a garota nua parada no meio deles. Estou feliz por não ter sido vista por ninguém que eu conhecia bem ainda.

"Então pensamos que você gostaria de um trabalho mais regular? Podemos pagar a você em crédito no empório ou auras, ou uma mistura dos dois, se preferir?"

"Seriamente?" Estremeço, a excitação afastando minha autoconsciência com essa ideia. O que ele está oferecendo é perfeito, se eu tivesse algum dinheiro poderia comprar roupas, refrigerante e *chiclete!*

"Você está dentro então?" Ele pergunta sério, sem retribuir meu sorriso. Na verdade, eu não tinha certeza se ele sorria. Certamente não tinha testemunhado nenhum.

"Foda-se, sim."

"Bom." Ele estende a mão e eu bato a minha direto nela, um estrondo de magia ressoando entre nós quando fechamos o acordo.

"Entraremos em contato sobre seu primeiro trabalho em breve." Ele me solta e se afasta pelo corredor, acenando com a mão para dissipar a bolha de silêncio enquanto avança.

Sou recompensada com a visão de Cindy Lou olhando boquiaberta para mim do lado de fora do banheiro enquanto me vê rondando para bater um papo nua. Ofereço-lhe uma saudação zombeteira, em seguida, sigo em direção ao meu quarto em um ritmo vagaroso.

Quando abro a porta, encontro Gabriel sentado em seu beliche e de repente percebo que tinha mais motivos para me sentir constrangida aqui do que ali fora com as massas.

Ele não é nenhum Kipling Sênior e seus olhos imediatamente caem para beber em cada centímetro de mim com uma fome que acende minha pele.

Concentro-me em melhorar a minha audição e descubro que Laini não está aqui, mas detecto o batimento cardíaco de Dante dentro do lençol que ele enganchou em sua cama. Eu estou aliviada por ele não estar olhando para mim também. Pelo menos Gabriel já tinha visto tudo isso antes.

“Ei,” eu digo tão casualmente quanto pude quando ando pelo centro da sala até o armário na parte de trás enquanto os olhos de Gabriel me perseguem por todo o caminho. Ele não responde, mas isso não é estranho para ele.

Uma parte de mim não pode evitar beber a atenção de seus olhos em minha carne e não posso resistir à vontade de olhar em sua direção novamente.

Ele parece caído entre o desejo de se aproximar de mim e ficar longe e eu mordo meu lábio, meu coração batendo forte enquanto aproveito a sensação dele me olhando assim.

Olho diretamente em seus olhos cinzentos enquanto lentamente visto uma calcinha preta e ele observa meus movimentos como se estivesse morrendo de fome por eles. Tiro um sutiã combinando e o coloco em seguida. O olhar de Gabriel está cheio de fogo e sua garganta balança enquanto ele engole em seco.

Eu me viro lentamente e pego uma camisa de um cabide, voltando-me para olhar para ele enquanto a visto, abotoando sobre meu peito e fazendo seu punho cerrar com força enquanto me observa. Eu tinha visto minha mãe fazer esse show ao contrário tantas vezes que é meio engraçado vê-lo se lambendo enquanto eu coloco minhas roupas.

Eu puxo minha saia de ameixa pregueada em seguida, meu olhar fixo em Gabriel, que flexiona suas enormes asas atrás dele para que elas rocem na parede. O movimento delas fazendo meu núcleo palpitar animadamente enquanto eu me lembro da maneira como ele nos escondeu debaixo delas enquanto tomava posse do meu corpo.

Rolo minhas meias até os joelhos por último, em seguida, coloco os pés nos sapatos. Deixo meus olhos demorarem na miríade de tatuagens que cobrem

seu peito nu antes de me virar lentamente para o espelho para aplicar minha maquiagem.

Gabriel desce silenciosamente de seu beliche atrás de mim e meu olhar se fixa nele se aproximando no reflexo enquanto eu aplico meu batom rosa.

Ele ainda não tinha falado uma palavra comigo, então eu não tenho como saber se ele iria me tocar ou me atormentar hoje. Suas mudanças de humor me dando uma chicotada, mas nessa manhã eu estou definitivamente esperando pela opção A.

Ele passa a poucos centímetros de mim antes de tirar uma camisa de sua seção do armário. Suas asas tremeluzindo e desaparecendo quando ele recua totalmente para sua forma Fae e puxa a camisa sobre os braços quando me viro para olhar para ele.

Olho para a barraca de lençóis que Dante havia criado e dou um passo à frente para fechar a distância entre mim e Gabriel, meu coração batendo em um ritmo perigoso. Uma parte de mim não quer que Dante nos veja. Outra parte incrivelmente imaginativa queria que ele visse e se juntasse a nós.

Estendo a mão para Gabriel e silenciosamente começo a abotoar sua camisa para ele. Meus dedos percorrendo os planos rígidos de seu peito tatuado e sua respiração fica mais pesada com o leve contato.

Quanto mais abotoou seus botões, mais selvagem é o olhar em seus olhos enquanto ele me observa, suas pupilas dilatando perigosamente, me implorando para continuar.

Quando cheguei ao botão final, meus dedos permanecem contra sua cintura e arrastei meus olhos de minhas mãos para encontrar os dele.

Há um desafio pairando entre nós. Não estamos fazendo nada. E ainda assim estamos ao mesmo tempo. Só não tinha certeza de qual de nós teria que se render primeiro.

Dante se mexe em seu beliche e eu solto a camisa de Gabriel, voltando-me para o espelho como se não estivéssemos fazendo nada. O que não fizemos. Na

maioria das vezes.

Dante puxa o lençol de lado e sai da cama. Ele já está vestido para a aula e desliga seu Atlas enquanto se levanta.

“Você quer ir para o café da manhã comigo, *Carina?”* Ele pergunta, seu olhar deslizando sobre mim.

“Claro,” eu respondo facilmente, me afastando de Gabriel como se não tivéssemos apenas... bem, eu nem sei o que estávamos fazendo, mas eu realmente não queria que parasse.

“Vejo você na aula, Elise,” Gabriel grita atrás de mim enquanto eu caminho para a porta com Dante.

Olho para ele com surpresa e Dante faz uma careta, nunca parecendo gostar quando Gabriel escolhe falar.

“Vou guardar um lugar para você,” prometo e os lábios de Gabriel se curvam em um sorriso antes de a porta se fechar entre nós.

“Por que você quer se sentar com aquele *stronzo?”* Dante me pergunta quando começamos a andar.

“Bem, estou caminhando com você, não estou?” Eu provoco. “Então, talvez idiotas sejam minha praia.”

Dante bufa uma risada e joga um braço em volta da minha cintura, puxando-me para perto. “Você não tem ideia, *Bella.* Eu sou o maior idiota que você já conheceu.”

Eu considerei encolher os ombros para fora de seu aperto, mas não posso dizer que odeio a sensação de seu braço musculoso me segurando perto e é um dia frio, então eu estou roubando um pouco do calor do corpo dele também.

“Não tenho certeza sobre isso,” digo casualmente. “Você realmente não sabe nada sobre mim ou de onde eu venho.”

Dante ri sombriamente. “Se você acha que conheceu um idiota mais

malvado do que eu, apresente-me a ele para que eu possa provar que você está errada.”

“Eu não sei, Dante. Quero dizer, claro, você é assustador e tudo. Grande e forte e super intimidante,” eu sorrio enquanto meu tom não soa nada intimidado. “Mas o que você realmente fez de tão *ruim*?”

Dante olha para mim e por um momento a escuridão em seus olhos faz meu coração disparar. Seu aperto em volta da minha cintura afrouxa e ele ergue o braço, torcendo um dedo pelo meu cabelo curto como se estivesse considerando se deveria ou não me contar. Eu seguro seus olhos, mordendo meu lábio enquanto silenciosamente peço para ele contar seus segredos para mim. Talvez houvesse uma chance de que ele admitisse estar envolvido com o que havia acontecido com meu irmão. Ou talvez eu só quisesse saber o que o fazia funcionar.

“Eu nasci para esta vida, *Carina.* Ser um Oscura não é algo que você pode reivindicar apenas pelo nome. Fui forjado no homem que sou com sangue e aço. Meu pai me treinou em tudo que eu precisava para sobreviver em meu papel de líder do meu povo. As coisas que fiz não são o tipo de coisa sobre as quais garotas legais querem ouvir.”

Olho para ele com surpresa, me perguntando se ele é realmente tão cego que isso é tudo o que ele vê quando olha para mim.

“Olhe um pouco mais de perto, Dante, não sou uma garota legal. E ser uma Callisto nunca foi um passeio no parque também. Seu pai pode ter forjado você no homem que você é, mas eu *me* tornei a mulher que *sou*. Cada corte e cada cicatriz endureceram minha pele. Cada quebra e fratura apenas reforçou minha determinação. E *tudo* o que perdi só fortaleceu minha alma. Não vou recuar diante do pior de você, porque não existe mais o melhor de mim.”

Dante me puxa para fora da Cafaeteria e se vira para mim. Seu olhar percorrendo sobre minhas feições e eu olho de volta com firmeza.

“Se você fosse minha, eu a protegeria de tudo que o mundo jogou em você,” diz ele. “Ninguém jamais se atreveria a machucar você ou tirar algo de você novamente.” Ele estende a mão e empurra meu cabelo lilás atrás da minha

orelha enquanto olha fundo nos meus olhos.

E por um segundo, quase tenho vontade de dizer sim. Que bom seria deixar outra pessoa cuidar de mim e corrigir todos os erros que vierem contra mim. Mas isso não é quem eu sou.

Coloco minha mão sobre a dele contra minha bochecha e olho para ele, querendo que ele veja mais de mim do que a imagem que ele pintou em sua mente.

“Não é isso que eu quero,” eu digo com firmeza. “Eu não preciso de alguém para cuidar de mim ou me proteger ou me possuir. Sou perfeitamente capaz de fazer isso por mim mesma. E não tenho mais nada a perder agora.”

Ofereço a ele um sorriso duro, em seguida, entro para tomar meu café da manhã, deixando-o para se juntar ao seu Clã do outro lado da sala. De onde estou, eu sou mais livre do que ele de qualquer maneira. Estar em uma das gangues parece muito com se acorrentar a um certo tipo de vida e abrir mão de qualquer liberdade sobre suas próprias decisões. Eu não me importo com quanto poder eles prometem ou que proteção eles afirmam oferecer, eu não tenho interesse em me juntar a um deles.

Faço meu caminho ao longo do balcão e pego um bagel e uma caneca de café antes de me sentar no fundo da sala. Dou atenção à minha comida e só olho para cima quando ouço alguém chamar meu nome.

“Aí está você!” Leon diz com entusiasmo e caminha direto pela sala em minha direção.

Uma Mindy está logo atrás dele segurando uma grande caixa preta amarrada com uma fita branca.

Leon cai na minha frente com um sorriso e eu olho seu cabelo comprido e bagunçado com um sorriso. Não parece que ele havia feito qualquer tentativa de domá-lo esta manhã e eu estava realmente surpresa ao vê-lo fora da cama antes da aula começar. A Mindy coloca a caixa diante de mim, oferecendo-me uma avaliação de lábios apertados antes dele dispensá-la com um movimento de seus dedos como se ela fosse uma partícula de sujeira em sua luva e ela foge

correndo.

Faço uma careta atrás dela por um momento antes de dar a ele minha atenção novamente.

“Você não pode simplesmente desligar essa merda?” Eu pergunto antes que ele pudesse dizer o que diabos ele está quase explodindo para dizer. Ele está literalmente saltando em seu assento e eu poderia dizer que ele queria que eu perguntasse sobre a caixa, então decido fingir que ela não está lá.

“Que merda?” Leon pergunta com uma leve carranca, claramente abalado pelo fato de que eu não tinha perguntado sobre a caixa.

“O carisma de Leão ou seja lá o que for. É estranho ver um monte de garotas caindo de amor por você como uma horda de barbies. Certamente você poderia apenas libertá-las se quiser?”

“Você está com ciúmes, monstrinho?” Ele pergunta esperançoso.

“Você deseja.”

“Você quer ser exclusiva então?” Ele brinca.

“Nunca,” eu respondo facilmente. Essa merda nunca fez nenhum favor a minha mãe. A única maneira de me entregar completamente a um homem seria se ele fosse meu Companheiro Elysian. O que Gabriel parece pensar que ele é. Mas eu não estou acreditando nisso até que estivesse sob as estrelas, olhando-o nos olhos e respondendo à pergunta sobre o destino. E mesmo assim, eu estaria pedindo para ver o contrato antes de assinar na linha pontilhada. Eu tenho certeza de que até o destino poderia estar aberto a negociações.

Leon esfrega a mão na barba por fazer em seu queixo e olha para mim como se estivesse tentando descobrir uma mentira, mas não há nada para encontrar, então ele tem que deixar ir.

“Então...” Leon se inclina para frente e tamborila na caixa com os dedos, um sorriso animado no rosto.

“Você não vai comer?” Eu pergunto casualmente.

“Eu... você não vai perguntar sobre...”

“Existem muitos estudos sobre os efeitos prejudiciais de perder o café da manhã.” Eu dou outra mordida em minha própria refeição para esconder meu sorriso.

“A Mindy vai me dar algo depois de você...”

“E um menino em crescimento como você realmente precisa se certificar de que cuida de si mesmo.”

“Se você quiser levar isso para algum lugar privado, tenho certeza que pode ver um pedaço de mim crescer bem rápido,” ele brinca e eu solto uma risada quando ele me pega desprevenida.

Não tenho certeza de como Leon consegue despertar alegria em mim assim tão facilmente. Quando ele não está por perto, eu realmente não sinto como se houvesse algo parecido em mim. Como se eu não fosse capaz de sentir nada além de tristeza, dor e perda. Mas de vez em quando, Leon vasculha tudo sem nem mesmo parecer tentar. Ele me faz sentir alegria, luz e risos e eu só quero beber tudo isso e nunca deixar passar.

“Você pode ser capaz de me tentar a fazer isso,” eu admito e seu sorriso aumenta de provocação para presunçoso pra caralho. “Mas não fique convencido.”

“Eu? Até parece. Agora, se você não me perguntar sobre esta caixa, vou enlouquecer.” Leon empurra a caixa alguns centímetros mais perto de mim.

“Que caixa?” Eu sorrio inocentemente, batendo meus cílios como se não tivesse a porra da ideia do que ele estava falando, mesmo que a coisa estivesse ocupando metade da mesa.

“*Elise,*”, Leon rosna e eu sou atingida pelo desejo de fazê-lo implorar um pouco mais enquanto sua voz soa áspera e exigente comigo.

“Oh, *esta* caixa!” Exclamo fingindo estar surpresa com isso.

“Abra. Isso,” ele exige.

“Por quê?” Eu pergunto, empurrando meu prato vazio de lado enquanto deixo meu olhar percorrer sobre a caixa, em seguida, de volta para ele.

“Porque é para você.”

“Mas não é meu aniversário,” rebato.

Leon rosna de novo e um arrepio percorre minha espinha. Eu *realmente* gosto quando ele faz esse barulho.

“O que eu tenho que fazer para que você pare de brincar comigo e abra?” Ele pergunta, seu olhar passando por mim como se ele não soubesse o que diabos fazer comigo. Eu imagino que para um homem acostumado a estalar os dedos e ter mulheres caindo sobre si mesmas para fazer tudo por ele, isso é muito enfurecedor. Me pergunto quando foi a última vez que ele lutou para conseguir o que quer que fosse.

Inclino-me sobre a caixa e baixo minha voz conspiratóriamente. “Rosne para mim de novo, Leo,” eu ronrono.

Ele obedece imediatamente, seus olhos brilhando com uma sugestão de perigo enquanto eu o chamo com aquele apelido. Por um momento, não posso deixar de me perguntar o que acontece quando a fera adormecida dentro dele acorda. De repente, eu realmente queria vê-lo em sua forma de Leão e me pergunto se poderia convencê-lo a mudar para mim uma vez.

Meu sorriso se alarga quando o som de seu rosnado rasga meu núcleo e estendo a mão para puxar a fita da caixa.

Leon me observa avidamente enquanto eu levo meu doce tempo abrindo seu último presente. A curiosidade está me picando, mas luto contra a vontade de acelerar, saboreando a frustração em seu olhar enquanto ajo como se não pudesse me importar menos com o que esta caixa contém.

Quando finalmente tiro a tampa, olho para baixo para encontrar um vestido preto embrulhado em papel de seda com aroma de rosas dentro dele. Parece caro. Porra, o tipo de caro que significa que gente como eu nunca deveria passar suas patas sujas nele.

Com a sensação de que estou quebrando alguma regra, estendo a mão e traço meus dedos ao longo do material macio.

Leon está absorvendo minha reação enquanto eu lentamente o tiro da caixa e meu coração bate mais forte quando eu percebo para que é. Ele me comprou um vestido para a festa. E não qualquer vestido. Uma obra de arte que parece chamar minha atenção em todos os sentidos, desde o corpete apertado que amarra nas costas até a saia até o chão que se move como água entre meus dedos.

“Leon,” eu respiro, incapaz de manter meu fingimento não afetado por mais um momento. “É...” Não havia realmente palavras para o que era, então eu apenas balanço minha cabeça, perdida para elas.

“Estou acertando nessa merda generosa,” diz ele com orgulho. “E fica ainda melhor.” Ele ergue um par de sapatos do fundo da caixa, onde eu nem tinha notado.

Dobro o vestido com cuidado e sorrio para os saltos assassinos que são exatamente do mesmo tom de lilás do meu cabelo.

“Agora não vou precisar me abaixar tanto para chegar à sua boca,” Leon sussurra conspiratóriamente e eu sou atingida pela a vontade de beijá-lo agora.

Meu coração bate um pouco rápido demais e coloco os sapatos de volta na caixa enquanto olho para ele. Ele percebeu que eu não estava brincando sobre aparecer de moletom? Ele percebeu que eu tinha zero fundos em meu nome? Ou foi apenas uma coincidência de sorte que me salvou de fugir na primeira noite que eu estou realmente ansiosa desde que vim para esta Academia? Quaisquer que fossem as razões para seu ato de bondade, parece que o destino está sorrindo para mim hoje. Bem... parece se eu ignorar todo o incidente com Cindy Lou, mas isso também não foi tão terrível.

Leon fica de pé, claramente com a intenção de sair e eu fecho a tampa da caixa.

“Te vejo na aula?” Ele confirma, seu olhar deslizando para a janela onde o sol está brilhando. Ele começa a afrouxar a gravata, claramente com a intenção de sair para um pouco de banho de sol de reforço.

Fico de pé antes que ele possa sair, parando diante dele e ficando na ponta dos pés enquanto dou um beijo no canto de sua boca.

“Obrigada,” eu respiro e seus olhos se arregalam de surpresa quando o comprimento do meu corpo roça contra o dele por um momento e um arrepio de desejo dispara por mim.

Leon estende a mão para me pegar em seus braços, inclinando o queixo como se fosse roubar um beijo adequado e eu rio enquanto corro para longe dele antes que ele pudesse me pegar.

“Você vai ter que ser mais rápido do que isso se quiser ganhar um beijo, Leo,” brinco enquanto pego a caixa da mesa e ele se vira para mim com uma carranca.

“Não é justo,” ele protesta, estendendo a mão na minha direção novamente.

“Tudo é justo no amor e na guerra,” eu provoco, disparando novamente antes que ele possa responder.

Continuo subindo até o meu quarto, onde coloco a caixa no meu beliche.

Mordendo meu lábio enquanto penso sobre a forma como a barba de Leon roçou contra ele, me perguntando como seria sentir a mordida em mais de minha pele. No que diz respeito às fantasias, Leon Night é muito bom de se ter. E sexta-feira à noite no baile, talvez eu apenas me permitisse um pouco.



Segundas chances não andam por Alestria muitas vezes. Talvez as estrelas não brilhem tanto nesta cidade. Mas eu aprendi há muito tempo que até os céus podem ser subornados. Portanto, não me curvo aos horóscopos, ao destino ou às previsões. Eu faço minha própria sorte. É por isso que vou para as arquibancadas pouco antes do início da Festa da Primavera e disparo para Elise uma mensagem privada no FaeBook, um site em que passei zero porra de tempo, mas que realmente me serviu agora.

Ryder: *Cinderela está pensando em dar uma volta pra mim na arquibancada antes do baile?*

Eu uso calça de moletom e uma camiseta amassada, fazendo o mínimo esforço possível enquanto ouço a multidão de idiotas festeiros indo para o Voyant Sports Hall. Porque as pessoas querem se vestir como idiotas e *socializar* está além da minha compreensão.

Os minutos passam e eu mordo o interior da minha bochecha até que o sangue encharca minha língua. Estou ficando impaciente e até mesmo o doce beijo de dor não se compara ao que eu quero tirar da boca de Elise. Eu não vou recuar desta vez. Sem mais visões. Isso precisa acontecer de verdade. Se ela realmente pensa que qualquer outro homem pode dar a ela o que eu posso, ela está delirando pra caralho. Assim que dermos esse passo, ela descobrirá. Fomos feitos do mesmo tecido. Ela só está com medo de se afogar em mim se ceder aos seus desejos. Mas já é hora de ela largar a boia salva-vidas e afundar no fundo do oceano comigo.

Meu Atlas vibra em modo silencioso e meus olhos caem para a tela no tempo com a batida surda do meu coração.

Elise: *Não sou princesa. E eu não giro para ninguém.*

Uma risada baixa sai da minha garganta enquanto eu escrevo uma resposta.

Ryder: *Culpe a autocorreção pela última mensagem. Queria dizer: A Vampira gostosa pra caralho está planejando afundar seus dentes em minhas veias antes do baile?*

Um borrão na minha periferia me deixa tenso por instinto, mas meu olhar cai sobre Elise quando ela para na minha frente, tendo corrido dos dormitórios para me ver.

Ela parece uma rainha do mal destacada como uma camada de fodidamente linda, porra. Seu vestido preto com espartilho me deixa duro como o inferno e a maneira como empurra seus seios para cima ajuda também. Ele cai até chão, mas eu poderia dizer que ela está usando salto devido aos dez centímetros extras que ela cresceu ou isso ou ela está de pé sobre o minúsculo pau do Inferno.

Ela ergue uma sobrancelha quando meu olhar cai para seu batom rosa que eu quero borrar completamente com minha boca.

“Você não deveria dizer algo sobre como estou bonita?” Ela enrola uma mecha de cabelo lilás ao redor do dedo, balançando os quadris enquanto faz uma expressão excessivamente feminina.

“Você não está bonita,” eu rosno e sua expressão altera para uma de cadela fria, mas eu não dou a mínima. “Você parece o veneno mais letal que eu já vi. É divino pra caralho.”

“Isso é um elogio estranho, Ryder.” Ela se aproxima, seus olhos traçando minha garganta, em seguida, mudando para meus lábios, uma sugestão de desejo neles. *O que eu poderia fazer com você com minha boca, garota nova. Você só precisa dizer as palavras.*

“Você quer o tipo normal então?” Eu dou um passo à frente com cada palavra que digo a seguir. “Linda. Impressionante. De tirar o fôlego.” Paro em seu espaço pessoal, inalando-a. Cerejas. Ela sabe que seu interior contêm cianeto? Todo mundo saboreia o doce exterior, ignorando a mistura mortal em seu coração. A peça que é cortada e jogada fora. Mas eu nunca iria querer me livrar do buraco que vive nela. Para mim, essa é a parte mais doce de todas.

Suas pupilas dilatam e embora sua máscara desinteressada não escorregue, sua linguagem corporal me diz o quanto eu estou a afetando.

“Eu não acho que você sente essas palavras tão profundamente quanto as minhas primeiras, não é?” Eu rosno e ela balança a cabeça lentamente.

Ela coloca a mão no meu ombro e se inclina para dar uma mordida em mim. Mergulho meu queixo para que sua boca fique alinhada com a minha e ela olha para cima através de seus cílios, um lampejo de luxúria os enchendo.

Seus dedos se enroscam em minha camisa e eu posso sentir sua resistência em todos os lugares, a pressão crescendo entre nós.

“Luxúria ou dor,” eu respiro contra seus lábios. “Sua escolha, garota nova. Mas faça a certa.”

O calor de seu corpo irradia dela e leva tudo que eu tenho para não arrastá-la contra mim. Mas esta é sua decisão. E eu tenho que deixá-la fazer isso. Certamente ela sente isso entre nós, ela realmente se importa em irritar o Inferno? Ela poderia se mudar para o meu quarto e ele iria para o inferno.

Ela pressiona os dedos nos próprios lábios, deixando um beijo de batom neles antes de tocá-los na minha boca. Eu gemo com uma mistura de decepção e prazer quando ela empurra minha cabeça de lado e afunda os dentes em minha garganta. Eu a puxo contra mim, passando minha língua pelos meus lábios e provando-a.

Por que ela não pode se curvar a esses sentimentos? Por que Dante Oscura tem que ser importante?

A picada em meu pescoço fica mais aguda enquanto ela enterra suas presas

mais profundamente e um grunhido deixa meus lábios enquanto o desejo corre por mim. Isso é uma tortura. Pura e simples. E não por causa da dor - isso é uma bênção - mas porque ela me negou mais uma vez. Me chutou. Me disse não. Eu estendi meu coração negro e gasto para ela e ela o rejeitou. Novamente. Em retrospecto, isso deveria ser previsível. Mas eu fiz minha escolha. Direi a ela onde estarei esta noite. Então ela tem aproximadamente mais seis horas para mudar de ideia.

Ela extrai suas presas e engole meu sangue gelado como se fosse seu milkshake favorito.

“Esta noite é sua chance, Elise. Estarei no meu quarto esperando por você.” Não é totalmente verdade. Eu tenho um lugar para ir primeiro, mas sei que Elise não iria desistir dessa festa até que ela teimosamente passasse pelo menos algumas horas resistindo à vontade de vir até mim. Mudo para mais perto dela e suas pupilas dilatam. Mergulho minha cabeça em sua orelha, minha respiração causando arrepios ao longo de sua pele. “Vou fazer doer tanto.”

Ela pressiona a mão no meu peito para me segurar. “Não vai acontecer.”

Eu balanço a cabeça, passando meu piercing de língua entre os dentes. “Mas você está tentada, não é? Não me engane.”

Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha, desviando o olhar e eu espero que ela decida me contar. Ela faria isso, porque ela não poderia enfrentar a alternativa de engarrafar o desafio em minha voz. “A tentação é irrelevante se sua vontade for forte o suficiente, Ryder. E a minha é feita de ferro. Então, não importa o quão tentada eu esteja...” Sua mão navega pelo meu peito e sobre a minha cintura para pressionar contra meu pau duro, que está lutando contra minhas calças. Eu solto um gemido ofegante quando ela aperta uma vez, em seguida, se afasta com um sorriso provocador. “Eu não vou ceder.”

Eu rosno em resposta a isso, então ela dispara para longe de mim, deixando-me parado lá em plena exibição para o mundo. Dói vê-la partir. E talvez seja por isso que eu estou tão obcecado por ela. Tudo nela me faz doer. E eu sou um glutão por isso. Mas juro para mim mesmo que esta noite seria sua última chance. Eu não tenho trepado com ninguém desde que ela invadiu minha vida, e não me negaria mais se ela nunca fosse ficar comigo.

Meu Atlas vibra e eu o tiro do bolso, encontrando uma mensagem de Scarlett. Já que minha família inteira está deitada em túmulos ensanguentados, a Irmandade está esperando que eu me forme na Aurora Academy antes que eu tome meu lugar de direito como Rei. Scarlett está me substituindo até então. Ela tinha sido a segunda no comando de meu pai e eu confio nela indefinidamente. Desde que Felix Oscura nos atacou em nosso território, matando treze de meu povo, ela está ansiosa para que eu vá para casa e discuta táticas com ela e o resto do círculo interno.

Mas eu não tinha corrido para casa como um bebê para sua mãe, eu passei os dias pensando em táticas e estou indo para casa por algumas horas esta noite como faço todas as sextas-feiras. Dante tem os olhos em mim o tempo todo, então não há nenhuma chance no inferno de eu ter deixado ele me ver correndo para casa no segundo que a notícia chegou aos meus ouvidos.

Verifico a hora, imaginando que estaria de volta ao campus às dez, o mais tardar.

Eu vou para trás da arquibancada e tiro minha camisa e calça, meu foco mudando para a minha verdadeira vocação na vida. Destruir os Oscuras. E se havia uma maneira sólida de matar um tesão, são eles.

Os Kiplings mantem um estoque de roupas sobressalentes para mim na periferia do campus, junto com toda uma série de outras merdas úteis. Enfio minha camisa e calça em uma bolsa com meu Altas, escondendo-me nas sombras enquanto as risadas de outros alunos chegam até mim. Eu balanço minha cabeça para eles, em seguida, mudo para minha forma de cobra, escolhendo encolher para o tamanho de uma píton. Outra vantagem da minha Ordem. Eu poderia ser monstruoso como o inferno ou furtivo pra caralho.

Eu deslizo pela grama além das arquibancadas, serpenteando ao redor de Devil’s Hill, passando pelos Dormitórios Vega e pelo campus. Quando finalmente passei pelos Campos Empyrean e deslizei para a floresta, deixo minha forma crescer até ficar do comprimento de um ônibus escolar e tão grosso quanto uma vaca.

Percorro as árvores, sentindo milhares de aromas no ar, desde a picada dos pinheiros até a terrosa do musgo. Sinto o calor de um rebanho de cervos antes

que eles se afastassem de mim e eu escorregue mais para dentro da floresta. O solo musgoso fazendo minhas escamas deslizarem suavemente ao longo do solo, não deixando nenhuma trilha enquanto eu me dirijo para o canto mais a nordeste do campus.

Deslizo por um pequeno riacho e subo uma encosta íngreme, parando ao lado da entrada do Empório Kipling com um barulho profundo das profundezas do meu corpo.

Eu mudo de volta para minha forma Fae, me levantando na lama e caminhando para a escotilha escondida que está encantada para parecer uma grande rocha. Ao me aproximar, pressiono minha mão contra a pedra fria e a mágica me dá acesso, me reconhecendo.

Uma larga escotilha é revelada aos meus pés, a visão da pedra evaporando diante dos meus olhos. Ajoelho-me, segurando a borda e puxando-a para cima para revelar uma rampa íngreme que se dirige para a escuridão. Eu desço para dentro dela e os Faeworms[35] rastejando pelo telhado do túnel lamacento emitem luz suficiente para ver.

Chego ao fundo, chegando a uma caverna que se divide em várias direções. Apenas os Kiplings conhecem esse lugar. Ele se espalha por quilômetros sob a floresta inteira, mas tem apenas uma parte designada para mim e minha gangue.

Passo pelos baús de madeira empilhados ao redor da caverna, pegando o túnel à minha esquerda que está marcado com o símbolo da Irmandade na parede. Oscuras temm seus próprios suprimentos no lado oposto e os Kiplings lançaram um poderoso feitiço em cada passagem para garantir que só pudéssemos acessar nossos próprios suprimentos.

Um fogo eterno arde no coração da caverna da Irmandade. É uma câmara circular criada pela magia da terra, as paredes moldadas em prateleiras profundas e buracos grandes o suficiente para conter tudo o que já havíamos pedido aos Kiplings. Ao lado do fogo está uma moto suja Yamaharpie verde escura que faz um sorriso puxar minha boca, sua pintura reluzente lembrando as escamas de uma cobra.

Dirijo-me ao baú contra a parede, abrindo-o com força e tiro uma sacola de roupas. Visto o jeans, a camisa e o casaco com capuz, todos pretos para me proteger quando escurecesse.

Calço algumas botas e depois puxo uma jaqueta de couro com a insígnia da Irmandade nas costas. Mudo-me para uma das prateleiras, pressionando minha mão em uma caixa de metal que é destrancada apenas com meu toque. Dentro, tem um telefone e minhas chaves. Eu os pego e fecho a caixa, indo para a moto e puxando meu capacete antes de passar minha perna sobre minha máquina favorita no mundo.

Eu chuto o suporte e giro a chave na ignição. O motor ganhando vida e o poder do zumbido da besta abaixo de mim enviando adrenalina ao meu sangue. Eu libero o acelerador e abro a passagem em direção à saída, desviando da caverna principal e acelerando na rampa que leva de volta para a floresta. A fumaça da gasolina enche meus sentidos e provoca um zumbido no meu peito.

Lanço uma videira com minha mão esquerda enquanto a moto avança pela floresta, agarrando a escotilha e fechando-a atrás de mim. Eu libero a magia e disparo por entre as árvores, acelerando em direção à cerca externa que cerca a Academia com uma onda de energia fluindo em minhas veias.

Logo chego diante da enorme cerca de metal que se estende em ambas as direções e viro a moto para navegar ao lado dela, procurando o X vermelho que os Kiplings haviam pintado nela. Quando o vejo, viro a moto bruscamente em sua direção e atravesso a parede com a mesma facilidade de passar pela água, o motor ruidosamente zumbido. Os efeitos da magia roçam minha pele, encerrando novamente enquanto eu corro para a floresta além dela.

Iron Wood se estende por centenas de quilômetros, fazendo fronteira com a cidade de Alestria antes de se encontrar com a Montanha Fable no Norte. Eu poderia pegar uma rota direta até o Território Lunar a partir daqui e o corpo docente não saberia porra nenhuma.

Pego a trilha bem usada que sigo a cada duas semanas, correndo pela floresta enquanto o crepúsculo desce. A luz crescente é de um vermelho profundo e pinta o chão em tons sangrentos.

Eu me aproximo da periferia da cidade e viro a moto em direção ao bosque onde a deixarei e andarei o resto do caminho até a casa de Scarlett.

Enquanto corro para a clareira, algo bate na roda dianteira e a moto capota. Meu instinto dispara quando lanço magia da terra no chão para suavizar minha queda. Mas antes que eu colida com a lama, sou preso na magia do ar e torcido de cabeça para baixo. Com um grito de raiva, eu atiro videiras de minhas mãos para conter o ataque, mas alguém as congela no ar, o gelo deslizando para cima e envolvendo minhas mãos nuas para paralisar meu poder também.

“Mostre-se!” Eu grito, minha voz abafada pelo meu capacete. Eu estou furioso enquanto luto contra o ar me segurando a dois metros acima do solo, a magia esmagadoramente poderosa. Não fui treinado bem o suficiente para lutar contra isso e amaldiçoou aquela escola por demorar tanto com a porra da minha educação.

O homem que sai das sombras faz minhas entranhas enrolarem de ódio. Felix Oscura. O pedaço de merda do tio de Dante, o atual líder do Clã. E o homem que enterrou treze membros da minha gangue há menos de uma semana.

“Vá se foder!” Eu cuspo enquanto ele fecha a lacuna entre nós, seus olhos vazios deslizando sobre mim. Mais três membros do Clã Oscura aparecem das árvores, seus rostos marcados em escárnio enquanto observam o filho de seu inimigo mortal. Meu pai matou tantos membros de sua família que levaria um século para juntar todas as partes do corpo.

“Ryder Draconis.” Felix segura meu capacete, arrancando-o e jogando-o no chão. A viseira quebra em uma pedra e eu rosno entre os dentes. “Não é típico da Irmandade seguir rotinas. Você foi desleixado.”

Ácido vaza pelo meu sangue com suas palavras. Que idiota de merda, eu estava seguindo esse mesmo caminho no mesmo dia a cada duas semanas. Eu tinha ficado muito confortável e agora aquele erro ia custar minha vida.

Felix estala os dedos e a mulher atrás dele acena com a mão, a magia do ar me liberando, então eu caio em direção ao chão.

Eu bato nele de cabeça, minha magia ainda inútil enquanto o gelo

pressiona minhas palmas. O sangue escorre pela minha testa, mas se eles acham que valeria a pena me machucar, eles ficariam muito desapontados.

“Eu vivo para a dor,” eu rosno, ficando de joelhos e a magia do ar da mulher pressiona meus ombros para me manter lá.

Felix cobre os dedos com gelo, criando afiadas lâminas com sua magia da água. Suas feições envelhecidas estão metade na luz, metade na sombra.

“Sim, eu ouvi,” ele murmura, seu tom comum e sua voz seca. “Mas a questão em que nós, Oscuras, sempre apostamos, é se isso é por causa de sua Ordem ou porque Mariella Oscura fodeu muito bem esse seu cérebro Lunar.” Sua bota balança para o meu rosto e eu nem sequer vacilo quando a biqueira de aço bate no meu queixo. A dor explodindo em minha boca, aumentando minhas reservas mágicas. Um dos meus dentes de trás é quebrado e eu cuspo no chão com um punhado de sangue, sorrindo para ele.

“Eu sou inquebrável,” eu rosno. “Você não vai conseguir informações de mim. Então me mate rápido ou devagar. Vou aproveitar de qualquer maneira.”

Felix zomba de mim, a escuridão em seus olhos refletindo os meus. Ele se abaixa para segurar meu queixo, suas unhas congeladas cravando-se em minha pele e tirando sangue. “Eu adoraria ver você morto, Cobra. Mas eu preciso de algo de você.”

“Eu morreria antes de ajudar o Clã Oscura,” eu rosno, a raiva rodando em mim como um furacão.

“Você pode querer me ouvir primeiro,” Felix medita. “Você tem muito a ganhar com este negócio.”

Eu cerro meus dentes, me recusando a cair em sua isca. Eu não seria subornado por Felix Oscura.

Ele se aproxima, liberando meu queixo e passando a língua pelos dentes. “Eu quero que você mate alguém por mim. O Clã Oscura não pode se envolver nisso, mas não afetará a Irmandade.”

“Faça seu próprio trabalho sujo.” Meu lábio superior se curva para trás enquanto o sangue desce pelo meu queixo. “Ou seus vira-latas nem conseguem fazer isso agora?”

Os membros de seu Clã uivam e se aproximam, rosnando por meu sangue.

Felix ergue a mão para segurá-los, examinando-me com seus olhos sem vida. “Vou te dar algo que você não pode recusar, Draconis. eu te darei a localização de Mariella.”

Eu paro, olhando para ele enquanto aquelas palavras ecoam na minha cabeça repetidamente. *Mariella*. Eu desejei encontrá-la durante anos, para acabar com ela pelo que ela fez comigo. Eu cortaria minha própria língua por isso. Mas por que Felix desistiria dela?

“Mentiroso,” eu rosno. “Você não sacrificaria um dos seus.”

“Ela é menos que um Ômega hoje em dia,” diz ele com desdém. “De que serve ela para o Clã enquanto se esconde nas sombras? Ela não vai mostrar o rosto depois do que você fez com ela. Eu não poderia me importar menos se você a tivesse.”

“Eu nunca vou confiar em você.” Balanço minha cabeça, meus ombros tensos quando Felix se afasta, permitindo que um homem se mova entre nós.

“Aqui está minha prova,” diz Felix e o rosto do homem se transforma. Seus dois olhos deslizando juntos até que eles são apenas um, grande traço no centro de seu rosto. O Ciclope pousa a mão na testa de Felix e depois coloca a outra na minha.

A memória de Felix é canalizada para o meu cérebro e eu me vejo no chão, ajoelhado a seus pés enquanto ele fala comigo. *“Eu não poderia me importar menos se você a tivesse.”*

Eu sinto a verdade dessas palavras em meu peito da mesma forma que ele sentiu quando as pronunciou.

O ciclope nos solta e eu olho para Felix em estado de choque, minha

determinação se esvaindo. Ele realmente está me oferecendo Mariella. E existe poucas coisas neste mundo que eu não faria para colocar minhas mãos nela.

“Eu não vou machucar ninguém da Irmandade,” eu digo, levantando meu queixo em desafio.

“Não é a Irmandade que eu quero,” Felix diz com um sorriso sombrio. “Há um aluno em sua escola que precisa ir. Morto. Enterrado. Sem rastros de merda de volta para mim.”

“E você vai desistir de Mariella quando terminar?”

Ele assente. “Então, o que você me diz, Draconis... temos um acordo?”

Eu cerro minha mandíbula, minha mente na vingança e nada mais. Eu poderia tirar uma vida por Mariella. E eu faria isso. “Combinado. Quem é que você quer morto?”



Eu torço meus dedos pelo meu cabelo onde ele pendura ao lado do meu queixo enquanto espero Leon fora dos dormitórios. Ele estava planejando me pegar no meu quarto, mas quando Ryder me enviou uma mensagem, mudei o plano. Meu Atlas ainda está lá em cima, mas optei por não voltar para pegá-lo. Eu não tenho bolsa, então não poderia mantê-lo comigo hoje à noite de qualquer maneira e não é como se eu tivesse dinheiro para colocar na bolsa. Eu espero que as bebidas sejam de graça esta noite ou eu passaria a noite sóbria... a menos que eu pudesse convencer Leon a me comprar algumas. Corro minha língua sobre meus lábios novamente, saboreando as gotas persistentes do sangue de Ryder com um sorriso dançando em minha boca.

Seu poder me encheu até a borda, dançando sob minha pele e sussurrando promessas sombrias em meu ouvido. Eu estou mais do que um pouco tentada a aceitar sua oferta esta noite. Mas não importa o quanto eu seja atraída por ele, eu não vou esquecer o motivo pelo qual vim para esta Academia. Há uma chance maldita de que Ryder Draconis tenha assassinado meu irmão. E se isso fosse verdade, então a única coisa que eu estaria tirando dele seria sua vida. Meu intestino torce desconfortavelmente com esse pensamento e eu faço uma careta para mim mesma. Por que eu estou me sentindo desconfortável? Eu nunca duvidei da ideia de buscar vingança contra o pedaço de merda que matou meu irmão antes. E eu definitivamente não deixaria meus fodidos hormônios me fazerem sentir culpada também. Só porque os caras que provavelmente foram os responsáveis por sua morte são estupidamente atraentes, isso não significa que eu vou piscar.

Eu não iria para o quarto de Ryder esta noite.

E não apenas porque eu estou preocupada que dormir com ele tornaria mais difícil matá-lo se eu precisasse. Mas porque significa escolher também. Lunar ou Oscura. Ryder ou Dante. Recuso-me a escolher qualquer um. Mas no canto mais escuro do meu coração, eu gostaria de ter os dois.

Bufo com o ridículo dessa ideia. Se eu me deixar cair em fantasias envolvendo os dois líderes de gangue concordando com esse tipo de situação, eu estaria delirando. E imagino que isso também é uma parte do que me impedia. Ambos estão me dizendo o que eu tenho que fazer. Ambos me dizendo o que eu também não poderia fazer. Escolher um significava dizer não ao outro e eu não quero isso mais do que quero entrar para uma gangue. Além disso, eu não quero ou preciso de nenhum homem que pense que poderia impor regras sobre mim.

A porta do Dormitório Vega se abre e Leon sai, seus olhos caindo sobre mim em um instante, o calor neles enviando um fio de desejo através de mim.

Eu me levanto enquanto ele ronda em minha direção, seus movimentos todo masculinos e animais, seus olhos fixos em mim como se eu fosse sua presa. E descubro que gosto muito de ser caçada em vez de caçar, pela primeira vez.

Ele domou seu longo cabelo loiro sujo para trás em um coque e vestiu um terno azul profundo com uma camisa branca por baixo. Ele não está usando gravata e há botões suficientes deixados abertos para me dar uma olhada de seu peito bronzeado.

Leon não diminui a velocidade quando vem direto para mim, um grunhido profundo escapando dele enquanto seus olhos correm por mim com o vestido que ele comprou.

Ele pega minha cintura e eu inalo bruscamente meio segundo antes que seus lábios capturem os meus.

Meus lábios se separam para sua língua enquanto ele pressiona para frente, me arrastando contra ele de modo que cada linha e curva de nossos corpos sejam pressionados uns contra os outros.

Pego sua lapela em meu punho, puxando-o ainda mais perto enquanto seu beijo me devora por inteiro.

Meu coração está batendo forte em meu peito, meus pensamentos se dispersando e um desejo dolorido cavalgando por mim como uma tempestade. Eu o quero. Preciso dele. Mais do que eu me permiti perceber até esse momento em que ele finalmente decidiu parar de me deixar correr.

O aperto de Leon em mim aumenta e eu posso sentir a pressão aguda de sua excitação moendo contra mim enquanto o calor do nosso beijo queima por nós como um incêndio.

Minhas presas descem quando eu perco o controle, apesar do fato de que eu tive mais do que o suficiente do sangue de Ryder para me saciar. Mas eu quero mais de Leon, cada parte dele.

Ele recua um pouco e eu pego seu lábio inferior entre os dentes, minhas presas arranhando o interior dele e me oferecendo o sabor mais fraco de seu sangue. Eu gemo em voz alta quando o poder ardente dele me chama como o sol em um dia de inverno. Ele é um oásis no meio de um deserto, um diamante em uma pilha de carvão. Eu anseio por mais, mas ele quebra nosso beijo antes que eu possa enfiar minhas presas mais fundo.

“Acalme-se, monstrinho,” ele brinca, inclinando-se para falar no meu ouvido, sua barba raspando contra minha pele de uma forma que faz meus dedos do pé se enrolarem.

“Só há uma maneira de deixar você me morder.”

“E como é isso?” Eu pergunto, inclinando minha cabeça para que eu possa olhar em seus olhos dourados que estão brilhando com o mesmo desejo que eu sinto correndo em minhas veias.

“Quando eu tiver você presa embaixo de mim e você estiver gritando meu nome,” ele rosna, o tom de sua voz enviando um arrepio pela minha espinha. “Você pode me morder quando eu fizer seu corpo tremer de prazer e você não aguentar mais.”

“Bem, isso é algo para esperar mais tarde,” eu provoco, recuando enquanto luto para recuperar o controle de mim mesma.

“Isso é uma promessa?” Ele implora, me segurando perto por um momento final.

“Não,” eu respondo com um sorriso antes de me desviar de seu aperto.

Ele pega minha mão e eu o deixo pegá-la. Ele sorri como se tivesse acabado de ganhar um ponto, então me puxa para mais perto para que possa colocar o braço em volta dos meus ombros, e eu o deixo fazer isso também.

“Acho que estou começando a sentir o gosto de tomar a dianteira,” diz Leon, colocando a boca no meu ouvido novamente.

“Não abuse da sorte,” provoco, olhando para ele por baixo dos meus cílios.

“Vou tentar me controlar,” ele promete, embora pareça uma mentira.

Eu sorrio quando me inclino para ele e começamos a caminhar em direção ao enorme Voyant Sports Hall, onde a festa estará acontecendo.

Mais e mais alunos aparecem ao longo do caminho enquanto nos aproximávamos da festa onde Taylor Swift canta sua melhor recitação de I Knew You Were Trouble[36]. Leon ri enquanto me conduzia pelas portas duplas.

“Eles estão tocando a sua música,” ele brinca, mas minha atenção se desvia dele para o ginásio de esportes irreconhecível diante de mim.

O comitê do baile fez um trabalho incrível e meus lábios se separam enquanto eu olho para a piscina de água que havia sido conjurada para pendurar acima de nossas cabeças. Cardumes de peixes prateados cintilantes passam nadando enquanto eu observo e não posso deixar de sorrir com a impressionante exibição de magia.

Baixo os olhos para as paredes, onde cachoeiras descem sem parar e o som da água corrente abafa a música que saí dos alto-falantes do outro lado da sala.

Tem mesas circulares dispostas ao redor das bordas do espaço, cada uma segurando uma bela escultura de gelo no centro, representando várias formas de Ordem. Não localizo nenhum Vampiro, mas imagino que uma garota de gelo com dentes pontiagudos não pareceria tão impressionante quanto uma Manticora com corpo de leão, asas de morcego e um ferrão de escorpião como cauda.

Alguém esbarra em mim e eu recuo pouco antes de uma bebida espirrar no chão aos meus pés, errando por pouco meus sapatos novos.

“Oh, eu estou *tão* arrependida,” Cindy Lou jorra falsamente quando eu olho para cima para encontrá-la em pé muito perto de mim, seu braço enrolado em torno do de Dante possessivamente.

Eu nem me preocupo em responder a ela quando olho para o Dragão de Tempestade cujos olhos escuros estão atualmente me absorvendo como se eu fosse a única flor na campina. Ele está vestindo um terno preto que realça toda a escuridão em suas feições e o faz parecer muito mais velho do que dezenove.

“Oi,” eu respiro enquanto ele me encara.

“Você... splendi più luminoso di tutte le stelle nel cielo, bella[37],” diz ele com um sorriso que faz meu estômago revirar, embora eu não saiba o que significa.

“Pare de foder meu par com os olhos, cara,” Leon brinca, batendo em Dante diretamente no bíceps e chamando sua atenção para longe de mim. “E não use suas calças estrangeiras para jogar merda nela também.”

Eu não posso deixar de rir quando Leon me puxa contra seu peito e o calor dele me envolve.

“Você está preocupado porque pode funcionar?” Dante o provoca e eu rolo meus olhos em resposta.

Cindy Lou estala a língua e me olha com raiva, mas os caras a ignoram.

“Não sei, monstrinho, você está tentada a me abandonar por causa disso?” Leon pergunta, olhando para mim com um sorriso brincalhão.

Eu olho de volta para ele e estendo a mão para correr meus dedos em sua mandíbula áspera. “Não,” eu respondo honestamente. Eu não tenho nenhum desejo de trocar Leon por Dante. Embora se eles estivessem dispostos a compartilhar, eu não teria feito nenhuma objeção a essa ideia.

Um olhar passa entre os dois por um momento que quase me faz pensar se eles estão pensando a mesma coisa, mas Cindy Lou interrompe, lembrando a todos nós que ela ainda está lá também. Infelizmente.

“Venha, querido,” diz ela, batendo os cílios para Dante enquanto enrola o braço em torno dele com mais força. Sua voz caindo sugestivamente quando ela estende a outra mão para escovar os dedos ao longo de seu cinto e eu acalmo quando sou atingida pelo desejo de bater em suas mãos errantes para longe dele. “Eu quero te mostrar uma coisa lá fora...”

Dante hesita por um momento antes de deixá-la guiá-lo e eu os observo partir com um grito de frustração preso na minha garganta. O que é totalmente insano porque eu não tenho nenhuma reclamação sobre Dante e isso é inteiramente por escolha. Mas a ideia daquela vaca estúpida colocando as mãos em cima dele me faz querer cuspir. O que é uma loucura. Sem falar que é totalmente hipócrita porque estou aqui com Leon e não tenho nenhuma vontade de mudar esse fato.

“Pfft, aquela garota,” Leon rosna e eu olho para ele com surpresa quando ele estreita os olhos para as costas de Cindy Lou.

“Então e ela?” Eu pergunto. Pensei que era a única que sabia que ela é um saco de merda, mas se Leon queria ter uma sessão de xingamento às custas dela, eu estou dentro.

Ele balança a cabeça com desdém. “Ela saiu com um amigo meu e acabou... mal.”

“Oh?”

Leon me dá um sorriso triste e segura minha cintura entre as mãos enquanto descarta o assunto de Cindy Lou.

“Você quer me mostrar como você gosta de festas, monstrinho?” Ele ronrona e sorrio enquanto olho ao redor da sala, tentando descobrir o que eu queria fazer primeiro.

Meus olhos caem na pista de dança que parece ser feita de um bloco de gelo azul claro e eu sorrio quando começo a ir direto para ela, puxando Leon atrás de mim pela mão.

“Você não quer beber primeiro?” Leon pergunta, tentando me puxar de volta, mas eu só puxo-o com mais força.

“Não. Eu quero dançar. Você já vai desistir de mim, vai?” Seus lábios se torcem de diversão com o desafio e ele balança a cabeça.

A música muda quando chegamos à pista de dança e eu sorrio quando Hot in Herre de Nelly começa a tocar. Músicas sobre tirar suas roupas tendiam a ser reproduzidas em The Sparkling Uranus e eu tenho certeza de que poderia ter feito uma coreografia inteira se estivesse com vontade.

Em vez de me despir para a escola inteira, entro nos braços de Leon e caio no ritmo da música enquanto nossos corpos se movem juntos e o calor entre nós começa a crescer novamente.

Minha respiração fica mais rápida e meu coração bate mais rápido a cada segundo que ele me segura em seus braços. Enquanto uma música se transforma em duas e depois em três, quatro, cinco, percebo que estou sorrindo. Gosto de sorrir de verdadeira alegria em sua companhia. O que não seria estranho para mais ninguém. Mas desde que perdi meu irmão, comecei a pensar que nunca mais me sentiria assim.

E todo o tempo que Leon está me fazendo sentir assim, eu sei que não gostaria de estar em qualquer lugar a não ser em seus braços. Que é exatamente onde eu pretendo ficar esta noite.

Ele é como a alegria personificada. Eu parei de pensar nele como um suspeito em potencial. Não há nenhuma maneira de alguém tão feliz e caloroso como ele ser um assassino. Então, eu me deixo cair sob seu feitiço um pouco. Porque estou tão cansada de todas as mentiras que vinha contando desde que

vim aqui. O sorriso que Leon colocou no meu rosto é uma das coisas mais honestas que eu experimentei por muito tempo. E eu pretendo passar o máximo de tempo sorrindo com ele.



Quinze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Ping. Ping. Ping, Ping, Ping.

“Que diabos, cara, quem está explodindo seu Atlas?” Eu gemo enquanto tento puxar um travesseiro sobre meu rosto para bloquear o som contínuo de mensagens inundando o Atlas de Leon. É o meio da noite e eu estou muito cansado para lidar com o som contínuo.

“Desculpe, cara,” Leon murmura e o som dele se remexendo o segui enquanto ele tenta caçar a peça ofensiva de tecnologia dentro de sua cama. “Provavelmente é apenas uma Mindy que não consegue dormir porque sonha em chupar minha... puta merda.”

O tom sério de sua voz me faz largar o travesseiro e me virar para encará-lo. Eu aperto os olhos na escuridão e um rosnado baixo vem dele, enviando um arrepio de medo pela minha espinha. Eu não acho que já estive tão ciente do fato de que estava dormindo a alguns metros de distância de um maldito Leão antes.

“O que foi?” Eu pergunto, empurrando-me para sentar de forma que meu edredom caía e envolva minha cintura.

“Você está bem, baby?” Sasha pergunta ao acordar também.

Um grunhido sai dos lábios de Leon enquanto ela tenta alcançá-lo e ela saltou para trás, tropeçando em uma pilha de roupas que ele jogou no meio do quarto antes de cair na minha cama. Eu a estabilizo, percebendo o tremor percorrendo seu corpo enquanto ela recua de seu Eei com medo.

“Leon, cara, isso não foi legal,” eu digo cautelosamente.

Sua cabeça se ergue para olhar para mim e o luar que entra pela janela captura seus olhos, me fazendo estremecer. Mordo a língua e me levanto, determinado a não cair para trás em resposta à energia perigosa que ele exala como Sasha.

“Diga-me o que está errado,” eu exijo.

Outro rosnado baixo soa dele e ele salta da cama, puxando uma calça de moletom e colocando os pés nos tênis antes de se dirigir para a porta. “Há algo que eu preciso fazer,” ele rosna. “Se você quer ajudar, mantenha o ritmo.”

Ele abre a porta e eu xingo baixinho enquanto pego um par de jeans e uma camiseta amarrotada do final da minha cama e os visto. Pego meus tênis, não perdendo tempo colocando-os enquanto persigo Leon no corredor. Ele já está subindo as escadas e quase sumiu de vista. Tenho que correr para alcançá-lo e mesmo assim mal consigo acompanhar.

Consigo calçar meus tênis, um de cada vez, enquanto descemos lance após lance de escada em silêncio.

O corpo de Leon está tenso com uma postura tão desconhecida para mim que mal o reconheço.

“O que diabos está acontecendo?” Eu pergunto enquanto ele rosna baixinho novamente.

“Algum idiota está prestes a descobrir o que acontece quando você rouba dos Night.”

Eu faço uma careta em resposta a isso. A família dele é de ladrões, mas eles tem uma regra contra quem roubasse deles? Seriamente? E parece que devia ser uma regra muito importante porque Leon está mais zangado do que eu jamais o vi. Na verdade, eu não tenho certeza se já o tinha visto com raiva. Mas agora que eu tinha, percebo que estava deixando sua fachada fácil me cegar para a besta que jaz sob sua carne. Ele é um Leão da Neméia, Rei da selva, uma das Ordens mais ferozes que existem. Esquecer isso estava beirando a insanidade. Sem mencionar o fato de que eu o roubei uma vez também. A culpa que eu sinto por isso ainda me consome, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Eu tinha vagas intenções de pegar o cristal de volta da loja de penhores assim que acertasse Gabriel Nox por todo o seu valor, mas até que isso aconteça, eu só tenho que me concentrar em pagar a Velha Sal todo mês e proteger Ella. O dinheiro que eu ganhava com Dante e Ryder estava cobrindo os pagamentos, mas não era confiável. Algumas semanas eles tinham vários trabalhos para mim, outras semanas, nada. E eu não poderia me atrasar nem mesmo com um pagamento. Eu sei que ela seria fiel à sua palavra sobre colocar Ella direto no palco no momento em que eu atrasasse.

"O que eles roubaram?" Eu pergunto.

"O Coração de Memórias. Está na minha família há três gerações. E algum filho da puta roubou e penhorou. Quem diabos em Alestria é estúpido o suficiente para penhorar algo pertencente aos Night? Eles nem mesmo levaram para alguma outra cidade para vender! Vamos fazer uma visita ao idiota que pediu por isso e consertar."

"Tudo bem..." Eu ainda não sabia o que estávamos procurando, mas Leon parecia ter perdido a paciência para andar.

Ele começa a correr e eu corro atrás dele, me perguntando por que diabos eu estava indo, mas sentindo que tinha que ir. Seu comportamento era tão estranho que eu nem sabia o que fazer com ele e eu tinha que ter certeza de que ele estava bem. Apesar do fato de eu ter ferrado com ele quando nos conhecemos, Leon Night é um dos meus melhores amigos neste lugar e se houvesse uma chance de que ele precisasse da minha ajuda, eu estaria lá para ajudá-lo.

Atravessamos o campus correndo e seguimos direto para o

estacionamento que fica à esquerda do Altair Halls.

Leon lidera o caminho para um carro esporte laranja chamativo e eu solto um assobio baixo quando ele aperta o botão em seu chaveiro e o Faeseratti destranca com um bipe e um flash de seus faróis.

“Este é o seu carro?” Eu pergunto em espanto.

“É agora,” responde ele. “Não sei quem foi o idiota que pagou por isso originalmente, mas a perda dele é meu ganho.” Não houve nenhuma atitude brincalhona usual de Leon, ele apenas me apresentou os fatos antes de cair no banco do motorista.

Corro para o lado do passageiro e mal senti minha bunda bater no couro caro como merda antes que ele arrancasse para fora do estacionamento. Os portões da frente da escola estão abertos e ele dispara para a rodovia tão rápido que sou pressionado de volta no meu assento.

Meu coração bate forte e eu rapidamente coloco meu cinto de segurança enquanto ele pressiona o pé no chão e voamos para longe da Aurora Academy em quase três vezes o limite de velocidade.

“Ah, Leon, você acha que talvez...”

Grito como uma porra de garota quando uma buzina soa e Leon desvia de um veículo com dezoito rodas, ultrapassando-o do lado errado da estrada antes de desviar de volta para a pista novamente.

Paro de falar, agarrando-me a cada lado da assento, enquanto apenas me concentro em orar às estrelas para que não morrêssemos. Os faróis brilham em um borrão e Leon não diminui a velocidade nem um pouco.

Ele pega uma saída e começa a acelerar pelas ruas secundárias, pegando à esquerda e à direita tão rapidamente que eu mal as vejo, mas lentamente percebo que reconheço esta parte da cidade. Não estávamos longe do apartamento de merda da mamãe, onde ela e Elise estariam enroladas na cama agora. O clube de strip da Velha Sal fica além do próximo conjunto de luzes e todo o conteúdo do mundo em que cresci está a uma curta distância.

Leon bate com o carro no meio-fio, um guincho horrível soando quando o carro esportivo afunda no concreto. Ele não percebe ou não se importa.

Ele salta do carro e ronda direto para a loja de penhores 24 horas, cujas luzes vermelhas estão criando um brilho quente na calçada. Seu cabelo está rebelde sobre os ombros e seu peito ainda está nu. Eu não sei quem vamos encontrar neste lugar, mas espero que eles simplesmente devolvessem a Leon o que quer que tivessem tirado dele, porque parecia que ele tinha perdido completamente a cabeça por causa disso.

Leon abre a porta e um pequeno sino toca um momento antes de a porta de vidro bater na parede com tanta força que se estilhaça em mil pedaços.

Eu pulo para trás, me encolhendo quando Leon solta um rugido alto o suficiente para enviar o medo em espiral através de mim. Eu nunca o tinha visto assim. Nem perto disso e de repente eu estou preocupado com o cara que ele estava procurando.

“Quero falar com você sobre uma parte da propriedade da minha família que você comprou!” Ele rosna enquanto se dirige para dentro da loja e eu o sigo com cautela, sem saber se eu sou louco por fazer isso ou não.

O vidro range sob meus tênis enquanto eu me movo para a loja escura. Prateleiras forram as paredes, empilhadas até o telhado com todos os tipos de itens penhorados.

Meu olhar é atraído diretamente para o Fae atrás do balcão quando ele se levanta e levanta um punhado de fogo em suas palmas.

“Eu não sei nada sobre isso, Sr. Night,” diz ele e fico surpreso que ele reconheceu Leon tão facilmente. Fui estúpido em ignorar o fato de que sua família era um dos nomes mais poderosos de Alestria? Talvez eu devesse ter pensado mais sobre o que isso realmente significa antes. “Mas se você acha que há algo na minha loja que pertence à sua família, então tenho certeza...”

Leon bate o dedo no balcão de vidro e rosna em advertência. “Isso pertence a mim.”

Eu não conseguia ver o que ele estava apontando, mas o dono da loja rapidamente alcança embaixo do balcão e entrega para ele.

“Eu não estava aqui quando isso aconteceu. Acho que um dos meninos do fim de semana ou...”

Leon ruge novamente e o fogo do cara apaga. Ele tropeça para trás e uma peruca marrom mole cai de sua cabeça. Quase rio, mas o gosto da raiva de Leon no ar me mantem em silêncio.

“Segure isso para mim, Gareth.” Leon olha para mim por cima do ombro e me joga um pequeno objeto branco. Eu pego, mas não consigo tirar meus olhos dele para ver o que é.

“Você conseguiu o que queria, Leon,” eu digo rapidamente, um fogo dez vezes mais poderoso do que o do cara do penhor ganhando vida em suas mãos. “Por que não apenas...”

“Você vai me dizer quem trouxe isso aqui,” Leon exige e o lojista recua com medo.

Com uma explosão de energia, o penhorista se vira e foge por uma porta atrás do balcão.

Leon solta um rugido tão alto e aterrorizante que me agacho, jogando os braços sobre a cabeça defensivamente antes que pudesse me conter.

Um grito soa além do balcão e eu olho para cima novamente a tempo de ver um enorme Leão pulando sobre ele antes de desaparecer pela porta enquanto Leon o persegue.

Eu me arrasto atrás dele, quase tropeçando em sua calça de moletom e tênis abandonados antes de pular o balcão e abrir caminho pela porta.

Um grito de terror soa à minha frente e eu corro para um pátio de pedra onde Leon se lançou sobre o penhorista e tem todo o seu torso preso em suas poderosas mandíbulas. Eu nunca tinha visto Leon em sua forma de Leão antes e meus lábios se separam enquanto eu olho para ele. Ele é gigantesco, maior do

que um cavalo Shire e poderoso o suficiente para rivalizar com um Dragão.

Eu congelo no lugar, meu punho travando em torno da coisa que ele me jogou e uma sensação estranha escorrendo dela para minha pele.

“Ele era um cara grande!” O penhorista grita, a dor empregando um tom agudo a suas palavras. “Careca! Acho que ele trabalha por perto, mas não peguei o nome dele!”

Meus dedos se desenrolam lentamente enquanto o pavor inunda meu peito. Eu estou tremendo, com medo do que encontraria quando olhasse o que Leon havia recuperado da loja. Porque se ele fosse tão longe para punir a pessoa que o comprou, o que ele faria com aquele que o roubou em primeiro lugar?

Abro minha mão e meu pior pesadelo é confirmado quando reconheço o cristal que roubei dele. Aquele que Petri havia penhorado por mim para que eu pudesse pagar a Velha Sal.

Leon ruge novamente e eu recuo quando ele joga o lojista no chão antes de pular sobre ele mais uma vez.

Seus gritos são estridentes e desesperados e o som mais assustador de ossos quebrando se segue enquanto eu olho para o cristal em minha mão, me perguntando se eu estava prestes a me encontrar à mercê de um Leão a qualquer momento.

Eu deveria correr. Eu deveria apenas correr e...

O próximo grito é tão alto e cheio de agonia que não posso deixar de olhar para cima. Ele para abruptamente e Leon balança a cabeça para o lado antes de lançar um braço decepado contra a parede com um baque nauseante.

Minha boca se abre e eu só posso olhar, congelado no local em horror enquanto Leon recua em sua forma Fae. Ele está coberto de sangue, sua pele nua manchada e sua juba escorrendo de um vermelho profundo.

Ele se inclina sobre o penhorista que parece ter desmaiado e estende a

mão para curar o coto onde seu braço deveria estar antes de ser arrancado.

Eu só posso ficar olhando, me perguntando se ele iria se virar contra mim em seguida, minha mente em branco e o pânico me dominando.

“Aquele idiota não vai cruzar os Night de novo,” diz Leon sombriamente enquanto caminha em minha direção, arrancando o cristal de minhas mãos e segurando-o contra a luz da lua por um momento. “Obrigado pela ajuda.”

Eu balanço a cabeça em silêncio, sem saber como eu tinha ajudado e me perguntando o que diabos tinha acontecido. Ele não parece estar mirando um fiapo de raiva em mim e seu glamour usual parece estar deslizando de volta para o lugar como se ele não tivesse acabado de mutilar aquele cara por comprar algo que foi roubado dele.

Leon começa a cantarolar enquanto volta para a loja e eu o sigo, sem saber o que mais deveria fazer.

Ele coloca a calça de moletom de volta, em seguida, sai da loja comigo trotando atrás dele.

Leon volta para a loja e chama seu Elemento fogo novamente. Meus olhos se arregalando quando ele joga duas bolas de fogo enormes na loja e ergue as mãos enquanto faz o fogo queimar mais espesso, mais rápido e mais quente. Depois de alguns momentos, Leon fecha o punho e o fogo se apaga. Tudo o que restou da loja é uma casca de carvão no nada. Sem CCTV, sem DNA, sem impressões digitais... sem nada. Simplesmente se foi.

Quando Leon Night estala, ele estala com força.

Leon pula de volta em seu carro e eu me sento no banco do passageiro enquanto ele liga o motor. Ele joga o cristal no meu colo como se não desse a mínima para isso, apesar da insanidade que eu acabei de testemunhar.

“Guarde isso para mim, sim?” Ele pergunta casualmente como se estivéssemos conversando sobre o tempo. “Apenas por alguns meses ou mais. Caso o FIB venha perguntando sobre isso. Se eu não tiver, não há nenhuma evidência.”

“Ok,” eu concordo, parecendo não ter escolha. Enfio o cristal no bolso e Leon me dá um sorriso brilhante. Eu me pergunto se ele sabe quanto sangue está cobrindo sua pele.

“Valeu cara. Você é um bom amigo,” ele diz enquanto estendia a mão para ligar o rádio.

“Você também,” respondo, porque Leon tinha que ser meu amigo. Agora e sempre. Eu tinha visto o que acontece com as pessoas que recebem seu lado ruim e que com certeza não seria eu.

Uma música que ele parecia gostar toca e ele começa a cantar no topo de sua voz enquanto eu tento colocar meu batimento cardíaco irregular de volta sob controle.

Eu só tenho esperança de que ele nunca consiga rastrear Petri. Porque se ele descobrisse que fui eu quem roubou dele, eu tenho certeza que Leon Night me matara.



“Pronta para sua surpresa, monstrinho?” Sussurro no ouvido de Elise enquanto ela aperta sua bunda contra mim na pista de dança. Eu estou duro como uma rocha. Ela sabe disso. Eu sei. Até a banda sabe disso. E eu estou definitivamente desanimado com isso. Bebemos vários drinques e eu trouxe todos eles. Como um maldito santo.

“Se for o seu pau, não é uma grande surpresa,” Elise diz, deslizando a mão na parte de trás do meu pescoço enquanto sua bunda roça em mim novamente. Foda. Me. Por todos os lados. Eu não acho que já fiquei tão quente por uma garota antes. Eu estou fazendo coisas para ela. Gestos legais reais. Não faz sentido, mas parece uma maldita viagem de montanha-russa da qual eu não quero sair.

“Droga, amarrei uma fita em volta disso e tudo mais,” brinco e ela ri, seus seios subindo e descendo com cada nota da música que está tocando. Eu agarro sua cintura e a giro, sorrindo maliciosamente.

“Hmm, bem, se *for* uma fita...” Ela morde o lábio, os olhos dançando com o jogo.

“Termine sua frase,” ordeno e ela ri novamente, pressionando a mão no meu peito e ficando na ponta dos pés para falar no meu ouvido.

“Talvez eu queira desamarrar com meus dentes.”

Porra, por que não fui com a ideia da fita no pau?

Minha masculinidade se contrai de felicidade e eu gemo em seu pescoço, puxando-a para mais perto. Eu estou tonto, ela também. Nós dois temos tesão um pelo outro, então por que parece que eu ainda não vou transar esta noite?

Elise se afasta, pegando minha mão e girando sob ela. Eu sorrio, colocando a mão no bolso de trás e tirando a surpresa que eu tinha para ela. Que está longe de ser uma fita no pau. Entrego a ela a pequena caixa que eu mesmo embrulhei em papel vermelho.

“Nenhuma Mindy esteve envolvida na compra deste presente,” eu digo a ela com um sorriso um pouco mais nervoso do que o meu presente anterior.

E se ela odiar?

As sobrancelhas de Elise se erguem enquanto ela rasga o papel e eu o entrego a uma Mindy que está passando. A caixa de veludo azul tem meu pulso acelerando e Elise ergue os olhos para mim com uma pergunta neles.

“Você não me comprou joias, comprou?” Ela pergunta e eu não posso dizer se ela queria uma joia ou não. De qualquer forma, não é o que estava naquela caixa.

“Apenas abra,” eu suspiro impaciente e ela o abre, seus olhos pousando no presente dentro.

Uma grossa moeda de prata está gravada com o desenho de um monstrinho peludo com seu apelido gravado no topo. Eu tiro a minha própria do bolso, mostrando a ela a gravura que eu fiz de um Leão com as palavras *Leon, o Leão* arqueando sobre o topo.

É infantil e estúpido e *nós*. Eu só espero que ela goste.

Ela sorri para a moeda, torcendo-a entre os dedos. “Você mandou fazer isso para mim?”

“Sim.” Corro a mão na parte de trás do meu pescoço, lutando contra meus

nervos na próxima parte. “Você vem comigo? Eu quero mostrar a você para onde isso vai.” Eu me afasto, estendendo minha mão para ela pegar e ela hesita.

“Para onde?” Ela pergunta, um lampejo de desconfiança em seus olhos.

Eu faço uma careta. Eu não tinha feito o suficiente para fazê-la confiar em mim ainda?

“Você realmente vai me fazer estragar a surpresa?” Eu dou a ela meu maior olhar de cachorrinho e ela morde o lábio, deslizando sua mão na minha.

“Bem, suponho que não queremos isso.”

Eu a direciono, sentindo-me estupidamente feliz enquanto saímos e circulamos até a parte de trás do pavilhão de esportes. Eu a conduzo ao longo do caminho para a Biblioteca Rigel, então a paro na frente do velho poço dos desejos que fica bem na frente. Um telhado de madeira a cobrindo, mas a corrente e o balde haviam sumido antes de eu começar em Aurora.

Eu me sento na parede e Elise pressiona as mãos nela, inclinando-se sobre a borda.

“Cuidado, Elise, você não gostaria de cair aí,” eu digo em um tom sombrio. “Diz a lenda... que um calouro foi empurrado para cá há quase cem anos. Os agressores que fizeram isso derramaram Faesine em cima dele e, em seguida, lançaram uma bolha iluminadora ao redor do poço.” Inclino-me mais perto, seus lábios entreabertos enquanto ela se deixa levar pela história. “O garoto era um Elemental do fogo e no momento em que lançou uma chama para ver, ele se queimou vivo no líquido inflamável.” Faço uma pausa para um efeito dramático e os olhos de Elise brilham com a história selvagem.

“Isso é verdade?” Ela estreita o olhar.

Dou de ombros. “Todo mundo diz que é.”

“Isso não significa que seja verdade.”

“Ponto justo.” Eu saio da parede, deslizando um braço sobre seus ombros

e puxando-a para frente para olhar para as profundezas comigo. Ela enrijece como se esperasse que eu a jogasse e eu rio. “Dizem que se você ouvir com *bastante* atenção, poderá ouvir seus gemidos, implorando para fazer justiça aos valentões que o mataram. E de vez em quando você pode ouvir...” No momento em que eu dou a sugestão, um tec tec tec soa abaixo e Elise se afasta da beirada. Eu me viro para ela com um sorriso diabólico. “Dizem que é ele batendo uma pedra na parede, desesperado para ser ouvido.”

Elise se envolve com os braços. “Tudo bem, você está oficialmente me assustando.”

“Nah, vamos, provavelmente não é verdade de qualquer maneira.”

“*Provavelmente*,” ela brinca e eu bufo.

“Talvez eu não devesse ter começado com a história de bunda assustadora. Volte aqui e faça um desejo comigo.”

“De jeito nenhum eu vou fazer essa besteira em algum buraco de assassinato.”

“Eles chamam de Poço das Lamentações, na verdade, mas acho que gosto mais de buraco de assassinato.” Eu dou a ela um sorriso malicioso, acenando para ela se aproximar.

Elise ergue a moeda para olhar e franze a testa. “Talvez eu não queira jogá-la fora.”

“Bem, você não pode ter um desejo se não fizer,” eu aponto.

Ela se aproxima com um olhar vazio.

“Talvez eu não tenha mais desejos a pedir,” ela diz e uma carranca puxa em minha sobrancelha.

“Isso é muito triste, monstrinho. Até a criança morta naquele poço tem desejos.”

Ela quebra em um sorriso que envia calor diretamente ao meu pau. *Porra*.

Ela toma seu doce tempo fechando a distância entre nós, mas quando o faz, ela passa os dedos em meu queixo e a sensação é uma fatia do céu.

“Tenho uma ideia melhor para as moedas.” Ela enfia a mão no bolso da minha jaqueta, tirando minha moeda e colocando a dela de volta em seu lugar. “Agora temos um pedaço um do outro para carregar.”

Ela enfia a moeda de Leão em seu decote e eu não consigo parar de olhar até ela desaparecer. *Puxa!*

“Você quer mais alguns pedaços de mim, Elise?” Eu rosno quando ela pressiona seu corpo no meu, suas curvas moldando-se aos meus músculos.

“Na verdade, Leo, acho que sim.”

Sua respiração encontra minha pele, seus lábios se separando e seus olhos semicerrados queimando uma linha de fogo direto para minha alma. Sua boca encontra a minha e sua língua varre meus lábios, me fazendo gemer de desejo. Eu a puxo contra mim para que ela possa sentir o que ela fez comigo com apenas um leve toque, desejando que eu pudesse ter mais dela.

Mais, mais e mais.

Ela torce os dedos entre os meus, em seguida, os aperta contra o meu pau duro com tanta intenção que eu sei que ela estava tentando me levar à loucura.

Eu a beijo sem nada da preguiça que dei às outras mulheres. Minha mão enrolada em seu cabelo, eu estou totalmente comprometido, dominando sua boca com minha língua e me perguntando como seria agradar *ela* ao invés de mim mesmo. “Eu quero fazer mais por você,” eu gemo contra sua boca. “Vamos para algum lugar privado. Ou foda-se, vou fazer você gozar bem aqui no buraco do assassinato.”

Elise ri, aprofundando nosso beijo e raspando as unhas na minha nuca. “Talvez eu queira fazer algo por você, Leo.” Ela me beija com mais força, então eu não posso responder e percebo que estava prestes a recusar aquela oferta em favor de dar prazer a ela.

O que diabos está acontecendo comigo?

Ela se afasta muito antes de eu estar pronto para ela ir, chupando seus lábios que estão em carne viva do nosso beijo como se ela estivesse saboreando o meu gosto.

“Vamos voltar para o salão,” diz ela, sorrindo sombriamente, em seguida, virando-se prontamente e descendo o caminho.

Eu olho para as estrelas antes de segui-la, balançando minha cabeça para elas. *Quanto tempo duram minhas bolas azuis nas cartas, idiotas? Isso não estava no meu horóscopo diário esta manhã.*

Com uma longa respiração e um bom esforço em imaginar a bunda nua do Professor Mars para afundar minha ereção, eu sigo Elise ao longo do caminho.

Quando chegamos de volta ao salão, eu a sigo até a entrada, mas ela pega minha mão e me arrasta em direção aos vestiários em vez de voltar para a festa.

“Elise?” Eu questiono em confusão e sua risada ecoa de volta para mim. Ela solta minha mão, correndo para o vestiário das garotas usando sua velocidade vampírica.

Eu faço uma careta, correndo atrás dela e empurrando a porta aberta.

As luzes estão apagadas e eu apalpo a parede, procurando o interruptor, sabendo que ela poderia me ver com seus olhos de Vampiro.

“Droga, pelo menos me dê uma pista, monstrinho, estou cego aqui.”

“Aqui está uma pista.” Sua mão pressiona na minha virilha e sagrada mãe das estrelas, estou excitado. Ela abre o zíper da minha calça e eu estendo a mão para ela, não encontrando nada além de ar na minha frente. *O que?*

Ela puxa minha boxer para baixo e coloca a boca em volta do meu pau, me fazendo xingar em uma centena de malditas línguas que eu não sabia que podia falar. Coloco minha mão em seu cabelo enquanto procuro o interruptor de luz com a outra.

Porra, eu quero vê-la.

Ela faz uma jornada torturante pelo meu eixo, levando-me todo o caminho e fazendo com que todos os músculos do meu corpo se contraíam. É o melhor boquete que eu já tive e ela mal tinha começado ainda. Ela me puxa para dentro e para fora, sua língua sacudindo e seus lábios apertando em todos os momentos certos. Isto. É. Vida.

Eu gemo mais alto, rosnando seu nome e puxando seu cabelo. Sua boca está tão quente e perfeita e os gemidos suaves que ela faz me deixam louco. Ela parece estar gostando tanto quanto eu, mas não há nenhuma maneira em Solaria que isso seja verdade.

Ela se move mais rápido, levando-me para dentro e para fora, o prazer perseguindo sua língua maldita. Fico tão surpreso com isso realmente acontecendo que não estou nem remotamente preparado para o fim.

“Porra, porra, porra.” Eu tento me conter, mas ela é muito boa e eu estou tão chapado por essa garota que fico surpreso que meu pau não tivesse detonado no segundo em que ela o tocou.

Bato minha mão na parede pela milionésima vez, precisando daquele maldito interruptor de luz enquanto Elise ri, o som disparando uma vibração pelo meu comprimento e me fazendo explodir.

Eu me inclino contra a parede enquanto o êxtase me separa. Ou talvez seja ela quem está fazendo isso. De qualquer forma, eu estou em frangalhos, fodidamente arruinado por essa garota. Eu surfo a onda e ela me solta de sua boca com uma risada leve.

Ela me acomoda, fecha o zíper da minha calça e dá um beijo na minha boca enquanto eu respiro pesadamente. Embora ela tenha me dado algo incrível, ela fez tudo com controle total sobre mim. E de alguma forma, ainda parecia que ela tinha vencido.

“Vamos voltar para a festa.” Ela acende o interruptor de luz que estava bem perto da minha maldita cabeça e eu estremeço com a mudança.

Seus lindos olhos encontram os meus, a luz passando por eles como a porra de um arco-íris.

“Sim. Certo. O que você quiser,” eu ofego e ela ri, pegando minha mão e me puxando em direção à porta.

Eu vou atrás dela, atordoado e talvez um pouco chicoteado pra caralho. Mas que inferno se eu me importo. Ela é a presa mais apetitosa que eu já encontrei e se eu tiver que caçá-la até o fim do mundo para pegá-la, eu o farei. Perseguirei seu rabo até que ela me dê tudo dela. Até a última e deliciosa mordida. E no final da noite, eu a terei consumido.



“Elise!” Leon chama enquanto me persegue e eu rio, me afastando dele correndo pelo corredor. “Espere!”

“Você não conseguiu o que queria de mim?” Eu o provoco enquanto continuo, virando-me para poder andar para trás e sorrir para ele enquanto caminho.

“Eu não tenho certeza se algum dia vou terminar com você,” ele brinca. Pelo menos eu presumo que seja uma piada, mas minhas bochechas queimam ao mesmo tempo. “Eu gostaria de retribuir o favor agora.”

Eu rio novamente enquanto continuo recuando, indo para o ginásio de esportes onde a festa ainda está acontecendo.

Eu abro minha boca para responder a ele, mas antes que possa, uma onda de uma bebida de cheiro forte é despejada sobre minha cabeça. Eu engasgo em estado de choque enquanto me viro para encontrar Cindy Lou parada muito perto de mim com um copo vazio na mão.

“Opss,” ela diz, seus olhos fixos em uma carranca dura que é o desafio mais claro que eu já vi.

A bebida vermelha me cobre, a sensação pegajosa escorrendo pelo meu cabelo e deslizando pelas minhas costas, encharcando-me.

Por um longo, longo momento, eu só posso ficar olhando para ela, sentindo uma centena de pares de olhos em mim enquanto eu estou lá, pingando no chão.

Meus lábios se contraindo. Minha mandíbula cerrando. Meus dedos se fechando em punho.

Minha paciência com Cindy Lou e sua merda de garota má chegou ao fim espetacularmente. E eu perco minha cabeça.

Atiro em sua direção com minha velocidade vampírica antes que ela tenha a chance de perceber o que está acontecendo.

Meu punho colide com seu rosto e eu bato direto em seu peito enquanto a golpeio e seu vestido rosa claro voa sobre sua cabeça revelando seu fio dental laranja para a sala em geral.

“Luta!” Leon grita com entusiasmo atrás de mim e os alunos ao nosso redor nos apoiam para assistir.

“Sua puta estúpida!” Cindy Lou grita e cambaleando para frente, prendendo minhas pernas em seu aperto enquanto tenta me derrubar também. Mas que tipo de idiota não percebe que se você pega um Vampiro é porque eles deixaram você?

Meu joelho bate em seu queixo e ela grita quando o sangue jorra de sua boca onde ela mordeu a língua, mas ela não solta.

Eu caio sobre ela, batendo meus punhos nela novamente e novamente enquanto recebo a mesma quantidade de golpes em troca.

Com um grunhido de esforço, ela me empurra para longe dela e eu caio sob as pernas da multidão antes que possa me endireitar.

Pessoas batem em mim, algo cai sobre meu ombro, alguém estende a mão e passa a mão em meu rosto. O cheiro forte de amêndoas passando sob meu nariz e me levanto rapidamente, forçando meu caminho para fora da multidão.

O chão parece balançar embaixo de mim por um momento e eu balanço minha cabeça enquanto minha visão nada. Quando tudo voltou ao foco novamente, Cindy Lou está correndo para mim com o punho cerrado e um grito saindo de seus lábios.

Eu me esquivo de seu golpe com minha velocidade, passando meus braços em volta de sua mão e a jogando de volta no chão.

O tafetá rosa explode em todos os lugares enquanto ela perde o controle de sua forma de Ordem e eu me vejo olhando para ela em sua forma Centauro. A metade inferior de seu corpo é um cavalo cinza enquanto a metade superior permanece inegavelmente irritada com um sutiã push-up. Ela grita enquanto galopa direto para mim e a multidão que se reuniu para assistir tropeça para trás.

Eu pulo para o lado e mãos fortes me firmam antes de me empurrar de volta para o ringue. Olhei ao redor para encontrar Dante esperando com um sorriso no rosto.

“Vamos ver o que você tem, *Bella.*”

Estreito meus olhos para ele e giro enquanto Cindy Lou vem pra mim novamente.

Desta vez, eu me mantenho firme, puxando o ar em meu punho e enrolando-o na forma de uma bola de futebol antes de jogá-la no rosto de Cindy o mais forte que posso.

Sua cabeça é jogada para trás quando ela leva o golpe, seu corpo se retorcendo desajeitadamente e as pernas de cavalo balançando enquanto ela está desequilibrada.

Alguém grita na multidão e ela recua para sua forma Fae enquanto bate no chão com força.

Avanço para terminar esta luta, mas o piso de madeira resiste e se mexe sob meus pés. O que não poderia estar certo, porque eu tenho certeza de que Cindy Lou tem o elemento fogo.

Ela tem, veja, ela está lançando uma bela chama agora.

A bola de fogo de Cindy me atinge nas pernas e minha saia encharcada de álcool pega fogo como uma pilha de estilhaços.

Olho para o fogo, uma risada borbulhando na minha garganta enquanto as lindas cores dançam em volta das minhas pernas. Eu giro em um círculo, fazendo uma pirueta em chamas enquanto algumas pessoas próximas gritam. É tão bonito, tão bonito e "Filho da puta!" Eu grito em alarme quando o fogo roça minha pele e *queima*.

Eu roubo o oxigênio das chamas com um estalar de dedos e elas desaparecem, me deixando com a porra da Cindy Poo novamente.

"Sua mãe te deu o nome de merda de propósito, Cindy Poo?" Eu zombo enquanto caminho em sua direção, mais risadas borbulhando dos meus lábios.

O solo é rochoso, cheio de bolhas e meus pés tropeçam um pouco enquanto eu avanço.

Aponto para Cindy, mas ela não é Cindy, ela é Gabriel, que está carrancudo para mim da multidão como se eu tivesse enlouquecido.

"É você quem muda de ideia a cada cinco segundos!" Eu grito com ele. "Você me dá chicotadas. WHIP LASH[38]!"

As pessoas estão resmungando, murmurando, dizendo coisas estranhas e bobas. Eu ouço a palavra *Blazer* mais de uma vez e me pergunto o que significa.

Cindy bate em mim por trás e eu caio no chão com força. Eu viro e ela me dá um soco no rosto.

A risada borbulha de meus lábios.

"Você está pelada," eu aponto como se ela não soubesse que seu grande traseiro de cavalo tinha rasgado sua calcinha como um cordão de queijo e estourado seu vestido como um... um...

Cindy Poo me dá um soco de novo, o que é realmente rude pra caralho, porque eu ainda não tinha feito uma descrição precisa do que seu grande traseiro de cavalo tinha feito com seu vestido.

Na terceira vez que ela me bate, paro de rir e me levanto para encontrá-la, batendo minha testa na ponte de seu nariz.

Ela cai para trás e eu me levanto como um flash de luz.

Eu ainda estou rindo, mas isso *é* muito engraçado.

Com um toque de meus dedos, roubo o ar de seus pulmões e me aproximo, apenas tropeçando nas bolhas de terra duas vezes.

Cindy começa a entrar em pânico, apertando o peito enquanto olha para mim com horror.

“Eu quero que você diga algo pra mim,” eu sussurro para ela.

Seus olhos se arregalam e eu espero que ela responda, mas ela não responde, o que é realmente rude pra caralho. Eu espero. E espero. E alguém está rindo na multidão, o que é *muito* rude, porque Cindy ainda não disse o que eu queria e ela está ficando azul...

“Oh!” Eu rio e a deixo respirar, o que ela faz, ofegando como um peixe. “Eu quero que você diga 'Eu sou Cindy Poo e minha bunda de cavalo rasgou meu vestido como uma...'”

Seus olhos brilham em desafio, mas eu roubo seu ar novamente porque não quero ouvir. Nem um pouco.

Eu ainda não tenho um fim para essa frase e isso está me deixando louca, mas desisto com um bufo.

“Tudo bem,” eu rebato. “Basta dizer 'Sou Cindy Poo'.”

Eu espero e espero e ela começou a balançar a cabeça assim que um pássaro azul pousa em sua cabeça e dança. Isso é muito estranho, mas ela não parece se importar.

Eu a deixo respirar novamente e dou a ela um sorriso psicótico enquanto espero que ela diga.

“Eu sou Cindy... poo,” ela respira e eu não posso deixar de rir de novo.

“Maldito inferno, você é!” Eu me viro e me afasto de sua bunda nua, jogando minhas mãos para o ar enquanto a dança vem para mim.

A multidão explode em gritos de riso e as pessoas me parabenizam, batendo nas minhas costas e na bunda. O que é um pouco estranho, mas então há uma chita tocando violão no canto da sala e ninguém se importou com ela.

Braços fortes me envolvem e eu giro, encontrando Dante Oscura me segurando.

“Você está chapada, Carina?” Ele me pergunta com uma carranca leve.

Eu rio, estendendo a mão para tocar seu rosto porque eu sempre quis apenas tocar a porra do seu rosto e era como se ele quisesse também, então por que diabos não?

“Eu não uso drogas, seu bobo,” respondo.

Meus dedos varrem a linha de sua mandíbula e eu solto um gemido ofegante enquanto roço meu polegar em seus lábios.

Dante inclina a cabeça enquanto me inspeciona, então de repente eu estou voando. Bem, não bem voando, mas andando carinhosamente enquanto ele me carrega para longe, para longe, para longe...

Eu me inclino contra seu peito e o cheiro dele me envolve como um abraço caloroso. Eu respiro fundo, fechando meus olhos e apenas ficando com ele por um longo momento.

O frio me atinge e abro os olhos novamente para nos encontrar do lado de fora.

Dante muda sua mão até que seus dedos toquem a queimadura na minha perna e eu sibilo entre os dentes antes de sua magia de cura deslizar para dentro

de mim e tirar a dor.

“Sinto muito por Cindy,” ele diz com um meio sorriso no rosto. “Isso foi meio que minha culpa.”

“Deus, você é tão vaidoso, eu não estava lutando com ela por *você,*” respondo com um bufo de descrença.

Dante ri e um arrepio percorre meu corpo. Eu realmente gosto desse som.

“Quero dizer, ela te atacou por causa de algo que eu disse,” ele explica.

“O que?” Eu pergunto desconfiada. Porque eu sou uma detetive. Então, eu detectaria isso também.

“Bem, ela estava de joelhos, prestes a me mostrar um bom tempo,” ele explica e eu franzo o nariz em nojo, mas ele não para de tentar me assustar mentalmente porque ele continua falando. “E eu devo ter percebido que realmente queria outra pessoa... e poderia ter dito a Cindy para parar por causa dela.”

“Quem?” Eu pergunto, me perguntando se eu teria que socar aquela vadia também.

Dante ergue uma sobrancelha como se eu fosse idiota e cruzo os braços, esperando-o falar.

“Você,” ele diz eventualmente e eu não posso deixar de sorrir um grande sorriso presunçoso para isso. Pelo menos até que me lembro do que ele estava fazendo enquanto pensava em mim e então eu estou carrancuda novamente. E talvez vá vomitar.

“Você quer me dizer o que você usou?” Dante pergunta enquanto me senta em uma parede baixa.

“Nada!” Eu protesto, ficando irritada com ele por perguntar novamente. “Eu não uso drogas. Drogas matam pessoas. Elas matam as melhores, as melhores pessoas...”

Vacilo quando Dante passa o polegar pela minha bochecha, pegando uma lágrima que eu nunca quis deixar cair e caindo de joelhos diante de mim. Seus olhos encontram os meus e por um momento interminável eu só posso olhar para as profundezas deles.

“Você é tão lindo,” eu respiro para ele e ele ri, o som me acordando um pouco.

“*Bella?* Agora sei que você está bêbada,” diz Dante.

“Eu não estou,” eu rebato. Ele estava me irritando agora. Por que ele tem que falar? Eu gosto de olhar para o rosto dele quando não há nenhum ruído vindo dele.

“Você pode me dizer. Parece que você está em Killblaze, se eu fosse adivinhar,” ele acrescenta.

Meus lábios se separam e eu balanço minha cabeça, balançando com tanta força que meus pensamentos caem e tudo parece preto por um momento, depois vermelho e então uma espécie de azul pastel...

Eu estou piscando, piscando, piscando e não tenho certeza se está ajudando. E se piscar não pudesse ajudar, então o quê? Então o *que*??

Eu estou respirando muito rápido ou muito devagar, definitivamente não na velocidade normal e não sei como pará-lo.

“Espere aqui por mim, *Carina,”* diz Dante, levantando-se.

Eu quero chamar ele de volta, mas minha voz morre. Eu passo meus braços em volta de mim enquanto perco de vista o caminho e o ginásio de esportes e tudo isso e inclino minha cabeça para trás para olhar as estrelas. As estrelas que sempre zombam de mim. E elas devem estar rindo agora porque eu vou morrer.

Meu coração está batendo muito rápido. As bordas de tudo parecem borradas. E eu estou sozinha. Sozinha desde que Gareth me deixou. E eu estou tão, tão brava com ele por me deixar. Me deixar sozinha. Sozinha para sempre.

Eu estou chorando. *Não*. Dói tanto que penso que nunca irá parar.

Lágrimas apenas derramam e derramam de mim em uma torrente sem fim.

Eu estou voando em braços fortes novamente, mas não consigo abrir meus olhos para olhar para ele neste momento. Talvez ele esteja me levando de volta para o nosso quarto e eu possa me enroscar com ele como da última vez que não estava bem.

Mas desta vez não é o mesmo. E eu estou esquecendo todas as partes importantes de qualquer maneira, então tudo que eu posso fazer é flutuar até que eu tivesse ido, ido, ido...



Eu estou no meio da multidão, procurando por Elise, confuso sobre a porra do estranho drama que ela acabou de apresentar. Mas meu instinto me diz que algo está errado. E isso é confirmado dez vezes quando uma visão bate em mim, uma das mais nítidas que eu já tive. Toca em minha cabeça como um gongo e agarra meu corpo e alma.

Um túnel escuro e sinuoso. Elise na floresta. Vozes cantando. Em seguida, um grito interminável que queima um buraco em meu coração.

“Porra!” Eu assusto todos ao meu redor enquanto tropeço para frente, a visão clareando quando forço os alunos a se afastarem com uma parede de videiras conjurada de minhas palmas. Alguns deles caem, mas eu não dou a mínima, meu coração batendo forte enquanto eu jogo minha jaqueta no chão, arranco minha camisa e deixo minhas asas explodirem em minhas omoplatas.

Corro para as portas, abrindo-as e decolando para o céu sem um único olhar para trás.

Espere aí, Elise. Eu estou indo para você.

Corro pelo campus em asas silenciosas, recorrendo à Visão, implorando para que cumprisse minhas ordens pelo menos uma vez. Sempre é tão volátil, apenas ao meu alcance, mas nunca vindo para mim quando eu mais preciso.

Mostre-me ela, caramba.

Eu corro sobre Iron Wood, mergulhando baixo, ouvindo, procurando.

Ela está aqui em algum lugar, eu sei disso.

“Elise!” Chamo para as sombras, rezando para que elas respondam.

Meus olhos chicoteiam para frente e para trás, mas a escuridão é densa e a floresta se estende por quilômetros e quilômetros. Minha pele está coçando, a tatuagem de Libra em meu peito pegando fogo como se soubesse que ela está em apuros. Inferno, se eu não quisesse aceitar que éramos Companheiros Elysian antes, eu realmente estou entendendo a mensagem agora.

“Ajude-me!” Eu invoco as estrelas, olhando para elas e pedindo sua misericórdia.

Sua luz cai sobre mim e uma visão nada diante dos meus olhos. Elise rindo, depois chorando, eu quase posso sentir sua mente em uma névoa e sei que ela está drogada. Por um segundo, a conexão é tão poderosa que minha mente fica confusa. Eu nunca senti a previsão de outra pessoa antes, mas posso sentir a dela como se ela fosse uma extensão de mim. E talvez ela seja, porra.

Ela está cega, mas eu posso sentir uma pedra dura quando ela cai de joelhos. Mãos fortes agarrando seus ombros e pura raiva me encontra, queimando bem nas profundezas da minha alma.

Eu vou matar a quem quer que essas mãos pertençam.

“Elise!” Eu grito novamente antes que uma sensação abrasadora na minha tatuagem de Libra me sacuda para fora do devaneio.

Eu perco o foco, colidindo com o dossel e batendo minhas canelas contra os galhos. Eu enrolo minhas asas em torno de mim para suavizar os golpes, meu coração na minha garganta enquanto eu caio mais e mais. Exerço minha magia da terra e as árvores se estendem para mim, amortecendo minha queda em uma rede de galhos frondosos antes de eu bater no chão Eu gemo, me endireitando e curando as feridas que sofri, sangue cobrindo meus dedos enquanto faço isso.

Antes que eu termine, uma ideia me ocorre e eu caio no chão da floresta, cavando minhas mãos no solo úmido.

Fecho meus olhos e empurro minha vontade para a sujeira. Eu me desligo do meu corpo, usando magia poderosa para sentir o mundo ao meu redor. Os túneis se espalham como uma teia de aranha nas profundezas do solo. Sinto as passagens se dividindo e bifurcando uma centena de vezes e procuro por um corpo quente, por Elise entre a terra fria e úmida que se estende por quilômetros ao meu redor.

Finalmente, me agarro a algo muito quente. Um calor. O solo pegando fogo com o calor embaixo dele. Eu levanto minha cabeça e me endireito, abrindo minhas asas e me lançando nas árvores.

Pouso em um galho no alto da copa e começo a correr, controlando as árvores ao meu redor enquanto corro por seus galhos, pulando de um para o outro. Dobro os galhos à minha vontade, encontrando cada uma de minhas pegadas para nunca vacilar, correndo sem parar.

Vozes chegam aos meus ouvidos e eu diminuo o ritmo, parando nos galhos de um carvalho e agachando-me. Espero um longo momento antes que eles apareçam, então três figuras chegaram ao caminho dissecando a floresta abaixo de mim. Dois deles usam túnicas e eu sei por instinto que eles fazem parte do Black Card. Entre eles está um menino com cabelos amarelos e olhos avermelhados. Cada um deles segurando um de seus braços, guiando-o enquanto ele olha para as árvores, rindo para si mesmo como se estivesse se divertindo.

“Há tantas arvores aqui,” ele medita, parecendo alto. “Quantos livros eles poderiam fazer com toda essa madeira? Mil, pelo menos. Pelo *menos* mil.”

Os membros do Black Card o ignoram, rebocando-o por entre as árvores abaixo de mim e eu ainda sigo quando o cara chapado olha para cima. “Ohhhh, asas agitadas. Olha como elas são emplumadas! *Haaa*. Um pássaro com cabeça de homem.”

Eu me encolho ainda mais nas sombras, mas o Black Card não está prestando atenção em suas bobagens, felizmente para mim.

À medida que eles se aprofundam na floresta, eu os sigo através do dossel, minha mandíbula tensa por temer o que poderia encontrar no final desta trilha. Não é exatamente meu estilo perseguir Faes para ajudá-los. Mas Elise não é qualquer Fae. Ela está ligada a mim tão profundamente que abandoná-la agora simplesmente não é uma opção. O vínculo entre nós é impossível de ignorar, ele me possuiu de coração e alma. Todo o meu trabalho para quebrá-lo está se desfazendo e eu sou um escravo disso, amarrado com grilhões como aqueles gravados em meus pulsos.

Estou perto. Eu sinto você. Espero que você me sinta também e saiba quanta dor vou chover sobre os idiotas que pegaram você.

O canto da minha visão me alcança de longe e o pânico rasga meus membros enquanto eu me movo ainda mais rápido. Não sei o que me espera à frente, mas estou preparado para enfrentar.

Por ela.



Os braços quentes que me carregam não fazem o suficiente para combater o frio e meus dentes batem enquanto avançamos no escuro.

Estamos no subsolo, bem fundo, bem no fundo da terra, onde os vermes me comeriam se eu me perdesse. Eu gaguejo com o pensamento disso e um rosnado soa do homem que está me carregando. Ele é tão forte, tão grande e forte. Eu sinto que o conheço, mas está muito escuro para ver qualquer coisa, então eu não tenho certeza.

De repente, a lua está brilhando sobre mim e eu engasgo quando olho para seu rosto pálido. Parece triste e isso me deixa triste também. Respiro fundo, o que afunda em meu âmago, onde toda a minha dor e magoa estão esperando como uma ferida aberta. Sempre procurando uma maneira de me reivindicar. Nunca me deixando esquecer por muito tempo.

Eu caio no chão e não levanto a tempo, batendo no chão com força e sentindo o gosto de sangue quando meu lábio corta. Eu sibilo de dor e lambo meu lábio, a chamada do meu próprio poder como um tipo estranho de tentação. Eu poderia beber meu próprio sangue? Qual seria o gosto? Chiclete de cereja e mentiras provavelmente. Isso é tudo que eu sou hoje em dia.

Alguém agarra meu pulso e me puxa para cima antes que eu possa pensar mais nisso e eu olho para ele para encontrar seu rosto escondido dentro de um capuz profundo.

Pisco para ele, mas ele não me dão a chance de olhar mais de perto antes de me puxar.

“Vamos a uma festa?” Eu perguntei.

“Algo assim,” ele responde e eu tenho certeza de que conheço sua voz. Ou não? É um homem ou uma mulher? Agora que pensei nisso de forma mais abrangente, não tenho certeza.

Uma coruja pia nas árvores e eu giro enquanto grito uma resposta, tentando localizar a criatura nos galhos acima. Ela é minha amiga. E ela queria que eu me juntasse a ela na floresta profunda e escura.

“Apresse-se, o Rei não gosta de ficar esperando.”

“Tenho procurado por um Rei,” murmuro e por um momento tenho certeza de que posso ver uma coroa pendurada entre as árvores à nossa frente. Mas quando olho mais de perto, é uma cabana. Não uma coroa.

Eu rio quando percebo o quão estúpida eu tinha sido ao pensar que era uma coroa, rindo e rindo até que eu mal consigo respirar. Eu me dobro, segurando minha cintura e meu ajudante me puxa de volta em seus braços.

Há uma multidão de dançarinos vestindo capas negras que cobrem seus corpos e escondem seus rostos, todos esperando por nós diante da cabana com uma grande fogueira queimando entre eles.

Eu sou largada na varanda de madeira e a multidão começa a cantar com força. Eu faço uma careta para eles quando suas palavras começam a desgastar minha máscara.

Eles estão me separando, me fazendo olhar para a minha dor novamente e segurando minha cabeça no lugar para que eu não possa me afastar dela.

Não há nada e ninguém além do abismo ecoando sem parar dentro de mim.

Eu vejo meu irmão, a última vez que o vi quando ele me deixou para

voltar para a Academia depois do Natal. Ele me puxou para um abraço e eu não o segurei por tempo suficiente, empurrando-o para trás e dizendo-lhe para não colocar glitter no meu cabelo.

Oh como eu sinto falta de encontrar glitter no meu cabelo.

Eu chorei sozinha em meu beliche por uma hora na primeira vez que o escovei e não encontrei nada brilhando em minha escova de cabelo. Perdi o passeio ao Cardinal Magic e disse ao professor que adoecera. E eu tinha. No meu coração. E minha alma.

Eu estou tão doente que sei que isso me matará. Essa dor é um câncer, devorando lentamente tudo que eu costumava ser.

Às vezes parece que eu esqueço, mas não é assim. Porque cada movimento que eu faço, cada ação que fiz foi voltada para ele. Eu estou contando essa mentira fingindo não conhecê-lo. A essa injúria ocorrida quando alguém o matou. Forçou-o a tomar aquela merda de droga. Assim como eles me forçaram a aceitar agora também.

Meu coração ainda está batendo muito rápido e eu sei que é o Killblaze encharcando meus membros. Não há cura para isso. As drogas Fae foram feitas para serem imunes à magia de cura. Então, quando meu coração finalmente atingir o clímax desta corrida desesperada que está acontecendo, eu sei que só poderia terminar de uma maneira para mim.

Morte.

E talvez isso não fosse tão ruim. Gareth estaria lá esperando por mim nas estrelas. Eu o teria de volta e talvez estivesse inteira novamente na vida após a morte.

Talvez, talvez, talvez.

Um baque soa ao meu lado e eu viro minha cabeça quando um garoto de cabelos cor de areia tropeça em seus pés na varanda à minha direita. Atrás dele está uma garota com cabelos negros que está rindo tanto que ela mal consegue respirar. Ela me lembra Cindy Poo e em um instante eu estou rindo também.

Ela disse isso. Porra, disse que o nome dela era Cindy Poo na frente de todos!

Eu nem sabia como tinha conseguido fazer isso acontecer, mas ficaria para a história como uma das maiores conquistas da minha vida.

Talvez uma das últimas também...

O canto para de repente e eu levanto quando passos se aproximam de mim. A porta da cabana se abre na minha frente e as árvores ondulam em um vento que eu não posso sentir quando um rangido alto soa a chegada da pessoa que estávamos esperando.

Uma figura vestida com túnica se aproxima, parando diante do garoto ao meu lado e olhando para nós três.

Definitivamente é uma mulher, embora eu não pudesse ver nada do rosto sob o capuz que foi puxado para escondê-lo. Mas tudo em sua estrutura volumosa e ombros largos me diz que é um homem... ou eu pensei que era uma mulher? Eu faço uma careta enquanto tento descobrir novamente, mas quanto mais eu olho para ele menos certeza eu tenho; era curvilíneo e depois alto, magro e curto, largo e leve. Tudo e nada ao mesmo tempo. Eu não sei se é a chama mortal ou alguma magia que eles lançam para se esconder, mas cada vez que eu tento descobrir, eu me sinto mais confusa.

“Algum de vocês, pobres almas perdidas, deseja oferecer seu poder à luz?” Ele perguntou, sua voz suave e cadenciada, totalmente feminina.

Por um momento, avisto o rosto sob o capuz e engasgo ao reconhecer Gabriel.

“Seu sacrifício deve ser dado gratuitamente. Você deve escolher a morte e me dar seus poderes ao passar pela magia para purificá-lo. E se você fizer isso, vai banir toda a sua dor, apagar sua dor de cabeça, consumir sua dor... e deixá-lo puro e livre dela na vida após a morte,” diz ele. Pisco e percebo que não era Gabriel de forma alguma, é Ryder.

Sua mão se estica em minha direção e eu quase a pego quando a dor em

mim cresce fortemente. Mas eu hesito enquanto procuro pelas tatuagens que deveriam estar em seus dedos, balançando a cabeça em confusão quando percebo que não é Ryder também. É Laini... ou Cindy Poo... Diretor Greyshine... Leon... Gareth...

Meu coração aperta quando meu irmão olha para mim e as lágrimas que eu estava lutando caem livres, escorrendo pelo meu rosto em um fluxo infinito.

“Me desculpe,” eu engasgo. “Eu deveria ter percebido que você estava com problemas. Eu deveria ter feito mais...”

Estendo a mão para ele, mas ele está se afastando de mim para o garoto de cabelos cor de areia ao meu lado, que está murmurando algo repetidamente.

Meu coração troveja em meus ouvidos, mas consigo desligar por um momento para ouvi-lo.

“Faça parar, estou pronto, estou pronto, estou pronto...”

Meus lábios se separam enquanto eu percebo sua expressão quebrada e a figura encapuzada se inclina mais perto ansiosamente.

“Você deve fazer o sacrifício sozinho,” ela respira, incitando-o, encorajando-o a tirar sua vida.

“Não,” eu engasgo, me perguntando se eu estou imaginando isso ou se é real.

Porque parece tão estranho para mim agora que eu simplesmente não sei.

E com aquele veneno em minhas veias, demoraria muito até que eu descobrisse. Se é que alguma vez o fizer, ainda tenho quase certeza de que morreria assim que a droga fizesse seu curso.

“Obrigado,” o menino respira, abrindo a palma da mão e crescendo uma espiral de videiras com sua magia da terra que se estende e se enrola em sua garganta.

Fico olhando enquanto elas começam a se apertar, sua própria magia o

sufocando enquanto ele não faz nada para impedi-la. Um sorriso eufórico iluminando seu rosto e a figura encapuzada geme quando o resto da multidão começa a cantar novamente.

Suas palavras não são faladas em nenhum idioma que eu conheça, mas elas fazem os pelos da minha pele se erguerem, o medo me percorrendo como uma onda.

“Pare!” Eu exijo, lançando-me em direção ao garoto de cabelos cor de areia, com a intenção de fazê-lo parar se ele não me ouvisse, mas de alguma forma consigo me jogar para trás em vez de na direção dele.

Eu caio da varanda e de costas no chão. A respiração sendo expelida de meus pulmões enquanto a dor se espalha pela minha espinha.

Eu ofego, rio e me debato, sem saber o que diabos fazer com meu corpo.

Mãos se agarram a mim, uma após a outra, mais e mais delas tentando me forçar a ficar de pé. Eu grito, batendo, chutando e mordendo, lutando para tirar suas garras escamosas de mim.

Eles tropeçaram para o lado enquanto eu consigo usar minha força vampírica e mais do que alguns deles amaldiçoam e uivam enquanto eu quebro ossos e tiro sangue.

A multidão se separa e de repente eu estou olhando diretamente nos olhos do garoto de cabelo cor de areia. Ele está deitado na varanda, os olhos arregalados e cegos enquanto a morte o rouba em suas asas velozes.

Meus olhos se arregalam em choque e eu olho além dele, encontrando a figura vestida lá, moendo em prazer quando uma luz verde suave parece derramar do cadáver para ele. Há algo no modo como a luz se move que desperta o reconhecimento em mim. Quando sem forma, a magia da Terra é essa cor, a cor da natureza e da vida. Eu tinha visto isso conjurado por alunos da Terra na classe. De alguma forma, aquele monstro está roubando sua magia no momento de sua morte.

Isso é mais do que apenas um culto louco. É a mais negra das magias

negras. Do tipo que só é sussurrada em cantos sombrios antes de ser rapidamente silenciada e esquecida. O tipo que nem deveria ter existido. Porque a raiz é tão má que ninguém que a tocasse poderia sobreviver com sua alma intacta.

Minha mente gira para Gareth e meu coração martelando acelera ainda mais.

Eu grito, um rosnado selvagem deixando meus lábios enquanto pulo na figura, com a intenção de rasgá-lo membro por membro. Porque de repente eu sei. Eu *sei*. Que este é o Rei que matou meu irmão. E eu vou rasgá-lo em pedaços com minhas próprias mãos ou morreria tentando.

Antes que eu possa chegar perto, um míssil de fogo se choca contra mim, jogando-me de volta na multidão. Alguém lançando videiras para me segurar e uma chuva de adagas congeladas atira em mim em seguida.

Eu jogo um braço para cima, espalhando as lâminas de gelo com um chicote de vento e gritando em triunfo. Mas ainda mais do culto joga magia em mim para me manter no chão.

Isso não está certo. Faes lutam um a um por sua posição, nunca assim. Todos eles ficam contra mim enquanto eu luto contra a névoa de Killblaze que nubla minha mente.

Mais fogo voa em minha direção e grito quando ele vem acertando minha cabeça.

Antes que possa me alcançar, uma torrente de água cai sobre meu corpo, apagando as chamas e fazendo minha pele ganhar vida. É como se a umidade que eu posso sentir fosse o resultado de mil beijos na minha carne em vez de água.

Inclino minha cabeça para trás para a lua enquanto o vento frio sopra sobre mim e por um momento, a clareza prevalece e eu tento sacudir minha cabeça para limpá-la da droga de uma vez por todas.

Olho em volta no momento em que asas negras decolam para cima e meu coração martela atingindo um ritmo assustador. Não importa que eu esteja

lutando.

Porque eu não poderia vencer o Killblaze. Ela me segura e eu posso dizer que não vou sobreviver.

Eu jogo minhas mãos enquanto mais magia é direcionada em minha direção e lanço uma onda de choque de ar saindo de mim, lançando todo o peso do meu poder no golpe.

As figuras encapuzadas recuam, a cantoria cessa e o Rei se retirou para sua cabana em uma passada violenta.

Antes que eu pudesse pensar em como lutar em seguida, braços se fecham em volta de mim e sou levantada do chão.

Um grito sai dos meus lábios enquanto eu me contorço no aperto do meu captor, mas ele apenas aumenta seu aperto, me içando até que eu esteja pressionada contra seu peito e seu braço está enganchado sob minhas pernas.

“Gabriel?” Eu respiro, piscando várias vezes para ver se o rosto dele mudaria ou não.

“Eu peguei você,” ele responde, seu tom sombrio enquanto subimos, deixando o culto para trás e explodindo através do dossel até que estamos, indo direto para a lua que paira baixa e gorda no céu.

Gabriel bate suas asas com força e nós disparamos pela floresta, ganhando altura a cada segundo que passa.

O vento sopra ao meu redor e parece que eu estou respirando ar puro pela primeira vez em toda a noite.

Meu coração acelerado finalmente começa a diminuir e o tremor em meus dedos parando.

Talvez eu sobrevivesse a isso afinal.

Inclino-me para mais perto de Gabriel, roubando força do calor de seus braços em volta de mim e da expressão feroz em seu rosto.

Estendo a mão para tocar sua bochecha, um arrepio percorrendo meu corpo quando seu olhar muda para encontrar o meu.

“Você me resgatou,” eu respiro.

Gabriel franze a testa como se fosse discordar, mas solta um rosnado em vez disso.

“Eles iam matar você,” ele diz severamente. “Eu vi através das estrelas. E por um momento pensei que fosse tarde demais. Eu queria rasgá-los todos, mas todas as possibilidades que aconteceriam terminaram em sua morte. Sua única chance era se afastar deles.”

Eu balanço minha cabeça, incapaz de entender o que tinha acontecido.

Aproximo-me de Gabriel, apertando meu domínio sobre ele enquanto coloco minha orelha contra seu peito e ouço o ritmo constante de seu coração, desejando que o meu acompanhasse o ritmo do dele.

Minhas memórias são uma teia emaranhada de confusão e névoa, mas algumas coisas se destacam e eu não vou esquecê-las.

Eu tinha visto o Rei esta noite e ele me viu também. Eu só tinha que tentar descobrir qual rosto pertencia a ele. Ou se algum deles tinha.

E mais do que isso; alguém tinha feito um grande esforço para me colocar na frente dele.

Não sei se isso significa que eles descobriram minha conexão com Gareth, ou se eu tinha feito muitas perguntas e atraído muita atenção para mim.

Mas isso não importa.

Porque agora eu sei que estou chegando perto.

Eu olhei nos olhos do Diabo e vivi para contar a história. Eu não serei pega na próxima vez. E haverá uma próxima vez. Porque eu estou me aproximando das respostas que procuro. E eu não pararia de cavar até que as revelasse e seu sangue culpado fosse derramado.

Continua...

Notas

[←1]
FIB - Fae Investigation Bureau;

[←2]

Entende?

[←3]
Idiota.

[←4]

Uma gíria dos anos 90 para colega, amiga;

[←5]

Club de fotografia, mas com uma piada nas palavras;

[←6]
Sentinela Aérea;

[←7]
Quadrante Aéreo;

[←8]

Ataque Aéreo;

[←9]

Cova; Poço; Fenda, etc

[←10]
Bola Aérea;

[←11]

Buraco do Quadrante Aéreo;

[←12]

Buraco Aéreo;

[←13]

Buraco Terrestre;

[←14]

Bola Terrestre;

[←15]

É tipo o Centroavante Aquático;

[←16]

Estrela Cadente;

[←17]
Família;

[←18]
Uma marca de chocolate;

[←19]

Escudo de Fogo;

[←20]

Mogli, o livro da selva;

[←21]

No original (Blazzing – em chamas), pra dizer que está drogado, já que a droga se chama Killbaze (Kill – Matar / Blaze – Chamas);

[←22]

Prima - em italiano;

[←23]
Mata Lobos;

[←24]

No inglês – Fought (Lutarão); Facilited (Facilitarão) e Fuck me (Foderão):

[←25]

Feeling, traduzindo perde o F.

[←26]

Gíria antiga para transar, não mudei porque perderia a essência do diretor;

[←27]

É o lateral do quadrante de fogo;

[←28]

Depois da Aula;

[←29]

Fim de Semana;

[←30]

Bem Vindo;

[←31]

[←32]

Adeus, Diretor;

[←33]

Roupa que veio ao mundo, nu;

[←34]

Seu coração com sua família;

[←35]

Vermes Fae – um tipo de vagalume fae;

[←36]

“Eu sabia que você era problema”;

[←37]
brilha mais brilhante do que todas as estrelas no céu, Linda;

[←38]

Onomatopeias do som do chicote;